



**ESTUDOS SEMIÓTICOS,
GÊNEROS DISCURSIVOS E
ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE**

5, 6 e 7 de Junho de 2019

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, ESCOLA NORMAL SUPERIOR
Av. Djalma Batista, 2470, Chapada, Manaus- Amazonas**



Grupo de
Pesquisa em
Semiótica e Discursos
na Contemporaneidade

Maiores informações:

www.sdisconpesquisa.wixsite.com/evento
www.doity.com.br/encontro-internacional-sdiscon



Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



FUNDAÇÃO DE AMBAPRO A PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA Nº 0001/2008



SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em
Ciências Humanas

**Neiva Maria Machado Soares
Socorro Viana de Almeida**

(Organizadoras)

**Anais do II Encontro Internacional SDISCON:
Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade
Manaus, 5, 6 e 7 de junho de 2019.**

UEA””
EDIÇÕES



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Miranda Lima | Governador

Carlos Alberto Souza de Almeida Filho | vice- Governador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Cleinaldo de Almeida Costa | REITOR

Cleto Cavalcante de Souza Leal | VICE-REITOR

Orlem Pinheiro de Lima | PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Paula Gomes Mourão | PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Kelly Christiane Silva de Souza | PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Márcia Ribeiro Maduro | PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO

Samara Barbosa de Menezes | PRÓ-REITORA DE INTERIORIZAÇÃO

André Luiz Tannus Dutra | PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

ESCOLA NORMAL SUPERIOR

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo | DIRETORA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR

Raimundo Sousa Lima Júnior | COORDENADOR DE QUALIDADE E ENSINO

Maria Evany do Nascimento | COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

Adriano Silva | Edição, Organização e Diagramação

Gustavo Gama | Design da capa

II Encontro Internacional SDISCON (2. :2019: Manaus, AM) [Anais do] Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade.

SOARES, Neiva Maria Machado; ALMEIDA, Socorro Viana de; SILVA, Adriano Ferreira da. (Org.) [Anais do] II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade/Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas. –Manaus: UEA Edições, 2019.

705 p.

Inclui Bibliografias

ISBN: 978-85-7883-516-3

1. Semiótica. 2. Linguística. I. Universidade do Estado do Amazonas. II. Título.

**Neiva Maria Machado Soares
Socorro Viana de Almeida**
(Organizadoras)

**Anais do II Encontro Internacional SDISCON:
Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade
Manaus, 5, 6 e 7 de junho de 2019.**

**Manaus, Amazonas
2019**



CORPO DOCENTE DO GRUPO DE PESQUISA:

Professora Dra. Neiva Maria Machado Soares (Líder SDISCON- UEA)
Professora Dra. Socorro Viana de Almeida (Líder SDISCON- UEA)
Professor Dr. Adelson Florêncio de Barros (UFAM)
Professora Dra. Josênia Antunes Vieira (UnB)
Professora Dra. Eni Abadia Batista (UnB)
Professora. Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo (UEA)
Professora Me. Adriane de Felipe Rodrigues (UEA)
Professora Dra. Maria Evany do Nascimento (UEA)
Professora Dra. Maristela Barbosa Silveira e Silva (UEA)
Professor Dr. Victor Leandro da Silva (UEA)
Professora Dra. Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM- PPGL)

COMITÊ CIENTÍFICO:

Dra. Neiva Maria Machado Soares (UEA- PPGICH)
Dra. Socorro Viana de Almeida (UEA- PPGICH)
Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo (UEA)
Dra. Maria Evany do Nascimento (UEA- PPGLA)
Dr. Victor Leandro da Silva (UEA)
Dr. Adelson Florêncio de Barros (UFAM)
Dra. Josênia Antunes Vieira (UnB)
Dra. Eni Abadia Batista (UnB)
Dra. Marta de Faria e Cunha Monteiro (UFAM- PPGL)
Dra. Maristela Barbosa Silveira e Silva (UEA)
Dr. Otávio Rios Portela (UEA- PPGICH)
Dra. Silvana Andrade Martins (UEA- PPGLA)

COMITÊ ORGANIZADOR PÓS-GRADUAÇÃO:

Adriano Ferreira da Silva (UEA- PPGICH)
Rafael Seixas de Amoêdo (UEA- PPGICH)

COMITÊ ORGANIZADOR GRADUAÇÃO:

Bruna Pollyana Almeida da Costa (UEA- Letras)
Madchen Marques Corrêa (UEA- Letras)

MONITORES:

Ana Lilian Moreira Silva
Ana Carolina Farias dos Santos
Ana Carolina da Silva Menezes
Alana Patrícia Pires de Oliveira Alano
Alexandre Rodrigues Gomes
Bellamy Castro da Silva
Cristiane Alves dos Reis
Caroline Stephanny Costa Dantas
Caroline Corrêa da Silva
Diego Pereira da Silva
Darle Silva Teixeira
Denise Terezinha Machado Soares
Elina Palmira Chaves Costa

Elenira Melgreiro
Edson Matheus Gomes Fernandes
Elivelton Souza da Silva
Francine Pacheco Leite Barbosa
Glaunara Mendonça de Oliveira
Jackeline Andrade Duarte de Souza
Luan Cristóvão dos Santos Dias
Luan Alves Gomes
Luciano Sá Ribeiro
Larissa Taveira de Lima
Luiz Carlos Braga da Silva
Mário Guilherme Campos da Silva
Marco Ítalo Lucena
Mariana Vieira Cardoso
Maria Celestina Barbosa Corrêa
Maria Thereza Medeiros Duarte
Maísa Rocha Matos
Maria Inah de Almeida Freitas
Nils Kustemberg Pereira
Patrick James Cordeiro dos Santos
Raylson Gama Brandão
Rafael Gonçalves da Paz
Rebeca Guimarães dos Santos
Raimar Benevides Soares Watanabe
Samuel Monteiro Serrão
Vanessa Loiola da Silva
Vivian Gomes

APOIO:

Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Escola Normal Superior – ENS
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas- PPGICH
(UEA)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas- FAPEAM
Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino- SEDUC AM

**PRODUÇÃO E ELABORAÇÃO DOS ANAIS DO II ENCONTRO
INTERNACIONAL SDISCON:**

Dra. Neiva Maria Machado Soares
Dra. Socorro Viana de Almeida
Me. Adriane de Felipe Rodrigues
Mestrando Adriano Ferreira da Silva

SITE DO EVENTO | sdisconpesquisa.wixsite.com/evento

SITE DO GP | gpsdiscon.wixsite.com/site

FACEBOOK | facebook.com/sdiscon

E-MAIL | sdiscon2019@gmail.com

Plataforma do Evento Doity | www.doity.com.br/encontro-internacional-sdiscon

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	8
PROGRAMAÇÃO GERAL.....	11
RESUMOS DAS PALESTRAS.....	15
RESUMOS DOS MINICURSOS	25
RESUMOS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS.....	35
COMUNICAÇÕES.....	53
SIMPÓSIO TEMÁTICO 1.....	54
SIMPÓSIO TEMÁTICO 2.....	70
SIMPÓSIO TEMÁTICO 3.....	82
SIMPÓSIO TEMÁTICO 4.....	109
SIMPÓSIO TEMÁTICO 5.....	123
SIMPÓSIO TEMÁTICO 6.....	154
SIMPÓSIO TEMÁTICO 7.....	204
SIMPÓSIO TEMÁTICO 8.....	240
SIMPÓSIO TEMÁTICO 9.....	286
SIMPÓSIO TEMÁTICO 10.....	308
SIMPÓSIO TEMÁTICO 11.....	345
SIMPÓSIO TEMÁTICO 12.....	389
SIMPÓSIO TEMÁTICO 14.....	435
SIMPÓSIO TEMÁTICO 15.....	446
SIMPÓSIO TEMÁTICO 16.....	481
SIMPÓSIO TEMÁTICO 17.....	524
APRESENTAÇÃO DE BANNER GRADUANDOS.....	550
<i>RESUMOS</i>	550
APRESENTAÇÃO DE BANNER ENSINO MÉDIO.....	589
<i>RESUMOS</i>	589
APRESENTAÇÃO DE BANNER LETRAS MEDIADO POR TECNOLOGIA - UEA.....	593
<i>RESUMOS</i>	593

APRESENTAÇÃO

O GP SDISCON vem reunindo pesquisadores que já atuam em áreas multissemióticas- transdisciplinares, e profissionais que têm suas linhas de pesquisa como objeto de interesse, para discutir e difundir temáticas que adensem as linhas de pesquisa do GP e as respectivas subáreas, notadamente, no que se referem aos novos gêneros discursivos, incluindo os digitais, os estudos semióticos, o ensino e as questões diversas da contemporaneidade. O GP tem como líderes a Profa. Dra. Neiva Maria Machado Soares e a Profa. Dra. Socorro Viana de Almeida.

O II SDISCON visa estabelecer a continuação de um diálogo já iniciado no I SDISCON, por meio de parcerias nos campos da Semiótica, da Linguística, da Multimodalidade e da Análise de Discurso Crítica e suas vertentes, abordagens que começam a despertar maior interesse na UEA, curso de Letras, na graduação e pós-graduação. O I SDISCON constituiu-se de um evento de grande repercussão na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com a presença de pesquisadores-nacionais e internacionais. Como resultado, tivemos a publicação dos anais do referido evento, publicação dos resumos, bem como o livro *Análise em Discurso: Semiótica e multimodalidade* pela Editora da UEA, que contemplou artigos relativos às pesquisas realizadas pelos membros do GP.

O GP SDISCON organiza-se em quatro principais linhas de pesquisa: (1) Multimodalidade e Análise do Discurso Crítica, sob a coordenação da Dra. Neiva Machado Soares (UEA); (2) Inter (Semióticas), Literatura, Cultura e outras Artes, sob a coordenação da Dra. Socorro Viana de Almeida (UEA); (3) Linguística Sistêmico-Funcional e Ensino de Línguas e Estudos de Tradução, sob a coordenação da Dra. Vanúbia Araújo L. Moncayo (UEA) e (4) Texto, Discurso e Cognição, sob a coordenação do Dr. Adelson Florêncio de Barros e Dra. Maristela Barbosa Silveira e Silva.

O II Encontro Internacional SDISCON 2019 propõe o tema: *Estudos Semióticos, gêneros discursivos e ensino na contemporaneidade*. O evento ocorrerá no período de 3 a 7 de junho de 2019, na cidade de Manaus/ AM, na UEA, que é considerada a maior universidade multicampi do país.

II INTERNATIONAL CONFERENCE: Semiotic Studies Discursive Genres and Education in Contemporary

The research group Multiple Languages, Semiotics and Discourse in Contemporary Times is pleased to announce the II INTERNATIONAL CONFERENCE, in Semiotic Studies Discursive Genres and Education in Contemporary Times at State University of Amazonas, the largest multi-campus University of the country. The event will be held in Manaus, in June, from 5 to 7, 2019. This research group has been bringing together researchers who have already operated in multisemiotic, transdisciplinary areas and professionals who have their research lines as an object of interest, to discuss and disseminate issues into the group, and its subareas related to new discursive genres. It includes digital genres, semiotic studies, education and several contemporary questions. The research group has as leaders Dr. Neiva Maria Machado Soares and Dr. Socorro Viana de Almeida.

The event aims to keep on the dialogue that has already started with the First Conference, through partnerships in the fields of Semiotics, Linguistics, Multimodality and Critical Discourse Analysis and its aspects, approaches that have begun to arouse interest in researchers from the State University of Amazonas, specifically the ones in "Curso de Letras", undergraduate and graduate levels. The First Conference was a well-known event at the State University of Amazonas due to participation of national and international researchers. As a result of the event we have had the publication of the annals with all summaries of the papers, as well as the book *Análise em Discurso: Semiótica e Multimodalidade*, by UEA publisher.

This Research Group-SDisCon -Multiple Languages, Semiotics and Discourse concentrates four research lines, such as: 1) Multimodality and Critical Discourse Analysis, coordinated by Dr. Neiva Machado Soares; 2) Inter(Semiotics) Literature, Culture and other Arts, under the coordination of Dr. Socorro Viana de Almeida; 3) Systemic Functional Linguistics SFL and its theory-based approaches (Critical Discourse Analysis-CDA,

Translation Studies, Second Language Acquisition, Multimodality), coordinated by Dr. Vanúbia Araújo Laulete Moncayo. All of them from the State University of Amazonas. 4) Text, Speech and Cognition, under the responsibility of Dr. Adelson Florêncio de Barros and Dr. Maristela Barbosa Silveira e Silva

II Encuentro Internacional SDISCON: Estudios Semióticos, Géneros Discursivos y Enseñanza en la Contemporaneidad

El GI (Grupo de Investigación) - SDISCON reúne investigadores que ya actúan en áreas multisemióticas- transdisciplinares, y profesionales que tienen sus líneas de investigación como objeto de interés, para discutir y difundir temáticas que concentren las líneas de investigación del GI y las respectivas subáreas, notablemente, en lo que se refiere a los nuevos géneros discursivos, incluyendo los digitales, los estudios semióticos, la enseñanza y las cuestiones diversas de la contemporaneidad. El GI tiene como líderes Dra. Neiva Maria Machado Soares y Dra. Socorro Viana de Almeida.

El II SDISCON objetiva establecer la continuación de un diálogo ya empezado en el I SDISCON, por medio de la colaboración en los campos de la Semiótica, de la Lingüística, de la Multimodalidad y del Análisis de Discurso Crítica y sus vertientes, abordajes que comienzan a despertar un mayor interés en la UEA, Curso de Letras, en la graduación y postgrado. El I SDISCON se constituye de un evento de gran impacto en la Universidad de la Provincia de Amazonas, con la presencia de investigadores - nacionales e internacionales. Como resultado, tuvimos la publicación de los anales del referido evento, publicación de los resúmenes, así como el libro Análisis en Discurso: Semiótica y multimodalidad por la Editora de la UEA, que contempló artículos relativos a las investigaciones realizadas por los miembros del GI.

El GI SDISCON se organiza en cuatro principales líneas de investigación: (1) Multimodalidad y Análisis del Discurso Crítica, bajo la coordinación de la Dra. Neiva Machado Soares (UEA); (2) Inter(Semióticas), Literatura, Cultura y otras Artes, bajo la coordinación de la Dra. Socorro Viana de Almeida (UEA); (3) Lingüística Sistémico-Funcional y Enseñanza de Lenguas y Estudios de Traducción, bajo la coordinación de la Dra. Vanúbia Araújo L. Moncayo (UEA) y (4) Texto, Discurso y Cognición, bajo la coordinación del Dr. Adelson Florêncio de Barros y Maristela Barbosa Silveira e Silva.

PROGRAMAÇÃO GERAL

PRÉ-EVENTO II ENCONTRO INTERNACIONAL SDISCON MINICURSOS

DIA 03 DE JUNHO DE 2019- 8h às 12h

M1: Recorte Poético e Pictórico da Antropofagia Cultural Brasileira. Proponente: Danilo de Carvalho e Frabetti (UnB).

M6: Os quadrinhos em sala de aula: estratégias e aplicações. Proponentes: Kalíria Moreira Nogueira (UEA) e Maria do Rosário Reis Nogueira (UEA).

DIA 03 DE JUNHO DE 2019- 14h às 18h

M3: Compreensão de textos em inglês: uma construção reflexiva de significados. Proponente: Edith Santos Corrêa (UFAM).

M4: Estou inscrito/a em um evento acadêmico e agora? Da elaboração do material à apresentação oral. Proponentes: Rodrigo Albuquerque (UnB) e Janaína de Aquino Ferraz (UnB).

DIA 04 DE JUNHO DE 2019- 8h às 12h

M5: Para além dos ciclos de sangue: transgressão e tragicidade em *Antígona*, de Sófocles. Proponente: Bárbara Cristina dos Santos Figueira (UnB)

M7: Hibridizações e compartilhamentos no uso da linguagem dos grafismos indígenas: uma leitura sobre o discurso abstrato étnico na educação escolar indígena. Proponentes: Silvana Andrade Martins (UEA- PPGLA) e Amanda Ramos Mustafa (UEA).

DIA 04 DE JUNHO DE 2019- 14h às 18h

M2: Direitos femininos e relações de poder na página *Quebrando o Tabu* sob a ótica da Análise Crítica do Discurso. Proponentes: Danielle Brito da Cunha (UFRN) e Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (UERN)

M8: Os desafios da língua e cultura indígena no Alto Solimões: um olhar linguístico e filosófico na cidade de São Paulo de Olivença. Proponente: Lizandro Barboza da Silva (UEA)

M9: Uma análise de textos escritos por surdos nas realidades sociais à luz da multimodalidade. Proponentes: Marcos Roberto dos Santos (UEA) e Augusto José Savedra Lima (IFAM).

5 DE JUNHO DE 2019

Abertura:

8h- Credenciamento (Local: Reitoria UEA)

10h- Sessão de abertura (Local: Reitoria UEA)

11h- Apresentação líderes e membros do GP SDISCON

Dra. Neiva Maria Machado Soares

Dra. Socorro Viana de Almeida

12h- Almoço

14h- Credenciamento 2 (Local: Reitoria UEA)

14h- Palestra- **Análise crítica de gêneros discursivos no ensino de línguas: contribuições e possibilidades.** Dra. Désirée Motta-Roth (UFSM). (Local: Reitoria UEA)

15h- Palestra- **Discurso como prática social: Entre a gramática da experiência e a realidade semiótica.** Dra. Denize Elena Garcia da Silva (UnB). (Local: Reitoria UEA)

Mediadoras: Profa. Dra. Neiva Maria Machado Soares (UEA) e Profa. Dra. Socorro Viana de Almeida (UEA).

Local: Escola Normal Superior- UEA

16h- Simpósios Temáticos

(nº 3 e 14, nº 7, nº 8, nº 9, nº 15).

Local: Reitoria- UEA

17h30- Momento Cultural- Tubones UEA (Local: Reitoria UEA)

18h30- Palestra- **Estratégias semiótico-discursivas na (re)construção de identidades de marcas territoriais.** Dra. Maria Gorete Costa Marques (Instituto Politécnico de Leiria- Portugal). (Local: Reitoria UEA)

Palestra- **A estratégia de marcas mutantes para representar as marcas contemporâneas.** Dra. Elizete de Azevedo Kreutz (Universidade do Vale do Taquari- Univates- RS) (Local: Reitoria UEA).

Mediadoras: Profa. Dra. Josênia Antunes Vieira (UnB) e Profa. Dra. Eni Abadia Batista (UnB)

6 DE JUNHO DE 2019

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

Local: Escola Normal Superior- UEA

8h- Credenciamento 3 (Hall da ENS-UEA)

9h30- Simpósios Temáticos (nº 4, nº 12).

12h- Almoço.

14h- Palestra: **Jogos com o sonoro, o visual e o verbal.** Me. Ronaldo Auad Moreira (Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL- MG).

Mediadores: Profa. Dra. Socorro Viana de Almeida (UEA); Profa. Me. Adriane de Felipe Rodrigues (UEA) e Prof. Dr. Victor Leandro (UEA).

15h- Palestra: **Gigante figura, transficionalidade e experimentação narrativa.**

Dr. Fabrício Lopes da Silveira (Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos- RS).

Mediador: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo (PPGLA-UEA) e Profa. Dra. Francisca de Lourdes Souza Louro (UEA-Letras Mediado).

16h- Simpósios temáticos (nº 1, nº 5, nº 6, nº 10, nº 16).

18h30- Exposição de Banners.

20h- Jantar SDISCON (convidados).

Local: Restaurante Palhoça- Ponta Negra.

7 DE JUNHO DE 2019

Local: Escola Normal Superior- UEA

9h30- Simpósios temáticos (nº2, nº 11, nº 17).

12h- Almoço

14h- Palestra: **Identificações viajantes: Representações do racismo e das relações de poder na literatura Chimanda Ngozi Adichie.**

Dr. Cláudio Roberto Vieira Braga (PósLit- UnB).

15h- Palestra: **Violencia y ódio en el discurso de la ultraderecha argentina.**

Dra. Maria Laura Pardo (Universidad de Buenos Aires).

Mediadores: Prof. Dr. Adelson Florêncio de Barros (UFAM) e Profa. Dra. Janaina de Aquino Ferraz (UnB).

17h30- Lançamento de livros.

19h- Cerimônia de Encerramento.



RESUMOS DAS PALESTRAS

Análise crítica de gêneros discursivos no ensino de línguas: contribuições e possibilidades

Désirée Motta-Roth (UFMS)

RESUMO: A palestra tem, como público-alvo, professores de línguas tanto para fins gerais quanto para fins específicos e acadêmicos, nos níveis Médio e Superior. O objetivo é expor a concepção de linguagem articulada no que se convencionou chamar de Análise Crítica de Gêneros Discursivos (MEURER, 2002; 2004; MOTTA-ROTH, 2006; 2008) e debater suas possíveis implicações e possibilidades para o ensino de línguas na forma de um planejamento que integra os vários planos comunicativos da linguagem – discurso, gênero, registro, ato de fala, lexicogramática e fonologia/grafologia. O argumento da palestra será apresentado em três momentos relativos à necessidade de integração entre teoria e prática, a importância de uma concepção de linguagem adequada ao plano de ensino proposto, e a centralidade da teoria de aprendizagem em uma proposta pedagógica de produção de conhecimento em linguagem e em áreas/temáticas específicas (SELBACH; MOTTA-ROTH; SCHMIDT, no prelo). Primeiramente, será apresentada a equação: a Prática teoricamente informada, acrescida da Teoria localmente construída, resulta em uma Teoria Local de língua e de aprendizagem que atende adequadamente as necessidades e anseios de alunos e professores (Teoria+Prática=Teoria Local). No segundo momento, serão identificadas algumas teorias linguísticas subjacentes ao ensino de línguas e possibilidades de integrá-las: Língua como código, Língua como gênero, Língua como discurso. No terceiro momento, será proposta uma reflexão sobre teorias de aprendizagem subjacentes a duas propostas de ensino: Ensino de conteúdos programáticos e Aprendizagem de Línguas com Foco no Conteúdo. Para concluir, serão ressaltadas algumas contribuições e possibilidades ofertadas, ao ensino de línguas, por uma teoria Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) como a Análise Crítica de Gêneros Discursivos.

Palavras-Chave: Aprendizagem de Línguas com Foco no Conteúdo. Plano de Ensino. Letramento Crítico. Gêneros discursivos.

Discurso como prática social: entre a gramática da experiência e a realidade semiótica

Denize Elena Garcia da Silva (UnB)

RESUMO: Incentivar o estudioso da linguagem a conjugar discurso (exterioridade) com gramática (interioridade), desde uma perspectiva crítica, constitui um dos objetivos centrais da proposta do trabalho. Com o auxílio de uma lupa teórico-metodológica voltada para uma realidade exterior, busco apontar caminhos que permitem ir além da realidade dos textos. Para tanto, destaco uma trilha reflexiva voltada para discurso, gramática e questões atreladas a práticas sociais. Para atender aos objetivos traçados, tomo como pontos balizadores três significados da linguagem: acional, representacional e identificacional, na perspectiva da Análise de Discurso Textualmente Orientada (Fairclough, 2003). De modo paralelo, busco respaldo na transitividade do sistema linguístico, nos moldes de Halliday e Mathiessen (2004), mediante o enfoque da representação na função ideacional da linguagem, voltada para a unidade mínima de informação – uma oração como processo – dentro de um dado texto. Ancorada na interioridade do sistema linguístico (gramática), enfoco as escolhas nos componentes da transitividade (processos, participantes e circunstâncias) para descrever e interpretar o funcionamento dos mesmos na exterioridade (discurso), sobretudo, como representações mediadas por recursos associados a três elementos de ordens do discurso: gênero, discurso e estilo. Com base em Bhaskar (1998) e Barros (2015), completo a triangulação teórica com a discussão dos estratos – físico, biológico, social e semiótico – que possuem estruturas distintas, bem como mecanismos gerativos, e se situam no domínio do real. A apresentação terá alcançado seus objetivos se o levantado em termos de discussão teórica servir não só para uma reflexão multidisciplinária, mas para o fortalecimento de uma consciência linguístico-discursiva crítica por parte de docentes, pesquisadores, bem como de estudantes, na busca de mudanças sociais através de suas práticas discursivas.

Palavras-Chave: Análise de Discurso Crítica. Gramática da experiência humana. Realidade semiótica.

Estratégias semiótico-discursivas na (re)construção de identidades de marcas territoriais

Maria Gorete Costa Marques (IPLeiria)

RESUMO: A expansão do conceito de marca centrada no contexto empresarial para outros domínios como o do território foi sendo acompanhada por estudos em diferentes áreas do saber como o Branding, a Comunicação ou a Linguística. Com este estudo, pretendemos analisar de que modo as marcas territoriais, vistas como produtos que seguem a lógica de mercado e que procuram uma vantagem competitiva em termos de imagem, podem ser construídas e posicionadas através de diferentes estratégias semiótico-discursivas e atores sociais. Para tal, baseamo-nos na Linguística Sistémico-Funcional (Halliday, 2004), na Semiótica Social (Kress e van Leeuwen, 2006) e na Análise Crítica do Discurso (van Leeuwen, 1996), recorrendo igualmente a princípios do Branding e da Comunicação. Em concreto, analisamos as dinâmicas que se constroem em torno da identidade de marcas territoriais portuguesas, seguindo a premissa de que os locais vão sendo construídos e reconstruídos semiótico-discursivamente ao longo do tempo por diferentes intervenientes, de forma intencional ou não. Nessas dinâmicas, que incluem a oferta e a imagem projetada, articuladas com a identidade, observa-se qual o posicionamento das marcas e de que forma são integrados elementos que as caracterizam, como a autenticidade, a história e a cultura, e a que “público(s)” se dirigem. Só a partir dessa análise se poderá compreender o seu impacto no(s) seus público(s), se os mesmos se identificam com elas ou se contestam a sua autenticidade.

Palavras-Chave: Marcas territoriais. Identidade. Representações semiótico-discursivas.

Jogos com o sonoro, o visual, o verbal

Ronaldo Auad Moreira (UNIFAL)

RESUMO: Jogos com o sonoro, o visual, o verbal é o título de uma pesquisa, por mim desenvolvida, que compreende a elaboração de jogos que desarmem os sentidos e dissolvam procedimentos sintáticos, formais e discursivos que se superpõem às reais necessidades de processos de criação de linguagens estéticas, bem como à expansão de concepções metodológicas vinculadas ao Ensino da Arte. Os jogos com o sonoro, o visual, o verbal são sistemas dinâmicos, estruturados a partir de dois ou mais blocos de possibilidades, cada um com seis ou mais opções. As variações físicas e digitais desses jogos, dedicadas a crianças, jovens e adultos, compreendem diferentes níveis de complexidade. A formação da discursividade – seja ela predominantemente sonora, visual, verbal, híbrida – se inicia após os lançamentos de um dado, lançamentos que irão definir uma combinatória a partir da qual se irá gerar uma peça sonora, um desenho, uma escultura, um poema, uma peça teatral, uma coreografia, um vídeo, dentre outras linguagens. Atualmente, essas variações incluem buscas, na hipermídia, de linguagens em etapas avançadas de hibridização. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal, teoria de Maria Lucia Santaella Braga, se apresenta como norteadora da pesquisa em questão. Isso pode ser verificado desde o título atribuído a essa pesquisa. Matrizes, que tem como bases a Fenomenologia e a Semiótica de Charles Sanders Peirce, me permite compreender e analisar signos externalizados a partir da volatilidade do sonoro, da presentificação do visual, da convencionalidade do verbal e das infinitas linguagens advindas dessas instâncias icônicas, indiciais e simbólicas e que ganham corpo a partir de misturas sem fim. Em relação às principais referências processuais e estéticas para a criação dos Jogos com o sonoro, o visual, o verbal, essas compreendem as poéticas do músico e compositor John Cage – cujo processo de criação é compreendido em Matrizes, em As sintaxes do acaso – e do bailarino e coreógrafo Merce Cunningham. Aspectos da poética de Cunningham, como a relação entre música e dança, também são compreendidos por Matrizes em Linguagens verbo-visuais-sonoras. Cage e Cunningham incorporaram o lance de dados a seus processos de criação. Tal ato, presente nos jogos em questão, suscita o inusitado, as surpresas reveladoras de novas situações, de novos problemas, de novos significados. Suas poéticas compreendem hibridizações resultantes de um não governo de uma linguagem sobre outras linguagens. O norteamento teórico de Matrizes e as poéticas de Cage e Cunningham nutrem a elaboração contínua dos Jogos com o sonoro, o visual, o verbal, cujo objeto é a complexidade inscrita nos discursos da Arte, e não a pedagogização dessa complexidade.

Palavras-Chave: Jogos. Ensino da Arte. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal.

Gigante Figura, transficcionalidade e experimentação narrativa

Fabrício Lopes da Silveira (Unisinos)

RESUMO: Advertência. O italiano Ugo Battista (1876-1916) foi um dos homens mais altos do mundo. Trabalhou como lenhador e virou atração de circo. Tornou-se uma espécie curiosa de celebridade na transição para o mundo moderno. Em 1984, o crítico literário Nico Orengo dedicou-lhe *Figura Gigante* (Serra e Riva Editori), um breve romance biográfico, consultado aqui extensamente. O leitor tem em mãos, portanto, um exercício de transficcionalidade. Isto é: uma narrativa de ficção atravessada por outra narrativa de ficção. E ambas atravessadas por uma história real. Movimentando-se entre a novela histórica e o ensaio acadêmico, a fabulação steampunk e a história alternativa, *Gigante Figura* reinventa livremente a biografia de Ugo Battista. Desse modo, retrata episódios da infância na região do Piemonte, o começo da vida adulta em Paris e a viagem para a América, na aturidade, em meio à eclosão da Primeira Grande Guerra. Enquanto procura compreender o próprio lugar no mundo, aceitar o próprio corpo e os olhares que recaem sobre ele, o personagem se depara com o surgimento do cinema, a popularização da fotografia, o impacto social da imprensa e da publicidade no início do século XX; encontra-se com o Homem Elefante e, dezoito anos depois, acompanha a passagem do cometa Halley; aprende a lidar com empresários do show bizz, diretores de cinema e artistas de circo; descobre uma paixão, algumas obsessões e acaba por cumprir um destino inevitável.

Despertar toda manhã

As irmãs batiam à porta do quarto para despertá-lo e nem o aguardavam responder. Cumprindo as orientações maternas, invadiam o sossego noturno, jogavam-se em cima de Ugo Battista, embaraçando seus sonhos, seus bocejos e seu acordar tranquilo. Elas viviam o auge da primeira infância. Expulsavam-no da cama abrindo as janelas. “Hora de aprontar-se pro café!” – cujo aroma se espalhava pela casa. “É uma ordem!”, declaravam. Nem o pai nem os irmãos escapariam. Quando batesse o primeiro raio de sol, a mesa estaria sendo posta e todos precisariam se posicionar ao redor dela. Havia amêndoas e uvas passas – nos dias bons –, frutas em conserva e compota de morango. Omelete de amoras e madeleines no cesto dos pãezinhos; leite, chá preto e broas de milho em época de fartura. Um modesto festival de embutidos rústicos. Ugo Battista escolhia suco de limão, sua bebida favorita. Caterina e Maddalena encarregavam-se do preparo: buscavam as frutas no pomar – supervisionadas pela mãe –, cortavam e espremiavam os limões, coavam as sementes com cuidado e misturavam o sumo na jarra de água fria. Prestes a completar quatorze anos, Ugo Battista pesava cento e cinquenta quilos. Os sapatos mediam quarenta e um centímetros. A mão, trinta e dois. A cozinha mal o comportava. As irmãs o celebravam, carinhosas. Falavam sobre as roupas que iriam

costurar para presentear-lo: casacos estreitos e compridos, calças de gabardine, camisas de seda e de linho. Achavam graça de alguém tão incomum. “Quanto tecido precisaríamos!”, caçoavam. Perto dele, lembravam bonecas de porcelana: tinham o rosto esculpido, os olhos piscantes e arregalados. Para Ugo, num certo sentido, elas o tranquilizavam. As irmãs o faziam aceitar seu próprio corpo sem receios. Sentia-se tão à vontade que lhes confiava os sonhos que tivera à noite.

Mas um antigo ditado popular alertava para os riscos dessa prática, os perigos nela implícitos. Principalmente em jejum. Um homem recém-desperto – diziam os antepassados – estaria ainda preso ao feitiço do sono. Apenas a superfície do corpo e suas funções motoras mais visíveis restituiriam-se à vigília de imediato. Nas camadas mais profundas o torpor onírico persistiria.

Identificações viajantes: representações do racismo e das relações de poder na literatura de Chimamanda Ngozi Adichie

Cláudio Roberto Vieira Braga (UnB)

RESUMO: Apresento, nesta palestra, alguns frutos colhidos em minha pesquisa de pós-doutoramento (2016- 2017), nas Universidades de Leeds e de São Paulo (USP), quando coloquei minha inquietude de pesquisador a serviço de uma reflexão sobre identidades no século XXI, as quais venho a denominar identificações viajantes e sobre representações literárias do racismo e das relações de poder. No recorte utilizado, focalizo a literatura da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, especialmente seu romance *Americanah* (2013), obra rica em ilustrações dos temas pesquisados. Nela, as personagens nunca estão circunscritas às fronteiras de suas nações; seus deslocamentos por um mundo de espaços efêmeros revela a presente conjuntura global, sobre a qual reflito oferecendo uma definição própria para o termo Pós-colonialidade. Marcada por conflitos identitários, raciais e linguísticos, dentre outros, a Pós-colonialidade é a conjuntura global que se desenha a partir das independências de várias colônias europeias pelo mundo, fenômeno que ocorre notadamente no século XX. Por derivação, a descolonização também precisa ser comentada, visto que é uma das consequências mais inequívocas da Pós-colonialidade. Intriga-me, na pesquisa, não a acepção corriqueira do termo descolonização, mas sua relação com a cultura e, por isso, desenvolvo um segundo conceito: a descolonização cultural. Perpassando a Pós-colonialidade e a descolonização cultural está um cenário de mobilidade radical, amplamente representado em *Americanah*, que me auxilia a caracterizar as identificações viajantes, as relações de poder e as formas de racismo, todas surgidas no contexto de deslocamentos locais, relocações internas, e imigrações intercontinentais. Expectativas frustradas, amores interrompidos, falácias reveladas e ilusões desfeitas são algumas das consequências humanas sobre as quais pondero, resultantes de nossa contemporaneidade desassossegada, aqui vista pela perspectiva da representação literária.

Palavras-Chave: Representação literária. Racismo. Identificações viajantes. Pós-colonialidade. Descolonização Cultural.

Violencia y odio en el discurso de la ultraderecha Argentina

Maria Laura Pardo (UBA)

RESUMO: La ultraderecha tiene un crecimiento sostenido en los últimos años en gran parte del mundo. Dichos movimientos exacerbaban los nacionalismos. Es el resultado esperable de todo proceso globalizador, surgen como una forma de tensión y contraste frente a la hegemonía que propone la globalización. América Latina no ha estado exenta de estos movimientos ultranacionalistas. En Argentina, los grupos de extrema derecha tuvieron su auge durante la última dictadura militar. Estos muestran un crecimiento durante los últimos años. El partido Bandera Vecinal que lidera Alejandro Biondini, de carácter nazi antisemita fue reconocido como tal por el juez Lijo. El discurso de Biondini se encuadra en lo que actualmente se denomina “nuevo racismo”, porque, entre otros recursos, utiliza estrategias de negación y simulación del prejuicio, a la vez que ese discurso se organiza estratégicamente para negarlo (Van Dijk, 1995; Augoustinos y Every, 2010). Para este trabajo analizaremos las estrategias discursivas que se presentan en las redes sociales de Bandera Vecinal vinculadas principalmente a las representaciones socio- discursivas de “oposición” y “nacionalismo”. El corpus está conformado por mensajes de tweets y Facebook del 11 de mayo al 11 de julio del 2017. El corpus fue seleccionado mediante el software CQPweb. La metodología es eminentemente cualitativa y el marco teórico es el del análisis crítico del discurso.


Palavras-Chave: Analisis critico del discurso. Redes sociales. Extrema derecha

A estratégia de marcas mutantes para representar as marcas contemporâneas

Dra. Elizete de Azevedo Kreutz (Univates– RS)

RESUMO: O século XXI trouxe consigo muitas mudanças para o mundo das pessoas e para o mundo das marcas. Se antes as regras da identidade visual corporativa eram embasadas nos preceitos modernistas, os quais caracterizam-se pela rigidez na forma de identificação, pela padronização, pela crença no progresso linear e nas verdades absolutas, pelo cultivo do eterno e do imutável; na contemporaneidade elas se caracterizam pela flexibilidade e a dinamicidade da forma, pela heterogeneidade, pela fragmentação, pelo pluralismo, pela indeterminação, pelo efêmero e fugidio que indicam vestígios de identificação em constante reformulação. As marcas que possuem estas características, denominamos Marcas Mutantes. Nosso objetivo é apresentar os conceitos das Identidade Visuais Corporativas Mutantes, Programadas e Poéticas (KREUTZ, 2001 e 2005), bem como exemplos das mesmas, suas categorias e características. A metodologia adotada foi a qualitativa exploratória (BAUER et al, 2002), ancorada na Hermenêutica de Profundidade de Thompson (1995), e os instrumentos metodológicos foram a pesquisa bibliográfica (STUMPFT, 2006), de internet (YAMAOKA, 2006), estudo de caso (DUARTE, 2006), análise semiótica (PENN, 2002). Como resultados, esperamos que o presente estudo possa promover a compreensão do fenômeno e inspirar os profissionais da área a usarem essa estratégia para suscitar a natureza emocional da marca.

Palavras-Chave: Marcas mutantes. Identidades visuais. Contemporaneidade. Estratégia. Linguagem.



RESUMOS DOS MINICURSOS

MINICURSO 1

Recorte poético e pictórico da antropofagia cultural brasileira

Danilo de Carvalho e Frabetti (UnB)

RESUMO: A formação da identidade cultural brasileira é um processo complexo que ainda está em desenvolvimento. Buscamos investigar os acontecimentos ocorridos no Brasil após a semana de arte moderna de 1922 que contribuem para a construção dessa identidade. O “*Manifesto Antropófago*” de Oswald de Andrade propõe a deglutição das influências estrangeiras no processo de construção de nossa cultura, resgatando uma memória originária primitiva que digira a tradição lírica acadêmica. Antônio Cândido, em “*Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos*”, aponta para o esforço de glorificação dos valores locais enquanto marca da autonomia nacional após a independência. Assim, a produção artística e cultural brasileira se dá através dessas relações entre os movimentos escolásticos europeus e certa adaptação abasileirada que os transforma, produzindo o exotismo característico de nossa identidade. De modo similar, Roberto Ventura em “*Estilo Tropical: a Natureza como Pátria*” evidencia a influência da natureza tropical na literatura realista nacional, sendo os costumes indígenas, o mundo natural e o clima dos trópicos, fatores imprescindíveis à construção poética e literária no Brasil. O antropofagismo de Oswald é uma importante contribuição nesse movimento de formação identitária nacional pois, uma vez autônoma, nossa produção agora reafirma seus valores ancestrais mais originários. Propomos pensar a antropofagia nos campos da poética de Oswald de Andrade e nas pinturas de Tarsila do Amaral enquanto resgate de nossa memória e consolidação de nossa cultura. Analisaremos poemas de Oswald como “*A Descoberta*”, “*Brasil*” e “*Erro de Portugêses*”, e pinturas de Tarsila do Amaral como “*O Abaporu*”, “*A Negra*” e “*Antropofagia*”, pois são obras que refletem o pensamento antropófago, fundamentadas pelos propósitos expressos no “*Manifesto Antropófago*” e “*Manifesto da Poesia Pau-Brasil*”, bem como nas supracitadas obras de Antônio Cândido e Roberto Ventura. Investigar as obras referenciadas a partir dos diálogos que elas estabelecem no campo de construção da identidade cultural nacional.

Palavras-Chave: Antropofagia. Poesia. Pintura. Identidade. Brasilidade.

MINICURSO 2

Direitos femininos e relações de poder na página *Quebrando o tabu* sob a ótica da Análise Crítica do Discurso

Danielle Brito da Cunha (UFRN)
Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (UERN)

RESUMO: O processo de Globalização, o advento da internet e, conseqüentemente, das redes sociais, a expansão do capitalismo, a liberdade de expressão e a busca pela igualdade de direitos são fatores que caracterizam a Modernidade Recente (MOITA LOPES, 2013). Essa nova era é marcada pela disseminação da cultura de massas, pela liquidez das identidades e por novas relações de poder nas diversas esferas sociais. Nesse contexto, este minicurso tem como objetivo analisar como a violação dos direitos femininos é discutida na página do *Instagram* “Quebrando o tabu”, levando em consideração as relações de poder que os homens exercem sobre as mulheres e as implicações dessa hegemonia nas práticas sociais. Em concomitância, objetiva contribuir para os estudos crítico do discurso, bem como para os estudos do gênero (*gender*). Teoricamente, nos ancoraremos nos postulados de Fairclough (2003, 2006, 2008), Wodak (2004), Dijk (2008), bem como pesquisadores nacionais que tenham como foco de pesquisa o discurso. Além disso, recorreremos ao arcabouço teórico de Del Priore (2013), Butler (2010), Pinsky (2014) e Sant’anna (2014) para discutir questões relativas ao feminismo. O *corpus* compõe-se de seis postagens, que versam sobre os direitos femininos, publicadas no ano de 2018. O minicurso tem como público-alvo os alunos de Letras e áreas afins, professores da Educação Básica e Ensino Superior, discentes da pós-graduação, nível *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, profissionais e pesquisadores da Análise Crítica do Discurso e do Feminismo, e contempla a seguinte ementa: a) Visão teórica da Análise Crítica do Discurso; b) Direitos femininos e as questões de gênero na sociedade; c) Tabus enraizados na contemporaneidade; d) Exemplos práticos.

Palavras-Chave: Análise Crítica do Discurso. Relações de poder. Direitos femininos. Tabus.

MINICURSO 3

Compreensão de textos em inglês: uma construção reflexiva de significados

Dra. Edith Santos Corrêa (UFAM)

RESUMO: A leitura de um texto em Inglês exige habilidade tanto linguística quanto aspectos da textualidade, a partir de estratégia facilitadoras do reconhecimento do significado, mediante percepção periférica e cognitiva do texto. Essas estratégias consistem no uso de técnicas específicas, como: *skimming*, identificação da ideia geral do texto, sem prejuízo ao leitor pelo desconhecimento de grande parte do vocabulário; e *scanning*, leitura focada na busca de informações específicas e palavras-chave, além do propósito do leitor enquanto agente da reescrita do texto. Para Kleiman (2004, p.13) a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio [...] é mediante o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto. Com base metodológica no conhecimento recebido e na experiência (Wallace, 2001) de quem ler, o presente minicurso objetiva mostrar o processo interativo em diversos níveis de conhecimento utilizado pelo leitor na compreensão de textos em Inglês; fazer uso de técnicas didático-metodológicas para facilitar a compreensão geral, a compreensão de pontos principais e a compreensão detalhada do texto, sem que o leitor seja proficiente na língua inglesa, tendo como insumos as técnicas facilitadoras, o seu propósito enquanto leitor, o conhecimento do tema abordado e o conhecimento prévio, com atenção para o gênero textual e o uso da linguagem não-verbal. O minicurso será ministrado em quatro horas-aula expositivas, dialogadas, com resolução de exercícios sobre os níveis de compreensão de textos em Inglês. Ao final do minicurso espera-se que o participante seja capaz de *skim e scan* um texto para obter a ideia geral e para obter informações específicas, respectivamente, sem a evidência de que a leitura não é das palavras, é, sim, do significado em contexto direcionado, o que implica ativar um conjunto de saberes no qual também permeia o conhecimento linguístico do leitor.

Palavras-Chave: Leitura. Compreensão textual. Cultura. Conhecimento de mundo.

MINICURSO 4

Estou inscrito/a em um evento acadêmico, e agora?: da elaboração do material à apresentação oral

Rodrigo Albuquerque (UnB/LIP/PPGL)

Janaína de Aquino Ferraz (UnB/LIP/PPGL)

RESUMO: Após o envio da proposta de resumo e o recebimento do aceite de trabalho, cabe a pesquisadores/as interessados em apresentar trabalhos em um evento acadêmico, pelo menos, duas ações: elaborar o material para projetar (em geral, um *Power Point* ou um *Prezi*) e produzir, mesmo que provisoriamente, um texto oral (em geral, um ensaio, sobretudo, para cronometrar o tempo utilizado). Nesse sentido, nosso minicurso, inscrito na linha “Multimodalidade e Análise do Discurso Crítica” e na subárea temática “Multimodalidade e Ensino”, deseja colaborar, em caráter de oficina, exatamente nessas duas ações, sensibilizando os/as cursistas quanto à elaboração de materiais atrativos e funcionais na exposição da pesquisa, bem como quanto ao investimento em uma oralidade clara, envolvente e eficazmente comunicativa. Em congruência com essa meta, dividiremos o curso, previsto em uma carga horária teórico-prática de 10h, em duas partes, sempre precedido de reflexões teóricas atinentes às duas ações: (a) contribuições da abordagem multimodal, inscrita na semiótica social e na análise interacional, para a produção de slides, em conformidade com as práticas sociocomunicativas decorrentes do gênero “evento acadêmico”; e (b) contribuições da sociolinguística interacional, da linguística de texto e da análise de discurso crítica para a produção de um texto oral igualmente condizente com o gênero em questão. Esperamos que as nossas reflexões conjuntas no que tangem ao contato teórico-prático possibilitem os/as cursistas a tornarem seus materiais e suas oralidades mais eficazes, mas almejamos, muito mais, uma partilha de experiências e de relatos desses/as participantes. De modo algum, visamos, nesta proposta, trazer qualquer perspectiva normativa/injuntiva para a construção de ambos os textos (nem do escrito slide) tampouco do oral (oralidade), mas fomentarmos um debate, sobretudo, linguístico-discursivo, no que concerne às ações geradas pelas nossas escolhas multimodais e aos prováveis efeitos de tais escolhas em nossos pares.

Palavras-Chave: Gênero discursivo. “Evento acadêmico”. Elaboração de material para evento acadêmico. Apresentação em evento acadêmico. Multimodalidade.

MINICURSO 5

Para além dos ciclos de sangue: transgressão e tragicidade em *Antígona*, de Sófocles

Bárbara Cristina dos Santos Figueira (UnB)

RESUMO: O presente minicurso tem por objetivo investigar os modos de representação do trágico em encenações brasileiras contemporâneas partindo, mais especificamente, da análise do espetáculo *Antígona* (2014) do Coletivo Calcanhar de Aquiles em diálogo com a obra homônima de Sófocles (441 a. C). A literatura trágica em destaque é caracterizada pela exposição dos conflitos inerentes à condição humana e pelo questionamento acerca dos limites do poder instituído, problematizando assim a existência do ser humano e a vida em comunidade. Pode-se inferir que fala acerca de um mundo em conflito, de um quadro cindido entre as tradições ancestrais e uma nova ordem política. A montagem, por sua vez, apresenta configurações estilísticas e narrativas que enunciam um novo tratamento a esse mesmo conteúdo. A partir desses pressupostos e com base no estudo teórico-crítico de Bertold Brecht, György Lukács, Peter Szondi e Raymond Williams, propomos tecer relações entre a forma literária da tragédia, o conceito filosófico de trágico e as estratégias de encenação do teatro contemporâneo, pensando tanto a representação quanto a análise da realidade histórica a partir de uma perspectiva dialética. Por meio do presente estudo afirmamos que *Antígona*, além de um dos mais belos questionamentos acerca dos limites do poder, converteu-se para sempre em um símbolo da liberdade de se agir contra o Estado, chegando até nós como o monumento da cultura ocidental que melhor apresenta as questões acerca da liberdade do sujeito de rebelar-se contra as estruturas que o oprimem. Nisto reside sua assombrosa atualidade. Nossa proposta situa-se na área de investigação que atende por “Relações Interartes: Dramaturgia, Teatro e outras mídias” e a metodologia de pesquisa ancora-se na análise do texto literário e na produção crítica veiculada em livros, jornais, periódicos, sítios da internet e demais possibilidades. Ressaltamos a necessidade de 4 horas para imersão nesse minicurso teórico.

Palavras-Chave: Literatura trágica. Teatro. *Antígona*. Sófocles.

MINICURSO 6

Os quadrinhos em sala de aula: estratégias e aplicações

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes (UEA)

Kalíria Moreira Nogueira (UEA)

RESUMO: As histórias em quadrinhos ou as HQs, geralmente, estão relacionadas à narração, com uso de texto e imagem, os quais estabelecem um diálogo contínuo para a construção de sentidos. Apesar de ser um gênero rico em elementos culturais e artísticos, foi por um bom tempo considerado apenas como subgênero. Todavia, as HQs têm conquistado cada vez mais espaço, mostrando que grandes histórias podem ser contadas à luz da narrativa sequencial. Diante do exposto, o minicurso buscará oferecer aos profissionais de educação e pesquisadores conhecimentos básicos sobre os recursos e características dos quadrinhos, para que assim, possam utilizar adequadamente este material como suporte no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, se faz relevante a elaboração e a realização desse minicurso, uma vez que é notório o anseio por novas metodologias de ensino que sustentem de modo competente o trabalho pedagógico na escola. Assim, serão oferecidas nessa proposta estratégias e aplicações dos quadrinhos em sala de aula com o foco em explorar elementos da linguagem e recursos específicos desse gênero. Para tanto, o minicurso será desenvolvido em quatro momentos: inicialmente, será apresentado um panorama histórico das HQs. Na sequência, serão exploradas as características linguísticas, temáticas e estruturais e, posteriormente, serão contempladas as variações e diferentes formatos dos quadrinhos como, por exemplo, as webcomics. Por último, sugestões de produção da narrativa quadrinizada serão propostas para enriquecer e dinamizar o ensino-aprendizado. Desse modo, para sustentar teoricamente esse minicurso, serão mobilizados os seguintes teóricos: Vergueiro e Ramos (2009), Rama e Vergueiro (2005) e Dionísio, Machado e Bezerra (2010). Por fim, se torna imperativo usar o recurso do gênero quadro a quadro como ferramenta pedagógica, uma vez que, no atual contexto, a imagem e a palavra unem-se, cada vez mais, para a construção de significados em variadas situações comunicativas.

Palavras-Chave: Histórias em quadrinhos. Prática de ensino. Gênero.

MINICURSO 7

Hibridizações e compartilhamentos no uso da linguagem através dos grafismos indígenas: uma leitura sobre o discurso abstrato étnico na educação escolar indígena

Dra. Silvana Andrade Martins (UEA)

Me. Amanda Ramos Mustafa (UEA)

Me. Marileny de Andrade de Oliveira (UEA)

RESUMO: A linguagem contida nos grafismos dos povos indígenas é um traço marcante que ultrapassa o desejo da beleza, o mais adequado é alocá-la na posição de um código comunicativo complexo, que expressa a concepção que um grupo indígena tem sobre um indivíduo e suas relações com seus parentes étnicos. Diante disso, sob a perspectiva da sociolinguística, esta proposta tem como objetivo conceber uma lógica dialética a respeito das multilinguagens e funções do grafismo no contexto étnico bem como sua utilização na educação escolar indígena desenvolvida na escola Kokama, no Parque das Tribos. Considera-se uma temática relevante pelo fato do grafismo está presente na considerável população indígena encontrada no município de Manaus e região norte como um todo, logo, esses códigos permitem o fenômeno do hibridismo e compartilhamento da cultura e da língua étnica dentro de um espaço aprendizagem, uma vez que alunos de diferentes grupos étnicos podem se reunir para estudar a língua e a cultura em suas diversas faces como os grafismos, por exemplo. A metodologia adotada será primeiramente uma discussão dialógica com durabilidade de duas horas e uma atividade prática sobre o assunto abordado de também duas horas. A fundamentação teórica se dará a partir de Garcia Canclini (2011), Ribeiro (1996), Ribeiro (2012), dentre outros que explicam o hibridismo e grafismo como formas de interações e mistura de diferentes práticas culturais, linguísticas e identitárias.

Palavras-Chave: Grafismo. Hibridismo. Cultura. Língua. Educação escolar indígena.

MINICURSO 8

Os desafios da língua e cultura indígena no Alto Solimões: um olhar linguístico e filosófico na cidade de São Paulo de Olivença

Lizandro Barboza da Silva

(UEA, Núcleo de Estudos Superiores de São Paulo de Olivença/ AM)

RESUMO: Este minicurso pretende refletir “Os desafios da Língua e Cultura Indígena no Alto Solimões: um olhar linguístico e filosófico na cidade de São Paulo de Olivença” a partir de um registro científico dos aspectos educacionais, linguísticos, culturais e sociais dos Kokamas, Kambebas, Tikunas e Kaixanas pesquisados pelos acadêmicos do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas no município de São Paulo de Olivença. Assim sendo, pretendemos dialogar com os participantes a fim de ajudá-los a compreender a educação escolar indígena e as inter-relações entre língua e cultura, como se caracterizam quanto às suas manifestações artísticas, sociais e políticas. Este estudo é ancorado nas ideias de Luciano (2006), Munduruku (2000) e Souza (2017), onde relatam como se dá o conhecimento na sociedade indígena. Consideramos ainda como documentos norteadores deste trabalho o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (2002) que nos orienta a respeito da questão da cultura indígena e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) que permitirão entender melhor o processo do crescimento populacional indígena. Desta forma, esta discussão irá contribuir ainda mais para que os envolvidos tenham informações sobre as questões que envolvam os povos indígenas do Alto Solimões, em especial em São Paulo de Olivença, com intuito de fortalecer ainda mais as discussões sobre os indígenas, temática esta que algumas vezes se encontra silenciada nos currículos escolares.

Palavras-Chave: Língua. Cultura. Indígena. Alto Solimões. São Paulo de Olivença.

MINICURSO 9

Uma análise de textos escritos por surdos nas redes sociais à luz da multimodalidade

Me. Marcos Roberto dos Santos (UEA)

Me. Augusto José Savedra Lima (IFAM)

RESUMO: A sociedade atual vive uma era da informação, na qual constantemente novas tecnologias são inseridas no cotidiano dos indivíduos. Este fenômeno influencia diretamente no contexto educacional, pois proporciona um leque de possibilidades de acesso ao conhecimento apresentados nas diversas modalidades da linguagem. Assim, este minicurso propõe a análise de textos, disponíveis em redes sociais como o *Facebook* e o *Instagram*, escritos por pessoas surdas e sua construção do sentido sob a ótica da teoria da multimodalidade. Para isso, serão estudados os aspectos morfossintáticos da Libras e sua influência na escrita da segunda língua, bem como uma reflexão sobre o uso da leitura e da escrita em práticas sociais no contexto da educação de surdos. Serão utilizados os estudos de Kress, Leite-Garcia e Van Leeuwen (2000), Rojo e Moura (2012) e Ferreira (2010). Em relação aos procedimentos metodológicos, serão da seguinte forma: abordagem teórica do referencial por meio de aula dialogada e, realização das análises dos textos. O minicurso será dividido em duas horas teóricas e duas horas práticas.

Palavras-Chave: Surdos. Multimodalidade. Escrita. Redes sociais.



RESUMOS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 1
HERMENÊUTICA E EKPHRISIS NO ENSINO DE LETRAS
CLÁSSICAS

Coordenadores:

Dr. Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Esp. Francisco Bezerra dos Santos (UEA)

RESUMO: A finalidade desse simpósio é a promoção da reflexão das estéticas de recepção do mundo antigo nas artes culturais e literárias da antiguidade à modernidade e suas contribuições para o ensino de letras clássicas. Assim buscar-se a debater sobre “Poética (s) e Hermenêutica no Ensino de Letras Clássicas”; Estéticas Científicas e Culturais do Mundo Antigo e Recepção dos Clássicos na Modernidade. A Ekphrasis trata da figura verbal de um texto real ou fictício, criado para a exaltação de uma obra de arte pictórica ou musical. A Ekphrasis é uma representação que se localiza no meio de um grande número de processos intersemióticos. A hermenêutica trata da interpretação do sentido das palavras. Sabe-se que grande parte das interpretações do mundo clássico foram transportada para além da literatura clássica, renovando-se na literatura posterior e migrando já desde a antiguidade para artes não literárias. Assim, verifica-se interpretações do mundo clássico na pintura, arquitetura, escultura, teatro, na música e mais atualmente na fotografia e no cinema. Espera-se que este Simpósio contribua para uma melhor percepção do mundo clássico e dos alicerces de suscetíveis interpretações daquele universo inseridos, ou não, no âmbito do ensino de letras clássicas.

Palavras-Chave: Hermenêutica. Ekphrasis. Literatura. Recepção. Antiguidade.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 2 ELEMENTOS PARA UMA SEMIÓTICA CRÍTICA DA VIRTUALIZAÇÃO

Coordenador:

Dr. Victor Leandro da Silva (UEA)

RESUMO: O desenvolvimento e ampla difusão das teletecnologias propiciaram o surgimento de novos processos semióticos que, embora estejam ligados às compreensões do signo em geral, apresentam características que os diferem daqueles formatados a partir das relações convencionalmente estudadas e discutidas. Para o filósofo Jean Baudrillard (1991), um traço distintivo fundamental dessas produções são os simulacros, que promovem uma dissociação inesperada entre o real e sua semiologização, no que a função representativa dos signos se vê amplamente comprometida. Esse novo conjunto de vinculações encontra-se fortemente amparado e propagado culturalmente dentro daquilo que Guy Debord intitulou A sociedade do Espetáculo (1997), onde a relação entre pessoas passou a ser mediada por imagens, criando um modelo de vida social que se estende até os mais ínfimos setores da existência dos indivíduos, fazendo com que estes, sob a ordem da aparência, passem a viver sujeitados à necessidade constante de organização de imagens espetaculares, no que se produz uma diversidade de mistificações e falsas realidades, dentre as quais algumas manifestações encontram-se analisadas nas Mitologias de Roland Barthes (1982), além de outros textos de Baudrillard – O Sistema dos Objetos (1993), Tela Total (1997) - cujo teor aponta para significações que estabelecem o primado da aparência que, após entrar num forte ciclo autorreferente, desprende-se daquilo que constituía sua essencialidade. Com isso, surge a necessidade de se elaborar formatações teóricas que, partindo dos autores mais críticos em relação a esses fenômenos, possam oferecer novos horizontes para sua análise e determinação, bem como estruturar um conjunto de proposições semióticas pertinentes para o entendimento dessas organizações sígnicas.

Palavras-Chave: Signo. Crítica. Teletecnologias. Sociedade.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 3

HERMENÊUTICA E SEMIÓTICA NAS LITERATURAS

Coordenadoras:

Dra. Francisca de Lourdes Souza Louro (UEA-Letras Mediado)

Dra. Auricléa Oliveira das Neves (UEA)

RESUMO: Este Simpósio pretende discutir sobre a leitura e análise da literatura nas narrativas com a aplicabilidade da “Hermenêutica e da Semiótica”. Pretende ainda, acolher estudos sobre a Recepção dos Clássicos na Modernidade Brasileira; e Literatura de autores da Amazônia. Tem a pertinência de promover conhecimento pela reflexão das estéticas de recepção do mundo das artes culturais e literárias da modernidade e suas contribuições para o entendimento dos modelos de narrativas. A hermenêutica trata da interpretação do sentido das palavras e a Semiótica lança o olhar no signo que ele propõe. Assim, espera-se contribuir para uma melhor percepção do processo de criação em análise de texto científico que envolva a Análise e a Crítica Literária.

Palavras-Chave: Hermenêutica. Semiótica. Literatura. Amazônia.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 4
A NARRATIVA COMO PERSPECTIVA INVESTIGATIVA NA
FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenadoras:

Dra. Célia Aparecida Bettiol (UEA)

Me. Caroline Barroncas de Oliveira (UEA)

Dra. Mônica de Oliveira Costa (UEA)

RESUMO: O presente Simpósio tem como objetivo dialogar sobre a narrativa enquanto perspectiva investigativa e formativa na/da docência, evidenciando os atravessamentos que experienciamos durante a vida. Para tanto, estabeleceremos uma conversa com diferentes autores, tendo em vista reconstruir sentidos à história de vida do (futuro) professor em narrativa (auto) biográfica, processo de ler e ouvir outras histórias, estabelecendo relações entre elas. É também se assumir como um ser que interpreta e se interpreta em meio à imensidão de histórias que constituem a cultura humana (LARROSA, 2004). Nesta direção, Soares (2001, p.16) narra -“Descobri/descobrimos: os meus dias não são meus, são nossos. Sob os meus dias, parece estar a vivência de toda uma geração que se educou e educou nas últimas cinco décadas. Por isso, muitos insistiram na socialização desta minha/nossa experiência”. Ao narrar a experiência podemos trazer à tona nosso percurso formativo, nossa história de vida enquanto docente nas diferentes realidades, revivendo modos de ser e ver por caminhos de formação com vieses ainda não observados e pensados, tendo como princípio a autoformação, pois ao narrar mobilizamos saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais, sendo estes possíveis linhas orientadoras para geração/(re)construção de novos modos de ver o mundo na sua diversidade.

Palavras-Chave: Narrativa. Investigação. Experiência. Formação docente.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 5
LITERATURA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

Coordenadores:

Dra. Gislene Maria Barral Lima Felipe da Silva (GELBC-UnB / SEDF)

Dr. Devair Antônio Fiorotti (UFRR)

RESUMO: Crescem atualmente, no cenário educacional, a preocupação e um movimento em prol de maior ênfase e visibilidade ao trabalho pedagógico com a educação literária e do resgate da leitura literária no espaço da escola, inclusive com ações governamentais de fomento à produção e difusão de livros e apoio à leitura. Em vista disso, também é necessário que eventos acadêmicos fomentem o debate sobre o ensino da leitura literária e sobre a formação docente nesse âmbito. Com esse objetivo, o simpósio Literatura e educação: caminhos para a formação de leitores literários visa promover um espaço de reflexão e debate aprofundado acerca de questões relacionadas ao processo de formação dos leitores de literatura e ao lugar da literatura no ensino e na escola, tendo em vista os valores e as exigências culturais, sociais, éticas e políticas da sociedade contemporânea. Tais questões podem vir articuladas a: aspectos da produção, circulação e do consumo de literatura infantil, infantojuvenil e juvenil; metodologias de trabalho com o texto literário; políticas públicas de promoção do livro literário; presença da literatura em materiais didáticos. Propõem-se também diálogos que construam uma ponte entre a produção acadêmica e a formação de leitores de literatura em trabalhos que envolvam: experiências educacionais construídas em relação com a literatura; conhecimento teórico-prático das manifestações literárias infantojuvenis; tendências atuais da literatura infantojuvenil; obras das literaturas afro-brasileira e indígena em que esses sujeitos sociais sejam protagonistas; relações entre a literatura adulta e infantojuvenil e a formação de professores. Em consequência, espera-se que as reflexões e os debates suscitados oportunizem a pesquisadores, professores e graduandos – nas áreas de educação e literatura, de diferentes níveis de ensino – vislumbrarem caminhos para a formação eficaz de leitores literários, a partir de temas de relevância para as salas de aula, seja da educação básica, do ensino superior seja da pós-graduação.

Palavras-Chave: Literatura. Educação. Educação literária. Ensino de literatura Formação do leitor literário.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 6
CAMINHOS DO LINGUÍSTICO E DO LITERÁRIO NA
CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DA TEORIA DIALÓGICA
DO DISCURSO

Coordenadoras:

Dra. Juciane dos Santos Cavalheiro (PPGLA- UEA)

Me. Elaine Pereira Andreatta (UEA)

RESUMO: Na teoria dialógica do discurso, formulada pelos estudiosos do Círculo de Bakhtin a partir da década de 1920, compreendemos que a comunicação humana ocorre por meio da relação entre enunciados, concretizados em um determinado conjunto de esferas/campos sociais, culturais e ideológicas, dotados de autoria, e cujas características são organizadas por “elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional –” relativamente estáveis (Bakhtin, 2003, p. 262). Desse modo, o enunciado organiza, cria e materializa sentidos por meio dos significados e das relações previstas no sistema linguístico. Este Simpósio Temático, portanto, com base na concepção dialógica da linguagem, objetiva congrega pesquisas centradas em: a) estudos de gêneros do discurso nas diversas esferas de atividade humana; b) análise do discurso materializado nos diferentes gêneros discursivos; c) pesquisas e relatos de experiências sobre o estudo dos gêneros do discurso na elaboração didática das práticas de leitura, oralidade, produção textual e análise linguística; d) questões que problematizam as reflexões e usos do linguístico e do literário em tempos de cultura digital, numa perspectiva inter/multi/transdisciplinar; e) interfaces das diversas linguagens verbais e não verbais, como animações, hipercontos, narrativas multimídia, pintura, fotografia, cinema, entre outros.

Palavras-Chave: Teoria Dialógica do Discurso. Gêneros discursivos. Linguagem verbal. Linguagem não verbal.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 7

DISCURSO E REPRESENTAÇÕES: PRÁTICAS SOCIAIS E DISCURSIVAS VALORES CULTURAIS E SOCIAIS DE GRUPOS EM SITUAÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO E DE EXCLUSÃO SOCIAL

Coordenadoras:

Dra. Francisca Cordelia Oliveira da Silva (UnB)

Dra. Eni Abadia Batista (UnB)

RESUMO: O objetivo deste simpósio é abrir espaço para trabalhos realizados no universo de estudos linguísticos os quais contemplem pesquisas em discurso e em representações linguístico-discursivas ancoradas em estudos críticos do discurso, na vertente de Fairclough (2001, 2003, 2010), bem como trabalhos que apresentem as formas de representação de atores sociais sugeridas por van Leeuwen (1997, 2009), com base na Gramática do Design Visual versada por Kress e van Leeuwen (1996, 2006) e/ou na Semiótica Social Multimodal na abordagem voltada para a comunicação contemporânea, defendida por Gunther Kress (2010). As teorias linguísticas sugeridas são voltadas para o foco social, o que permite identificar como as funções sociais determinam a linguagem. Com essa perspectiva, o simpósio contempla tanto a interioridade da língua quanto a exterioridade, dimensão que define o discurso como prática social. A intenção é permitir discussões que enfoquem marcas e propriedades linguístico-discursivas que se realizam em contextos sociais, emergem de situações diversas e se concretizam em textos. A configuração textual proporciona uso de recursos que permitem a identificação de traços pertinentes à identidade social de pessoas e de comunidades específicas. O escopo, portanto, inclui a motivação e o estímulo às pesquisas linguísticas que integrem programas educativos e promovam o respeito aos direitos humanos e aos valores culturais de grupos em situação de discriminação e de exclusão social. Inclui-se à proposta o interesse de promover e de ampliar a discussão acerca da multimodalidade, mediante o enfoque de construções sociosemióticas, com base nos resultados de análise de textos multimodais. Espera-se, pois, que as discussões e as pesquisas a serem apresentadas no simpósio signifiquem uma contribuição para desvelar práticas sociais naturalizadas, evitando que se perpetuem por meio de práticas discursivas discriminatórias presentes em setores específicos da sociedade.

Palavras-Chave: Representações linguístico-discursiva. Análise de discurso. Semiótica social. Multimodalidade. Atores sociais.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 8

**TEXTO E DISCURSO: AS COGNIÇÕES E AS INTERAÇÕES
SOCIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

Coordenadores:

Dr. Adelson Florêncio de Barros (PUC- SP)

Dra. Maristela Barbosa Silveira e Silva (UEA)

RESUMO: Este simpósio está situado no Eixo Temático Texto, Discurso e Cognição a partir da Análise Crítica do Discurso (ACD) com enfoque crítico, pois com a pós-modernidade ocorre privilégio de textos multimodais, que necessitam de estudos críticos, focalizados nas interações discursivas, bem como a necessidade em se estudar as mudanças sociais, culturais e tecnológicas, que nos oferecem e/ou nos condicionam a novas maneiras de viver e entender o mundo. Assim, o texto é o ponto de partida para as análises que visam, de forma ética, denunciar os abusos do poder e sua dominação social. Os textos analisados são verbais e multimodais (verbal, imagens e cores). Dependendo do tipo de texto analisado e de como essas análises se relacionam com as Ciências Sociais e com as Ciências Cognitivas, ocorrem as vertentes da ACD. Elas são: a social, a semiótica social e a sociocognitiva. Para tanto, os fundamentos teóricos orientadores são: 1. a vertente sociocognitiva (VAN DIJK: 1997) este autor postula uma inter-relação entre as categorias analíticas Sociedade, Cognição e Discurso; Social (FAIRCLOUGH:2001 e THOMPSON:2011) e 2. a vertente sócio-semiótica (KRESS e VAN LEEUWEN:2001). O simpósio tem por objetivos discutir, socializar e contribuir com o aumento da interação entre os profissionais, especialistas, pesquisadores e estudantes em diferentes aspectos dos sistemas cognitivos, interacionais e sociais, situando a vertente sociocognitiva e suas principais contribuições para o enfoque crítico, por ser ela a menos conhecida, no Brasil. Para tanto, há a necessidade de se fazer a inter-relação entre esse campo de estudo e a educação no que tange à formação de professores, bem como a articulação entre a universidade e a escola. Assim, o eixo temático abre espaço para trabalhos e pesquisas a partir das seguintes temáticas: Discurso, poder e representação social; Cognição do professor explorando os construtos que auxiliam no entendimento dos processos mentais do professor de línguas; Semiótica social e sociocognitiva e Discurso e racismo.

Palavras-Chave: Texto. Discurso. Cognição. Representação. Sociedade.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 9

AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO: PESQUISA, PRODUÇÃO E CONSUMO CULTURAL EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Coordenadores:

Dr. Gilberto Luiz Lima Barral (Transe/UnB – Secretaria de Educação do Distrito Federal/SEDF)

Me. Elimácia Aguiar Leite (Secretaria de Educação do Distrito Federal/SEDF)

RESUMO: Utilizar a produção audiovisual a favor do processo de ensino-aprendizagem é tarefa que requer conhecimento das linguagens e das técnicas dessa mídia, bem como reflexão crítica sobre a indústria cultural. Pensando em novas formas de se consumirem e produzirem alternativas didático-pedagógicas ligadas às tecnologias das novas mídias e do audiovisual, propõe-se o simpósio Audiovisual e educação: pesquisa, produção e consumo cultural em uma perspectiva crítica, que propiciará aos pesquisadores e profissionais da educação oportunidades de debater os fundamentos do conhecimento científico, bem como das técnicas e tecnologias de produção de materiais de orientação e elaboração de um projeto de ensinar e aprender, de acordo com sua área de interesse e atuação, no campo do audiovisual. As concepções teórico-metodológicas que fundamentam o audiovisual evidenciam os aspectos valorativos e formativos da expressão artística criadora. Nesse sentido cabem experiências como laboratórios de expressão criadora; oficinas de produção de roteiro, montagem e edição; o cineclubismo, suas concepções e abordagens; a vitalidade expressiva cinematográfica; experiências educacionais; tendências atuais do vídeo, relações entre audiovisual e educação; perspectivas sociológicas da produção e do consumo audiovisual na educação; a perspectiva da antropologia visual. Em consequência, espera-se que as reflexões e os debates suscitados oportunizem a pesquisadores, professores e graduandos – nas áreas de educação e audiovisual, de diferentes níveis de ensino – vislumbrarem caminhos para a formação eficaz de espectadores críticos, a partir de temas de relevância para as salas de aula, seja da educação básica, do ensino superior seja da pós-graduação.

Palavras-Chave: Audiovisual. Educação. Indústria cultural. Tecnologias do vídeo. Produção e consumo cultural.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 10
LEITURAS SEMIÓTICAS DE PRÁTICAS CULTURAIS E
PEDAGÓGICAS NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
ESCOLAR INDÍGENA

Coordenadoras:

Dra. Silvana Andrade Martins (PPGLA- UEA)

Me. Amanda Ramos Mustafa (PPGLA- UEA)

RESUMO: Este simpósio objetiva discutir a diversidade de leituras semióticas oriundas das práticas culturais e pedagógicas produzidas no âmbito da Educação Escolar Indígena. Concordando com Luciano (2017, p. 297), “a linguagem é uma das capacidades criadoras mais impressionantes e impactantes da humanidade”. Nesse sentido, S. Martins (2015, p. 1) ressalta a diversidade linguística brasileira e cultural, evidenciadas por cerca de 180 línguas indígenas faladas por 225 etnias, uma riqueza imensurável que deve ser registrada, estudada, conhecida e valorizada. É nessa perspectiva de estudo que se propõe conhecer quais são as práticas de ensino e a produção de materiais didático-pedagógicos próprios empregados nos espaços das escolas bilíngues indígenas. Pretende-se focalizar o ensino como um processo de formação identitária no escopo das relações interculturais e da transculturalidade. Interessa discutir sobre os textos multimodais de autoria indígena produzidos nesses espaços, bem como outras formas de representações semióticas, como a pintura, os grafismos, a dança, a música, as cosmologias, os quais são manifestações linguístico-culturais que contemplam a diversidade e interculturalidade dos povos indígenas brasileiros, visando ao fortalecimento de suas línguas e culturas. Essas discussões fundamentam-se em um olhar interdisciplinar, cujas bases teóricas ligam-se à Semiótica (SANTAELLA, 1996; KRESS, 2010; SOARES, 2017), à Etnolinguística (HALL, 2006; 2007; BAUMAN, 2001; 2005), à Sociolinguística (LABOV, 2008; CALVET, 2002), à política de Educação Indígena e ensino de línguas (CLIFFORD, 1990; CANDAU, 2002; MUSTAFA, 2018). Desse modo, espera-se contribuir para fomentar discussões que venham fortalecer a pesquisa em prol da educação escolar indígena, como instrumento de fortalecimento das línguas e culturas indígenas em suas diversas manifestações semióticas.

Palavras-Chave: Educação escolar indígena. Ensino. Linguagens. Semiótica. Multimodalidades.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 11
A CIDADE E SUA IDENTIDADE VISUAL

Coordenadores:

Dra. Maria Evany do Nascimento (PPGLA- UEA)
Me. Valdemir de Oliveira

RESUMO: Este simpósio se propõe a refletir sobre temas e metodologias que auxiliem na análise de elementos que possam compor a memória e a identidade visual da cidade. Podendo fazer parte elementos relevantes presentes em manifestações gráficas tais como: impressos, embalagens, letreiros comerciais, tipografias, aspectos construtivos presentes no espaço urbano como grafite, conjuntos arquitetônicos, fachadas, e relações identitárias oriundas do ambiente natural (fauna, flora, rio, paisagens naturais). Parte do princípio de que estudar as visualidades urbanas significa mergulhar no fenômeno da Cultura. Neste sentido o primeiro aspecto a ser considerado é a identidade e nomeadamente a identidade cultural, nos levando a estudar os elementos visuais a partir do seu lugar de referência. Pretendemos então ampliar as percepções sobre a cidade e compreender nos seus elementos visuais aspectos de significação de sua identidade cultural.

Palavras-Chave: Cidade. Identidade visual. Iconografia.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 12 CRÍTICA, INTERPRETAÇÃO E HISTÓRIA DAS FORMAS DA ARTE

Coordenadores:

Dr. Otávio Rios Portela (PPGICH- UEA)

Dra. Veronica Prudente Costa (PPGICH- UEA)

Dra. Cátia Monteiro Wankler (UFRR/ PPGICH- UEA)

RESUMO: Este Simpósio Temático tem por foco os estudos sobre a dimensão estética da cultura em suas múltiplas possibilidades: leituras críticas inerentes às distintas formas de expressão artística, interpretação e prática das habilidades, (re) escrita de uma história das formas da arte. Aspectos educacionais, históricos, sociais, políticos, turísticos e econômicos são relevantes para uma abordagem analítica da cultura manifestadas na música, dança, pintura, escultura, literatura, fotografia, teatro e cinema. (I) Materialidades artísticoculturais constituem seminais formas de se (re)estabelecer uma conexão entre patrimônio e história. Serão acolhidas iniciativas que se debruçam por mais de uma forma de arte, buscando estabelecer diálogos interartes, seja do ponto de vista da apreciação estética, seja pelo viés de uma teoria e crítica próprias. Nessa perspectiva, amplia-se para relações com domínios público e privado e para articulação de políticas públicas de promoção e incentivo às artes, compreendendo-as como condição sine qua non ao pleno exercício da cidadania.

Palavras-Chave: Estética da cultura. Arte. História das formas de arte. Diálogos interartes.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 13

ESTUDOS DA TRADUÇÃO SOB MÚLTIPLOS OLHARES

Coordenadores:

Dra. Elaine Espindola Baldissera– Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo – Universidade do Estado do Amazonas – UEA

RESUMO: A tradução orientou-se por um viés pedagógico ao longo de décadas, desconsiderando a relação entre gramática e contexto. Os anos de 1990 desenharam os novos rumos dos estudos da tradução. Inaugurou-se uma mudança de paradigma em que a abordagem funcionalista ocupou o seu lugar de destaque, acomodando aspectos léxico-gramaticais que consideram a análise e interpretação da língua dentro de um dado contexto situacional e contexto cultural. Além da abordagem funcionalista, outras orientações teóricas vêm sendo exploradas e enriquecendo os estudos da tradução no Brasil. Com tais cenários delineados, o Simpósio “Estudos da Tradução sob múltiplos olhares” pretende oportunizar o intercâmbio de pesquisa dentro da área dos Estudos da Tradução alicerçados não só no prisma da linguística sistêmico-funcional, como também em teorias outras, tanto entre pesquisadores experientes de contextos regional, nacional e internacional, quanto entre acadêmicos do curso de Letras, acadêmicos de pós-graduação, áreas afins e interessados.

Palavras-Chave: Tradução. Linguística Sistêmico-Funcional.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 14

SEMIÓTICA, POÉTICA E HERMENÊUTICA

Coordenadores:

Dr. Ágabo Borges de Sousa (UEFS –BA)

Me. Brian Gordon Lutalo Kibuuka (UEFS-BA)

RESUMO: A semiótica é um percurso investigativo que pode incluir textos, os quais são performances semióticas complexas (LANDOWSKI, 1989). Os textos são estabelecidos e estabelecem interações com os corpos, imagens, gestos, ações e paixões: portanto, são objetos de análise possível, seja pela sociosemiótica (LANDOWSKI, 1989), seja pela intersemiótica (PARRET, 1997), seja pela semiótica do contínuo (FONTANILLE, 1997). Tais textos, sejam eles orais, escritos ou imagéticos, têm sujeitos que os leem/interpretam - sujeitos esses, problemáticos (ABEL, 2000 p. 161). Ainda assim, cada leitor/intérprete precisa fazer jus à experiência de convívio/contato com os textos (GADAMER, 2007, p. 231), do que se depreende a interseção entre a semiótica e a hermenêutica. Tal interseção permite que os textos, formações plurisemióticas, sejam considerados a partir de suas relações com as línguas, gêneros e estilos, com os seus sistemas gráficos e tipográficos, com os seus elementos prosódicos e gestuais. O mundo do texto perturba, suspende e reorienta as expectativas prévias do leitor. O texto ficcional, em particular, problematiza o mundo e viabiliza nesse a aparição de outros mundos possíveis. Portanto, texto é poiesis, e considerá-lo por meio de uma poética leva em conta a percepção de sua operatividade constante (RICOEUR, 1995). As interações entre os textos e a semiótica, a hermenêutica e a poética são abordadas neste simpósio, que abrange os trabalhos sobre produções textuais que vislumbram um ou mais pontos do escopo teórico acima.

Palavras-Chave: Semiótica. Hermenêutica. Poética. Texto.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 15

IDENTIDADES, RELAÇÕES DE PODER E FEMINISMO EM GÊNEROS DISCURSIVOS À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Coordenadoras:

Dr^a. Guianezza Saraiva Meira (UERN)

Me. Danielle Brito (UFRN)

RESUMO: Na modernidade recente, compreender as diferenças de gênero (gender) e suas implicações para o desenvolvimento da sociedade tem sido uma exigência cada vez mais presente na academia; isso porque o papel do homem e da mulher nas práticas sociais foi passando por transformações ao longo do tempo. Algumas dessas transformações se devem às imposições sociais; outras foram decorrentes de reivindicações, como, por exemplo, os Movimentos Feministas. Paralelo a isso, pesquisas que contemplam os gêneros discursivos têm ganhado notoriedade nas últimas décadas, tendo em vista que, além dos aspectos estruturais e composicionais, notou-se a importância de compreender como determinados discursos são (re)produzidos, como circulam e como são recebidos nas práticas sociais. Nesse sentido, este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos que discutam sobre as (trans)formações identitárias do sujeito, sobre as relações de poder e sobre questões relativas ao feminismo, em gêneros discursivos, à luz da Análise Crítica do Discurso –ACD. Dessa forma, são pertinentes estudos que contemplem os postulados teóricos de Fairclough (1992, 2003, 2006), Wodak (2004), Dijk (2008), bem como pesquisadores nacionais que tenham como foco de pesquisa o discurso. Em síntese, este simpósio tem como intuito contribuir com os estudos discursivos, haja vista a ACD (DIJK, 2008) tratar-se de um tipo de investigação que busca compreender, principalmente, o modo como se dão as relações de poder e como as desigualdades são representadas, reproduzidas e combatidas em diversas esferas sociais. Por fim, é salutar mencionar que a ACD é uma abordagem transdisciplinar, isto é, diversas áreas do saber somam-se aos estudos da linguagem, rompendo, portanto, fronteiras epistemológicas e contribuindo para a consolidação da abordagem sociodiscursiva.

Palavras-Chave: Análise Crítica do Discurso. Gêneros Discursivos. Feminismo.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 16
MULTILETRAMENTOS, ESCOLA, ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E INCLUSÃO SOCIAL

Coordenadoras:

Dra. Hydelvídia Cavalcante de Oliveira Corrêa (UFAM)

Dra. Fernanda de Los Rios Mendonça (UFAM)

RESUMO: A contemporaneidade registra que, nos textos da mídia digital ou impressa, predomina uma relevância da multimodalidade ou da multissemiose. Essa realidade remete a uma nova concepção de letramentos, os multiletramentos, que se caracterizam pelas multiplicidades de linguagem predominantes nos grupos sociais: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica com que as pessoas se informam e se comunicam, exigindo outras ferramentas, que vão além da escrita manual e impressa. A escola, então, se defronta com uma multimodalidade linguística, visual, gestual, espacial, de áudio, de edição, de diagramação, de hipertextos, de mídia digital e uma multimodalidade que se reflete na multiplicidade de significações e de contextos socioculturais, com uma interatividade que vai além das redes sociais. Considerando a necessidade de que o conhecimento sobre multimodalidades e multissemioses precisa estar presente nas práticas escolares, os estudos e pesquisas a respeito de multiletramentos se tornam pertinentes nas Instituições de Ensino Superior. Respalado por esse propósito, o Simpósio Múltiletramento, Escola, Ensino de Língua Portuguesa e Inclusão Social tem como objetivo promover um diálogo em que os debates relacionados aos multiletramentos sejam reflexões sobre as mudanças nas escolas como agentes das multiplicidades de letramentos e sobre as práticas de ensino de Língua Portuguesa com vistas à inserção das diferentes classes sociais e das pluralidades/diversidades culturais. As apresentações do simpósio podem articular situações diferenciadas, como: os desafios da escola como agente de multiletramentos na formação de uma cidadania preparada para a contemporaneidade multimodal e multissemiótica; o respeito e a análise crítica das múltiplas linguagens e o entendimento dos diferentes discursos; um quadro docente de Língua Portuguesa que se envolva com a variedade de gêneros discursivos, articulando o uso da língua e a reflexão sobre a língua com as múltiplas práticas sociais, culturais e semióticas; o envolvimento dos alunos com os avanços tecnológicos, informatizados e com a mídia digital, para lhes permitir participar das práticas da fala, da escuta, da leitura, da produção e edição de textos, minimizando, principalmente, a exclusão social; habilitação do sujeito aluno como um agente das mudanças sociais pelo domínio, entendimento e efetivo discurso crítico em termos das múltiplas práticas de letramento que se fazem representar pelas multimodalidades e pelas multissemioses.

Palavras-Chave: Multiletramentos. Escola. Ensino de língua portuguesa. Inclusão social.

SIMPÓSIO TEMÁTICO Nº 17
A MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS

COORDENADORES:

Dr. Rodrigo Albuquerque (UnB/LIP/PPGL)

Dra. Janaína de Aquino Ferraz (UnB/LIP/PPGL)

RESUMO: Acreditamos, assim como Kress (2015), que a multimodalidade não constitui uma teoria, mas “marca um domínio de ação e interação sociosemiótica, de pesquisa e de aplicação”, configurando-se, assim, como uma abordagem. Nessa perspectiva, compreendemos que a multimodalidade está presente em nossa vida cotidiana, e, para tanto, seu estudo faz sentido quando atrelado a um domínio teórico, como, por exemplo, a semiótica social, a gramática sistêmico-funcional e análise interacional. Este simpósio temático, inscrito na linha “Multimodalidade e Análise do Discurso Crítica”, convida pesquisadores/as para socializarem suas pesquisas no território do ensino de Línguas Estrangeiras/Adicionais, no que tange às práticas pedagógicas, desde as análises de materiais didáticos até as interações face a face, que considerem o debate da multimodalidade. Consideramos, sob essa perspectiva, que trabalhos inscritos em campos teóricos que privilegiem a língua como vinculada às nossas práticas socioculturais, tais como a análise de discurso (crítica), a sociolinguística interacional, a pragmática, a linguística textual, entre outras, podem promover um bom debate em torno das contribuições teóricas aplicadas aos textos multimodais. A relevância desse simpósio temático se dá em função de, assim como manifestamos, estarmos inscritos em um mundo densamente semiotizado e, portanto, multimodal; e de necessitarmos discutir o tratamento multimodal dado aos nossos materiais e às nossas aulas de língua estrangeira/adicional. Serão bem-vindos/as, assim, profissionais que desejem partilhar suas experiências acadêmicas no ensino de quaisquer línguas estrangeiras/adicionais, trazendo à baila análises multimodais inscritas em qualquer campo teórico. Por fim, reiteramos que nosso simpósio temático integrará diferentes lentes investigativas que convergem para uma mesma abordagem (a multimodalidade), ampliando, dessa forma, o olhar para um fenômeno que subjaz as instâncias intersubjetivas.

Palavras-Chave: Multimodalidade. Materiais didáticos. Interação face a face. Ensino de línguas estrangeiras/adicionais.

COMUNICAÇÕES



SIMPÓSIO TEMÁTICO 1

HERMENÊUTICA E EKPHRASIS NO ENSINO DE LETRAS CLÁSSICAS

Coordenadores:

Dr. Weberson Fernandes Grizoste (UEA)

Esp. Francisco Bezerra dos Santos (UEA)

A formulação grega do ΠΕΡΙΟΔΟΣ na retórica clássica

Carlos Renato R. de Jesus

UEA, Escola Normal Superior. cjesus@uea.edu.br, Manaus-AM, Brasil

RESUMO: No sistema retórico greco-romano, uma das qualidades técnicas que sobrepunha um grande orador residia na sua capacidade de estilização do discurso oratório. A unidade estilístico-sintática sobre a qual repousavam as estratégias artísticas que possibilitavam a ornamentação do discurso, isto é, sua *elegantia*, era o período oratório (περίοδος). Sendo os primeiros não apenas a proceder a esse recurso, mas principalmente a teorizar a seu respeito, os gregos definiam o περίοδος como uma forma de frase cuidadosamente estruturada, onde se cria um determinado equilíbrio pela disposição das palavras ou pela sintaxe, que pode ser descrita como uma “circunlocução” no sentido de que se inicia e conclui-se harmoniosamente. Neste trabalho, pretendemos traçar um panorama a cerca das concepções formuladas pelos gregos sobre o tema, com destaque para as inferências de Demétrio de Fálera (séc. IV a.C.), Aristóteles (384-322 a.C.) e Dionísio de Halicarnasso (60? a.C. – 8? d.C.), a fim de compreender a maneira pela qual a prosa artística grega se manifesta em textos retóricos e, em etapa posterior, estabelecer parâmetros sobre como estes podem ser literariamente interpretados nos dias de hoje.

Palavras-Chave: Retórica. Prosa grega. Período oratório.

Introdução:

Este trabalho é parte de uma pesquisa maior, que se ocupa da investigação do discurso metalinguístico na Antiguidade greco-romana, com especial atenção à prosa oratória, elaborada sob o viés da Retórica Clássica, mas que muito frequentemente estende-se para a prosa artística em termos mais amplos (história, filosofia, romance). Nesse contexto, parte das constatações a que chegamos até o momento refere-se à concepção grega dos ornamentos do discurso oratório, que incidem sobre o assim denominado περίοδος, unidade prosástica sobre o qual recaem as estratégias rítmicas do texto oratório.

Desse modo, termo περίοδος tem uma designação muito específica no universo retórico, e vários autores antigos procuraram estabelecer critérios para sua estrutura, elaboração e classificação. Podemos, de modo bastante sintético e sob critério meramente ilustrativo e representativo, citar Demétrio, Aristóteles (no mundo grego) e Dionísio de

Halicarnasso, este último que, embora já dentro do contexto romano, escreveu em grego, a partir de elementos igualmente helênicos. Nos três autores escolhidos, há características conceituais merecedoras de uma investigação mais atenta às suas contribuições para o conhecimento concernente à prosa artística (e retórica) grega.

Objetivo:

De um modo geral, é nosso objetivo sistematizar as concepções dos principais teorizadores acerca do período oratório grego, a fim de verificar a forma com que tais autores classificam e concebem a estruturação do περίοδος no contexto da prosa retórica grega, bem como estabelecer parâmetros de comparação entre as ideias dos autores pesquisados, a fim de delinear um amplo escopo acerca das formulações gregas sobre a prosa artística coetânea.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi de cunho exclusivamente bibliográfico. Dos autores antigos selecionados, foram analisados os principais tratados que versam sobre o período oratório, a saber, a *Rhetorica*, o *De elocutione* e o *De compositione uerborum*, de Aristóteles, Demétrio, e Dionísio de Halicarnasso, respectivamente, sem isentar, para este estudo, outras obras de referência, desses ou de outros autores antigos. Foram extraídas desse material as principais considerações sobre a formulação do περίοδος, bem como a classificação proposta pelos autores e a comparação entre as considerações ali encontradas. Para esse caso em particular, procedemos a uma interpretação crítica de cada proposta, sempre cotejando as diferentes acepções de cada tratado e identificando as principais convergências e divergências eventualmente encontradas. Ao final, sistematizamos todas as inferências localizadas, através da análise dos exemplos de períodos arquetípicos formulados pelos próprios autores.

Fundamentação Teórica:

Para a recolha dos dados, isto é, das proposições feitas pelos autores gregos escolhidos, foi de fundamental importância a leitura atenta das suas principais obras, já citadas na metodologia. De qualquer forma, não nos eximimos de sedimentar nossa

pesquisa em outros textos antigos que tratam do mesmo objeto de pesquisa de nosso interesse. A fundamentação teórica voltada para as interpretações dos estudiosos modernos, que se ocuparam de compreender o mesmo problema que agora apresentamos, também estarão presentes, especialmente Chiron (2001) e Morpurgo-Tagliabue (1980), estudiosos da estilística grega, a partir das obras de Demétrio; Anderson (2000) e Fleming (2006), que catalogam e fazem um apanhado histórico acerca das principais acepções – incluindo a origem – do termo περίοδος no mundo grego; Denniston (1993), que faz um apanhado histórico bastante aprofundado da prosa grega e suas escolhas estilísticas; e ainda Kennedy (1999), Gentili (1990), Adamik (1984), entre outros, todos estudiosos ligados à compreensão dos fenômenos estilísticos da prosa greco-romana.

Resultados:

Na comparação entre as propostas de formulação e classificação do período oratório grego, percebemos que, para Aristóteles, há dois tipos de prosa, que se disseminaram amiúde entre os críticos gregos: a λέξις εἰρομένη, cujas partes componentes são dispostas lado a lado, em forma de coordenação (**estilo paratático**); e a λέξις κατεστραμμένη, de estilo concatenado ou periódico propriamente dito, na qual os períodos longos e altamente articulados são construídos mediante a subordinação entre as proposições (**estilo hipotático**). Para Demétrio há três tipos de períodos, associados aos três estilos de prosa (considerando um tipo intermediário entre as duas estabelecidas por ele), tidas como formas “paraestilísticas”, no dizer de Morpurgo-Tagliabue (1980), que são: a) o περίοδος ἱστορική (“período histórico”, utilizado, mais frequentemente, nos textos dos historiadores; b) o περίοδος διαλογική (“período dialógico”); e c) o περίοδος ῥητορική. Já Dionísio distingue o περίοδος que seria apropriado a determinados tipos de estilo, chamados de “harmonia austera” (ἡ αὐστηρὰ ἄρμονία) e “harmonia suave” (ἡ γλαφυρὰ σύνθεσις).

Conclusão:

Existe muita semelhança entre as classificações dos autores, especialmente no que concerne à classificação do tipo de prosa (ou período, no sentido de estilo prosástico).

Em ambos, Demétrio e Aristóteles, é consensual que, no período artisticamente articulado, a manutenção do interesse e do suspense deva permanecer até o final e que

não se advirta que a estrutura, por mais longa que seja, tenha alcançado o seu limite, o que ocorre mais facilmente, no resumo de Denniston (1993, p 107), caso a estrutura da frase não se complete gramaticalmente até quase a sua conclusão. Já Dionísio de Halicarnasso não estabelece uma classificação visualmente equivalente a Demétrio e Aristóteles, já que suas preocupações estão mais ligadas ao aspecto rítmico, à natureza conveniente e estilística do período.

Referências Bibliográficas:

ANDERSON Jr., R. Dean. **Glossary of greek rhetorical terms**: connected to methods of argumentation, figures and tropes from Anaximenes to Quintilian. Leuven: Peters, 2000.

ADAMIK, T. **Aristotle's theory of the period**. *Philologus*. n. 128 (1984). pp. 184-201

ARISTOTLE. **The 'art' of rhetoric**. With an English translation by Jonh Henry Freese. London: Harvard University Press, 1994.

CHIRON, P. **Un rhéteur méconnu, Démétrios (ps. Démétrios de Phalère): Essai sur les mutations de la théorie du style à l'époque hellénistique**, Paris: Vrin, 2001.

D'HALICARNASSE, Denys **Opuscules Rhétoriques**: la composition stylistique. Texte établi et traduit par Germaine Aujac et Maurice Lebel. Paris: Les Belles Lettres, 2003. Tome III.

DÉMÉTRIUS. *Du Style*. **Texte établi et traduit par Pierre Chiron**. 2^e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

DENNISTON, John Dewar. **Lo stile della prosa greca**. A cura di Enrico Renna. Bari: Levante Editori, 1993.

FLEMING, Thomas. **The origin of the period**. *Quaderni Urbinati di Cultura Classica*. Roma (nuova serie), 82, n. 1, 2006. pp. 95-102.

GENTILI, Bruno. **Parola, metro, ritmo nel 'De compositione uerborum' di Dionigi Di Alicarnasso (anaperti cichici e dattili com lunga irrazionale)**. In: DANESE, Roberto M. *et alii* (org). **Metrica Classica e Linguistica**. Alti del colloquio Urbino, 3-6 ottobre 1988. Urbino: QuattroVenti, 1990. pp. 9-23

KENNEDY, George A. **Classical Rhetoric & it's Christian and secular tradition**: from ancient to modern times. 2^a ed. rev. 8 enl. Chapel Hell and London: The University

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

of North Carolina Press, 1999. ADAMIK, T. Aristotle's theory of the period. *Philologus*. n. 128 (1984). pp. 184-201

MORPURGO-TAGLIABUE, G. **Demetrio**: dello stile. Roma: Edizioni dell'Ateneo, 1980.

Os clássicos na tela do cinema: o caso da tragédia *Édipo Rei*

Francisco Bezerra dos Santos
Universidade do Estado do Amazonas (UEA/PPGLA/FAPEAM). E-mail:
Francisco.santos362@gmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: A literatura e o cinema são duas artes distintas, mas que podem dialogar de forma harmoniosa. As adaptações dos clássicos são bons exemplos dessa relação. A transposição de obras literárias para o cinema há muito tempo vem ganhando o gosto do espectador e de famosos roteiristas. A versão de *Édipo rei* para o cinema demonstra a possibilidade dos diálogos entre diferentes formas de artes. Nessa discussão cabe ainda olhar para a recepção dessas duas formas de artes, que se distinguem. No caso do livro, a leitura é feita de forma descompromissada, sendo impossível na maioria das vezes concluí-la de uma única vez. Portanto, o leitor pode voltar páginas, reler as características de uma personagem, voltar capítulos etc. Ou seja, o leitor pode fazer sua leitura ao seu tempo e modo. Com o filme isso se torna diferente, as interrupções são mais incomuns e até mesmo impossíveis, se pensarmos na apresentação em salas de cinema. Diante do exposto, o presente trabalho tem por propósito fazer considerações sobre a adaptação da tragédia grega *Édipo rei*, de Sófocles para o cinema. A adaptação foi realizada por Pier Paolo Pasolini em 1967. Nesse processo interartístico de transposição a essência do texto fonte foi mantida, entretanto, com supressões e alterações para o melhor entendimento do leitor/espectador. Os estudiosos que nos guiaram nesse estudo foram Atik (2008), Gualda (2010), Sotta (2015) e outros.

Palavras-Chave: Cinema. Literatura. Tragédia. *Édipo Rei*.

Introdução:

A versão de *Édipo rei* para o cinema demonstra a possibilidade dos diálogos entre diferentes formas de artes. Diante disso, o objetivo principal desse trabalho é tecer considerações sobre a adaptação da peça *Édipo rei*, de Sófocles para o cinema. A comparação dar-se-á entre a obra de Sófocles e o filme de Pasolini adaptado em 1967.

Nesse sentido, nosso trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira, discutimos a relação da literatura com o cinema, a fim de evidenciar as particularidades de ambas e mostrar as possibilidades da transposição de um texto literário para o cinema, bem como as diferenças e a autonomia dessas artes. Na segunda, realizamos uma discussão sobre as características da tragédia, enfatizando os elementos que causam temor e compaixão no leitor. Na terceira, discorreremos sobre a ideia do trágico em *Édipo rei*, de Sófocles, por este ser o texto que deu origem ao filme de Pasolini. Ainda

nessa seção buscamos enfatizar a partir da exposição do enredo da peça os momentos que remetem à ideia do trágico. Na quarta e última parte, realizamos o cotejo das duas obras, evidenciando as semelhanças e diferenças sem priorizar ou hierarquizar uma única forma de arte.

Objetivo:

Fazer um estudo comparativo da tragédia sofocleana *Édipo Rei* com o filme de Paolo Pasolini, *Édipo rei*, ressaltando as características trágicas, as relações entre literatura e cinema e o diálogo interartísticos entre ambas as artes.

Metodologia:

O interesse por essa pesquisa surgiu a partir das possibilidades de trabalhos que se apresentam a partir da relação entre literatura e cinema, mas precisamente pelas as adaptações dos clássicos que vem ganhando gosto de cineastas, leitores/espectadores. As discussões aqui presentes são de caráter puramente bibliográfico. Para Gil (2010, p.26), a pesquisa bibliográfica corresponde à investigação que se realiza com base em materiais já elaborados como livros, artigos, dissertações, teses etc. As leituras contribuíram para entendermos melhor como acontece o diálogo entre literatura e cinema e como é o processo de adaptação.

Fundamentação Teórica:

Literatura e cinema são duas artes distintas, mas que podem dialogar de forma harmoniosa. As adaptações dos clássicos são bons exemplos dessa relação. Conforme os estudos de Sotta (2015), uma das parcerias interartísticas mais notórias talvez seja a estabelecida entre a literatura e o cinema. Isso se comprova desde que a sétima arte veio à luz, numerosos filmes tiveram como inspiração as narrativas literárias que se transformaram em roteiros cinematográficos.

Ribas (2014) nos diz que para entender o diálogo entre literatura e cinema é preciso compreender a intersecção entre ambas sem reforçar o estatuto de superioridade de uma sobre a outra, e não alimentar a ideia de subserviência entre elas, no sentido de

que o subproduto representado pela adaptação estaria sempre em débito com o original representado pelo texto fonte.

Dessa maneira, embora aproximadas pela intenção de apresentar ao leitor/espectador uma história, a literatura e o cinema mantêm também suas particularidades, uma vez que os mecanismos de funcionamento são diferentes, sendo a literatura um gênero destinado a contar histórias, ao passo que o cinema integra o gênero que além de contar, almeja também mostrar (SOTTA, 2015).

Pensar em estudos sobre o gênero trágico é quase impossível não se esbarrar com as ideias de Aristóteles. Em uma definição sucinta, Aristóteles (1993) descreve a tragédia da seguinte forma:

A tragédia é a imitação de uma ação importante e completa, de certa extensão; deve ser composta num estilo tornado agradável pelo emprego separado de cada uma de suas formas; na tragédia, a ação é apresentada, não com a ajuda de uma narrativa, mas por atores. Suscitando a compaixão e o terror, a tragédia tem por efeito obter a purgação dessas emoções (ARISTÓTELES, 1993, p.8).

A partir da definição de Aristóteles fica entendido que a tragédia trata-se de uma ação realizada por atores com o objetivo de provocar terror e compaixão nos espectadores/leitores, tendo por efeito a catarse, a purgação dos sentimentos. Aristóteles nos fala que nos primórdios esse gênero estava ligado à improvisação, e que evoluiu naturalmente pelo desenvolvimento progressivo de tudo que nela se revelava, já que “de transformação em transformação, o gênero acabou por ganhar uma forma natural e fixa” (ARISTÓTELES, 1993, p.6).

Terry Eagleton (2013), com suas definições mais contemporâneas, acredita que não há um adjetivo que melhor defina tragédia como algo “muito triste” quando se trata da esfera mais glorificada da arte trágica. “A tragédia pode ser pungente, mas supõe-se que haja também algo de atemorizante a respeito dela, alguma característica assustadora que transtorna e atordoia. Ela é traumática e angustiante” (EAGLETON, 2013, p.23).

Nietzsche (2014), em *Introdução à tragédia de Sófocles*, assegura que a tragédia deve ser acompanhada da reflexão, uma vez que esta representa os conflitos profundos entre a vida e o pensar. A reflexão na tragédia vai ao encontro do coro, um conceito representado por uma poderosa massa sensível. O coro abandona o estreito círculo da ação para se estender sobre o passado e o futuro, sobre as características humanas em

geral, para extrair os grandes resultados da vida. Tudo isso ocorre com o poder da fantasia, com liberdade lírica, acompanhada do ritmo e da música. O coro purifica a poesia dramática, quando separa a reflexão da ação.

Édipo rei, na concepção de Aristóteles, trata-se de uma das mais belas tragédias já escritas. Baseado no mito de Édipo, o texto de Sófocles tem como tema principal uma maldição familiar.

A peça termina como iniciou: Édipo e seu povo, só que com uma significante diferença. Antes era rei aclamado e poderoso, no final é um criminoso cego exilado por si mesmo. O coro, cuja importância já havia sido descrita por Aristóteles expõe as duas faces de Édipo: “Concidadãos de Tebas, pátria nossa! Vede bem Édipo, decifrador dos terríveis enigmas! Quem não invejava a sorte de tão poderoso homem? E agora vede, em que abismo de desgraças submergiu! Por isso, não tenhamos por feliz homem algum, até que tenha alcançado, sem conhecer doloroso destino, o último de seus dias” (p.77).

Resultados:

O processo de adaptação do texto clássico de Sófocles, *Édipo rei* para o cinema mostra a possibilidade do diálogo de duas formas de artes autônoma em um processo intersemiótico carregado de outros elementos migratórios. A morte da tragédia não impediu a adaptação do texto para as telas do cinema. A narrativa fílmica de Pier Paolo Pasolini, *Édipo rei* filmada em 1967 reatualiza os elementos da tragédia. Com uma curta obra, porém impactante Pasolini, ainda hoje causa efeito de estranheza por meio de seus filmes. A primeira lição que aprendemos na feitura desse trabalho foi que a partir do momento que um texto literário é adaptado para outro suporte, torna-se uma nova forma de arte. Isso acontece com o filme de Pasolini, sua versão fílmica da tragédia sofocliana incorpora outros elementos artísticos, sofre cortes e deslocamentos.

Para o espectador que assiste ao filme em questão esperando encontrar os fatos tal qual está no livro, pode ser um tanto frustrante, já que as imagens e os acréscimos são diferentes das encontradas na obra literária. Portanto, a adaptação não deve ser vista como inferior ou vista como secundária. É preciso enquanto espectador perceber que se trata de artes distintas e autônomas, em que as mudanças são inevitáveis quando se passa uma obra do meio linguístico para o visual. Em suma, o filme *Édipo rei*, de Pasolini é um

espaço que pode ser muito explorado pelos variados recursos intersemióticos empregados para a representação nas telas do cinema de um texto clássico.

Conclusão:

Diante das discussões aqui presentes, conclui-se que o diálogo entre a literatura e o cinema preserva a estrutura da narrativa, elemento que aproxima essas duas artes. Mesmo com pontos de aproximação, reiteramos a autonomia de ambas. Quanto às diferenças presentes entre essas artes, destacamos que trata-se de uma questão quantitativa e na tentativa de compreender essa relação é preciso olhar para o processo intersemiótico da adaptação sem hierarquização, haja vista que o procedimento de recepção também é diferenciado.

A adaptação de uma tragédia tão complexa como *Édipo rei*, realizada por Pasolini surpreende em trazer à tona em plena modernidade aspectos da tragédia na linguagem cinematográfica. Em seu filme, modificações foram feitas no processo de transposição para outro formato de arte. A título de exemplo, as principais modificações são feitas no tempo e no espaço, isso porque a estrutura linear da tragédia contrapõe-se a circularidade da narrativa fílmica. Em linhas gerais, Pasolini usa o texto de Sófocles como base e ajusta para o formato do cinema usando recursos próprios da cinematografia.

Referências Bibliográficas:

EAGLETON, Terry. **Doce violência**: a ideia do trágico. São Paulo: Editora da UNESP, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. **Introdução à tragédia de Sófocles**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

PASOLINI, Pier Paolo. **Édipo Rei**. Direção e produção de Pier Paolo Pasolini. Itália, Morrocos: Arco Film, Somafis, 1967.

RIBAS, Maria Cristina Cardoso. Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação. **Alceu n. 28**, 2014. p. 117-128.

SÓFOCLES. **Édipo rei**. Tradução de J. B. de Melo e Souza. e-Books Brasil, 2005.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

SOTTA, Cleomar Pinheiro. A literatura e o cinema: convergências e divergências. In: **Das letras às telas: a tradução intersemiótica de ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Editora UNESP. Cultura Acadêmica, 2015. p. 156-230.

Os “amores” em Catulo: considerações sobre alguns lugares-comuns de viés amoroso

Geise Freitas de Oliveira
UFAM, Faculdade de Letras, ghidaka@gmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo tecer considerações acerca de alguns lugares-comuns da temática amorosa na obra de Catulo, como o amor enquanto paixão na poesia clássica e os seus efeitos no homem que se deixa dominar por esse sentimento. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e tem como aporte teórico as obras Achcar (2015), Cardoso (2011), Novak & Neri (2003), além de outros renomados autores dentro do estudo da literatura clássica. Para a análise dos poemas, utilizaremos a obra de Catulo nas versões traduzidas por André Simões e José Pedro Moreira, na obra *Carmina* de (2017), e por Novak & Neri (2003). Apresenta a noção de alusão na literatura clássica, uma vez que há reflexos de outros poetas na poesia catuliana. Em seguida, aborda alguns lugares-comuns presentes em Catulo, que chamamos de os “amores” em Catulo, como o *morbis amoris*, o *seruitium amoris* e o *magister amoris*, os quais procuramos identificá-los em alguns dos seus *carmina*. Retrata, ainda, as personagens que despertam o amor no poeta, demonstrando alguns dos “amores” de Catulo. Por fim, evidencia a inovação de Catulo para a poesia da época por tratar a temática amorosa de maneira diferente, com ênfase na paixão e nos seus efeitos sobre o homem apaixonado, colocando, assim, as mulheres em um patamar superior com poder de decisão no relacionamento amoroso.

Palavras-Chave: Literatura Latina. Amor. Paixão. Sofrimento. Inovação.

Introdução:

Segundo Zélia Cardoso (2011), a poesia latina desenvolveu-se através da *imitatio*, imitação dos consagrados modelos gregos, considerados formas artísticas elevadas e de prestígio na Antiguidade.

Na introdução do livro *Carmina*, de Catulo (2017), Ana Alexandra de Sousa aborda novos cânones literários que levaram os poetas a comporem uma poesia enraizada na lírica grega, trazendo para a poesia latina novos metros aliados ao culto da brevidade e da erudição. Pouco das primeiras manifestações da poesia latina chegou aos nossos dias. Sabe-se da existência de poetas como Valério Catão, Licínio Calvo, Hélvio Cina, Varrão de Átax e Catulo, que por se consagrarem à poesia de inspiração alexandrina foram chamados de *neóteroi*, ou *poetae noui*. Desse grupo dos “poetas novos”, apenas os textos de Catulo, totalizando 116 poemas intitulados *Carmina*, perpassaram os séculos e

chegaram até a atualidade e, portanto, são considerados documentos importantes por representar a descrição e a realidade social daquela época.

Objetivo:

Abordar o amor enquanto paixão na obra de Catulo e seus efeitos no homem apaixonado, sentimento até então apontado como de exclusividade das mulheres, consideradas seres inferiores pela sociedade da época. Em concomitância à temática amorosa, abordaremos as figuras que despertam esse sentimento enfatizando a sujeição amorosa do poeta em uma época em que o homem era um *dominus*.

Metodologia:

A investigação se caracteriza como pesquisa de caráter bibliográfico, por meio de revisão de literatura pertinente à temática da poesia clássica latina. Como aporte teórico usaremos as obras de Achcar (2015), Cardoso (2011) e Novak & Neri (2003), além de outros autores dentro do estudo da literatura clássica. Para a análise dos poemas, utilizaremos a obra de Catulo nas versões traduzidas por André Simões e José Pedro Moreira, na obra *Carmina* de (2017), e por Novak & Neri (2003).

Fundamentação Teórica:

Este tópico, intitulado *A poesia alusiva na literatura clássica*, traz, à luz de Francisco Achcar (2015), reflexões sobre a noção da *imitatio* presente na poesia clássica sob o que podemos chamar de alusão, o que o autor diferencia de outras formas de intertextualidade literária. Assim, apresentamos reflexos da poesia de Alceu e Safo na poesia de Catulo, sobretudo nos lugares-comuns presentes nas obras desses poetas.

Como exemplo, citamos um fragmento da poesia de Safo: *Contemplo como o igual dos próprios deuses / esse homem que sentado à tua frente / escuta assim de perto quando falas / com tal doçura / e ris cheia de graça*. E em seguida o *carmem* 51 de Catulo: *Ele parece-me semelhante a um deus, / ele, se tal é lícito, parece-me superar os deuses, esse que se senta perante ti e que continuamente contempla e escuta / teu doce riso*. Comparando os dois fragmentos, identificamos uma relação de intertextualidade de Safo em Catulo por meio da temática amorosa tratada nos dois textos. Além disso, a alusão também pode ser identificada no plano vocabular por meio da comparação de fragmentos

de poemas. Concordamos com Achcar (2015, p. 15) ao afirmar que “a literatura é o discurso voltado para a alusão, ou mais propriamente, para a ‘reutilização’ de discursos precedentes” A poesia latina é, portanto, uma poesia alusiva que faz referência a obras anteriores da poesia grega.

Resultados:

Este capítulo, destinado a análise dos *carmina* de Catulo, se divide em três seções. A primeira, cujo título é *Os “amores” em Catulo*, traz temáticas amorosas presentes na poesia catuliana como o *morbus amoris*, o *seruitium amoris* e o *magister amoris*, os quais foram identificados em alguns de seus *carmina*, como o primeiro citado, a doença do amor, no *carmen 52*, em que única maneira de aliviar a dor da paixão no poeta parece ser a morte: “*Porquê, Catulo? Porque tardas em morrer?*”.

A segunda seção, *Os “amores” em Catulo*, trata de algumas personagens que despertam essa mistura de sentimentos de paixão e ódio no poeta. Além de Lésbia, a mulher mais cantada na poesia catuliana, outras personagens ganharam destaque: esposas adúlteras, amantes infiéis, prostitutas e tantas outras personagens que fizeram o homem sofrer com os males do amor.

A última seção aborda a poesia inovadora para a época ao cantar um homem que se apaixona perdidamente e em decorrência dessa paixão sofre ao ponto de perder o controle de si e de seus sentimentos. Essa paixão desenfreada recorrente nos *carmina* poderia ser considerada natural se não estivéssemos falando que ela parte de um homem, e sobretudo de um cidadão romano do século I a.C, um *uir*, varão em sua concepção maior de masculinidade, mas que se tornava submisso em benefício do amor e dos prazeres. Catulo é considerado um poeta inovador por retratar a temática amorosa sob a perspectiva do varão apaixonado que se deixa dominar pela paixão, pelo prazer e por sua amante. E a mulher, considerada ser inferior na concepção romana, ganha destaque na poesia catuliana, sendo capaz de amar e de atender aos seus próprios desejos.

Conclusão:

Em Catulo, temos um homem perturbado pelo amor que oscila entre momentos de prazer e de sofrimento pela rejeição da mulher amada. É o oxímoro *odi et amo* tão explicitamente descrito no *carmen 85*, e que permeia por grande parte da poesia catuliana. Essa perspectiva do amor enquanto *passio* que causa sofrimento no homem apaixonado

colocou as mulheres em uma posição que não implicava abandono, desprezo, submissão ou deboche. Em sua escritura, o poeta colocou “seus amores” em uma categoria superior por meio de uma *persona* que sofre e suplica por amor. Nos *carmina* catulianos, o homem nem sempre é um *dominus*, e a mulher não é mais a única figura que sofre pela rejeição ou pela falta de um amor, pelo contrário, ela também pode ser ativa na relação amorosa.

Referências Bibliográficas:

ACHCAR, Francisco. **Lírica e Lugar-comum**: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 2015.

BANDEIRA, Grace dos Anjos Freire. **Dos poemas de Catulo às reflexões em torno da noção de Permanência Clássica**. Manaus: [s.n.], [2018]. 12 p.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CATULO. *Carmina*. Tradução: André Simões e José Pedro Moreira. **Introdução**: Ana Alexandra Alves Sousa. 2. ed. Lisboa: Livros Cotovia, 2017.

NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luiza (Orgs.). **Poesia lírica latina**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2

**ELEMENTOS PARA UMA SEMIÓTICA CRÍTICA DA
VIRTUALIZAÇÃO**

Coordenador:

Dr. Victor Leandro da Silva (UEA)

Sob o signo da visibilidade: identidades *online*

Lorena de Lima Ferreira
UFAM/Faculdade de Letras, e-mail: limmalorena@gmail.com
Manaus- Brasil

RESUMO: Subjetividade e identidade são temas recorrentes nas ciências humanas. Do sujeito do Iluminismo/cartesiano ao sujeito pós-moderno há um longo caminho percorrido por estudiosos de várias áreas, e nos últimos tempos, a expansão do ciberespaço, a introdução das tecnologias de comunicação e informação, bem como a relação entre o real e o virtual permeada pela linguagem, demandam novos olhares sobre as questões identitárias. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo discorrer sobre identidades *online*, tendo como base os processos semióticos da virtualização nas formas de representação do “eu” para o Outro e para o mundo, enquanto características marcantes do “autocentrismo” e do “imperativo de visibilidade”, que implicam no jogo de imagens de realmente ser ou simular ser nas redes sociais digitais ou ainda mostrar um “falso espetáculo”. Para tanto, utilizamos como base os postulados de Debord (1997), Recuero (2009), Barton & Lee (2015) e Sibilia (2003), no sentido de aproximar determinados conceitos ao que temos hoje em termos de virtualidade na constituição de subjetividades na cibercultura. O percurso metodológico busca fazer pesquisa bibliográfica visando elaborar um referencial teórico do tema. Os resultados apontam para uma possível e nova configuração das subjetividades no ciberespaço, fluidas e multifacetadas e, sobretudo, abertas a transformações em razão de vários fatores que vão desde a mudança da noção de espaço e tempo às mudanças de ordem estrutural das sociedades globais.

Palavras-Chave: Identidade. Cibercultura. Virtualização. Semiose. Subjetividade.

Introdução:

As questões identitárias tomam outras dimensões na conjuntura atual, tendo em vista as estruturas sociais e as transformações de espaço/tempo que mudaram consideravelmente as interações reais ou virtuais nas formas como os sujeitos estão se constituindo subjetivamente a partir da relação sógnica nos espaços *online*, em que o “eu” se projeta no/para o Outro.

O real e o virtual estão tão imbricados que os pesquisadores da área apostam nos estudos que relacionam tais perspectivas de forma a não entender como instâncias separadas, assim como as redes sociais digitais representam extensões das relações entre sociedades reais. No cerne da questão está o sujeito nas suas formas de simbolizar o mundo, imerso no ciberespaço onde o “eu” é peça principal da virtualidade e o Outro é

parte constitutiva das subjetividades em constante jogo de simulação inerente aos processos de semiose. Nesse contexto, pretendemos discutir os meandros constitutivos dos sujeitos *online*, mediados por elementos informacionais de diversas ordens semióticas, representacionais, imagéticas e linguísticas, em que se efetivam as subjetividades nas redes sociais digitais.

Objetivo:

Discorrer sobre identidades *online*, tendo como base os processos semióticos da virtualização nas formas de representação do “eu” para o Outro e para o mundo, enquanto características marcantes do “autocentrismo” e do “imperativo de visibilidade”.

Metodologia:

Analisar a subjetividade *online* não é uma tarefa fácil, ainda mais porque há poucas bibliografias disponíveis, embora seja um campo fértil e muito acessível para coleta de dados, isso porque o pesquisador pode estar em qualquer lugar, ter um computador com *internet* e saber exatamente o que quer estudar. Aqui focaremos na constituição das identidades *online*, ou como o “eu” se mostra ao Outro.

O percurso metodológico busca fazer pesquisa teórica visando elaborar um referencial teórico sobre a questão proposta. Assim, faremos um levantamento bibliográfico com a finalidade de apresentar os principais autores que se debruçaram sobre o tema.

Fundamentação Teórica:

Para Recuero (2009), “uma rede social é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores” (p. 24), e neste contexto, é importante delimitar quem são os atores/sujeitos considerando a noção de representações ou construções identitárias no ciberespaço. De acordo com a autora, em razão do distanciamento envolvido nas interações sociais, os autores não são imediatamente discerníveis, assim “[...] neste caso, trabalha-se com representações dos atores sociais, ou com construções identitárias do ciberespaço. Um ator, assim, pode ser representado por um *weblog*, por um *fotolog*, por um *twitter* ou mesmo por um perfil no *Orkut*”. (p. 25).

Recuero (2009) esclarece que tais ferramentas, “inicialmente, não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. São espaços de interação, lugares de fala,

construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade” (pp. 25-6). E acrescenta as características da expressão pessoal ou pessoalizada na *internet* como ponto importante para os estudos identitários, citando outros estudiosos que pesquisaram o tema tais como: Sibilia (2003 e 2004) e Lemos (2002b) demonstraram como alguns *weblogs* trabalham aspectos da “construção de si” e da “narração do eu”; Döring (2002) que analisou o fenômeno da construção da identidade na *Internet* através das páginas pessoais na perspectiva da pós-modernidade. Recuero (2009) afirma que os resultados dos *websites* eram apropriações individuais de permanentes construções de si no ciberespaço, e ainda que a construtividade é o foco comum entre os conceitos de “identidade cultural”, “identidade narrativa”, “*self* múltiplo”, “*self* dinâmico” e “*self* dialógico”.

Uma noção fundamental neste estudo está relacionada ao que Sibilia (2003) chama de “imperativo de visibilidade”, que se refere à necessidade de exposição pessoal, ou como diz Recuero (2009), “é preciso ser 'visto' para existir no ciberespaço. É preciso constituir-se parte dessa sociedade em rede, apropriando-se do ciberespaço e constituindo um 'eu' ali”, citando Efimova, (2005). (p. 27).

Barton & Lee (2016), no capítulo *Este/a sou eu: escrever o eu online*, tratam das formas de compartilhar o “eu” com o mundo, ou a cultura “apresentacional” (CRADALL, 2007), que implica na preocupação dos sujeitos em como vão se apresentar na rede, característica marcante do “autocentrismo” na virtualidade, isto é, na configuração de identidades *online* que, segundo os autores, “não diz respeito apenas a quem somos, mas também quem queremos ser para os outros e como os outros nos veem” (p. 94).

Acrescentam-se ao debate os postulados de Debord (1997), com as inquietações próprias do sujeito na *Sociedade do Espetáculo*, onde aborda a relação da sociedade com as imagens, “toda a vida das sociedades nas quais reinam as condições modernas de produção se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era dirtamente vivido se esvai na fumaça da representação (1997, p. 13).

Resultados:

Os resultados apontam para uma possível e nova configuração das subjetividades no ciberespaço, fluidas e multifacetadas e sobretudo abertas a transformações em razão de vários fatores que vão desde a mudança da noção de espaço e tempo às mudanças de ordem estrutural das sociedades globais e principalmente a uma ressignificação dos

sujeitos com os processos semióticos e representacionais, de modo a pensar os fenômenos identitários a partir de outras perspectivas impostas pela virtualização.

Conclusão:

A problematização das identidades *online* na relação intrínseca entre ciberespaço e cibercultura se institui na interação entre indivíduos mediados pelos processos semióticos e imagéticos em todas as esferas, em diferentes escalas, numa espécie de tempo atemporal, acionando representações e/ou produzindo/reproduzindo novas representações sobre as mais diferentes questões do mundo vivido, reforçado nas redes sociais os laços de "amizade", nas formas "falseadas" como se apresentam para o Outro. Emerge aqui a ideia do sujeito *online* como resultado das características da pós-modernidade e da "sociedade do espetáculo", que se realiza nas entranhas do ciberespaço, configurando um tipo de individuação narcisística sob o signo da visibilidade alimentando muitas vezes a própria existência.

Referências Bibliográficas:

- BARTON, D. & LEE, C. **Linguagem online: texto e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre, Sulina, 2009.
- SIBILIA, P. **Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica do sujeito**. Grupo de Tecnologias Informacionais da Comunicação e Sociedade, XII Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação COMPOS, Niterói/ RJ, 2003.

Linguística na internet: uma análise de publicações da linha do tempo na rede social *instagram* sob olhar da multimodalidade

Orientando Raylson Gama Brandao (UEA)

raylsongb@gmail.com, Manaus-Brasil

Orientadora Dra. Neiva Maria Machado Soares (UEA)

nemsoa@hotmail.com, Manaus-Brasil

RESUMO: Plataformas *online* estão ganhando bastante espaço na vida das pessoas através dos aparelhos portáteis. Com isso, redes sociais, como o *Instagram*, tornaram-se um terreno fértil para pesquisas principalmente a respeito da comunicação e da linguagem. Este estudo toma como aporte teórico a teoria da multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006) para analisar a constituição discursiva dos vários modos semióticos de representação em mídias. Foi realizada uma análise das publicações na *timeline* de um usuário da rede social *Instagram* quanto à constituição dos aspectos multimodais. A importância desta pesquisa justifica-se porque, atualmente, a multimodalidade se faz presente em diversas publicações em mídias como o *Instagram*. Como metodologia, utilizou-se as referências à teoria da multimodalidade, a fotografia selecionada foi retirada de um perfil público de uma atriz brasileira, considerando as categorias relativas ao significado interativo e composicional da Gramática do *Design Visual* (GDV). Como resultado, foi possível verificar padrões na imagem coletada, pela metafunção interativa, observou-se que os aspectos interativos são priorizados, visto que a participante deseja estabelecer um contato direto com o observador, demandando dada reação, a distância está entre o íntimo e o social a perspectiva é frontal, denotando máximo envolvimento, a modalidade é naturalista; quanto ao aspecto composicional, geralmente, a participante se posiciona ao centro, constituindo um certo padrão de representação discursiva. A imagem fotográfica traz a atriz de forma mais saliente compondo um quadro visual muitas vezes mais com intuito de vender dado produto do que apenas realizar uma postagem rotineira ou casual.

Palavras-Chave: Multimodalidade. GDV. *Instagram*. Discurso.

Introdução:

O gênero textual anúncio publicitário (ou publicidade), é um gênero textual cujas práticas sociais permitem estabelecer elementos persuasivos como estratégias para a construção de sentidos em seus textos diversos, a fim de promover uma relação ou interação entre o produtor-anunciante e leitor-consumidor, que sejam capazes de modificar ou influenciar as ações, ideias ou pensamentos do seu leitor-consumidor.

As ações publicitárias, como fenômeno global, se desenvolveram à medida que a sociedade se apropriava das novas concepções tecnológicas, tanto com o uso de ferramentas midiáticas quanto ao próprio uso da internet. Desta maneira, a linguagem integrada as práticas humanas evoluíram, e com isso os gêneros se modificaram dando lugar a muitos outros gêneros discursivos. A vista disso, a publicidade estabeleceu um ponto de contato mais próximo entre marca-consumidor através das conexões de mídias digitais, como o *Instagram*, *Twitter*, *Facebook*, entre outros.

A publicidade tem evoluído ao longo dos anos e tem buscado novos suportes para se estabelecer, ambientes as quais se encontram o seu público-alvo. Desta maneira, as imagens vistas em perfis públicos de famosos podem não estar sendo mostradas de forma aleatória, mas sim, preparada para que o comportamento de quem o segue seja influenciado por ela. As marcas estão buscando se associar com influenciadores digitais, como estratégia de persuasão direta e imperceptível aos olhos do leitor-consumidor.

A saber disso, buscou-se analisar uma imagem na *timeline* da atriz Marina Ruy Barbosa na rede social *Instagram* através da metodologia de análise de imagens descritas pela Gramática do *Design* Visual, de Kress e van Leeuwen (2006). Sendo a fotografia analisada referente a marca Vivara sob ótica da metafunção interacional e composicional, no qual instiga-se uma reflexão sobre os elementos multimodais encontrados na fotografia e sobre as relações encontradas entre produtor-anunciante e leitor-consumidor.

Para que tais ações sejam eficientes são utilizadas combinações de diferentes códigos semióticos, como por exemplo, textos verbais (escritos e falados) e não-verbais (imagens, sons, cheiros, texturas), nos quais são características fundamentais para a construção de um texto multimodal. Segundo Thurlow (2001), a medida em que as tecnologias de comunicação continuam a se desenvolver e se transformar, o mesmo acontecerá com as formas linguísticas e práticas comunicativas correspondentes. A partir disso, com a evolução das tecnologias, a linguagem acaba se adequando a esses meios, à medida que os usuários vão utilizando seus múltiplos recursos, como o *Instagram*, sendo uma rede social que se utiliza bastante das imagens como textos para a transmissão da informação.

Objetivo:

Analisar uma fotografia de uma *timeline* de publicidade em uma página de perfil pessoal na rede social *Instagram* a luz da Teoria da Gramática do *Design* Visual (GDV).

Metodologia:

Por meio da concepção de um texto multimodal, optou-se em analisar à luz da Teoria da Gramática do *Design* Visual. A metodologia de análise de imagens proposta por Kress e van Leeuwen (2006), em que raízes são decorrentes das metafunções da linguagem apresentadas na gramática sistêmico-funcional proposta por Halliday (1985), está, distribuída em: metafunção ideacional; metafunção interpessoal; e metafunção textual. A saber disso, os autores ampliam esta teoria, originalmente linguística, as novas concepções de análise de textos visuais.

Desta forma, selecionamos como *corpus* o perfil público da atriz Marina Ruy Barbosa, com um recorte a partir de uma publicação em sua *timeline* da sua página na rede social *Instagram*, do qual investigamos uma fotografia sob os aspectos referente às categorias analíticas propostas pela GDV (2006), considerando as categorias relativas ao significado interativo e composicional. Sendo a fotografia 1 correspondente à marca Vivara.



Fotografia 1

Fundamentação Teórica:

A necessidade de expandir a visão de letramento tradicional, leitura e escrita da linguagem verbal (JEWITT, 2008, p.244), para algo mais abrangente como gênero discursivo é consensual entre muitos pesquisadores. Uma das discussões iniciais sobre a expansão do conceito de letramento proposta pelo Grupo de Nova Londres (1996) apontou o termo “multiletramento” para definir uma nova abordagem, a qual oferece

argumentos para repensar os letramentos e suas implicações para a participação social na vida pública, econômica e comunitária (THE NEW LONDON GROUP, 1996).

As redes sociais constituem um espaço, no qual a interação entre as pessoas permite a construção coletiva, a mútua colaboração, a transformação e o compartilhamento de ideias em torno de interesses mútuos dos atores sociais que as compõem. A Internet potencializa o poder dessas redes, devido à velocidade e à capilaridade com as quais a divulgação e a absorção de ideias acontecem (BARBOSA et al., 2010, p. 52).

A Teoria da Gramática do Design Visual, a metodologia de análise de imagens proposta por Kress e van Leeuwen (2006), cujas raízes são apresentadas na gramática sistêmico-funcional proposta por Halliday (1985) distribuída em: metafunção ideacional; metafunção interpessoal; e metafunção textual. A saber disso, van Leeuwen amplia esta teoria, originalmente linguística, as novas concepções de análise de textos visuais.

A metafunção representacional (Kress e van Leeuwen, 2006), constitui-se da representação das experiências de mundo por meio da linguagem, no qual corresponde a função narrativa: dois participantes, precisam contar uma história, tem vetores imaginários. Subdividido em: ação -transacional (ator/reator e meta/fenômeno) e não-transacional (ator); reação- transacional (ator/reator e meta/fenômeno) e não-transacional (ator)- nível do olhar; verbal e mental. Função Conceitual: superordenado (estrutura hierárquica arbórea), portador, atributos. Subdividida em: classificatória - superordenado (o que tem maior poder, ideia geral) dentro de uma estrutura hierárquica arbórea de subordinação; simbólica – atributos; analítica- Identificar uma parte do todo (metonímia). A metafunção interacional abrange as tentativas de afastamento e aproximação do produtor de um texto e a pessoa que o está lendo. Sobre esse aspecto, o texto é entendido como um diálogo e assim, são identificados os graus de interação entre os participantes. Na GDV (2006) são considerados principalmente 4 aspectos que estão relacionados à interação entre os participantes. O primeiro deles é o contato, sendo determinado pelo vetor entre as linhas de olho que se formam ou não entre o participante relacionado e o participante interativo. O segundo aspecto se refere à distância social, se referindo ao tipo de corte utilizado em uma fotografia, por exemplo. O terceiro aspecto está relacionado à atitude, sendo de subjetividade, focando em apenas um ponto de vista ou de objetividade quando se pode observar de diversos pontos de vista. O último aspecto é denominado de

modalidade, relacionado aos níveis de realidade que a imagem representa indo do menos próximo do real até o mais próximo do real. Metafunção textual (composicional), Kress e van Leeuwen (2006) mostram que está relacionada à coesão do texto visual, ou seja, à forma como o produtor organiza o significado no espaço do texto visual. A metafunção composicional está dividida em três sistemas interdependentes: valor de informação, saliência e estruturação.

Resultados:

A imagem analisada compõe o perfil público da atriz Marina Ruy Barbosa, mais especificamente, usou seu perfil para fins de divulgação de uma coleção desenvolvida em parceria com rede de loja de joias. Tomando como base a teoria da Gramática do *Design Visual*, na fotografia 1 o aspecto interacional a atriz posiciona-se de frente e mantém uma certa distância social, mas o contato se faz no nível da demanda, requerendo do interlocutor a ação de também desejar usar o bem que demonstra, com muita naturalidade como se o utilizasse ao longo de seu dia a dia. Observou-se que os aspectos interativos são priorizados, visto que o participante deseja estabelecer um contato direto com o observador, demandando uma reação, a distância está entre o íntimo e o social, cuja perspectiva é frontal, denota máximo envolvimento, a modalidade é naturalista.

No aspecto composicional, geralmente a participante se posiciona ao centro em suas postagens, constituindo um certo padrão de representação discursiva. A imagem fotográfica traz a atriz de forma mais saliente compondo um quadro visual muitas vezes mais com intuito de vender dado produto do que apenas realizar uma postagem rotineira ou casual. A imagem de Marina toma boa parte da foto, o seu posicionamento é central. As joias compõem boa parte do corpo, pois aparecem nos braços, dedos, pescoço, colo e orelhas. Fica nítido neste caso que o foco não recai propriamente na atriz, mas nos produtos que ela utiliza de um modo displicente, mas um pouco exagerado, caracterizando, assim, uma forma um pouco híbrida de postagem porque congrega uma foto pessoal aliada a uma publicidade da marca Vivara. Observa-se que a naturalidade com que o produto é demonstrado nesse tipo de postagem pode suscitar uma maior identificação entre os participantes da cena.

Conclusão:

Os aspectos multimodais congregam as práticas nas redes sociais. Na postagem analisada e em outras da atriz, é nítida a coligação de fatores semióticos para conduzir e possibilitar a interação da Participante- Marina Ruy Barbosa e seus seguidores. O uso de sua imagem diretamente em suas redes, em uma ou mais páginas, tem o intuito de não só interagir com seu público, mas também mostrar os produtos que consome e desenvolve. Criando, assim, no observador ou seguidor uma identificação, podendo despertar nele uma extensão de identificação na relação atriz x produto x marca. O aspecto escrito contribui para trazer dados adicionais ao que se está apresentado no texto visual, podemos remeter ao que Kress e van Leeuwen sugerem que as letras pequenas abaixo (nível real) da imagem servem para explicar e complementar o que foi expresso no visual. Observamos que cada vez mais o significado se constitui por meios de inúmeros recursos semióticos que juntos compõem o discurso. Constituindo, portanto, como um elemento importante a se observar no letramento contemporâneo.

Referências Bibliográficas:

BARBOSA, A.; CAPPI, J.; TAVARES, R. **Redes sociais**: revolução cultural na Internet. In.: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil 2005-2009. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

JEWITT, C. An introduction to multimodality. In: ____ (ed.) **The Routledge Handbook of Multimodal Analysis**. Londo/New York: Routledge, 2014, p. 14-30.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo Van. **Reading Images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

THE NEW LONDON GROUP, 1996 apud CATTO, Nathalia Rodrigues. **A relação entre o letramento multimodal e os multiletramentos na literatura contemporânea: alinhamentos e distanciamentos**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 157-163, out. 2013. ISSN 1984-8412. Disponível em:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/28766>>. Acesso em: 28 maio 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/1984-8412.2013v10n2p157>.

THURLOW, Crispin. The Internet and Language. In: MESTHRIE, Rajend. **Concise Encyclopedia of Sociolinguistics**. Oxford: Elsevier, 2001.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3

HERMENÊUTICA E SEMIÓTICA NAS LITERATURAS

Coordenadoras:

Dra. Francisca de Lourdes Souza Louro (UEA-Letras Mediado)

Dra. Auricléa Oliveira das Neves (UEA)

O resgate das narrativas orais dos moradores da reserva do Igapó Açu

Francimara Gomes de Araújo

UEA - Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. fran.araujo.militar@gmail.com,

Careiro-AM, Brasil .

RESUMO: As narrativas orais configuram atos de recontar histórias, sendo um hábito comum e muito antigo. É uma prática que está intimamente ligada à vida, ao imaginário e à linguagem das pessoas, tornando-se um impulso natural do ser humano. Elas nos possibilitam compreender o passado por meio de histórias criadas pelo imaginário popular. Diante dessa constatação, esta pesquisa busca conhecer a vivência, as histórias e o desenvolvimento social do povo que habita a reserva do Igapó Açu, no intuito de registrar, por meio da escrita, certas narrativas orais que podem, com o tempo, desaparecer pela ruptura da transmissão. Para tanto, identificamos, inicialmente, os moradores mais antigos da comunidade que possam contar histórias pouco conhecidas ou quase esquecidas. Posteriormente, compartilhamos com a comunidade o interesse em realizar o resgate de suas narrativas orais e, por último, gravamos e transcrevemos as histórias ouvidas dessa comunidade que estão sendo apagadas pelo tempo, pois entendemos que a transcrição fiel dessas narrativas orais carrega uma identidade ramificada que está fixada na memória do falante e nas experiências vivenciadas por ele. Dessa feita, para sustentar teoricamente esta pesquisa, mobilizamos estudos de certos teóricos, a saber: Walter Benjamin (2012), Stuart Hall (2006), Irene Machado (1994), dentre outros. Portanto, entendemos que a prática das narrativas orais está pouco a pouco desaparecendo, assim, para que tais narrações não sejam perdidas ou esquecidas no tempo, o repasse delas se torna relevante para que a memória e a cultura de um povo se mantenham vivas.

Palavras-Chave: Oralidade. Memória coletiva. Narrativas. Igapó Açu. Registro.

Introdução:

As narrativas orais se engendram a partir do hábito particular de contar histórias, valendo-se de situações comuns, gestos expressivos e linguísticos, fluidez do imaginário e criatividade no reconstruir os fatos narrados. É um ato tão intimamente individual que se tornou uma prática natural do ser humano. Essas narrativas devem ser vistas como arte, e quem narra não tem somente o dom, mas tem a sabedoria de manter viva a tradição oral durante séculos. Nesse aspecto, a figura do narrador se constitui como relevante, pois ele tem a capacidade de manter a lealdade da história e a naturalidade de transmitir suas experiências a partir do que ouviu ou vivenciou.

Desse modo, esta pesquisa se faz necessário a partir de um interesse em conhecer a vivência, as histórias e o desenvolvimento social na reserva do Igapó Açu com intuito de ouvir e registrar algumas tradições orais que podem sofrer um esquecimento pela ruptura dessa transmissão. Assim, o interesse pela memória e pela conservação da identidade coletiva, que permite reinterpretar, reconstruir e preservar o passado respeitando claramente o presente.

Objetivo:

Esta pesquisa objetiva resgatar as narrativas orais dos moradores da reserva do Igapó Açu, entendendo que estas estão desaparecendo da tradição cultural da comunidade, pois devido às mudanças sociais e avanços tecnológicos, é perceptível que pouco a pouco, a prática de reunir a família para se contar e ouvir histórias, já não se faz tão presente nos hábitos da comunidade. Além do mais, buscamos sensibilizar a localidade no que diz respeito a relevância da manutenção de suas tradições orais e, ainda, fazer com que as novas gerações tenham contato com essas histórias e percebam a necessidade de perpetuá-las.

Metodologia:

O projeto de pesquisa tem como área de concentração a dos Estudos Culturais, de abordagem qualitativa, a pesquisa de campo será realizada com os moradores da Reserva do Igapó Açu por meio de entrevistas gravadas em áudio pelo celular e a bibliográfica por meio de levantamento de teses, dissertações, artigos e literaturas que versam acerca do tema.

Nesse sentido, buscamos desenvolver esta pesquisa. Para iniciar o trabalho, entramos em contato com a comunidade para compartilhar o interesse em ouvir suas histórias e registrá-las a fim de que não caiam no esquecimento. Logo após, fizemos o levantamento de informações para identificar as narrativas que estão se apagando com o tempo. Em seguida, identificamos os moradores mais antigos da comunidade que possam contar as histórias pouco conhecidas ou quase esquecidas no intuito de gravar e registrar as histórias ouvidas da comunidade.

Fundamentação Teórica:

Para desenvolver a fundamentação teórica desta pesquisa, buscamos estudiosos que discutem acerca da narrativas orais, nos possibilitando ter uma abordagem ampla nas informações assim como na transmissão de ideias. Essas investigações foram embasada nos estudos de Machado (1994), Benjamin (2012) e Hall (2006).

Machado (1994) enfatiza que as narrativas surgem porque estão ligadas à vida do indivíduo, pois elas se fazem presente no seu dia a dia, gerando maneiras diferentes de contar uma história, seja ela de forma escrita ou falada. O alemão Benjamin (2012) observa que o narrador é o principal protagonista quando se trata das narrativas orais. É ele que dá o tom, emoção e vida às histórias contadas. O ato de narrar traz consigo a experiência do discurso vivo, já que o narrador tem uma importância grandiosa na narrativa dessas histórias. Ampliando essa discussão, Hall (2006) enfatiza que as questões culturais e tardias precisam ser avaliadas, já que vivemos em uma crise de identidade na modernização. O autor destaca, ainda, que o mundo globalizado de alguma forma afeta as identidades culturais, sendo visível que esse processo tradicional vem sendo desconstruído pela pós-modernidade.

Resultados:

Essa pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento, por isso temos apenas resultados parciais. Desse modo, ao identificarmos os moradores que nos forneceram as histórias a serem ouvidas e registradas, compartilhamos com eles a nossa proposta de trabalho e o interesse no resgate cultural da localidade, seguido de um levantamento para identificar essas narrativas existentes.

Em um primeiro contato com os moradores, conhecemos um pouco de sua trajetória e contribuições para a cultura do lugar. Esses possuem uma faixa etária entre 50 a 80 anos, são residentes há muitos anos na comunidade do Igapó Açú. Percebemos, também, que pelo fato da comunidade se localizar às margens da BR 319, a reserva sofre mudanças em razão de influências recebidas pelos transeuntes da BR o que favorece o esquecimento de manifestações culturais próprias do local. Desse modo, a necessidade de resgatar essas narrativas que representam a comunidade.

Conclusão:

O estudo das narrativas orais é um processo histórico e cultural que tentam reconstruir as histórias repassadas de geração a geração. Ademais, essas narrativas se constituem como forma de expressão das experiências que correspondem à memória coletiva de um povo, proporcionando reflexões acerca do passado, presente e futuro.

Assim, entendemos que as narrativas não são apenas formas de comunicação, elas expressam a compreensão de realidades e experiências. Entrar numa comunidade que suas tradições estão sendo influenciadas e esquecidas e tentar resgatar histórias que já quase estão sendo apagadas pelo tempo é dar um tom de vivacidade e prestígio a essa arte de narrar. Assim, se evidencia a relevância de preservar essa rede que é transmitida por gerações, tentando fazer com que elas se enraízem na memória de quem as narra e de quem as ouve.

Referências Bibliográficas:

MACHADO, Irene A. **Leitura e Redação**. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte política: ensaios sobre a literatura e historia da cultura**. São Paulo, Editora Brasilense, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

O uso das cartas como artífice literário em *Antes de nascer o mundo*

Ramires Dantas Reis

UEA - Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. reisreis49@gmail.com,

Careiro-AM, Brasil .

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes

UEA - Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. keylacardoso22@gmail.com,

Careiro-AM, Brasil

RESUMO: A literatura moçambicana apresenta uma abundante e valiosa produção. Imergir na análise de alguma obra literária de Moçambique, bem como de outros países africanos de Língua Portuguesa Oficial, é mover-se por um solo carregado de aspectos estéticos literários e de uma tradição histórico-cultural. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa busca estudar o romance “Antes de nascer o mundo” (2009), de Mia Couto, objetivando averiguar o uso do gênero carta como artífice literário, já que nesse romance o escritor moçambicano apresenta esse gênero como artefato de construção da narrativa. Para tanto, o autor abre criativamente o espaço do romance para que as cartas contem, a nós, leitores, parte da história, nos mantendo ligados à trama da narrativa. Diante disso, a pesquisa apresenta uma discussão sobre a teoria do romance, a fim de entender a sua estrutura, analisando o percurso do uso da carta na literatura e, ainda, seus aspectos contextuais, temáticos, linguísticos, estruturais, relação tempo-espaço e a voz da narrativa. Assim, para sustentar teoricamente esta pesquisa, mobilizamos estudos de certos autores, a saber: Bakhtin (2015), Cavaca; Chaves e Macêdo (2013), Lukács (2009), Jankowsky (1976), dentre outros. Portanto, o autor, ao criar um texto híbrido, que permite ao leitor o contato com uma narrativa conduzida por duas vozes, provoca uma multiplicidade de sentidos cuja polifonia representa o universal e a particular vivido pelos personagens.

Palavras-Chave: Gênero carta. Projeto estético. Literatura. Mia Couto.

Introdução:

As cartas podem ser gêneros integrados à construção de várias narrativas literárias como, por exemplo, o romance. Elas funcionam como um poderoso artífice na produção do sentido do texto, pois, geralmente, o narrador do texto abre criativamente espaço para que estas também contêm parte da história. Assim, esse gênero se constitui como aporte estilístico à serviço da narrativa romanesca.

Nesse sentido, este trabalho se faz relevante para a análise e pesquisa de textos literários, pois seu intento é investigar o gênero carta, utilizado dentro do romance *Antes de nascer o mundo* (2009). Para tanto, se buscará empreender uma leitura pormenorizada a fim de identificar elementos que compõem aspectos estéticos literários do gênero em estudo. Dessa forma, essa pesquisa procura revelar artífices do processo de construção da

narrativa de Mia Couto, uma vez que estabelece também uma pesquisa entre a interseção de dois gêneros, o romance e a carta, como uma ferramenta na construção dos textos literários.

Objetivo:

Esta pesquisa busca analisar o uso do gênero carta como um objeto da construção da narrativa literária, inserida no romance. Para tanto, será utilizado como objeto de análise as cartas presentes no livro *Antes de nascer o mundo*, do escritor moçambicano Mia Couto. Além do mais, busca construir um percurso histórico do uso da carta como artefato de construção literária, mostrando como a utilização desse gênero esse gênero funciona como importante aliado na construção do sentido da narrativa.

Metodologia:

A presente pesquisa, de investigação qualitativa, parte da metodologia exploratória baseada em fundamentação teórica e bibliográfica, abordando a utilização das cartas como recurso no romance *Antes de nascer o mundo*. Desta forma, será possível verificar, não só a narrativa do romance, mas essencialmente o trecho onde é perceptível o uso desse gênero.

Para tal, fizemos um levantamento bibliográfico de autores que retratam a estrutura narrativa do gênero romance. Em seguida, realizamos a leitura para seleção e organização do material, para conseguinte iniciar a leitura crítica a fim de sintetizar as ideias que são a base para essa pesquisa. Nesse sentido, fizemos também a pesquisa do surgimento da utilização do gênero carta como objeto literário. Por último, será realizada a análise das cartas no romance, observando sua estrutura composicional, bem como seu funcionamento e características como objeto literário.

Fundamentação Teórica:

Esta pesquisa discute acerca da construção do gênero romance, bem como aspectos específicos da produção da obra *Antes de nascer o mundo* (2009), como, por exemplo, o uso de cartas como artífice de construção de significados do texto. Para tanto, reuniremos autores que fundamentarão a pesquisa apresentada como Lukács, em sua obra

A *teoria do romance* (2009), em que descreve o surgimento do gênero romanesco em contraposição a escrita em versos, ou a grande épica. Seguindo essa abordagem, Bakhtin em *Teoria do romance I: A estilística* (2015), o qual argumenta acerca da estruturação do romance, explicitando a forma em que esse gênero é organizado com unidade estilístico-composicional distintas.

Nesse percurso, Bakhtin aponta que o romance é um gênero inacabado, podendo dialogar com vários outros, de acordo com suas unidades estilísticas e com suas unidades linguísticas. Para corroborar com essa questão, podemos destacar dois teóricos: Foucault (1992) e Jankowsky (1976). O primeiro destaca, em *A escrita de si* (1992), a essência do escritor nas cartas e sua finalidade quanto aos discursos nelas contidos. Já o segundo, em *Cartas em romance e romance em cartas* (1976), destaca que o uso do gênero carta inserido em uma narrativa romanesca, apresenta aspectos estilísticos para o romance. Além desses autores, podemos destacar Cavacas (2013), pesquisadora que aborda as questões estéticas nos textos miacoutianos.

Resultados:

Este projeto está em fase de execução, portanto apresentamos apenas resultados parciais. Quanto ao levantamento bibliográfico, podemos constatar que o gênero carta inserido em um romance possui funções que auxiliam a construção da narrativa literária. No entanto, é preciso ressaltar que as etapas de análise das cartas contidas na obra *Antes de nascer o mundo*, estão em andamento, não possuindo resultados conclusivos.

Em relação à obra de Mia Couto, identificamos que a narrativa aqui em análise é contada a partir de duas visões distintas, dois sujeitos que se entrecruzam no decorrer da história, passando a narrativa a ser conduzida por duas vozes: Marta e Mwanito. Estes são os personagens centrais da história os quais narram juntos as visões sobre o mundo que está ao redor deles.

Conclusão:

Com base no desenvolvimento da pesquisa realizada até o momento, podemos dizer que os dois gêneros, carta e romance, se cruzam para dar continuidade e compor a narrativa, pois, Mia Couto cria, utilizando-se do personagem como narrador principal e alocando dentro da narrativa cartas que contam a perspectiva de outra personagem. Tudo

isso para que a história apresentada ganhe seu curso por meio da intersecção de gêneros e vozes narrativas.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: A estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

CAVACAS, Fernanda. O desejo de esquecer. In: CAVACAS, Fernanda; CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania. **Mia Couto: um convite à diferença**. São Paulo: Humanitas, 2013. p. 79-88

COUTO, Mia. **Antes de nascer o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

FOUCAULT, Michel. “A escrita de si”. In: **O que é um autor**. Lisboa: Vega, 1992, p. 129-160.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. Tradução, posfácio e Notas de José Marcos Mariani de Macedo. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2009.

JANKOWSKY, Bernhard. A carta no romance - O romance em cartas. **Letras de hoje Estudos e debates em linguística, literatura e língua portuguesa**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 1, nov. 1. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br>>. Acesso em: 26 set. 2018.

A cultura amazônica expressa em Café Central, de Paes Loureiro – uma análise semiótica

Raphael Bessa Ferreira

UEPA, Departamento de Língua e Literatura,

ru-98@hotmail.com, Belém-PA, Brasil.

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de analisar, à luz dos pressupostos da semiótica da cultura, o romance *Café Central*, de autoria do escritor paraense João de Jesus Paes Loureiro (2011), no intuito de discutir alguns pontos essenciais à compreensão de como a narrativa supracitada expressa um universo natural moldado por um imaginário que impõe ao amazônida um convívio particularizado e uma relação imagética com os elementos próprios do cotidiano e da cultura do ribeirinho, do caboclo e daqueles que orbitam em tal locus. Para isso, serão utilizados como aportes teóricos a esta pesquisa algumas das discussões postuladas pelos autores da corrente eslava dos estudos semióticos, tais como Lotman (1981), Uspenskij (1972) e Zalizniák; Ivanov; Toporov (2010), além de alguns dos escritos acadêmicos de Paes Loureiro (2014; 2015), que se debruçam sobre a cultura amazônica por meio da leitura dos procedimentos da conversão semiótica da arte e da cultura. A narrativa de *Café Central* modaliza alguns dos elementos estéticos representativos da cultura local, como os símbolos dos rios, das canoas, dos pescadores, das redes, dos mitos, lendas e encantarias que moldam ao texto ficcional aquilo que o autor chama de “Mundamazônico”, componente agregador dos vários códigos secundários inerentes às diversas tradições sociais do norte do país, questão amplamente discutida na obra ensaística e ficcional loureiriana.

Palavras-Chave: Paes Loureiro. *Café Central*. Amazônia. Semiótica da Cultura.

Introdução:

A literatura brasileira de expressão amazônica tem se mostrado fonte fértil da rica reflexão sobre o estético, da expressividade poética na representação da realidade local e mesmo em questionamentos profundos sobre a escrita literária. Um dos autores que tem se dedicado a isso é o paraense João de Jesus Paes Loureiro, promovendo já há décadas tal trabalho em sua poesia e também em seus textos ensaísticos. No entanto, seu romance *Café Central* (2011) ainda não teve, por parte da crítica especializada, seu devido lugar no debate dos assuntos acima tratados.

O que chama a atenção nesta narrativa do autor é a forma com a qual a Amazônia, com todo o seu vasto universo cultural povoado de lendas, mitos e encantarias é expressa poeticamente em uma narrativa que faz transbordar painéis de outras linguagens da vida na região, como a paisagem natural, a flora e a fauna que convertem-se por si só em signos artísticos aos olhos do expectador. Com isso, faz-se de suma importância destrinchar os procedimentos semióticos e culturais imbuídos na tessitura do romance supracitado.

Objetivo:

O trabalho tem o objetivo geral de averiguar e discutir como a narrativa do romance *Café Central* (2011), de João de Jesus Paes Loureiro, abarca, poeticamente, signos representativos da vida do ser vivente da Amazônia, mais precisamente dos habitantes das regiões em que há um maior contato com e entre as águas dos rios, sejam eles ribeirinhos, pescadores, barqueiros, etc., de modo a discutir como a prosa do autor plasma o fenômeno da conversão poética dos signos culturais amazônicos, ressignificando-os e os expressando enquanto elementos primordiais ao que Paes Loureiro intitula de “Mundamazônico”, ou a transcendência do local ao global.

Metodologia:

A pesquisa, de viés qualitativo e de cunho bibliográfico, é constituída de discussão teórica e análise do objeto de estudo, sendo dividida em três momentos. No primeiro, as principais considerações advindas dos pressupostos da teoria da semiótica russa concernentes aos códigos sígnicos, primários e secundários, à modalização e às noções de materialização dos modelos culturais em formas poéticas, incluindo-se aí a literatura, serão expostos em conjunto com algumas das particularidades epistemológicas desta corrente de crítica. Em um segundo momento, será discutida a problematização que Paes Loureiro esboça sobre a cultura amazônica enquanto matéria prima a um procedimento próprio de conversão poética dos signos. Por fim, já no terceiro e derradeiro momento, será feita uma análise dos modelos e hierarquias dos códigos amazônicos que se convertem em diversas modalizações na prosa de *Café Central*, objeto de estudo da pesquisa.

Fundamentação Teórica:

A fundamentação teórica da pesquisa se dá por meio da recolha das discussões sobre as linguagens nos sistemas semióticos oriundas dos trabalhos da corrente de semiótica desenvolvida pela Escola de Tartú-Moscou, também chamada de escola de semiótica soviética, com nomes como Lotman (1972; 1981; 2010), Uspenskij (1972) e Ivanov, Zalizniák e Toporov (2010), de modo a esclarecer como algumas questões ligadas ao universo cultural de um povo, e os símbolos provenientes de línguas naturais e artificiais, são expressas na linguagem secundária. Neste caso, nos detendo de forma mais restrita à literatura, que, como qualquer outra forma artística, é um sistema de modelização secundário que hierarquicamente estrutura-se enquanto meio de veras comunicativo, posto que imbuído de carga poética.

Ademais, a pesquisa se vale ainda de alguns pontos sobre cultura amazônica e imaginário, advindos do pensamento de João de Jesus Paes Loureiro (2000; 2014; 2015), que esclarece a condição artística já presente em códigos culturais locais, tendo em vista que, segundo a opinião do autor, tais elementos, pertencentes às esferas naturais, sociais e culturais da vida do habitante da região, passam por uma conversão poética, o que os faz também correlatos a um sistema secundário de modelização.

Resultados:

A conversão poética dos elementos sígnicos pertencentes à realidade amazônica pode ser comprovada em trechos do romance, como em: “escondido ocultava-se esse igarapé, exibindo sua água corrente, um líquido cristal, com visível lençol de areia estendido em seu leito submerso, e flores aquáticas aquarelando suas margens, de onde sobressaíam os mururés” (PAES LOUREIRO, 2011, p.254). Aqui, o autor promove, pela voz do narrador-personagem da trama, uma descrição do contato com um locus aquático, o igarapé, que se expande a uma exposição figurativa e plástica do elemento regional hídrico. O relato escrito ganha formas táteis (“líquido cristal”) e visuais (“visível lençol”), impondo à narrativa um tom menos prosaico e mais poético na representação da paisagem local, ainda mais se correlacionado ao recurso fônico expresso em “flores aquáticas

aquarelando suas margens”, em que a repetição da base “aqua” emula sonoramente o burburinho provocado pelo fluir do elemento aquoso, mas que também simula a mescla de pigmentos tonais e cromáticos visualizados no fluir das águas no leito do igarapé, “aquarelando suas margens”, e compondo um mosaico poético do “Mundamazônico”, a matéria local simbolicamente transmutada em signo universal.

Conclusão:

A pesquisa, por meio da análise da narrativa de *Café Central*, corroborou algumas das principais questões debatidas e estudadas pelos teóricos da corrente de Semiótica da Cultura como também comprovou pontos relevantes do pensamento epistêmico de Paes Loureiro sobre cultura, poética e mitopoética, o que auxiliou na leitura e interpretação da obra ficcional enquanto uma grande arquitetura sígnica, constituída por diversos elementos estruturantes, e atendeu às hipóteses de que a escrita do autor converge ao poético símbolos cotidianos da vida do amazônida, já por si só codificados e ressignificados no que comporta o imaginário local, expressando um estilo de escrita que congrega caracteres particulares e os junte a uma plano modalizante imagético, qual um prisma, que salienta o universo do chamado “Mundamazônico”.

Referências Bibliográficas:

LOTMAN, Iuri; USPENSKI, Boris; IVANÓV, Vyacheslav. **Ensaio de Semiótica Soviética**. 1º Edição. Lisboa: Horizonte Universitário, 1981. 273pp.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Café Central** – o tempo submerso nos espelhos. 1º Edição. São Paulo: Escrituras, 2011. 384pp.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Cultura Amazônica** – uma poética do imaginário. 1º Edição. Belém: Cultural Brasil, 2015.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Mundamazônico** – do local ao global. Revista Sentidos da Cultura. Belém: EDUEPA, 2014. p.31-40. Volume 1. Número 1.

USPENSKI, Boris. Sobre a semiótica da arte. In: LOTMAN, Iuri. **A linguagem e os signos** - Comunicação, Poética, Semiologia: textos básicos. 1º Edição. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1972. p.84-88.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

ZALIZNIÁK, A.A.; IVANOV, V.V.; TOPOROV, V. N. Sobre a possibilidade de um estudo tipológico-estrutural de alguns sistemas semióticos modelizantes. In: SCHNAIDERMAN, Boris. **Semiótica Russa**. 2º Edição. São Paulo: Perspectiva, 2010. p.81-96.

A representação de mulheres negras e marginalizadas na obra Olhos d'água, de Conceição Evaristo

Ana Laura Dantas Reis

UEA - Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. laurardantas7@gmail.com,
Careiro-AM, Brasil .

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Careiro
Castanho. keylacardoso22@gmail.com, Careiro, Brasil.

RESUMO: As constantes lutas das mulheres e a ruptura com preconceitos estão revelando avanços e trazendo novas abordagens no âmbito da literatura. Desse modo, se faz necessário investigar as temáticas trazidas por Conceição Evaristo no que diz respeito a verificação de como se dá a representação de personagens negras no livro Olhos D'água. Esta pesquisa busca também refletir acerca da identidade e representatividade de personagens negros na literatura afro-brasileira, trazendo à luz as mazelas com que autoras e personagens são retratados no meio literário. Para tanto, se fará um breve panorama da representação das personagens negras na literatura brasileira, analisando a produção de Conceição Evaristo em um cenário da literatura produzida por homens brancos. Além disso, será feita uma análise comparativa de dois contos, observando a representatividade das personagens no contexto social em que são inseridas, desvelando os traços físicos e psicológicos, bem como o espaço social em que estão inseridas e a linguagem literária que dá forma ao perfil dessas personagens. Desse modo, o desenvolvimento desta pesquisa ancorou-se teoricamente nos estudos de autores, como: Zolin (2003), Santos e Wielewick (2003), Monteiro (2016), dentre outros. Portanto, consideramos de grande valia trazer para este espaço de discussão a figura da mulher negra, principalmente, como se formata sua representatividade na literatura produzida por Conceição Evaristo.

Palavras-Chave: Literatura. Personagens negras. Representatividade. Conceição Evaristo.

Introdução:

Diante das constantes lutas pela igualdade das mulheres na sociedade, e a luta contra o preconceito, é possível criar um paralelo com momentos históricos trazidos na literatura. Autoras, como Conceição Evaristo, abordam a representação da mulher negra, tendo como principal espaço dessa construção a literatura. Assim, na busca de uma representatividade e identidade, a autora cria um espaço onde a voz de mulheres negras marginalizadas possam chegar em todas as esferas do mundo literário.

Para tanto, esta proposta produz um quadro histórico constando um percurso cronológico da representação das personagens negras na literatura brasileira. Também, é feito um levantamento acerca da produção literária de Evaristo e seu apagamento do cânone literário. A partir desse estudo, elegemos dois contos (Olhos d'água e Ana Davenga) a fim de analisar características intrínsecas e extrínsecas da narrativa.

Objetivo:

Esta pesquisa busca analisar como as mulheres negras são representadas na literatura, especialmente, na obra Olhos d'água de Conceição Evaristo. Além disso, constrói um panorama da configuração das personagens negras na literatura, investigando acerca da produção literária de Conceição Evaristo e da representação das mulheres negras e marginalizadas em seu livro. Esta proposta faz também brevemente reflexões sobre a literatura de autoria feminina na tentativa de mostrar a inserção da produção literária de Evaristo no cenário da literatura brasileira majoritariamente produzida por homens brancos.

Metodologia:

Esta investigação parte da metodologia de pesquisa exploratória baseada em fundamentações teóricas e bibliográficas, abordando a representação da mulher negra na literatura de forma qualitativa, verificando, desse modo, como se dá a configuração de mulheres negras e marginalizadas na obra Olhos d'água, de Conceição Evaristo.

A linha de pesquisa vincula-se à leitura exploratória. Quanto às etapas da pesquisa, se realizará coletas de materiais de bibliográficos, leitura individualizada e seletiva dos textos selecionados e, por fim, a leitura técnica para a análise e interpretação das ideias dos teóricos captados no decorrer do trabalho. Para tanto, este estudo se desdobra em alguns momentos, começa por apresentar um breve panorama da configuração das personagens negras na literatura, depois se desenvolve uma pesquisa acerca da produção literária de Conceição Evaristo e sua representatividade na literatura brasileira e, por último, são feitas análises de personagens negras na obra, observando

seus traços físicos, psicológicos, espaço social em que estão inseridas e a linguagem literária que dá forma ao perfil dessas personagens.

Fundamentação Teórica:

Para desenvolver a fundamentação teórica desta pesquisa, buscamos estudos que relevantes acerca da representação de mulheres negras na literatura, bem como da produção literária de autoria feminina e das minorias étnicas, como: Zolin (2009) que aborda sobre a exclusão das mulheres escritoras no mundo da literatura, principalmente, por serem mulheres negras e por pertencerem às classes sociais menos favorecidas. Enquanto Santos e Wielewick (2009) apontam que os negros sofreram ações de exclusão e marginalização, no início do século XX, pairando a ideia de que havia uma democracia racial.

Monteiro (2016) retrata que a partir da década de 1970, passou-se a divulgação da participação da mulher negra na literatura, como também escritores negros. Diante desse cenário, destacam-se autoras como Conceição Evaristo as quais procuram conquistar seu espaço no universo da literatura. Nascida em uma favela, Conceição Evaristo reflete em seus textos a desigualdade de gênero e raça na sociedade, retoma relatos de sofrimentos da raça negra, suas riquezas e seus potenciais.

Para darmos seguimento a essa pesquisa se faz necessário evocar os escritos de Conceição Evaristo em *Olhos D'água*, livro que traz em suas narrativas a representação e a realidade de negros. Nesta obra, Evaristo (2014) retrata o cotidiano de várias personagens em mais de quinze contos que se entrelaçam para transmitir todo os preconceitos e discriminações vivenciadas. Dessa perspectiva, podemos notar que as personagens negras ganham espaço de personagens centrais nas obras literárias, agora, carregando uma forte crítica da situação dessas mulheres a quem representam.

Resultados:

Esta pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, portanto, os resultados aqui apresentados são apenas parciais. Em se tratando dos aportes teóricos, constata-se que durante um período histórico, os autores negros foram marginalizados, e, a presença de personagens negras em obras literárias se dava apenas de maneira minoritária. Além

disso, as personagens negras inseridas em textos literários resumia-se em coadjuvantes ou até mesmo em meras figurantes que exercem papéis verossímil à realidade. Muitas vezes, ocupavam o lugar de uma aia, ou mesmo de uma lavradora. Dessa feita, ao se tratar das personagens presentes na obra *Olhos D'Água* de Conceição Evaristo, podemos afirmar que a análise encontra-se em andamento, não possuindo resultados concretos.

Conclusão:

Com base na pesquisa realizada até o momento, podemos dizer que as personagens negras na obra *Olhos D'Água* ganham espaço de personagens centrais, agora, carregando uma forte crítica da situação dessas mulheres a quem representa. Com isso, Evaristo quebra a hegemonia da perpetuação da desigualdade e do preconceito que atravessam as fronteiras da realidade e recaiam sobre a literatura. Ao fazer isso, ela quebra a reprodução do pensamento de uma classe dominante e branca.

Referências Bibliográficas:

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014. p.116

MONTEIRO, Liliane Nogueira. **A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA**. Anais do Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental, ACRE, v. 01, n. 01, nov. 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufac.br>>. Acesso em: 28 set. 2018.

SANTOS, Célia Regina dos; WIELEWICK, Elena Gomes. L. O. et al. Literatura de autoria de minorias étnicas e sexuais. In **Teoria Literária**. 3 ed. Maringá: EDUEM, 2003.

ZOLIN, Lúcia Osana L. O. et al. Literatura de autoria feminina in **Teoria Literária**. 3 ed. Maringá: EDUEM, 2003.

A significação da mulher no período da extração do látex na Amazônia

Francisca de Lourdes Souza Louro
UEA, Letras (Português). lourdeslouro@yahoo.com.br. Manaus, Amazonas
Auricléa Oliveira das Neves
secretariaalbamazonas@gmail.com

RESUMO: No romance “O amante das Amazonas”, Rogel Samuel se utiliza dos objetos de realidade motivadora para efetivar sua meditação poética. A matéria deste estudo tem, como suporte teórico, a abrangência da Semiótica pela visão do semioticista, crítico e escritor Umberto Eco, em que se perceberá, por sua linha de pesquisa, as complexas interações que se validarão por incursões do referido teórico. Assim sendo, debruçar-me-ei sobre as três figuras femininas, escolhidas como matéria de análise para observar como o autor as desenhou em seu romance e como as efetiva na atividade de representação amazônica. O que se insinua aqui é a noção correta, em meu entender, de que O amante das Amazonas é, ainda, um documento de trabalho para o escritor que passou longos dez anos a pesquisar e publicar para dar ao público, o direito de conhecer a época do látex, onde se desenvolve a narrativa. Olhar-se-á a ambivalência recorrente no texto pelas vias de acesso sob a perspectiva semiótica da palavra – amante – utilizada na capa da obra. Espera-se que este estudo atenda, não só a comunidade acadêmica que queira buscar por estudos semióticos, mas também, o público interessado nas narrativas de Rogel Samuel voltadas para a significação da mulher no período da extração da borracha na Amazônia.

Palavras-Chave: Semiótica. Romance. Amante. Leitor. Figura feminina.

Introdução:

A arte é tudo – tudo o resto é nada. Só um livro é capaz de fazer a eternidade de um povo. (Eça de Queirós).

Qualquer reflexão preambular sobre literatura e a sua existência enfrenta, de início, a questão de saber se é possível (ou até que ponto é possível) estabelecer as fronteiras que delimitam o fenômeno literário: ou, por outras palavras, indagar o que cabe e o que não cabe dentro do campo literário. Diante do que sugere a reflexão proposta neste estudo, pode-se afirmar que, Rogel Samuel, em O amante da amazonas (2005), traz a História da sociedade da época, de gente que experienciou a extração do látex, e de como os mesmos viviam nos Seringais da Amazônia. Essas personagens fazem parte da cultura de desenvolvimento social e financeiro de uma cidade que viveu as agruras da boa e da má sorte. Por esses, a vida se redesenha em papéis trágicos, e desenhar as figuras

femininas é legitimar o testemunho de informação que elas dão como existência para que se possa apreciar o habitante regional da realidade ficcional.

Objetivo:

Olhar-se-á a figura das três mulheres que o autor dá notoriedade institucional, elas são as distintas representantes da Amazônia que surpreendem-nos pela dimensão histórica textual, e a acentuar solidez à capacidade histórica do escritor nas reminiscências temporais. Por essas TRÊS mulheres faremos leituras para pôr em evidência a “teoria da mentira” que o texto oferta na palavra amante. Eco nos adverte que existe semiótica da comunicação e semiótica da significação. Aqui, temos como fonte três pessoas que representam a sociedade tecida no romance e serão essas que nos darão o trabalho de ver a “significação” de viver na malhas do texto amazônico.

Metodologia:

O estudo abordado parte da pesquisa bibliográfica com olhar na perspectiva semiótica de Umberto Eco observando a ambivalência recorrente no texto pelas vias de acesso da palavra – amante – utilizada na capa da obra.

A obra é feita com intuito de confundir o real e o ilusório nesse universo literário, capaz de sensibilizar o leitor. “O trabalho estético requer complexidade e, no rastro de produzir força de simular e criar uma realidade como maneira objetiva de captar o real” (BRAITH, 2017. p: 5), o autor mostra personagens individualizadas mas ironizadas pelas caracterizadoras cisões dos abusos e pela motivação material de representação. Em Seis passeios pelo bosque da ficção (1997) Eco menciona o “leitor como um ingrediente de fundamental não só do processo de contar uma história, como também da própria história” (p:07).

Com base na assertiva e incomodada de como o autor redesenha a amante mulher nesse romance, volto o olhar para observar a questão, no entanto, sem enquadrar a perspectiva de feminismo neste movimento moderno. “Cabe, portanto, observar as regras do jogo, e o leitor – modelo é o alguém que está ansioso para jogar” (ECO,1997, p:16).

Nesse recurso da representação pela linguagem, as mulheres surgem “complexas”: guerreiras na representação de Maria Caxinauá, que entra criança na casa de Pierre Bataillon para cuidar de outra criança, Zequinha, e acaba “amante” na mesma criança quando ambos cresceram). Maria Caxinauá, a índia parecia velha como a floresta. A fresca maacu expõe seus braços à imaginação do olhar. As mulheres e os rapazes Caxinauás se transformaram em objetos do Seringal, pela força da tropa de guerra do Coronel (SAMUEL, ps: 56-25). Por esta primeira representante vamos perceber a sua afirmação no plano social e financeiro. Ela esconde uma fortuna que só depois é encontrada para sobreviverem depois do extravio econômico.

A segunda são as Sabotadeiras, representantes da não existência, (duas pequenas índias Numas, brincando nas águas do rio em banho sexual, seduz o infeliz Ribamar de Souza um espião oculto e manipulador de delírios); As Numas, são duas minúsculas meninas, índias, nuas, no outro lado do rio, entre as árvores. Na outra margem do Igarapé do Inferno estão, vejo-as, entre as colunas das árvores, Vêm da curva descendente que sai do aço da fria lâmina do rio (SAMUEL, p:22). As meninas Numas, são selvagens de difícil acesso, estão no romance para contrapor a existência dos dominados Caxinauás.

Heroínas e lavadeira de roupas, Zilda, mulher oprimida nos sentidos e sentimentos, é revelada pela violência do estupro (sentir o gozo do prazer sexual com o Paxiúba, alegria antes nunca sentida em matrimônio). Zilda, esposa do Laurie Costa, lavadeira das roupas volta galopante, no ódio, no nojo, no asco e escarnio gosmento. E a voz que ouviu, na revoada de sons de índio, dicção de um fenômeno conivente, curiosamente fino, de metal, [...] E Zilda sob aquela pressão se mexia dentro de si, incomodada, e em pânico, com asco e odioso horror, ao sentir-se tocada na hospitalar penetração da cabeça assassina e animalizada da voz, nativa do cumaru, fecundante terra – timbre autônomo e sibilante da serpente e não do agressivo mas do insistente, da demoníaca ousadia que dizia: “te conheço”. E dizia: “não te podes esconder de mim (Samuel, p: 40).

Resultados:

A fertilização cruzada de textos, olhares e pontos de vista radicados numa acentuada dissolução, é parte das fronteiras estanques entre as outras artes, sem que, necessariamente, isso signifique perda da capacidade analítica ou de rigor crítico das

mesmas. Obviamente que a noção de intertextualidade em Rogel Samuel é bem clara, mesmo assim, o texto é inovador pelas várias acepções e concepções política e cultural revelado na experiência do Amante das Amazonas vibrante de sexo, colonização e desamor à natureza. O estupro em Zilda, é bem isso, invasão de privacidade. E o discurso necessita tanto da presença próxima de outros(leitores) como a fabricação do mundo (narrativa) para sempre estarmos em contato com ele. O TEXTO.

Conclusão:

É por esse viés que Samuel envereda o caráter das mulheres, dando-lhes consciência crítica ao apresentar as meninas Numas, Maria Caxinauá e Zilda para traduzirem, na arte dramática da vida, a de ser mulher em Seringal no tempo de extração do látex na Amazônia. No texto aborda-se as situações com muito humor, e esta é uma época de o escritor já se assume na condição institucional da literatura na Amazônia, em sintonia com uma consciência crítica e autocrítica que outros pares também o fizeram. A pertinência deste debate em torno desta questão, afigura-se irrefutável modernidade e, sobejamente, evidência na literatura, a qualidade de produção criativa de uma autor que se propõe ser visto pela ótica da Crítica Literária.

Referências Bibliográficas:

BRAIT, Beth. **A Personagem**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2017. ps: 15,16.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. Trad: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras. 2 reimpressão, 1997. p: 07.

ECO, Umberto. **Tratado geral de Semiótica**. Trad. Antônio de Pádua Danesi e Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2003. p: 06.

SAMUEL, Rogel. **O Amante das Amazonas**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2005. ps: 22, 25, 40, 56.

Repórter-personagem: foco narrativo, semiose e vinculação na reportagem ‘A casa de velhos’, de Eliane Brum

Maria Cecília Costa Braga da Silva

PUCRS, Escola de Humanidades. mceciliacbraga@gmail.com, Manaus, Brasil.

Ítala Clay de Oliveira Freitas

UFAM, Faculdade de Informação e Comunicação. iclayfreitas@gmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: Esta pesquisa busca, em uma abordagem qualitativa, analisar mecanismos narrativos e de tramas não-ficcionais que favoreçam a vinculação, como dimensão comunicacional, em reportagens do gênero Jornalismo Literário. O objeto de estudo é o repórter-personagem, tendo como corpus a reportagem “A casa de velhos”, publicada no livro “O olho da rua” (2017), de Eliane Brum. Trabalha-se com a ideia de que, em reportagens literárias, o repórter assume a posição de como narrador-personagem. Para analisar tal estrutura narrativa, são utilizados trabalhos de Santaella (1986), Portella (1976), Sodré (2011), Bulhões (2009) e Pena (2018). Ao articular os conceitos de vincula o e cogni o de Sodré com as categorias fenomenológicas de Peirce examina-se a constru o de signos comuns aos personagens que expõem a rela o entre repórter e narrador-personagem.

Palavras-Chave: Jornalismo literário. Repórter-personagem. Foco narrativo. Vincula o. Eliane Brum.

Introdu o:

As origens do gênero remontam   década de 1970, com o movimento do New Journalism. Ao longo dos anos, o Jornalismo Literário se organizou de maneira espontânea, gerando um gênero resultante das metamorfoses e intera es entre Jornalismo e Literatura, como afirma Pena (2018). O gênero tem como preceitos básicos uma visão mais ampla da realidade e maior imersão do jornalista na realidade a ser retratada, além de incorporar elementos literários.

Pode-se dizer que, no Jornalismo Literário, o repórter   transposto de uma posi o tradicional de narrador-observador para a posi o de narrador-personagem, uma vez que sua imersão na realidade retratada o faz criar vincula o com os demais personagens e o mundo a ser reportado. Nessa medida,   necessário pôr em discussão a ideia de

imparcialidade no jornalismo, e valorizar produtos jornalísticos mais subjetivos e interpretativos, que estimulariam o senso crítico e cognitivo do público. Assim, a pesquisa se justifica por adotar a subjetividade como aspecto constituinte da linguagem jornalística a partir da exposição do processo de criação de vínculo entre personagens.

Objetivo:

Tem-se como objetivo geral a análise dos processos de vinculação em reportagens que sigam a vertente do jornalismo literário. Como objetivos específicos estão analisar o papel de repórter e a relação com o conceito de narrador-personagem e, a partir disso, relacionar o modo como o repórter lida com a realidade durante a produção da reportagem. Pretende-se também fomentar reflexões a respeito do Jornalismo Literário e da personalidade como elemento no ofício de repórter e do uso de elementos narrativos literários como estratégia de comunicação.

Metodologia:

Em relação à metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa qualitativa e um estudo de caso. A metodologia para sua realização se iniciou pela pesquisa bibliográfica, seguida de leitura e estudos em semiótica filosófica, teoria do jornalismo e teoria literária; leitura do livro *O Olho da Rua* (2017) e decupagem da reportagem *A casa de velhos*, seguida de sua análise e interpretação considerando os conceitos que formulam a proposição do repórter-personagem.

Fundamentação Teórica:

Os focos narrativos são divididos por Bulhões (2009) em focalização externa (observador), onisciente e interna (personagem). Uma narrativa composta por narrador-personagem é caracteriza-se por depender unicamente da visão do narrador, imerso naquela realidade, sobre a experiência vivida e sua capacidade de criação e interpretação.

Pena (2018, p. 20) afirma o Jornalismo Literário como gênero independente resultante das metamorfoses e transitoriedades dos campos do Jornalismo e da Literatura, ele também em constante transformação. Para caracterizá-lo como gênero, apresenta a Teoria da Estrela de Sete Pontas, em que cada ponta simboliza uma característica de reportagens literárias: 1) potencializar os recursos do jornalismo; 2) ultrapassar os limites do acontecimento cotidiano; 3) Visão ampla do real; 4) Exercitar a cidadania; 5) Rompimento da fórmula do lead; 6) Evitar os ‘entrevistados de plantão’ e 7) Perenidade dos relatos.

Para se interpretar o signo em sua dinâmica processual é necessário que se domine os códigos de sua linguagem. Do contrário, há o risco de manter-se na dimensão da significação individual dos fenômenos. Essa diferenciação é o que dá sentido à convivência entre repórter e demais personagens durante uma reportagem literária. Para Santaella (1986), o signo é composto por objetos e interpretantes. O objeto imediato diz respeito ao modo como o objeto dinâmico, aquilo que o signo se refere, é representado no signo. A respeito dos interpretantes, o imediato diz respeito a todas as possibilidades de reação que podem ser apreendidas do signo em si, enquanto o dinâmico tange o modo como o signo é, de fato, apreendido pelo indivíduo.

Sodré (2011, p. 234-235) define três dimensões semânticas da Comunicação: veiculação, vinculação e cognição. É na vinculação que se estabelece relações entre os componentes de uma comunidade, quer sejam estas relações de discordância ou concordância. Cabe à vinculação a tarefa, segundo Sodré, de manter-se como um “fio condutor de sentido pertinente à variedade das ações sociais” (p. 223), ou seja, para que determinada coisa dure na contemporaneidade, é necessário que se crie vínculos entre a informação e aquele que a recebe.

Resultados:

Para fazer recortes sógnicos que retratem o ambiente é necessário que haja domínio não só em relação às linguagens jornalística e literária, mas também ao cotidiano do espaço e de cada um que ali habita. O critério para escolha dos signos a serem analisados foi que não somente significassem em si, mas que possuíssem interpretantes comuns a todos que pertencem à realidade exposta na reportagem.

O portão de ferro possui uma forte carga simbólica na narrativa criada por Eliane Brum: é a fronteira entre o convívio social, e o cotidiano da Casa. No signo “portão de ferro”, o portão é objeto dinâmico, enquanto o texto de Brum é seu objeto imediato. O interpretante imediato pode ser considerado como o portão de ferro em seus detalhes, tamanho e formas. Já o interpretante dinâmico diz respeito às possibilidades de absorção de tais elementos em processos cognitivos, fazendo com que varie de acordo com os processos cognitivos de cada indivíduo.

Para Brum, o interpretante dinâmico do signo refeição, no contexto da Casa, seria a sensação de monotonia. Como narradora-personagem, Eliane também constrói seus signos assim como os demais personagens. O objeto dinâmico do signo refeição se relaciona com o tipo de alimento que está sendo servido, a comida em si. O objeto imediato, por sua vez, é o modo como a comida é apresentada, os gostos, os horários em que é servida, o ambiente em que é ingerida. No signo refeição, o interpretante imediato diz respeito à todas as possibilidades de recepção e cognição ligadas ao signo em si, enquanto o interpretante dinâmico é o modo como cada um interpreta o signo.

O objeto dinâmico do signo “mala de mão” é o objeto físico mala de viagens. O objeto imediato é, por sua vez, a construção textual de Brum. Em relação aos interpretantes, o imediato são todas as possibilidades de interpretação do termo e do objeto mala de mão ao qual ele se refere. O interpretante dinâmico, no caso de Brum como narradora-personagem, é o que relaciona a mala de mão às renúncias feitas pelos idosos ao serem internados ali.

Conclusão:

Em reportagens de Jornalismo Literário, o repórter assume e expõe sua posição de narrador-personagem, diferentemente do jornalismo tradicional, que privilegia o papel de narrador-observador. Essa posição de narrador-personagem só é possível a partir do processo de vinculação entre repórter e demais personagens da reportagem, que está ligado à capacidade de construção de signos em comum. Por fim, considerando a perenidade da relevância dos relatos apresentados, conclui-se que o uso de elementos narrativos literários facilita a sensibilização do leitor com a realidade retratada pelo repórter.

Referências Bibliográficas:

BRUM, Eliane. **O olho da rua**: uma repórter em busca da literatura da vida real. 2. ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017. E-book. Não paginado.

BULHÕES, Marcelo Guimarães. **A Ficção nas Mídias**: um curso sobre narrativas nos meios audiovisuais. São Paulo: Ática, 2009.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica?**: Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**: Uma teoria da comunicação linear e em rede. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4

A NARRATIVA COMO PERSPECTIVA INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenadoras:

Dra. Célia Aparecida Bettiol (UEA)

Me. Caroline Barroncas de Oliveira (UEA)

Dra. Mônica de Oliveira Costa (UEA)

Professor em narrativas na educação de jovens e adultos: um retrato do CEJA Jacira Caboclo

João Cavalcante Filho
Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino – Seduc-Am
joao_c_filho@hotmail.com, Manaus-Am, Brasil.
Nilton Paulo Ponciano
IFAM/CMC
nilton.ponciano@ifam.edu.br, Manaus-Am, Brasil.

RESUMO: Este texto pretende discutir a construção do retrato sociológico de uma instituição de ensino: o CEJA Jacira Caboclo, a partir das narrativas de professores que participaram da pesquisa desenvolvida no curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET/IFAM), no ano de 2016/17. Assim, elaboramos uma proposta epistemológica baseada na abordagem teórico-metodológica dos retratos sociológicos (LAHIRE, 2004). Para isso, partimos da narrativa do professor Alexandre Dias Barbosa para refletir acerca da formação do retrato sociológico do CEJA Jacira Caboclo, analisando as disposições: 1) origens familiares do entrevistado; 2) a motivação pessoal na profissão docente; 3) o exercício professoral como opção de vida, e; 4) a realização pessoal na educação de jovens e adultos. Concluímos, que o retrato sociológico do CEJA Jacira Caboclo revela um espaço de possibilidades em torno da formação de professores, a partir de suas experiências pessoais e profissionais.

Palavras-Chave: Narrativas de professores. Retratos sociológicos. Formação de professores.

Introdução:

A educação de jovens e adultos (EJA) propõe-se a atender as pessoas que não tiveram educação em idade própria ou foram excluídas do processo educacional no período regular, sendo, na sua maioria, formada por trabalhadores e trabalhadoras que visam o retorno à escola, com vistas à formação para o mundo do trabalho e a realização da plena cidadania (DANTAS, 2015).

Neste contexto, acredita-se que a abordagem educacional dos adultos, a andragogia, deva contribuir para uma educação sociocultural, uma vez que, no percurso investigativo, identificamos que o professor necessita valorar os conhecimentos que os educandos jovens e adultos trazem da sua prática social, para ressignificar sua prática docente, a partir de uma perspectiva de construção do conhecimento de si, no processo de autoformação do formador.

Objetivo:

Construir um retrato sociológico do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Jacira Caboclo, analisando as subjetividades e atuação profissional de um de seus professores, a partir do seu percurso de vida.

Metodologia:

Nesta pesquisa trabalhou-se com a metodologia da história oral, por meio da história oral temática. Foram realizadas duas entrevistas com o professor Alexandre Dias Barbosa, a partir dos roteiros geral e individual de entrevistas. Nos encontros e antes das entrevistas desenvolveu-se uma conversa informal entre entrevistador e colaborador, para motivar e favorecer a fluidez da conversa. O enfoque do roteiro geral de entrevista prezava pelas múltiplas memórias de professor, a partir das vivências experienciadas na sua profissão docente, de modo que se prestou para uma dupla função na pesquisa: a) promover uma síntese da realidade a ser explorada; e b) elaborar um quadro que apresentasse os dispositivos sociológicos apresentados pelo participante.

Desse modo, a entrevista se tornou meio de interação entre entrevistado e o pesquisador, corroborando com a imagem de que “o momento de recolha de informações para a pesquisa não é dos mais fáceis nem tranquilos, mas sem dúvida um dos mais envolventes.” (MORAES, 2000, p. 114).

Fundamentação Teórica:

Baseados em uma Abordagem qualitativa de pesquisa e na proposta teórico-metodológica do sociólogo Bernard Lahire, busca-se compreender as trajetórias docentes, por meio da obra intitulada: Retratos sociológicos (2004). Esta consiste na análise de diversos dispositivos sociológicos de seus colaboradores, a partir do retrato de vida desses. A teoria lahariniana observa os contextos microssociológicos, uma vez que o indivíduo é formado por diversas relações interdependentes ao longo do tempo como, por

exemplo: a família, o mundo do trabalho, as relações na escola, as interações na igreja etc.

Dessa forma, as narrativas do professor/colaborador foram trabalhadas nas dimensões da abordagem da biografização, considerando o contexto e o sujeito como plurais, para compreender os dispositivos sociológicos que constituem o retrato sociológico do CEJA Jacira Caboclo.

Resultados:

Como resultado da pesquisa, entendemos que o professor Alexandre Dias Barbosa, representado por suas narrativas, repensa o itinerário de sua trajetória ao retomar suas múltiplas experiências pessoais e profissionais, (re)significando o conhecimento de si, ao experienciar que “o professor é uma pessoa e uma parte da pessoa é o professor” (NIAS, apud NÓVOA, 1992).

As disposições sociológicas do entrevistado, portanto, revelam características que identificam o retrato sociológico do CEJA Jacira Caboclo, como: a) O comprometimento social no exercício da profissão; b) O papel de protagonista no exercício da docência e, especialmente, na educação de jovens e adultos; c) A crença pessoal no potencial da formação continuada para melhoria da atuação profissional e, d) O espaço escolar visto como lugar de inclusão social.

Conclusão:

Este trabalho apresentou alguns dispositivos sociológicos do cotidiano docente do CEJA Jacira Caboclo, por meio das narrativas de um de seus professores, de modo que o seu retrato sociológico fornecesse elementos para a discussão dos relatos de vida como método de (auto)formação docente em serviço, de modo a valorar sua história de vida, seus saberes pessoais e profissionais.

Para concluir, podemos sugerir, também, que o retrato docente do CEJA Jacira Caboclo revela aproximações com outras realidades da educação de jovens e adultos do país, uma vez que as políticas educacionais de formação continuada não atendem às necessidades dos professores/as desta modalidade. Nesse sentido, ouvimos os relatos do

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

professor Alexandre Dias Barbosa, para reconstruir a identidade docente numa perspectiva singular e propositiva.

Referências Bibliográficas:

LAHIRE, Bernard. **Retratos sociológicos:** disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1992.

MORAES, Ana Alcídia. **Histórias de leitura em narrativas de professoras:** uma alternativa de formação. Manaus: EDUA, 2000.

DANTAS, Tânia. **Experiências formativas de educadores em EJA:** memórias e narrativas autobiográficas. In: BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia. Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis: Vozes, 2015.

Roda de diálogo da cultura parintinense: uma estratégia didático-metodológica do resgate da tradição oral

Edinelza Macedo Ribeiro

UEA. Ediribeiro27@hotmail.com, Parintins, Brasil.

Sanny Kellen Anjos Cavalcante Canuto

UEA. Sannykellen2728@gmail.com, Parintins, Brasil.

RESUMO: As sociedades indígenas são consideradas de tradição oral, uma vez que seus saberes são repassados de geração a geração por meio, principalmente, da oralidade. Diante deste contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar as narrativas dos indígenas acadêmicos matriculados no curso de Letras do CESP-UEA, com o intuito de oportunizar reflexões do resgate e da valorização da identidade linguística da sociedade do Baixo Amazonas, registradas na memória e na história de seu povo. A estratégia didático-metodológica da proposta é de natureza qualitativa (Lüdke & André, 2014), pautada na ótica descritiva, exploratória e de campo, subsidiada nos estudos antropológico de Ribeiro (1995) e sociolinguísticos Rodrigues (2000) e Tarallo (2007), entre outros. Por meio da “Roda de Diálogo”, oportunizada na oficina denominada “Ecocrítica: narrativas Sateré Mawé e o resgate da identidade da cultura local” realizada em decorrência da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT, 2017) na comunidade universitária. Foi possível identificar as dificuldades da preservação da cultura, aspectos históricos das tribos, a convivência na aldeia e como são os processos de passagem da infância à vida adulta. As coletas das narrativas foram possíveis pela viabilidade de uma oficina denominada “Ecocrítica: narrativas Sateré Mawé e o resgate da identidade cultura local”. Os resultados mostram as principais barreiras que os acadêmicos enfrentam, principalmente com relação a adaptação da segunda língua, ou seja, a Língua Portuguesa. Outra questão diz respeito às políticas públicas que poderiam fomentar auxílio para alunos indígenas que precisam estudar na cidade. Um tanto tímidos, os rapazes ainda compartilharam um pouco de suas histórias, relataram sobre as atividades na aldeia e a divisão do trabalho, onde os homens exercem a função de provedores, saindo para caçar ou pescar e, as mulheres trabalham na casa e na lavoura.

Palavras-Chave: Tradição oral. Cultura. Oralidade.

Introdução:

A presente proposta surgiu diante das preocupações advindas dos próprios acadêmicos do curso de Letras em propiciar um espaço de discussão para conhecerem a realidade que muitos estudantes indígenas oriundos, em sua maioria da etnia Sateré Mawé, enfrentam no dia a dia na cidade. E, principalmente, quando buscam ingressar no Ensino Superior na cidade de Parintins.

Nesse enfoque, o pressuposto teórico de concepção de linguagem se faz compreendida na linguagem como um processo de interação. Esta concepção contrapõe-

se às visões conservadoras da língua, que a tem como um objeto autônomo, sem história e sem interferência do social, já que não enfatizar esses aspectos culturais de uma língua não é condizente com a realidade na qual estamos inseridos. Esta concepção situa a linguagem como um lugar de interação humana, como o lugar de constituição de relações sociais.

Objetivo:

Apresentar as narrativas dos indígenas acadêmicos matriculados no curso de Letras do CESP-UEA, com o intuito de oportunizar reflexões do resgate e da valorização da identidade linguística da sociedade do Baixo Amazonas, registradas na memória e na história de seu povo. A fim de familiarizar a comunidade acadêmica com as vivências indígenas numa tentativa de inteirar os estudantes indígenas que almejam adentrar à universidade e produzir um espaço mais confortável para aqueles que já fazem parte da comunidade acadêmica, visto que, a timidez ainda é uma barreira a ser quebrada.

Metodologia:

A estratégia didático-metodológica da proposta é de natureza qualitativa (Lüdke & André, 2014), pautada na ótica descritiva, exploratória e de campo, subsidiada nos estudos antropológico de Ribeiro (1995) e sociolinguísticos Rodrigues (2000) e Tarallo (2007), entre outros. A coleta de dados foi viabilizada por meio da “Roda de Diálogo”, oportunizada na oficina denominada “ Ecocrítica: narrativas Sateré Mawé e o resgate da identidade da cultura local” realizada em decorrência da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT,2017) na comunidade universitária. A técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro pré-estabelecidos identificado nas seguintes questões: dificuldades da preservação da cultura, aspetos históricos das tribos, a convivência na aldeia e como são os processos de passagem da infância à vida adulta.

Fundamentação Teórica:

Para explicar sobre a importância da temática “ narrativas da tradição” Silva e Almeida (2001) discutem que a prática de narrar é universal e acontece em diferentes culturas. Os autores levantam uma hipótese de que se “em todas as partes os seres humanos alimentam o espírito individual e coletivo com suas narrativas sobre o mundo, certamente as verdades reveladas nos contos não são um simples entretenimento de

circunstâncias”. Resultam especialmente, em metáforas da vida que operam a função reveladora que dá sentido ao mundo e a experiência dos sujeitos em vários domínios de suas vidas.

A composição do quadro teórico acima vai ao encontro dos pressupostos da concepção antropológica de cultura (AKTOUF, 2007, p. 49) assim a entende: “a cultura é um conjunto complexo e multidimensional de praticamente tudo o que constitui a vida em comum nos grupos sociais. [...] nesse sentido, a cultura implica uma interdependência entre história, estrutura social, condições de vida e experiências subjetivas das pessoas”. Nesse contexto de análise, as implicações perpassadas no conceito de cultura são indissociáveis das ideias que tratam da estrutura social. O que é sua história, seu desenvolvimento, seu futuro (inscritos na memória e na evolução das pessoas de duas relações em si), do que constitui a experiência vivida dos membros da sociedade. Sendo que esta experiência vivida influencia, por vez, as condutas e as relações sociais. (AKTOUF, 2007).

Resultados:

Os resultados mostram as principais barreiras que os acadêmicos enfrentam, principalmente como é difícil não ter a fluência em Língua Portuguesa e o quanto faz falta um tradutor que os auxilie na compreensão de conteúdos e termos desconhecidos. Acreditamos que dando voz a esses alunos, estamos contribuindo não só para um debate, mas também para a necessidade desses alunos e possível solução para a problemática enfrentada por eles.

Conclusão:

O uso de narrativas como recurso pedagógico tem o poder de acender a imaginação, emocionar e inspirar mediante a identificação com os personagens. Elas propiciam a oportunidade de ultrapassar as fronteiras do mundo pessoal e descobrir a unidade na diversidade humana. Daí resulta a importância da utilização de narrativas de diferentes lugares, pois expressar a unidade entre os seres humanos pode evitar a intolerância, mostrando que as histórias alheias também são histórias nossas e as nossas as deles. Os mesmos anseios, dificuldades, dúvidas, fracassos, alegrias e realizações são encontrados em todas as narrativas das diversas culturas e raças. Com isso desenvolvemos empatia pelos esforços e experiências dos semelhantes.

Referências Bibliográficas:

AKTOUF, Omar. O simbolismo e a cultura de empresa: dos abusos conceituais às lições empíricas. In. CHANLAT, J.F. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. Trad. Maria Helena C.V. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 49. Volume 4.

LÚDKE, Menga. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2014, p. 10. Volume 2.

SILVA, C. A. da. Era uma vez... Mitos e histórias da tradição na educação. In: **Tribuna do Norte**. Polifônicas Idéias – Caderno Viver. Natal, 28 de abril de 2001. p. 6.

Noções de infância a partir das narrativas de professores indígenas em formação no Vale do Javari-Amazonas.

Roberto Sanches Mubarak Sobrinho
Universidade do Estado do Amazonas, rmubarak@hotmail.com.
Manaus, Brasil

RESUMO: A questão indígena, no cenário atual, tem conquistado espaços bastante significativos. Porém, estudos mais específicos a cerca da infância dos muitos povos nativos que ainda vivem nas terras brasileiras, não têm alcançado o mesmo destaque. Esse texto traz à tona uma questão, que somente nos últimos anos, tem ganhado espaço nas áreas das ciências humana e sociais, qual seja, as noções/concepções de infância dos povos indígenas. Nossa reflexão tem como base as narrativas de professores em formação no curso de Pedagogia Intercultural Indígena que ocorre no Vale do Javari-AM. Tais narrativas foram produzidas a partir do desenvolvimento da disciplina Criança e Escola Indígena e organizadas em 03 momentos: as narrativas pessoais da própria infância dos professores em formação, as narrativas em grupos, por etnia, onde se destacou a forma como as crianças vivem nas suas comunidades e, por fim, as narrativas sobre a criança nas escolas indígenas, identificadas por eles enquanto professores em exercício. Utilizamos como base teórica para as reflexões sobre as narrativas, a análise do discurso e a perspectiva histórico cultural para compreendermos como esses agentes, concebem o ser criança nas suas memórias de infância, na vida atual das crianças nas comunidades indígenas e, como professores, qual a visão construída de “dentro” da escola a cerca da infância. O debate está aberto e é a ele que nos propomos.

Palavras-Chave: Infância Indígena. Professores em Formação. Narrativas de Professores.

Introdução:

O presente artigo tem como objetivo refletir a cerca das noções de infância, tomando-se como escopo central as narrativas de professores indígenas em formação no Curso de Pedagogia Intercultural Indígena, oferecido no município de Atalaia do Norte, no Vale do Javari, extremo norte do Estado do Amazonas, no âmbito do Programa de Formação de Professores da Educação Básica–Parfor, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, no desenvolvimento da disciplina Criança e Escola Indígena e do projeto de Produtividade acadêmica intitulado “Infância, Brincadeiras e Educação: Concepções e Práticas com Crianças Indígenas ”

A pesquisa se justifica pela necessidade de melhor conhecermos as diferentes noções/concepções de crianças e infâncias indígenas no Amazonas. O estado congrega a maior população indígena do país, mas poucas são as pesquisas que tem se preocupado em compreender como os distintos povos nativos do Amazonas, concebem a infância e como os professores em formação se enxergam nesse processo. Neste sentido, as narrativas dos professores são fundamentais para que possamos, ao ouvi-los, buscar um processo de reflexão sobre o papel da escola indígena para as crianças das comunidades e para a consolidação de visões de infância que estejam vinculadas às tradições e costumes desses povos.

No Curso de Pedagogia Intercultural todos os acadêmicos são indígenas e 90% deles já atuam como professores em suas comunidades. Na turma, composta por 35 acadêmicos, existem 04 etnias a saber: Marubo, Matis, Kanamary, Mayuruna. A organização dos grupos se deu por etnias no sentido de encontrarmos os elementos de integração entre os sujeitos e suas histórias de vida nas suas comunidades de origem.

Objetivo:

Refletir a cerca das noções de infância, tomando-se como escopo central as narrativas de professores indígenas em formação no Curso de Pedagogia Intercultural Indígena, oferecido no município de Atalaia do Norte, no Vale do Javari, extremo norte do Estado do Amazonas, no âmbito do Programa de Formação de Professores da Educação Básica–Parfor, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

Metodologia:

A pesquisa foi dividida em três momentos de narrativas que foram sendo construídas pelos professores indígenas em formação, no sentido de compreender como esses agentes sociais percebem e concebem o ser criança e o viver a infância tanto na vida cotidiana de suas comunidades, como também, as percepções de suas práticas com crianças nas escolas em que atuam.

A primeira narrativa privilegiou a própria infância dos professores. Foi solicitado que cada um fizesse uma “viagem” ao seu passado para que escrevessem um pequeno

texto de como viveram a infância e quais as principais lembranças estão presentes nas suas vidas hoje. O objetivo foi resgatar nas memórias, o tempo em que vivenciaram suas experiências da infância, no intuito de comparar a infância de hoje e a infância na escola.

A segunda narrativa buscou agrupar os acadêmicos em suas etnias, para que, conjuntamente, discutissem como as crianças de suas comunidades vivem a infâncias e quais as principais características desse momento de vida para as crianças, destacando os elementos culturais, sociais e míticos que fazem parte da vida de seus povos e que são transmitidos e vividos para/pelas crianças. Os grupos produziram um texto e fizeram a exposição oral dos pontos centrais por eles destacados.

Por fim, a terceira narrativa objetivou compreender como os professores indígenas em formação concebem as crianças dentro das escolas. Quais as principais atividades realizadas e como ocorrem os processos de aprendizagem dessas crianças, bem como se dá o planejamento das atividades e quais relações existem com a vida cotidiana da comunidade.

Fundamentação Teórica:

Pensar a Educação Escolar Indígena é nos remeter aos processos históricos de lutas e superação trazida pelos movimentos indígenas durante anos afins, o que resultaria em inúmeras mudanças e quebra de paradigma que vem sendo pensado, refletido em busca da modificação do pensar e fazer pedagógico, priorizando a aprendizagem e respeito às diferenças étnicas, sejam elas negras, caboclas ou indígenas.

Considerando o que foi exposto na CF de 1988, configurou-se como resposta aos movimentos indigenistas da época o princípio da emancipação para o desenvolvimento da Educação Escolar Indígena, tendo na escola lugar de possibilidades e inclusão social. Por outro lado, um cenário de críticas e arguições formaram-se em torno da CF de 1988 por ser entendida como lei genérica, não especificando as diferenças da cultura indígenas.

Formulado em nível federal o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (1998) traz todo um contexto direcionado especificamente para a população autóctone, consolidando princípios para uma educação de qualidade para todos. Este documento aponta que Os princípios contidos nas leis dão abertura para a

construção de uma nova escola, que respeite o desejo dos povos indígenas por uma educação que valorize suas práticas culturais e lhes dê acesso a conhecimentos e práticas de outros grupos e sociedades. (RCNEI, 1998, p.32).

Essas são questões de maior relevância para compreendermos as tomadas de decisão em torno das políticas voltadas para educação escolar indígena, processos longos de lutas com movimentos indígenas na busca do progresso para os povos referentes à educação.

Resultados:

A compreensão das narrativas dos professores nos permitiu estabelecer uma reflexão das suas práticas nas escolas indígenas, contribuindo para que no seu processo de formação no Curso de Pedagogia Intercultural Indígena, pudessem ser ressignificados os sentidos e noções de infância o que contribuiu efetivamente para a ampliação da visão das crianças como sujeitos sociais ativos, que devem participar efetivamente de todo o processo escolar e social que estão inseridas.

Conclusão:

No decorrer do texto, procuraremos destacar as falas dos professores em formação para que tenhamos a possibilidade de compreender as visões de infância que estão presentes nas suas práticas, tanto como membros da comunidade como professores indígenas. A organização do texto se deu pela ordem das narrativas já anteriormente descritas, com o intuito de criarmos uma tessitura que nos permita compreender, a partir da visão dos professores em formação, que noções de infância estão presentes nos seus modos de pensar e fazer educação com e para as crianças.

Com o presente artigo, destacou-se a importância de compreender as noções de infância por parte dos professores indígenas em formação, uma vez que a atuação nas práticas das escolas indígenas, e a própria formação do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena, tem como escopo central o exercício docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, trabalho exclusivamente realizado com crianças.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 1998.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MUBARAC SOBRINHO, Roberto Sanches. **Vozes Infantis Indígenas: as culturas da escola como elementos de (des)encontros com as culturas das crianças Sateré-Mawé**. Manaus: Valer, 2011.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. **Concepções indígenas de infância no Brasil**. Campo Grande – MS: Tellus, ano 7, n. 13, p. 11-25, out. 2007.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 5

LITERATURA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

Coordenadores:

Dra. Gislene Maria Barral Lima Felipe da Silva (GELBC-UnB /
SEDF)

Dr. Devair Antônio Fiorotti (UFRR)

As obras selecionadas do PNLD literário 2018 – ensino médio:

Autores, gêneros, temas e formação leitora

Gislene Maria Barral Lima Felipe da Silva

GELBC-UnB, SEDF, gislenebarral@felipedasilva.com

Maria Aparecida Cruz de Oliveira

GELBC-UnB, maricruzdeoliveira@gmail.com

Brasília, Brasil.

RESUMO: Esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar aspectos do acervo de obras literárias – seus temas, gêneros e autores – aprovadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário 2018 para a categoria Ensino Médio, a partir do exame das informações contidas no Guia Digital PNLD Literário 2018 – Ensino Médio, inclusive as resenhas das obras, e debater sobre como essas obras podem ampliar a visão do mundo dos estudantes e contribuir para sua formação leitora. Também colaboraram para a análise os documentos relacionados ao Programa nesse ano, quais sejam o Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI – para o processo de inscrição e avaliação de obras literárias PNLD 2018 Literário, a Ficha utilizada pelos avaliadores e o texto da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O objetivo do Programa é realizar a avaliação e distribuição de livros didáticos, literários e de materiais de apoio ao trabalho de escolas públicas cadastradas no Censo Escolar. O Programa visa apoiar a formação dos acervos das escolas públicas, a fim de ampliar as oportunidades de uso individual dos estudantes de literatura de qualidade no decorrer do ano letivo, uso esse que busca contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, conforme dispõe a BNCC. A pesquisa é de natureza bibliográfica, descritiva (com abordagem quantitativa e qualitativa) e exploratória em torno das 190 obras literárias listadas no Guia Digital PNLD Literário 2018 – Ensino Médio. A análise procura verificar se as obras apresentadas no *corpus* evidenciam seu alinhamento aos pressupostos de leitura literária presentes na BNCC e como o acervo de textos e autores pode contribuir para a ampliação do repertório crítico dos alunos a quem os livros se destinam. Os resultados deste estudo apontam para a importância desse Programa para o ensino de literatura, evidenciam a necessidade de aperfeiçoamento de alguns aspectos da avaliação das obras e ressaltam como a produção literária tem sido estimulada a partir de uma perspectiva de valorização – presente desde o edital – das variedades da língua portuguesa e da diversidade cultural quanto a autoria, contexto de produção, diferentes gêneros e épocas e em relação às classes sociais, econômicas e nacionalidades dos autores.

Palavras-Chave: Políticas públicas de leitura. PNLD Literário. Guia Digital PNLD 2018 – Literário. Ensino Médio. Literatura infanto-juvenil.

Introdução:

No ano de 2018, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático incluiu em seu bojo os livros literários, mediante o Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI – para o processo de inscrição e avaliação de obras literárias para o PNLD 2018 Literário. As obras inscritas, avaliadas e selecionadas no âmbito desse edital destinavam-se ao uso em sala de aula pelos estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas redes de ensino federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal e estudantes das escolas da educação básica pública e das instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o poder público.

Parte-se da hipótese de que a leitura literária pode contribuir para a ampliação da visão de mundo e do repertório crítico dos alunos a quem os livros se destinam. Considera-se, por isso, que o PNLD Literário constitui uma importante política pública de prática de leitura literária na escola, e que, assim sendo, precisa ter continuidade, ser aperfeiçoado e consolidado.

Objetivo:

Esta proposta de comunicação fundamenta-se em uma pesquisa que objetiva compreender aspectos do acervo de obras literárias – seus temas, gêneros e autores – aprovados no PNLD Literário 2018 para a categoria Ensino Médio, a partir do exame de documentos relacionados ao Programa nesse ano, principalmente o Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI e a Ficha de Avaliação utilizada pelos avaliadores, e com base na análise das informações contidas no Guia Digital PNLD Literário 2018 – Ensino Médio, especialmente as resenhas das obras.

Para alcançar esse objetivo central, será necessário analisar a relação das obras aprovadas no Edital em apreço, a partir da leitura de suas resenhas e do cotejamento com os parâmetros traçados pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o ensino de literatura. Esse exame levará em conta também a adequação da Ficha de Avaliação ao texto da BNCC e aspectos relacionados ao letramento literário.

Metodologia:

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. O recorte temporal dos documentos analisados se detém ao marco legal que institui e regulamenta o PNLD Literário e a coleta de dados,

em 2018. O universo da presente pesquisa compreende o Guia Digital PNLD Literário 2018 – Ensino Médio e as respectivas resenhas das 190 obras literárias listadas nesse Guia. Após a leitura horizontal do Guia Digital PNLD Literário 2018, traçaram-se parâmetros de análise, que inclui a categorização das obras por gênero, autores, temas e a construção de gráficos que permitem visualizar a incidência dessas categorias e verificar em que medida as obras literárias selecionados atendem aos requisitos descritos no edital em tela e nos preceitos da BNCC. A análise a partir dos dados coletados buscará examinar se o acervo de obras aprovadas e selecionadas para o programa no ano de 2018 está em consonância com os pressupostos de leitura literária presentes na BNCC e se o conjunto de textos e autores selecionados pode contribuir para o letramento literário e a ampliação do repertório crítico de estudantes a quem os livros se destinam.

Fundamentação teórica:

Conforme descrito no Decreto nº 9.099/2017, o PNLD Literário visa apoiar a formação dos acervos das escolas públicas, a fim de ampliar as oportunidades de uso individual dos estudantes de literatura de qualidade no decorrer do ano letivo (BRASIL, 2018a). Esse uso busca contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, conforme dispõe a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2018c).

A avaliação das obras que compõem o acervo destinado aos estudantes se pauta por critérios como categorias, temas e gêneros literários, adequação temática, projeto gráfico-editorial e a qualidade do material pedagógico. Todos esses critérios guardam uma razão de ser. A classificação em gêneros, por exemplo, leva em consideração “o conjunto das experiências e expectativas do leitor”, e determinados gêneros são mais apropriados a certas etapas de seu desenvolvimento. Nesse sentido, “os gêneros são expressões literárias nascidas de distintos olhares que o (...) [ser humano] dirige ao mundo e a si mesmo” (CADEMARTORI, in: PAIVA; SOUZA; CORRÊA, 2011).

Nesse sentido, e considerando a progressão das aprendizagens e habilidades rumo à construção do “letramento literário” (COSSON, 2006), as obras trabalhadas nessa etapa do ensino precisam considerar, segundo a BNCC, “a complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem; a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já vistos anteriormente

e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão, entre outras” (BRASIL, 2018a).

Resultados:

Esta pesquisa se deteve no conjunto de obras que compõem o acervo de obras literárias para o Ensino Médio do Programa de Livro Literário PNLD 2018. Assim, sua execução identificou e analisou aspectos do acervo de obras literárias – temas, gêneros e autores – aprovadas no Programa, a partir do exame das informações contidas no Guia Digital PNLD Literário 2018 – Ensino Médio, inclusive as resenhas das obras, e debateu sobre como essas obras podem ampliar a visão do mundo dos estudantes e contribuir para sua formação leitora. Também colaboraram com a análise os documentos relacionados ao Programa nesse ano, quais sejam o Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI, a Ficha de Avaliação das obras e o texto da BNCC.

Este estudo apontou para a importância desse Programa para o ensino de literatura, evidenciou a necessidade de aperfeiçoamento de alguns aspectos da avaliação das obras e ressaltou como a produção literária tem sido estimulada a partir de uma perspectiva de valorização – presente desde o edital – das variedades da língua portuguesa e da diversidade cultural quanto a autoria, contexto de produção, diferentes gêneros e épocas e em relação a classe social, econômica e nacionalidades dos autores.

Conclusão:

Ao final de sua realização, esta pesquisa apresentará um mapeamento do conjunto de obras selecionadas para compor o acervo de obras literárias destinadas a um ciclo de três anos para o Ensino Médio a partir do ano de 2018. Esse mapeamento partiu da análise dos temas, gêneros e autores que compõem esse acervo e a consequente adequação ou não das obras literárias aos parâmetros traçados pela BNCC e por teóricos que se debruçam sobre o ensino de literatura.

A análise de elementos como categoria, tema e gênero literário, adequação temática, projeto gráfico-editorial e a qualidade do material pedagógico produzirá resultados e discussões que podem subsidiar professores na reflexão sobre as obras que poderão vir a conduzir seu trabalho com o texto literário em consonância com os novos parâmetros curriculares, tendo em vista a contribuição que trarão para a formação, no espaço escolar, de jovens leitores literários.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de Convocação 02/2018 – CGPLI**. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Literárias para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2018 Literário. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia Digital PNLD 2018 - Literário – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018c.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PAIVA, Aparecida; SOUZA, Renata Junqueira de; CORRÊA, Hércules Tolêdo.

Literatura e Ensino Médio: acervos, gêneros, práticas. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

Fotonovelas digitais em sala de aula: reflexões sobre as práticas multimodais e o ensino de literatura no ensino médio básico

Rosângela Lopes da Silva
Secretaria da Educação do Tocantins. E-mail: gelarosan@gmail.com, Arraias (TO),
Brasil.

RESUMO: O artigo é um relato de experiência das ações metodológicas que desenvolvi no Colégio Estadual Professora Joana Batista Cordeiro, em Arraias-TO, no primeiro bimestre de 2019. As ações objetivaram fazer uso de práticas multimodais, entre elas a produção de fotonovelas digitais para a releitura de obras literárias clássicas e eventos literários históricos, como estratégia metodológica para o ensino de literatura no Ensino Médio Básico. A prática buscou desenvolver tanto a capacidade para a compreensão como as habilidades para a produção de diferentes linguagens e semioses de modo a ressignificar o texto literário impresso e, por conseguinte, contribuir para o acesso aos clássicos. O relato de experiência que se faz aqui parte de uma perspectiva bakhtiniana sobre o conceito de gênero literário e tem como aporte teórico conceitos de letramento e multiletramentos disseminados pelos estudos de Dionísio (2006), Kleiman (2010), Rojo (2012), do material produzido pelas Olimpíadas de Língua Portuguesa, e pela proposta da Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio (2017). Espera-se, através deste relato, estimular a reflexão teórica acerca do uso de práticas multimodais (multiletramentos) para o ensino de literatura no Ensino Médio Básico e sua aplicabilidade na sala de aula.

Palavras-Chave: Literatura. Fotonovelas digitais. Práticas Multimodais.

Introdução:

O ensino de literatura nas escolas, ainda meramente historiográfico em muitas realidades, tem enfrentado o desafio de despertar nos estudantes o interesse pela leitura das obras clássicas. A linguagem distante da realidade desses (as) jovens faz com que muitos (as) desistam antes mesmo de terminar o primeiro capítulo. Por conseguinte, nós, professores (as) de Língua Portuguesa, convencemo-nos de que adolescentes não gostam de ler. Contudo, como afirma a professora Olímpia¹, personagem criada pelo portal das

¹ O comentário da professora Olímpia pode ser acessado em:
<https://www.escrevendoofuturo.org.br/formacao/pergunte-a-olimpia>

Olimpíadas de Língua Portuguesa para responder às inquietações de professores(as) da área: “os jovens leem sim, mas talvez não o que e como a escola tende a valorizar”.

De forma semelhante ao que se observa na afirmação da professora Olímpia, a professora Roxane Rojo (2012), ao estudar sobre os multiletramentos na escola, aponta para a necessidade de metodologias de ensino-aprendizagem que levem em consideração as diferentes culturas e modos de dizer que constituem as esferas sociais da atividade humana. Segundo Rojo (2012), a multiplicidade de culturas e a multiplicidade semiótica de constituição de textos surgidas, principalmente, mas não somente, devido às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, fizeram com que pedagogias de multiletramentos se tornassem necessárias nas escolas. Essa necessidade foi afirmada pela primeira vez por um manifesto produzido por um grupo de pesquisadores de Nova Londres, em 1996:

A Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio (2017), por sua vez, define o saber artístico-literário como um dos cinco campos de atuação social necessários ao ensino de Linguagens nas escolas. No campo artístico literário, as habilidades que a área busca desenvolver objetivam fazer com que o repertório de leituras e a seleção de obras significativas dos (as) estudantes sejam ampliadas de modo que possam “aprender para si os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores”. A BNCC (2017) prioriza a historicidade literária ao defender que a formação de cidadãos capazes de atuar no campo artístico-literário requer habilidades de leitura dos diferentes modos de dizer em diferentes épocas e culturas, o que leva à conclusão de que o posicionamento crítico em relação às manifestações literárias requer que a tradição literária, as obras canônicas, sejam contempladas.

Nesse sentido, a produção de fotonovelas a partir de obras pré-modernistas e do evento da Semana de Arte Moderna, em 1922, contempla as diretrizes da BNCC quando coloca a tradição literária e a cultura juvenil, modos de compreender e de fazer contemporâneos, como práticas de multiletramentos essenciais. A prática surgiu como possibilidade de motivar a leitura dos textos clássicos. Em 2014, quando eu trabalhava no Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, em Palmas (TO), ouvi, ao dialogar com a turma sobre os motivos da falta de motivação, que a linguagem dos textos pré-modernistas era distante; as narrativas eram chatas; não havia imagens, apenas textos verbais. Ao refletir sobre esses apontamentos, decidi buscar algum gênero textual que pudesse aproximar linguagem de diferentes épocas, que deixasse as narrativas mais

interessantes, que fizesse o uso de imagens e que despertassem o interesse pela leitura das obras clássicas, do texto impresso. A constante procura, que enveredou pelos caminhos das HQs, acabou encontrando as fotonovelas.

Este ano, trabalhando novamente com turmas de terceira série do Ensino Médio Básico, no Colégio Estadual Professora Joana Batista Cordeiro, em Arraias (TO), vi-me diante dos mesmos questionamentos e comentários, o que me fez recuperar as fotonovelas como práticas de multiletramentos e a multimodalidade desse gênero textual como forma de dialogar com a nossa tradição literária e com as semioses da atualidade. O relato de experiência apresentado aqui surgiu, então, da necessidade de buscar estratégias metodológicas para desenvolver habilidades de literatura e incentivar o gosto pela tradição literária e justifica-se pela necessidade de desenvolver pedagogias de multiletramentos voltadas para atuação nas diferentes esferas de da atividade humana.

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de janeiro a abril deste ano e aplicado a três turmas de terceira série do Ensino Médio. A maioria dos(as) estudantes são advindos(as) de família carentes, por conseguinte não possuem computadores em casa e não dispunham de muitas habilidades com a linguagem digital. A sequência didática que direcionou às práticas seguiu as seguintes etapas: apresentação da proposta; motivação para a produção e leitura dos textos literários; leitura dos textos literários; conhecendo as fotonovelas; balões e os diferentes sentidos que expressam; estudo da linguagem fotográfica e os seus sentidos; produção do roteiro; produção da narrativa fotográfica; edição das fotos; edição das fotonovelas no power point; revisão dos textos produzidos; apresentação oral das fotonovelas para a turma; publicação das fotonovelas em formato PDF ou EPUB no blog da turma (evento de letramento).

Objetivo:

Objetivou-se instigar a reflexão teórica acerca do uso de práticas multimodais (multiletramentos) para o ensino de literatura no Ensino Médio Básico e sua aplicabilidade na sala de aula.

Metodologia:

Como método, foram utilizados o estudo bibliográfico e o relato de experiência. O estudo embasou-se, principalmente, nas pesquisas de Dionísio (2006), Kleiman (2010), Rojo (2012) e do material produzido por Garcia e Rangel (2013) no site das Olimpíadas de Língua Portuguesa para a formação de professores (as).

Fundamentação Teórica:

A proposta da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o Ensino Médio propõe que a multimodalidade seja utilizada no ensino de Língua Portuguesa. O objetivo é de que sejam formados cidadãos com habilidades de leitura dos diferentes modos, linguagens e semioses dos textos que circulam em nossa vida diária, a exemplo dos hipertextos. A multimodalidade aparece como forma de alinhar as pedagogias de ensino-aprendizagem às leituras da geração pós-moderna.

Segundo Dionísio (2006), o mundo está cada vez mais visual. Os textos multimodais fazem parte do cotidiano de diferentes esferas sociais, tornando necessário o desenvolvimento de habilidades de leitura de um mundo com enorme aparato semiótico. Nas palavras dela, “textos multimodais são textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa”. Sendo assim, a multimodalidade é indispensável para a análise das inter-relações provocadas pelas semioses dos textos: escrita, imagens e outros elementos gráficos. Em um mundo cada vez mais visual, a multimodalidade é fundamental para a compreensão social e dos modos como a realidade social é representada.

Práticas de letramento multimodais, dessa forma, precisam fazer parte do cotidiano escolar para que a formação da leitura esteja em consonância com as transformações culturais, políticas, tecnológicas, e socioeconômicas ocorridas nas últimas décadas.

A pesquisadora Ângela Kleiman (2010) reflete que:

Mais do que tentar transformar a instituição, parece necessário sugerir práticas e atividades que de fato visem ao desenvolvimento do letramento do aluno, entendido como o conjunto de práticas sociais nas quais a escrita tem um papel relevante no processo de interpretação e compreensão dos textos orais ou escritos circulantes na vida social. O elemento-chave é a escrita para a vida social (KLEIMAN, 2010, p. 377)

Com base nessa reflexão, pode-se afirmar que o ensino de leitura precisa estar vinculado às práticas sociais, aos diferentes modos de dizer que circulam em nosso dia-a-dia. Práticas de multiletramentos oferecem os subsídios necessários para a formação de jovens mais atuantes e críticos diante dos textos lidos.

Rojo (2012, p. 13) afirma que o conceito de multiletramentos “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades,

principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. A multiplicidade semiótica (linguagem e modos de dizer) do mundo atual “exige textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19). A interface interativa desses textos, por conseguinte, exige leitores cada vez menos passivos frente aos textos.

Resultados:

O relato dos estudantes sobre a experiência da produção das fotonovelas, assim como a descrição das diferentes linguagens e modos de dizer utilizadas para produzi-las, demonstraram que a multimodalidade do gênero os motivou a lerem as obras pré-modernistas e propiciaram o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção de: linguagens digitais, tais como o uso das ferramentas do word e do powerpoint e da conversão de doc para PDF e Flipbooks; de linguagem semióticas, já que a construção da narrativa necessita da intersecção entre linguagem verbal e visual; de variedades linguísticas que fazem parte da realidade do estudante, uma vez que transpuseram para as narrativas gírias, regionalismos e coloquialismo.

Conclusão:

A partir desse estudo e da experiência metodológica relatada, observou-se que a multimodalidade constitui-se como uma estratégia produtiva para o ensino de literatura. A produção das fotonovelas pelos estudantes das turmas de terceira série possibilitou a abertura de uma janela para a multimodalidade que circunda as nossas relações sociais.

O contato com as linguagens fotográfica e digital motivou-os a tentarem compreender melhor a época em que as narrativas pré-modernistas foram realizadas e como elas, de alguma forma, podem representar alguns aspectos de nossa vida atual e, também, serem representadas pela realidade cotidiana.

Considerando, então, que os multiletramentos fazem parte do cotidiano do estudante e que a proficiência da leitura de textos multimodais exige habilidade de decodificação, compreensão e interpretação dos códigos verbais e semióticos dos textos, conclui-se que práticas metodológicas que visam a produção de textos multimodais não podem ser ignoradas no Ensino de Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, p. 146. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 15 mar. 2019.

DIONISIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B;

BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

GARCIA, Ana Luiza M.; RANGEL, Egon O. **Glossário. Caminhos da escrita**. Curso on-line de formação de professores. Programa Escrevendo o Futuro, Cenpec/FIS, 2013.

KLEIMAN, Angela B. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar**. Florianópolis: Perspectiva, jul./dez. 2010. p. 375-400, v. 28, n. 2.

ROJO, Roxane Helena R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. [orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

As tecnologias da informação e da comunicação como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem de literatura

Soraya Souza de Carvalho
UFS, Universidade Federal de Sergipe. E-mail:sorayasouzacarvalho@hotmail.com,
Aracaju, Brasil.

RESUMO: A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados finais de um relatório de pesquisa que procurou investigar a efetividade da mediação das Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo didático-pedagógico da leitura literária e da produção textual. Calcada no método semiológico de Aguiar e Bordini (1988), a citada pesquisa consistiu na aplicação e acompanhamento dos procedimentos do método, destacando o potencial educativo do gênero textual romance (o livro selecionado foi *Assassinato na floresta* de Paulo Rangel) em interface com a cultura das mídias em circulação (jornal televisivo, pesquisas em enciclopédias virtuais pela internet e construção de um blog), privilegiando “o caldeirão de misturas da cultura contemporânea” (Santaella, 2007, p.128) e, fundamentou-se teoricamente na abordagem do ensino de leitura e produção proposto na obra *O texto na sala de aula* (Geraldi,2011). O citado trabalho foi desenvolvido em uma unidade de ensino da rede estadual de Sergipe com 70 alunos matriculados respectivamente nas turmas do 1º ano D e E do Ensino Médio Regular no turno da noite. Os resultados finais da implantação do método semiótico nos permitiram afirmar que os procedimentos promoveram a interação entre a leitura literária e as tecnologias disponíveis, favorecendo a mediação do processo ensino- aprendizagem de Literatura.

Palavras-Chave: Ensino. Literatura. Tecnologias. Semiótica.

Introdução:

O presente trabalho nasceu da busca de estratégias que favorecessem a leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse percurso, nos deparamos com a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, em sua terceira edição (2012, p. 10), promovida pelo Instituto Pró-Livro e aplicada pelo Ibope Inteligência, pesquisa reveladora de dados que serviram para responder às perguntas “Como despertar no jovem o gosto pela leitura? ”, “Quais práticas são efetivas na mediação da leitura? ”.

Para tais questionamentos, elaboramos um roteiro de atividades a partir dos resultados da realização de entrevistas que detectaram a preferência dos alunos pelo gênero romance em interface com a cultura das mídias em circulação (jornal televisivo, pesquisas em enciclopédias virtuais e a construção de um blog), incorporando os

aparelhos celulares às práticas didático-pedagógicas, contribuindo tanto para o letramento literário quanto para o letramento tecnológico. Para tanto, escolhemos como *corpus* do nosso trabalho, o romance ambientado no estado do Amazonas *Assassinato na floresta* de Paulo Rangel (1993).

Objetivo:

Principiamos a pesquisa bibliográfica, buscando nesta, alternativas que contribuíssem para estimular, sedimentar e aprimorar as práticas de leitura literária, tendo por objetivo geral contemplar vivências de leitura (Geraldi, 2011, p.92-99) do texto que incluem a leitura – busca de informações; a leitura – estudo do texto; a leitura do texto – pretexto (para o aluno e para o professor; a leitura – fruição do texto.

Especificamente, procuramos contribuir para a formação do leitor literário, ampliar os conhecimentos sobre a região amazônica, inserir materiais tecnológicos (tevé, computador e celular com acesso à internet), gêneros digitais, como o blog, e metodologias de ensino, como a Semiótica, comprovando que os procedimentos adotados são capazes de promover a interação e o favorecimento da aprendizagem em sala de aula.

Metodologia:

O método utilizado no presente projeto de pesquisa foi o método semiológico (Bordini e Aguiar, 1998, p. 132-151), centrado sobre a linguagem no seu uso social e tendo por objetivo a transformação da aprendizagem numa prática cotidiana de intercâmbio e coexistência de valores diferenciados. Para tanto, selecionamos o romance *Assassinato na floresta* por promover a leitura literária e as discussões sobre o tema desmatamento na Amazônia, promovendo o cumprimento das etapas do método.

Fundamentação Teórica:

O conceito que nos permite entender por que a leitura desfaz as divisões entre as diferentes áreas do saber é o conceito de intertextualidade (Kleiman, 2007, 61-70), considerada uma propriedade constitutiva do texto, entendido aqui como, toda construção

cultural que adquire um significado devido a um sistema de códigos e convenções, podendo combinar linguagens, e não se limitando apenas ao que está no texto, mas gerando significados a partir do resultado de suas intersecções com outros.

A intertextualidade refere-se às relações existentes entre os diferentes textos que permitem que um texto derive seus significados de outros ao incorporar modelos, vestígios, até estilos de outros textos ou outros gêneros, remetendo-se a estes tanto no passado como apontando para outros no futuro; podendo aparecer sob diversas tipologias (Koch, 2012, p.17-18), cada qual com características próprias. É também, um fenômeno cumulativo, pois quanto mais se lê, mais se detectam vestígios de outros textos naquele que se está lendo e mais fácil se torna perceber as suas relações com outros objetos culturais e, portanto, mais fácil é sua compreensão.

Resultados:

Para o roteiro de leitura em questão foram reservadas dez horas aulas, desenvolvidas durante os meses de julho a setembro do ano letivo, a saber, 2017. Recomendada a leitura na íntegra do romance *Assassinato na floresta*, discutimos a abordagem temática e a estrutura da obra quanto ao gênero em que se insere. Na sequência assistimos ao vídeo do telejornal matutino da Rede Globo, *Bom Dia Brasil* (disponível em: <http://globoplay.globo.com>) com a seguinte reportagem: *Produção clandestina de carvão sustenta famílias na Amazônia*, exibida em 01/05/17. Esta reportagem abordou o tema da devastação na Amazônia, permitindo-nos realizar a integração da televisão e do vídeo às práticas didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula através da interação temática com a leitura do romance, objeto do nosso estudo, e com a atividade seguinte, uma pesquisa em enciclopédias virtuais sobre o desmatamento na Amazônia, utilizando para isso o celular com acesso à internet.

Considerando os objetivos propostos pelas etapas do método podemos afirmar que a multissemiose potencializou os sentidos do texto porque permitiram a realização da intertextualidade temática, promovendo a interação esperada, favorecendo a mediação do processo ensino-aprendizagem; constatamos que a obra apresenta intenções emancipatórias, permitindo que os leitores formulem o seu próprio ponto de vista—apresentados nas discussões em sala de aula e postagens no blog.

Conclusão:

Em síntese, os dados coletados e observados, permite-nos tecer a seguinte afirmação: o roteiro de leitura planejado priorizou o trabalho com a leitura literária, mas não deixou de contemplar a multiplicidade de gêneros e suas formas de circulação, potencializando o diálogo multicultural e a inserção das inovações patrocinadas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação(TDIC) e comprovaram que os procedimentos adotados são capazes de promover a interação e o favorecimento da aprendizagem em sala de aula.

Referências. Bibliográficas:

BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas** / Vera Teixeira de Aguiar / e / Maria da Glória Bordini. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

GERALDI, João Vanderley. **O texto na sala de aula** / João VanderleyGeraldí, organizador; Milton José de Almeida[et al.]. – 5.ed. – São Paulo: ática, 2011.

PRODUÇÃO CLANDESTINA DE CARVÃO SUSTENTA FAMÍLIAS NA AMAZÔNIA. **Bom Dia Brasil**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 01/05/2017. Jornal televisivo.

RANGEL, Paulo. **Assassinato na floresta**. 2. ed.– São Paulo: FTD, 1993.

Ensino de literatura e formação leitora: uma abordagem semiótica

Christina Bielinski Ramalho

UFS, Departamento de Letras de Itabaiana, ramalhochris@hotmail.com, Aracaju, Brasil

RESUMO: A comunicação proposta visa apresentar uma reflexão sobre as relações entre o ensino de literatura e a formação do/a leitor/a literário/a a partir da semiótica literária, consideradas as peculiaridades retóricas das manifestações discursivas literárias. Para tanto, partiremos dos processos semióticos envolvidos no ensino de literatura e na leitura literária em si mesma, fora do contexto escolar, de modo a identificar os pontos-chave para se chegar a um encadeamento entre ensino e leitura que promova resultados positivos no sentido de contribuir efetivamente para um processo de formação leitora que leve os/as estudantes a conquistar autonomia na leitura literária. A abordagem partirá das contribuições teóricas de Barros, Eco, Plaza, Santaella e Silva, e também apresentará formulações próprias. Categorias como metassigno, autorreflexividade, semiose, semiotização e tradução intersemiótica serão associadas, primeiramente de forma separada, aos processos envolvidos no ensino de literatura e aos processos de formação de leitores/as literários/as, considerando a relevância das especificidades dos textos culturalmente recebidos como literários. Em seguida, verificar-se-ão as convergências que permitem a fusão de dois objetivos: ensinar literatura e formar leitores/as. Para sustentar a reflexão sobre o ensino de literatura, serão referenciados os pensamentos de Gomes, Pinheiro e Leite. Espera-se, com a apresentação, contribuir teoricamente para a visão das peculiaridades próprias tanto da dinâmica do ensino de literatura como da dinâmica da leitura literária, que, possuindo semioses distintas, devem convergir quando os objetivos do ensino de literatura incluem atuar para a formação do/a leitor/a literário/a. Serão dimensionadas as diferenças entre apresentar aos/as estudantes aspectos estéticos, históricos e estruturais de um texto literário e despertar ou incrementar neles/as o gosto pela leitura literária. Além disso, serão desenhadas as linhas gerais do que chamamos de “plurissemiose da leitura literária”, com o intuito de nomear, reconhecer e discriminar as confluências entre as duas dinâmicas em foco.

Palavras-Chave: Ensino de literatura. Formação do leitor literário. Semiose da leitura literária. Semiose do ensino de literatura. Plurissemiose da leitura literária.

Introdução:

Anazildo Vasconcelos da Silva, em *Semiotização literária do discurso* (1984) estabelece interessante relação entre o que chama de “macrosemiótica das línguas naturais” e “semiotização literária do discurso”. Diana Luz Pessoa de Barros discrimina as particularidades do que ela nomeia como “sintaxe narrativa” e “sintaxe discursiva”.

Julio Plaza, por sua vez, reflete sobre o papel da Intermídia e da Multimídia no que ele identifica como “hibridização de meio, códigos e linguagens que se justapõem e combinam” (2013, p. 13). Lucia Santaella apresenta considerações importantes relacionadas ao universo da Semiótica Cultural e Umberto Eco, em seu *Tratado geral de semiótica* (2014) discrimina diversas categorias teóricas que fundamentam investigações sustentadas na busca pela compreensão da construção dos sentidos. Munida desse suporte teórico, ao qual se somam reflexões de Carlos Magno Santos Gomes, Hélder Pinheiro e Lígia Chiappini de Moraes Leite acerca do ensino de literatura e da leitura literária, pretendo apresentar a categoria teórica “plurissemiótica da leitura literária” como um instrumento passível de colaborar para a definição de novas ou renovadas estratégias de trabalho com o ensino de literatura de modo a fazer da vivência do fenômeno literário no espaço da sala de aula um componente efetivo para a formação de leitores e leitoras de literatura. A formulação teórica entende que há duas semióses envolvidas na questão, uma que é própria do ensino de literatura e outra que ocorre no âmbito da formação leitora. Contudo, reconhece que há pontos de fusão entre essas semióses, quando o ensino de literatura consegue, por meio de estratégias bem-sucedidas, penetrar o processo de formação leitora.

Objetivo:

O objetivo geral da comunicação é apresentar uma reflexão semiótica sobre as relações entre o ensino de literatura e a formação do/a leitor/a literário/a, buscando se chegar a um encadeamento entre ensino e leitura que promova resultados positivos no sentido de contribuir efetivamente para um processo de formação leitora que leve os/as estudantes a conquistar autonomia na leitura literária, considerando as diferentes expressões culturalmente reconhecidas como literárias. Assim, através do estudo do processo que chamo de “plurissemiótica da leitura literária”, objetivo nomear, reconhecer e discriminar as confluências entre ensinar literatura e formar leitores/as literários/as, e, com isso, contribuir teoricamente para a visão das peculiaridades próprias tanto da dinâmica do ensino de literatura como da dinâmica da leitura literária, que, possuindo semióses distintas, devem convergir quando os objetivos do ensino de literatura incluem atuar para a formação do/a leitor/a literário/a.

Metodologia:

Em um primeiro momento, serão reconhecidos, a partir de Barros, Pierce, Plaza, Santaella e Silva, os processos semióticos envolvidos no ensino de literatura e na leitura literária em si mesma, dentro e fora do contexto escolar, tendo como foco a intenção de reconhecer como se dá o processo de formação de leitores e de leitoras. Em seguida, relacionaremos as categorias metassigno, autorreflexividade, semiose, semiotização e tradução interssemiótica tanto aos processos envolvidos no ensino de literatura como aos processos de formação de leitores/as literários/as, buscando as convergências possíveis que resultariam na ação simultânea ou sincronizada de ensinar literatura e formar leitores/as.

Definidas essas convergências possíveis e também reconhecidas as diferenças entre ensinar literatura e despertar ou incrementar o gosto pela leitura literária, apresentaremos o que, sintética e teoricamente, chamo de “plurissemiose da leitura literária”, para definir, à luz da semiótica, os caminhos possíveis para que a semiose do ensino de literatura espelhe a própria semiose da fruição leitora.

Fundamentação Teórica:

Macrossemiótica das línguas naturais, semiotização retórica do discurso, semiotização literária do discurso, metassigno, autorreflexividade, semiose, tradição intersemiótica, entre outros, são termos que habitam o universo dos estudos de semiótica através dos quais pode se chegar a interessantes reflexões sobre o fenômeno literário, o ensino de literatura e a formação de leitores e de leitoras de literatura. Por meio das reflexões semióticas de Anazildo Vasconcelos da Silva, Diana Luz Pessoa de Barros, Julio Plaza, Lucia Santaella e Umberto Eco, serão discriminadas as formulações básicas que me permitiram chegar ao conceito de “plurissemiose da leitura literária”. Por outro lado, e visto que tal conceito busca contribuir teoricamente para estudos relacionados ao ensino de literatura e à formação de leitores e de leitoras de literatura, a abordagem partirá do pensamento de Carlos Magno Santos Gomes, Hélder Pinheiro e Lígia Chiappini de Moraes Leite acerca desses temas para estabelecer conexões entre ambos.

Resultados:

O resultado fundamental se traduz na definição da “plurissemióse da leitura literária” como uma categoria teórica que permite compreender as imbricações entre dois processos semióticos distintos envolvidos, respectivamente, no ensino de literatura e na formação leitora literária. A partir das investigações das especificidades semióticas inerentes a cada um, chega-se aos possíveis pontos de fusão que permitem, por sua vez, identificar aspectos comuns que podem auxiliar no planejamento de estratégias mais efetivas para se fazer do ensino de literatura um componente importante para a formação de leitores e leitoras de literatura.

Conclusão:

A “plurissemióse da leitura literária” distingue os diferentes eixos semióticos que integram o processo de formação de leitores e leitoras de literatura e as possibilidades de interseção com outra semióse, de natureza afim mas com configuração própria, que é a do ensino de literatura. A proposta, ao considerar também diferentes visões sobre o ensino de literatura e de língua, cria um instrumento teórico para que estudiosos e estudiosas que refletem sobre ensino e formação leitora no âmbito especial do universo literário possam expandir suas próprias reflexões, visto que, a partir da teoria, novas estratégias de ensino de literatura podem ser pensadas.

Referências Bibliográficas:

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- CARONTINI, E. & PERAYA, D. *O projeto semiótico*. Elementos de semiótica geral. São Paulo: Cultrix, 1979.
- ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2005.
- GOMES, Carlos Magno. **Ensino de Literatura e Cultura**. Do resgate à violência doméstica. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- SANTAELLA, Lucia; Nöth, Winfried. **Introdução à semiótica**. São Paulo: Paulus, 2017.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da. **Semiotização literária do discurso**. Rio de Janeiro: Elo, 1984.

O letramento literário amazônico na formação do professor de letras na cidade de Manaus

Maison Antonio dos Anjos Batista

UEA. Maisondosanjos3@yahoo.com.br, Manaus, Brasil.

Maridulce Ferreira Lustosa

PUC. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mlust24@gmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: Este trabalho tem como tema o letramento literário amazônico na formação do professor de Letras na cidade de Manaus. O objetivo é saber se a escola se propõe a trabalhar a Literatura Amazonense, e como o faz, dentre os vários materiais literários existentes e propostos à formação dos educandos. Para se conseguir respostas aos questionamentos, coletaram-se dados através de um questionário tendo 07 (sete) professores por amostragem e 453 alunos, essa indagação é gerada uma vez que essa literatura existe e que um dos papéis que a literatura exerce é o de fazer com que o cidadão se identifique junto ao meio em que está inserido. É na escola que o aluno percebe que existe uma literatura de sua região e que a mesma se faz necessária para que ele se reconheça através da literatura de sua região como sujeito de pertencimento identitário. Esse papel cabe à escola e, conseqüentemente, à Universidade, já que essa é responsável por munir seus graduandos de arcabouço teórico-literário capaz de deixá-los preparados para os desafios presentes nas salas de aula. Porém, é preciso investigar se os professores se sentem preparados a trabalhar com a Literatura Amazonense dentro da sala de aula com seus alunos.

Palavras-Chave: Letramento literário. Literatura Amazonense. Formação do Professor.

Introdução:

Existe uma preocupação muito grande no que tange à questão do letramento literário em sala de aula, uma vez que se exige uma identificação do leitor com o texto lido por ele, pois:

na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. (COSSON: 2014, p. 17).

Para tanto, é necessário formar cidadãos letrados fazendo uso das competências que o ato de ler pode proporcionar e das possibilidades que a leitura permite, sejam no âmbito da busca por informação ou entretenimento, bem como por uma identificação por

parte do leitor para com o que ele lê. Porém, mais do que letrar pessoas é preciso oferecer material para que essas pessoas se identifiquem naquilo que leem e assim possam compreender sua origem e criar potencial crítico. O melhor lugar para esse processo ser desenvolvido é o ambiente escolar, que apesar de agregar diversas funções, é responsável também por propor um arcabouço literário suficiente para que o indivíduo continue lendo e usando-o como ferramenta para aprender e obter conhecimento.

O que nos inquieta é saber que existe Literatura Amazônica com a mesma qualidade das dos centros culturais, mas que são deixadas de lado por não existirem trabalhos relevantes que enalteçam essas obras. Se existe produção artístico-literária correspondente às Escolas Literárias e há também uma necessidade de estudos voltados para essas obras, o que falta então para que a Literatura Amazônica seja introduzida nos estudos escolares? O professor da educação básica tem condições de letrar seus alunos no que diz respeito ao letramento literário amazônico? A Universidade tem preparado seus discentes para letrar seus alunos na Literatura Amazônica? Buscando responder a esses questionamentos é que este trabalho se propõe, pois existe uma preocupação em relação a se a Literatura Amazônica está sendo trabalhada em sala de aula com os alunos da educação básica e se os professores desse seguimento são/ estão preparados para trabalhar com a Literatura Amazônica.

Objetivo:

Provocar reflexões que inquietem os professores da cidade de Manaus/AM e o colégio acadêmico da área de Letras das Universidades amazonenses que têm consigo a co-responsabilidade de formar profissionais que tenham compromisso sócio-cultural, político e educacional com as novas gerações do nosso povo.

Metodologia:

Esta publicação é resultado da pesquisa de campo que coletou dados em uma escola pública estadual localizada na zona norte da cidade de Manaus, nos turnos matutino e vespertino, tendo representantes da segunda fase do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Aplicaram-se questionários com perguntas abertas e fechadas para

população de amostragem constituída de 453 alunos e questionários aplicados, coletados e tabulados respondidos por 07 professores de Língua Portuguesa, dessa mesma escola.

Fundamentação Teórica:

Não há uma definição universal para letramento, apesar de haver uma busca constante busca por parte dos estudiosos dessa área em tentar delimitá-la, pois, como afirma Soares, “o conceito de letramento envolve um conjunto de fatores que variam de habilidade e conhecimentos individuais às práticas sociais e competências funcionais e, ainda, a valores ideológicos e metas políticas” (2006, p. 80-81).

Costa nos diz que:

É nesse sentido que podemos entender letramentos como um conceito mais amplo da alfabetização no sentido tradicional. O conceito de letramento se liga ao conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de o quê, como quando e por quê ler e escrever. (2004, p. 25)

Mas é sabido que a escola, pelos mais diversos motivos, não consegue concluir essa tarefa. Não que se queira dizer que os alunos não leem, mas a leitura feita por esses não acompanha o que o currículo escolar se propõe a oferecer. O fato de haver pouco ou nenhum espaço para Literatura nas salas de aula já causa estranhamento. Para a literatura amazônica, então é de assustar. Se a literatura está intimamente ligada às mudanças pelas quais a sociedade passa e funciona como registro do comportamento social em suas diversas épocas, é pertinente existir uma identificação do leitor com essa Literatura.

Resultados:

Constatou-se que a realidade é preocupante, uma vez que quase três terços dos entrevistados afirmaram não ter tido acesso à Literatura Amazonense. Essa preocupação se dá uma vez que a escola, mesmo sendo amazonense, não propõe espaço para que seus alunos possam conhecer os autores amazonenses e suas obras. Pode-se inferir que esses alunos talvez não saibam que existem autores amazonenses nem que há obras que se passam dentro dos espaços amazônicos uma vez que os alunos, em sua maioria, leem;

porém não leem literatura de cunho amazonense. Isso colabora para um possível apagamento desses na história da Literatura.

Essa ausência de leitura de autores amazonenses, em parte, pode ser atribuída à formação dos professores que não são preparados nas universidades para abordar esse material nas suas salas de aula quando forem docentes, inclusive que podem usá-los como recurso para letramento, dentro de um processo interdisciplinar. Isso se percebeu quando os professores afirmaram que não foram preparados para trabalharem essa literatura. Isso se reflete quando menos da metade dos professores não trabalharem com essa literatura.

Conclusão:

É preocupante a ausência do trabalho com a Literatura Amazonense nas salas de aula da educação básica e um trabalho deve ser iniciado o mais rápido possível, principalmente pelos professores que já estão nas salas de aula, propondo, junto com os cânones literários, obras amazonenses, para que no espaço escolar os alunos conheçam essas obras. As Universidades devem contribuir propondo mais espaços onde a Literatura Amazonense ganhe notoriedade e assim possam fazer parte das ferramentas de seus discentes, sendo algo natural e necessário, contribuindo para a formação integral dos alunos. Existe a necessidade de que nos cursos de graduação em Letras haja a especificidade de formação de competências e habilidades para que o graduando seja capaz de trabalhar, quando for professor, a condição de formação de identidade desses referidos alunos, a partir do reconhecimento de sua própria cultura reconhecida dentro da Literatura Amazonense. Trabalhar a Literatura Amazonense deve ser institucionalizada como força de currículo e não de forma arbitrária, de acordo com as conveniências ou escolhas tanto de instituições quanto de profissionais da área de Letras, que escolhem o que irão trabalhar, deixando de lado, muitas vezes a Literatura Amazonense.

Referências Bibliográficas:

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Sérgio Roberto. Interação, Alfabetização e Letramento: uma proposta de/para alfabetizar, letrando. *In*: MELLO, Maria Cristina de; RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Letramento: significados e tendências**. Rio de Janeiro: Walk, 2004.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Letramento e literatura: questionamentos em fronteira

Devair Antônio Fiorotti

UFRR - Curso de Letras. devair.a.fiorotti@gmail.com, Roraima, Brasil.

Sonyellen Fonseca Ferreira Fiorotti

UFRR - PPGL. sony.ferseck@gmail.com, Roraima, Brasil.

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de um projeto desenvolvido na fronteira do Brasil com a Venezuela, no município de Pacaraima, entre os anos 2010-2016. Pacaraima é uma cidade com sérios problemas estruturais, que afetam diretamente a aprendizagem das crianças. O projeto se intitulava Projeto de Letramento Guariba e foi realizado com o apoio de um Programa de Educação Tutorial – PET. Nesse período, o projeto atendeu mais de 300 crianças encaminhadas pela escola Municipal Casimiro de Abreu, dessa cidade, e crianças indígenas da Escola Estadual Índio Manoel Barbosa. A fundamentação teórica está ligada principalmente a aspectos do Letramento, associado ao estudo dos gêneros textuais, inclusive literários. A literatura entrava no projeto de forma obrigatória e com uma função muito clara e objetiva: formar leitores, a partir de uma relação de afeto com o livro, com a literatura. Essa apresentação cumpre o papel de evidenciar resultados desse projeto e de como ele pode, principalmente pela leitura literária, contribuir com o desenvolvimento da autoestima das crianças envolvidas.

Palavras-Chave: Letramento. Literatura. Fronteira.

Introdução:

Devair Fiorotti chegou em Pacaraima, cidade fronteira com a Venezuela, pertencente ao estado de Roraima, em 2008, como servidor da Universidade Estadual de Roraima. A sede do município de Pacaraima possui três escolas: duas municipais, Alcides Lima e Casimiro de Abreu, que atendem o Ensino Infantil e Fundamental até o 6º ano, e a terceira, a Escola Estadual Cícero Vieira Neto, atendendo do 7º até o 3º ano do Ensino Médio. Nessa cidade, a filha dele, à época com oito anos, estudava na Escola Municipal Casimiro de Abreu. Ela já era uma leitora com essa idade. Certo dia, ela levou algumas coleguinhas da escola, da mesma série e mais velhas, para sua casa. Surpresa dele quando descobriu que essas crianças simplesmente não sabiam ler ainda. Aos poucos, “a ficha lhe foi caindo” em relação à realidade educacional do município, que até a presente data pode ser comprovada nas avaliações nacionais.

A partir desse momento, Fiorotti ficou bastante incomodado buscando formas de contribuir para a mudança dessa situação. Em 2010, foi lançado o edital do Programa de Educação Tutorial (PET), ligado ao FNDE, ao MEC. Ele fez uma proposta que foi aprovada. No final de 2010, o projeto já estava sendo iniciado. O objetivo do projeto era, a partir da leitura, da escrita e da interpretação textual, contribuir para o processo de inclusão no letramento formal, incluindo o literário, das crianças da Escola Municipal Casimiro de Abreu, sede de Pacaraima, e Índio Manoel Barbosa, uma escola estadual na comunidade indígena Sorocaima II, também em Pacaraima. Tendo em vista que essa cidade é cercada por comunidades indígenas, desde o início ele quis também levar o projeto para, pelo menos, uma dessas comunidades.

Esta comunicação apresenta esse projeto, principalmente em seu trabalho com letramento literário.

Objetivo:

Discutir, a partir do Projeto de Letramento Guariba, a necessidade de se pensar a relação da educação com o objeto literário, em alguns caminhos possíveis.

Metodologia:

A metodologia do projeto seguia principalmente os caminhos do letramento e dos estudos dos gêneros textuais, o que implicava entender os textos a serem trabalhados como possuidores de uma estrutura organizacional básica a ser compreendida pelos alunos. Ao mesmo tempo, ao se apropriar dessa estrutura, pela perspectiva do letramento, os estudantes eram levados a entender a função social do gênero sendo estudado. Para essa apresentação, fazemos uso da experiência de Fiorotti como criador e coordenador do projeto e também de aspectos bibliográficos, principalmente, além de registros variados, como diários, fotografias, planejamentos que pertencem aos arquivos do projeto. Logo, essa fala enquadra-se também como um relato de experiência.

Fundamentação Teórica:

Magda Soares (1999) afirma que enfrentamos uma nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, mas também fazer uso do ler e escrever e, assim, responder às exigências que a sociedade faz. Isso também envolve conhecimentos e

vivências outros, que os alunos podem desenvolver para além de só saber ler e escrever no papel, mas também de ler o mundo à sua volta. O letramento, que é base fundamental para o Projeto de Letramento Guariba, fornece ao professor base para que faça uma reflexão sobre a prática docente, principalmente significando-a tanto para si quanto para o aluno.

Segundo Maia (2007), parece óbvio falarmos disso, mas necessário no contexto atual, os principais agentes da história de formação de leitores são professor e aluno. Os eventos e a crise envolvendo a leitura girariam em torno de questões do âmbito político, econômico, social e cultural. A leitura e a literatura costumam estar juntas. Assim, a autora diz que

quando se fala de formação inicial de leitores, é importante destacar a literatura para crianças e jovens, com a qual a aprendizagem está relacionada, e cuja relevância no desenvolvimento emocional, intelectual, político e cultural da criança tem suscitado inúmeras defesas por parte dos estudiosos que lhe atribuem, sobretudo, a função de despertar no leitor o gosto e o prazer da leitura. (MAIA, 2007, p. 17).

A autora fala sobre a relação entre a aprendizagem e a literatura, principalmente na importância dessa relação para o desenvolvimento emocional. Segundo Zilberman (1987), a literatura realiza função formadora: uma obra que apresente qualidade literária leva o leitor a perceber a vida de forma diferente e a posicionar-se. Ou seja, utilizar a Literatura para promover o processo de letramento desses alunos poderia proporcionar o interesse pelo conhecimento e o entendimento de novas realidades, instigando a criatividade e a imaginação, auxiliando no desenvolvimento de sua expressividade, de sua formação leitora e de sua autoafirmação. De acordo com Bragatto Filho (1995), o trabalho estético que a linguagem literária possui desperta prazer e emoções suscitando os sentidos e o imaginário. Segundo ele, há várias possibilidades a serem enumeradas através do texto literário:

[...] com ele aprende-se, reflete-se, compara-se, discerne-se, questiona-se, investiga-se, imagina-se, viaja-se, emociona-se, diverte-se, amadurece-se, transforma-se, vive-se, desenvolve-se, a sensibilidade estética e a expressão linguística, adquire-se cultura, contata-se com as mais diferentes visões de mundo etc. (1995, p. 14)

Ou seja, educa-se, letra-se. Desta forma, textos literários foram adotados junto às crianças atendidas pelo Projeto para tornar o processo de letramento e alfabetização mais prazeroso. Contudo, mais do que apropriar-se daquilo que Antonio Candido (1988) já distinguia enquanto direito básico do ser humano, as crianças do Projeto Guariba apropriavam-se de seu próprio ser/estar no mundo. Mais do que objeto de fruição estético, a literatura possibilitou àquelas crianças reconhecerem-se enquanto cidadãs, participantes ativas das engrenagens de nossa sociedade.

Resultados:

A apropriação de seu ser/estar no mundo fez com que, por exemplo, uma daquelas crianças, do sexo masculino, com várias dificuldades motoras e certo grau de deficiência intelectual, pudesse interagir com seus colegas de tal forma que, em um simulado de eleições municipais, ele fosse escolhido pelo voto enquanto prefeito. Outros resultados das atividades realizadas a partir da leitura literária dizem respeito à literatura oral. As atividades também atendiam crianças da comunidade indígena Sorocaima II. Em muitas delas percebia-se que as crianças demonstravam resistência em identificar-se como indígenas. Assim, narrativas pertencentes aos povos indígenas Taurepang e Macuxi foram contadas e trabalhadas durante os atendimentos do Projeto. As crianças ficavam especialmente atentas durante os momentos de contação de história e tornavam-se mais participativas. Assim, em uma dessas contações surgiu a menção ao personagem Maicó, que circula oralmente nas comunidades indígenas da região. A partir de então, Maicó virou uma pequena encenação apresentada na confraternização de final do ano do Projeto. Naquele momento, as crianças indígenas viram-se protagonistas de um pequeno espetáculo em que elementos de sua cultura eram os artistas principais do seu processo de letramento.

Outro aspecto importante relacionado à contribuição da literatura no processo de letramento e de valorização das identidades indígenas dentro do projeto foi, de outro lado, do lado dos alunos que desenvolviam as atividades com as crianças, a atuação de uma acadêmica indígena. A própria aluna reconheceu tempos depois que tinha muita dificuldade com a leitura literária, mas que ao ingressar no Projeto, passou a perceber a literatura de outro modo, em especial, porque se descobriu, ao longo das atividades desenvolvidas, como uma excelente contadora de histórias. Assim, passou a ser a

mediadora entre a leitura literária e as crianças. Sua atuação no Projeto também modificou sua postura enquanto aluna, pois, depois de seu ingresso no Projeto, passou a ter melhor desempenho nas aulas.

Conclusão:

A fronteira foi, em parte, ressignificada, naqueles anos, desde que pudemos ter a experiência proporcionada pelo Projeto Guariba. Ver pelo menos 50 crianças, a maioria em situação de vulnerabilidade, se deslocando até o projeto para ter acesso livre a livros, a professores voltados às dificuldades deles, buscando sua inserção no mundo do letramento formal, foi algo efetivamente relevante para Pacaraima. Relevante pois, ainda hoje, o projeto é lembrado por professores das escolas, por pais e alunos.

Em um município que não possuía à época uma praça para crianças (atualmente possui uma), crianças tendo acesso contínuo a livros literários, a um processo de letramento, não pode ser visto como algo de menor importância. Ou proporcionamos distribuição de renda e educação de qualidade ou, certamente, será difícil sair do fosso em que nos encontramos: seja educacional, seja social, pois ver milhares de pessoas sendo mortas diariamente e se acostumar com isso, não se tocar por isso é, no mínimo, desolador.

Referências Bibliográficas:

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: _____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 1988.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. São Paulo: Global, 1985.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6

**CAMINHOS DO LINGUÍSTICO E DO LITERÁRIO NA
CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DA TEORIA
DIALÓGICA DO DISCURSO**

Coordenadoras:

Dra. Juciane dos Santos Cavalheiro (PPGLA- UEA)

Me. Elaine Pereira Andreatta (UEA)

A construção de Dante e Dom Quixote através de suas musas

Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (PPGLA-UEA/CAPES)

Juciane Cavalheiro (PPGLA-UEA)

RESUMO: A proposta desta pesquisa refere-se a um estudo comparativo entre as musas idealizadas, Beatrice e Dulcineia, de *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, e o *Quixote*, de Miguel de Cervantes, respectivamente. Ambas as personagens possuem grande influência não apenas na trajetória dos heróis, dom Quixote e Dante (personagem), como também em suas construções subjetivas, pois é a partir do reconhecimento da donzela como musa, a quem se destina a trajetória que purifica e dignifica, que se dá início à construção da subjetividade do protagonista como herói. Como escopo metodológico para as análises comparadas, valemo-nos da leitura de autores como Sandra Nitrine e Henri Remak, e como alicerce ao que se refere aos estudos enunciativos, base para a compreensão da subjetividade das personagens, utilizamo-nos dos estudos de Mikhail Bakhtin. Buscamos, através deste estudo, compor uma relação dialógica não apenas de uma literatura com outra, comparando as duas obras, como também da literatura com a linguística da enunciação, não propondo uma fusão, entre dois campos díspares, mas aproveitando-nos de suas particularidades para compor um estudo que visa a contribuir para o enriquecimento dos estudos referentes a tais obras egrégias.

Palavras-Chave: Dante. Cervantes. Musa. Enunciação. Subjetividade.

Introdução:

A presente pesquisa apresenta-se como um recorte de um estudo que visou relacionar, através dos postulados da literatura comparada, duas notáveis obras que se encontram no seio do cânone ocidental, consideradas as maiores criações de seus respectivos autores: *A Divina comédia*, de Dante Alighieri (1265-1321), e o *Quixote*, de Miguel de Cervantes (1547-1616). Embora tenham sido estudadas das mais variadas formas por diferentes esferas humanísticas, pouco se falou em estabelecer uma relação de contato entre as duas obras, e menos ainda em observar as relações da influência das musas Beatrice e Dulcineia na construção da subjetividade de Dante e de dom Quixote como heróis das suas respectivas tramas, o que nos traz a tona o debate para questão: já estudamos, de fato, tudo o que se podia sobre tais criações ou uma obra canônica sempre tem algo novo a oferecer?

Objetivo:

O objetivo geral do estudo consistiu em realizar a análise comparada das obras, sobretudo no que concerne à figura da musa idealizada. No presente recorte, visamos

analisar os reflexos das musas, Beatriz e Dulcineia, na construção do herói através da relação de intersubjetividade musa-herói, segundo a perspectiva bakhtiniana, fornecendo um diálogo não apenas entre literaturas, mas também entre literatura e a linguística da enunciação, pois “se o texto é nossa matéria em comum, não há porque manter uma divisão entre abordagens feitas” (CAVALHEIRO, 2010, p. 113). Buscamos também, através da análise comparativa entre a relação das musas e seus heróis nas duas obras, atestar o pressuposto de que a literatura se constitui de um frequente diálogo textual (PERRONE-MOISÉS, 1990, p. 25), transpondo questões temporais e geográficas, e fornecendo um novo aparato de estudo a obras tão vastamente abordadas.

Metodologia:

A primeira etapa da metodologia da nossa pesquisa, de cunho eminentemente bibliográfico, consistiu na leitura crítica de autores como Nitrine (1997) e Remak (1961) para uma melhor compreensão sobre os pressupostos da Literatura Comparada, bem como na leitura atenta das duas obras a serem analisadas, *A Divina Comédia* e o *Quixote*, sempre cotejando as traduções com as versões originais em italiano e espanhol, concentrando-nos especialmente nas personagens femininas, Beatrice e Dulcinéia e suas relações intersubjetivas que contribuem para construção e compreensão dos seus respectivos heróis. Para um maior apoio no que se refere à análise das personagens, contamos com autores como Michael Atlee (1978) e Thalita Froés (2015), e para base da análise da relação musa-herói, o livro *Literatura e Enunciação* (2010), de Juciane Cavaleiro. Ao final, escolhemos os excertos dos romances a serem analisados.

Fundamentação Teórica:

As personagens apresentadas por Cervantes e Dante Alighieri em suas obras ofereceram-nos uma pluralidade vultosa de estudos na literatura. As personagens femininas, por exemplo, são alvos de diversas análises e reflexões por serem criações de alto teor poético e simbólico. Na *Commedia* dantesca, é Beatrice a responsável por resgatar Dante de sua selva escura, e iniciá-lo, por seu intermédio, na trajetória pelos reinos espirituais da pós-morte. O relacionamento de Dante (tanto personagem como autor) com Beatrice, sempre foi retratado de forma proeminentemente simbólica, sendo Beatrice comumente associada à razão de Deus e a Teologia. Esse relacionamento é o ponto de partida de sua trajetória e é também através desse relacionamento com a musa

que Dante passa a reconhecer-se com um herói, pois através dela se constrói como o sujeito digno de estar em harmonia com Deus, o almejado pelos poetas do *Dolce Stil Nuovo*².

Da mesma forma no *Quixote* de Cervantes, a personagem de Dulcineia, também uma musa idealizada por dom Quixote, desempenha um papel para a constituição da subjetividade do cavaleiro da triste figura, sendo, como Beatrice, a responsável (na mente de seu criador) pelo início da jornada de dom Quixote, pois é a ela que, como cavaleiro andante, ele destinaria as honras de sua vitória, o que é evidenciado no discurso direto do personagem ao referir-se a sua donzela: “Pois verá que tudo redundará em aumento da sua glória e fama, pois toda a que alcancei, alcanço e alcançarei pelas armas nesta vida vem do favor que ela me dá e deu a ela pertencer.”³ (*DQ* I, cap. XXXI, p. 434). Aqui, o enunciado em discurso direto, é uma exteriorização de um pensamento profundo de dom Quixote em relação a uma dama que, por mais que não exista para os outros, existe para ele, e isso basta para que essa relação que nutre a construção da subjetividade do herói, se estabeleça.

Resultados:

Ainda que como resultado parcial, podemos asseverar em primeira instância, que a personagem de Dulcineia Del Toboso realmente apresenta características provenientes de Beatrice e do *Dolce Stil Nuovo*, de forma que ambas vêm a se caracterizar por serem criações de seus respectivos heróis, idealizadas como musas para que inspirem seus devotos cavaleiros em uma jornada que os dignifica. A imagem de herói constrói-se, para nossos protagonistas, a partir do momento em que a jornada a ser iniciada se digna a uma dama: para Dante, quando Beatrice morre e Dante utiliza-se de sua imagem para criar uma personagem detentora de todo o conhecimento teológico que o aproximara de Deus; e para Quixote quando este, antes de iniciar suas andanças, cria uma musa para dedicar cada vitória em batalha. Pinilla (2014), por exemplo, relaciona Dulcinéia com a “necessidade de Dom Quixote se transformar em um cavaleiro para posteriormente ser

² Movimento considerado o primeiro movimento literário independente da Itália, contava com um grupo de poetas italianos da segunda metade do século XIII, integrado por Guido Guinizelli, Guido Cavalcanti, Dante Alighieri.

³ “Pues verá que todo redundará en aumento de su gloria y fama, pues cuanta yo he alcanzado, alcanzo e alcanzaré por las armas en esta vida, toda me viene del favor que ella me da y de ser yo suyo” (*DQ* I, cap. XXXI, p. 434).

um produto de fé.” (PINILLA, 2014, p. 110). Ambos os heróis são levados pela premissa do amor cortês como aquele que torna o cavaleiro digno da paridade com o divino. Essa dignificação só pode iniciar-se e de fato ocorrer através da relação entre musa e herói, pois é através dela que eles se movem em suas jornadas.

Conclusão:

Ainda que a pesquisa esteja em seus resultados preliminares, ensejamos que nossa abordagem possibilite uma releitura das obras *A Divina Comédia* e o *Quixote* através de um diálogo entre literatura e linguística da enunciação, salientando como a literatura canônica, embora abordada vastamente ao longo do tempo, sempre tem uma nova visão a nos oferecer. Hodiernamente, com a ebulição dos estudos voltados ao papel da mulher na literatura, um estudo que contemple as personagens femininas de obras tão grandiosas, também é de suma importância para a compreensão não apenas da obra, mas da subjetividade de seus heróis.

Referências Bibliográficas:

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia**. Introdução, tradução, e notas de Vasco Graça Moura. Edição bilíngue Italiano/Português. São Paulo: Editora Lamark, 2005.

ATLEE, A.F. Michael. **Concepto y ser metafórico de Dulcinea**. Volumen xv. c. s. i. c. Madrid, 1978.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CERVANTES, Miguel de. **O engenhoso fidalgo D. Quixote de La mancha**. *Primeiro Livro*. São Paulo: Ed. 34, 2003.

_____. **O engenhoso cavaleiro D. Quixote de La mancha**. *Segundo Livro*. São Paulo: Ed. 34, 2007.

FROÉS, Thalita Sasse. **A transformação do amor em Dante Alighieri: Beatrice em Vita Nuova e na Commedia**. Anais do Seminário de poesia – Poesia, Filosofia e imaginário. Volume 1. Uberlândia: ILEEL, 2015.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. 3º ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

PERRONE-MOISÉS. Literatura Comparada, intertexto e antropofagia. In: _____. *Flores na escrivantina*: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, P. 91-99, 1990.

PINILLA, Ingrid Karina Morales. **O papel de Dulcinéia na Idade de Ferro**. Rascunhos Culturais, Coxim, v. 5, P. 77- 111, 2014.

Entre o “*Querido Caderno*” e a “*Querida tela*”: uma análise sobre os impactos dos suportes textuais no gênero diário pessoal

Jocelma Bôto Silva (Instituto Federal do Pará)

RESUMO: Ao observarmos os primórdios das práticas autobiográficas até a atualidade, notamos que muitos de seus gêneros ainda possuem as mesmas funções, no entanto, alguns sofreram alterações durante esse percurso. Essas mudanças se dão devido às necessidades comunicativas humanas e, por isso, muitas delas são decorrentes da tecnologia vigente, tais como a escrita, a máquina de escrever, o computador e, recentemente, as novas tecnologias digitais. O diário pessoal é um exemplo, pois, além dos tradicionais cadernos e agendas, também pode ser produzido por meio de outros suportes como o editor de texto e a Internet. Nessa oportunidade, debruçamo-nos sobre os impactos que o suporte Internet ocasionou ao gênero. Para tanto, partimos da hipótese de que, na adesão à essa tecnologia, o diário pessoal apropriou-se de novas características que o distinguem do diário tradicional. Para averiguar nossa tese, contemplamos as práticas diarísticas inéditas realizadas por duas autoras adeptas do caderno e as práticas realizadas por escreventes do diário online, através do site *Meu Querido Diário*. A partir desse corpus, destacamos os elementos linguísticos relacionados a cada um desses suportes que singularizam as distinções no gênero. Teoricamente, partimos do conceito de gênero do discurso apresentado em Bakhtin (1997), de gênero textual e suporte discutidos em Marcuschi (2002 e 2008) e dos estudos sobre os diários realizados por Pimentel (2011). Nossas investigações indicam que a seleção do suporte não influencia na função essencial gênero, que é o registro das vivências cotidianas de alguém, mas pode representar sua ampliação através de novas características linguísticas e funcionais, aspectos que favorecem a resistência do diário mesmo em um cenário moldado pela tecnologia.

Palavras-Chave: Autobiografia. Diário pessoal. Gênero textual. Suporte textual.

Introdução:

O diário pessoal é um gênero que tem suas origens relacionadas ao século XVIII, mas que permanece no gosto popular até a atualidade. Nesse percurso de resistência, o gênero passou por algumas modificações que garantiram sua sobrevivência, como a produção em cadernos, agendas, máquina de escrever. Recentemente, a internet foi aderida ao gênero, com essa adesão, diversas modificações estruturais também foram acrescentadas. É exatamente esse ponto que investigamos: queremos entender essa evolução e seus impactos sobre um gênero com raízes tão longínquas.

Objetivo:

Investigar a relação do Diário Pessoal com os suportes caderno e Internet, disponíveis no século XXI, destacando como suas distinções afetam o conteúdo temático, do estilo e a construção composicional do gênero.

Metodologia:

A fim de desvendarmos alguns aspectos relacionados aos suportes textuais recorrentes no gênero diário pessoal, realizamos uma análise a partir do seguinte corpus: dois diários pessoais escritos por autoras diferentes em suportes de caderno e algumas entradas públicas produzidas na Internet no site *Meu Querido Diário*.

De posse desses dados, iniciamos a análise das estradas presentes nos cadernos e no site com vistas à distinção entre as possibilidades linguísticas relacionadas a cada suporte destacando suas semelhanças e distinções. Nessa oportunidade, também pudemos observar aspectos estilísticos que configuram a escrita dos autores envolvidos.

Fundamentação Teórica:

O filósofo russo Mikhail Bakhtin (1997) entendeu a linguagem humana como um fenômeno de construção social e como produto da interação entre os sujeitos. Para ele, toda atividade de comunicação humana se dá através da produção de enunciados. Dentro dessa perspectiva, todo enunciado (oral ou escrito) traz em si características peculiares às situações de comunicação, pois eles estão relacionados a alguma esfera/campo de atividade humana – jurídica, jornalística, religiosa etc. Essas esferas elaboram seus tipos *relativamente estáveis de enunciados* aos quais Bakhtin denominou *gêneros do discurso*. Os gêneros refletem as características e apontam as finalidades de cada esfera a partir do conteúdo temático, do estilo e da construção composicional do enunciado.

Seguindo a esteira de Bakhtin, Marcuschi (2002), aponta outros elementos relacionados aos gêneros, entre eles, a função e o suporte textual. Quanto ao primeiro aspecto, constatou que a ordem comunicativa, cognitiva ou institucional configura muito mais o gênero do que a estrutura linguística. Isto significa que os gêneros são mais caracterizados pelas funções que possuem do que pela formatação. No que se refere ao suporte textual, o linguista o considera essencial para a emergência dos gêneros, uma vez que ele consiste em “um locus físico ou virtual como formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que

suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”. (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Acompanhando as necessidades comunicativas humanas, emergiram muitos suportes derivados do papel tais como o caderno, o jornal e o livro, além de outros, de cunho mais tecnológicos, como computador e, especialmente, a Internet. Após essa revolução, muitos gêneros tiveram seus suportes ampliados e outros, como o chat e o blog, emergiram. Esses aspectos são comuns na teoria do gênero, uma vez que eles “surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas” (MARCUSCHI, 2002, P. 19).

O diário pessoal é um bom exemplo. É um gênero cujo suporte mais tradicional é o caderno, mas que tem passado por mudanças ao longo do tempo. Pimentel (2011) relata que os diários de papel costumavam formar-se basicamente pelo texto escrito. Com o tempo e a modernidade, fotografias e outros recursos não verbais foram sendo incorporados aos diários para enriquecer os relatos. Já na década de 1980, as agendas, muito usadas naquele momento e até os dias atuais, passaram a ser usadas como diários, aproveitando-se da data já impressa em cada página. Em 1994, o diário pessoal ganha o espaço virtual, com o surgimento de *sites* pessoais criados nos Estados Unidos e começam a se espalhar por todo o mundo. Não demorou muito para que ferramentas para facilitar a publicação dessas páginas na Internet fossem criadas e é nessa interface que desenvolvemos nossas análises.

Resultados:

Analisando o diário pessoal a partir do suporte caderno e do suporte Internet, averiguamos algumas distinções composicionais e estilísticas que implicam no gênero. O primeiro ponto está relacionado à inserção de elementos linguísticos durante as narrativas: o aporte multimidiático, disponível sobre a tela do computador, permite anexar às narrativas fotos, textos, áudios, links e demais recursos disponíveis no universo virtual. Evidentemente, no diário manuscrito, muitos autores também anexam fotos, textos e músicas, mas devemos concordar que o ato de inserção é diferente nesses suportes. Enquanto em um a opção “inserir” pode compreender todos os elementos, no outro, existe um ritual a ser respeitado: o próprio autor copia a letra da música, o próprio autor cola as imagens, ele mesmo reserva o espaço para suas intervenções, entre outros.

Mas, sem dúvida, a grande revolução do suporte virtual está na divulgação *online* do conteúdo dos escritos diarísticos, fator que quebra uma das principais peculiaridades do gênero, o sigilo. Partindo da vontade do autor, outras pessoas podem ter acesso às suas narrativas e os cadastrados no site ainda podem produzir comentários sobre elas. Com essa nova roupagem, o diário pessoal se assemelha a outros gêneros que lidam de alguma maneira com o cotidiano das pessoas, tais como o Facebook e o Instagram.

Conclusão:

Nossas investigações demonstraram que o Diário Pessoal não perdeu suas bases, mas destacamos que algumas alterações relacionadas ao suporte influenciam nas formas de confecção e aceitação desse gênero no momento tecnológico que vivemos. Devido à Internet, tem-se mais conhecimento sobre quem produz diários; tem-se uma aproximação, ainda que virtual, entre diaristas e seus admiradores; quebrou-se o pressuposto de que os diários de pessoas comuns não são lidos ou valorizados assim como os diários reconhecidos pela crítica literária. Desse modo, o suporte Internet não substitui as produções tradicionais do diário, mas amplia suas possibilidades, torna-o atual de acordo com as necessidades humanas.

Referências Bibliográficas:

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros Textuais e Ensino**. Angela Paiva Dionísio; Anna Rachel Machado; Maria Auxiliadora Bezerra (organizadoras). Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- PIMENTEL, C.A **escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal**. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011, p. 728-741.

O léxico de mulheres vítimas de violência doméstica em Manaus, Amazonas

Mariana Vieira Cardoso
(PPGLA-UEA/FAPEAM)

RESUMO: A maior parte da literatura disponível acerca da violência contra a mulher aponta que este fenômeno social é um dos produtos derivados da sociedade patriarcal e de seus múltiplos condicionamentos políticos, religiosos, culturais e psicológicos. No Brasil, de acordo com pesquisa realizada pelo Datafolha e encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança, em 2017 mais de 500 mulheres foram vítimas de violência a cada hora. Ainda em conformidade com a pesquisa, apenas cerca de 15% procuram as delegacias especializadas para relatar a ocorrência e dentre as vítimas assistidas pelas delegacias, apenas 5% seguem com o processo até a punição do agressor. Em Manaus, no período referente a este trabalho, de outubro de 2017 a novembro de 2018, apenas cerca de 3% das vítimas seguiram o processo até a punição do agressor. Conforme Bakhtin (2003), a comunicação, entendida a partir do dialogismo e da relação de alteridade, estabelece a constituição do *eu* pelo reconhecimento do tu, ou seja, do *outro*. Deste modo, Bakhtin (2003) fundamenta sua investigação na construção da subjetividade em um espaço social em que subjetividades outras surgem e marcam a especificidade do *eu* em seu interior e exterior. Labov (2008) afirma que a análise do léxico e da entonação da fala são ferramentas capazes de evidenciar condicionamentos presentes na vivência coletiva de determinada comunidade. Portanto, este trabalho salienta a necessidade de estudar esta cultura de silenciamento e tolhimento dos agressores e até dos agentes da Segurança Pública para com as vítimas. Para tanto, realizamos pesquisas em campo, no período supracitado, na Delegacia especializada em crimes contra a Mulher e nos principais hospitais de Manaus no Amazonas, a fim de estabelecer similaridades lexicais entre as mulheres vítimas de violência doméstica da cidade, estratificadas em grupos de faixa etária, etnia e grau de escolaridade. A partir da pesquisa realizada concluímos que I) quanto maior o grau de escolaridade, menor o grau de violência; II) quanto menor o grau de escolaridade, maior o nível de culpabilidade evidente na fala da vítima referente à agressão sofrida e III) a ocorrência de violência contra mulheres negras é maior do que a violência contra mulheres brancas.

Palavras-Chave: Sociolinguística. Subjetividade. Violência contra a mulher. Manaus. Femicídio.

Introdução:

A maior parte da literatura disponível acerca de violência contra a mulher aponta que este fenômeno social é um dos produtos derivados da sociedade patriarcal e de seus múltiplos condicionamentos políticos, religiosos, culturais e psicológicos. De acordo com Lage e Nader (2012) este sentimento de posse do corpo feminino, obtido pelo patriarcado

ocorre devido ao recorrente reforço cultural do que seria entendido como a honra masculina, ou seja, um homem deveria ser respeitado a partir do comportamento das mulheres sob a sua tutela, tal ideologia é constantemente reforçada pelas sociedades ocidentais a partir dos meios midiáticos e sociais ao longo dos séculos.

Monteiro (2008) aponta que através da forma como falamos é possível compreender aspectos sociais vivenciados, bem como informações acerca de nossa escolaridade, gênero e etnia. Labov (2008) afirma que a análise do léxico e da entonação na fala são ferramentas capazes de evidenciar condicionamentos presentes na vivência coletiva de determinada comunidade. Portanto, este estudo propõe que a partir de pesquisas em campo, através da Delegacia especializada em crimes contra a Mulher e nos principais hospitais da cidade, seja possível estabelecer similaridades lexicais presentes entre as mulheres vítimas de violência doméstica para que se construa seu perfil sociolinguístico em Manaus, Amazonas, estratificado por faixa etária, etnia e grau de escolaridade. A escolha dos locais supracitados para a pesquisa de campo foi estabelecida em concordância com Barbosa (2002) de que as Delegacias não abrangem nem metade das vítimas de violência, devido estas, em alguns casos, temerem a realização do boletim de ocorrência. Deste modo, Barbosa (2002) afirma que os hospitais brasileiros – e isto se confirma em nossa pesquisa de campo em Manaus – atendem diversas vítimas de violência que não entram nas pesquisas nacionais acerca da criminalidade do país. Ademais, o presente cumpre, ainda, as medidas preventivas da Lei 11.340 de 7 de Agosto de 2006, Lei Maria da Penha, cuja disposição propõe no art. 8º, incisos II e VIII, a promoção de estudos e pesquisas acerca da violência contra a mulher para que haja uma avaliação periódica dos projetos de lei em consonância aos resultados adotados para a proteção das vítimas.

Objetivo:

Analisar uma amostra do léxico de mulheres vítimas de violência doméstica em Manaus, Amazonas.

Metodologia:

Nosso estudo consiste em uma pesquisa de campo, realizada de Outubro de 2017 a Novembro de 2018, com suporte bibliográfico para que a partir de observações e entrevistas sejam estabelecidos alguns parâmetros do perfil de mulheres vítimas de violência por seus companheiros, em Manaus, Amazonas. Este perfil foi analisado

mediante a teoria dialógica de Bakhtin, as contribuições sociolinguísticas de Labov e Calvet, as reflexões sociológicas de Barbosa e Lage & Nader, estabelecendo discussões com os projetos e leis existentes acerca desta temática. Logo, nossa metodologia propõe uma revisão para evidenciar as lacunas existentes que reforçam o comportamento de silenciamento e postura de culpa das vítimas perante a agressão vivenciada.

Fundamentação Teórica:

Este estudo investiga o léxico das vítimas de violência doméstica devido considerar que “um povo se individualiza, se afirma e é identificado em função de sua linguagem” (SCHERRE, 2005, p. 10). Assim, os fatores sociais, bem como seus condicionamentos políticos e culturais, estão a todo o momento indicados nos atos de fala. Nossa pesquisa não pretende esgotar as perspectivas desta temática, mas sim evidenciar aspectos comuns da comunidade de fala escolhida e os subsídios para que eles se propaguem. Monteiro (2008) exemplifica que estes condicionamentos podem ocorrer em diversos níveis como, por exemplo, na organização do léxico, pois, enquanto na língua portuguesa há apenas uma palavra para denominar “neve”, há para o esquimó, diversas palavras para realizar a distinção entre a neve. Assim, “cada língua existe, pois, em função das necessidades sociais de designar ou nomear a realidade” (MONTEIRO, 2008, p. 19). Esta explicação também se estende aos condicionamentos sociais vivenciados, tais como o patriarcado e a organização capitalista realizando, assim, grupos de falantes que apresentam os mesmos léxicos em conformidade a sua realidade social. Calvet (2002) aponta, portanto, que para cada comunidade de fala há léxicos diferenciados que constituem sua identidade.

Para Bakhtin (2003 p. 407), em *Estética da criação verbal*, só se pode conhecer o sujeito a partir de vozes em interação. O sujeito não é uno, o *eu* só pode existir se houver um *nós*, o que situa a enunciação. Deste modo, todo discurso é uma construção híbrida, (in) acabada por vozes em concorrência e sentidos em conflito, fazendo com que a subjetividade se efetive na enunciação, por ser um processo duplo entre a situação externa e a apreensão interna do sujeito de interação permanente com o outro. A palavra e as ações sociais são desta forma, compreendidas não como um ato ou um objeto, mas um meio constantemente ativo e mutável de comunicação, uma voz. A voz da violência, vivenciada pelas vítimas observadas, constrói um arquétipo de tolhimento, de

inferiorização feminina e de manutenção do patriarcado. Portanto, em concordância com Bakhtin, o signo é um produto carregado de ideologias que precisam ser compreendidas para que os interlocutores a quem o discurso se destina não se alienem a determinadas realidades que refratam o mundo.

Resultados:

Com base em nossa pesquisa de campo, realizada a partir de observações e entrevistas gravadas e devidamente autorizadas, bem como a partir do suporte teórico proposto, observamos os seguintes resultados:

- (I) 85 mulheres foram acompanhadas por nossa pesquisa, dentre elas 78 mulheres desistiram de dar sequência ao processo para a punição dos agressores. Neste subgrupo, 65 mulheres retornaram ao relacionamento em que houve a agressão e 10 mulheres apontaram que estavam sofrendo sérias ameaças e que a Segurança Pública não estava agindo como elas esperavam e por isso, retiraram as queixas realizadas, 2 mulheres foram assassinadas pelos agressores.
- (I) 57 mulheres foram vítimas de estupro por companheiros que estavam alcoolizados.
- (II) Quanto maior o grau de escolaridade, menor o grau de violência, ou seja, a violência é apenas verbal.
- (III) Quanto menor o grau de escolaridade, maior o nível de culpabilidade evidente na fala da vítima referente à agressão sofrida. Estas vítimas apresentam falas que reforçam xingamentos sofridos no momento da agressão. Frases como “fui estuprada porque sou muito burra” (*apud*) são comuns nesta comunidade de fala.
- (IV) A ocorrência de violência sexual contra mulheres negras é maior do que contra mulheres brancas.

Conclusão:

Em suma, a partir da pesquisa de campo e da ponderação bibliográfica concluímos que a partir da constante violência doméstica a maioria das mulheres apresenta o que a Lei Maria da Penha prevê como *gaslighting*, termo utilizado para representar o fenômeno

psicológico de abuso por meio da palavra, sendo as palavras do agressor e da sociedade em que a vítima esteja inserida. Neste fenômeno, a vítima apresenta falas e pensamentos distorcidos, em contradição e que a façam parecer culpada pela agressão vivenciada. O *gaslighting* ocorre comumente, segundo Barbosa (2012), quando o agressor realiza constantes manipulações, diminuições da autoestima da vítima, controle de seus afazeres, ameaças, chantagens, humilhações, isolamentos e atitudes que façam a vítima sentir que está enlouquecendo. A forte presença deste fenômeno reforça a concepção bakhtiniana da construção do eu a partir de como o outro o vê e o afirma, denotando, portanto, o forte teor traumático vivenciado pelas mulheres vítimas de violência doméstica e a necessidade de estudos acerca destas vivências.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. “O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas”. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 307-336.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; (Et. Al.). **Conhecimento e imaginação: sociologia para ensino médio**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BRASIL, **Lei Maria da Penha**: Lei n. 11.340. 5. ed., 2. reimpr. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

LABOV, William (1972). **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LAGE, Lana; NADER, Maria Beatriz. Violência contra a mulher: Da legitimação à condenação social. In: **Nova História das Mulheres**. Org. Carla Bassanezi e Joana Pedro. São Paulo: Contexto, 2012.

Multiletramentos e ensino: o gênero notícia em favor da formação de professores – PARFOR

Sirlei Adriani dos Santos Baima Elisiário
Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. SEDUC/AM.

RESUMO: Este relato tem como objetivo apresentar as práticas de leitura e produção textual realizadas em sala de aula com os acadêmicos do 1º período de Licenciatura em Geografia, matriculados na Universidade do Estado do Amazonas, pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/PARFOR. O trabalho ora apresentado trata-se uma experiência cujo ponto de partida conceitual é a linguagem em uma perspectiva sociointeracionista, ou seja, o lugar de interação comunicativa entre interlocutores, considerando-se os contextos e as intencionalidades para a construção de sentidos. Quanto a isso, deu-se ênfase ao trabalho com o gênero discursivo “Telejornais ou Jornais televisivos”, cuja circulação se dá na esfera jornalística. Além disso, oportunizou-se a leitura e a produção notícias jornalísticas voltados aos multiletramentos presentes no cotidiano dos acadêmicos que a partir desses gêneros atuam como sujeitos ativos na interação comunicativa. Para tal, utilizamos a metodologia de Sequência Didática (SD), postulada por Dolz e Schneuwly (2004), por propiciar uma sistematização das atividades propostas. As discussões propostas foram subsidiadas pelos postulados de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), Rojo e Barbosa (2015). A aplicação da proposta oportunizou aos acadêmicos avanços significativos no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, possibilitando-lhes uma ampliação do repertório linguístico, uma vez que foram inseridos em contextos e situações reais de interação comunicativa por meio da linguagem e dos discursos materializados no telejornal produzido.

Palavras-Chave: Gênero discursivo. Ensino. Multiletramento.

Introdução:

A manifestação humana se dá essencialmente por meio da linguagem, esta é, portanto, o lugar no qual as interações acontecem, levando-se em consideração as construções de sentidos em um determinado contexto histórico e as intencionalidades dos interlocutores. Nesse processo dialógico, os discursos materializam-se a partir de enunciados/textos, isto é, gêneros discursivos utilizados para organizar a comunicação humana nos diversos campos da vida social.

Considerando-se que os gêneros podem ser orais ou escritos, a proposta que ora se apresenta tem como foco principal aproximar os acadêmicos de Geografia/PARFOR, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), do gênero oral notícia. Oportunizando-lhes participarem como sujeitos ativos na interação comunicativa, auxiliando na formação de leitores e produtores competentes de texto. Por isso, optamos pelo trabalho com o gênero notícia veiculadas em Telejornal ou Jornais Televisivos, um texto multimidiático,

cuja circulação se dá no cotidiano dos acadêmicos e sua elaboração exige edições, recursos oriundos das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC's), bem como escolhas linguísticas.

Objetivo:

Por sua vez, a proposta tem como objetivo geral levar os acadêmicos a produzir um telejornal a partir das principais notícias do município. Além desse, a atividade pautou-se nos seguintes objetivos específicos: (i) identificar as características e o contexto de circulação do gênero notícia de telejornal; (ii) perceber que o gênero requer do falante escolhas linguísticas características do registro formal da língua; (iii) elaborar o roteiro do telejornal a partir das situações e da realidade do município; e (iv) utilizar os recursos midiáticos para gravação e edição do telejornal.

Metodologia:

Para produzir o Telejornal, optamos pela metodologia de Sequência Didática postulada por Dolz e Schneuwly (2004) composta por estratégias sistematizadas, subdividas nas etapas: (i) *Exibição de uma notícia veiculada em um telejornal*, (ii) *Discussão dos conceitos de gêneros discursivos/textuais, letramentos, multiletramentos*, (iii) *Planejamento da atividade*; (iv) *Produção do telejornal* e (v) *Exibição do telejornal à comunidade acadêmica*.

Fundamentação Teórica:

O processo de interação humana por meio da linguagem se materializa a partir dos discursos, os quais articulam tudo o que falamos e escrevemos, por isso, eles estão presentes na vida cotidiana e servem para organizar nossa comunicação (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 17). Na concepção de Bakhtin (2003, p. 262) os gêneros do discurso resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de enunciados, cuja determinação atende a fatores sócio-históricos, disponíveis aos sujeitos a partir de um repertório infindável de gêneros.

Dessa feita, o ensino de Língua materna, seja na esfera acadêmica seja na esfera escolar, deve considerar essa multimodalidade discursiva constante nos textos que circulam socialmente, a fim de formar leitores e escritores competentes. Para tal, acreditamos ser necessário incluir no processo formativo dos professores, de qualquer

componente curricular, um trabalho voltado à pedagogia dos multiletramentos, a fim de que na sua prática pedagógica as múltiplas culturas e as multiplicidades semióticas sejam inseridas no cotidiano escolar (ROJO; MOURA, 2013, p. 12). Assim, conseguiremos formar sujeitos críticos com capacidade de aplicar a tríade USO-REFLEXÃO-USO da língua.

Resultados:

A partir da formação das equipes de trabalho, deu-se início a quarta etapa da SD, consistindo na produção do Telejornal “Geo em Foco”. Assim, as equipes foram a campo, produziram os textos jornalísticos a serem utilizados, organizaram o estúdio, bem como toda a edição final do telejornal.

A notícia principal definida pela turma relacionou-se ao Eixo Meio Ambiente e Saúde, no qual a abordagem pautou-se no descarte inapropriado do lixo produzido pelos municípios de Marañ, considerando-se os seguintes fatores: (i) o descarte do lixo a céu aberto em um bairro próximo às residências; (ii) os riscos à saúde e (iii) a localização do “lixão” às margens do rio que abastece o município.

Quanto a isso, os acadêmicos conseguiram abordar uma problemática social da sua realidade, que se relaciona de maneira interdisciplinar com todas as áreas do conhecimento. Em relação aos aspectos linguísticos do gênero notícia, percebeu-se muito marcadamente as variações linguísticas características do registro coloquial, embora os jornalistas/acadêmicos tenham tentado imprimir a linguagem exigida pelo gênero.

Além da notícia, outros quadros foram abordados tais como: A previsão do tempo em Marañ, Notícias Acadêmicas e Notícias Esportivas. Tais quadros possibilitaram aos acadêmicos a produção de gêneros com especificidades capazes de trabalhar a linguagem exigida por ele, bem como os outros recursos (multiletramentos), que contribuem para a criação do telejornal.

Ao final da atividade, constatou-se que foi possibilitado aos acadêmicos do curso de Geografia um trabalho efetivo de USO-REFLEXÃO-USO da língua, levando-os à produção de um telejornal para atender a um objetivo específico, considerando-se um contexto real, com intenções comunicativas claras, levando-se em conta os gêneros textuais, os letramentos e os multiletramentos necessários à construção e compreensão do gênero enfatizado na atividade.

Conclusão:

A teoria dialógica do discurso proposta por Bakhtin permite que haja a interação humana por meio da linguagem. No contexto atual, cada vez mais, os discursos materializam-se em gêneros permeados por múltiplas linguagens, havendo a necessidade de inserir no processo formativo dos acadêmicos atividades capazes de leva-los a se aproximar da pedagogia dos multiletramentos aplicados ao ensino da leitura e da produção de texto, oportunizando a prática da tríade USO-REFLEXÃO-USO da língua.

Dessa forma, acredita-se que a atividade possibilitou aos estudantes uma ampliação do repertório linguístico, uma vez que os mesmos foram inseridos em um contexto, no qual evidenciou-se a utilização da norma de prestígio, que será necessária no percurso acadêmico dos mesmos. Além disso, houve a aplicação prática de um gênero discursivo característico da oralidade, por meio do qual os acadêmicos puderam interagir através da linguagem e dos discursos materializados nas notícias do telejornal produzido.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane R; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

____; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Tradução de: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas (SP): Mercado das Letras, 2004.

As manifestações de junho de 2013: um evento discursivo carnavalesco

Tatiani Daiana de Novaes

IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo, a partir das reflexões em torno das jornadas de junho de 2013 e da análise de alguns cartazes de protesto, relacioná-los à categoria discursiva bakhtiniana: carnavalização. Assim como o tempo do carnaval, as jornadas são consideradas uma libertação temporária, quer dizer, uma forma concreta, embora provisória da vida, vivida enquanto durar o carnaval/a manifestação, um momento catártico de libertação que permite que o sujeito tenha uma espécie de libertação temporária. As análises são de natureza descritivo-interpretativa, para isso, buscou-se as concepções teóricas e metodológicas dos escritos pelo Círculo de Bakhtin, além de reflexões contemporâneas da análise enunciativa do discurso. Os cartazes selecionados foram: “Quero Bolsa Louis Vuitton, #vemprarua”; “Não contavam com nossa astúcia” e “Meu cú é laico”. A artigo é dividido em algumas partes, primeiro procurou-se refletir acerca das jornadas de junho e seus catalizadores, depois relacionar os protestos com o processo de carnavalização e, por último, analisar alguns cartazes que materializam a carnavalização e a linguagem de praça pública, para só então, chegar as conclusões. Com isso, foi possível perceber que há um deslocamento enunciativo que dialoga com o engajamento político e com o caráter transgressor do carnaval, transformando as ruas em uma arena discursiva típica do novo ativismo.

Palavras-Chave: Jornadas de junho de 2013. Carnavalização bakhtiniana. Riso Posicionado. Enunciado de protesto.

Introdução:

No mês de junho do ano de 2013, veio à tona uma sequência de protestos que iniciou com a luta contra o aumento da passagem do transporte público. Depois disso, outros catalisadores ganharam espaço e serviram de combustão para uma grande manifestação em todo o país. Além de grande notoriedade nos meios de comunicação, as manifestações foram marcadas por inquietações entre: manifestantes, governos, polícia e mídia. Isso tudo foi materializado em cartazes de protesto, objeto de estudo desta pesquisa.

Objetivo:

Este trabalho tem como **questão central** apresentar a relação que há entre as manifestações de junho de 2013 e a cosmovisão carnavalesca, por meio de análise de

enunciados de protesto. Isso porque consideramos a premissa da não neutralidade dos enunciados, uma vez que eles são sempre perpassados por uma dimensão ideológica.

Metodologia:

Para esta pesquisa, constituímos um corpus de enunciados de protesto que circularam nas manifestações e que marcaram a história do Brasil. As análises são de natureza descritivo-interpretativa, para isso, buscamos as concepções teóricas e metodológicas dos escritos pelo Círculo de Bakhtin, além de reflexões contemporâneas da análise enunciativa do discurso. Vale destacar que os enunciados dos cartazes escolhidos para a seção de análise desta pesquisa foram selecionados dos sites do G1 e da Revista Fórum.

Fundamentação Teórica:

A carnavalização e o risível são dois elementos fundamentais para este estudo. O riso na visão bakhtiniana, que expressa uma opinião sobre um mundo, trata-se, portanto, de um riso posicionado.

Uma qualidade importante do riso na festa popular é que escarnece dos próprios burladores. O povo não se excluiu do mundo em evolução. Também ele se sente incompleto; também ele renasce e se renova com a morte. Essa é uma das diferenças essenciais que separam o riso festivo popular do riso puramente satírico da época moderna. O autor satírico que apenas emprega o humor negativo, coloca-se fora do objeto aludido e opõe-se a ele; isso destrói a integridade do aspecto cômico do mundo, e então o risível (negativo) torna-se um fenômeno particular. Ao contrário, o riso popular ambivalente expressa uma opinião sobre um mundo em plena evolução na qual estão incluídos os que riem (BAKHTIN, 1987, p. 11).

O carnaval, na concepção bakhtiniana, é o local da inversão, da explosão de alteridade, do extravasamento. Momento em que “revoga-se antes de tudo o sistema hierárquico e todas as formas conexas de medo, reverência, devoção, etiqueta, etc., ou seja, tudo o que é determinado pela desigualdade social hierárquica e por qualquer outra espécie de desigualdade, inclusive a etária, entre os homens” (BAKHTIN, 2011, p. 105).

A paródia, por ser uma das formas da carnavalização, conseqüentemente é importante nesta pesquisa. Ela também está em oposição ao sério, ao monológico, ao dogmático. A paródia é marcada pela sátira, pelo deboche, pela ironia, características que

trazem à tona o riso transgressor, aquele que tem como constitutivo o espaço da praça pública. Para Bakhtin (2011, p. 109), “a paródia carnavalesca é a paródia dialógica e não uma simples negação pobre do parodiado”.

No contexto desta pesquisa, em que a praça pública são as ruas em que aconteceram as manifestações de junho de 2013; e o carnaval, as próprias manifestações, voltamos o olhar para a carnavalização, para o risível, para os sentidos valorados, para as relações dialógicas e como tudo isso foi materializado nos enunciados de protesto. Os dias de manifestação – o tempo do carnaval/libertação temporária, provisória da vida – possibilitou uma transgressão posicionada valorativamente materializada na língua em uso.

Resultados:

A partir da concepção dialógica bakhtiniana que há um envolvimento entre ideológico e semiótico, é possível pensar nos cartazes de protesto de junho de 2013 a partir de um modo discursivo de carnavalização. Isso porque as jornadas podem ser consideradas uma libertação temporária, quer dizer, uma forma concreta, embora provisória da vida, vivida enquanto durar o carnaval/a manifestação, um momento catártico de libertação que permite que o sujeito tenha uma espécie de libertação temporária.

Conclusão:

Este artigo que procura relacionar as manifestações de junho de 2013 com o conceito de carnavalização e suas marcas de profanação, deboche, catarse e tom não oficial, ilustrados por meio cartazes de protestos analisados.

A partir da categoria carnavalização como ponto norteador da leitura, foi possível perceber que as pautas foram difusas e que as manifestações refletiram e refrataram um deslocamento enunciativo que dialoga com o engajamento político e com o caráter transgressor do carnaval, transformando as ruas em uma arena discursiva típica do novo ativismo.

Referências Biográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais**. Tradução Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; [Brasília]: Editora da Universidade de Brasília, 1987, p. 11.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

_____. **Estética da Criação Verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 6ª. São Paulo: Martins Fontes, 2011, 2ª tiragem 2015. p. 105, 109.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003, p.64.

Borges e os limites da representação literária: uma leitura do conto “A loteria na Babilônia”

Daniel Nunes Santos (PPGLA-UEA/CAPES)
Mariana Vieira Cardoso (PPGLA-UEA/FAPEAM)

RESUMO: A partir dos postulados de Mikhail Bakhtin (2003), em principal na obra “Estética da Criação Verbal”, propomos uma análise prévia do conto “A loteria na Babilônia”, de Jorge Luis Borges. Esta leitura se justifica a partir da necessidade de compreensão, ainda que parcial, do carácter fantástico na escrita borgeana. A princípio, apresenta-se para nós um problema que atravessa toda a Modernidade artística, que diz respeito às fronteiras sempre periclitantes da representação. Como estamos no campo da literatura, esse problema se articula como um complexo de especulações acerca das margens significativas da linguagem. Pensando a partir de Bakhtin (2003), compreende-se a linguagem a partir de um processo interativo em que os sujeitos estão situados em conformidade às particularidades do paradigma espaço-temporal em que estão inscritos. Deste modo, questionamos, em conformidade com Bakhtin, a unicidade do sujeito, a partir de uma voz soberana que ganha contornos até mesmo de um demiurgo, no conto analisado. Buscamos, a partir desta ótica, explicar o desenvolvimento da questão de autoria em Borges, visto que notamos, a partir de outras pesquisas, esta repercussão constante em seu projeto literário, os quais desencadeiam o que aqui nomeamos como *cenos de alusões*. A análise que ora propomos do conto “A loteria na Babilônia” serve de ensejo para a demonstração de que todo discurso literário se sustenta no interior de um determinado espaço linguístico que carrega uma série de pressupostos, que dizem respeito não só ao que a linguagem refere, mas também à própria capacidade da linguagem de servir de instrumento de referência.

Palavras-Chave: Jorges Luis Borges. Mikhail Bakhtin. Autor-criador. Limites de representação. Literatura latino-americana.

Introdução:

A literatura de Jorge Luis Borges é quase invariavelmente reconhecida pelas reações comuns de seus leitores. Estranhamento, espanto, perplexidade, assombro: é possível dizer que esses efeitos recorrentes são atributos da própria obra de Borges. Associa-se a essa literatura, assim como a outros reconhecidos escritores latino-americanos do século XX, um carácter fantástico. Seria necessário, no entanto, recuar para trás desse conceito, para entender a singularidade do que, na obra de Borges, é associado à fantasia. A princípio, apresenta-se para nós um problema que atravessa toda a Modernidade artística, que diz respeito às fronteiras sempre periclitantes da representação. Como estamos no campo da literatura, esse problema se articula como um

complexo de especulações acerca das margens significativas da linguagem. Pensando a partir de Bakhtin (2003), compreende-se a linguagem a partir de um processo interativo em que os sujeitos estão situados em conformidade às particularidades do paradigma espaço-temporal em que estão inscritos.

É possível dizer que a literatura de Borges busca sua própria maneira de articular a questão da linguagem. A forma breve marcada pelo estilo lapidar, traço da prosa e da poesia borgeana, se presta com uma certa frequência a armar determinadas *cenar de alusões*, que se apresentam então como o centro da elaboração literária borgeana. Se há um mote comum perseguido pelos contos, ensaios e poemas do escritor argentino, trata-se antes da representação em debate com seus próprios limites significativos. A feitura literária borgeana se coloca deliberadamente nas margens da referencialidade, e a partir daí passa a sugerir a existência de coisas além, coisas com que as palavras não podem totalmente lidar, mas podem aludir-lhes como se desenhassem seu contorno invisível. Conforme Bakhtin (2003), este contorno invisível pode ser lido a partir da relação de alteridade que estabelece a constituição do *eu* pelo reconhecimento do *tu*, ou seja, do *outro*. Desse modo, Bakhtin (2003) fundamenta sua investigação na construção da subjetividade em um espaço social em que subjetividades outras surgem e marcam a especificidade do *eu* em seu interior e exterior.

Objetivo:

Realizar uma interpretação crítico-teórica do conto “A loteria na Babilônia”, de Jorge Luis Borges identificando os procedimentos linguísticos e formais com os quais o autor trata uma específica questão literária nomeada neste trabalho como *cenar de alusões*.

Metodologia:

A partir da concepção de Bakhtin em “Estética da criação verbal”, propomos uma análise do conto “A loteria da Babilônia”, considerando a qualidade fantástica da literatura borgeana para compreendermos, ainda que parcialmente, o método utilizado pelo autor para representar um objeto de caráter extraordinário. Atentamos na análise do conto para os procedimentos linguísticos e formais com os quais Borges trata uma

específica questão literária, que diz respeito ao tensionamento dos limites da representação artística, e com isso dimensionamos as *cenias de alusões* armadas por suas ficções.

Fundamentação Teórica:

A princípio, apresenta-se para nós o problema de delimitar a análise literária dentro do campo de uma especulação acerca das margens significativas da linguagem. Para Bakhtin (2003 p. 407), em “Estética da criação verbal”, só se pode conhecer o sujeito a partir de vozes em interação, ou seja, a linguagem é o único espaço em que se torna possível depreender as diversas representações ideológicas, não para classificá-las ou separá-las, porque quando estão constituídas em um discurso tornam-se complementares, mas sim para evidenciar, a partir da linguagem, que o sujeito não é uno, ele é, justamente, formado a partir de um conjunto ideológico que a partir da enunciação estabelece interação com ideologias outras. Assim, este *eu* só pode existir se houver um *nós*, o que situa a enunciação. Deste modo, todo discurso é uma construção híbrida, (in)acabada por vozes em concorrência e sentidos em conflito, fazendo com que a subjetividade se efetive na enunciação, por ser um processo duplo entre a situação externa e a apreensão interna do sujeito em interação permanente com o outro.

A questão de arte aqui identificada diz respeito aos limites da representação literária. Privilegia-se na obra borgeana os momentos em que ela se torna reflexiva, e começa a se referir às limitações da própria representação. Nomeamos, aqui, esses momentos segundo o conceito de *cenias de alusões*. Estas acontecem em situações específicas da ficção borgeana, em que está em questão a tentativa de representação de algum objeto de caráter extraordinário. Nessas situações, os narradores de Borges se valem de digressões metalinguísticas para se referirem à própria (in)capacidade da linguagem de representar alguma coisa que, pela sua própria natureza, se encontra nos limites do que pode ser representado.

Resultados:

O conto “A loteria na Babilônia” apresenta um narrador com uma ambição aparentemente um tanto modesta. Ele pretende contar a história de como o hábito do jogo

lotérico penetrou absolutamente todos os outros costumes de seu povo. Trata-se de um jogo que nunca se basta em suas próprias regras e em seu próprio espaço lúdico, e precisa invadir, progressivamente, cada um dos espaços antes reservado pelas relações humanas. Estas não podem continuar intactas após a invasão desse elemento estranho, e cada vez mais estas relações, como um todo, passam a ser vistas como lances aleatórios de um jogo. As etapas dessa invasão, ou seja, o desenvolvimento progressivo da loteria, não podem ser revelados perfeitamente pela narrativa que pretende contar sua história, pois a Companhia, instituição que comanda a loteria, age propositalmente nas sombras. A Companhia vai se tornando gradualmente um poder secreto ao mesmo tempo eclesiástico e temporal, e final já não se pode mais saber se o que acontece é obra de algum disparate natural, ou de algum agente invisível e pluripotente que age em nome da Companhia. A loteria se torna a própria realidade, pois não se pode saber razoavelmente até onde ela chega, e onde ela acaba: “(...) é indiferente afirmar ou negar a realidade da tenebrosa corporação, porque a Babilônia não é outra coisa senão um infinito jogo de acasos” (BORGES, 2007, p. 61).

Bakhtin (2003) destaca que a singularidade textual é desenvolvida a partir da fronteira de duas consciências, dois sujeitos que dialogam no universo textual. Toda enunciação, portanto, está impregnada de conteúdo ideológico. Vista em retrospectiva, do ponto de vista do narrador do conto em questão, a história da loteria tem algo de lendário, ou mesmo de mítico. O começo dessa história é mal delimitado, e os passos de sua gradual invasão da realidade são incertos. A obscuridade do assunto a ser narrado, as atividades e as influências ocultas da Companhia, determinam o clima de indeterminada objetividade da narrativa. A posição do narrador que se coloca na tão difícil tarefa, habitante de uma historicidade que não pode ser reconstituída a não ser como lenda ou mito, coage sua narrativa para que fale das coisas apenas de modo alusivo. O narrador mesmo confessa, num ponto de sua narrativa, que ela ganha um aspecto “simbólico”, para lidar com a complexidade do assunto. Por outro lado, se a proposta narrativa é o contar das ações de um determinado sujeito, no caso a Companhia, e se esse sujeito é secreto, oculto, obscuro, tendo suas ações a característica de não serem transparentes para aquele que deseja contá-las, então é óbvio que não se pode saber até onde vai a responsabilidade desse sujeito, e onde ela termina.

De acordo com Bakhtin (2003), um signo e, em nossa leitura, o sujeito é construído a partir de um conjunto de ideologias que refletem e refratam o mundo, ou seja, ideologias estas que refletem uma determinada realidade que lhe é externa, mas de modo refratário, visto que ao descreverem estas realidades, inscrevem, ainda, as diversidades e as contradições das experiências dos grupos humanos. Deste modo, Bakhtin observa que as enunciações não podem ser construídas de maneira abstrata, pois sempre haverá um interlocutor a quem o discurso é destinado e uma intenção por trás desta construção. Em conformidade a isto, nossa análise assume, pelo menos provisoriamente, que as lendas e mitos acerca das ações desse sujeito, a Companhia, são consideradas como fatos, verdades absolutas. A consequência é que, se um sujeito secreto e opaco tem grande responsabilidade pela realidade tal como podemos concebê-la, sua figura se avulta enormemente para nós, até se parecer com a figura de um demiurgo, que opera as engrenagens da realidade por detrás do que é apresentável. Apoiados na ideia de Bakhtin (2003) acerca da intenção discursiva, evidenciamos com nossa análise um exemplo do tensionamento dos limites da representação artística na obra borgeana, e com isso dimensionamos uma *cena de alusão*, entre as muitas armadas por suas ficções.

Conclusão:

A análise que empreendemos do conto “A loteria na Babilônia” serviu de ensejo de demonstração de que todo discurso literário se sustenta no interior de um determinado espaço linguístico que carrega uma série de pressupostos, que dizem respeito não só ao que a linguagem refere, mas também à própria capacidade da linguagem de servir de instrumento de referência. Observamos, de acordo com a análise que o acabamento literário, utilizado por Borges, recai sobre a relação autor-criador, evidenciada por Bakhtin (2003) como um constituinte do objeto estético marcado pelo *princípio de exotopia*, que conceitua que uma consciência está fora da outra, vendo esta outra como um todo acabado e a partir disto, forma a sua. A qualidade fantástica da literatura borgeana se revelou, nesse conto, como um empreendimento conscientemente artístico de tensionar os limites da representação literária. Um objeto extraordinário é apresentado por Borges e, aos poucos, ao longo da narrativa, é transformado em algo inusitado, estranho, insólito. Acompanhamos em nossa análise o processo dessa transformação, e esperamos ter demonstrado alguns dos mecanismos linguísticos que tornam possível uma

representação literária que brinque com a ideia de ser possível ou impossível representar alguma coisa literariamente.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. “O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas”. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 307-336.

BAKHTIN, Mikhail. “O autor e a personagem na atividade estética”. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003a.

BORGES, Jorge Luis. “Loteria na Babilônia”. In: **Ficções** (1944). Tradução de Davi Arrigucci Jr.. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 53-61.

A posição-sujeito na comunicação de um indígena Tukano

Hellen Cristina Picanço Simas (UFAM)

Ariana Silvia Souza de Oliveira (UFAM)

RESUMO: Este trabalho discute a posição sujeito nos textos do colunista do site Amazônia Real João Paulo Barreto, indígena da etnia Tukano para compreender a construção da identidade indígena e os sentidos sobre o conhecimento indígena e não indígena. Utilizou-se como base teórica a teoria Análise do Discurso de linha francesa, sendo o sujeito, suas formações discursivas e ideológicas, assim como as condições de produção em que o discurso é construído, conceito-chave utilizados na pesquisa. O *corpus* de estudo é formado por três textos do citado autor e foram coletados, no período de outubro de 2013 a outubro de 2014, da coluna do citado autor no site Amazônia Real. Os resultados apontam que sujeito discursivo filia-se a posição ideológica dos indígenas, colocando-se como defendo dos conhecimentos de seu povo. Em um texto foi possível perceber que a posição sujeito é de um antropólogo e que os sentidos construídos pelo sujeito a respeito dos conhecimentos indígena e não indígena é que o conhecimento científico se sobrepõe ao conhecimento tradicional indígena. Os sentidos presentes nos textos analisados são fundamentais para refletirmos acerca de um sistema de comunicação capaz de atender a necessidade de todos, sem distinção da classe social, raça, cor ou etnia.

Palavras-Chave: Discurso. Tukano. Conhecimento indígena e não-indígena. Análise do discurso.

Introdução:

O artigo discute a construção da identidade indígena, bem como os aspectos dos conhecimentos e da cultura indígena Tukano nos textos do colunista João Paulo Barreto, indígena da etnia Tukano. Ele nasceu no município de São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro, a noroeste da capital Manaus/AM, na aldeia São Domingos. É graduado em Filosofia e mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Atualmente, é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Ufam e colunista, desde 2013, do portal jornalístico amazoniareal.com.br.

Objetivos:

Discutir a construção da identidade indígena, bem como os aspectos dos conhecimentos e da cultura indígena Tukano nos textos do colunista João Paulo Barreto, indígena da etnia Tukano. Específicos: Apresentar a diversidade indígena no Brasil;

Discorrer sobre o conceito de identidade indígena; e Analisar a representação do indígena na mídia.

Metodologia:

O método de pesquisa se deu por meio da análise discursiva, uma vez que o problema da pesquisa envolve uma relação não só com elementos históricos e políticos, mas também com elementos sociais existentes nos contextos a serem analisados. Utilizou-se o conhecimento indutivo enquanto técnica. A pesquisa é designadamente qualitativa em termos da busca pela compreensão aprofundada a respeito do contexto em que está situado o sujeito do discurso. Os dados foram coletados no período de outubro de 2013 a outubro de 2014, no espaço da coluna de João Paulo Barreto (link <http://amazoniareal.com.br/>). Três textos compõem o *corpus* de estudo.

A análise foi realizada a partir da separação das unidades temáticas. Foram usadas técnicas de interpretação e inferências, em que se observou como o sujeito discursivo se apresentou nos textos, buscando a compreensão da sua filiação ideológica. Depois identificou-se se, em algum momento, o autor se apresentou como porta voz do povo Tukano e, se ele, se constitui, discursivamente, como defensor dos conhecimentos e das culturas indígenas.

Fundamentação Teórica:

O estudo fundamentou-se na teoria Análise do Discurso (AD) de linha francesa. Nessa perspectiva, a língua não é vista somente como estrutura, mas entendida como acontecimento. Para Orlandi (2002, p. 15), “na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história”.

As análises dos artigos de opinião do colunista João Paulo Barreto foram realizadas por meio de abordagens sobre o sujeito, suas formações discursivas e ideológicas, assim como as condições de produção em que o discurso é construído, conceito caros a AD.

Resultados:

Sempre que o sujeito indígena apareceu no texto, ele defende a cultura e principalmente o conhecimento indígena, o que o torna porta voz do povo Tukano. Diante disso, foi possível depreendermos que essa estratégia é nada mais que recursos discursivos usados no intuito de favorecer um diálogo consistente ao ponto de possibilitar um encontro de ideias para que estas possam se relacionar numa troca capaz de lançar um olhar igualitário sem preconceitos e sem ignorância de parte da sociedade envolvente para as sociedades indígenas. Sempre que o sujeito do discurso se referiu ou introduziu algum enunciado no interior do texto, estes enunciados apresentaram exterioridades que apontavam para questões relacionadas aos problemas enfrentados pelos povos indígenas como, discriminação e racismo desde os tempos do processo de colonização.

Conclusão:

Constatamos que o sujeito discursivo se inscreve como defensor dos conhecimentos indígenas, uma vez que, nos 3 textos analisados, encontramos o sujeito do discurso falando de posições ideológicas de um indígena. Logo, a convergência entre posição social e formas sujeito.

Em um texto foi possível perceber que a posição sujeito é de um antropólogo, defendendo o conhecimento científico e os conhecimentos indígenas, deixando a entender que devem caminhar juntos, de forma que, um venha a complementar o outro no sentido de contribuir para conhecermos o ser por meio de conceitos diferentes dos utilizados na ciência.

No decorrer das análises, identificamos que os sentidos construídos pelo sujeito a respeito dos conhecimentos indígena e não indígena é que o conhecimento científico se sobrepõe ao conhecimento tradicional indígena, sendo este último, visto como inferior porque traz consigo uma concepção diferente da origem da vida e do mundo. Nos textos analisados, o conhecimento não indígena aparece sempre como operante, mas nem por isso totalmente eficaz por si próprio.

O que percebemos também é que, ao ter feito relatos e descrições dos costumes, lugares e cosmologias do povo indígena Tukano, o sujeito discursivo sempre fazia inferências sobre elas, isso o remetia a dizeres anteriores que ao serem atualizados nos enunciados, no momento de construção do texto, deixavam clara a luta pela liberdade de

expressão dos povos indígenas e constituía nesse momento o sentido real de suas intenções no texto.

No tocante à comunicação contida dentro desse processo realizado pelo colunista João Paulo Barreto, é importante enfatizar que a maneira pela qual o autor dos artigos de opinião constrói os sentidos do seu discurso é fundamental para refletirmos acerca de um sistema de comunicação capaz de atender a necessidade de todos, sem distinção da classe social, raça, cor ou etnia.

Referências Bibliográficas:

BARRETO, João Paulo. **Peixe não é gente, mas é bom para comer e pensar**, 2013. Disponível em: <<http://www.amazoniareal.com.br/.pdf>>. Acesso em 20/10/2013, 21:34:00.

_____**A institucionalização do conhecimento indígena**. 2013. Disponível em: <http://amazoniareal.com.br/a-institucionalizacao-dos-conhecimentos-indigenas/>. Acesso em: 24/01/2019.

_____**A medicina ocidental e o conhecimento indígena**. Disponível em: <http://amazoniareal.com.br/a-medicina-ocidental-e-o-conhecimento-indigena/>. Acesso em: 24/01/2019.

FREITAS, Antônio Francisco de. **Análise do discurso jornalístico**: um estudo de caso. (1999) Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/freitas-antonio-dicurso-jornalístico.pdf. Acesso: 07.12.15.

PENNA, Maura. **Relatos de migrantes: questionando as noções de perda de identidade e desenraizamento**. In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesq, 1998, pp. 89-112.

RODRIGUES, Cíntia. **R.A Imprensa Sul-Rio-Grandense na Construção da Imagem do Índio**. Biblos. Rio Grande, V.16, n.16, p.73-86, 2004.

Uma reflexão sobre a literatura marginal da revista Sirrose na análise do poema “Quando a guerra acabar”, de José Canuto

Leilane Oliveira Palma Lopes (UEA-PPGLA)

RESUMO: Esta comunicação tem como finalidade analisar o poema “Quando a guerra acabar”, de José Canuto presente na coletânea da 7ª edição da Revista Sirrose do ano de 2008. Para além do caráter artístico, de deleite e fruição, presente no texto literário - e, sobretudo no poético - esta pesquisa intenta compreender a poesia como arma de denúncia, de crítica e de expressão diante da sociedade. A análise tem como base o movimento intitulado “Literatura Marginal” no Brasil, que se realizou nas décadas de 70 e 90 do século XX. Quando o adjetivo marginal foi associado às palavras poesia / poema e/ou poeta, seu sentido passou a designar uma produção independente, autônoma, de um artista alternativo. O início do movimento marginal no Brasil, fruto do choque entre a atmosfera repressiva no plano político interno e a metamorfose comportamental no país. Numa época em que o contexto histórico-político era o da ditadura militar e o da censura imposta pelo AI5. Nesse sentido, Heloísa Buarque de Hollanda (2007) avalia que existem dois movimentos na literatura marginal no Brasil, e não duas fases de um mesmo movimento, em função das diferenças que marcam cada um dos fenômenos, fazendo-se necessário que destacemos qual dos movimentos é o representativo no poema em questão. Para a realização dessa pesquisa, foram utilizadas as discussões sobre literatura marginal apresentadas por críticos como Glauco Mattoso, Heloísa Buarque de Hollanda, além da análise dialógica do discurso a partir dos postulados teóricos de Mikhail Bakhtin, investigando o sentido do poema e a sua intenção enquanto poema social. Ao analisar o poema será possível compreender um pouco a respeito do movimento artístico e literário chamado “Sirrose”, assim como o seu caráter marginal, corrosivo e revolucionário. Pois, são os próprios editores que definem a revista como algo forte, de luta por uma arte mais viva, mais real e cotidiana. Em nossa leitura, portanto, o poema é um alerta ao homem sobre sua inércia diante de tudo que o rodeia e o faz refletir sobre o real sentido da vida com a intenção de fazê-lo arriscar-se, aprofundar-se perante o caos social, político e econômico em que vive. É, portanto, justamente nesse meio que os sirróticos amontoam sua arte, seus anseios e sua visão de mundo.

Palavras-Chave: Literatura marginal. Análise literária. Revista Sirrose. Poema.

Introdução:

Este estudo propõe uma releitura do poema de José Canuto “Quando a guerra acabar”. Sendo necessário, antes de tudo, compreender o dinamismo do tema em análise, o qual é permeado pelo contexto social e suas implicações.

A literatura marginal é despreziosa e o processo produtivo da revista *Sirro* se concretiza fora dos padrões estéticos, o que permite uma visão mais abrangente diante do jogo de palavras realizado por essa literatura. Quando o adjetivo marginal foi associado às palavras poesia / poema e/ou poeta, seu sentido passou a designar uma produção independente, autônoma, de um artista alternativo. Assim, “dizer que um poeta é marginal equivale a chamá-lo de ‘sórdido’ e ‘maldito’ (por causa da noção de antissocial), mas esses adjetivos soam mais como elogio porque viraram sinônimos de alternativo e independente” (Mattoso, 1981: 2). Diante disso, será possível observar o poema e suas significações, a partir também de uma abordagem social e histórica, identificando os elementos caracterizadores do movimento *sirrótico*, além das semelhanças e disparidades entre o literário marginal no Brasil e a produção literária marginal em Manaus. Dessa maneira, torna-se possível evidenciar o comparativo entre esses dois movimentos, ambos realizados à margem do cânone, apesar de comporem manifestações literárias.

Objetivo:

A presente comunicação visa, como fim, verificar o processo produtivo da revista *Sirro* na cidade de Manaus, especificamente analisando um poema da 7ª edição da revista, relacionando-o ao contexto marginal da literatura brasileira. Para além do caráter artístico, de deleite e fruição, presente no texto literário - e, sobretudo no poético - esta pesquisa intenta compreender a poesia como arma de denúncia, de crítica e de expressão diante da sociedade.

Metodologia:

Registra-se uma abordagem seguindo os preceitos de um estudo exploratório do material selecionado, tendo como objetivo proporcionar uma visão geral e aproximativa referente ao tema escolhido. Assim como, um estudo explicativo procurando analisar as informações e os dados explicitados nas literaturas escolhidas. Dessa forma, será utilizado como instrumento de coleta de dados a revisão bibliográfica, ou seja, estudo desenvolvido a partir de material já elaborado. Logo, foram utilizados como arcabouços teóricos as obras: *O que é poesia marginal* (1981), de Glauco Mattoso; *A Antologia 26 poetas hoje* (2007), de Heloisa Buarque de Hollanda e *Estética da criação verbal* (2003), de Mikhail Bakhtin.

Fundamentação Teórica:

O início do movimento marginal no Brasil surge na década de 70, fruto do choque entre a atmosfera repressiva no plano político interno e a metamorfose comportamental no país. Numa época em que o contexto histórico-político era o da ditadura militar e o da censura imposta pelo AI5. Nesse sentido, Heloísa Buarque de Hollanda (2007) avalia que existem dois movimentos na literatura marginal no Brasil, e não duas fases de um mesmo movimento, em função das diferenças que marcam cada um dos fenômenos. No primeiro, os poetas, representantes da camada privilegiada, deram um caráter autônomo à produção, edição e impressão de suas obras, em formato artesanal ou mimeografado; já o novo marginal está associado ao perfil dos escritores e não mais às editoras, sendo estes, em sua maioria, moradores de periferias urbanas, presidiários, negros e/ou envolvidos com projetos sociais e culturais em suas comunidades. Assim, nessa arte não há restrição do que se deve falar, nem como se deve tratar os temas, dentro da variedade temática, as formas de composição textual variam entre desabafos, textos impessoais, relatos, denúncias, críticas e etc.

Vale ressaltar alguns trechos do poema em estudo “Quando a guerra acabar”, de José Canuto:

“Ordinário é o homem que subjuga-se ao contentamento de sua miserável alienação/ Maldito é o homem que perde de vista o horizonte dos seus direitos e que é subserviente e improdutivo / Que as limitações desse homem não seja um legado aos descendentes e que os novos problematizem a existência e percebam em sua essência a geografia da resistência, da irreverência a fim de que não se submetam à obediência cega e alienadora.”

A respeito disso e, fundamentando a interpretação do poema na análise do discurso de Bakhtin, que se ocupa da investigação dos sentidos de textos concretos, orais e escritos. Como afirma: “Quando olhamos para um desenho mostrado por alguém e dizemos: – lindo!, estamos carregando a palavra de sentido, e provocando nesse alguém alguma atitude, tornando-a, a palavra, um enunciado concreto” (Bakhtin, 2003). É possível, então, perceber que o eu-lírico caracteriza o homem como ordinário, maldito, subserviente e improdutivo, já que permanece estático e com os olhos fechados diante

dos problemas políticos e sociais ao seu redor. É esse legado de resistência e irreverência que a Sirrose procurou deixar para a sociedade, a qual se encontra em estado de alienação.

Resultados:

Espera-se que esse artigo contribua para o conhecimento daqueles que ainda não tiveram contato com literatura marginal, especialmente no Amazonas. Como também possibilitar o discernimento acerca da importância dessa literatura, já que ela retrata as experiências e a realidade das periferias. Os escritores “marginais” denunciam uma vida difícil, cheia de injustiças sociais e raciais, marcadas pela forte discriminação e pelo descaso político e social.

Conclusão:

A revista Sirrose foi, antes de tudo, um fenômeno cultural, que se realizou cotidianamente nos ambientes urbanos e permitiu ecoar as vozes de todas as camadas sociais. Seus autores são verdadeiros figurantes da luta contra a negação e/ou restrição dos direitos, por ser uma literatura de resistência que denuncia a marginalização social.

O poema “Quando a guerra acabar” é apenas uma das muitas demonstrações dessa arte. Movimentos como esses servem como incentivadores de expressões que não encontram espaço nos meios tradicionais de publicação, assim como podem revelar novos talentos.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **26 Poetas Hoje**. 6. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2007.

MATTOSO, Glauco. **O que é poesia marginal**. São Paulo: Ática, 1981.

A tessitura literária de Cíntia Moscovich: tradição, diálogos e rupturas

Elaine Pereira Andreatta (UEA/GEPPE/GEEF)

Universidade do Estado do Amazonas, eandreatta@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: A literatura de Cíntia Moscovich nasce do entrecruzamento de tradições culturais que, na construção do texto literário, apresentam diálogos e confrontos, convergências e divergências, tradição e traição. A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma leitura de parte do universo literário da escritora brasileira, observando outros textos, em especial os de Clarice Lispector, que atravessam sua narrativa ao estabelecer um diálogo entre a tradição judaica e sua criação literária. Para tanto, realizou-se uma discussão em torno da família judaica, temática selecionada para evidenciar a tradição judaica, o diálogo e as rupturas. Nesse sentido, empreendemos uma discussão em torno do arquivo literário de uma escritora-leitora, conhecedora da literatura e que possibilita instituir em seu texto campos dialógicos, utilizando os estudos de M. Bakhtin sobre o dialogismo e polifonia no discurso literário. No caso da prosa de Moscovich, nota-se o entrecruzamento não só dos componentes judaicos, mas também da presença de outros textos que aparecem de forma recorrente na sua narrativa, o que se configura como estratégia para a tessitura literária da sua obra. Além disso, é a família que perpetua as tradições, sendo elemento essencial para a memória; é na reunião e na celebração da família que o alimento consagra-se e, a partir dele, os rituais são instaurados na vivência judaica, mas é esta também que pode renovar os rituais e estabelecer novas formas de comportamento.

Palavras-Chave: Moscovich. Lispector. Família. Dialogismo. Tessitura literária.

Introdução:

Cíntia Moscovich é uma escritora gaúcha que vem ganhando cada vez mais destaque na produção literária contemporânea. Sua obra carrega a vivência de seu território, demarcado geograficamente, e também a sua identidade judaica, com falas e hábitos decorrentes do espaço doméstico judaico. Percebemos, na sua escritura, não só o conflito de culturas, mas também uma nova identidade sendo construída, já que a autora traduz em seu texto uma linguagem que não é apenas sua, mas de escritores brasileiros e estrangeiros.

Dessa forma, a escritora contemporânea evidencia na sua tessitura literária o ato de reinventar, ressignificar, visitar outros autores, dentre eles, especialmente, Clarice Lispector, o que quer dizer escrever utilizando-se da relação dialógica ao incorporar

elementos do texto gênese a partir de um novo olhar, de uma nova subjetividade, ou, ainda, tornar a inventar, atribuir novos significados a acontecimentos por meio da mudança de visão de mundo, reelaborando conceitos, situações, sensações.

Assim é que produzimos este estudo, analisando comparativamente as obras das autoras em questão a partir da leitura do texto “O telhado e o violinista”, primeiro conto da obra *Arquitetura do Arco-íris* (2004), o qual evidencia não só a memória identitária das duas autoras que dão voz ao seu lugar de origem: o fato de serem mulheres judias, mas também a estratégia de criação literária que se faz ao estabelecer diálogos ora evidentes, ora sutis. Além disso, o espaço familiar judeu, ao ser retomado nas narrativas, evidencia a perpetuação da tradição ou as rupturas assumidas pelos novos contextos.

Objetivo:

O objetivo geral dessa pesquisa é realizar uma análise comparativa entre o texto literário de Cíntia Moscovich a partir do conto “O telhado e o violinista” e evidenciar as relações dialógicas estabelecidas entre ele e contos de Clarice Lispector. Nesse sentido, apresentamos como objetivos específicos avaliar o tratamento dado à família e aos componentes judaicos em suas escritas, bem como compreender a estratégia de tessitura literária da autora contemporânea ao mencionar outros textos em sua prosa, e, desse modo, compreender como a memória de leituras revive em seus textos e quais os diálogos e rupturas estabelecidos entre ela e Lispector concernente às imagens, situações, símbolos e elementos são ressignificados e/ou revisitados.

Metodologia:

Nossa pesquisa apresenta cunho bibliográfico e de análise comparativa temática. A primeira etapa desenvolveu-se a partir da compreensão dos conceitos cunhados por Bakhtin (ano) acerca de dialogismo e polifonia. Em seguida, realizamos uma análise comparativa entre o conto “O telhado e o violinista”, primeiro texto da obra *Arquitetura do Arco-íris* (2004) e contos de Clarice Lispector acionados por meio dos diálogos estabelecidos no conto da primeira autora.

Fundamentação Teórica:

Diante da trajetória da construção literária de Cíntia Moscovich, é necessário pensar em um arquivo buscado pela autora que faz parte do processo de criação de sua obra: o arquivo literário de uma escritora-leitora, conhecedora da literatura e que possibilita instituir em seu texto campos polifônicos e dialógicos. Bakhtin se preocupa com a ideia de que o texto literário não possui apenas uma voz e introduz o termo chamado polifonia. Assim, concebe o texto como um atravessamento de diversas vozes. Ao analisar o romance de Dostoiévski, em *Problemas da Poética de Dostoiévski*, Bakhtin parte da hipótese de que seus personagens são a representação de consciências plurais, nunca da consciência de seu eu único. Constitui-se na interação de muitas consciências, dotadas de valores próprios que dialogam entre si. Segundo Bakhtin (2010, p. 4): “a multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis e a autêntica polifonia de vozes plivalentes constituem, de fato, a peculiaridade fundamental dos romances de Dostoiévsk”. Também o conceito de dialogismo precisa ser entendido, uma vez que não pode ser confundido com polifonia. O dialogismo é constitutivo da linguagem e Bakhtin considera o diálogo como as relações que ocorrem entre interlocutores, em uma ação histórica compartilhada socialmente, isto é, que se realiza em um tempo e local específicos, mas sempre mutável, devido às variações do contexto.

Nesse sentido, a polifonia trata de multiplicar vozes independentes, já o dialogismo trata de promover, dentro desta independência, o cruzamento destas vozes no nível da não subordinação à voz individual do autor, caracterizando a manutenção dos discursos de cada voz. Conforme afirma Fiorin (2009), o processo de leitura deve levar em conta as relações internas produtoras de significação e as relações do texto com exterioridade e aí vão estar outros discursos ou textos. Nesse processo de leitura, ativamos diferentes sentidos para atribuímos interpretações possíveis. Uma delas será apresentada na textualidade da obra, com marcas linguísticas, vestígios, indícios presentes no texto. Outro ponto seria entender o texto como manifestação histórica, como resposta a um momento e que, evidentemente, será lido em diferentes momentos.

Assim, esse entrelaçamento de vozes, de modo a rememorar o passado é o meio encontrado pelos autores contemporâneos de trazer à tona a tradição, explorando suas construções e ressignificando-as em um novo contexto, oportunizando ao leitor conhecer detalhes da obra gênese. A polifonia e o dialogismo da ficção contemporânea marca a historicidade da literatura, de modo a sacralizar e questionar o texto retomado e não o destruir ou criticá-lo. T.S. Eliot, em seu ensaio “Tradição e o talento individual”, ao

discutir o fazer poético, a crítica e a poesia, apresenta noções básicas para o estudo literário comparado. Ele afirma que “nenhum poeta, nenhum artista, tem sua satisfação completa sozinho. Seu significado e a apreciação que dele fazemos constituem a apreciação de sua relação com os poetas e os artistas mortos. (...) Entendo isso como princípio de estética, não apenas histórica, mas no sentido crítico” (ELIOT, 1989, p. 39).

Resultados:

“O telhado e o violinista”, primeiro conto da coletânea *Arquitetura do arco-íris* (2004), de Cíntia Moscovich, passa a ser um marco importante não só para a obra em que foi publicada, mas também para evidenciar o jogo de criação da escritora e os diálogos que estabelece com Clarice Lispector. O conto em questão é uma miscelânea de arquivos, brincando dialógica e polifonicamente com discursos outros, imbricados em um texto com uma polifonia em mosaico, ou seja, vozes que o atravessam, ora com referências diretas marcando o dialogismo, ora com sugestões de discursos, marcando a polifonia.

Nossa discussão gira em torno da família como elemento recorrente na narrativa de Moscovich. A autora apresenta o judaísmo como elemento que estrutura sua obra e um dos pilares do judaísmo – a família judia – aparece desde os seus primeiros contos em *O reino das cebolas* (1996), primeira obra publicada por Moscovich.

“O telhado e o violinista” traz uma narradora personagem que rememora cenas marcantes de sua infância a partir de um fato que desencadeia a lembrança. A história apresenta uma família judia composta por avó, pai, mãe e filhos. A filha é protagonista e narradora da história que traz à cena uma vivência de preconceito, quando ela é chamada por uma colega e vizinha de “judia suja”. A narradora começa a testemunhar, por meio da sua memória, a memória daqueles que vivenciaram alguns horrores e, dessa forma, o conto é construído de forma fragmentada, sem marcações temporais precisas. Da cena inicial que confronta a antissemita Paula com a narradora, passamos a um novo acontecimento: compra-se uma galinha para prepará-la como alimento. No entanto, ao olhar para a galinha, a menina percebe a esperança em suas pupilas pretas e ela, por entender o conceito de família, decide que a galinha não vai morrer. E o tempo passa, a galinha põe um ovo e nasce dele um pinto, fato que desencadeia outro momento em que Paula, a colega e vizinha, invadindo a casa, aperta o pinto entre as mãos e o mata. O tempo transcorre mais uma vez e narradora já é mãe de família; sua filha traz um pintinho para

casa e é por isso que ela se lembra da sua infância e conta à filha como o outro pinto havia sido morto.

Além do antissemitismo e da memória do povo judeu, o conto que inaugura o livro *Arquitetura do arco-íris* também traz as tradições relacionadas à comida e à reunião em família. Celebra-se o Yom Kippur e começam os preparativos do alimento. A galinha, alimento permitido para o judeu, segundo o Levítico, é cuidadosamente preparada, por isso o roteiro a ser seguido é conhecido pela narradora personagem, uma vez que a galinha vem para a casa muito antes da data do festejo.

Assim, o primeiro arquivo de que tratamos no conto é, pois, o arquivo relacionado aos componentes judaicos e à família judia, o que já é permeado pelo arquivo de leituras de Cíntia Moscovich quando recorre ao personagem Tévyte, em “Um violinista no telhado”, título que já faz referência a outro texto, o filme “Um violinista no telhado” (*Fiddler on the roof*), dirigido por Norman Jewison, baseado na peça teatral de mesmo nome, adaptação de Tévyte, o Leiteiro, de Scholem Aleikhem, um clássico da literatura ídiche. No entanto, a sua maior influência dentre os escritores que referencia, é certamente Clarice Lispector. Entendemos que a presença da galinha e do pinto retomam alguns contos de Lispector e precisamos passar a pensar nesse diálogo como forma indiscutível de uma obra atravessada por outro discurso.

Dessa forma, a galinha, o ovo e o pinto citados em “O telhado e o violinista” retomam alguns textos de Lispector: “Uma galinha”, “Uma história de tanto amor”, “O ovo e a galinha” e “Legião Estrangeira”. Berta Waldman (2003) afirma a dificuldade em perceber traços judaicos em escritores judeus uma vez que ser judeu tem significações diferentes para cada um. Por isso, observa ser difícil chegar ao judaísmo na escrita de Clarice Lispector, já que ela não se declara judia. Mesmo assim, parece ser importante considerar, na leitura de sua obra o fato de Clarice ser imigrante, supondo que isso traga consequências na sua produção literária. O olhar de Clarice Lispector para as galinhas presentes em suas histórias são variados e merecem destaque. Em “Uma galinha”, o animal, ao fugir pelo telhado, é visualizado pela autora como em seu isolamento: “Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada” (LISPECTOR, 2009, p. 31). É o ato de pôr o ovo que salva a galinha da morte, pois “nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada” (2009, p.2009, p.1). Tanto em Cíntia como em Clarice, a maternidade é vista como sagração em meio a qualquer situação: a mãe é poupada, indiferente de sua espécie. Para o judeu, o ato de

matar o animal responde a um ritual, além disso, há uma importância dada ao ato de nomear no conto de Moscovich, pois no momento em que a menina decide que a galinha não vai morrer, chama-lhe Hortênsia.

Em Clarice Lispector, o ato de dar nome de gente ao animal aparece em “Uma história de tanto amor”, com as galinhas Pedrina e Petronilha, amadas pela menina de uma forma tão intensa que não compreensível. Nomear, é, assim, uma forma maternal de transformar o animal não humano em gente, de torná-lo igual diante dos olhos de todos. Outro ponto de contato é evidenciado ao lembrarmos de “A legião estrangeira”, de Clarice Lispector, em que uma mulher adulta depara-se com uma menina chamada Ofélia, a vizinha que fazia visitas habituais e que tinha ares de adulta. A narradora compra um pinto para os filhos, quando Ofélia chegou para a visita habitual, ouviu o piar do pinto, pediu para vê-lo e pegá-lo. Nesse instante, perdeu a pose de adulta e se tornou uma criança brincando com o pintinho. Depois o deixa na cozinha, despede-se e volta para a casa dela. Seguindo uma intuição, a narradora, logo após a saída da menina, vai até a cozinha e encontra o pinto morto. Em Moscovich, no conto referido, Ofélia reaparece na figura de Paula.

A ofensa de Paula não é uma brincadeira de criança, mas a perpetuação de um ódio não justificado, de práticas de preconceito que geraram violência de dimensões não imaginadas pela narradora personagem. Tal compreensão é declarada no conto, pois observamos a reunião completa da família a partir da ofensa e a busca da consciência da narradora, já que ela parece adquirir o entendimento de ser judia apenas após a verbalização do preconceito em um espaço novo, ainda que longe temporalmente da Shoá, ainda que distante espacialmente de tantos espaços de agressão, o que ela decide, ao final, não perpetuar com a filha e trair a tradição.

Conclusão:

Moscovich inaugura o seu livro de contos com um mosaico de memórias. Nessa pesquisa, constatamos a presença dos arquivos remexidos pela autora para constituir a sua tessitura literária. “O telhado e o violinista” em que retrata a família em uma possibilidade de perpetuar a tradição ou modificá-la, apresentando-a em torno de uma tradição alimentar e revivendo parte do bestiário de Lispector com a galinha e o pinto. Procuramos desconstruir esse mosaico e apresentar as polifonias e diálogos estabelecidos e entendemos a família, nesse processo, como a desencadeadora de histórias e conflitos

relatados no conto, pois a relação fica impossibilitada entre Paula e a narradora a partir do judaísmo e da ação antissemita. É a família, também, o esteio do judaísmo, uma vez que ele acontece, principalmente, pelos laços familiares e, poucas vezes, pela conversão.

Ao apontarmos os diálogos entre as obras das escritoras, observando as constantes referências à obra de Cíntia Moscovich, queremos ressaltar como uma história nasce de outras histórias, podendo torna-se singular. A tradição perpetuada pela escritora contemporânea se dá pelos arquivos relacionados ao judaísmo e ao cânone, eternizando suas tradições e costurando as obras de Lispector em sua tessitura literária.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ELIOT, T.S. Tradição e Talento individual. In: **Ensaaios**. Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Art, 1989.

FIORIN, José Luís. **Leitura e dialogismo**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

MOSCOVICH, Cíntia. **Arquitetura do arco-íris**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

WALDMAN, Berta. **Entre passos e rastros: presença judaica na literatura brasileira contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Apontamento sobre *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, lido a partir dos conceitos de *Exotopia* e *Cronotopo* de Mikhail Bakhtin

Juciane dos Santos Cavalheiro (PPGLA/UEA)
Universidade do Estado do Amazonas. jucianecavalheiro@gmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: *Relato de um certo oriente* (1989), romance de estreia de Milton Hatoum, é uma narrativa de muitas vozes, conjugadas pela voz de uma narradora que, depois de muitos anos, retorna à sua cidade de origem. De *Dois irmãos* (2000), romance publicado onze anos depois do *Relato*, Nael é o único narrador. Todavia, suas lembranças são reconstruídas também por relatos de outras personagens. Os dois narradores, no curso de seus respectivos relatos, buscam reunir diversos testemunhos e diferentes pontos de vista para criar – a partir de suas memórias – sua própria história. Neste trabalho, analisaremos o romance *Dois irmãos* a partir de dois conceitos centrais de Mikhail Bakhtin: *exotopia*, este estar do lado de fora, temporalmente e espacialmente; e *cronotopo*, a interseção entre o tempo e o espaço. Nossas conclusões apontam para a evidência de uma interrelação justa entre espaço, tempo e subjetividade, da qual um não pode prescindir do outro, sob pena de se desintegrar.

Palavras-Chave: Milton Hatoum. *Dois irmãos*. Bakhtin. *Exotopia*. *Cronotopo*.

Introdução:

Dois irmãos (2000), segundo romance de Milton Hatoum, é narrado por Nael. Todavia, suas lembranças são reconstruídas também por relatos de outras personagens, como, por exemplo, sua mãe: “Quando tu nasceste”, ela disse, “seu Halim me ajudou, não quis me tirar da casa... Me prometeu que iria estudar. Tu eras neto dele, não ia te deixar na rua. (...)”. (HATOUM, 2000, p. 241).

Nael participa da vida familiar narrada, mas não integra a respectiva família, seja através dos vínculos sanguíneos, seja pelo reconhecimento notarial. O narrador, no curso de seus respectivos relatos, busca reunir diversos testemunhos e diferentes pontos de vista para criar – a partir de suas memórias – sua própria história.

Objetivo:

Analisar o romance *Dois irmãos* (2000), de Milton Hatoum, a partir de dois conceitos centrais de Mikhail Bakhtin: *exotopia*, este estar do lado de fora, temporalmente e espacialmente; e *cronotopo*, a interseção entre o tempo e o espaço.

Metodologia:

Pauta-se em análise da obra *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, lida e interpretada a partir de dois conceitos de Mikhail Bakhtin: a saber: *exotopia* e *cronotopo*.

Fundamentação Teórica:

Em *Estética da criação verbal*, Mikhail Bakhtin confere, à *Viagem à Itália 1786-1788*, de J. W. Goethe, a responsabilidade de expressar diegeticamente a subjetividade de seu autor, tornando-a a matéria-prima para a operação que virá a promover a interseção entre o tempo e o espaço na formulação de um de seus mais engenhosos conceitos, a saber: o *cronotopo*. “A essência do tempo histórico em um pequeno trecho da terra em Roma, a coexistência *visível* de diferentes épocas nesse espaço tornam o contemplador uma espécie de participante do grande conselho dos destinos universais. Roma é o grande cronotopo da história humana” (BAKHTIN, 2011, p. 243). Está Bakhtin a referir-se a Goethe, o autor, um dos mais célebres autores do Ocidente literário, mas, entre observadores e contempladores, poderia estar referindo-se a Nael. Afinal, “o vestígio autêntico, o sinal da história é humano e necessário, nele o espaço e o tempo estão ajustados em um bloco indissolúvel” (2011, p. 242). Eis, então, uma definição possível para um conceito tão necessário quanto complexo. Eis, o *cronotopo*, a aplicar-se tanto a narradores intra quanto extradiegéticos, tanto a Goethe quanto a Nael, ambos sujeitos em primeira pessoa e circunscritas a determinado intervalo dentro do paradigma espaço-temporal: “o pressuposto básico de Bakhtin é a ideia de que os textos narrativos não são apenas compostos de uma sequência de eventos diegéticos e atos de fala, mas também – e talvez sobretudo – da construção de um mundo ficcional particular, ou cronotopo” (BEMONG; BORGHART, 2015, p. 18). Como se pode ler abaixo:

Depois da nossa viagem de barco Halim sugeriu que eu ocupasse o outro quatinho dos fundos. Disse a Domingas que eu já passara da idade de dormir com a mãe no mesmo quarto, que ela devia desgarrar um pouco de mim. Eu mesmo ajudei a limpar e a pintar o quatinho. Desde então, foi o meu abrigo, o lugar que me pertence neste quintal (HATOUM, 2000, p. 80).

e

Colônia foi precisamente o lugar em que a Antiguidade pode exercer em mim aquela impressão incalculável. As ruínas da catedral (uma vez que um edifício não concluído é a mesma coisa que destruído)

despertavam em mim sentimentos aos quais eu me acostumara desde os tempos de Estrasburgo (GOETHE *apud* BAKHTIN, 2011, 237).

Sinteticamente: “O sentimento de fusão do passado com o presente em um todo de que fala Goethe na referida confissão era um sentimento *complexo*.” (BAKHTIN, 2011, p. 237, grifo do autor). Complexo, sim, mas não somente para a percepção de Goethe e de seus leitores, também Nael o expressa, como se pode ver na fusão dos tempos verbais, através do espaço: “desde então, *foi* o meu abrigo, o lugar que me *pertence* neste quintal” (HATOUM, 2000, p. 80, grifos nossos), onde se pode perceber o cronotopo como opção narrativa. Parece haver, e é legítimo que haja, no cronotopo bakhtiniano, a confluência exata entre espaço, tempo e sujeito: uma espécie de subjetividade espaço-temporal. Em *Viagem à Itália*, é natural que Bakhtin tenha encontrado Goethe, no mais alto de seu entusiasmo, quando de sua passagem emblematicamente por Roma:

Quando contemplamos uma tal existência de mais de mil anos, modificada em tantos aspectos e tão profundamente pelas mudanças dos tempos (...) fazemo-nos companheiros dos grandes desígnios do destino, de modo que, desde o início, se torna difícil para o observador acompanhar uma Roma seguindo-se à outra, e não apenas a nova à antiga, mas as diversas épocas de uma e outra sucedendo-se (BAKHTIN, 2011, p. 243)

O que Goethe enuncia e Bakhtin destaca, nesta passagem, virá a desembocar na assertiva deste último, sob forma de conclusão refletida: “Roma é o grande cronótopo da história humana” (p. 243), donde podemos inferir que dois mil anos são pouco tempo para que haja um distanciamento histórico suficiente para assegurar a isenção necessária tanto ao cientista quanto ao historiador. Na passagem destacada, temos o espaço, que é Roma, com seus acidentes geográficos na maioria das vezes quase intactos ao longo dos dois milênios ou mais do cristianismo. Temos também o tempo, ou sobretudo o temos, impresso cronologicamente na mensurabilidade destes mais de dois mil anos, durante os quais Roma acompanha a humanidade. Temos ainda a ação do homem sobre o espaço durante o espaço de tempo, cuja mão ergueu, fez vir abaixo, incendiou edifícios, templos, catedrais. É desta conjugação que emerge o cronotopo da história humana, a partir da subjetividade de um poeta chamado Goethe, que em seu deslocamento espacial à Itália e sua permanência temporal nela durante dois anos, torna-se autor de um livro de viagens, que veio a ser utilizado por Bakhtin para teorizar sobre o seu cronotopo.

Resultados:

Em *Dois irmãos*, também o narrador Nael sofre alterações de sua subjetividade no que concerne à incidência do tempo sobre o espaço. Note-se que, em passagem destacada acima, antes da viagem com Domingas, tinha idade para ainda dormir no mesmo quarto da mãe. Depois da mesma viagem, todavia, assevera Halim que Nael já não tinha mais idade para dividir os aposentos com Domingas, passando a ocupar o outro quarto dos fundos, aquele que seria somente seu. Este sentimento de posse do espaço delegado a ele por ter passado da idade configura-se como uma incidência do paradigma espaço-temporal no sujeito que nele se encontra imerso. Se consideramos o Nael, como narrador, da primeira à última página do romance, teremos um menino de idade indefinida, com a mãe viva e sem o status social representado por uma vaga na escola, completamente diferente do narrador crítico que encerra o livro.

O antes e o depois, como limites temporais da viagem, são determinantes para a constituição da subjetividade de Nael no que tange também ao espaço. O outro quartinho dos fundos, em relação ao de Domingas, representará uma suposta maturidade alcançada por Nael, ao menos aos olhos de Halim, que, como se sabe, assim como Domingas, é também narrado pelo próprio Nael. Desta forma, na economia narrativa de *Dois irmãos*, o quarto que existia em potência passa a existir de fato, trata-se de um outro cronotopo, representado no romance por este *quartinho dos fundos*, no limiar da casa, que passa a ser habitado por Nael, em muito aproximável do “cronotopo *da soleira*”, sobre o qual Bakhtin desenvolve importante raciocínio, ao entendê-lo como “um cronotopo impregnado de intensidade, com forte valor emocional (...) é o cronotopo da *crise* e da *mudança* de vida” (BAKHTIN, 2010, p. 354, destaques do autor). Este cronotopo adquiriu, conforme Bakhtin, “um significado metafórico, uniu-se ao momento da mudança da vida, da crise, da decisão que muda a existência (ou da indecisão, do medo de ultrapassar o limiar)” (BAKHTIN, 2010, p. 354).

Este quarto, tão discreto no romance e ao mesmo tempo tão importante para a narrativa, extensão imediata da subjetividade do narrador, assim como ele, não existe de modo autônomo aos membros da família que ocupa a casa. Neto do patriarca e filho da empregada, Nael ocupa um lugar híbrido entre os habitantes da casa a que seu quartinho está intimamente conectado, como que através de um grosso cordão umbilical: “A área que me coube, pequena, colada ao cortiço, é este quadrado no quintal. “Tua herança”, murmurou Rânia.” (p. 256). Quando da morte de sua mãe, que, segundo o narrador, era,

“Domingas, guardiã da casa” (p. 191), pede autorização à tia para sepultá-la ao lado de Halim: “Pedi a Rânia para que minha mãe fosse enterrada no jazigo da família, ao lado de Halim. Ela concordou, pagou tudo sem reclamar, e eu nunca soube quanta cumplicidade havia num ato tão generoso. Minha mãe e meu avô, lado a lado, debaixo da terra, haviam encontrado um destino comum.” (p. 245).

Desta forma mãe e avô teriam para Nael o descanso eterno num cronotopo que ousamos inaugurar agora, o do sepulcro. De alguma forma, a sepultura dos dois vinculava-se visceralmente a do quarto onde passou quase toda a vida – Domingas, segundo o narrador, “cresceu nos fundos da casa, onde havia dois quartos (...)” (p. 64) – conjugado àquele outro sobre o qual vimos falando durante as últimas páginas desta comunicação. Assim como o antes e o depois daquela viagem revestem-se de importância histórica para a vida de Nael, também a morte neste passo se associa àquela para dar existência à subjetividade do narrador. Como se vê, tanto o quarto quanto a sepultura, embora não estejam ligados arquitetonicamente à casa, da casa fazem parte.

Conclusão:

Ao desvelar as singularidades subjacentes pela multiplicidade de vozes, quase tão moderna quanto a de Rimbaud ou a de Pessoa, é com dificuldade que se encontra a subjetividade inerente aos romances de Hatoum. Esta modernidade encontrará, de certo, *locus* mais amenos em, por exemplo, *Dois irmãos*, igualmente um dos expoentes máximos deste autor, em que o narrador se fragmenta em tempo e espaço, como se dissesse um “Eu é um outro” (“*Je est un autre*”) do alto do telhado da casa: “Isso Domingas me contou. Mas muita coisa do que aconteceu eu mesmo vi, porque enxerguei de fora daquele pequeno mundo. Sim, de fora e às vezes distante. Mas fui o observador desse jogo e presenciei muitas cartadas, até o lance final” (HATOUM, 2000, p. 29). Diz Nael, o narrador, no início da obra, quando sua identidade é ainda desconhecida pelo leitor, mas cuja subjetividade já se adivinha, como em escape antecipado, através dos títeres do autor.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

BAKHTIN, Mikhail. O tempo e o espaço nas obras de Goethe. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. Formas de tempo e de cronotopo no romance (Ensaio de poética histórica). In: *Questões de literatura e de estética (A teoria do romance)*. São Paulo: HUCITEC, 2010.

BEMONG, Nele; BORGHART, Pieter. “A teoria bakhtiniana do cronotopo literário”. In: BEMONG, Nele; et al. *Bakhtin e o cronotopo: reflexões, aplicações e perspectivas*. Trad. Oziris Borges Filho, et al. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

HATOUM, Milton. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 7

DISCURSO E REPRESENTAÇÕES: PRÁTICAS SOCIAIS E DISCURSIVAS VALORES CULTURAIS E SOCIAIS DE GRUPOS EM SITUAÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO E DE EXCLUSÃO SOCIAL

Coordenadoras:

Dra. Francisca Cordelia Oliveira da Silva (UnB)

Dra. Eni Abadia Batista (UnB)

Percepção da violência em três autores Hondurenhos atuais

Darwin Ariel Amador Valdez
Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Escola Superior de Artes e Turismo
(ESAT). arkels.ariel.sb@gmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: O estudo é feito pela necessidade social que preocupa o acontecer nacional: Honduras é uma das sociedades mais violentas da América Latina, com altas taxas de morte, roubo e corrupção. Temos em Honduras um presidente que tem militarizado o país, ademais de estar relacionado com o narcotráfico, do qual seu irmão está sendo processado pela justiça norte-americana. Com todo isto, é indubitável que os autores que vivem imersos nessa sociedade refletem a violência em seus trabalhos. No entanto, embora seja um fenômeno único, cada um irá interpretá-lo de maneira diferente em suas obras. Alguns vai focar seu trabalho em aspetos da natureza e como esta é afetada pelo capitalismo, como uma fonte principal de violência institucionalizada; ou bem, com essa violência simbolizada no acontecer nacional e internacional que permeia as vivências das pessoas de uma ou outra maneira. A violência é, sem dúvidas um fenômeno basto e complexo da realidade humana; e ali onde entra a desconstrução do autor desse fenômeno. Foi assim que surgiu este estudo comparativo, no qual se analisou o trabalho de três autores hondurenhos: Xiomara Bu (PhD em filosofia e presidente do Fórum Nacional de Aids), Johnny Rodríguez (graduação em jornalismo) e Edgardo Molina (graduação em Letras com orientação à crítica literária). Os trabalhos analisados foram publicados na última década (2007-2017).

Palavras-Chave: Literatura hondurenha. Violência. Estudos comparativos. Literatura atual hondurenha.

Introdução:

Honduras tornou-se uma das sociedades mais violentas do mundo, resultado de autoridades negligentes, corrupção, poucas fontes de trabalho e tráfico de drogas. Segundo o jornal La Prensa, em 2015 houve 5.148 assassinatos, e em 2016 o número aumentou para 5.154, ou seja, cerca de 15 mortes violentas por dia.

Como evidenciado pelos dados, a violência tornou-se um elemento do cotidiano dos hondurenhos. Artistas imersos nessa peculiaridade, serão influenciados a criar sobre este tema. Para este estudo tomamos os poetas Xiomara Bu, com sua obra Fugas à luz do espelho (2006) e Al límite del tiempo (2009), Yonny Rodríguez com sua obra De crisis y

catharsis (2016) e o narrador Edgardo Molina com sua obra *Metade do meu trabalho cerebral* (2017).

Encontramos neles cinco tipos de violência: sociedade desumanizada, violência de sobrevivência, violência institucionalizada, violência como natureza do ser humano e a violência capitalista ou violência à natureza.

Objetivo:

Contextualizar o acontecer hondurenho desde a literatura; Relacionar a realidade nacional com a maneira na qual os escritores contemporâneos escrevem. e refletir sobre as percepções que os escritores hondurenhos têm sobre seu país.

Metodologia:

Primeiro se escolheram os trabalhos de um tempo determinado entre 2007-2017, isto pela consideração de ter um lapso de dez anos nos quais se poderia refletir o acontecer nacional de uma década. Depois de isso, se começou a pesquisa sobre essas maneiras de perceber a violência nesses três autores escolhidos, relacionando suas obras com alguns dos momentos mais relevantes da história hondurenha dessa década, como, pelo exemplo, a morte do ambientalista Berta Cáceres, incansável lutadora pelos direitos indígenas e da natureza. Além disso, se relacionou as diferentes teorias sobre a violência e sociedade com os livros estudados, pelo exemplo, a obra de Foucault.

Fundamentação Teórica:

A teoria hermenêutica baseada no texto de Todorov “Simbolismo e interpretação”, onde ele fala das diferenças do que é um símbolo linguístico ou significante linguístico, ademais da maneira da qual devem ser analisados. Também estão os trabalhos de Terry Eagleton, Raymond Williams, com uma forte influência marxista e para as estruturas de poder concebidas na literatura dos autores hondurenhos, a inegável ajuda de a obra de Foucault.

Resultados:

Há uma inegável influência da violência nas obras destes três autores, apesar de ter preparações profissionais diferentes: um é jornalista, outro é literato e outra é filósofa, além disso, os três têm em comum o aspecto humanista de suas obras: cada relato ou poema expressa-se através dessa sensibilidade humana, desde esse dor tão pessoal de aqueles que estão em uma desigualdade social.

Vemos neles que cada uno têm uma maneira diferente de abordar a violência, dando como resultado a descrição de cinco tipos diferentes de violência.

Conclusão:

Os autores terão em comum a passividade do povo hondurenho em termos de violência. No trabalho de Edgardo Molina vemos a quase imperceptível influência dos filmes violentos, naturalizando-os no cotidiano hondurenho. Para Yonny Rodríguez, a violência é estranha ao protagonista, que só a observa de um aparelho de televisão. Xiomara Bu apresenta a corrupção como agente que aumenta a diferença entre ricos e pobres, promovendo assim a violência.

A natureza é afetada pelo capitalismo; e isso viola a vida dos defensores da vida, a fim de continuar explorando os recursos naturais do país. São as elites de poder que exercem violência contra aqueles indivíduos que são contra sua vontade. É a necessidade de manter o que leva as pessoas a roubar, matar e ser aprisionada pela corrupção: se elas não precisam comer, a violência é a única maneira que elas podem ver para progredir.

Referências Bibliográficas:

Bu, Xiomara. **Fugas a la luz del espejo**. Honduras: Ediciones SABER, 2006.

_____. **Al límite del tiempo**. Honduras: Ediciones SABER, 2009.

Foucault, Michel. *Las palabras y las cosas*. Argentina: Siglo veintiuno editores, 1968.

_____. **Estética, Ética y Hermenéutica**. España: Paidós, 1999.

_____. **El gobierno de sí y de los otros.** Buenos Aires, Argentina: Fondo de Cultura Económica, 2009.

_____. **El poder, una bestia magnífica.** Argentina: Siglo veintiuno editores, 2012.

Eagleton, Terry. **Marxism and Literary Criticism.** Reino Unido: Routledge, 1976.

Golubov, Nattie. **La crítica literaria feminista.** México: UNAM, Facultad de Filosofía y Letras, 2012.

Molina, Edgardo. **La mitad de mi cerebro.** Honduras: Editorial San Ignacio, 2017.

Moore, Henrietta. **Antropología y feminismo.** Madrid, España: Ediciones Cátedra, 2009.

Rodríguez, Yonny. **De crisis y catarsis.** Honduras: Xoxonal Editores, 2016.

Williams, Raymond. **Marxismo y literatura.** Barcelona, España: Ediciones Península, 1977.

Melgar, Ana. “**Narcotraficante hondureño señala a hermano de presidente Juan Orlando Hernández**”. CNN en Español. 17 marzo, 2017. 22 de julio del 2017 <<http://cnnespanol.cnn.com/2017/03/17/narcotraficante-hondureno-senala-a-hermano-de-presidente-juan-orlando-hernandez/>>

Martins, Alejandra. “**Honduras: matan a Berta Cáceres, la activista que le torció la mano al Banco Mundial y a China**”. BBC Mundo. 3 marzo, 2016. 22 de julio del 2017

A representação de atores sociais na publicidade turística sobre o Estado do Amazonas

Denise Teresinha Machado Soares de Souza

Universidade do Estado do Amazonas

denisetm.10@gmail.com

RESUMO: A sociedade se constitui por meio de discursos que se revelam em práticas sociais de várias naturezas. Nessa acepção, considera-se que a Análise de Discurso Crítica (ADC) possibilita a análise de como as práticas sociais se estabelecem, se perpetuam e se modificam, visto que o discurso é socialmente construído (FAIRCLOUGH, 2003). Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi analisar como são produzidas as representações discursivas em publicidades turísticas sobre o estado do Amazonas veiculadas pelo *site* do Ministério do Turismo. A análise privilegiou o significado representacional que está associado a discursos, Fairclough (2003). Na visão do autor, discursos são modos de representar aspectos do mundo, como processos, relações e estruturas do mundo material, o mundo mental dos pensamentos, dos sentimentos, das crenças e do mundo social. Nesse viés, a ênfase recaiu sobre os atores sociais, pois se observa que eles podem ser apresentados no discurso de diferentes formas conforme o que se deseja evidenciar. Na ótica de van Leeuwen (2008), os atores sociais podem estar incluídos ou excluídos em um texto, sendo que isso revela as intenções discursivas de quem o produziu. Nesse contexto, por meio do significado representacional, verificou-se no corpus analisado que, ao se privilegiar o ator flora, representado pelo bioma amazônico – rios, florestas e fauna, por meio dos animais da região –, excluem-se outros atores sociais do estado. Assim, quando um discurso é repetido continuamente pelos meios de comunicação, como ocorre por meio do *site* do Ministério do Turismo há uma tendência à naturalização de dadas práticas que, por sua vez, constroem representações ao longo do tempo.

Palavras- Chave: Discurso. Publicidade turística. Significado representacional. Naturalização. Atores sociais.

Introdução:

O modo como a Amazônia é divulgada em livros didáticos (antigos e contemporâneos), revistas (nacionais e estrangeiras), *sites* (nacionais e estrangeiros), vídeos, *blogs* e publicidades de todo tipo, especialmente as turísticas, enfatizam, com frequência, os atrativos naturais da região, com destaque para sua flora e fauna.

Percebe-se que tanto imagens contemporâneas quanto os primeiros registros feitos pelos viajantes expedicionários possuem semelhanças. Os aspectos relativos à natureza

intocada, ao isolamento e à grandeza territorial são priorizados, sendo isso uma das “marcas” do estado. Essas representações discursivas tendem a cristalizar estereótipos sobre o caráter exótico da região (PINTO, 2012).

Objetivo:

A partir dessa observação o objetivo da pesquisa refere-se ao modo como são produzidas as representações discursivas em publicidades turísticas sobre o estado do Amazonas veiculadas pelo *site* do Ministério do Turismo.

Para tal, investiga-se, via significado representacional, (Fairclough, 2003), quais representações discursivas são mais recorrentes em publicidades turísticas e quais atores sociais são retratados e as posições por eles ocupadas no discurso das publicidades turísticas.

Metodologia:

Esta pesquisa visa analisar a construção de representações discursivas em publicidades turísticas sobre o estado do Amazonas, com ênfase nos atores sociais, tanto no viés verbal quanto no visual. A coleta do *corpus* se constituiu de publicidades turísticas referentes ao estado veiculadas no *site* do Ministério do Turismo.

Optou-se por utilizar os textos *on-line* do contexto citado por ser um órgão institucional responsável pela divulgação turística do estado e que representa o “olhar” do Ministério do Turismo sobre o Amazonas.

Fundamentação Teórica:

O discurso é uma prática de representação e significação do mundo que o constitui e o ressignifica. Contribuindo, ainda como um modo de ação e como uma prática capaz de alterar o mundo e os indivíduos do mesmo (FAIRCLOUGH, 2001).

Neste viés, Fairclough (2003, p. 124) reafirma que “discursos são modos de representar aspectos do mundo”, enfatizando que o significado representacional abarca a representação de eventos ou atores sociais e, que na evidência de um ator social em detrimento de outros, há um propósito discursivo. Observa-se que o modo como os atores sociais estão representados nos textos podem indicar inúmeras atividades e posicionamentos ideológicos, conforme o que é mais enfatizado nas suas representações.

Resultados:

Nas análises realizadas, foi possível perceber como se consolidam as práticas discursivas em publicidades turísticas sobre o estado, pois o discurso turístico tende a reforçar práticas que já estão no imaginário coletivo das pessoas e o realce constante desses atributos propicia a cristalização e a consolidação do modo de identificar o estado.

Ficou evidente na análise o predomínio de atores sociais vinculados ao natural, como os rios, a floresta e a fauna; a cor mais utilizada é o verde, como uma clara remissão à floresta. Por meio do significado representacional, verificou-se que, ao se privilegiar o ator flora, representado pelo bioma amazônico – rios, florestas e fauna, por meio de animais da região –, excluem-se outros atores sociais do estado do Amazonas.

Conclusão:

Reitera-se que, ao destacar que há uma repetição e uma utilização constantes da floresta para atrair turistas, um problema desponta: o fato de que outros ‘cenários’ do estado são preteridos, cristalizando, assim, uma visão única ao representá-lo.

Considerando a realidade atual, surge o desafio de se aliar o turismo a uma prática sustentável que utilize a ênfase nos atributos naturais para reverter isso em uma consciência ecológica de preservação, de perceber a fauna e a flora como constituintes de um bem maior. Desnaturalizando, assim, a ideia de que esses recursos são inesgotáveis.

Referências Bibliográficas:

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coordenadora da tradução: I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. New York: Routledge, 2003.

PINTO, R. F. **Amazônia – Viagem das ideias**. 3. ed. Manaus: Valer, 2012.

van LEEUWEN, T. **Introduction a social semiotics**. London: Routledge, 2005.

Muros ressignificados em Manaus: o indígena pelo olhar do outro em murais grafitados

Me. Glaunara Mendonça de Oliveira

UEA, PPGICH. glauara@live.com, Manaus-AM, Brasil.

Dra. Neiva Maria Machado Soares

UEA, PPGICH. nemsoa@hotmail.com, Manaus-AM, Brasil.

RESUMO: Entre os anos de 2016 e 2018, a parceria da prefeitura de Manaus com profissionais da Arte de rua agregou novos significados aos muros da cidade. De construções que costumam expressar separação, os muros e paredes adquirem nova função – unir artistas que compartilham de discursos semelhantes sobre a representação de indígenas por meio de murais grafitados. As representações se constroem a partir do pensamento sobre o outro, sendo um processo de invenção iniciado nos artefatos que, “além de servirem para outras finalidades, possuem também efeito de instrumentos pedagógicos que estimulam e colaboram para a formação do eu social e para invenção da nossa forma de pensar e agir” (AGUIAR, 2012, p. 26). Pela capacidade de os discursos incluírem “representações de como as coisas são e têm sido, assim como as imaginárias – representação de como coisas poderiam ou seriam ou deveriam ser” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 207), há nesses murais a possibilidade de representarem tanto a realidade, quanto um universo idealizado. Este trabalho é um recorte da dissertação defendida em 2018, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UEA e objetiva desvelar os discursos manifestos em dois murais dos artistas Rogério Soares e Raí Campos, evidenciando criticamente aspectos relacionados às representações através de imagem do que é ser índio, sua cultura e sua relação com a cidade e o meio ambiente. Por metodologia fez-se uso das categorias dos Significados Representacional, Interativo e Composicional da Gramática do Design Visual – GDV – a qual define que “as estruturas visuais não reproduzem apenas estruturas da realidade, mas estão ligadas aos interesses das instituições sociais, sendo, assim, ideológicas” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 47), sendo a GDV, portanto, uma metodologia que considera o poder discursivo de recursos multissemióticos de comunicação. Apesar de Manaus ser a segunda capital brasileira com maior número de indígenas urbanos, os resultados revelaram que as representações nos dois murais analisados estavam associadas a etnias de outros estados sobre as quais predominava o discurso, naturalizado por séculos e carente de novos olhares, que enfatiza a relação indígena e floresta, excluindo sua participação nas cidades.

Palavras-Chave: Arte de rua. Murais grafitados. Representações indígenas. Gramática do Design Visual.

Introdução:

De pinturas rupestres às inscrições encontradas nas paredes de Pompeia, o uso de paredes e muros como veículo de comunicação humana perdurou até à atualidade, reconhecido em pichações ou arte de rua nas grandes cidades. Em Manaus, segunda capital brasileira com maior número de indígenas urbanos, essa manifestação ganhou

notoriedade nos últimos anos, após parceria feita entre a Prefeitura de Manaus e grafiteiros que expressaram em seus discursos a representação da identidade indígena. Os muros, que antes somente separavam, adquiriram novo significado. Portadores do discurso de artistas que não são indígenas, os murais grafitados na capital amazonense evidenciam representações da identidade e cultura de indígenas, revelando o olhar do outro sobre o que é ser índio.

Neste recorte, selecionaram-se dois murais com estas representações, produzidos por Rogério Soares e Raí Campos em muros e paredes de viadutos na cidade. O fato de estarem em vias principais e de grande fluxo motivou a escolha destes murais nos quais há representações de duas etnias diferentes, visando analisar que discursos podem ser revelados nas narrativas expressas sobre o indígena nessa arte de rua específica.

Objetivo:

As imagens são capazes de revelar não apenas narrativas de hábitos e necessidades humanas, mas também discursos nos quais se reproduzem ideologias e representações de identidades sejam elas do próprio artista, ou de participantes da sociedade. Partindo desse princípio, nota-se a possibilidade de se tratar de diferentes assuntos que podem ser expostos e reivindicados por meio de manifestações artísticas. Neste trabalho, busca-se considerar temas relacionados à representação de identidade e da cultura, realizada por meio da arte de rua.

Objetiva-se ainda, através deste recorte de pesquisa, desvelar os discursos manifestos em murais grafitados produzidos nos espaços urbanos da cidade de Manaus em que indígenas estão representados e evidenciar criticamente aspectos relacionados a essas representações através de imagem do que é ser índio, sua cultura e sua relação com a cidade e o meio ambiente. Como resultado disso, pode-se produzir material teórico e analítico sobre o tema.

Metodologia:

Buscando uma análise de discurso que considerasse a arte de rua como prática social e que, portanto, necessita de uma metodologia que a considere como tal, usou-se, nesta pesquisa, recursos metodológicos que possibilitassem profundidade analítica, dentre os quais se destacam: entrevistas dos artistas coletadas em sites e registro fotográfico dos murais selecionados para análise.

As ferramentas de análise das imagens dos dois murais utilizadas neste recorte da pesquisa foram fundamentadas nas teorias multimodais e de análise de imagens de Kress e van Leeuwen (2006). Delas foram consideradas as categorias de análise do Significado Representacional, do Significado Interativo e do Significado Composicional, apresentadas pela Gramática de *Design Visual*.

Fundamentação Teórica:

Os autores que nortearam esta pesquisa dialogam interdisciplinarmente e cruzam conceitos relacionados à Arte, Discurso, Identidade e Cultura, desde a Fundamentação Teórica à Metodologia.

Dentre eles, a pesquisa considerou teorias de Bauman (2012) a Canclini (2006) para tratar dos conceitos de cultura na contemporaneidade; de Eagleton (1997) a Thompson (2011) e Fairclough (2001) para tratar de Ideologia; de Hall (2015) a Bernal (2009) para entender os conceitos de identidade no mundo moderno e na cidade de Manaus; de Luciano (2006) a Aguiar (2012) para tratar da representação da identidade indígena no contexto de Brasil; de Gombrich (1999) e percorrendo leituras de teóricos atuais para tratar dos conceitos de Arte, seja ela indígena ou de rua; de Halliday (2004 [1978]) a Kress e van Leeuwen (2006 [1996]) para análise em gêneros multimodais que é o caso dos murais grafitados analisados, fazendo uso da Gramática do *Design Visual*, o aporte teórico fundamental para análise do *corpus* apresentada, considerando-se as categorias dos significados Representacional, Interativo e Composicional (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Resultados:

O primeiro mural localizado na Rua 10 de Julho, no centro de Manaus, apresenta uma criança e um beija-flor. A análise revela tratar-se da representação de uma etnia da região Centro-Oeste do Brasil, os *Kayapó*, que ficaram conhecidos por sua relação com questões ambientais de proteção ou de exploração predatória do final da década de 1980 ao início da década de 1990.

O segundo mural analisado, foi produzido nas paredes do Complexo Viário Governador Gilberto Mestrinho, no Bairro Coroado, em Manaus onde novamente foi representada uma etnia de outro Estado brasileiro, mais próximo ao Amazonas, a etnia *Araweté*. Trata-se de uma etnia que vive na floresta, afastada dos centros urbanos, que

ainda mantém hábitos como a caça usando arco e flecha. A representação indígena neste mural se aproxima das utilizadas em livros didáticos, nos quais os indígenas são apresentados de forma naturalizada, desnudos, vivendo na selva, portando ferramentas primitivas de caça, distanciados dos hábitos modernos ocidentais.

Conclusão:

A Arte de Rua, mesmo evidenciando as diferenças entre os indígenas representados e as etnias moradoras da capital amazonense, aproxima grupos distintos, sejam eles artistas que se unem para produzi-las, instituições que as patrocinam, ou etnias tão geográfica e culturalmente distantes como as representadas dos murais analisados, apresentando discursos, ideologias e transmitindo narrativas que contribuem para a construção de representação de identidades, mesmo que essa não seja sua intenção premeditada.

A análise via categorias da GDV revela como tais murais conduzem representações visuais e discursivas do mundo de seus produtores, ao mesmo tempo em que visam estabelecer diálogos com os habitantes da cidade.

Entretanto, ressalta-se a necessidade de revisão sobre o discurso construído sobre a identidade indígena, visto que, por estas representações, nota-se que a naturalização do discurso em que o indígena é representado como agente de preservação do meio ambiente ainda se mantém firme por séculos. Nos dois murais analisados neste recorte as etnias, além de não serem urbanas, eram pertencentes a outros estados e representadas em uma relação amistosa com elementos da fauna e flora.

Sendo Manaus, a segunda capital brasileira com maior número de indígenas urbanos, é, no mínimo, intrigante que apenas um dos murais tenha representado uma etnia moradora da cidade, o que conduz ao reconhecimento da necessidade de mais pesquisas e discussões sobre o assunto.

Referências Bibliográficas:

- AGUIAR, José Vicente de Souza. **Narrativas sobre povos indígenas na Amazônia.** Manaus: EDUA, 2012.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse: Textual analysis for social research.** London: Routledge, 2003.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

KRESS, G. R.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: a grammar of visual design.**

Londres: Routledge, 2006 [1996].

Análise Crítica do Discurso da marca Na'kau: chocolate amazônico na representação dos eventos discursivos e dos atores sociais

Jackeline Andrade Duarte de Souza
(UEA) jack.andrade.duarte@hotmail.com Manaus, Brasil.

Neiva Maria Machado Soares (Orientadora)
(UEA) nemsoa@hotmail.com Manaus, Brasil.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo fazer uma Análise Crítica do Discurso da marca Na'kau: chocolate amazônico, quanto às representações dos eventos discursivos e dos atores sociais. Como embasamento teórico utilizamos a Análise de Discurso Crítica, de Norman Fairclough (2001, 2003); a Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday (1994, 2004) e Matthiessen (2004); e a Teoria Multimodal do Discurso, de Kress e van Leeuwen (2006, 2008) e van Leeuwen (2008). Foram utilizadas quatro embalagens publicitárias da marca que contém diferentes fornecedores do cacau estampados nas caixas. A representação discursiva foi analisada sob a ótica da Linguística Sistêmico-Funcional, de Fairclough (2003) e Halliday (1994), via processos, e os atores sociais analisados pelas categorias sociossemânticas, de van Leeuwen (2008). Como resultados observamos, na representação discursiva dos textos da empresa, que os processos materiais, mentais e relacionais são recorrentes, tendo em vista que os processos materiais focalizam na realização produtiva da empresa e os mentais remetem, na maioria dos casos, aos processos sensoriais no ato de comer o chocolate. Quanto à representação visual dos atores sociais todos aparecem sorrindo, geralmente com um cacau na mão, individualizados e interagindo com o observador. A inclusão dos produtores rurais ribeirinhos amazonenses no discurso ocorre de forma específica, ao citar o nome, local de trabalho e moradia, família, tipo de relação com a empresa e atribuições positivas às suas atividades na empresa.

Palavras-Chave: Análise Crítica do Discurso. Marca Na'kau. Representações discursiva. Representação visual.

Introdução:

Os gêneros textuais cumprem uma importante função social quando o assunto é comunicação. Embora sejam variados, apresentam peculiaridades que nos permitem identificá-los.

A Análise de Discurso Crítica, que tem como principal representante Norman Fairclough, destaca fatores sociais e culturais que influenciam a produção e a reprodução de discursos, tais fatores, que deixam seus vestígios nos textos em uma relação recíproca, moldam e são moldados pela sociedade.

Objetivo:

Neste trabalho foi selecionado o gênero embalagem publicitária da marca Na'kau: chocolate amazônico com o objetivo de analisar discursivamente a representação dos eventos discursivos e atores sociais, e, propomos como objetivos específicos: a) Analisar o discurso publicitário da marca Na'kau: chocolate amazônico; b) Investigar a representação dos eventos discursivos por meio dos processos de transitividade material, mental e relacional; e, c) Identificar a representação discursiva e visual dos atores sociais conforme o significado ideacional por meio dos processos de Halliday e Matthiessen (1994, 2004), e as categorias sociossemânticas de van Leeuwen (2008).

Buscamos com essa investigação responder às questões: Como ocorre a representação do discurso publicitário da marca Na'kau: chocolate amazônico nos processos de transitividade material, mental e relacional? Como estão representados na marca os atores sociais nas configurações visual e discursiva?

Metodologia:

Foram utilizadas quatro embalagens publicitárias da marca Na'kau: chocolate amazônico que contém diferentes fornecedores do cacau estampados nas caixas. Para análise da representação dos eventos discursivos da marca foram selecionados os processos de transitividade material, mental e relacional. Os eventos discursivos são constituintes das experiências e atividades humanas representados por aspectos do mundo físico, mental, social etc, que são realizados tipicamente por meio dos verbos.

A escolha dos processos material, mental e relacional para investigação deve-se ao fato desses serem elementos centrais nas orações e representam a experiência de mundo externa (processo material), interna (processo mental) e identificadora (processo relacional). A seleção desses processos ocorre por delimitação de pesquisa, já que todos operam juntos e se inserem na metafunção ideacional da teoria de Halliday e Matthiessen (1994, 2004), e no significado representacional de Fairclough (2001, 2003).

Para análise da representação dos atores sociais foram avaliados os papéis que estes exercem no texto, de modo visual e discursivo, e que podem da mesma forma serem exercidos na sociedade, esses papéis têm relação direta com os processos. Os atores sociais foram analisados separadamente, a representação discursiva sob a ótica Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday e Matthiessen (1994, 2004), e a

representação visual dos atores sociais pelas categorias sociossemânticas, de van Leeuwen (2008).

Fundamentação Teórica:

Como fundamentação teórica para análise usamos as categorias da Análise de Discurso Crítica, de Norman Fairclough (2001, 2003); da Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday (1994, 2004) e Matthiessen (2004); e a Teoria Multimodal do Discurso, de Kress e van Leeuwen (2006, 2008) e van Leeuwen (2008).

O significado representacional de Fairclough (2003), na qual detemo-nos na pesquisa, corresponde à função ideacional da teoria de Halliday e Matthiessen (1994). Nos significados do discurso três aspectos são explorados: discurso (modo de representar), estilo (modo de ser) e gênero (modo de agir), estes estão relacionados entre si.

Resultados:

Na representação discursiva dos textos da empresa observamos que os processos materiais, mentais e relacionais são recorrentes. Tendo em vista que os processos materiais focalizam na realização produtiva, desde a colheita do cacau até a finalização do chocolate. Os mentais, na maioria dos casos, remetem aos processos sensoriais no ato de comer o chocolate. Os processos relacionais contribuem na identificação e atribuições positivas aos atores sociais.

Na representação visual dos atores sociais todos aparecem sorrindo, geralmente com um cacau na mão, individualizados e interagindo com o observador. A inclusão dos produtores rurais ribeirinhos amazonenses ocorre de forma específica ao citar o nome e sobrenome, com suas devidas localidades, família e relação com a empresa.

Conclusão:

A embalagem do chocolate é de fácil degradação, coerente com o discurso de sustentabilidade no uso da floresta. A empresa mostra todo seu processo de produção nas embalagens e utiliza fotos dos seus fornecedores de cacau.

A marca se coloca como agente na contribuição para a conservação da Amazônia, pesquisa para o desenvolvimento do produto e valorização dos produtores rurais

ribeirinhos amazonenses, que ainda são pouco remunerados, invisíveis para o consumidor e automaticamente excluídos socialmente.

Referências Bibliográficas:

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. Londres: Routledge, 2003.

_____. Discurso e mudança social. Coord. da trad.: I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. Ed. Londres: Arnold, 1994.

_____. MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: HodderEducation, 2004.

KRESS, G. van LEEUWEN, T. **Reading Images**: The grammar visual design. London; New York: Routledge, 2006.

SOARES, N. M. M. **Discurso verde**: reposicionamento discursivo das marcas. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOARES, N. M. M. VIEIRA. J. A. Representação multimodal dos atores sociais no discurso de marcas. In: **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 16/1, p. 233-258, jun. 2013.

van LEEUWEN, T. **Discourse and practice**: new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford University Press, 2008.

O discurso presente nos enunciados das redes sociais sobre a desconstrução do sujeito: interações dialógicas

Raissa Floriano Batista
Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Programa de Pós-Graduação em Letras.
rah.floriano@gmail.com, Manaus, Brasil.

Fernanda de Los Rios Mendonça
(PPGLA Universidade Federal do Amazonas – UFAM), Manaus, Brasil.

RESUMO: A palavra “desconstrução” se consolida cada vez mais como parte do vocabulário de movimentos sociais e tem sido veiculada em enunciados vários que circulam muitas vezes como a demanda de uma postura a ser tomada frente aos problemas de ordem social e histórica. Diz-se, pois, que é preciso que o sujeito se desconstrua de noções opressoras estruturadas historicamente na sociedade, colocando-se como centro de análise, perscrutando ações e falas que possam vincular imagens racistas, machistas e lgbtfóbicas. Assim, por conta dos significados que engendra, da postura que ela exige como compromisso, a desconstrução é mais que uma palavra no seu sentido léxico, é um discurso que vem se constituindo das necessidades de uma parcela da população, o que acentua a necessidade, encarada pelo presente projeto, de se analisar à luz da Análise Dialógica do Discurso baseada nos postulados teórico-metodológicos bakhtinianos, os enunciados presentes nas redes sociais de movimentos de esquerda referentes ao tópico da desconstrução do sujeito. O projeto aqui apresentado se elaborará a partir de um levantamento das redes sociais a serem analisadas, em seguida, analisará as interações discursivas dos sujeitos, que a partir da compreensão responsiva, reagem ao discurso da desconstrução. De forma a embasar os contextos que emergem das problemáticas que envolvem os sujeitos militantes e os sujeitos alvos da demanda da desconstrução, o projeto abordará as temáticas de gênero, raça e sexualidade dentro do trabalho teórico de Franz Fanon *Pele negra, Máscaras brancas* (2008), de forma a entender a subjetividade do sujeito negro na sociedade, Simone de Beauvoir em *Segundo Sexo* (1980), de Rosiska Darcy de Oliveira em *Elogio da diferença o Feminino Emergente* (1993), para embasar a leitura feminista, e as autoras negras que propõem uma quebra da hegemonia do feminismo branco como em *Audre Lorde Sister Outsider: Essays and Speech* (2012), de Djamila Ribeiro *O que é lugar de fala* (2017), e Angela Davis *Mulheres raça e classe* (2016).

Palavras-Chave: Discurso. Bakhtin. Desconstrução. Movimentos Sociais.

Introdução:

Dentro do cenário de mobilização política, os movimentos de esquerda, que vêm se organizando no Brasil e utilizando as redes sociais como campo de articulação, têm levantado pautas diversas e exigindo o comprometimento da sociedade como um todo. Afinal, na visão dos movimentos, as opressões não são perpetuadas apenas por um

conjunto de políticas excludentes, mas também por discursos que circulam na sociedade que implícita ou explicitamente fazem referência a uma visão de opressão às populações minorizadas. Daí a consolidação da demanda da desconstrução do sujeito, que passou a circular nas redes sociais dentro das páginas dos movimentos sociais, na construção de *memes* e *textões* que debatiam o papel do sujeito no combate a perpetuação das estruturas de opressão. Desconstruir-se passou a ser um comprometimento tomado pelas pessoas simpáticas às causas sociais, para derrubar os padrões relacionados à estrutura patriarcal, heteronormativa e branca. Dessa maneira é que, compreendendo a desconstrução como uma pauta política que se coloca de forma incisiva no contexto político brasileiro que se delinea, o presente projeto ambiciona analisar o uso político dessa palavra em circulação nas redes sociais dentro do escopo teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso de Mikhail Bakhtin. O debate busca compreender como o uso dessa palavra, dentro dos enunciados que circulam nos gêneros primários observados nas redes sociais, mobiliza sentidos e ações em torno de mudanças políticas, e quais os efeitos que já se pode identificar no sujeito para quem essa demanda mais se dirige, tanto naqueles que se comprometem com as causas dos movimentos, como também naqueles que deliberadamente negam o envolvimento. A razão da necessidade dessa compreensão reside na busca ou na verificação de caminhos possíveis para a real quebra das estruturas de opressão, principalmente no que se refere à política brasileira.

Objetivos:

Analisar à luz da Análise Dialógica do Discurso baseada nos postulados teórico-metodológicos bakhtinianos, os enunciados presentes nas páginas de *instagram* de movimentos de esquerda referentes ao tópico da desconstrução do sujeito. Fazer um levantamento de páginas do *instagram* de movimentos sociais de esquerda que trabalhem com a noção de desconstrução do sujeito; Distinguir o discurso dos sujeitos que se identificam como “desconstruídos” e dos sujeitos que se identificam como em “desconstrução” em veículos como memes e textões e observar o caminho que o sujeito “desconstruído” ou que aceita o processo de “desconstrução”, tem tomado, também a partir das respostas formuladas por eles nas caixas de comentários ou em páginas específicas para esse sujeito.

Metodologia:

A pesquisa aqui exposta, pretende-se desenvolver nos termos da pesquisa qualitativa e interpretativista, segundo o dispositivo teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso do círculo de Bakhtin, no locus das redes sociais da internet. Considera-se, pois, as materialidades mencionadas como resultado da interação dialógica de sujeitos que se manifestam no jogo ideológico-político e histórico que é o discurso. A análise trabalhará, portanto, não com indivíduos em si, mas com as interações dialógicas dos sujeitos, dentro do debate sobre a desconstrução na materialidade dos *memes*, dos *textões* e das caixas de comentários.

Fundamentação Teórica:

A pesquisa aqui colocada pretende-se desenvolver nos termos do dispositivo teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso do círculo de Bakhtin, no *locus* das redes sociais da *internet*. Para isso é necessário considerar o aspecto dialógico colocado por Bakhtin para linguagem:

No plano textual, mais restrito, dialogismo refere-se ao diálogo. Não ao diálogo do senso comum, mas ao aspecto dialógico inerente a qualquer enunciado, ao fato de não haver enunciado/discurso que seja monológico, constituído exclusivamente por uma única voz, mas por um “confronto” de vozes [...] (MEDONÇA, 2014, p.34)

O dialogismo é a noção de que um enunciado não é formado apenas por um sujeito ou por uma voz. Ele já possui, por seu fundo histórico, uma cadeia de outros enunciados que foram se constituindo histórica e ideologicamente e que se significam e se ressignificam dentro da sociedade. Da mesma forma será necessário, com um viés ideológico, compreender os sujeitos que são alvos da demanda da desconstrução com mais frequência, entendendo a constituição do seu lugar de poder e seu posicionamento perante essa demanda. De forma a embasar os contextos que emergem das problemáticas que envolvem os sujeitos militantes e os sujeitos alvos da demanda da desconstrução, o projeto abordará as temáticas de gênero, raça e sexualidade dentro do trabalho teórico de Franz Fanon *Pele negra, Máscaras brancas* (2008), de forma a entender a subjetividade do sujeito negro na sociedade, Simone de Beauvoir em *Segundo Sexo* (1980), de Rosiska Darcy de Oliveira em *Elogio da diferença o Feminino Emergente* (1993), para embasar a leitura feminista, e as autoras negras que propõem uma quebra da hegemonia do

feminismo branco como em Audre Lorde *Sister Outsider: Essays and Speech* (2012), de Djamila Ribeiro *O que é lugar de fala* (2017), e Angela Davis *Mulheres raça e classe* (2016).

Resultados:

Os resultados esperados a partir da pesquisa que se empreenderá, com a análise e reflexão da questão aqui exposta, é a compreensão dos discursos que são formados a partir do debate da desconstrução e como eles vêm constituindo a realidade política atual, construída a partir de sujeitos que, direta ou indiretamente, positiva ou negativamente, respondem às demandas que lhes são dirigidas a respeito da revisão de privilégios e de atitudes que podem estar pautadas em visões opressoras. Espera-se, igualmente, chegar a uma noção de como os discursos dos movimentos sociais, que ambicionam mudanças substanciais na estrutura político-social, pode potencializar essa mudança.

Conclusão:

Nesses termos, o projeto visa a compreensão de uma questão que tem se colocado de forma bem presente no atual contexto, e aponta sua relevância ao entender a extensão do tema no cenário político que se delineia.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, MIKAHIL. **A estética da criação verbal**, [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2^o cd. — São Paulo Martins Fontes, 1997.— (Coleção Ensino Superior)

MENDONÇA, Fernanda Dias de Los Rios. **Discurso de professores de língua portuguesa em formação: uma análise dialógica de relatórios de estágio supervisionado de observação** / Fernanda Dias de Los Rios Mendonça; orientador, Werner Ludger Heidermann - Florianópolis, SC, 2014.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento; Justificando, 2017.

As mulheres invisíveis da república brasileira

Rosane Queiroz Galvão
UnB, Instituto de Letras. galvao.rq@gmail.com, Brasília, Brasil.

RESUMO: As mulheres brasileiras, que conquistaram o direito de votar e serem votadas em 1932, ainda compõem minoria no Parlamento nacional. As causas dessa ausência política persistente parecem bem mais antigas. O presente estudo busca maior compreensão desta situação de violência política e social, e o faz por meio da visita a teorias feministas e decoloniais, e de análises discursiva crítica e semiótica do documentário *O Poder do Parlamento*, produzido pela Câmara dos Deputados em 2018, e textos complementares. Assim, os estudos decoloniais feministas (SWAIN, 2009; LUGONES, 2010; BALLESTRIN, 2013; VIEIRA, 2015; FEDERICI, 2017), a noção de sistema-mundo moderno/ colonial (QUIJANO, 2005; DUSSEL, 2005), as elaborações epistemológicas latino-americanas para a Análise de Discurso Crítica (VIEIRA; RESENDE, 2016; RESENDE, 2017, 2018) e a Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, 2006) compõem os principais esteios teóricos da pesquisa. Conclui-se que a sub-representação das mulheres na política brasileira, atual e histórica, conforma-se não apenas numericamente, mas sobretudo simbolicamente.

Palavras-Chave: Feminismo decolonial. Análise de Discurso Crítica. Multimodalidade. Parlamento brasileiro.

Introdução:

Os relatos históricos acerca da relação entre os Poderes da República do Brasil constituídos, especialmente dos Poderes Legislativo e Executivo, no documentário *O Poder do Parlamento*, produzido e lançado pela Câmara dos Deputados em dezembro de 2018, revelam um aspecto trágico da história brasileira: a ausência das mulheres na política do País. O audiovisual, embora não tenha este objetivo, mostra a cor e o sexo (CAMPOS; MACHADO, 2014) predominantes na política brasileira: o branco e o masculino.

A sub-representação da mulher nos parlamentos, em verdade, não obstante as conquistas dos movimentos feministas no século XX, repete-se em boa parte dos países colonizados, salvo honrosas exceções, entre elas Bolívia, Cuba e México. No Brasil, constata-se que, embora tenha havido aumento de Deputadas na Câmara Federal a partir

de 2019, o Brasil continua figurando entre as nações com piores índices de representação femininas no Parlamento, na política e na vida pública em geral. A pergunta maior que ora se busca responder é justamente esta: quais as causas da ausência da mulher na vida política nacional e por que persistem?

Com efeito, a violenta política de gênero coloca em xeque a própria natureza democrática da sociedade no Brasil, país inserido no que Quijano (2005) chama de sistema-mundo. Grosfoguel (2008, p. 6) traduz tal sistema como um “todo histórico-estrutural heterogêneo dotado de uma matriz de poder específica”, a matriz de poder colonial. Segundo este historiador, “ninguém escapa às hierarquias de classe, sexuais, de gênero, espirituais, linguísticas, geográficas e raciais do ‘sistema-mundo patriarcal/capitalista/colonial/moderno’”.

De fato, as razões históricas e atuais para a ausência política das mulheres não foram recentemente construídas e são apenas uma faceta de ausências e violências ainda maiores. Se a história ocidental se conta de uma perspectiva falocêntrica (BUTLER, 2003), também nas ciências em geral, na filosofia, nas artes, na literatura ocidental, o apagamento das contribuições femininas é sistemático e patente. Silvia Federici (2017) resgata, com maestria, “a história esquecida das ‘mulheres’ e da reprodução na ‘transição’ para o capitalismo”, período em que se teriam conformado as bases do sistema capitalista moderno.

Por fim, deve-se assinalar que este estudo se insere num contexto maior de pesquisa que busca compreender, por meio de análises linguísticas e semióticas críticas, as causas da sub-representação numérica e simbólica das mulheres no Parlamento brasileiro. Toma como esteio teórico-ontológico a noção de sistema-mundo moderno/colonial (QUIJANO, 2005; DUSSEL, 2005), estudos decoloniais feministas (SWAIN, 2009; LUGONES, 2010; BALLESTRIN, 2013; VIEIRA, 2015; FEDERICI, 2017), epistemologias latino-americanas para a Análise de Discurso Crítica (RESENDE, 2017; 2018), preceitos e categorias da Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN; FERRAZ, 2007).

Objetivo:

Por meio de análise linguística e semiótica do documentário *O Poder do Parlamento* e textos complementares, intenta-se compreender aspectos da invisibilização

histórica, e ainda atual, das mulheres na política nacional, sob a perspectiva do feminismo decolonial.

Deste objetivo geral decorrem três específicos: buscar dados atuais e históricos que atestam a sub-representação numérica e simbólica das mulheres no Parlamento nacional; à luz de teorias decoloniais, analisar linguisticamente e semioticamente o documentário *O Poder do Parlamento* e textos afins, para a compreensão do caminho percorrido pelas mulheres até a conquista do direito de participação política no Brasil; consolidar análises e apresentar possíveis respostas.

Metodologia:

Por se tratar de pesquisa qualitativa, a proposta metodológica de Taylor e Bagdan (1998) atende à consecução dos objetivos propostos. Assim, foram seguidos estes passos: contextualizou-se o problema social investigado, a ausência das mulheres na história real e contada da política brasileira; percorreram-se as concepções teóricas que cercam o tema, inclusive afeitas à corrente do feminismo decolonial; apresentou-se o *corpus* analítico; procedeu-se à análise crítica discursiva e semiótica do conteúdo (também BAUER, GASKELL, 2003); delinear-se possíveis respostas.

Fundamentação Teórica:

O estudo recorre à triangulação teórica de preceitos da Análise de Discurso Crítica, da Teoria Semiótica Social da Multimodalidade e do Feminismo Decolonial, Assim, os estudos decoloniais feministas (BALLESTRIN, 2013; VIEIRA, 2015; LUGONES, 2010; SWAIN, 2009; FEDERICI, 2017), a noção de sistema-mundo moderno/ colonial (QUIJANO, 2005; DUSSEL, 2005), as elaborações epistemológicas latino-americanas para a Análise de Discurso Crítica (RESENDE, 2017, 2018) e a Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, 2006) compõem o arcabouço central da pesquisa.

Resultados:

A ausência das mulheres nos relatos históricos dá pistas de uma violência profunda, tanto física quanto simbólica, concretizada em práticas contumazes de

invisibilização, silenciamento e mesmo aniquilação das mulheres, cujo labor empresta suporte a toda a estrutura econômica e social do País. A prática de exclusão política é aspecto relevante da violência estrutural levada a cabo pelo patriarcalismo fundador das sociedades capitalistas ocidentais. A antiga e atual formação do Parlamento brasileiro predominantemente masculino e branco, resultam de tais circunstâncias históricas e bem as expressa.

De fato, a conquista do direito de as mulheres votarem e de serem votadas é marco histórico do recente século XX, mas se mostra apenas como um passo na direção da emancipação feminina das mulheres brasileiras. O caminho, contudo, parece bastante insólito. Sob forte ataque político, legal e retórico, mormente num período de crise econômica e recrudescimento de discursos conservadores e extremistas descarados, despudorados, perversos, legitimados politicamente no Brasil a partir das eleições gerais de 2018, as mulheres buscam caminhos para inserir-se na vida pública, procurando as brechas do sistema político-partidário brasileiro, gendrado e colonizado.

Conclusão:

Por meio da análise dos dados linguísticos, compreendeu-se que a invisibilidade das mulheres na história política brasileira, embora pareça caminhar numa direção de resolução positiva, pelo menos numericamente, em termos de participação como membro efetivo dos Poderes constituídos, ainda se encontra frágil e sob riscos graves. Isto porque se funda em estruturas sociais arraigadas, sólidas, historicamente estabelecidas sob um modelo patriarcal/capitalista que, condicionando e sendo condicionado pelo discurso, perpassa todos os elementos que compõem a vida coletiva humana, inclusive o econômico, o laboral, o científico, o ideológico.

Referências Bibliográficas:

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o Giro Decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política. Brasília: n.º 11, mai/ago 2013, p. 89 – 117.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual**

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

prático. BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Editores) Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. **A Cor e o Sexo da Política**: composição das câmaras federais e estaduais (2014). Textos para discussão GEMAA (IESP-UERJ), n. 7, 2014.

DUSSEL, E. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A Colonialidade do Saber**: Eurocentrismo e Ciências Sociais perspectivas latinoamericanas. Colección Sur-Sur. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005.

FEDERICI, SILVIA. **Caliban and the Witch**: Women, the Body, and Primitive Accumulation. New York: Autonomedia, 2004.

FERRAZ A. J. **Multimodalidade e Formação Identitária**: o Brasileiro em Materiais didáticos de Português Língua Estrangeira (PLE). In: VIEIRA, J. A. (et. al.). *Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 109-145.

GROSGOUEL, R. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais**: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, 2008, p. 115-147.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: The Modes and Media of Contemporary Communication. London: Arnold, 2001.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Introduction: the Grammar of Visual Design**. The Semiotic Landscape: language and visual communication. In: KRESS, G. e van LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 2006. p.1-42.

LUGONES, María. **Toward a Decolonial Feminism**. *Hypatia*, 25(4):742–759, 2010.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A Colonialidade do Saber: Eurocentrismo e Ciências Sociais** perspectivas latino-americanas. Colección Sur-Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, setembro, 2005.

RESENDE, V. de M. **Análise de Discurso Crítica: reflexões teóricas e epistemológicas** quase excessivas de uma analista obstinada. In: *Outras Perspectivas em Análise de Discurso Crítica*. RESENDE, V. de M.; REGIS, J. F. da S. (Orgs.) Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2017.

RESENDE, V. de M. **Decolonizing critical discourse studies: for a Latin American perspective**. *Critical Discourse Studies*, v. online, p. 1-17, 2018.

SWAIN, T. N. **Heterogênero: uma categoria útil de análise**. *Educar*, Curitiba, n. 35, p. 23-36, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a03.pdf>>. Acesso em 2 set. 2018.

TAYLOR, S. J.; ROBERT, B. **Introduction to Qualitative Research Methods**. USA: New York: 1998.

VIEIRA, Viviane. **Discursos (contra)hegemônicos sobre corporalidades femininas: o retorno das bruxas**. 2015.

VIEIRA, Viviane. RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. 2. e. Campinas, SP: Editora Pontes, 2016.

Os atos de fala no processo de compra e venda em duas feiras de Parintins: uma análise pragmática

Sanny Kellen Anjos Cavalcante Canuto 1

UEA. sannykellen2728@gmail.com, Parintins, Brasil.

Franklin Roosevelt Martins de Castro 2

UEA. fknroosevelt@hotmail.com, Parintins, Brasil.

RESUMO: O presente trabalho apresenta a construção dos atos de fala no processo de compra e venda em duas feiras livres no município de Parintins – AM, buscando evidenciar as peculiaridades do universo da pesquisa e as vivências dos sujeitos. A teoria dos Atos de Fala de J. L. Austin (1990) é utilizada como aporte principal, juntamente com os estudos recentes de Kanavillil Rajagopalan (2010) sobre os estudos pragmáticos. Os conceitos de comunidade de prática são utilizados e embasados por Eckert e Ginet (1992), que permitem compreender as comunidades de prática como um sistema socialmente organizado, por fim, os estudos sobre Feiras Livres de Araújo e Doula (2009) que permitem a compreensão acerca do universo “feira livre”, dentre outras autoridades que dão suporte ao texto. A natureza qualitativa e o método etnográfico utilizados para a realização deste trabalho permitiram à imersão no universo investigado de maneira completa. Dos dados coletados, foram selecionados quatorze conversações e relatos que foram analisados de acordo com os efeitos de locução, ilocução e perlocução apontados por Austin dentro da teoria dos atos de fala, a fim de fazer compreender como são realizadas essas interações cotidianas. Neste trabalho, elencamos apenas uma cena enunciativa para representar as conversações coletadas devido a extensão dos diálogos.

Palavras-Chave: Atos de fala. Pragmática. Feiras livres. Comunidade de prática.

Introdução:

A linguagem do povo amazonense é repleta de expressões peculiares que se manifestam através da fala, dos gestos e dos sons usados cotidianamente, seja para contar histórias ou vender seus produtos informalmente. É nas feiras livres que essa diversidade rica de atos de fala é encontrada sob a forma de saberes populares, aprendizados que não se ensinam em sala de aula ou simplesmente informações passadas de geração a geração. Cabe então à pragmática, analisar e compreender os fenômenos recorrentes das variações da língua que ocorrem no dia a dia.

Objetivo:

Esta pesquisa visa compreender como são construídos os atos de fala no processo de compra e venda no Mercado Municipal João Melo e no Mercado Municipal Mundico Barbosa (Feira do bagaço), levando em consideração as vivências dos sujeitos da pesquisa

e as peculiaridades do meio investigado, ainda lança mão das teorias propostas para coletar e fazer a análise dos dados coletados.

Metodologia:

O método etnográfico nos possibilitou analisar e compreender os aspectos socioculturais dos vendedores e frequentadores do mercado municipal de Parintins, tal como sua movimentação, nuances e interações linguísticas; As técnicas e os instrumentos utilizados para concluir esta pesquisa foram: *Pesquisa Bibliográfica*, que foi de suma importância para que pudéssemos nos situar em todos os conceitos desta análise. *Observação Sistemática e Participante* se fazendo necessária para adentrar no meio investigado e compreender como se dão os processos de compra e venda e como são as interações através dos atos de fala. *Diário de campo* para registrar as ações, os atos de fala, curiosidades, entrevistas e conhecimentos dos sujeitos da pesquisa.

Fundamentação Teórica:

Os falantes que adicionam à linguagem formas únicas, e a partir disso se criam as *comunidades de prática*. Eckert e Ginet (1992) afirmam que o conceito de comunidade de prática abarca essa coletividade do ser humano em uma categoria na qual se interligam prática social e o lugar individual na comunidade, afirmando que esse conceito se conecta ao engajamento social que uma comunidade de indivíduos tem em comum. Os mercados são considerados comunidades de prática por compartilharem “modos de fazer as coisas, modo de falar, crenças, valores, relações de poder – em resumo, práticas – emergem durante sua atividade conjunta em torno do empreendimento”, (Eckert e Ginet, 1992). São as ações cotidianas que vão modelando a estrutura da comunidade. Sobre os atos de fala propostos por Austin, podemos destacar os três que permeiam os atos comunicativos. O ato *locucionário* é a estrutura mínima dos atos de fala, consiste nas palavras e sentenças aplicadas de acordo com a gramática; é o ato que realizamos ao falar algo, trata-se do enunciado em si mesmo. O *ilocucionário*, por sua vez, implica a ação propriamente dita, o ato de dizer, de se justificar, inferir, informar e etc. Pode ser considerado o núcleo do ato de fala, podem ser proferidos com verbos performativos implícitos e ainda assim não perder sua força ilocucionária de transmissão da mensagem. Ato *perlocucionário* trata a transmissão e recepção da mensagem emitida pelo interlocutor. Para Austin, essas três formas de caracterizar os atos de fala, são responsáveis pelo fracasso ou sucesso da

compreensão dos enunciados, visto que, os atos são eventos relacionados às convenções sociais; cabe, desta forma, ao interlocutor a objetivação no que concerne à escolha de tais atos para que assim possa ser compreendido.

No que concerne às feiras livres, (ARAÚJO e BARBOSA, 2004, p. 2) afirmam que esses espaços dispunham de uma importância que ultrapassava seu papel comercial, antes eram tidos como espaço de trocas de experiências, negócios, conversas entre amigos e todo tipo de laço de sociabilidade.

Resultados:

A comunidade de prática que coaduna as duas feiras é, em sua maioria, constituída por ribeirinhos de diferentes comunidades, seguido por pessoas de outros estados. Analisamos as performances que constituem os atos de fala de acordo com as categorias apontadas por Austin para designá-los, que são *atos locucionário, ilocucionário e perlocucionário*. Tais atos estão presentes na fala dos feirantes e clientes das duas feiras, já mencionadas, que são o escopo deste trabalho.

Nos quatorze diálogos coletados, percebe-se o uso de verbos performativos nos atos locucionários, como na fala: *me veja um cipó*, o verbo “ver” é utilizado em lugar de “dar” ou ainda “vender”. O ato ilocucionário é repleto de persuasão, como nota-se na fala: *a farinha tá novinha, parente. Pra ti eu faço mais barato*, resultando no ato perlocucionário de convencimento do cliente que acaba efetuando a compra do produto. Os sotaques e expressões pertencentes ao universo amazônico são apresentados com detalhes nas cenas enunciativas que constituem os atos performativos.

Conclusão:

A pesquisa mostrou que as práticas de linguagem são complexas e devem ser considerados os aspectos pragmáticos e contextuais dos eventos comunicativos. Desse modo, a teoria dos atos de fala contribui para entender o uso efetivo da língua em suas diversas manifestações. As feiras e mercados livres são um exemplo de que a língua vai para além dos aspectos formais da linguagem e de que os feirantes possuem uma competência linguística e comunicativa.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão e BARBOSA, Letícia Rameh. **Feira, lugar de cultura e educação popular**. São Paulo: In: Revista “Nova Atenas” de Educação Tecnológica, 2004, p. 2-21. Volume 1.

AUSTIN, John Langnaw. **Quando dizer: é fazer**. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho/ Porto Alegre: Artes médicas. 1990, p. 55-2011. Volume 2.

CASTIM, Fernando. **JOHN AUSTIN E OS ATOS DE FALA**. Pernambuco: Ágora Filosófica, 2017, p. 8-16. Volume 1.

ECKERT, Penelope e GINET, Sally McConnel. **Comunidades de práticas: lugar co-habitam linguagem, gênero e poder**. In: OSTERMANN, Ana Cristina e FONTANA, Beatriz. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 93-109. Volume 10.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A nova pragmática: fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 45-296. Volume 44.

_____. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 8-227. Volume 4.

Representações indígenas em imagens: uma análise multimodal e crítica da fotografia de Sebastião Salgado na Amazônia

Bruna Pollyana Almeida da Costa

(UEA), pollyvida62@gmail.com, Manaus, Brasil.

Neiva Maria Machado Soares (Orientadora)

(UEA), nemsoa@hotmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: É inegável a importância da fotografia para a captura de momentos, para os registros de importantes acontecimentos, para a construção de identidades visuais. Dado seu valor documental, a fotografia é considerada, na contemporaneidade, um modo de comunicação multimodal. Para este trabalho⁴ selecionamos fotografias de Sebastião Salgado (2013) com o objetivo metodológicos com base nas categorias dos significados *Representacional, Interativo e Composicional* da Gramática do *Design Visual* (GDV) de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006[1996]). Esta pesquisa é de caráter interdisciplinar, por isso mesmo encontra sustento na Análise de Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough (2001[1992], 2003) e na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Michael Halliday (1994[1985]). Essa, por ser a pioneira em convergir a ciência Linguística às relações com o contexto social como lugar de sentido, aquela por considerar os aspectos relacionados às práticas discursivas e sociais e a ordem do discurso onde repousa a representação dos significados na prática social. O recorte feito para a análise multimodal seleciona, no acervo de Salgado a predileção às representações de mulheres indígenas da Amazônia. Tais representações encontram-se nos projetos “Gênesis” (2013) e “Amazônia”, este último ainda em fase de produção. Selecionamos 3 (três) fotografias de mulheres indígenas de etnias consideradas isoladas: Yanomami (AM), Korubo (AM) e Zo’ê (PA). Acreditamos no poder das teorias supramencionadas para ampliar os estudos linguísticos interdisciplinares à pesquisa multimodal, analítica e crítica envolvendo a fotografia. O trabalho fotográfico de Salgado constitui-se como a parte visível de um fenômeno multimodal em expansão e valorização por parte dos cientistas da linguagem. Sua fotografia pode ser considerada tanto documentário, arte ou apelo visual. Tais construções discursivas podem gerar consequências à formação e manutenção de identidades e ideologias locais e globais a partir de um conjunto de observadores/leitores de imagens.

Palavras-Chave: Fotografia. GDV. Multimodalidade. ADC.

⁴ Produção oriunda do Projeto de Iniciação Científica e Tecnológica - PBICT-UEA 2019 - Edital N° 21/2018 GR/UEA, SISPROJ N° 14781.

Introdução:

Nos interessa a realização deste trabalho por pensar que a Análise de Discurso Multimodal ou Multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2006[1996]) ganha cada vez mais espaço no campo dos estudos sociais. No entanto, vemos o emprego da Multimodalidade, para análise de fotografia, ainda em processo de difusão, principalmente se considerarmos a área da linguística. Assim, a aproximação deste campo teórico com outras teorias *inter* e transdisciplinares das ciências humanas possibilita uma comunicação bastante eficiente entre ciência e sociedade, no sentido de que utilizamos um sistema linguístico para produzirmos, no social, todas as representações discursivas possíveis. A semiótica vem ganhando uma nova roupagem a partir do que é proposto pela Teoria Semiótico-Social Multimodal (TSSM) Kress (2010). Acreditamos que textos multimodais podem ser construídos a partir de combinações de diversos elementos semióticos em uma dada sociedade. Representados em suas diversas práticas sociais, via gêneros textuais, em especial, a fotografia. O presente estudo possibilita estudar as relações multissemióticas como representações sociais e discursivas podendo ser analisadas criticamente.

Metodologia:

A multimodalidade vem se estabelecendo como importante corrente de estudo interdisciplinar dentro da ciência da linguagem. Ela busca investigar elementos multissemióticos, no meio social, utilizados para representar discursos. Tais representações imagéticas e sociais são chamadas de textos, pelos autores da GDV, Kress e van Leeuwen (2006[1996]). Portanto, tomou-se como base de análise do *corpus* as categorias da Gramática do Design Visual: *Representacional* (cujos processos denominam-se por narrativos e conceituais); *Interativa* (relacionada às categorias de contato, distância social e atitude) e *Composicional* (responsável pela categorização do valor de informação, saliência e enquadre). Coaduna-se a este trabalho, além da referência base: Análise do Discurso Multimodal, os aportes teóricos em Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994 [1985]); Halliday e Matthiessen (2004) e a Análise de Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough (2001 [1992], 2003).

Objetivo:

Objetivou-se analisar um *corpus* constituído por 3 fotografias de Salgado como modo de valorizar o visual e a materialização de discurso. Propõe-se analisar as fotografias via metafunções *Representacional, Interativa e Composicional* da GDV. Segundo Kress e van Leeuwen (2006) os processos de produção de signos para a interação social é estabelecido por relações motivadas a depender do uso social e não arbitrária como supõe outras teorias linguísticas. Tal motivação conduz as escolhas entre quem produz e quem consome determinados textos, resultando em uma dinâmica social estruturada em fenômenos sociais. Neste trabalho utilizaremos as categorias ou metafunções da GDV: *Representacional, Interativa e Composicional* ensejando uma análise acerca das escolhas do produtor da fotografia em contexto social: Uso de saturação das cores, organização textual, distância social, entre outras categorias. Possíveis representações das experiências de mundo, interação entre o participante representado e observador e composição da fotografia podem ser categorizadas.

Fundamentação Teórica:

Um texto multimodal é, no dizer de Kress e van Leeuwen (2006), um texto que vai além da linguagem escrita, abrangendo outras formas comunicativas como diagramas, expressões faciais, *emoji* etc. Uma imagem, para Kress (2006, p.18), pode conter outros significados possíveis a depender do seu uso em sociedade. Há, no *Design Visual* uma “liberdade” mais palpável quando se trata da percepção dos significados em imagens. Para Halliday (1994) o lugar da comunicação visual de uma determinada sociedade apenas pode ser compreendido se esta estiver no contexto em que foi produzido o texto, ou seja, o lugar onde é construído todo o sentido. Para Fairclough, a ADC estuda o texto como resultado das ações no interior das práticas sociais. O autor operacionaliza tais conceitos baseado nos pressupostos de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004), pois considera que os textos expressam a interação entre os participantes de um evento comunicativo, representam a realidade, a experiência, e organizam as informações dos participantes nos eventos discursivos. A Análise de Discurso Crítica de Norman Fairclough (2001[1996]), e a Gramática do *Design Visual* de autoria de Gunther Kress & Theo van Leeuwen (2006) e Kress (2010) são desdobramentos teóricos embasados na

Linguística Sistêmico-Funcional de Michael Halliday (1994[1985]) cujos aportes foram os pioneiros em convergir a ciência Linguística às relações com o contexto social.

Resultados:

A análise das fotografias via metafunção: *Representacional*, *Interativa e Composicional* em GDV alcançou resultados que podem identificar representações sociosemióticas bem específicas. As fotografias analisadas pelo viés da GDV de Kress e van Leeuwen (2006) são importantes na identificação dessas representações visuais no campo social em uma dada cultura bem como evidências bastantes características de tal estilo fotográfico. No que se refere ao aspecto *Interativo*, as indígenas retratadas, possuem uma distância social e impessoal nas três imagens analisadas. O contato é por oferta em todas as imagens investigadas, visto que, as indígenas retratadas não olham para as lentes da câmera onde “reside” seu observador (Participante Interativo-PI). Os processos sugestivos simbólicos na metafunção *Representacional* possuem apenas um participante, o portador. Analisando especificamente o aspecto conceitual nas imagens, observamos que as três indígenas retratadas nas fotografias possuem o que Kress e van Leeuwen chama de processo analítico (2006, p. 87), no qual utiliza-se um tipo de atributo como a parte de um todo – colares, adereços e todos os arranjos que compõem as trajes das indígenas Yanomami, Korubo e Zo'é. Com relação a metafunção *Composicional* o trabalho de Salgado veste-se do enigma do preto e branco, e abre mão das cores, deixando evidente o foco mais suave; ou a iluminação mais extrema, dotando os Participantes Representados de contornos e silhuetas. Também verifica-se que há uma disposição das imagens sempre no centro, deixando as margens serem preenchidas pela floresta em volta das PR's, construindo a sua coesão visual. As experiências de mundo do leitor das fotografias poderão ser ampliadas a partir da presente análise.

Conclusão:

A análise de uma fotografia como representação artística é sempre uma ação subjetiva. A leitura e análise, alicerçada na Teoria Crítica Multimodal de Krees e van Leeuwen (2006[1996]) na Gramática do *Design Visual* (GDV) amplia os estudos linguísticos e nos mostra representações mantidas à distância em fotografias de livros

didáticos e revistas, que discutem a temática indigenista na Amazônia. Distantes, do ponto de vista físico, Participante Interativo e Participante Representado mantêm as distâncias sociais, através da manutenção ideológicas. Como define Fairclough (2001) o discurso como prática social define as relações de poder sustentadas pelas ideologias dominantes, que mantêm determinadas classes sociais a uma determinada distância social pré-estabelecida pela classe dominante.

Referências Bibliográficas:

CHOULIARAKY, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. London: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. I. Magalhães (coord.). Brasília: UnB, 2001.

_____. **Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research**, London: Routledge. 2003.

FUZER, Cristiane. CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmica-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Arnold, 1994.

_____, M. A. K. & MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 4. ed. New York; Routledge. 2014.

KRESS, G. **Multimodality: a social approach to contemporary communication**. Londres: Routledge. 2010.

_____; van LEEUWEN, T. **Reading Images The Grammar of visual design**. Londres: Routledge, 2006 [1996].

SALGADO, Sebastião. **Gênesis**. Taschen, 2013.

SOARES, Neiva Maria Machado. **Discurso verde**: Reposicionamento discursivo das marcas. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras. UnB. Brasília, 2013.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8

**TEXTO E DISCURSO: AS COGNIÇÕES E AS INTERAÇÕES
SOCIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

Coordenadores:

Dr. Adelson Florêncio de Barros (PUC- SP/ UFAM)

Dra. Maristela Barbosa Silveira e Silva (UEA)

O ensino-aprendizagem de inglês em Manaus: Discursos de alunos em formação inicial

Marta de Faria e Cunha Monteiro

Ufam – Faculdade de Letras - martamonteiro20@hotmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: Esta pesquisa é situada na Linguística Aplicada e teve como objetivo geral investigar o discurso de alunos em formação inicial sobre o ensino-aprendizagem de inglês em Manaus e como objetivo específico, discutir a formação de professores para atuar nesse campo de ensino-aprendizagem. O aporte teórico da pesquisa é ancorado em Fairclough (2001), Lima (2011), Monteiro (2014), entre outros. O contexto da pesquisa foi o Curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa de uma instituição de ensino superior e os participantes foram 30 alunos que ingressaram nesse Curso, no ano de 2019. A pesquisa foi ancorada na abordagem qualitativa (CELANI, 2005; DENZIN; LINCOLN, 2006) e foi desenvolvida como um estudo de caso (JOHNSON, 1992; STAKE, 1998). O instrumento utilizado para se gerar os dados da pesquisa foi um questionário (OLIVEIRA, 2012), aplicado para se depreender o discurso dos alunos que foram os participantes da pesquisa e um diário de campo com base em Cavalcanti (2000) para se registrar as reflexões que a pesquisadora julgou relevantes. A pesquisa encontra sua justificativa, no fato de poder contribuir ao campo da formação de professores e dos estudos discursivos e também, por possibilitar reflexões aos Cursos de Letras. Como resultados, pode-se dizer que o discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 2003) dos participantes revelou que o ensino-aprendizagem de inglês na escola pública de Manaus é visto como desvalorizado, sem importância em relação às outras matérias, que envolve, na maioria das vezes, apenas o verbo “to be” e, muitas vezes, esse Componente Curricular Língua Estrangeira - Inglês é ministrado por profissionais que não têm formação específica para atuar na área.

Palavras-Chave: Formação de professores. Discurso. Ensino-aprendizagem de inglês.

Introdução:

Esta pesquisa é situada na Linguística Aplicada, mais especificamente no contexto da formação de professores de línguas. Sua relevância se pauta uma vez que, quanto mais pesquisas houver nesse campo, mais se poderá contribuir para as tomadas de decisões voltadas às políticas linguísticas. É relevante, também, porque, no que concerne à realidade do estado do Amazonas, Monteiro (2014, p. 116) em estudo realizado apontou que “Uma vez que a sala de aula de línguas estrangeiras no Amazonas ainda é carente de pesquisas, conhecer melhor essa realidade e o profissional que nela atua é importante para se poder propor e traçar políticas públicas de formação e de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para o estado e quem sabe, para a região amazônica.” Dessa forma, vê-se que este trabalho se justifica porque seus resultados podem contribuir para as

discussões acerca do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na Educação Básica nas Secretarias de Educação, tanto Municipal quanto estadual.

Objetivo:

A pesquisa teve como objetivo geral investigar o discurso de alunos em formação inicial sobre o ensino-aprendizagem de inglês em Manaus e como objetivo específico, discutir a formação de professores para atuar nesse campo de ensino-aprendizagem.

Metodologia:

Esta pesquisa foi ancorada na abordagem qualitativa a qual, de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 17), pode ser definida como “[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo.” Quanto à metodologia, optou-se por um estudo de caso com respaldo em Johnson (1992, p. 83) para quem essa é uma metodologia flexível que pode proporcionar uma visão holística de fenômenos dentro de um contexto específico.

O contexto da pesquisa foi o Curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa de uma instituição de ensino superior e os participantes foram 30 alunos que ingressaram nesse Curso, no ano de 2019. Ressalto que, em consonância às questões de ética na pesquisa, os nomes dos participantes são fictícios.

O instrumento utilizado para se gerar os dados da pesquisa foi um questionário com questões abertas e fechadas, aplicado para se depreender o discurso dos alunos que foram os participantes da pesquisa. Para Oliveira (2012, p. 83) questionários servem para se obter [...] informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador(a) deseja registrar para atender os objetivos do seu estudo.” Foi também utilizado um diário de campo com base em Cavalcanti (2000) para se registrar as reflexões que a pesquisadora julgou relevantes.

Fundamentação Teórica:

Primeiramente, defino discurso que, segundo Fairclough (1992/2001, p. 90), é [...] um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação [...]” e esse entendimento evidencia a relação entre discurso e a estrutura social.

Na sequência, recorro à Celani (2010, p. 61) que, ao retratar a realidade do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, em particular na escola pública, afirma que este “[...] está entregue a professores que não têm nem o domínio que poderíamos chamar de básico na língua estrangeira que supostamente deveriam ensinar. Além disso – o que é também grave, não foram expostos nem a um mínimo esperado em termos de familiaridade com um referencial teórico; não lhes foi proporcionada uma educação reflexiva sobre o ensinar, sobre o ensinar uma língua estrangeira e, particularmente sobre o ensinar uma língua estrangeira em situações adversas.”

Resultados:

Destacando o discurso dos alunos sobre o ensino-aprendizagem de inglês na escola pública recorro, primeiramente, ao de Jaqueline que concebe o inglês como “[...] uma matéria injustiçada”, à João por entender que é “[...] um ensino fraco [...]”, à Nádia que explica se tratar de “[...] um ensino básico que não chega a aprofundar diversos assuntos [...]”, à Sandra que afirma ser “[...] repetitivo [...]”, ao qual, como lembra Bernadete, “[...] não é dado a devida importância como é dada a outras matérias.” O que ocorre, muitas vezes, como ficou evidenciado no discurso de Daniel é o [...] desinteresse dos alunos, por pensarem que nunca usarão a língua em suas vidas.”

Foi também evidenciada por Carlos, a questão de que “Os professores não têm o estímulo e preparação necessários para dar aula ou ensinar inglês. Faltam recursos para a escola pública [...].” Ressalto que o que esse participante aponta como *preparação*, Nunes (2004) e Widdowson (1983) defendem ser *educação* ou *formação*, pois, segundo esses autores, *treinar* ou *educar* é diferente de *formar*.

Em suma, alguns participantes como Débora, revelaram se tratar de um ensino que se dá “[...] de uma forma bem superficial [...]” e que muitos professores ficam “[...] só em uma parte (geralmente o verbo “to be”). O que faz com que a aula seja cansativa, desinteressante [...]”, como revelou Omara.

Conclusão:

Refletindo acerca do acima exposto, vejo que todas as questões imbricadas no discurso dos participantes têm relação direta com dois pontos: a formação inicial (ou a falta dela) e a formação continuada de professores (ou a falta dela), ambas indiscutivelmente importantes.

Finalizando, remeto-me à Monteiro (2014, p. 169) ao lembrar a importância de se formar profissionais para se “[...] desenvolver e potencializar a visão crítica de professores para o ensino de inglês em contextos diversos, em diferentes níveis [...]” e acrescentando, reforço a necessidade de um ensino-aprendizagem significativo com vistas à se promover o engajamento discursivo dos alunos e, claro, visando a transformação da sociedade, de sua realidade de vida e educacional, procurando-se minimizar as desigualdades sociais, com vistas à um mundo mais justo e igualitário.

Referências Bibliográficas:

LIMA, Diógenes Cândido de. **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, 214 p.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analyzing discourse:** textual analysis for social research. London and New York: Routledge, 2003, 269 p.

MONTEIRO, Marta de Faria e Cunha. **Discurso, identidade e agentividade de professores de L2 no PARFOR/AM:** um estudo à luz do letramento crítico (LC). Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014, 212 p.

Audiências públicas, discursos e as intrínsecas relações de poder

Renato Nunes Rodrigues
UEA, Universidade do Estado do Amazonas,
Renato_rodrigues.23@hotmail.com, Manaus, Brasil
Gimima Beatriz Melo e Silva
UEA, Universidade do Estado do Amazonas,
gbeatriz2008@hotmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: A Participação popular na governança do País está consagrada na própria Lei Magna e recomendada na Declaração Universal dos Direitos Humanos. A cidadania como fundamento da república, autoriza a participação da sociedade nos debates e construções de projetos e decisões que envolvam a coisa pública idealizando o bem comum. Entretanto, após 30 anos de promulgação dessas garantias é indispensável a reflexão concernente ao formato de participação aplicado na realização das Audiências Públicas, bem como, averiguar a existência de oportunização da fala aos cidadãos, além de observar o tipo de linguagem adotada pelo poder público. Outro fator a ser considerado, são as relações de poder intrínsecas nesse contexto de debates, construções de ideias e tomadas de decisões diante da pluralidade dos atores sociais envolvidos e os respectivos conflitos de interesses: Particular, coletivo e a vontade do Estado. Este texto incide em uma abordagem teórica, documental e de campo, buscando o aprofundamento do tema. Para tanto emprega-se a conceituação teórica do poder ideológico, político e econômico abordado por Nobert Bobbio, além do poder na perspectiva aristotélica e foucaultiana. Para análise do discurso menciona-se as técnicas de Fairclough e as estruturas para imposição da ordem narrada por Bordieu. No aspecto legal está o conjunto de regras na esfera nacional, estadual e municipal regulamentando essa prática de participação. E por fim as observações registradas em loco durante realizações de Audiências Públicas.

Palavras-Chave: Audiência Pública. Discurso. Sociedade. Participação. Poder.

Introdução:

Este instrumento de participação popular está consagrado na Carta Constitucional brasileira vigente desde 1988 adotando as diretrizes do art. XXI da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo homem tem o direito de tomar parte do governo de seu país, diretamente ou por meio de seus representantes livremente escolhido”, concedendo ao cidadão a titularidade de uma função ativa no poder público. A Constituição Cidadã, apresenta como composição de seus fundamentos republicanos: A soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e livre iniciativa e o pluralismo político. A Cidadania como fundamento, autoriza a participação da sociedade nos debates e construções de projetos que envolvam a coisa pública, enquanto que o

Pluralismo Político reconhece a divergência de pensamentos no cerne da sociedade e a necessidade de discussões de ideias em busca do bem comum.

Objetivo:

Analisar a instrumentalização da Audiência Pública como parte do contínuo processo de estabelecimento e consolidação da República Democrática Federativa Brasileira em comparação com o conjunto normas vigentes, bem como, identificar a linguagem aplicada e as relações de poder envolvidas neste componente democrático.

Metodologia:

Foram analisados documentos oficiais que regulamentam o exercício das Audiências Públicas. Na abordagem teórica utilizou-se de autores renomados como Norman Fairclough, Nobert Bobbio, Michel Foucault, Bruno Latour, entre outros, buscando o embasamento para o uso dos discurso, participação popular e relações de poder. Consta-se ainda de pesquisa de campo, uma vez que, foram observadas em loco a realização de algumas Audiências Públicas.

Fundamentação Teórica:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos completou setenta anos e foi pensada com desígnio de proteger a dignidade da pessoa humana e combater as atrocidades que mancharam de forma sádica a história humana nas mais variadas localidades e épocas do planeta: Escravidão, genocídio, intolerância religiosa, tortura, as terríveis guerras mundiais e a exclusão da população do processo de escolha dos governos. A atual constituição incorporou em seu arcabouço o espírito democrático e participativo enfatizando que o poder emana do povo. No entanto cabe a reflexão e compreensão do embate existente entre os autores sociais envolvidos diante das tomadas de decisões, além do uso do poder ideológico político e econômico idealizando vigiar a espécie humana e transformá-lo em corpo dócil. Arelado com o poder está o tipo de linguagem empregado e a provável oportunização da fala aos cidadãos. Norman Fairclough discorre sobre a necessidade da abordagem crítica:

As abordagens críticas diferem das abordagens não-críticas não apenas na descrição das práticas discursivas, mas também ao mostrarem como o discurso é moldado por relações de poder e ideologias e os efeitos

construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença, nenhum dos quais é normalmente aparente para os participantes do discurso. (FAIRCLOUGH, P.31,32. 2001)

A audiência pública como ferramenta de democratização deve ir além do existir de direito, deve funcionar de fato e, sua efetivação transcorre pelo uso da linguagem adequada e compreensível ao público envolvido e, o compromisso de todos os atores sociais na busca pelo bem comum, se escusando dos interesses corporativos, mercadológicos e pessoais.

Resultados:

Constatou-se no aspecto legal a existência do conjunto de regimentos regulando a prática de participação popular, seja por norma federal como a Lei 8.625/93 e a LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), no âmbito estadual destaca-se a própria Constituição do Amazonas e no regimento da Assembleia Legislativa do Estado, Na esfera municipal está a Lei Orgânica do Município. Quanto a linguagem adotada verificou-se em sua maioria a adoção de uma linguagem científica e difícil compreensão pelo público presente, e ainda a proposital cerceio ao cidadão presente. Os conflitos sempre estiveram presente e expostos pelas representações sócias, o cidadão, o Estado e o setor privado, cada um com objetivos distintos.

A audiência pública como parte do contínuo processo de estabelecimento e consolidação da democracia deve ser passível de análises, reflexões e críticas em todos os seus aspectos, na elaboração do conjunto regimental, no exercício da cidadania, na busca da efetivação do direito em participar da administração pública, na identificação dos sujeitos envolvidos e o grau de interesses nas deliberações. A ausência dessa caracterização classifica a ferramenta de participação popular como irrisória formalidade atribuindo ao processo administrativo público a aparência de legalidade, enquanto que, na prática são ações unilaterais e imorais, deixando de fora do debate e das tomadas de decisões o ator social principal, a população.

Referências Bibliográficas:

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Martin Claret, 2002.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade, para uma Teoria Geral da Política**. 14ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL, **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/browse?type=author&value=Amazonas.%20\[Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Estadual%20\(1989\)\]](http://www2.senado.leg.br/bdsf/browse?type=author&value=Amazonas.%20[Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Estadual%20(1989)])>. Acesso em 10 de dez. 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.html. Acesso 10 de dez. 2018.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Coleção TRANS, 2009.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE MANAUS. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/lei-organica-manaus-am>>. Acesso em 10 de dez. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

O discurso cristão no Brasil contemporâneo

Johêdyr Adjyan Cartaxo de Freitas
UEA. johedyr@gmail.com, Manaus, Brasil.
Dra. Neiva Maria Machado Soares (orientadora)
UEA. nemsoa@hotmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: A maior parte da população brasileira é cristã. Porém, no último censo demográfico foi identificado um aumento na quantidade de pessoas que se declaram "sem religião", mas ao contrário do que se pode parecer, esse grupo se mostra avesso à religião mas não à espiritualidade. Essa nova condição é uma das formas da fé em tempos pós-modernos. Esse fato fez por indicar a necessidade de uma análise crítica do discurso religioso contemporâneo e perceber de que forma ele tem se comunicado com o público pós-moderno. Como local de culto e postagens na internet são textos que devem ser considerados para isso, através de uma pesquisa qualitativa, por acessibilidade foi encontrada a Comunidade Viva, uma igreja de confissão Batista que, pelo só fato de realizar seus cultos num shopping de Manaus, já demonstra sua intenção de prestar um serviço religioso de maneira contemporânea. O referencial teórico ancora-se na Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY, 1994) e o diálogo que promove entre a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2016) com a Multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). A análise feita da sua logomarca (que fica disponível de maneira pública numa página da internet) foi analisada e revelou que a ideia da Comunidade Viva é intencional, tem alcançado elementos inclusivos e mantido ideologias de poder.

Palavras-Chave: Pós-modernidade. Religião. Análise Crítica do Discurso. Relações de Poder.

Introdução:

A modernidade defendia a unidade de conclusões e absolutismos, no entanto, as características sociais e culturais que representam o comportamento contemporâneo se diferenciam drasticamente e por isso, um discurso atualmente relevante não deveria estar baseado em argumentos de gerações passadas. Isso tem aplicação pertinente em diversos contextos, inclusive, no religioso. Como o cristianismo é a religião mais popular no Brasil vê-se a relevância de analisar como igrejas históricas (ou seja, que atuavam desde o século XIX) se mostram em tempos pós-moderno. A Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2016[1992]) e a Multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006[1992]), compondo a Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY, 1994 [1985]), são as ferramentas para alcançar o objetivo a seguir.

Objetivo:

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a logomarca de uma igreja cristã histórica, localizada no shopping Manauara (Manaus/AM), sob a perspectiva da Análise do Discurso Crítica e Gramática do Design Visual.

Metodologia:

Esta pesquisa é qualitativa e caracterizada, por sua natureza, como descritiva (por descrever as características de um objeto de estudo – pós-modernidade) e explicativa (por identificar os fatores que contribuem para um determinado fenômeno – práticas de sucesso no discurso religioso).

Por acessibilidade, toma-se como corpus a logomarca de uma igreja voltada para público contemporâneo em Manaus. Logo, a Comunidade Viva, de confissão Batista, foi tida como amostra de análise, por manter seu local de culto dentro de um shopping da cidade de Manaus. Sua página oficial no *Facebook* é pública e representada com sua logo, a intenção de análise neste trabalho.

Fundamentação Teórica:

O texto é uma forma peculiar da comunicação e há décadas tem despertado o interesse de diversas pesquisas. Sua composição extrapola as frases ou palavras escritas (forma materializada do discurso que permite sua representação de maneira sistemática) e alcança o contexto (uma vez que é utilizado para a escolha semântica). Assim, tudo pode vir a ser um texto. Essa característica tem contribuído para o interesse de diversos estudos acadêmicos que têm o texto, como elemento de "Análise do Discurso" (AD).

Nos anos 1980, sob o olhar de Norman Fairclough (2016), o termo Análise Crítica do Discurso (ACD) foi utilizado, propondo uma perspectiva teórica sobre a língua através de “uma teoria e um método para descrever, interpretar e explicar a linguagem no contexto sociohistórico” (MAGALHÃES, 2005, p. 3). Suas raízes estão no estudo da linguagem como prática social, observando as mudanças e transformações que influenciam a vida social.

Ao entender que as interações humanas se realizam a partir das mais diversas formas de linguagem, (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) cunharam a Multimodalidade por meio da gramática do design visual (inserida na Semiótica Social), reconhecendo que

cada símbolo, cor, proporção, fonte e demais elementos utilizados para a formação de um símbolo, tem um interesse e motivação por parte do produtor. E cabe ao pesquisador, informado inclusive do contexto social, descobrir e apresentar essas intenções.

Resultados:

Do ponto de vista do cristianismo, os princípios eclesiásticos são imutáveis, por isso, mesmo com o objetivo missiológico, não devem ser mudados para tornar o evangelho mais aceitável, portanto, deveriam ser feitos esforços para tornar o evangelho mais compreensível (GRENZ, 2008). Essa é a intenção da Igreja Batista chamada de Comunidade Viva; ela mantém seu local de culto dentro do shopping Manauara (na cidade de Manaus/AM) e se identifica através de uma logo própria, apresentada na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Logo da Comunidade Viva



Fonte: Página da internet. Disponível em: <<https://www.facebook.com/cmvisa>>. Acesso em: 11/abril/2019.

Quanto à multimodalidade, considerando o significado composicional, delimitou-se a perspectiva Centro-Base. O elemento em destaque (percebido pelo tamanho e cor sólida, marrom) é a imagem de uma árvore que está conectada com a palavra “Comunidade”, na base, não somente pela cor mas também porque a figura ilustra uma unidade e ao mesmo tempo uma pluralidade. Assim, pode-se ler que, da mesma forma como as folhas são diferentes, mas são unidas, formam uma só árvore, a respectiva igreja é composta por várias pessoas diferentes, que pensam diferente e fazem coisas diferentes (folhas) e que estão unidas em um mesmo ambiente, em uma mesma fé (árvore).

No significado representacional, vê-se uma conexão com o nome da igreja e o texto ilustrado, através da palavra “Viva” e uma árvore, por ser um ser vivo; nessa relação ainda há o elemento verde, característico da flora, colorindo a escrita. O fato de a árvore ter cor sólida incomum (marrom) parece sugerir que sua base é o sustentáculo e, assim, a base da logo representa a sustentação da instituição. A imagem da árvore constrói uma narrativa que vai do conhecimento que se tem da árvore como elemento natural e a simbologia dela como elemento que protege, abriga e dá frutos e sementes.

Analisando criticamente, a prática textual constitui-se de 4 palavras escritas (simples, informal, autêntica, real) separadas uma das outras, no entanto, por serem da mesma cor que a palavra “Comunidade”, se integram num texto coeso, como se pudesse dizer: Comunidade simples, informal, autêntica e real. Sua ordem enfatiza a palavra “Real”, indicando que “tudo isso que foi apresentado” naquela comunidade não é uma promessa, mas sim, uma realidade. Parece ainda que essas palavras são a explicação do que é uma Comunidade Viva. Isso também aponta para uma crítica quanto á prática social de que, tudo que não for “do nosso jeito”, é morto (sendo possível recuperar a questão ideológica religiosa). Na prática discursiva, observa-se uma formalidade nas condições de produção e distribuição desse discurso que são de elaboração profissional/técnica, uma vez que a logo é uma informação oficial, divulgada e utilizada como selo ou marca da instituição em redes sociais e a intertextualidade revelada na imagem que pode ser atribuída à árvore em si, mas também aos demais conhecimentos a ela agregados.

Conclusão:

A análise por meio da ADC (FAIRCLOUGH, 2016) revelou que o discurso religioso em questão está diluído nas palavras citadas, pois podem se aplicar a diferentes contextos. Talvez essa tendência fluida do discurso advenha também da concepção e formação da igreja com um perfil para atender um público específico em um local igualmente singular.

Referências Bibliográficas:

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2. ed., Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

GRENZ, Stanley J. **Pós-modernismo**: um guia para entender a filosofia do nosso tempo. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed., London: Arnold, 1994.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed., London; New York: Routledge, 2006.

MAGALHÃES, Izabel. Introdução: a Análise de Discurso Crítica. **D.E.L.T.A.** 21: Especial, 2005.

Estudo dos modos de representação sobre a língua inglesa na comunicação online de estudantes de letras-ingles

Andreia Turolo da Silva
UFC. Departamento de Inglês. andreiaturolo@hotmail.com, Fortaleza, Brasil.

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivos identificar, descrever e explicar os modos de representação sobre a língua inglesa de futuros professores desta língua em processo de formação inicial, conforme interagem em fóruns online sobre temas relacionados aos estudos da linguagem. Além dos registros da comunicação escrita online, os participantes também responderam a uma pergunta motivadora como parte da geração de dados. As bases teóricas que sustentaram a análise foram construídas a partir das propostas de Fairclough (2001, 2003, 2009), de uma abordagem dialético-relacional de Análise de Discurso Crítica, principalmente o que se refere a discursos enquanto representação, e de van Dijk (2008, 2009), de uma abordagem sócio-cognitiva de Estudos Críticos de Discurso, principalmente o que se refere a modos de representação. Os resultados obtidos de certa forma convalidaram um discurso latente de hegemonia da língua inglesa. Foram encontradas, no entanto, discrepâncias nos modos de representar a língua inglesa entre o discurso espontâneo construído nos fóruns online e o discurso motivado pela pergunta. Em ambos os contextos de geração de dados, podemos encontrar recorrência na representação da língua enquanto instrumento de comunicação global para setores econômicos e midiáticos. Essa descoberta se alinha aos resultados de outros estudos que desvelaram a auto-representação positiva bastante típica no discurso em favor dos próprios falantes e escritores nativos da língua inglesa, na direção de um quadro ideológico polarizado de supremacia e hegemonia da língua inglesa e que contribui para a legitimação da desigualdade social evidenciada na construção de modelos de contextos em que os participantes desta pesquisa não se projetavam como agentes capazes de usar a língua, aprendê-la, ou apropriarem-se dela. Ao contrário, representavam a língua inglesa como um instrumento de comunicação importante nos dias atuais, mas, predominantemente, em processos realizados por estrangeiros.

Palavras-Chave: Língua Inglesa. Análise de Discurso Crítica. Modos de Representação.

Introdução:

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que a língua inglesa é referida amplamente nos dias atuais como uma língua franca para a comunicação internacional, muitas vezes nomeada como ‘inglês global’, sem evocar uma reflexão crítica sobre a espessura cultural que ela pode carregar, principalmente, o que se relaciona a questões de hegemonia e ao imperialismo linguístico (PHILLIPSON, 1992). Pesquisas têm apontado

(RAJAGOPALAN, 2005) que os países não anglófonos, em especial os países considerados periféricos à globalização, são vítimas das políticas discriminatórias impostas pelos países anglófonos, revelando a supremacia, controle e a hegemonia da língua inglesa.

Objetivo:

Este estudo tem como objetivo estudar os modos de representação da língua inglesa em fóruns *online* de futuros professores desta língua. Como objetivos específicos, buscamos identificar, descrever e explicar os modos de representação da língua inglesa na prática social dos futuros professores, em processo de formação inicial, conforme interagem no ambiente pesquisado.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa pautada em princípios etnográficos nos termos de Fragoso t.al. (2011, p. 180-181.). O contexto da pesquisa foi o Curso de Letras/Inglês ofertado na modalidade semi-presencial na região nordeste do Brasil, hospedado num AVA reconhecido como Solar. Para a reunião dos dados, foi selecionada uma turma de 38 (trinta e oito) alunos e seu professor/tutor na disciplina Teorias de Língua e de Segunda Língua.

De um número total de 489 (quatrocentos e oitenta e nove) *mensagens enviadas* no fórum, foram encontradas 10 (dez) mensagens que continham menção à língua inglesa e que foram tratadas como dados primários. Para a geração de dados secundários, foi pedido que os alunos respondessem de maneira escrita a uma pergunta, a saber, “Qual o papel da língua inglesa no mundo em que vivemos?”.

O tratamento de análise dos dados foi pautado na LSF, com foco na transitividade. Utilizei também a categoria de polarização de van Dijk (2008, 2009) no estudo da representação dos participantes acerca processos sociais instanciados nos proferimentos (“nós”/“eles”) para podermos analisar os modos preferidos de representação dos participantes instanciados no texto.

Fundamentação Teórica:

Este estudo está fundamentado na proposta geral da Análise de Discurso Crítica (ADC), que é contribuir com a pesquisa de problemas sociais diários, como a injustiça, a desigualdade, a falta de liberdade etc., por meio da análise de suas fontes e causas e as possibilidades de superá-los. As relações dialéticas entre as várias modalidades semióticas, das quais a língua é considerada apenas mais um componente entre outros elementos sociais, conforme a proposta de Fairclough ([1992] 2001, 2003, 2009).

Fundamento deste estudo também na proposta sócio-cognitiva de estudos do discurso, van Dijk (2009, p. 65) estabelece a tríade “discurso – cognição – sociedade” como base linguística fundamental para estudar a interface sócio-cognitiva do discurso por meio das relações entre a mente, a interação discursiva e a sociedade. Considera, por isso, que a base linguística é fundamental para a realização desses estudos, que devem contar com a análise detalhada de estruturas, estratégias e funções do texto e da conversa. Por isso, inclui formas gramaticais, pragmáticas, interacionais, estilísticas, retóricas e semióticas no estudo dos significados das escolhas linguísticas, paralinguísticas e multimodais dos eventos comunicativos.

Resultados:

Os resultados da análise podem ser resumidos da seguinte maneira: no discurso natural, não monitorado pelo pensamento consciente, já que não era esperado que os participantes desta pesquisa, futuros professores da língua inglesa, falassem sobre ela, os modos de representar a língua podem ser resumidos como:

1. Estrangeiros (principalmente falantes do inglês como língua materna) usam a língua inglesa em seus países com finalidade econômica e de comunicação (mídia).
2. A língua inglesa domina e influencia outros povos e outras culturas (incluindo sua língua) principalmente em situações econômicas e de comunicação (mídia).

Já no discurso gerado por uma pergunta motivadora, em que o pensamento consciente pudesse ser acionado, os modos de representar a língua foram os seguintes:

1. As pessoas usam a língua inglesa para no mercado econômico e nos meios de comunicação.

2. A língua inglesa é importante e necessária no mercado econômico e nos meios de comunicação.

Conclusão:

A partir dessas constatações, podemos afirmar que os modos de representar podem ser proferidos nos discursos de maneira diferente se o pensamento consciente estiver ativado, como o que aconteceu no depoimento motivado pela pergunta.

Porém, em ambos os contextos de geração de dados, podemos encontrar recorrência na representação da língua enquanto instrumento de comunicação global para setores econômicos e midiáticos, o que não parece ser nada novo, já que é um discurso encontrado em outras práticas sociais fora deste contexto, também evidenciadas nas pesquisas sobre o assunto (MOITA-LOPES, 2008; RAJAGOPALAN, 2005; PHILLIPSON, 1992).

No que se refere a usos da língua no mundo globalizado, podemos inferir que a língua inglesa foi considerada como a mais importante e reproduziu uma demarcação geopolítica mais restrita a categorias “globalizadas” da população, que têm acesso aos recursos midiáticos, principalmente a internet, e que atuam em setores econômicos demarcados por empresas multinacionais. Em outras palavras, os participantes desta pesquisa, nas práticas discursivas estudadas, não se apropriaram desta língua, de uma maneira geral.

Referências Bibliográficas:

- FAIRCLOUGH, N. (2009). A dialectical-relational approach to critical discourse analysis in social research. In:: Wodak, R; Meyer, M. **Methods of Critical Discourse Analysis**. SAGE, p. 162-186.
- FAIRCLOUGH, N. (2003). **Analysing Discourse textual analysis for social research**. Routledge.
- FAIRCLOUGH, N. (2001). **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora UnB, 1992.
- FRAGOSO, S. et al. (2011). **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

MOITA-LOPES, L.P. (2008). Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. In: *D.E.L.T.A.*, 24:2, p. 309-340.

PHILLIPSON, R. (1992). *Linguistic Imperialism*. Oxford: Oxford University Press.

RAJAGOPALAN, K. (2005). A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: Lacoste, Y.; Rajagopalan, K. (orgs.) *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 135-156.

VAN DIJK, T.A. (2008). *Discurso e poder*. Contexto.

VAN DIJK T.A. (2009). Critical Discourse Studies: a sociocognitive approach. In: Wodak, R.; Meyer, M. (orgs.) *Methods of Critical Discourse Analysis*. SAGE, p. 62-86.

Colaboração premiada e suas representações sociais: análise entre o discurso do delator, da lei e da mídia

Sílvio Cesar Masquietto

Universidade Estadual de Maringá (UEM). scmasquietto@hotmail.com, Umuarama, Paraná, Brasil.

Simone Maria Martins

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).
martins.simonemaria@gmail.com, Umuarama, Paraná, Brasil.

RESUMO: O interesse deste estudo foca na análise primeiramente das representações sociais presentes nas delações premiadas, mediante da intencionalidade nos discursos delatores, da lei e da mídia. A delação é um termo que ganhou notoriedade nos meios de comunicação após a deflagração das atividades da Operação Lava Jato, que culminou com a denúncia e prisão de inúmeros políticos e empresários brasileiros. Prevista na Lei nº 12.850, de 2 de agosto de 2013, sob a nomenclatura de colaboração premiada, traz como exigência a voluntariedade. Cabe aí reflexão e análise dos discursos dos detidos, não somente no aspecto da semiótica jurídica, mas sim a luz da linguística, no sentido de refletir até que ponto pode-se considerar voluntária a contribuição de alguém que se encontra privado de sua liberdade? Ainda, quais as consequências desses discursos? Para isso, considera-se necessária a coleta e seleção de alguns noticiários, que apresentem excertos de depoimentos dos detidos, além da intencionalidade que o discurso midiático propõe. Em conjunto com a análise do material coletado em análise, propõe-se discutir na fundamentação teórica mediante os aspectos metodológicos em Umberto Eco (2000), nos aspectos jurídicos entre Charles William Morris (1971) e Charles Sanders Peirce (1999), e nos aspectos linguísticos diante a definição entre Michel Pêcheux (2006) e Eni Orlandi (2003).

Palavras-Chave: Discurso. Delações. Representação. Sociedade.

Introdução:

Diante da análise do discurso e das representações sociais presentes nas delações premiadas, pretende-se utilizar como fonte principal deste estudo, a Lei 12.850/13, da qual se extrairá a legalidade e terminologia, para verificar a neutralidade e imparcialidade, bem como seus antagonismos nas divulgações midiáticas.

Num segundo momento, busca-se a discussão teórica e metodológica, abordando-se as referências bibliográficas dos autores citados, apropriando-se como fundamentação central as obras de Umberto Eco no livro *Tratado Geral da Semiótica*, em conjunto com o livro “Análise de Discurso” de Eni Orlandi, com vistas a identificar a ideologia do sujeito na interpretação do discurso.

Considerando a importância da análise do discurso perante o teor da semiótica jurídica, valeu-se dos estudos comparados em dois autores, com a finalidade de enriquecer e subsidiar uma discussão teórica, que apresente reflexões significativas para analisar, situação ainda recente nos discursos voltados a corrupção no Brasil.

Objetivo:

Analisar as representações sociais presentes nas delações premiadas, buscando detectar a intencionalidade nos discursos delatores, da lei e da mídia; Destacar a análise contida no discurso da Lei nº 12.850, de 2 de agosto de 2013, em destaque a Seção I, que trata da Colaboração Premiada; Selecionar notícias veiculadas na mídia nacional, quanto a deflagração das atividades da Operação Lava Jato, que culminou com a denúncia e prisão de inúmeros políticos e empresários brasileiros e comparar a partir da análise do discurso, quanto a semiótico social entre aspectos legais, midiáticos e pessoais.

Metodologia:

Parindo-se da análise das representações sociais presentes nas delações premiadas, serão averiguadas a intencionalidade nos discursos de delatores, da lei e da mídia, por meio da leitura de notícias além da fundamentação teórica, que colaborem de forma analítica para esses estudos.

Para atingir o objetivo geral, é preciso destacar o discurso presente na Lei nº 12.850, de 2 de agosto de 2013. Para fins metodológicos, vale ressaltar que terá maior destaque aos trabalhos focados na Seção I, que trata da Colaboração Premiada.

Para obtenção de resultados da pesquisa, busca-se selecionar notícias veiculadas na mídia nacional, quanto a deflagração das atividades da Operação Lava Jato, utilizando-as como fonte importante para confrontar os demais estudos. Por fim, haverá na conclusão uma abordagem teórica destacando aspectos legais, midiáticos e pessoais.

Fundamentação Teórica:

Segundo a Lei 12.850/13, no Art. 6 o termo de acordo da colaboração premiada, menciona no inciso I, que deverá ser feito por escrito e conter o relato da colaboração e seus possíveis resultados. Apesar deste estudo não apresentar os relatos contidos da fonte

em que se origina a delação, partindo-se deste artigo da lei, busca-se em noticiários, alguns fragmentos que possam servir de referência para os estudos de Umberto Eco e Eni Orlandi, considerados neste estudo como principais fontes de pesquisa, para discutir a questão da semiótica e da análise do discurso.

Ao trazer Umberto Eco para fundamentação teórica neste estudo, no livro *Tratado Geral da Semiótica*, em conjunto com o livro “Análise de Discurso” de Eni Orlandi, com vistas a identificar a ideologia do sujeito na interpretação do discurso.

Umberto Eco, destaca a semiótica como ciência do signos, assim como Peirce considera como ciência geral. Neste estudo, busca-se a definição da semiótica como uma fisiologia das formas constitutivas do pensamento humano. Morris, também estabelece importantes fundamentos quanto a teoria dos signos, que assim como Peirce, enfatiza o quanto se faz importante que a ciência use a semiótica para averiguar resultados em termos de signos, no caso desses estudos voltados na questão da corrupção no Brasil, o que narra a lei, o que dizem seus autores e o poder da mídia.

Resultados:

Os resultados obtidos nesta pesquisa remetem a apontamentos que buscam refletir o discurso contido na lei, no delator e nas fontes midiáticas. Um dos principais questionamentos que resulta dessa pesquisa consiste em indagar se, é possível considerar os relatos de delatores e sua capacidade de aproximar-se da verdade? Enfim, até que ponto uma pessoa que está privada de sua liberdade, que tem que defrontar-se com a perda de seus patrimônios (mesmo ilícitos), estaria vinculada ao compromisso com a verdade.

Conclusão:

Nos estudos comparados entre discursos e conceitos sobre as representações sociais, valeu-se de leituras que pudessem ir além do que o discurso midiático propõe. Tratando-se dessa análise, os autores citados foram capazes de ressaltar de forma crítica, as respostas iniciais que abrangem a necessidade de ampliação em pesquisas dessa natureza, principalmente, tratando-se de analisar em diversas óticas essa questão.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

BRASIL. Lei 12.850 de 02 de Agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm . Acesso em 22 mar 2019.

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MORRIS, Charles. *Writings on the general theory of signs*. Paris: Mouton, The Hague, 1971.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.

_____. **Discurso e texto. Formulação e circulação de sentidos**. Campinas, Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. 3. ed. Tradução: José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 1999.

O mito amazônico: uma tradição oral

Micheline Tacia de Brito Padovani (Instituto de Pesquisa) PUC-SP.

mtbpadovani@gmail.com São Paulo, Brasil.

Sônia Maria Oliveira e Silva (Instituto de Pesquisa) PUC-SP.

Soniaoliveira-mao@hotmail.com Manaus, Brasil.

RESUMO: Partindo de uma abordagem textual-interativa, objetivamos analisar e discutir o diálogo entre as imagens míticas amazonenses e sua reelaboração pelas vozes do narrador. Buscamos demonstrar que a imagem do narrador na sociedade rural amazonense, não pode ser compreendida fora do contexto social, o valor social do contador de histórias que, sob os olhos da sociedade que ouve e observa a contação de histórias míticas e cheias de magia significa naquele contexto que o conhecimento dos antepassados está sendo partilhado, que alguém é conhecedor dos costumes e da palavra. Assim, veremos a representação de poder e conhecimentos históricos sociais realizadas por meio da imagem do narrador, tendo em vista sua função como elemento articulador entre informações antigas e novas, contribuindo para manutenção da interlocução passado e presente, já que o enunciador além de restaurar o texto-fonte (o passado) de modo diferente, interpreta também o texto derivado (o presente) ao produzi-lo no presente. As reformulações textuais realizadas por meio da paráfrase e da repetição, que visam articular essas informações antigas e novas, contribuem para o processo de coesão textual. Nos basearemos, em estudos de Fuchs (1982), Hilgert (1981), Fávero (1997), Coelho (2003), Loureiro (2001), Benchimol (2011), entre outros, nos quais podemos verificar que a paráfrase e a repetição são tidas como fundamentais para a língua, porque modificam enunciados intensificando-os, expandindo-os e reduzindo-os.

Palavras-Chave: Mito amazônico. Oralidade. Paráfrase. Coesão textual. Reformulação.

Introdução:

A área rural é a que mais representa a identidade amazônica, pois tem uma ligação forte com as raízes tradicionais, prevalecendo à manutenção cultural por meio da tradição oral passada de geração para geração pelos habitantes mais antigos da região. É mais propício um ambiente mitológico pela forte relação com a natureza (animismo); neste, a sociedade está mais ligada às crenças culturais por ter preservado a cultura tradicional construída há muito tempo pelo caboclo amazonense.

De acordo com Benchimol (2011), o fato do caboclo amazonense ter uma relação tão estreita com a natureza merece atenção maior porque é exatamente nesse ambiente onde os problemas se tornam muito complexos e diferenciados no tempo e no

espaço por trazerem à discussão aspectos culturais, valores éticos e sociais gerados pelos homens e pelas sociedades. A interlocução dialógica entre imagens míticas e sua reelaboração pelas vozes do narrador oral tradicional em contexto social aponta para esse contexto cultural amazonense.

O mito em comunidades rurais na Amazônia tem forte representação identitária. Apresenta-se como fator de ligação entre as raízes tradicionais e o contexto atual, mantendo a interlocução cultural por meio da tradição oral passada de geração em geração. A imagem do narrador na sociedade rural amazonense, não pode ser compreendida fora do contexto social, sob os olhos da sociedade que ouve e observa a contação de histórias míticas e cheias de magia. Este fato significa que o conhecimento dos antepassados está sendo compartilhado, que alguém é conhecedor dos costumes e da palavra e, é capaz de reconhecer o passado, o presente e o futuro. O narrador é uma figura confiável para a comunidade, ao narrar o mito mostra-se competente em exprimir sentido à vida coletiva, às expectativas, aos sonhos, aos anseios e temores da sociedade. A memória é uma forma de celebrar os ancestrais: guerreiros, curandeiros, reis. A narrativa mitológica é uma forma de superar a morte e sobreviver as dificuldades, lembrar e contar histórias são fundamentais para refutar e afirmar o desejo de vida e de continuidade, em acordo com Tzvetan Todorov constatamos que “a narrativa é igual à vida; a ausência de narrativa, à morte” (2006).

Benchimol (2011), em interlocução com Teodoro Sampaio, defende que os ameríndios e os seus descendentes, os caboclos (do tupi *caa-boc*, “tirado ou procedente do mato”), desenvolveram sua cultura em íntimo contato com o ambiente físico, adaptando o ciclo de vida às características regionais e oportunidades econômicas oferecidas pela floresta, várzea e rio, deles retirando os recursos materiais de sua subsistência, os seus mitos e lendas.

Objetivo:

A pesquisa objetiva: Analisar o diálogo entre as imagens míticas amazonenses e sua reelaboração pelas vozes do narrador e discutir o diálogo entre as imagens míticas amazonenses e sua reelaboração pelas vozes do narrador.

Metodologia:

A metodologia adotada para a realização da pesquisa seguiu os seguintes passos;

- Levantamento de lendas amazônicas presentes em contexto social;
- Identificação de questões culturais e de identidade amazônica presente nas lendas;
- Contextualizar as lendas com a teoria abordada;
- Analisar as lendas numa perspectiva linguística enunciativa.

Fundamentação Teórica:

A força social e cultural expressa na oralidade em voz enunciativa do narrador não é sua, mas em contexto interativo constrói-se como propósito de uma causa externa. A palavra vem de uma inspiração divina, que alimenta e preserva divindades no presente. A presença do narrador é primordial, que caracteriza-se como uma figura “que se transformou em contador de histórias, (alguém que não se apresenta como autor, não inventou os fatos narrados, mas presenciou-os ou soube deles por alguém, guardou-os na memória e os conta para outros)” (COELHO, 1993). A autora aponta que a condição de narrador primordial ocorre como uma máscara, como um personagem assumido pelo sujeito enunciativo, que toma para si a função de mediador de uma projeção de verdade enunciativa, que cabe o sonho, a imaginação, a esperança, o desejo, os medos e anseios. A paráfrase e a reformulação são marcadores capazes de delinear esse perfil, fazem parte da refutação argumentativa no momento enunciativo, mostram referências de testemunhal, ou seja, dá voz ao testemunho vivido pelo ouvinte que confia na história enunciada pelo narrador. Ao parafrasear a narrativa, o narrador primordial constrói uma relação confiável, não está em discussão se o mito é verdadeiro ou falso, está em jogo uma convenção narrativa que é partilhada oralmente e evoca tradições passadas.

As lendas amazônicas mexem com o imaginário do caboclo amazonense, pois a cada história contada e recontada, o ribeirinho se vê nesse mundo de sonhos e encantamentos que o faz, mesmo que seja por alguns minutos, esquecer da vida dura, comum aos que vivem no Amazonas.

Para Coelho (2003), as lendas são narrativas, são textos que ora descrevem entes sobrenaturais, ora apresentam uma história; referem-se a acontecimentos que ocorrem

desde o longínquo passado, mas que podem ser contadas por qualquer pessoa a qualquer momento. Toda lenda transmite os ensinamentos e os valores da sociedade à qual estão vinculadas e, também, apresentam regras de conduta e explicam fenômenos da natureza. Para o mesmo autor, as lendas transmitem a cultura amazônica e no meio social indígena eram utilizadas para explicar naturalmente a vida assombrosa no meio na floresta. As cheias dos rios, as fases da lua, as novas espécies de plantas que surgiam ao redor da aldeia, aqueles que subiram aos céus depois de uma batalha ou uma tragédia sem explicações. Para os indígenas e para os caboclos o maravilhoso é narrado sem ser cômico, há uma veneração.

Foram selecionadas para análise duas lendas do imaginário amazonense: a Lenda da Iara e a Lenda das Icamíabas.

A reformulação por meio da paráfrase no plano discursivo também é tratada por Fuchs (1985, p. 130) “como uma atividade efetiva de reformulação pela qual o locutor restaura (bem ou mal, na totalidade ou em parte, fielmente ou não) o conteúdo de um texto-fonte sob a forma de um texto-segundo”.

A autora evidencia que as possibilidades de manifestações parafrásticas não desprezam os fatores não linguísticos, pois são constituídos nas relações biossociais, assim paráfrase não se manifesta apenas na estrutura linguística, mas também se manifesta em situações em que os participantes se envolvem: o locutor com sua intenção e o alocutário com sua recepção/ interpretação.

Para Fávero (1997, p. 53, apud Fuchs, 1983) “a paráfrase é um mecanismo de reformulação pelo qual se restaura bem ou mal, na totalidade ou em partes, fielmente ou não, o conteúdo de um texto-fonte, num texto derivado”, a autora destaca ainda que a paráfrase funciona como elemento articulador entre informações antigas e novas, contribuindo para a coesão textual, já que o enunciador além de restaurar o texto-fonte de modo diferente, interpreta também o texto derivado ao produzir uma paráfrase.

Assim, notamos que o processo de reconstituição textual pode ser propiciado pela produção parafrástica numa perspectiva linguística cognitiva, uma vez que a reformulação manipula os princípios de funcionamento da língua. Hilgert (2006, p.275) destaca que o parafraseamento é “uma estratégia de construção textual que se situa entre as atividades de reformulação, por meio das quais novos enunciados remetem, no curso da fala, a enunciados anteriores, modificando-os total ou parcialmente”. Para Fuchs “a

paráfrase não é, em si mesma, uma propriedade de formulações linguísticas, mas o resultado de uma estratégia cognitivo-discursiva dos sujeitos” (p. 130-131).

Resultados:

A lenda das Icamiabas mostra que a presença da figura feminina em contexto amazônico apresenta o empoderamento das mulheres em busca de representação social ou liberdade. Para Xavier (2007), na lenda está presente o maior empoderamento feminino que se tem conhecimento, pois representa a mulher guerreira, dona de sua vida e de seu corpo, são mulheres livres e emancipadas de corpo e alma, fora do controle masculino e das leis temporais dos homens, elas seguem as leis da natureza e da terra, da mãe terra.

A história da Iara conta que ela é dona de uma beleza invejável. Reza a lenda que os irmãos sentiam inveja de Iara, também **considerada corajosa guerreira** e, por isso, resolvem matá-la. Todavia, no momento do embate, pelo fato de **possuir habilidades guerreiras**, Iara consegue inverter a situação e acaba matando seus irmãos. (grifos nossos).

Na Lenda de Iara, especialmente, no trecho em destaque a presença da paráfrase por repetição *guerreira*, evidencia-se que “a repetição é fundamental tanto em situações rituais como na interação cotidiana” Koch (2001, p. 118), a repetição na língua portuguesa, em especial, no Brasil são de ordem sintática e lexical. Fávero (1997, p. 71) destaca que “as repetições favorecem a coesão, porém esta não é sua única função, já que contribuem especialmente para a organização tópica; têm alta incidência na fala espontânea, advinda de uma característica do texto falado em que planejamento e execução co-ocorrem. Assim, ao retomar oralmente *guerreira*, mas com adjetivação diferenciada o narrador enfatiza a importância da figura feminina como mulheres livres, autônomas, sem nenhum homem que lhes dessem ordem ou controlassem seus corpos, atitudes ou comportamento. As guerreiras Icamiabas eram mulheres livres e emancipadas de corpo e alma, fora do controle masculino e das leis temporais dos homens, elas seguiam as leis da natureza e da mãe terra.

No trecho a seguir, sobre a Lenda da Iara, consta que: “**Os peixes do rio** resolvem salvar a bela jovem transformando-a na sereia **Iara**. Desde então, **Iara** habita **os rios amazônicos** conquistando homens e depois

levando-os ao **fundo do rio**, os quais morrem afogados. Acredita-se que se o homem consegue escapar dos encantos de **Iara** ele fica louco, num estado de torpor e somente um pajé poderá curá-lo.” (grifos nossos).

A repetição com função de ênfase ocorre quando um item é repetido para ficar em evidência. A leitura do trecho da lenda amazônica revela que o nome da guerreira *Iara*, fica em evidência porque o locutor destaca, enfatiza e retoma de forma enunciativa a importância, a coragem e todas as características que podem ser atribuídas a Iara, o locutor evoca o ouvinte.

No excerto da lenda o processo de reconstituição textual parafrástica é utilizado para caracterizar a natureza amazônica. Loureiro (2000), discorre que como o caboclo ribeirinho vive em uma das maiores florestas, rica em fauna e flora da América, além de possuir uma grande extensão de rios, ele mantém uma estreita relação com a natureza e uma grande dependência dos rios. Para o autor, “a relação do homem da Amazônia, do caboclo, com os rios é uma relação diretamente sensível. Não é uma relação memorialista de histórias contadas num tempo passado. Suas histórias, mesmo envolvendo densa mitologia, são histórias presentificadas” (LOUREIRO, 2000, p. 251). Em consonância com o discurso de Loureiro, Santos afirma que “a água é um elemento crucial, não só para a sobrevivência das guerreiras, mas principalmente para a realização dos seus rituais – ligação com a grande Mãe – Terra. A água apresenta-se como fonte de vida, força, fertilidade, pureza e energização, sempre presente em todo o contexto das Amazonas. Conseguem o seu alimento por meio da água, conquistam os seus amuletos – os muiquitãs no fundo do rio, apresentam os seus filhos a grande Mãe-Terra, sendo, portanto, instrumento da purificação ritual.” (2017, p. 30).

Conclusão:

A pesquisa nos possibilitou compreender que a paráfrase e a repetição constituem-se como elementos de reformulação. Além disso, vemos que o sujeito/falante deve ser levado em consideração durante a produção textual, pois ao realizar um enunciado discursivo, pressupõe-se uma intenção que direciona o “o que dizer”. Assim, não resta dúvida de que a repetição e a paráfrase são recursos linguísticos, que auxiliam na promoção, manutenção e continuidade do tópico discursivo, favorecendo a compreensão.

A Lenda das Iara, recorte da pesquisa em questão, assim como as outras lendas analisadas, faz parte da historicidade do caboclo amazonense e criada na tentativa de dizer

o indizível através de fatos sobrenaturais que iam além do real e racional, mas que retratam situações cotidianas que misturam ficção, realidade, imaginário, drama, romance, graça e cujo espaço se concentra nos rios e florestas.

Referências Bibliográficas:

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
- ARAÚJO, Gabriel. **Truncamento e reduplicação no português brasileiro**. *Revista de Estudos da Linguagemística*, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.61-90, jan./jun. 2002.
- CASTILHO, A. T. de. (Org.). **Para a história do português brasileiro**. v. 1: Primeiras idéias. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1998.
- CASTILHO, A. T. de. (Org.). **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2004.
- FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 11. Ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- FÁVERO, L., ANDRADE, M. L. & AQUINO, Z. **Correção no texto falado: tipos, funções e marcas**. In: NEVES, M. H de M. M. (Org.) *Gramática do Português Falado*. vol. 7, 53-76. São Paulo: FAPESP/Humanitas, 1999.
- FÁVERO, L. FÁVERO, L. L. **A propósito das marcas de correção no discurso oral culto**. In: PRETTI, D. (Org.) *O léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 211-225, 2003.
- FÁVERO, L. **Aspectos da coesão no texto falado**. São Paulo: Linha d' Água, nº 11, p.49-56, junho 1997.
- FUCHS, C. **A paráfrase linguística: equivalência, sinonímia ou reformulação?** Trad. João Wanderley Geraldi. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, n. 8, v. 8, p. 129-134, jan./jun. 1985.
- HILGERT, J. G. **Procedimentos de reformulação: a paráfrase**. In: PRETTI, D. (ed.) *Análise de textos orais*. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.
- HILGERT, J. G. **Parafraseamento**. IN: JUBRAN, C. C. A.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006, p. 275-299.
- HURCH, Bernhard et al. **Other reduplication phenomena**. Disponível em: <<http://reduplication.uni-graz.at/>> Acesso em: 10/09/2015

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

KOCH, Ingedore G. V. **A repetição como mecanismo estruturador do texto falado.**

In. *Encontro Nacional da ANPOLL*, 7, 1993.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz A. **A repetição na língua falada: formas e funções.** Tese – Departamento de Letras, UFPE, Recife, 1992.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação.** São Paulo: Editora Ática, 2006.

MARCUSCHI, L. A. 2002. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criativa. In: *Veredas*, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, jan./jun. 2002, p. 43-62. 106.

MARCUSCHI, L. A. **Perplexidades e perspectivas da Linguística na virada do milênio.** In: *Mimeo*, 2003.

SANT'ANNA, A. R. de. **Paródia, paráfrase e cia.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Luciana Pereira da. **Prática Textual em Língua Portuguesa.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

Texto, discurso e cognição: o papel da negra escrava e sua representação como objeto sexual no nordeste patriarcal-escravocrata

Dr. Adelson Florêncio de Barros
UFAM. profadelsonbarros@hotmail.com, Manaus, Brasil.
Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira
PUC-SP. São Paulo, Brasil.

RESUMO: Este texto está situado na Análise Crítica do Discurso com as vertentes sociocognitivas (DIJK: 1997), Social (FAIRCLOUGH: 2001 e THOMPSON: 2011) e Semiótica Social (KRESS e VAN LEEUWEN: 2006). Tem-se por tema O papel da negra escrava e sua representação como objeto sexual no Nordeste patriarcal-escravocrata pelo pernambucano Gilberto Freyre, no confronto de dois textos: imagético e verbal, na obra *Casa Grande & Senzala*. Justifica-se a pesquisa por haver uma divergência de opiniões a respeito da obra: segundo alguns, ela retrata a escravidão brasileira pelo olhar do negro, segundo outros, ela retrata a escravidão brasileira pelo olhar do branco, do senhor. As bases teóricas são da ACD onde serão tratados aspectos da cognição humana relativos à produção de sentidos com recursos de memória a partir de contextos. Objetiva-se: 1. Verificar as representações em língua e por imagens e cores o papel social das negras escravas na obra. 2. Analisar quais relações esse papel exercia na estrutura social da época. Os resultados apresentados são parciais e participam de uma pesquisa mais ampla a respeito dos diferentes papéis sociais atribuídos durante a escravidão aos negros em Pernambuco. Assim, os resultados indicam que inúmeras gerações se formaram a partir da miscigenação do negro com o branco representada pelos abusos sexuais desde os sinhozinhos aos grandes senhores de engenhos e representantes da sociedade patriarcal da época. Essa relação social, criada no cenário da escravidão, imortalizou a representação da negra escrava como objeto sexual de atração e procriação tanto nas imagens quanto no verbal no período escravocrata.

Palavras-Chave: Objeto sexual. Representação social. Análise Crítica do Discurso.

Introdução:

Os negros, no Brasil, eram vendidos/comprados para realizar serviços rurais e domésticos. Desde o início havia uma diferença entre os serviços femininos e serviços masculinos, diferenciados pelo lugar: dentro e fora da casa patronal. Assim, o negro era objeto de compra/venda e usado enquanto rendia e dava lucro; caso contrário, descartados. Por essa razão, não estava integrado na sociedade como ser humano, sendo discriminado socialmente.

A obra *Casa Grande & Senzala* de Gilberto Freyre focaliza a escravidão no Brasil no final do século XIX e começo do século XX. Essa obra é considerada pela crítica uma das obras mais importantes a respeito da escravidão brasileira no Nordeste.

Busca-se alcançar os objetivos por meio da Análise Crítica do Discurso e suas vertentes sociocognitiva (DIJK: 1997), Social (FAIRCLOUGH: 2001 e THOMPSON: 2011) e a Semiótica Social (KRESS e VAN LEEUWEN: 2006).

Objetivo:

Analisar as representações em língua e por imagens e cores o papel social das negras escravas na obra *Casa-Grande & Senzala*.

Metodologia:

O método é qualitativo com um procedimento teórico-analítico. Para exemplificação, apresenta-se a imagem de um quadro de autoria do holandês Christiaen van Couwenbergh, pintado na Europa em 1632, intitulado *Three young men and a black woman*. A imagem tematiza o abuso e o sadismo sofrido pela mulher negra no Brasil colonial e disponibilizada no www.google.com.br e apresenta algumas montagens produzidas pelo autor do trabalho a partir da imagem produzida por van Couwenbergh.

Fundamentação Teórica:

O Discurso é definido como uma prática social, selecionada pelo grupo social, cujos textos produtos estão em uso. Dijk (1997), ao inserir a categoria Cognição na inter-relação das categorias Sociedade e Discurso, para a ACD, afirma que todas as formas de conhecimento são construídas no e pelo discurso.

A mudança social ocorrida com o fenômeno da globalização pôs em uso privilegiado os textos multimodais, principalmente, os produzidos com o verbal e o visual (imagens e cores), assim, é necessário analisar de forma crítica tais representações para verificar os valores ideológicos contidos, uma vez que propiciam a manifestação de crenças sociais preconceituosas, relativas a questões sociais, como a do negro.

Preocupados com a multimodalidade, Kress e Leewen (1996), ao tratarem da mudança social ocorrida, durante a globalização, definem o texto multimodal como um produto do discurso, visto como uma ação, que combina o verbal com imagens e cores em

uma semiose. Com a mudança social, os textos multimodais são colocados em uso por modos semióticos que se inter-relacionam de várias formas; assim, as representações verbais e visuais podem se equivaler, completar-se ou mesmo se contradizer.

Resultados:

A representação da negra escrava como objeto sexual, corruptora da moralidade e dos bons costumes falsamente pregados e empregados no período patriarcal escravocrata, pautava-se em uma relação de exploração, subserviência e verdadeiros abusos sexuais seguidos de sadismo praticados pelos senhores e outros ilustre representantes sociais, inclusive eclesiásticos.

Por meio da composição e análise do verbal com o visual, representado na imagem de van Couwenbergh, evidencia-se a relação das negras escravas com seus senhores como objetos disponíveis aos prazeres e desmandos de seus donos, pois as negras escravizadas estavam desprotegidas e subjugadas às vontades dos homens sob o amparo das leis e do consentimento por parte da classe dominante. Assim, uma família patriarcal que acolhe seus escravos como membro da família esconde as manifestações sádicas dos homens sobre as mulheres negras.

MAQUINA DE FAZER SEXO

Desse interdiscurso sexual de brancos com as escravas resultou grossa multidão de filhos ilegítimos – muitas vezes criados com a prole legítima do sistema patriarcal das casas-grandes



Three young men and a black woman. van Couwenbergh, (1632)

Fonte: Página da internet. Disponível em: <<https://www.google.com.br>>. Acesso em: 02/maio/2019.

Essas representações são ideológicas, na medida que discriminam socialmente a figura da negra escravizada e coisificada: a. pela classe que manipula e legitima o poder econômico, político e ideológico; b. pelos papéis desempenhados pelas negras escravas ocupando um lugar de humilhação, servidão, obediência e mero objeto sexual para satisfação do prazer pessoal. Não apenas por prazer, mas procriação e interesse na parte mais produtiva da propriedade escrava que era o ventre gerador.

A vontade senhorial era incontestável. Nem mesmo sua família pode contrariar seus atos, impedi-lo de ter quantas amantes quisesse ou abusar das escravas. Na maioria das vezes havia violência e até estupro nas relações sexuais miscigênicas. Não há aqui a afetividade presente na obra de Gilberto Freyre, mas apenas um sentimento de pertença e como um dos sustentáculos da família patriarcal e, por extensão, da sociedade brasileira, pois por meio dessa forma o colono português teria dado conta de ocupar a terra com uma prole mestiça e garantido, assim, o sucesso do empreendimento colonial.

Conclusão:

Inúmeras gerações se formaram a partir da miscigenação do negro com o branco representada pelos abusos sexuais desde os sinhozinhos aos grandes senhores de engenhos e representantes da sociedade patriarcal da época. Essa relação social, criada no cenário da escravidão, imortalizou a representação da negra escrava como objeto sexual de atração e procriação tanto nas imagens quanto no verbal no período escravocrata.

Referências Bibliográficas:

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. 2. ed., Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. Rio de Janeiro, Global, 2006.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed., London; New York: Routledge, 2001.

THOMPSON, John B. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

VAN DIJK, Teun. **Racismo y análisis crítico de los médios**. Madrid: Paidós, 1997.

O caboclo amazonense e sua representação em textos musicais: uma abordagem crítica

Sônia Maria Oliveira e Silva
PUC-SP.Soniaoliveira-mao@hotmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: Este trabalho situa-se na Análise Crítica do Discurso e tem por tema as representações textuais discursivas do caboclo amazonense em textos de músicas populares regionais. O problema consiste em examinar as formas de representação do caboclo amazonense a partir dos valores culturais e ideológicos. O procedimento metodológico é teórico-analítico e o material de análise foi selecionado em letras de músicas regionais. As análises têm por ponto de partida um texto base e os intertextos relativos a ele. Esta comunicação apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla relativa à forma de representação do caboclo amazonense por compositores locais e em lendas regionais. A fundamentação teórica é composta por resultados apresentados pela obra de Serge Moscovici, e nas vertentes Sociocognitiva e Social (Van Dijk). Os resultados obtidos indicam que: 1. O caboclo é o mestiço do branco e do índio, representado pela maturidade, compreensão e valorização dos costumes do amazonense; 2. O amazonense representado nos textos analisados é o caboclo mestiço de origem indígena, com valores positivos de valentia, consciência, justiça e decisão própria; 3. O caboclo é representado como a voz de um povo que constitui um grupo social regional e que é instigado a ir à luta e a ter confiança em si próprio para vencer o preconceito do branco.

Palavras-Chave: Representação. Identidade. Caboclo Amazonense. Músicas Populares.

Introdução:

A Análise Crítica do Discurso, “universo” de cunho teórico-metodológico, analisado por van Dijk em *Discurso e Poder* (2008), caracteriza-se por uma forte preocupação social e deriva de abordagens multidisciplinares ao estudo da linguagem, e nas questões sociais que incluem maneiras de representar a realidade, manifestação de identidades e relações de abuso de poder (HEBERLE, 2004).

Como toda forma de cognição é construída e veiculada no e pelo discurso, tem-se que os discursos são práticas sócio-interacionais, convencionadas na e pela sociedade, manifestando-se tanto como discursos com acesso ao público quanto nos eventos

discursivos particulares. A ACD propõe que o social guia o individual, mas este modifica o social.

Partindo dessa premissa, este estudo tem por tema o caboclo amazonense e suas formas de representação textuais/discursivas

Tem-se por ponto de partida que o caboclo amazonense é representado textual e discursivamente de forma preconceituosa, com valor negativo, e rejeição social devido a sua miscigenação. Esta pesquisa defende que o caboclo é representado pelo grupo social a que pertence como um ser guerreiro e preservador da própria natureza amazônica.

Objetivo:

Examinar as diferenças culturais na atribuição de valores positivos/negativos do caboclo amazonense a partir de textos e intertextos e verificar, no corpora proposto para essa pesquisa, os traços culturais do caboclo amazonense.

Metodologia:

- Identificação de questões culturais e de identidade amazônica presente nos textos.
- Encaixe no texto-base em intertexto;
- Análise dos textos musicais numa perspectiva crítico-discursiva.

Fundamentação Teórica:

A Análise Crítica do Discurso trata de uma denúncia às estratégias discursivas utilizadas pelo poder. Examina o texto enquanto produto linguístico e/ou multimodal, em busca das funções que as palavras selecionadas e as regras gramaticais aplicadas às funções discursivas que elas representam na transitividade dos atores textuais e das relações interpessoais.

Nesta pesquisa, serão tratadas a Vertente Sociocognitiva e a Vertente Social, para quem os aspectos formais podem ser analisados, descritos e interpretados num quadro de prática sociocultural. Está fundamentada, também, na Teoria dos Papéis Sociais, de Moscovici, para quem o grupo é o contexto estrutural imediato da maioria das interações, envolvendo atores cooperativos em busca de um objetivo comum.

Resultados:

As análises foram realizadas a partir das seguintes categorias analíticas: I. Papéis sociais, seleção lexical e valores atribuídos; II. Intertextos.

Texto-base

Ajuri (Grupo Raízes Caboclas)
Na terra sagrada de Ajuricaba
Ainda ressoa o som do tambor
Dizendo ao caboclo que a hora é chegada
Pro grande ajuri que já começou.
Que todos os povos da grande floresta
Entoem esse canto pra gente se unir
Em defesa dos rios, do verde e da vida
E da terra que é nossa num grande ajuri.
Levanta caboclo e canta - ajuri.
Que se cante lá fora a rara beleza
Da mãe natureza que a gente cuidou
Mas quem canta melhor o valor desta terra
É quem nela nasceu e por ela lutou.
Num grande ajuri o caboclo levanta
Dizendo pro mundo que sabe cantar
Barés, banibas, passés, e manaos
Tão dentro da gente querendo lutar.

I. Papéis sociais, seleção lexical e valores atribuídos:

O texto-base é atualizado por substantivos, adjetivos, verbos e advérbios. Os substantivos designam tanto a natureza quanto o homem nativo. Os índios representam o papel social de povos nativos e o caboclo representa o papel social daquele que tem origem indígena, vive na civilização branca, mas não tem voz ativa.

Os valores positivos são atribuídos aos índios e suas ações. Os valores negativos são atribuídos ao caboclo que não é sujeito agente, pois está em estado inerte e precisa despertar.

Letra musical intertextualizada:

Texto:

Porto de Lenha (Aldísio Filgueiras e Torrinho)

Porto de lenha

Tu nunca serás Liverpool
Com uma cara sardenta
E olhos azuis
Um quarto de flauta
Do alto Rio Negro
Pra cada sambista paraquedista
Que sonha o sucesso
Sucesso sulista
Em cada navio
Em cada cruzeiro
Em cada cruzeiro
Das famílias de turistas
Porto de lenha
Tu nunca serás Liverpool
Com uma cara sardenta
E olhos azuis
Um quarto de flauta
Do alto rio negro
Pra cada sambista paraquedista
Que sonha o sucesso
Sucesso sulista
Em cada navio
Em cada cruzeiro
Em cada cruzeiro
Das famílias de turistas

II. Seleção lexical, valores atribuídos e papéis sociais

O léxico selecionado representa também três papéis sociais: o caboclo, representado por “Porto de Lenha” e pelo segmento “um quarto de flauta do Alto Rio Negro”; o colonizador, representado também por “Porto de Lenhas” e que sonha em fazer do porto um pedaço da Europa; também é representado por “Liverpool”, “cara sardenta,

olhos azuis”; e o migrante, aqueles que foram trazidos para explorar as matas em procura do látex das seringueiras e, a partir disso, ficar rico.

Os valores negativos são atribuídos aos colonizadores por interferir na área natural; os valores positivos são atribuídos ao caboclo pela sua insatisfação e resistência às transformações.

Intertextos presentes neste texto:

A intertextualização ocorre pelos segmentos: “ainda ressoa o som do tambor / dizendo ao caboclo que a hora é chegada “; “que se cante lá fora a rara beleza / da mãe natureza que a gente criou / mais quem canta melhor o valor dessa terra é quem nela nasceu e quem dela cuidou”. Estes segmentos convocam o caboclo para assumir que é parte integrante da terra e que deu sucesso decorre da floresta e do rio.

Conclusão:

Os resultados da análise realizada com a letra da música intertextualizada com o texto-base indicam que:

- 1.São atribuídos valores positivos à tradição cultural dos índios nativos do Amazonas.
2. São atribuídos valores negativos à tentativa, por parte do colonizador, da aniquilação da cultura cabocla.
- 3.São atribuídos valores positivos ao amazonense que procura resgatar sua cultura nativa, e adere às tradições da cultura cabocla.

Conclui-se que, apesar de tribos inteiras terem sido dizimadas ou expulsas de suas terras, da exploração exacerbada das riquezas presentes nas florestas e rios, os hábitos e costumes indígenas continuam no dia a dia no caboclo amazonense, este personagem resultante da miscigenação de sujeitos sociais distintos — índios da várzea e/ou terra firme, negros, nordestinos e europeus de diversas nacionalidades (portugueses, espanhóis, holandeses, franceses, etc.), caracterizadas culturalmente pelas crenças indígenas locais.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

HEBERLE, Viviane M. **Revistas para mulheres no século 21**: ainda uma prática discursiva de consolidação ou de renovação de ideias? *Linguagem em (Dis) curso*, Tubarão, v. 4, 2004.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: Investigações em psicologia social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

THOMPSON, John B. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Site pesquisado: <http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=caboclo>, acesso em 20/01/2019

Relato sobre o uso de gêneros textuais no ensino fundamental

Antonio Ubiratan Raposo da Câmara Alencar
UFAM, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia. antonio_alencar1@hotmail.com,
Itacoatiara, Brasil.
Carlos Alberto da Costa Barata
UFAM, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia. carlosbarata.am@gmail.com,
Itacoatiara, Brasil.

RESUMO: Este Simpósio Temático tem como propósito apresentar o relato da realização de um projeto de extensão ocorrido em uma escola municipal do interior do estado do Amazonas. Como a educação é parte indissociável do indivíduo e força motriz para a construção do ser humano, a partir dela é possível tornar melhor a convivência entre os membros de qualquer grupo e comunidade, pois além de tornar possível o pensamento, também propicia a ação reflexiva, crítica e solidária de seus membros. Assim, compete aos professores assumirem o seu papel de agentes de transformação, engajados com a educação, observando a relação educador/educando, objetivando a construção da cidadania de forma mais significativa e próxima da realidade. Muitos estudantes encontram dificuldades no entendimento do conteúdo de língua portuguesa, deste modo não conseguem atingir o aproveitamento necessário. Logo, reconhecendo a importância da relação Escola/Universidade, no âmbito do trinômio ensino-pesquisa-extensão, e na busca da melhoria do aprendizado de língua portuguesa foi executado um projeto de extensão (PACE) conjuminando gêneros textuais e o conteúdo programático de Língua Portuguesa junto aos alunos do 7º ao 9º anos do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Itacoatiara/AM. As aulas ocorreram no contraturno e tiveram a duração de 4 horas durante 3 meses.

Palavras-Chave: Gêneros textuais. Língua portuguesa. Ensino Fundamental.

Introdução:

Entende-se como necessária a adoção de soluções eficazes, como por exemplo, combinar o ensino, com os problemas surgidos na sociedade, contextualizando o seu conhecimento, neste sentido a modalidade do reforço oportuniza aos alunos situações de aprendizagem voltadas para cada dificuldade específica, bem como erros ortográficos nas produções textuais. Deste modo, o projeto de extensão USO DE GÊNEROS TEXTUAIS PARA O REFORÇO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL executado na Escola Municipal D. Paulo Mchugh, realizado em 2016, se fez necessário não só para reforçar e dar suporte aos alunos do ensino fundamental em determinados

conteúdos básicos de Língua Portuguesa, mas também para que eles possam conseguir uma melhor continuidade dos conteúdos em séries seguintes e no ensino superior.

Objetivo:

De modo geral, o projeto buscou contribuir no processo de aprendizagem dos conteúdos de língua portuguesa ministrados aos alunos do ensino fundamental, do 7º ao 9º ano das escolas públicas do município de Itacoatiara. Já de modo específico, quis-se reforçar e dar suporte ao aluno nos conteúdos ministrados pelos professores de língua portuguesa; facilitar o ensino da língua portuguesa por meio dos gêneros textuais.

Metodologia:

As atividades foram conduzidas por três alunos dos cursos de graduação do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia-ICET da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Os tais discentes, doravante chamados A1, A2 e A3, respectivamente, foram selecionados por terem sido aprovados com média superior a 7,0 na disciplina Português Instrumental. O já mencionado projeto de extensão foi desenvolvido nas seguintes etapas:

1. **Reunião com os professores da escola:** para apresentação do projeto e solicitar sua contribuição em relação aos conteúdos ministrados;
2. **Divulgação do projeto:** de modo que os alunos da escola tivessem ciência;
3. **Planejamento das atividades de reforço:** feita, em parceria com o professor da escola, a verificação dos conteúdos que seriam ministrados;
4. **Aplicação das atividades de reforço escolar:** ocorridas no contraturno, duas vezes por semana (2 horas por dia). No total, os alunos do ICET/UFAM conduziram as aulas de reforço às segundas e quartas (no matutino e vespertino) na Escola Municipal Dom Paulo Mchugh;
5. **Avaliação do projeto:** para verificar se os objetivos e os impactos positivos esperados foram atingidos.

Fundamentação Teórica:

Neste trabalho os gêneros textuais têm uma concepção bakhtiniana, ou seja, para Bakhtin (1992) os gêneros textuais são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos nos mais diversos escopos da atividade humana, tanto é assim que Köche (2010) se refere aos gêneros textuais como “[...] ilimitados, visto que também são infinitas

as situações comunicativas que requerem sua utilização”. De modo análogo, para Gonzalez (2010), o domínio da língua e a participação na sociedade pode ser alcançado conjuminando os trabalhos com a linguagem, à diversidade textual e aos gêneros textuais de forma a favorecer o desenvolvimento da autonomia linguístico-discursiva dos estudantes, fazendo com que o aluno-sujeito adquira a noção de que compreender a Língua Portuguesa, por meio dos gêneros textuais, é necessário pois colabora no desenvolvimento de novas competências, novos conhecimentos, inserindo e dotando-o cada vez mais para atuar ativamente em seu meio.

Resultados:

Dos 28 alunos da Escola Municipal Dom Paulo Mchugh que iniciaram no projeto, apenas 9 permaneceram até seu fim, distribuídos assim: A1, 7º ano: 6 alunos; A2, 8º ano: 1 aluno; A3, 9º ano: 2 alunos. A baixíssima adesão ao projeto precisa ser vista sob o ângulo econômico, já que os encontros foram realizados no contraturno, significando mais dois deslocamentos à escola. Além disso, outro fator a ser considerado é a estrutura do espaço físico no qual foi realizada a atividade. Em razão disto, os objetivos e os impactos positivos pretendidos ficaram aquém da expectativa, porém os nove alunos que permaneceram até o final da atividade de extensão apresentaram melhoria significativa de rendimento, conforme colhido pessoalmente por A1, A2, A3 e os professores da escola, tanto que aqueles alcançaram a aprovação para o nível seguinte.

Conclusão:

Apesar do elevado número de alunos e seus respectivos responsáveis presentes, por ocasião da apresentação deste PACE, a adesão da comunidade ficou abaixo do esperado, causando um subdimensionamento dos resultados esperados, em que pese o comprometimento dos docentes da escola, dos discentes participantes e dos comunitários atendidos. Acreditamos que, mesmo assim, o pouco atingido foi significativo, pois os relatos escritos e outros orais informais dos referidos alunos apontaram uma melhoria visível no seu rendimento. Tais relatos, corroborados pelos seus respectivos responsáveis, indicam que, mesmo aquém do esperado, o objetivo de contribuir no processo de aprendizagem dos conteúdos de língua portuguesa foi atingido.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GONZALEZ, Gilvânia Oliveira do Nascimento. **Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, Gêneros Textuais e Prática Pedagógica**. Recife/PE, 2010, 140 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Pro-Reitoria Acadêmica, Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis: Vozes, 2010.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 9

**AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO: PESQUISA, PRODUÇÃO E
CONSUMO CULTURAL EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA**

Coordenadores:

Dr. GILBERTO LUIZ LIMA BARRAL (Transe-UnB-SEDF)

Me. ELIMÁRCIA AGUIAR LEITE (SEDF)

Filme Zumbi: uma aproximação entre vida mental e cotidiano de jovens na contemporaneidade

Elimárcia Aguiar Leite
Secretaria de Estado de Educação do
Distrito Federal.
elimarcia.philos@gmail.com.
Brasília, DF.

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo de estudo fazer uma aproximação entre o zumbi da ficção audiovisual e jovens alienados da vida real. Toma-se o conceito de *alienação* em Karl Marx e seu desdobramento na *Escola de Frankfurt* e nos estudiosos da *teoria crítica da cultura* para compreender os nexos da relação entre alienação, mentalidade e cotidiano de jovens na contemporaneidade. A metodologia da análise do discurso de Michel Foucault é utilizada para a visualização e crítica de filmes com a temática zumbi, em uma abordagem dos elementos que compõe a narrativa fílmica. Diante da centralidade que a indústria cultural vem ganhando no processo de socialização dos indivíduos, em particular de jovens, há que se reservar e justificar espaços que busquem investigar os valores, os conteúdos, as representações e os discursos que fomentam as produções audiovisuais contemporâneas. Parte-se da hipótese de que imagens e narrativas fílmicas concorrem para o processo de alienação dos indivíduos e grupos sociais. Importante então evidenciar a relação que se estabelece entre indústria cultural e determinado grupos jovens do discurso acerca do zumbi, e quais mecanismos de alienação ele produz. Verificar, então, nos filmes, que elementos de representação reafirmam os discursos de verdade acerca do zumbi.

Palavras-Chave: Filosofia política. Audiovisual. Alienação. Zumbi. Juventudes.

Introdução:

Em filmes e seriados televisivos, a contemporaneidade oferece uma miríade de produções audiovisuais com a temática do zumbi. A representação no cinema dessa criatura morta-viva originou-se nos inícios do século XX, obteve algum sucesso nas décadas de 1960 e 1970, no auge do cinema denominado *trash movie*, mas durante quase todo século passado pouca atenção foi dada ao zumbi no cinema. Contudo, ao final dos anos 2000 e começo do século atual a produção fílmica voltada para essa temática alavancou-se. Dir-se-ia que a grande explosão audiovisual em torno dessa figura morta-viva, corresponderia ao cenário político e existencial das sociedades atuais, particularmente entre as faixas etárias mais jovens.

Objetivo:

Em termos de senso comum, dir-se-ia, por exemplo, que determinadas juventudes dos finais do século XX e início do XXI estariam alienadas em relação à política, em contraposição a outras juventudes dos anos das décadas de 1960 a 1980. Embora o objetivo aqui não seja analisar a questão geracional entre a formação de grupos jovens e processos históricos, admite-se essa comparação. O objetivo central deste artigo é apresentar e analisar o conceito de *alienação*, repensando sua atualidade para uma crítica da indústria cultural e da formação das mentalidades.

Metodologia:

A metodologia da análise do discurso de Michel Foucault é utilizada para a visualização e crítica de filmes com a temática zumbi, em uma abordagem dos elementos que compõe a narrativa fílmica. Diante da centralidade que a indústria cultural vem ganhando no processo de socialização dos indivíduos, em particular de jovens, há que se reservar e justificar espaços que busquem investigar os valores, os conteúdos, as representações e os discursos que fomentam as produções audiovisuais contemporâneas.

Fundamentação Teórica:

Parte-se, neste artigo do conceito de *alienação* em Karl Marx, seu desdobramento pelos teóricos da chamada *Escola de Frankfurt*, as discussões iniciadas por Theodor Adorno e os estudiosos da *teoria crítica da cultura*. Assim é que aqui, se articulam os nexos para se pensar e relacionar alienação, mentalidade e cotidiano de jovens na contemporaneidade.

Para Marx e Engels, a consciência é,

apenas a consciência do meio sensível mais próximo e de uma interdependência limitada com outras pessoas e outras coisas situadas fora do indivíduo que toma consciência; é ao mesmo tempo a consciência da natureza que se ergue primeiro em face dos homens como uma força fundamentalmente estranha, onipotente e inatacável, em relação à qual os homens se comportam de um modo puramente animal e que se impõe a eles tanto quanto aos rebanhos; é, por conseguinte, uma consciência da natureza puramente animal (religião da natureza). (MARX; ENGELS, 2002, p. 25).

A série *The Walking Dead*, produzida nos Estados Unidos a partir dos anos 2010, representa bem essa realidade, onde seres humanos são apresentados em mundo

“civilizado”, porém incapazes de pensarem. Tal qual zumbis, indivíduos caminham orientados por uma falsa consciência, alienados, sem história, consumidores ávidos de entretenimentos vazios e tomados pelas tarefas do cotidiano. Há uma urgência na existência que ignoram e, a “fuga para as colinas”, contra o apocalipse final não se acortina no horizonte. A vida zumbi alienada da existência é a porta para a barbárie que se apresenta como a imagem da morte.

Sobre a ação da ideologia sobre a consciência, Adorno (1985), afirma que uma tarefa maior para a filosofia é “descobrir por que a humanidade em vez de entrar em um estado verdadeiramente humano está se afundando em uma nova espécie de barbárie” (ADORNO, 1985, p. 11). Apoiado nessa questão este crítico cultural argumenta que a sociedade capitalista se converteu em uma sociedade de interesses do capital face aos interesses humanos. Assim, guiado pela irracionalidade, o progresso converteu-se em dominação e alienação da consciência.

Resultados:

A análise empreendida sobre filmes temáticos apontou que os conceitos de alienação, representação social e indústria cultural fornecem material abundante para a análise do discurso, proposta metodológica de Michel Foucault para a análise de formas de representação da realidade, criadas e difundidas como verdade.

Conclusão:

O ensaio pode apresentar a noção de que os discursos expressam a distinção entre o que é a verdade vigente e o que está fora dela, o que não se encaixa nela, o que conseqüentemente, ao ser pronunciado, é rejeitado, escuta-se, cala-se, não se fala mais no assunto, não existe.


Ora, essa vontade de verdade, como os outros sistemas de exclusão, apoia-se sobre um suporte institucional: é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por todo um compacto conjunto de práticas como a pedagogia, é claro, como o sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades de sábios outrora, os laboratórios hoje. (FOUCAULT, 1996, p.17)

Importante então evidenciar a relação que se estabelece entre indústria cultural e determinado grupos jovens do discurso acerca do zumbi, e quais mecanismos de alienação

ele produz. Verificar, então, nos filmes, que elementos de representação reafirmam os discursos de verdade acerca do zumbi.

Referências Bibliográficas:

- ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2004.
- BARRAL, Gilberto L. L. **Espaços de lazer e cultura jovens** em Brasília: o caso dos bares. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 2006.
- FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- _____, Michel. **A arqueologia do saber**. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense - Universitária, 1997. 239p.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- LEANDRO, A. **Mise en scène da palavra no documentário**: dispositivos e profanações. In: XII Congresso da ARIC- Association pour la recherche interculturelle, 2009, Florianópolis. Anais do XII Congresso da ARIC, 2009.
- LASCH, Christopher. **A cultura do narcisismo**: a vida americana numa era de esperanças em declínio. Rio de Janeiro: Imago, 1983.
- MANHEIM, Karl. O problema da juventude na sociedade moderna. In: **Sociologia de Juventude**. V. 3. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- _____. **Diagnóstico de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- _____. **Sociologia do conhecimento**. V.2. Porto: Rés, s/d.
- MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Vontade de poder**. Rio de Janeiro: contraponto, 2008.
- SIMMEL, Georg. SIMMEL, Georg. Sociologia. In: MORAES FILHO, Evaristo (org.). **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- RIZZO JÚNIOR, Sérgio Alberto. **Educação audiovisual**: uma proposta para a formação de professores de Ensino Fundamental e de Ensino Médio no Brasil. 2011.



II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

“Curso audiovisual e educação – teoria e prática”: um estudo de caso na formação continuada de professores da rede pública de ensino do Distrito Federal

Gislene Maria Barral Lima Felipe da Silva
UnB,. gislenebarral@felipedasilva.com, Brasília, Brasil.

RESUMO: Esta comunicação, intitulada “Curso Audiovisual e educação – teoria e prática”: um estudo de caso na formação continuada de professores da rede pública de ensino do Distrito Federal, analisa os efeitos do curso “Audiovisual e educação: teoria e prática”, oferecido a profissionais da educação pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), cuja primeira versão foi ministrada no ano de 2011. Diante do enraizamento do audiovisual no cotidiano da educação formal, é fundamental planejar políticas e ações de formação que potencializem o uso das mídias digitais para melhoria das aprendizagens. Nesse sentido, a pesquisa para este trabalho partiu de experiência cujo objetivo foi contribuir na formação de professores e levantou o seguinte problema: em que medida o curso “Audiovisual e educação: teoria e prática” contribuiu para a prática pedagógica dos cursistas com o uso do audiovisual na educação, no sentido de contemplar as necessidades da formação, segundo autores que produzem referencial teórico nos temas “formação de professores para o uso do audiovisual na educação”? Buscando responder essa pergunta, analisou-se a proposta do curso à luz de referencial teórico que inclui Cândido Almeida, Laura Coutinho, Joan Ferrés, José Moran, Sérgio Rizzo Jr., Pedro Demo, entre outros. Os dados foram coletados mediante um questionário aplicado ao professor-formador e outro aos professores-cursistas. Após análise dessas informações, passou-se à discussão dos resultados. Apontando potencialidades e fragilidades dessa formação, este trabalho pode contribuir para fomentar cursos voltados ao uso do audiovisual na educação, a serem oferecidos por redes de ensino ou estabelecimentos isolados.

Palavras-Chave: Educação escolar básica. Audiovisual na educação. Uso das mídias na educação. Formação de professores. Ensino-aprendizagem.

Introdução:

Não se verifica uma preocupação com o uso do audiovisual em políticas de formação específica para a educação básica e nem nas grades curriculares dos cursos de licenciatura. No entanto, a presença generalizada dos meios audiovisuais na cultura contemporânea, a aquisição – pelas escolas – de equipamentos e acervo, o interesse e a adesão de tantos educadores e também dos jovens aos apelos da imagem vêm fazendo com que o audiovisual se estabeleça no dia a dia da escola (RIZZO, 2011, p. 12).

Diante desse enraizamento do audiovisual no cotidiano da educação formal, é importante e naturalmente esperado que se planejem políticas e ações de formação que preparem os profissionais para seu uso em benefício da melhoria das aprendizagens. Nessa perspectiva é que se buscou relatar uma experiência de ação formadora realizada no âmbito da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), cujo objetivo foi contribuir com a formação de professores para o uso das mídias digitais, especificamente o uso do audiovisual na educação.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de se ofertar aos professores a formação adequada para que compreendam os mecanismos da linguagem audiovisual e as circunstâncias que propiciam a produção e a difusão das obras e para que sintam segurança e adquiram autonomia, tornando-se capazes de explorar as tecnologias e de conhecer, avaliar e aproveitar suas potencialidades.

Objetivo:

O objetivo geral da investigação foi compreender em que medida a ação formadora do curso “Audiovisual e educação: teoria e prática”, realizado no âmbito da EAPE (SEEDF), contribuiu para a prática dos professores cursistas em seus trabalhos com o uso do audiovisual na educação, no sentido de contemplar as necessidades da formação, segundo autores que produzem referencial teórico nos temas “formação de professores para o uso do audiovisual na educação”?

Para se alcançar esse objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) levantar o conhecimento disponível na área da pesquisa e compreender o assunto pesquisado a fim de se construir a fundamentação teórica do trabalho e apresentar a perspectiva de alguns diferentes autores que desenvolvem suas pesquisas na área de formação de professores voltada para o uso do audiovisual na educação; 2) analisar a proposta pedagógica do curso “Audiovisual e Educação: teoria e prática”; 3) reconhecer as contribuições do curso na visão do professor-formador; 4) apresentar as contribuições do curso na visão dos professores-cursistas; 5) analisar os efeitos desencadeados pela ação formadora do curso “Audiovisual e educação: teoria e prática”, realizado no âmbito da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), da Secretaria de Educação do Distrito Federal, buscando verificar a adequação do curso para a preparação docente, tendo em vista o uso do audiovisual como estratégia pedagógica.

Metodologia:

Os dados coletados por meio da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e questionários foram tratados qualitativamente. A pesquisa bibliográfica forneceu dados que fundamentaram teoricamente a contextualização do tema, a construção e a consolidação do objeto de pesquisa. A pesquisa documental permitiu colher dados importantes para a compreensão da concepção e da natureza do curso objeto desta pesquisa. A análise da proposta do curso, feita à luz do referencial teórico, permitiu a compreensão do tema. Os questionários respondidos pelo professor-formador e cursistas permitiram acessar informações que responderam à questão colocada como problema de pesquisa.

Fundamentação Teórica:

No universo da educação para o audiovisual, os cursos, os materiais e as tecnologias disponíveis precisam ser embasados em uma pedagogia que leve à autonomia, à criatividade, à autoria, a fim de reforçar “a análise crítica, a iniciativa e o desejo de criar” (NEVES, 2005, p. 8).

O sociólogo Pedro Demo assevera que “se quisermos mudanças de dentro, no sentido de saber lidar com as novas tecnologias em nome do direito de estudar da população, a figura-chave é o professor” (2008, p. 14). Se o uso dessas tecnologias pode melhorar a qualidade da aprendizagem, exige, contudo, a preparação dos professores para seu conhecimento e sua aplicação, conforme atestam Ferrés (1996), Coutinho (2005), Rizzo Jr. (2011), Moran (2005), Lima (2004), entre outros.

Resultados:

A investigação apontou que a formação ministrada no curso AE: TP buscou integrar teoria e prática no desenvolvimento do curso, contando, para isso, com a colaboração de outros profissionais experientes na área do audiovisual. Procurou-se sensibilizar os professores-cursistas para uma nova maneira de ser, pensar e se comunicar para se adaptar à cultura midiática. Preocupou-se com a preparação técnica, tecnológica, expressiva e didática, desenvolvendo-se o conhecimento da linguagem audiovisual e dos mecanismos de funcionamento dos meios de comunicação de massa, além da capacidade

didática de educar os alunos no contexto educacional. Concluíram o curso conscientes de que podem e devem buscar e desenvolver a autoria, tornando-se sujeitos participativos e autores, realizadores de audiovisual, segundo suas necessidades e projetos, e forjando alunos autores”.

Os dados colhidos no questionário respondido pelos professores-cursistas apontaram que o curso Audiovisual e educação: teoria e prática mudou a sua postura e ampliou sua visão sobre as formas de se trabalhar com o audiovisual. A apropriação de conhecimentos teóricos e práticos melhorou sua prática em sala de aula com a integração de recursos audiovisuais ao fazer pedagógico, após o conhecimento das formas e finalidades de sua utilização, nas oficinas onde se aprendeu a fazer fazendo.

Conclusão:

O curso ofereceu preparação técnica e didática aos participantes. Contudo, faltaram condições materiais de funcionamento: ambientes adequados e equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento deste tipo de formação. Para que as mídias se integrem plena e coerentemente à educação e se difundam nas práticas pedagógicas, iniciativas de ações de formação continuada voltadas para o uso do audiovisual como ferramenta didático-pedagógica são cada vez mais urgentes e devem ser planejadas de forma a atender um grande contingente de professores da educação básica e serem garantidas como política pública.

Os cursos devem ser oferecidos com regularidade e antecedidos por ampla divulgação no meio profissional. Devem contar com ambientes adequados e equipamentos e materiais necessários para seu desenvolvimento. Alguns dados confirmaram que a prática (o saber-fazer) foi uma das fragilidades do curso, comprometendo parte do aprendizado do professor-cursista. Essa dificuldade foi relacionada à carga horária insuficiente para abarcar todas as aprendizagens necessárias.

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, Cândido José Mendes. **O que é vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COUTINHO, Laura Maria. “Aprender com o vídeo e a câmera. Para além das câmeras, as ideias”. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel.

Integração das tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005. p. 18-21.

DEMO, Pedro. “Habilidades do século XXI”. **Boletim técnico do SENAC: a revista de educação profissional**, v. 34, n. 2. Rio de Janeiro: 2008, p. 5-15.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREITAS, Neli Klix. “Inclusão socioeducativa na escola: avaliação do processo e dos alunos”. **Ensaio: avaliação de políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, set. 2008.

LIMA, Rafaela. **O vídeo na sala de aula: breve reflexão a partir das contribuições de Mario Kaplún e Paulo Freire.** 2004. Disponível em: <http://www.aic.org.br/index.php/metodologia/publicacoes/>. Acesso em: 10 dez. 2012.

MORAN, José. “Desafios da televisão e do vídeo à escola”. COUTINHO, Laura Maria. “Aprender com o vídeo e a câmera. Para além das câmeras, as ideias”. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação.** Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005. p. 96-100.

NEVES, Carmen M. C. “Pedagogia da autoria”. **Boletim Técnico do SENAC: a revista de educação profissional**, v. 31, n. 3, set./dez., 2005.

RIZZO JÚNIOR, Sérgio Alberto. **Educação audiovisual: uma proposta para a formação de professores de Ensino Fundamental e de Ensino Médio no Brasil.** 2011. Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

A semiótica e as interfaces do multilinguismo: os softwares *hagáquê e audacity* - podcast no ensino contemporâneo

Joelma Monteiro de Carvalho
UEA, jcarvalho@uea.edu.br. Manaus, AM.
Clisivania Duarte de Souza
Instituto Federal do Amazonas,
clisivaniasouza@gmail.com. Manaus, AM

RESUMO: O presente resumo desvela a importância da Semiótica, como ciência dos signos, que estuda todas as linguagens; suas contribuições para o ensino por meio da tecnologia. No que se refere ao desenvolvimento do contexto semântico, com a interface aos ambientes midiáticos. Este texto apresenta dados resultantes da pesquisa qualitativa realizada em duas turmas, formada por setenta professores em formação, do programa de Pós-Graduação em Letramento Digital, ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas. Os acadêmicos são professores da Educação Básica da SEDUC e da SEMED, do município de Manaus. Assim, na perspectiva da Semiótica, o presente estudo tem como objetivo sensibilizar os professores da funcionalidade dos softwares *hagáquê e podcast* como estratégias para o ensino híbrido em sala de aula. Baseado nas ideias de (PEIRCE, 2012); (AUSUBEL, 2000); Miskulin, Moura & Silva (2003), os quais acenam para estudos das potencialidades semióticas, em ambientes da educação na representatividade de conceitos. Logo, as estratégias utilizadas para no processo educativo serviram de estímulos aos professores em formação, agregando às práticas pedagógicas, de uso convencional às novas formas de ensino e de aprendizagens. Os novos recursos são geradores de significados, de criação e de recriação, a partir do uso dos softwares *hagáquê e Audacity*, para edição do *podcast*, em sala de aula. Essas ferramentas contribuem para uma aprendizagem significativa e colaborativa no ensino contemporâneo.

Palavras-Chave: Semiótica. Ensino. Aprendizagem significativa. Colaborativa.

Introdução:

O ensino contemporâneo tem evoluído com as novas ferramentas tecnológicas, em decorrência de variados softwares educacionais. Este dado tem provocado às instituições educacionais, tanto da Educação Básica, quanto do Ensino Superior investimentos na formação de professores, aquisição em equipamentos tecnológicos para atender tal demanda e outros. Da mesma forma, observa-se que, crianças e jovens do século XXI, já nascem em meio aos novos modelos de tecnologias da informação e da comunicação.

Em 2018, a Universidade do Estado do Amazonas, ofertou aos professores do estado do Amazonas, curso de Pós-Graduação em Letramento Digital, em parceria com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação SEDUC e SEMED, em Manaus. Conforme dados da plataforma AVA – ambiente virtual de aprendizagem da Universidade, o curso atendeu um número de 2719 (dois mil, setecentos e dezenove professores em formação, nos 60 municípios do estado do Amazonas, em um total de 70 (setenta) turmas. Sendo que, em Manaus os beneficiados são de 400 (quatrocentos professores), distribuídos em 10 (dez) turmas.

As aulas acontecem em dois formatos, sendo presencial, no município de Manaus e para os demais municípios são transmitidas pelo sistema de IPTV- (Internet Protocol Television) ou TVIP (Televisão por IP), que é um método de transmissão de sinais televisivos através de redes IP. Diferentemente do dos sistemas tradicionais televisivos, o IPTV oferece a capacidade de transmitir a mídia de origem em tempo síncrono.

Sendo assim, no intuito de desvelar a importância da linguagem Semiótica, como ciência dos signos, escolheu-se os softwares *hagáquê* e *Audacity - podcast*, como modelos de estratégias de ensino aos professores em formação, conseqüentemente, os resultados incidirão nas aprendizagens significativas, nas séries que os educadores atuam. Para Santaella (1985, p. 68), para conhecer qualquer coisa, a nossa consciência produz um signo, ou seja, um pensamento como mediação entre nós e o fenômeno, a nossa interpretação.

Objetivo:

O trabalho junto aos professores em formação teve como objetivo desvelar a importância da Semiótica, como ciência dos signos, que estuda todas as linguagens; suas contribuições para o ensino por meio da tecnologia, como instrumento de potencialização da capacidade formativa do aluno, do professor e da escola.

Metodologia:

O presente estudo se apoia na premissa da Semiótica, como ciência dos signos. De abordagem qualitativa, a metodologia foi organizada de forma sistemática, por meio de oficinas, com uso dos softwares *hagáquê* e *Audacity – podcast*, durante as aulas da disciplina Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas na Educação, com carga horária

de 60 horas, na aplicação de métodos sistematizados, pesquisas bibliográficas, bem como, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. (SAMPAIO E MANCINE, 2007). O presente estudo foi realizado com 70 (setenta) professores em formação, na faixa etária de 25 a 58 anos de idade, no município de Manaus. Para o levantamento dos dados, escolheu-se as turmas 07 e 10, alocadas na Escola Estadual Professora Nathalia Uchoa, como campo desta investigação.

Fundamentação Teórica:

A tendência contemporânea à hipertextualização em documentos pode ser definida como uma tendência à indeterminação, à mistura das funções de leitura e de escrita, sinalizou (LÉVY, 1999, p. 57), isto é, construído em múltiplos sentidos.

Neste sentido, o uso do *hagáquê* (HQ), editor de história em quadrinhos, por meio do recurso tecnológico, proporciona aos estudantes o uso de imagens e representações que compõe a linguagem não verbal, com muitos recursos de imagens, atribuindo funções e sentidos, conforme destacou (Gonçalves e Lammel, 2007).

Já o *podcast* surgiu em 2004 e significa retransmissão de dados comprimidos, utilizado no Brasil com várias funcionalidades. Para Fernandes & Alves (2009), definiu *podcast* como uma nova tecnologia de distribuição de áudio que permite a qualquer pessoa produzir e disponibilizar programas exclusivamente pela internet.

Peirce (1839-1914, p. 269) afirmou, “sempre que pensamos, temos presente na consciência algum sentimento, imagem, concepção ou outra representação que serve como signo”. Considera-se que, com o uso do *hagáquê* (HQ), como editor de história e do *podcast*, como ferramenta de áudio, o estudante ao elaborar as suas próprias intensões de produção, seja na forma escrita ou oral, o aprendiz cria novos signos linguísticos. Estes têm relação com o objeto e com o interpretante, de forma como ele foi pensado e elaborado.

A semiótica é abordada por diferentes modos de representação que podem ser de gestos, imagem, linguagem. Em uma produção o sujeito inventa procedimentos utilizando o gesto, a descrição verbal, ou o desenho, (MISKULIN, MOURA & SILVA, 2003).

Resultados:

Durante as aulas práticas realizadas no campo da pesquisa, os professores em formação perceberam que as estratégias utilizadas no processo educativo servirão de suporte para o trabalho docente, agregando às práticas pedagógicas, de uso convencional às novas formas de ensinar e de aprender. Foi possível compreender que os novos recursos são geradores de significados, de criação e de recriação, a partir do uso dos softwares *hagáquê* e *Audacity*, para edição do *podcast*, em sala de aula.

Os novos recursos tecnológicos em ambientes da educação têm proporcionado aos estudantes um espaço significativo e eficiente nas aprendizagens colaborativas. Visto que, eles interagem com os aplicativos e aprendem dando significados no ato da aprendizagem.

Sendo assim, durante a pesquisa nas turmas 07 e 10 do curso de Pós-Graduação em Letramento Digital, foi possível perceber que os professores em formação, mesmo com suas limitações com as novas vivências do mundo midiático, demonstraram interesse em conhecer, compreender e fazer o uso dos softwares *hagáquê* e *podcast* na prática docente.

Logo, os resultados demonstraram que a Semiótica possibilitou aos professores em formação o entendimento da linguagem no campo da tecnologia, com interface na educação e em outras áreas do conhecimento. Nota-se que, em contextos contemporâneos, a TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação está bem evidente no mercado globalizado. Assim, o uso dos softwares *hagáquê*, editor de textos em quadrinho e *Audacity*, para edição do *podcast*, em sala de aula, são ferramentas aliadas ao fazer pedagógico do professor da Educação Básica. Além que esses novos recursos possibilitarão aos estudantes a criação e a recriação de novos vocabulários, ressignificando e dando sentido a aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

AUSUBEL, D. P. **The Acquisition and Retention of Knowledge:** a cognitive view Nova Iorque, EUA: Spring-Busines-Media, B V, 2000.

FERNANDES, J. S.; ALVES, M. D. S. Como os podcasts podem auxiliar a competência auditiva no âmbito ensino-aprendizagem de espanhol como segunda língua? **Holos (Natal. Online)**, v. 3, p. 201-206, 2007.

GONÇALVES, J. B. D.; LAMMEL, I. **O uso do editor Hagaquê na Educação de Crianças entre 8 e 9 anos do Município de Cachoeira do Sul.** 2007. Educação a Distância EAD, UFSM. Acessado em 23 de fevereiro de 2019.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MISKULIN, R. G. S.; MOURA, A. N. L.; SILVA, M. R. C. Um estudo sobre a dimensão semiótica da tecnologia na Educação e na Educação Matemática. **In:**

VALENTE, V. R. (Org.) **Anais** do II SIPEM. São Paulo. SBEM, 2003.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. (1839-1914) Tradução José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 269.

SAMPAIO, R.F, MANCINI, M.C. Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. **Rev. Bras. Fisioter. São Carlos**, 11(1), 2007, 83-89.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

XIAU Yang; DU, Xiaojiang; ZHANG, Jingyuan; HU, Fei; GUIZANI Sghaier. Protocolo de internet televisão IPTV: Aplicativo de internet da próxima geração. Artigo Revista de Comunicação IEEE (IEEE COMMUN MAG (2017).

Perspectiva de leitura e análise multimodal crítico-discursiva do gênero curta-metragem

Rafael Seixas de Amoêdo

UEA. rsda.let@uea.edu.br. Manaus, AM.

Dra. Neiva Maria Machado Soares

UEA-PPGICH. nemsoa@hotmail.com. Manaus, AM

RESUMO: Na sociedade contemporânea fluida (BAUMAN, 2007) e híbrida (CHOULIARAKI, FAIRCLOUGH, 1999), os gêneros, manifestações discursivas das práticas e relações sociais, estão cada vez mais multimodais (KRESS, 2010). Estes gêneros estão presentes em todas as esferas, dentre estas: a escolar e a midiática, cinematográfica. As produções fílmicas, audiovisuais, tanto longa quanto curta-metragem, cumprem importante papel no ensino, estabelecendo diálogo intermitente entre os processos de multiletramento, auxiliando no desenvolvimento de competências, que vão além do letramento verbal. Contudo, ainda verificam-se dificuldades quanto à interpretação dessas narrativas em sua composição total, um complexo de imagem, som, movimento, cor, grafismos, entre outros modos semiótico-discursivos. Este trabalho tem como objetivo analisar o curta-metragem *Os Fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore* à luz da Teoria da Transcrição Multimodal (BALDRY, THIBAUT, 2006) em diálogo com a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001) e a Teoria Multimodal (KRESS, van LEEUWEN, 2006; KRESS, 2010), desvelando práticas e ampliando as perspectivas já existentes e que servem de suporte para descrição, interpretação e análise de produções fílmicas. O curta-metragem, ganhador do Oscar em 2012 de melhor curta de animação, utiliza-se de jogos semiótico-discursivos para estruturar sua narrativa. Encadeia-se a metáforas e práticas intertextuais e interdiscursivas, revelando e (des)construindo o tema de sua trama, o ato de ler e escrever. Mais do que meramente assisti-lo, é necessário de forma crítica-reflexiva, observar seus implícitos e implicaturas, desvelando práticas sociais e discursivas.

Palavras-Chave: Curta-metragem. Transcrição multimodal. ADC. Práticas sociais. Multiletramento.

Introdução:

O cinema há muito tempo tem sido profícua ferramenta pedagógica utilizada nas aulas de línguas. Segundo Sousa (2005), a partir dos anos 2000, surge uma preocupação no âmbito acadêmico em orientar um caráter educativo mais formal aos estudos cinematográficos e sua relação com o ensino. Os filmes e os curtas-metragens são cada vez mais frequentes nos currículos e livros didáticos. Contudo, concorda-se com Coelho (2012, p.129) de que apesar de haver algumas propostas para análise de filmes cinematográficos, não existe uma metodologia unificada para análise de imagens em

movimento. Muito menos para curtas-metragens de animação, uma arte até então relegada.

Objetivo:

Este trabalho tem como objetivo analisar o gênero curta-metragem aplicando a perspectiva de transcrição multimodal, de Anthony Baldry e Paul Thibault (2006) em diálogo com a Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (TSSM), de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006 [1996]; 2010) e a Análise de Discurso Crítica (ADC), de Norman Fairclough (2001 [1992], 2003). E, com isso, propõe-se uma perspectiva que ampare a complexidade de leitura deste gênero multimodal, de grande valia no contexto escolar contemporâneo. E justifica-se dada às dificuldades de analisar e de se trabalhar com a complexidade de cada um dos elementos (modos) que compõem o gênero curta-metragem.

Metodologia:

A pesquisa enquadra-se no perfil de investigação qualitativa e de cunho bibliográfica. O *corpus* da pesquisa é formado pelo curta-metragem *Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore* (2011)⁵, em inglês, *The fantastic flying books of Mr. Morris Lessmore*, ganhador do Oscar de melhor curta de animação em 2012. Produzido pela *Moonbot Studios* e com autoria e direção de William Joyce e Brandon Oldenburg. Narra a vida de um jovem escritor que enquanto escrevia seu novo livro sentado na varanda de um hotel, é surpreendido por um furacão que leva as palavras de seu livro e todos que estavam por perto, inclusive suas casas. O protagonista, Morris Lessmore, começa a caminhar em um cenário de destruição até se deparar com uma jovem que é puxado por livros voadores e encontra, então, uma grande biblioteca, onde estão vários outros livros, passando a conviver com eles, restaurando-os e distribuindo-os a outras pessoas. O curta vem sendo utilizado nas escolas como instrumento pedagógico para debater a importância da prática de leitura.

Para a análise, inicialmente fez-se a transcrição multimodal (BALDRY e THIBAUT, 2006)-, capturando *frames* de toda a narrativa audiovisual. Destes *frames*

⁵ O curta-metragem está disponível também no *Youtube* no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=LjkdEvMM5xs&t=69s>

foram selecionados dois para cada fase narrativa que coadunassem uma parte da trama, fazendo os recortes necessários e centrando-se no personagem humano principal, o Sr. Morris Lessmore. Depois de realizada a transcrição, propõe-se uma análise visual deste *frame* à luz da Gramática do *Design* Visual (GDV), ângulo, valores informacionais-esquerda, direita, acima, abaixo, cores, distância, participantes representados. Além da identificação do tempo de duração, trilha sonora e movimentos cinestésicos. Por último, é importante não apenas descrever em um nível microestrutural, mas interpretar e analisar discursivamente os pontos mais relevantes da narrativa, nível macroestrutural. Desvelando práticas discursivas (produção, distribuição, consumo, intertextualidade) e práticas sociais (ideologias, metáforas, relações de poder) presentes. E buscando também relacioná-la com práticas de multiletramento, importantes no contexto contemporâneo, neste caso, principalmente, na esfera escolar.

Fundamentação Teórica:



Textos de todos os tipos são sempre multimodais, produzidos em uso e que combinam múltiplos recursos semióticos em diversos sistemas. Um texto multimodal é, portanto, um texto que vai além da modalidade verbal (escrita/oral), agregando cores, imagens, movimentos, entre outras semioses (KRESS, van LEEUWEN, 2006 [1996]). A Teoria Semiótica Social da Multimodalidade (TSSM) descreve um amplo escopo de abordagens que compreendem a comunicação e a representação como sendo mais do que a linguagem, portanto, atende a todas as formas de comunicação que as pessoas usam (JEWITT, 2009, p. 14, tradução nossa). Esse trabalho adota como perspectiva teórico-analítica primária, a obra, em inglês, *Multimodal transcription and text analysis- a multimedia toolkit and coursebook with associated on-line course* (2006), de Anthony Baldry e Paul Thibault, que visa oferecer aparato para análise de imagens, *web sites*, vídeos, filmes, quadrinhos, *layouts* de revistas, propagandas, livros didáticos, jogos de computador, entre outros. Essas análises são realizadas pela técnica de transcrição, ou seja, um método que revela os códigos dos recursos semióticos em textos dinâmicos (BALDRY, THIBAUT, 2006, p. XI). A perspectiva é ancorada em diálogo com a Teoria da Multimodalidade (KRESS, van LEEUWEN, 2006 [1996]) e a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001 [1992]), propõe-se assim, um quadro analítico explicitado a seguir.

FASE NARRATIVA: Seleções semióticas comodeladas que representam um dado <i>continuum</i> da trama narrativa.			TEMPO DURAÇÃO: Determinado pelo <i>media player</i>
FRAME VISUAL: Uma captura visual selecionada que parcialmente coadune com o tempo indicado.	ANÁLISE VISUAL: Propõe-se uma análise visual do <i>frame</i> via categorias da Gramática do <i>Design</i> Visual (GDV) quanto aos significados representacional, interacional e composicional, por exemplo: ângulo, planos, saliência, cores, olhar.	CINESTESIA: Os movimentos do corpo estabelecidos pelo posicionamento da câmera, foco e ação dos participantes.	TRILHA SONORA: São referenciados os aspectos da trilha sonora, linguagem, música e outros sons que são considerados como parte de um fenômeno unificado.
INTERPRETAÇÃO DISCURSIVA			
É realizada uma análise discursiva cotejando um diálogo entre aspectos da Teoria Semiótica Social da Multimodalidade e a Análise de Discurso Crítica (ideologias, práticas discursivas- consumo, produção, contexto, etc.).			

Fonte: adaptado de Batista e Junqueira (2017).

Resultados:

O trabalho resultou em 18 frames visuais subdivididos em nove quadros de transcrição (Situação (Inicial), Complicação e Resolução), com dois frames respectivamente em cada quadro. Neste recorte, como instrumento de exemplificação, expõe-se uma breve seleção, da fase introdutória da narrativa, dentre esses resultados analíticos, abaixo.

FASE 1- SITUAÇÃO INICIAL		Tempo de duração 00min-05min10s	
FRAME	ANÁLISE VISUAL	CINESTESIA	TRILHA SONORA
 <p>Cena 1- apresentação do participante principal, Morris Lessmore.</p>	<p>Participantes Representados na cena (PR): Morris Lessmore, livros, grande janela. Contato- Oferta- Não emana contato visual com o observador-leitor. Plano aberto- Contextualização: Presença de plano de fundo, predomínio das cores laranja, vermelho e marrom. Valor informativo: participante, Morris Lessmore, mais saliente ao centro; as margens estão diversos livros.</p>	<p>O PR Morris Lessmore está sentado escrevendo um livro. O foco da câmera vai se aproximando dos participantes. Não há legendas, com exceção da abertura do curta-metragem.</p>	<p>♪ Música instrumental começa a tocar.</p>
 <p>Cena 2- Morris no furacão</p>	<p>PR: Casa, Morris Lessmore. Contato: Oferta. Plano aberto. Contextualização: Saturação das cores em cinza, rompendo com as imagens coloridas anteriormente observadas. Presença de plano de fundo, o “olho do furacão”, levando os participantes para outro “mundo”. Valor informativo: Os participantes estão ao centro; Morris Lessmore está em tamanho mínimo circundando o derredor da casa.</p>	<p>O furacão eleva a casa ao céu. O foco da câmera centra-se e gira diversas vezes, emanando ao leitor-observador a ideia de um furacão.</p>	<p>♪ Música instrumental em um tom mais rápido, representando um período de tensão narrativa, o furacão que chega e assola a todos os participantes.</p>
INTERPRETAÇÃO DISCURSIVA			
Construção intertextual com referências ao ator do cinema mudo, Buster Keaton, algo confirmado em entrevistas dos produtores do curta-metragem. Também há menção a dois eventos importantes, o Furacão Katrina, que em 2005			

assolou a região litorânea dos EUA, sobretudo, Nova Orleans; E o furacão relatado na história de *O Mágico de Oz* (1939). A história a partir desta complicação gira em volta da destruição provocada pelo furacão, mas claro que minimizada com uma futura “luz em meio ao caos”, a literatura.

Conclusão:

Desvela-se assim, que em uma narrativa composta por uma estrutura de imagem, som, grafismos, movimento e múltiplas semioses, torna-se necessário ter um olhar crítico-reflexivo. Não meramente assisti-la, mas analisá-la e interpretá-la. Esses elementos, de um modo geral, são descartados em análises puramente verbais. O curta-metragem, por sua delimitação técnica, favorece a utilização na esfera escolar como instrumento para práticas de multiletramento. Uma prática relacionada ao desenvolvimento da capacidade dos alunos de interagirem com os diferentes modos e recursos semióticos que constroem significado aos textos multimodais. Multiletramento é um conceito proposto por Cope, Cazden e Kalantzis (1996), que reverberam a necessidade de associar o conhecimento linguístico-discursivo com o conhecimento visual, espacial, digital e crítico. Cumprindo também os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (2016), sendo objetivo do ensino a utilização de diferentes linguagens como meios de produção, comunicação e interpretação nos mais diversos contextos culturais e situacionais, cabendo ao aluno-leitor, posicionar-se de modo crítico e reflexivo nestes diversos contextos, utilizando-as para tomar decisões e solucionar problemas.

Referências Bibliográficas:

- BALDRY, A; THIBAUT, P. J. **Multimodal transcription and text analysis-** a multimedia toolkit and coursebook with associated on-line course, Equinox published, Londres, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: agosto. 2018.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Coord. da trad.: I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
- JEWIT, C. **The Routledge handbook of multimodal analysis.** London: Routledge, 2009
- KRESS; van LEEUWEN, T. **Reading Images-** The Grammar of visual design. Londres: Routledge, 2006 [1996].

Referência do *corpus*:

JOYCE, W. **The fantastic flying books of Mr. Morris Lessmore**, Estados Unidos: Moonbot Studios, 2011. Disponível em: <https://moonbotstudios.com/work/the-fantastic-flying-books-of-mr-morris-lessmore/> Acessado: 13/11/2018

SIMPÓSIO TEMÁTICO 10

**LEITURAS SEMIÓTICAS DE PRÁTICAS CULTURAIS E
PEDAGÓGICAS NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
ESCOLAR INDÍGENA**

Coordenadoras:

Dra. SILVANA ANDRADE MARTINS (PPGLA-UEA)

Me. AMANDA RAMOS MUSTAFA (UEA)

A escola *Tururukari-Uka*: práticas linguísticas e dinâmicas do processo de fortalecimento da língua étnica

Me. Marileny de Andrade de Oliveira (UEA)

E-mail: marileny_oliveira@hotmail.com

Manaus-Am.

RESUMO: A análise apresentada decorre das coletas de dados realizadas durante o estudo investigativo na aldeia *Tururukari-Uka*, da etnia Kambeba, localizada na zona rural do município de Manacapuru, estado do Amazonas. Nessa comunidade, vivem 62 (sessenta e dois) indígenas entre crianças, jovens e adultos, distribuídos entre 13 (treze) famílias que se constituem tanto por indígenas de outras etnias como também por não indígenas. O objetivo desse trabalho foi conhecer as práticas linguísticas e as dinâmicas de fortalecimento da língua Omágua/Kambeba. Nesse sentido, o presente estudo foi embasado nos fundamentos da Sociolinguística e da Etnografia, essa combinação auxiliou na construção dos caminhos metodológicos trilhados durante realização dessa pesquisa. No que diz respeito ao estudo bibliográfico, autores como Meliá (1979), Tarallo (1985), Mellati (1994), Hanks (2008), Silva (2011), Couto (2012), Laraia (2015), entre outros ajudaram a compor o aporte teórico. Quanto à coleta de dados, essa se realizou por meio da pesquisa *in loco*. Foram empregados os seguintes instrumentos: a observação participante, a entrevista, os formulários semiestruturados, o registro dos relatos de memória e aplicação da lista de palavras de Swadesh. As amostras coletadas constataram a situação linguística, conceituada pelos linguistas de diglossia, visto que a comunidade utiliza duas línguas, a Língua Portuguesa (L1) e a Língua Omágua/Kambeba (L2), com funções sociais diferentes, sendo a escola a principal ferramenta usada para o processo de fortalecimento da língua e da cultura étnica nessa comunidade indígena.

Palavras-Chave: Práticas Linguísticas. Diglossia. Escola Indígena.

Introdução:

O objeto deste estudo, a Aldeia *Tururukari-Uka*, está localizada à margem do igarapé do Sumaúma, próximo à Comunidade São João do Ubim e à Comunidade Vila Verde, na estrada Manuel Urbano, na altura do quilômetro 47, da rodovia AM 070, no município de Manacapuru, estado do Amazonas.

O material ora apresentado faz parte do capítulo 4 da pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, realizada para a dissertação de Mestrado em Letras e Artes (UEA), intitulada “Escola de *Tururukari-Uka*: uma análise do papel da escola na formação da identidade linguístico-cultural dos Kambeba”.

Objetivo:

- Conhecer as práticas linguísticas e as dinâmicas de fortalecimento da língua Omágua/Kambeba na comunidade indígena Tururukari-Uka em Manacapuru/AM.

Metodologia:

Buscando uma melhor compreensão da realidade pesquisada, o presente estudo foi embasado nos fundamentos da Sociolinguística e, por isso desenvolveu uma pesquisa de natureza sociolinguística como um método na coleta de dados. Outro método utilizado foi o Etnográfico, uma vez que esse possibilita descrever uma cultura ou aspectos de uma determinada cultura buscando entender a visão que os indígenas têm de seu mundo. Por conseguinte, a combinação dos dois métodos auxiliou na construção dos caminhos metodológicos trilhados durante realização dessa pesquisa.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, as pesquisas empregadas foram: a Bibliográfica, esta, a partir de materiais já publicados que possibilitaram o acesso a uma gama de conhecimentos correlacionados à temática investigada. Autores como Meliá (1979), Tarallo (1985), Mellati (1994), Hanks (2008), Silva (2011), Couto (2012), Laraia (2015), entre outros ajudaram a compor o aporte teórico.

Por fim, a Pesquisa de Campo, a qual é imprescindível numa pesquisa Etnográfica e Sociolinguística, visto que determinadas informações referentes às relações entre língua, cultura e sociedade, o processo de perda linguística e de fortalecimento, o papel da escola nesse processo, a constituição da identidade, entre outras só podem ser observadas e coletadas “in loco”, ou sejam, no ambiente natural em que ocorrem.

Assim, as amostras coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante, relatos de memória, aplicação da lista de palavras de Swadesh e formulários com questões abertas e fechadas constituíram o corpus dessa pesquisa. Doravante a essas informações, foi possível evidenciar as práticas linguísticas dos Kambeba da aldeia Tururukari-Uka, as ações em prol do fortalecimento da sua língua étnica e o papel da escola na construção identitária desse grupo étnico.

Fundamentação Teórica:

As práticas da língua étnica pelos indígenas de *Tururukari-Uka* restringem-se ao espaço da escola indígena e a ocasiões especiais de apresentações de seus cantos e danças, tal prática discursiva é realizada com a finalidade de reafirmar a identidade étnica e tida como patrimônio linguístico-cultural desse grupo. Essa situação linguística, conceituada pelos linguistas de diglossia, ocorre quando uma comunidade utiliza duas línguas diferentes, sendo que cada uma é frequentemente proferida para um uso distinto, ou seja, possui funções sociais diferentes, demarcadas hierarquicamente.

Assim, de acordo com Ferguson (1974, p. 102 apud MARTINY; MENONCIN, 2013, p.310):

Diglossia é uma situação linguística relativamente estável na qual, além da ou das variedades adquiridas em primeiro lugar (variedades que podem conter um padrão ou vários padrões regionais), se encontra também uma variedade sobreposta, muito divergente e altamente codificada, por vezes mais complexa ao nível gramatical, e que é a base de uma vasta literatura escrita e prestigiada. Esta variedade é geralmente adquirida por meio do sistema educativo e utilizada a maior parte das vezes na escrita ou nas situações formais do discurso. Não é, no entanto, utilizada por nenhum grupo da comunidade na conversação corrente.

Na visão de Ferguson, em comunidade que se encontra em situação diglósica, há uma hierarquia entre as duas variedades, uma alta e a outra baixa, sendo estas, uma dominante e uma dominada. A variedade alta é usada formalmente nos registros escrito e oral, enquanto a variedade baixa é mais usada em situações informais. Contudo, há questões relacionadas de poder que sempre propiciarão maior status de uma língua em detrimento da outra.

Hamel (1988, p.51) define a diglossia “como parte integrante de un conflicto intercultural, cuyos aspectos sociolingüísticos se manifiestan en una relación asimétrica entre prácticas discursivas dominantes [...] y prácticas discursivas dominadas”. Essas restrições de uso da língua dominada na comunidade étnica em estudo desfavorecem a aquisição de uma maior fluência na língua Kambeba nas práticas discursivas do dia a dia.

Sendo atualmente a escola *Tururukari-Uka* a protagonista nesse papel de fortalecimento linguístico-cultural étnico, uma vez que ela é o ambiente em que as novas gerações têm contato com a língua e a cultura da etnia. No entanto, no que se refere aos aspectos linguísticos, a escola e a comunidade, ainda tem muito a fazer para que se possa subsidiar essa comunidade a se tornarem falantes fluentes dessa língua étnica.

Consoante a essa assertiva, Teixeira (1995 apud FERREIRA; SOUZA, 2006) afirma que as línguas quando deixam de ser faladas pelas crianças como primeiro idioma é um pouco como os animais e as plantas que perdem sua capacidade de reprodução. O autor denomina esse processo de perda linguística de “processo de empobrecimento científico, biológico, cultural e social”. Portanto, em sua concepção, essa perda é um grande prejuízo, uma vez que a preservação da diversidade linguística de um país é por ela encarada como uma riqueza e não como um problema.

Resultados:

Verificou-se por meio da aplicação do formulário e da lista de Swadesh que poucas crianças e adolescentes aprendem a língua nativa em casa, sendo a escola o principal espaço onde ocorre o ensino e a aprendizagem do Kambeba. Por consequência do contato, a Língua Portuguesa acabou tornando-se a L1 entre os falantes dessa comunidade.

Constatou, também, que as práticas da língua étnica pelos indígenas de *Tururukari-Uka* restringem-se ao espaço da escola indígena e a ocasiões especiais de apresentações de seus cantos e danças, tal prática discursiva é realizada com a finalidade de reafirmar a identidade étnica e tida como patrimônio linguístico-cultural desse grupo. Essa situação linguística, é conceituada pelos linguistas de diglossia, visto que a comunidade utiliza duas línguas diferentes, com funções sociais diferentes e demarcadas hierarquicamente.

Conclusão:

A escola *Tururukari-Uka* é a principal ferramenta usada para o processo de fortalecimento da língua e da cultura étnica nessa comunidade indígena. Sendo este resultado de um trabalho incansável do professor indígena e das principais lideranças que trabalham a Educação Indígena.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

HAMEL, Rainer Enrique. (1988). **La política del Lenguaje y el Conflicto interétnico**. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.) **Política Linguística na América Latina**. Campinas, SP :Editora Pontes. p. 41-74.

HANKS, W. F. **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008;

MARTINY, Franciele Maria; MENONCIN, Camila. **O Estudo do Bilinguismo e da Diglossia para uma Perspectiva Linguística Educativa**. Web-Revista Sociodialeto. Campo Grandes/MS. ISSN: 2178-1486 • Volume 4 • Número 11 • Novembro 2013. p. 301-322.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

A semiótica no signo em cultura indígena: educação e turismo étnico em área metropolitana de Manaus-Am.

Me. Joelma Monteiro de Carvalho
DINTER (UNIVALI / UEA)
jcarvalho@uea.edu.br. Manaus Brasil.

RESUMO: Este estudo analisar os signos verbais e não verbais usados em ritual indígena como potencial para a educação e para o turismo étnico sustentável. Busca-se compreender em que medida tais signos produzem aos turistas o desejo de emergir em cultura indígena. Trata-se de uma pesquisa qualitativa à luz da fenomenologia com estratégias etnográfica, de abordagem descritiva e exploratória, no seio da aldeia indígena Sahu-Apé, povo Sateré-Mawé, no município de Iranduba-Am. Dessa forma, partiu-se do pressuposto em saber quais são os elementos sógnicos presentes nas práticas culturais ritualísticas, que são atrativos para o turismo étnico. A temática nasceu a partir da leitura da obra “O Turista Aprendiz” de Mário de Andrade. Em suas descrições, o poeta demonstrou o encantamento diante da cultura indígena, sobretudo no que diz respeito à literatura, à poesia, à música, à etnografia, ao folclore, à arquitetura, às artes plásticas, à fotografia e as políticas culturais adotadas pelos povos em contato. Para tanto, será utilizado nas análises os conceitos de C.S. PEIRCE (1991); RICOEUR (1989); URRY (2001), como instrumento de conceituação de signo a partir de elementos da cultura indígena. Nas reflexões deste artigo, percebeu-se que os estudos podem sustentar para uma análise sobre as diferentes formas de educação e comunicação por meio das diversas representações que há entre o indígena e o não indígena, além de sinalizar o turismo étnico sustentável como potencial à comunidade em estudo. Bem como as contribuições para o fortalecimento da cultura indígena e para o desenvolvimento econômico e social dos povos indígenas, em contexto multicultural e contemporâneo.

Palavras-Chave: Semiótica. Educação. Comunicação. Turismo étnico. Contemporâneo.

Introdução:

Mário de Andrade ao realizar uma viagem pelo Amazonas até o Perú, em 1927, retratou em sua obra "O Turista Aprendiz", em que enfatiza o pluralismo cultural vivenciado por ele, na condição de turista. Em suas narrativas descritas na obra, Mário de Andrade demonstrou o encantamento diante da cultura indígena, sobretudo no que diz respeito à literatura, à poesia, à música, à etnografia, ao folclore, à arquitetura, às artes plásticas, à fotografia e as políticas culturais adotadas pelos povos em contato, enfim, um universo descrito por múltiplas culturas carregadas de significações.

Durante milênios, o homem trabalhou ritualmente. Estabeleceram rituais para marcar tradições carregadas de símbolos, para a reprodução universal de valores éticos, históricos e religiosos, associados à prática social do dia a dia (ELIADE,1986, p.121).

Ademais, seguindo o mesmo ideal, o ser humano da atualidade continua a marcar seu tempo na história da humanidade, por meio das práticas ritualísticas empregadas no cotidiano. Essas práticas são marcadas continuamente por signos, que tem atraído turista. URRY (2001, p. 30) destacou que o turismo envolve, necessariamente, o devaneio e a expectativa de novas e diferentes experiências.

Dentro das sociedades indígenas, mundialmente, os signos são elementos de comunicação entre os povos. Nesta mesma direção, pretende-se, compreender os signos indígenas representados durante rituais, cerimônias e na vida cotidiana de um indígena. A vista disso, este trabalho investigou quais os elementos simbólicos presentes na tradição do povo Sateré-Mawé, a partir dos rituais e da cosmovisão mitológica, do mito, do mundo real, da existência por obra do divino ou do sobrenatural, os quais atraem o turista do mundo contemporâneo, por ser carregado de valores e de significados.

Delimitou-se como área de estudo a aldeia indígena Sahu-Apé (Iranduba/AM), em um universo de 20 famílias. Esta família é migrante das terras Indígenas do rio Andirá, Município de Barreirinha-Am. A base da educação familiar está baseada nos fundamentos da cultura sateré, a partir da mitologia. As crianças produzem artesanato, grafismo e participam dos rituais, vivenciando as práticas culturais do povo, em prol do turismo étnico para a aldeia.

Objetivos:

O objetivo do estudo é analisar os signos presentes nas práticas ritualísticas do povo indígena Sateré-Mawé, do estado do Amazonas, e as contribuições para a comunicação e educação escolar indígena para garantir o turismo étnico sustentável.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa à luz da fenomenologia com estratégias etnográfica, de abordagem descritiva, exploratória não participante. As técnicas de pesquisa para coleta dos dados foram em duas etapas: sendo a primeira **feita por levantamento bibliométrico na plataforma EBSCO e a segunda por meio de estratégias etnográficas**, utilizando diário de campo, observação e descrição.

Para Lakatos, (2001, p. 36), o método dialético analisa o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. Assim, por meio das ideias de Husserl, o método fenomenológico propõe a apreensão da realidade através de uma “volta às coisas mesmas”.

Fundamentação Teórica:

Peirce (2010, p.49) ao classificar as categorias do signo, o definiu como relação triádica de comparação as que fazem parte da natureza lógica; de desempenho e está relacionada a natureza dos fatos; e de pensamento ligadas a natureza das leis. Estas relações triádicas são divisíveis em outros modos correlatos.

Compreender à luz de Ricoeur (1989) o mundo diversificado de vida, do povo indígenas, a partir dos elementos sígnicos, presentes nos rituais do Sateré-Mawé, requer desvelar a essência e o sentido do fenômeno, desses povos nas representações, investidos de significados simbólicos. Bem como é uma forma de comunicação e de resistência, empregadas em rituais, Langer (2015, p. 12).

A origem do povo Sateré-Mawé está diretamente relacionada com a terra e seus elementos centrados nos animais e no homem, conforme destacou Nascimento (2013). Cada elemento é representado por signos verbais, como nos cantos e nas narrativas, além de signos não verbais expressos nas pinturas, grafismos, artesanatos e adereços.

Resultados:

Em contextos amazônicos, Santos (2010) enfatizou que o fortalecimento econômico e a crescente expansão do turismo foram acompanhados pelo aceleração do fluxo em destinos turísticos diferenciados. Estes fatos permitiram que a etnia Sateré - Mawé buscasse alternativas de realizar as manifestações culturais sem descaracterizar a cultura.

Assim, para o pajé Ismael da Silva Freitas (Sahu), o mesmo enfatizou que “o turista quando põe a mão na luva ele está valorizando a nossa cultura, além de promover renda remuneratória para a aldeia”. Além de adquirir remédios a base de ervas da floresta, artesanatos produzidos na aldeia dentre outros signos. Todo o conhecimento tradicional é passado de geração a geração, fortalecendo a tradição cultural, por meio da educação.

Nas palavras de BENCHIMOL, (1999, p. 22), “A contribuição indígena-cabocla para a ocupação e desenvolvimento da Amazônia foi, no entanto, considerável e sem ela a tarefa de descoberta e exploração teria sido impossível”.

Conclusão:

A relevância para descortinar um universo enigmático das práticas ritualísticas dos povos Sateré-Mawé, de forma a reafirmar o fortalecimento dos rituais, impregnados na vida social, histórica e cultural, de representações imagéticas é bem desafiador, conforme destacou Asad (1989, p.268).

O Estado do Amazonas, precisa criar políticas públicas para apoiar as atividades promovidas pelos indígenas, a fim de garantir a sustentabilidade por meio da educação e do turismo étnico, além de resguardar por mais tempo as práticas dos rituais das populações, de forma sustentável. Os povos indígenas ao migrarem para as áreas urbanas passam a comercializar produtos derivados das Terras Indígenas (TI). Conforme depoimento da indígena e artesã Sônia Vilácio (2018), os produtos são fontes de geração de renda para as famílias indígenas.

Assim, a partir deste estudo, verificou-se que, a tradição cultural do povo Sateré-Mawé, por meio das práticas ritualísticas, tem um potencial para turismo étnico. Logo, se faz necessário delimitar uma política governamental, para garantir, não somente a divulgação cultural, mas também, o emprego e renda para os povos que vivem em áreas urbana, periurbana e metropolitana de Manaus.

Referências Bibliográficas:

- ANDRADE, Mário. **O turista aprendiz**. Org. Iphan. Brasília, DF: 2015.
- BENCHIMOL, S. **Amazônia: Formação Social e Cultural**. Manaus: Editora Valer/ Editora da Universidade do Amazonas, 1999.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007
- NASCIMENTO. Solange Pereira. **Baku: Um tuxaua na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2013.
- PETTERSSON, Robert. **Sami tourism in northern Sweden: Measuring tourists' opinions using stated preference methodology**, 2001.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1991.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

RICOEUR, P. Teoria da interpretação: **o discurso e o excesso de significação**. Lisboa: Edições 70, 1999.

URRY, John. **O olhar do turista**: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

Para promoção de uma educação intercultural: o conhecimento sobre a contribuição das línguas indígenas no português contemporâneo

Dulcilândia Belém da Silva
SEDUC, Secretaria de Estado de Educação do Amazonas.
landimanaos@hotmail.com. Manaus, Brasil.
Silvana Andrade Martins
UEA, Universidade do Estado do Amazonas.
smartins@uea.edu.br. Manaus, Brasil.

RESUMO: Esse estudo propõe que o conhecimento dos alunos índios e não índios a respeito da contribuição das línguas indígenas no português contemporâneo favorece a promoção de uma educação intercultural. Parte-se do princípio que o desconhecimento em referência ao “outro” é um fator que gera os preconceitos. Nessa perspectiva de fomentar a interculturalidade no campo educacional, descrevem-se os procedimentos empregados para a elaboração de um dicionário que reúne palavras de origem indígena presentes nas toadas de boi-bumbá de Parintins, uma cidade do interior do Amazonas, conhecida também como Ilha Tupinambarana. As toadas de boi-bumbá são composições cantadas para acompanharem as apresentações dos itens que compõem o festival do boi-bumbá de Parintins, uma festa folclórica em que ocorre a disputa entre os bois Caprichoso e Garantido. O objetivo é evidenciar os usos de vocabulário indígena no português brasileiro contemporâneo, como uma demonstração da inter-relações linguístico-culturais no cenário amazônico. Fundamenta-se nos resultados apresentados pelos estudos desenvolvidos por Silva (2015) sobre o léxico das toadas de boi-bumbá de Parintins, no período de 1983 a 2013. A disseminação desse dicionário entre os estudantes constitui-se em uma fonte bibliográfica que propicia aos interessados conhecer novas palavras e reconhecer outras que já utilizam sem conhecimento de sua origem etimológica oriunda de línguas indígenas.

Palavras-Chave: Educação. Interculturalidade. Léxico. Línguas indígenas. Português.

Introdução:

A educação intercultural é um desafio para a escola contemporânea. De acordo com Silva e Rebolo (2017, p. 179 - 180): “A discussão sobre a educação intercultural é uma necessidade para a sociedade que, cada vez mais, traz à tona seu caráter multicultural”. A promoção de uma educação intercultural, conforme apontam as mesmas autoras, deve ser pautada em princípios de igualdade e respeito pelo diferente. Nessa perspectiva, é que este estudo se apresenta.

A população brasileira é constituída por 896, 9 mil indígenas, são 305 etnias, que falam 274 idiomas, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. Essa diversidade linguística

cultural é uma riqueza brasileira, que precisa ser melhor reconhecida e, nesse âmbito, a escola contemporânea pode promover um diálogo produtivo. Nesse sentido, entende-se que o conhecimento da presença de palavras indígenas no português é um ponto de convergência para demonstrar o processo de hibridização cultural na formação identitária do povo brasileiro e, em específico, da identidade do povo parintinense, estendendo-se à população do Amazonas. Com essa finalidade é que se apresentam os procedimentos teórico-metodológicos que subsidiaram a elaboração do dicionário de palavras de origem indígena presente nas toadas de boi-bumbá de Parintins.

O festival folclórico de Parintins é uma festa popular, realizada anualmente em junho e que promove uma competição entre dois Bumbás, Caprichoso e Garantido, sendo considerada como uma das maiores festas populares do Brasil, com uma repercussão internacional. Para o parintinense, sobretudo, a sua maior significância está em sua influência na formação identitária do povo parintinense, como destaca Pinheiro (2004, p. 5): “O Festival Folclórico de Parintins é como rito de construção e afirmação identitária”. Nas letras das toadas que embalam as apresentações do festival, verificou-se que, no final da década de 1980, começaram a surgir palavras de origem indígena, principalmente as provenientes do tronco Tupi. Nessa perspectiva de estudo, Silva (2015) catalogou as letras das toadas do festival folclórico de Boi-Bumbá, com a finalidade de identificar as palavras de origem indígena que são utilizadas nessas composições musicais. A partir desses resultados foi organizado um dicionário que demonstra esse aspecto intercultural entre as línguas indígenas e o português brasileiro falado em Parintins.

Objetivo:

O objetivo desse estudo é propor que, para a promoção de uma educação intercultural, é fundamental levar os alunos a conhecerem a hibridização linguístico-cultural em sua formação identitária. Para subsidiar essa discussão, evidenciam-se os procedimentos para a elaboração do dicionário de palavras de origem indígena presentes nas toadas dos bois-bumbás de Parintins, que demonstram essa correlação entre as línguas indígenas e o português falado em Parintins e que se estende a outras áreas próximas no estado do Amazonas.

Metodologia:

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica que tem como fonte principal a obra *Dicionário de palavras indígenas presentes nas toadas de boi-bumbá de Parintins* (SILVA; MARTINS, 2017). Dessa maneira, procede-se a demonstrar como o dicionário se constitui e como se organiza.

Fundamentação Teórica:

Emprega-se como norteador teórico a Sociolinguística variacionista, os conceitos relativos à relação existente entre léxico e cultura, a lexicologia e a lexicografia. E, por fim, norteia-se nos resultados obtidos por Silva (2015) em sua dissertação sobre o léxico indígena presente nas toadas de boi-bumbá de Parintins e no dicionário de palavras indígenas das toadas dos boi-bumbás do festival parintinense (SILVA; MARTINS, 2017).

Resultados:

A partir da identificação das palavras indígenas presentes no léxico das toadas dos bois-bumbás de Parintins, Silva e S. Martins (2016) elaboraram um dicionário desse léxico, selecionando 211 verbetes mais frequentes entre as 1354 palavras indígenas que ocorreram nas toadas. Esses verbetes foram organizados em sete campos semânticos, os quais são apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Organização do dicionário em campos semânticos

Fonte – Adaptado de Silva (2015).

Macrocampos	Microcampos
1. Cosmogonia	Deuses, seres sobrenaturais, lendas amazônicas, lugares encantados, mitologia, rituais e símbolos sagrados.
2. Cultura material	Comidas, bebidas, moradias, instrumentos musicais e utensílios de trabalho.
3. Etnias	Troncos e famílias linguísticas e tribos indígenas.
4. Fauna	Mamíferos, répteis, aves e peixes.
5. Hidrografia	Bacia Amazônica, fenômenos naturais e topônimos.
6. Homens	Chefes religiosos, guerreiros e tipos amazônicos.
7. Vegetação	Árvores, frutos, palmeiras e plantas.

Cada campo semântico foi ilustrado por uma das entradas lexicais selecionadas. O dicionário possui uma organização própria que consiste em apresentar os conceitos das entradas lexicais, informações específicas sobre o emprego da palavra e

seus significados na cultura popular amazônica e exemplifica sua ocorrência em um verso da toada, indicando também sua presença em outras composições, incluindo informações referentes aos compositores e data de divulgação (SILVA; MARTINS, 2016, p. 7).

Conclusão:

Os usos de vocabulário indígena no português brasileiro é uma demonstração da inter-relações linguístico-culturais no cenário amazônico. No léxico do português falado em Parintins evidencia-se a inserção de palavras indígenas, como: *curumim*, *cunhataim*, *boitató*, *boiúna*, *tapiri*, *maracá*, etc., o que demonstra essa correlação linguística entre o português e as línguas indígenas, que se origina do hibridismo sociocultural que compõe a cultura cabocla local e que contribui para a formação do léxico do português parintinense. Para a promoção de uma educação intercultural é fundamental levar os alunos a conhecerem a hibridização linguístico-cultural em sua formação identitária e, nesse sentido, a produção desse dicionário traz uma contribuição importante.

Referências Bibliográficas:

PINHEIRO, E. B. **A identidade do Amazonas expressa no folclore do Boi-Bumbá**, 2004. Disponível em <http://www.hemi.es.its.nyu.edu/journal/2_1/pinheiro.pdf>.

SILVA, D. B. DA, & MARTINS, S. A. **Dicionário**: as palavras de origem indígena nas toadas dos bois-bumbás de Parintins. Manaus: Edições UEA, 2016.

SILVA, D. B. **A presença de palavras indígenas no léxico das toadas do boi-bumbá de Parintins**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2015. Disponível em: <<http://tede.uea.edu.br/handle/tede/60>>. Acesso em 14 abr. de 2019.

SILVA, V. A.; REBOLO, F. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. In: **Interações**. Campo Grande, Mato Grosso do Sul. V. 18, n. 1, p. 179 – 190, jan. / mar. 2017.

As línguas étnicas no Parque das Tribos em Manaus: um estudo etnolinguístico nos espaços culturais indígenas Uka Umbuesara Wakenai Anumarehit e Kokama

Me. Amanda Ramos Mustafa (UEA)
E-mail: mustafa.amanda@gmail.com
Manaus-Am.

RESUMO: O presente estudo é um recorte dos resultados da dissertação de Mestrado, intitulada “*As línguas étnicas no Parque das Tribos em Manaus: Um estudo etnolinguístico nos espaços culturais indígenas Uka Umbuesara Wakenai Anumarehit e Kokama*”. O objetivo geral foi apresentar uma análise sociolinguística quanto ao ensino e uso das línguas étnicas nos espaços culturais do Parque das Tribos, em Manaus. Uma comunidade de contexto interétnico, em que convivem cerca de 480 famílias, a maioria indígenas pertencentes a 24 etnias distintas. Trata-se de um estudo etnolinguístico que se apoia também nos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, realizada através de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, por meio da observação participante, com utilização do diário de campo, aplicação de formulários e entrevistas. Os resultados obtidos apontaram que o ensino e as práticas sociais quanto ao uso das línguas étnicas nos Espaços Culturais do Parque das Tribos representam um diacrítico ascendente que ocorre entrelaçado aos saberes culturais dos diferentes povos que convivem nessa localidade. Seus partícipes, crianças, adolescentes, jovens e adultos, adquirem os conhecimentos étnicos, por meio de um compartilhamento múltiplo de saberes tradicionais e de novos saberes. Constatou-se ainda que os dois espaços culturais além de proporcionarem uma extensão e fortalecimento do repertório linguístico e identitário de seus membros, são importantes meios de divulgação e reivindicação quanto aos direitos de cidadãos étnicos que são e da luta pela conquista do território em que habita essa grande comunidade indígena urbana situada na capital do Amazonas.

Palavras-Chave: Educação Escolar Indígena. Línguas e culturas indígenas. Espaços Culturais. Populações indígenas cidadinas. Parque das Tribos.

Introdução:

No contexto das populações indígenas, a prática social da língua é uma condição muito significativa, justamente por se tratar de sujeitos com peculiaridades históricas, culturais e linguísticas, na configuração do povo brasileiro. Das mais de 1.500 línguas indígenas faladas em território brasileiro na época da chegada dos portugueses, somente cerca de 200 ainda são faladas e, entre essas, algumas estão ameaçadas de extinção.

Com esse enfoque foi desenvolvida a pesquisa de mestrado intitulada, “*As línguas étnicas no Parque das Tribos em Manaus: Um estudo etnolinguístico nos espaços culturais indígenas Uka Umbuesara Wakenai Anumarehit e Kokama*”, que aqui apresenta um recorte dos resultados encontrados. O objetivo maior era registrar as práticas linguísticas de ensino e seus reflexos no uso das línguas nos referidos espaços culturais de educação no Parque das Tribos.

Parque das Tribos é uma comunidade multiétnica cidadina, localizada na rua Rio Purús, 702, no bairro Tarumã, Zona Oeste de Manaus. Oficialmente foi fundada em 18 de abril de 2014, com o assentamento de 280 famílias, embora nem todas indígenas.

Nessa comunidade, os indígenas diligenciam sua organização interna e exercem sua cidadania de modo ativo, mediada por uma coordenação e gerência de líderes que estabelecem planos de ação na consecução das metas traçadas, incluindo as questões educacionais, como os espaços culturais indígenas, fundados pelos próprios moradores, ambos buscam valorizar suas culturas, tradições e língua étnica, (As línguas de ênfase nas duas escolas são Nheengatu e Kokama). A denominação “espaço cultural”, foi denominado pela Semed (Manaus) visando diferenciá-lo de uma escola de ensino regular. Essa nomenclatura é utilizada pela Semed (Manaus) para distinguir entre esta e a escola regular indígena bilíngue.

Objetivo:

Apresentar uma análise sociolinguística quanto ao ensino e uso das línguas étnicas nos espaços culturais do Parque das Tribos, em Manaus.

Metodologia:

A presente pesquisa se apoia nas premissas da Sociolinguística, descrita como uma das vertentes teóricas da linguística com base nas postulações de Labov (2008); Tarallo (2003); Cardoso (2013), dentre outros que acreditam na influência da linguagem na sociedade.

Fez-se uso tanto da abordagem quantitativa quanto qualitativa, sendo um estudo caracterizado pela pesquisa descritiva e exploratória com adoção da observação

participante abrangendo aspectos gerais acerca do processo de valorização das línguas étnicas em dois espaços culturais localizados na comunidade Parque das Tribos no bairro Tarumã, Zona Oeste da cidade de Manaus, denominados Uka Umbesara Wakenai Anumarehit e Espaço Cultural Kokama.

As técnicas de pesquisa para coleta de dados foram feitas através da pesquisa de campo utilizando observação participante e a aplicação dos formulários com perguntas fechadas e entrevistas semiestruturadas direcionados à totalidade dos participantes.

Fundamentação Teórica:

Em meio às numerosas línguas do mundo, está a língua indígena, que, no Brasil, um país historicamente multilíngue, tem a sua sobrevivência ameaçada, especialmente pela falta de informações sobre sua existência. Rodrigues (2016, p. 4) aponta que dentre as línguas indígenas mais imediatamente ameaçadas de extinção destacam-se as com o menor número de falantes.

Diante dessa realidade e por respeito às poucas línguas que ainda restam, cabe ao Estado brasileiro reconhecer o valor da especificidade linguística e cultural dos povos indígenas, apoiando pesquisas e ações educacionais apropriadas para documentá-las e analisá-las cientificamente, promovendo programas educacionais específicos, com professorado indígena bilíngue, para que assegure a aprendizagem de novos conceitos, evitando a perda das línguas étnicas e os valores culturais que elas traduzem (RODRIGUES, 2016).

Neste sentido diversos teóricos importantes, dentre os quais cita-se Labov (2008); Bauman (2005); Hanks (2008); Luciano (2006); Rodrigues (2002) sustentam a proposta de análise, que foram organizadas em seções inter-relacionadas, as quais contemplam as concepções Sociolinguísticas para o Estudo das Línguas Étnicas no Brasil; os riscos de extinção das línguas remanescentes; a manutenção da língua na construção da identidade cultural indígena; indígenas em centros urbanos: os desafios de viverem nas grandes cidades brasileiras; a Educação Escolar Indígena dentro da proposta de leis e diretrizes de um ensino específico no Município de Manaus bem como a situação das línguas em contato em contextos de bilinguismo e multilinguismo, presentes na educação direcionada à população indígena.

Resultados:

Os resultados demonstram que nos dois espaços culturais, as línguas indígenas nheengatu, Kokama e outras transitam de forma multifacetada, fluem nas atividades lúdicas, esportivas, musicais, artesanais, e assim por diante. Poucos são os alunos fluentes nas línguas ensinadas ou nas demais presenciadas nas duas escolas, contudo, todos conseguem formular algumas palavras, frases e expressões das línguas vivas que ali se cruzam.

Os dois centros de ensino focam no aprendizado dessas línguas através do conhecimento empírico dos saberes indígenas. A linguagem se desenvolve priorizando a capacidade de o aluno saber se comunicar nas línguas étnicas dentro e fora da comunidade. Para isso, é ensinado a eles o domínio de frases que enseje um diálogo básico, como formas de apresentação e saudações. Com isso o ensino centra-se no desempenho básico linguístico dos alunos e não tanto nas estruturas mais complexas que envolvem uma formação linguística, todavia ao exporem a língua aos seus discentes, os professores enfatizam até certo ponto os elementos fonológicos, a fim de ajudar na pronúncia adequada dos termos ensinados.

Conclusão:

Assim, mesmo em meio a tantas situações contrárias, que por vezes dificultam a continuidade do funcionamento desses dois centros de aprendizado como falta de estrutura física, de recursos didáticos e até pedagógicos, a educação e uso das línguas nesses espaços tornam-se condição fundamental no fortalecimento etnolinguístico, o qual ocorre entrelaçado aos saberes culturais dos diferentes povos que ali convivem. Esse compartilhamento envolto em múltiplos saberes, sejam estes tradicionais ou novos, faculta tanto a extensão do repertório linguístico e cultural como fomenta o desenvolvimento de habilidades comunicativas na língua e na cultura indígena explicitadas dentro ou fora da comunidade tanto no dia a dia quanto em programações internas e externas que professores e alunos participam.

Foi possível inferir também que os dois Espaços Culturais no Parque das Tribos são pilares importantíssimos para apoiar a realidade vivenciada por essa comunidade indígena, cidadina, no enfrentamento das relações de poder impostas pela cultura dominante, uma vez que a valorização, vitalização ou resgate da língua são intensamente difundidos na sociedade manauara pelos referidos espaços de aprendizado, ou seja, é uma

forma de fortalecimento das reivindicações de seus direitos enquanto cidadãos étnicos e ainda de território.

Referências Bibliográficas:

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARDOSO, Caroline Rodrigues. **Pesquisa quantitativa e qualitativa em sociolinguística: dadaísmo metodológico?** Cadernos de Letras da UFF, n. 46, p. 143-156, 2013. Disponível: <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/pdf>>. Acesso em 02.06.2017.

HANKS, W. F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2008.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**; tradução Marcos Bagno. São Paulo: ed. Parábola, 2008.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Laced/Museu Nacional, 2006.

MUSTAFA, Amanda Ramos. **As línguas étnicas no Parque das Tribos em Manaus: Um estudo etnolinguístico nos espaços culturais indígenas Uka Umbuesara Wakenai Anumarehit e Kokama 2018**. Dissertação (Mestrado em letras e artes). Universidade do Estado do Amazonas – UEA, 2018.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2003.

Educação dos antepassados para formação da cidadania

Silvio Sanches Barreto
UFAM, Antropologia Social, basasi@bol.com.br, Manaus, Brasil

RESUMO: A presente pesquisa apresenta uma reflexão sobre a influência e importância dos antepassados na formação da criança indígena enquanto ser em formação pertencente a uma etnia. O objetivo foi analisar o processo histórico da formação indígena. O embasamento teórico desta proposta é construído segundo os estudos de autores como Eliade (1973); Barreto (2019) e Dutra (2010) que aclaram a relevância das experiências e relatos pessoais dos antepassados sobre a educação, desenvolvimento individual e social de suas gerações. Como metodologia adotou-se uma abordagem qualitativa com pesquisa de campo utilizando questionário fechado e entrevista semiestruturada conforme diretrizes de Marconi; Lakatos (2003). Os resultados apontam que a educação dos antepassados sobre a criança indígena, ocorre desde sua concepção, gestação e nascimento, e, que a partir do exercício do xamã (benzedor) e de uma colaboradora idosa vem sendo preparada para ser uma pessoa cordial simétrico e cidadão. Mostrou ainda que valorizar esse tipo de educação é conceder vez e voz aos conhecimentos e saberes étnico dentro de uma comunidade. Essa questão da cidadania indígena, não é, em vista do patriotismo, mas sim ser cidadão brasileiro que mesmo sendo indígena carrega a história do seu povo, de sua cultura e de seu território. Esses elementos culturais fazem com que o mesmo seja um indivíduo diferente, um guerreiro destemido de seus direitos garantidos em suas diversas práticas sociais dentro ou fora de sua etnia.

Palavras-Chave: Experiência. Transformações. Formação. Cidadania. Direitos.

Introdução:

O presente artigo vem narrar do relato de uma experiência do benzedor e da parteira sobre concepção, gestação e nascimento da criança indígena. Este material de pesquisa foi coletado de um casal indígena que moram no Bairro Santo Alberto do Município de São Gabriel da Cachoeira, noroeste amazônico, Estado do Amazonas. Segundo, a informação destes colaboradores, a criança constrói sua personalidade, a partir dos elementos culturais para afirmação de seu respectivo grupo, mas também, ao longo do tempo ocorrem algumas transformações culturais para dar sentido de sua existência no tempo-espaço social de seus antepassados. Uma formação indígena em vista da autoestima para ser boa pessoa e para ser cidadão brasileiro.

Uma criança indígena vem sendo preparada, desde concepção, gestação e nascimento, com toda responsabilidade e do cumprimento dos cuidados para o bem-estar da criança e dos pais, a partir do exercício do xamã (benzedor) e de uma colaboradora

idosa. Neste sentido, o puerpério indígena requer todo cuidado dos pais para que todos estejam em harmonia simétrica para alteridade relacional entre o ser humano e dos seres não-humanos invisíveis da natureza.

A formação indígena da criança, para os antepassados, era de responsabilidade dos pais. Mas acreditavam, no dia em houver parto, quem realiza o corte do cordão umbilical, quando é uma menina já se torna a madrinha da criança, e, a mesma coisa, quando for o menino, o benzedor que fez do xamanismo no nascimento da criança será seu padrinho. A criança vem de outro mundo, do mundo aquático (útero) para compor o membro de seu povo, recebendo uma onomástica de seus antecessores. O benzimento de nomeação da criança recém-nascida tem por finalidade específica para boa construção da pessoa, a qual, então, o benzedor une e forma numas forças vitais para uma boa convivência coletiva numa perspectiva sociológica e cosmopolítica, isto é, no Alto rio Negro, noroeste amazônico, Estado do Amazonas.

Objetivo:

Analisar o processo histórico da formação, a partir dos cuidados dos pais, a importância do pajé e da parteira para boa construção da criança indígena.

Metodologia:

Quanto metodologia, esta se deu sob abordagem qualitativa por meio da pesquisa documental e de campo, no que diz respeito à coleta de dados, essa se realizou por meio da pesquisa *in loco*. Ainda nesta parte foram empregados os seguintes instrumentos: a observação participante, questionário com perguntas fechadas e entrevistas semiestruturadas, o registro dos relatos de memória. Neste sentido, o Eliade (1973) afirma dizer que, os relatos narram as experiências pessoais para evidenciar as histórias verdadeiras de vidas. Assim, como estratégia, fez-se uso de questões pontuais para fluir o diálogo na língua do povo indígena tukano, posteriormente foi necessária uma tradução aproximada e equivocada para o português que o pesquisador tomou o cuidado de adaptar em consonância a metodologia empregada com base nas postulações de Marconi; Lakatos (2003).

A roda de conversa transcorreu na calada da noite, pois assim segundo costume local do rio Negro o diálogo flui melhor. Os dados foram coletados de um casal, a partir do relato de experiência do benzedor, pertencente do povo Miriti Tapuia e da parteira da

etnia Tuyuka, ambos são do Grupo Tukano Oriental. O campo de pesquisa foi feito entre imprevistos, um começo de conversa sem meio e fim, no desdobramento do campo e angustias de pesquisa, entre gargalhadas, batidas nos carapanãs e os latidos dos filhotes de cachorrinhos e alta temperatura da malária, tudo isso ocorreram entre 43 dias de campo, no Bairro Santo Alberto do Município de São Gabriel da Cachoeira, noroeste amazônico, Estado do Amazonas.

Fundamentação Teórica:

Essas experiências de vidas pessoais são marcadas como *histórias verdadeiras* (ELIADE, 1973) e não são simples fatos ocorridos no tempo-espaço social. Essas histórias narradas são sempre atualizadas pelo contexto inserido pelo povo e não são meramente simples memórias revividas. Também eu, fiz um recorte etnográfico para validar que esses relatos de uma experiência do benzedor e da parteira sobre concepção, gestação e nascimento da criança indígena (BARRETO, 2019), que são histórias verdadeiras que são vividas pelos colaboradores e aprendidas de seus pais.

Para Israel, a importância do Xamanismo Uhtāpinōponā: princípios dos rituais de pajelanças e do ser pajé Tuyuka (DUTRA, 2010). Para os antigos, a formação da criança tem de ser de bons hábitos. O xamanismo proporciona para criança um crescimento sadio e forte, bem como o bem-estar físico para desenvolver elementos culturais. Neste sentido, pais da criança são responsáveis pelo bem-estar físico e moral da criança para continuar da linhagem patrilinear. O puerpério indígena requer todo cuidado dos pais por meio de jejuns, restrições alimentares e das dietas, pelo qual, a comunidade local tem o papel de contribuir e retribuir o futuro da criança, e ainda, os membros dos familiares colaboram com suas atitudes ou com atividades profiláticas a fim de a criança seja um bom sábio e também honesto. Para Justino, a educação se dar por meio de transmissão oral sobre saberes dos antepassados (REZENDE, 2007) no cotidiano, a criança aprende os valores e riquezas culturais de seu povo.

Destaca-se ainda que a reprodução humana, procriação indígena, em relação ao nascimento de uma criança tem por finalidade específica para boa construção da pessoa, por meio de cuidados dos pais e dos familiares, ao longo da vida, a pessoa vai construindo, aprendendo e formando sua personalidade como membro de um povo, de uma família e de uma hierarquia, ele que fará para dar continuidade de existência de sua cultura, de sua língua, o seu direito étnico, um casamento entre prima cruzado, o respeito e consideração

entre parentesco, para isso que, o benzedor une e forma numas forças vitais para uma boa convivência coletiva numa perspectiva sociológica e cosmopolítica (SEEGER; DA MATTA; VIVEIROS DE CASTRO, 1979), isto é, no Alto rio Negro, noroeste amazônico, Estado do Amazonas. Por fim, o que está se afirmando aqui, a formação indígena perpassa por series de elementos que complementam para formação humana, de forma articulada, por meio dos pais, do pajé e da parteira e, de todo membro de seus familiares.

Resultados:

Ao averiguar minuciosamente os dados coletados, os resultados demonstram que para a população indígena, que todo indígena, seja o homem ou a mulher deve ter suas histórias verdadeiras de seu povo, de suas raízes culturais e de suas origens, pois, são histórias verdadeiras de seus antepassados que são vividas pelos pais e transmitidas para seus filhos. Neste sentido, os relatos se tornam importantes, pois narram os fatos sociais daquele tempo, para dar sentido nos tempos atuais. Por isso, os sábios indígenas dominavam a transmissão oral dos conhecimentos tradicionais, por meio de acontecimentos cotidianos transmitia-nos. Atualmente, o indígena é alfabetizado, letrado, tecnolonizado e conhecedor de seus direitos constitucionais, mas é vazio de sua história para fortalecimento cultural.

Conclusão:

A formação indígena é uma educação diferenciada, só para saber ler e escrever, mas sim, uma educação emancipadora, salvaguardando a vida das pessoas, de forma articulada, organizada e planejada, em vista do bem-estar da população indígena. Por fim, a formação da criança indígena para ser cidadania, não é, em vista do patriotismo, mas sim ser cidadão brasileiro consciente de direitos. Esses elementos culturais fazem com seja diferente, um guerreiro destemido de seus direitos garantidos pela Constituição Brasileira.

Referências Bibliográficas:

DUTRA, Israel Fontes. **Xamanismo Uhtâpinõponã: princípios dos rituais de pajelanças e do ser pajé Tuyuka** (Dissertação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010; Ritual do parto Tuyuka, pp.126-146.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. Editora Perspectiva S. A, São Paulo, 1972; pp.6-19.

BARRETO, Silvio S. **Relato de uma experiência do Benzedor e Parteira sobre concepção, gestação e nascimento da criança**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social da UFAM), Manaus, 2019.

MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo Editora Atlas S. A- 2003

REZENDE, Justino Sarmiento. (2007), **Escola indígena municipal Utãpinopona-Tuyuka e a construção da identidade tuyuka**. Dissertação (Mestrado em Educação). Campo Grande, Universidade Católica Dom Bosco, pp.106-124.

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Ed. B. **A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras**. Boletim do Museu Nacional. Nova Serie Rio de Janeiro, RJ-Brasil, Antropologia nº32 maio.

Construção de proposta ortográfica para uma língua indígena: o caso do Dâw

Valteir Martins
UEA. valteir_martins@yahoo.com.br Manaus, Brasil.
Silvana Andrade Martins
UEA. smartins@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: O Brasil em sua pluralidade étnico-cultural é constituído por uma significativa população indígena de 896.917 pessoas, segundo Censo IBGE de 2010. Esses povos têm conquistado o direito a uma educação escolar diferenciada e intercultural, que fortaleça, entre outros pontos, os usos da língua materna em sua oralidade e escrita. Para esse processo educacional específico, é fundamental a documentação e estudos linguísticos que venham subsidiar a proposta de ortografia direcionada às línguas específicas. É nessa perspectiva que este estudo se apresenta com o objetivo de demonstrar os procedimentos teórico-metodológicos adotados para a elaboração de uma proposta ortográfica destinada a uma língua indígena, trazendo como exemplo a construção do sistema ortográfico da língua Dâw, elaborado por V. Martins e S. Martins, em 1985 e que, em sua essência, tem sido empregado até os dias atuais para a produção de material didático direcionado ao ensino do Dâw em sua escola indígena. Dâw é uma língua da família Maku, falada por uma etnia minoritária que habita a região do Alto Rio Negro, no Amazonas, Brasil. O estudo que se apresenta tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e se fundamenta teoricamente nos estudos linguísticos de V. e S. Martins (1985); V. Martins (1994), S. Martins (2004), S. Martins (2014); V. Martins (2005), V. e S. Martins (2015). Como resultados apresentam-se os critérios considerados essenciais ao se estabelecer uma proposta ortográfica, exemplificando com as decisões tomadas para a elaboração do sistema ortográfico do Dâw. Conclui-se propondo fatores importantes que devem guiar a tomada de decisões dos estudiosos em conjunto com a comunidade indígena para a elaboração de uma proposta de ortografia para uma língua.

Palavras-Chave: Proposta de ortografia. Línguas indígenas. Dâw.

Introdução:

A língua Dâw pertence à família linguística Maku Oriental, juntamente com Hupda, os dialetos do Nadëb e Yuhup, ao lado do bloco Maku Ocidental formado por Kakua, Nukak e Puinave, de acordo com a proposta de V. Martins (2005, p.1). Dâw é falado por um povo minoritário, formado por uma população de 126 pessoas, que habitam na região do Alto Rio Negro, localizada no Noroeste do Amazonas, confronte à cidade de São Gabriel da Cachoeira, na margem esquerda do rio Negro, numa comunidade conhecida como Waruá, conforme relata S. Martins (2014, p. 14). Essa região onde os

Dâw habitam é conhecida pela pluralidade de línguas e culturas que convivem nesse espaço mais multilíngue do Brasil, com uma população preponderantemente indígena. Conforme a autora (ibidem), “nesse perímetro municipal, são faladas 22 línguas indígenas, de quatro troncos linguísticos diferentes (Tupi-Guarani, Tukano Oriental, Maku e Aruak)”. As línguas indígenas Baniwa, Tukano e Nheengatu ganharam status de línguas cooficiais, ao lado do português, de acordo com a Lei municipal 145/2002.

Os Dâw atualmente têm a língua étnica como primeira língua e o português como segunda língua. Na década de 1980, o Nheengatu era a segunda língua mais falada pelos Dâw, porém, ao longo dos anos, o português a sobrepôs. A esse respeito, S. Martins e V. Martins (2015, p. 15) explicam que isso é devido à intensificação das relações de contato dos Dâw com a população citadina, e principalmente, por causa da implantação da escola bilíngue desde os anos 80, de maneira que essa etnia vem se apropriando cada vez mais do português como segunda língua.

Os estudos sistemáticos da língua Dâw se iniciaram em 1984, por V. Martins e S. Martins, os quais, a partir da análise fonológica da língua, propuseram uma ortografia. Inicialmente, para se estudar essa língua, foi necessário vencer alguns desafios, sendo o principal deles a baixa autoestima linguística dos Dâw. De acordo com V. Martins (1994, p. 3):

A língua Dâw é considerada pelos outros indígenas como uma "gíria" à toa, sem valor. Isto fez com que os Dâw se envergonhassem de sua língua e não quisessem falá-la na presença de estranhos. Esses fatos dificultaram as primeiras pesquisas na língua. Porém, no momento, eles se sentem motivados e reconhecem o valor de sua língua e igualmente do seu povo, e têm-se reafirmado diante da sociedade envolvente, apesar de toda a discriminação que sofreram por quase um século.

A elaboração da escrita da língua Dâw contribuiu muito positivamente para a valorização dessa língua entre o povo Dâw e mesmo nos espaços intertribais. Esse fato se evidencia, por exemplo, na introdução do livro didático *Mêe Lêer Sãũã Dâw Nõor*, de autoria do professor Dâw Roberto Fernandes Sanches: “Id nõor ye)ew pũũd yêd” (Nossa língua é muito bonita mesmo”. A escola indígena dos Dâw iniciada por V. e S. Martins (1985) é mantida pela Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira e funciona com uma proposta de ensino bilíngue Dâw/português. Ao longo dos anos, contou com professores Dâw e professores não indígenas.

Objetivo:

Este estudo tem por objetivo apresentar os procedimentos teórico-metodológicos de análise linguística, no âmbito fonético-fonológico, com o propósito de construir uma proposta de ortografia para uma língua indígena. Nessa perspectiva, objetiva-se demonstrar os critérios que devem ser considerados nessa proposta, visando à apropriação do sistema ortográfico num contexto de bilinguismo/multilinguismo. Para isso, é apresentado como exemplo o caso da construção ortográfica para a língua Dâw.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que são utilizados os resultados de análise fonológica, incluindo aspectos suprasegmentais apresentados em V. Martins (1994); S. Martins (2004); V. Martins (2005); S. & V. Martins (2015) e essencialmente a proposta ortográfica elaborada por V. & S. Martins (1985) para a confecção de uma cartilha manuscrita que subsidiou o processo de letramento Dâw/Português. Também são consultados uma cartilha e um livro de textos (manuscritos) de autoria do professor Dâw Wuij, Roberto Fernandes Sanches, com a colaboração da professora Rosani Mendes, os quais reúnem textos escritos e ilustrados produzidos pelos alunos da escola Dâw (2007).

Fundamentação Teórica:

Uma proposta de ortografia para uma língua emerge dos resultados de seus estudos fonético-fonológicos. Nesse sentido, é importante realçar que a língua é um sistema de oposições, portanto, para se estabelecer um sistema ortográfico, esse princípio não deve ser ignorado. A esse respeito, Saussure (1972, p. 43) explica que a língua “constitui um sistema baseado na oposição psíquica dessas impressões acústicas, do mesmo modo que um tapete é uma obra de arte produzida pela oposição visual de fios de cores diferentes; ora, o que importa, para a análise, é o jogo dessas oposições [...]”. Ainda, o eminente linguista enfatiza distinguir as escritas fonológica e ortográfica. A primeira “deve visar a representar por um signo cada elemento da cadeia falada” e serviria apenas aos linguistas e apresentaria inconvenientes que não seriam compensados por vantagens suficientes” (idem, p. 44). A ortografia é uma convenção estabelecida para representação da fala, por meio de símbolos alfabéticos: os grafemas e seus diacríticos. Higounet (2003, p. 59) define “o alfabeto como um sistema de sinais que exprimem os sons elementares da linguagem”. Portanto, a ortografia como representação da língua oral deve evidenciar esse sistema de oposição para que os falantes recuperem na leitura as representações mentais necessárias para a compreensão do texto por meio das pistas visuais.

A proposta de ortografia para o Dâw fundamenta-se na análise linguística da fonologia da língua e seus aspectos prosódicos que foram primeiramente objeto de estudo de V. Martins (1994, p. 4). Nesse trabalho, o autor explica que o objetivo é identificar e definir a estrutura prosódica da língua Dâw, que demonstra ser tonal. Percebe-se que os traços prosódicos interagem entre si. Esse trabalho visa a definir a atuação de cada traço prosódico, estabelecer quais são os traços redundantes e quais são os significantes do sistema.

De acordo com S. Martins e V. Martins (2015, p. 16- 59), Dâw é uma língua tonal, que apresenta 25 consoantes e quinze vogais. As consoantes se classificam em oclusivas, fricativas, nasais, laterais e aproximantes. As vogais são orais e nasais, que se distinguem pelos traços labiais coronais e dorsais. Todas as consoantes orais e nasais podem ocupar o ataque e coda silábicos, apresentando restrições quanto à ocorrência de algumas consoantes oclusivas vozeadas e de nasais no início de palavra (g, m?, ʎ, ŋ, n?, ŋ? antes de vogal [- nasal] e g, ʎ, ŋ, d antes de vogal [+ nasal]). Também nenhuma palavra em Dâw pode ser iniciada por vogal e não há sequências de vogais na língua. Os tons de contorno ascendente e descendente podem ser atribuídos a todas as vogais orais e nasais, as quais se realizam como longas. Os padrões silábicos que ocorrem nessa língua são: CVC, CV e VC, sendo que CVC é o predominante. As sílabas CVC atonais e tonais e CV [+ tom descendente] formam a estrutura de palavras lexicais e gramaticais. Portanto, os níveis de sílaba e palavra frequentemente coincidem por ser Dâw uma língua fortemente monossilábica (S. MARTINS; V. MARTINS, 2015, p. 16 – 18).

Resultados:

Ao propor a ortografia para o Dâw, estabeleceram-se os seguintes critérios: (a) fonemas compartilhados entre Dâw e português foram representados pelos mesmos grafemas usados pela ortografia do português; (b) fonemas que somente ocorrem em Dâw foram adaptados adotando-se grafemas da língua portuguesa. Por exemplo, a palatal ejetiva e a não ejetiva /c', j/ foram representadas pelos grafemas <ç, j> respectivamente, a oclusiva velar ejetiva /k'/ foi representada por <k>. (c) para os sons nasais /m, n, ɲ, ŋ/ foram adotados os grafemas <m, n, nh, gn>. (d) os tons foram marcados apenas nos casos em que não são previsíveis pela sonoridade da consoante da coda. Em Dâw, com coda surda, o tom sempre ocorre como ascendente, logo, por ser previsível, não precisa ser indicado pela ortografia. Já em palavras com coda sonora, em 70% dos casos o tom é

descendente (V. MARTINS, 1994, p. 149), por isso, nesse contexto fônico, é necessário



Ãr wây' buu' bo' ked.
Nũ' wât buu' kâs yêd dâw teeũuy',
abug dâw tee õot puúd yêd.
Buu' kâsên dâw kasâm tuk, tir çuug puúd uy.

indicar o tom nos 30% dos casos em que a coda é sonora e o tom é ascendente. Por exemplo: <pʉʉd> “muito”. Para isso, empregou-se o acento agudo como indicador do tom ascendente em contexto de palavra com coda sonora. (e) Dâw apresenta 9 vogais orais e seis nasais. As vogais /i,u,a/ possuem a mesma representação gráfica do português, enquanto que para /e, Φ, o/ foram grafadas com <ê, â, ô> respectivamente e / ε, u, ɔ/ foram sequencialmente transcritas como <e, u, o>. (f) para os aproximantes /w, j/ foram transcritos <w, y>. (g) para o glotal ou glotalizado /ʔ/ foi adotado o uso do aspas simples <'>. (h) para as fricativas /ʃ, x, h/ foram adotadas, nessa sequência, as letras <s, x, r>. Os Quadros 1 e 2 sintetizam essa proposta ortográfica, adaptados de S. Martins e V. Martins (2015, p. 17). Entre barras oblíquas constam os grafemas da ortografia dâw.

Quadro 1: Correlações entre fonemas consonantais e grafemas

		Labial		Coronal		Dorsal	Laringal
				+anterior	-anterior		
oclusivas	Surdas	p p	t t	c' ç	k' k	ʔ '	
	Sonoras	b b	d d	j j	g g		
Fricativas	Surdas			ʃ s	x x	h r	
	Nasais	Plenas	m m	n n	ɲ nh	ŋ gn	
Laterias	Glotalizadas						
	plenas						
aproximantes	Glotalizadas						
	plenas	w w		j y			
	Glotalizadas						
		'w/w'		'j/j'			
		'w/w'		'y/y'			

Quadro 2: Correlações entre fonemas vocálicos e grafemas

	Orais	Nasais	Orais	Nasais	Orais	Nasais
Altas	i i	ĩ ĩ	u u	ũ ũ	u u	ũ ũ
Médias	e ê		ɣ â		o ô	
baixas	ɛ e	ẽ ẽ	a a	ã ã	ɔ o	õ õ
Labiais	-	-	-	-	+	+
Coronais	+	+	-	-	-	-
dorsais	-	-	+	+	+	+

Na sequência, apresenta-se um texto escrito conforme a ortografia do Dâw.

Conclusão:

Conclui-se que, ao propor a materialização da fala em uma forma escrita, a tomada de decisões deve-se guiar por meio de dois parâmetros pendulares: de um lado, a

fonologia da língua e, de outro, a convencionalidade. Observa-se que a primeira proposta ortográfica para uma língua tende a ser fonológica e que as subseqüentes reformas que ocorrem ao longo dos tempos caminham para uma direção mais convencional. Também é importante ressaltar que em contexto de bilinguismo/multilinguismo a escolha de grafemas para uma língua deve levar em consideração a representação grafemática da língua nacional, uma vez que esse processo contribui em duas direções. A primeira é que favorece uma maior aceitação dessa escrita pelos nativos e, a segunda, facilita a apropriação da ortografia nacional.

Referências Bibliográficas:

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARTINS, Silvana Andrade. O português como segunda língua dos Dâw: um estudo entre a oralidade e a escrita padrão da escola. In: **Português Indígena: novas reflexões**.

FERREIRA, Rogério Vicente; AMADO, Rosane de Sá; CRISTINO, beatriz Protti (Orgs.). LINCOM Europa, 2014.

_____. **Fonologia e Gramática Dâw**. Tomos I e II. Tese de Doutorado, Vrije Universiteit, Amsterdam. Utrecht, Holanda: LOT, 2004.

MARTINS, Silvana Andrade; MARTINS, Valteir. **Tons e empréstimos em Dâw**: um estudo para o (re)conhecimento das línguas indígenas do Amazonas. Manaus: UEA Edições, 2015.

_____. Cartilha para o ensino da língua Dâw (manuscrito). Amazonas, São Gabriel da Cachoeira, 1985.

MARTINS, V. Análise prosódica da língua Dâw (Makú-Kamã) numa perspectiva não-linear. Dissertação de mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/76079/94821.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

_____. **Reconstrução fonológica do Protomaku Oriental**. Tese de Doutorado, Vrije Universiteit, Amsterdam. Utrecht, Holanda: LOT, 2005.

SANCHES, Roberto Carlos Fernando; MENDES, Rosani. Dâw mêmê lêr sã'ãa dâw nõor. Cartilha e Livro de Textos (manuscrito). Amazonas, Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira, 2007.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Charles Bally e Albert Sechehaye (org.). 4a. ed. São Paulo: Cultrix [1972].

Representações artísticas na comunidade “Parque das Tribos” - Manaus, Amazonas: pintura corporal e grafismo em foco

Célia Conceição Silva

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Escola Superior de Artes e Turismo.
silvaceliam@gmail.com, Manaus, Brasil.

Joyce Camila Martins

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Escola Superior de Artes e Turismo.
martinsjoycecamila@gmail.com, Manaus, Brasil.

Nathalie Anne Conceição de Barros

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Escola Superior de Artes e Turismo.
Nathalie.nacb.nacb@gmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: No contexto da disciplina “Tópicos Especiais em Linguística Antropológica: Linguagem como prática” ministrada no PPGLA/UEA no ano de 2017, realizamos um trabalho acerca da prática de pesquisa de campo, o qual foi desenvolvido na comunidade “Parque das Tribos”, localizada no bairro Tarumã-Açu (Manaus) e que apresenta uma situação *sui generis*: indígenas citadinos em situação multiétnica. Em tal processo, chamou-nos a atenção o aspecto relacionado à pintura corporal e ao grafismo dos povos do “Parque”. Este trabalho é, portanto, produto de um processo de investigação que buscou observar a maneira como as práticas de pintura se desenvolvem na comunidade do “Parque das Tribos”, verificando as questões que regem a ressignificação da pintura como prática efetiva e a compreensão de possíveis sentidos simbólicos. Para tanto, coletamos amostras de pinturas de três diferentes etnias (Baré, Tikuna, Kokama), assim como entrevistas com quatro informantes (pertencentes às etnias supramencionadas) sobre os processos envolvidos na prática da pintura corporal. A partir de observações na localidade e entrevistas, constatamos que o valor simbólico cultural primordial das pinturas está caindo no esquecimento; a sua utilidade tem se efetivado para a demonstração de um estereótipo hegemônico identitário indígena. Assim, os valores simbólicos presentes estão mais ligados à questão social agrária.

Palavras-Chave: Parque das Tribos. Pintura corporal. Valor simbólico.

Introdução:

Localizada no bairro do Tarumã-Açu, na zona oeste da cidade Manaus, a comunidade do “Parque das Tribos” é resultado de um processo que teve início na década de 1980, quando o casal João Diniz Albuquerque (etnia Baré) e Raimunda da Cruz Ribeiro (etnia Kokama) migrou para Manaus, num movimento populacional muito comum no estado do Amazonas: a migração para capital na busca por estudos, trabalho ou tratamento de saúde. A família se fixou no antigo roçado da comunidade Cristo Rei, local no qual o Parque das Tribos se desenvolveu (MUSTAFA, 2018). A comunidade está inserida na dinâmica urbana e abriga cerca de trinta diferentes etnias. É parte significativa da rotina da comunidade a briga judicial pela posse do terreno em que

habitam (MARTINS, 2016). Durante a vivência do trabalho de campo, a percepção inicial foi efetivada. Entendendo tais grafismos e pinturas corporais como um sistema sógnico tal como a língua (SAUSSURE, 2016), acolhemo-los como o nosso objeto de estudo.

Em tal comunidade e contexto, desenvolvemos um trabalho de pesquisa de campo, no âmbito da disciplina “Tópicos Especiais em Linguística Antropológica: Linguagem como prática”, ministrada no PPGLA/UEA em 2017. Em visita inicial, chamou a nossa atenção a presença de grafismos indígenas nas paredes das casas, nos espaços culturais, assim como a pintura corporal ostentada pelos habitantes do lugar.

Objetivo:

Investigar como as práticas de pintura corporal e grafismo indígena se desenvolvem na comunidade do “Parque das Tribos”, verificando as questões que regem a resignificação de tais manifestações como prática efetiva, assim como a compreensão dos possíveis sentidos simbólicos.

Metodologia:

Como o grupo de pesquisadoras é composto por estudantes que desenvolvem estudos na área da Sociolinguística, optamos por seguir a orientação que entende o uso da língua como uma prática social e índice de cultura. No caso específico deste estudo, buscamos investigar outro sistema sógnico fruto da experiência da vivência humana: a pintura corporal e os grafismos indígenas. Assim sendo, a nossa atitude foi pontuada conforme afirma Tarallo (1985, p. 20), segundo o qual *o pesquisador da área da sociolinguística precisa, portanto, participar diretamente da interação. É claro que, sendo especialmente interessado na comunidade como um todo, ele também utilizará o método da observação [...].* Com tal premissa, estabelecemos o caminho metodológico: 1) Observação; 2) Coleta e registro (fotografias) de evidências da presença pinturas corporal e grafismos indígenas; 3) Entrevistas semiestruturadas; 4) Análise do material coletado, na busca da compreensão dos sentidos envolvidos no processo. Os informantes que participaram de nossas entrevistas forma definidos a partir dos seguintes critérios: 1) Atuação quanto à prática do grafismo indígena; 2) Disponibilidade para conversar sobre o assunto, dado o curto tempo que os pesquisadores dispunham para coletar o material e as constantes atividades nas quais os moradores do Parque das Tribos estão envolvidos.

Fundamentação Teórica:

Em “Contribution to the Concept of Person and Self in Lowland South American Societies: Body Painting Among the Kayapo-Xikrin” (1981), Lux Vidal aborda que a ornamentação corporal é uma prática tanto entre os grupos Kayapó, como pelas demais sociedades das terras baixas da América do Sul. Tais manifestações são uma expressão da estrutura social, crenças religiosas, manifestações biológicas e relações com a natureza.

Em 1997, a antropóloga Beth Conklin escreveu “Body Paint, Feathers, and VCRs: Aesthetics and Authenticity in Amazonian Activism”, analisando como os índios da Amazônia se apresentaram tanto em esferas nacionais quanto nas internacionais, e como ativistas nativos moldam sua aparência para apelar aos estereótipos ocidentais sobre pessoas nativas. Para Conklin, as vestimentas, a pintura e o grafismo são marcadores de uma identidade indígena atemporal que reforça estereótipos exóticos; tal atitude acontece para demandar a compreensão ocidental hegemônica, obtendo, assim, reconhecimento político e territorial.

Em “Performing Indigeneity: Global Histories and Contemporary Experiences” (2014), Laura Graham e Glenn Penny analisam a ascensão da “política de identidade” no contexto de debate sobre as sociedades indígenas. Segundo eles, o desempenho e a exibição da cultura são essenciais para a indigenidade autoidentificada; a identidade de indivíduos e grupos é produzida por discursos e ações integradas à cultura.

Resultados:

As práticas de pintura corporal e grafismo indígena são manifestações culturais que emergem num contexto diferente do original (pelo termo original estamos tomando a origem de cada um de nossos informantes): urbano e multiétnico. Tendo em vista tais contextos, as manifestações artísticas por nós investigadas assumiram um papel associado ao contexto de lutas agrárias.

Também a preocupação com a preservação de um aspecto cultural das etnias, visto que a língua materna fora perdida; outra evidência de tal preocupação é o fato de que as lideranças estavam incentivando aos moradores do “Parque” a registrarem em álbuns os grafismos de cada etnia. Uma observação importante a ser feita é a de que esta última informante é a única, dentre os entrevistados, que ainda domina a sua língua materna.

Conclusão:

A prática da pintura corporal e do grafismo indígena é uma realidade na comunidade do “Parque das tribos”, podendo ser entendida a partir da confluência entre duas forças: 1) A primeira delas é externa e provém da sociedade hegemônica, em atitude conservacionista, demandando dos indígenas do “Parque” um enquadramento ao estereótipo que determina que tais indivíduos devam estar com os corpos pintados e suas casas identificadas por grafismos para serem efetivamente reconhecidos como indígenas; 2) A outra é interna, demandada pelos próprios indivíduos indígenas, os quais buscam manter e transmitir traços de suas culturas, visto que uma parte significativa de tais indígenas já não tem o domínio de sua língua materna.

Tal contexto é solo fértil para que as práticas de pintura corporal e grafismo indígena se mantenham. Tais ações são ressignificadas, visto que o fato de o “Parque” abrigar diferentes etnias faz com que os indivíduos misturem as manifestações artísticas de diferentes etnias. Por fim, cabe ressaltar que registramos que o domínio da língua materna pareceu ser um indício de conexão com os sentidos originais que tais representações artísticas pudessem ter. A inserção em novos contextos e a própria ação da sociedade hegemônica têm promovido uma desconexão com tais sentidos e também com a língua. Novos sentidos têm sido cunhados; a língua, porém, têm se perdido.

Referências Bibliográficas:

CONKLIN, Beth A. **Body Paint, Feathers, and VCRs: Aesthetics and Authenticity in Amazonian Activism.** *American Ethnologist*. Vol. 24, No. 4 (Nov., 1997), p. 711-737.

GRAHAM, Laura R.; PENNY, H. Glenn (org.). **Performing Indigeneity: Global Histories and Contemporary Experiences.** University of Nebraska Press, 2014.

MARTINS, Valteir. **Laudo linguístico do Parque das tribos.** Manaus, 2016.

MUSTAFA, Amanda Ramos. **As línguas étnicas no Parque das Tribos em Manaus: um estudo etnolinguístico nos espaços culturais indígenas Uka Umbuesara Wakenai Anumarehit e Kokama,** Manaus-AM. Manaus: UEA, 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 2006.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 1985.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

VIDAL, LUX. Contribution to the Concept of Person and Self in Lowland South American Societies: Body Painting Among the Kayapo-Xikrin. Dispositio. Vol. 6, No. 17/18, Semiotics and Poetics in Brazil (Summer-Fall 1981), p. 169-181.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11

A CIDADE E SUA IDENTIDADE VISUAL

Coordenadores:

DRA. MARIA EVANY DO NASCIMENTO (PPGLA- UEA)

ME. VALDEMIR DE OLIVEIRA (UEA)

Iconografias urbanas: visualidades e identidades da rua Adail de Sá, Careiro Castanho-Am.

Yama Talita Passos Monteiro
INTERCIDADE-UEA, ytalita43@gmail.com. Manaus. Brasil.

RESUMO: O projeto intitulado *Design, identidade e imagem da cidade: estudos iconográficos na região metropolitana de Manaus – AM* tem como objetivo principal a identificação, análise e catalogação de elementos iconográficos que sublinhem traços de memória, identidade e paisagem urbana da região metropolitana de Manaus. No caso do presente estudo, delimita-se o campo de pesquisa para a rua Adail de Sá, localizada no centro do município do Careiro Castanho, a 124km da capital. Focando no aprimoramento e desenvolvimento de metodologias de pesquisa, a pesquisa baseia-se na produção cultural e na análise do discurso de elementos iconográficos como impressos, embalagens, letreiros comerciais e tipografias, assim como aspectos do ambiente natural da cidade e suas inter-relações enquanto patrimônio artístico, histórico e cultural. Ainda situados em questões metodológicas, tal análise se estabelecerá a partir da produção e leitura de instrumentais de pesquisa que delimitarão os pontos de exploração, tais como fichas catalográficas e formulários historiográficos do município. Por se tratar de uma análise em desenvolvimento, espera-se que, a partir dos resultados ainda parciais, seja possível realizar uma leitura interna e localizada da rua principal, assim como gerar um acervo de dados que foque na valorização e preservação dos elementos iconográficos enquanto componentes patrimoniais e identitários da região metropolitana de Manaus.

Palavras-Chave: Iconografia. Careiro. Memória. Identidade.

Introdução:

O projeto intitulado "Design, identidade e imagem da cidade: estudos iconográficos na região metropolitana de Manaus - AM" tem como objetivo principal identificar, analisar e catalogar elementos iconográficos que sublinhem traços de memória e identidade e a paisagem urbana da região metropolitana de Manaus, capital do Estado do Amazonas, no caso desta pesquisa, o foco de análise será a rua Adail de Sá, localizada no Careiro Castanho-AM. Com isso, espera-se desenvolver e aprimorar metodologias de pesquisa que sustentem os estudos sobre identidade paisagística dentro dos espaços urbanos que compõem a área da metrópole amazonense.

A principal característica que a pesquisa toma, dentro do presente contexto, é baseada no fato de que há uma preocupação com a tradução e análise cultural do discurso apresentado nos/pelos elementos iconográficos encontrados durante o estudo. Tais processos são fundamentais para a valorização e preservação destes elementos enquanto componentes do patrimônio histórico, artístico e cultural da região metropolitana de

Manaus, uma vez que se trata de uma leitura interna, localizada e sucinta não somente da região em si, mas também da Amazônia, sob um ponto de vista geral, o que leva ainda à estruturação de um laboratório que tem os olhos voltados para a relação que a globalização e a sustentabilidade têm exercido dentro do contexto amazônica.

Objetivo:

Identificar, analisar e catalogar elementos iconográficos que sublinhem traços de memória e identidade e a paisagem urbana da rua Adail de Sá, Careiro Castanho-AM.

Metodologia:

Os processos de análise foram baseados nas proposições sobre *tradução identitária* e *análise do discurso* desenvolvidas por Alexandre Oliveira (2013, p. 135-138) e Evany Nascimento (2014, p. 25-30). Tais proposições resultam nas etapas de seleção, reconhecimento e contextualização e foram aplicadas em campo durante a visita ao município. Estes processos de análise constituem-se em uma ficha de caracterização da rua – preenchida durante o percurso da rua – e uma ficha catalográfica do município, a qual é preenchida antes, durante e depois do percurso. Por fim, houve a seleção, análise e tradução dos elementos encontrados e validados por meio de registros fotográficos. Para a presente pesquisa foi selecionado apenas um elemento iconográfico: a divisão que a rua possui, baseada em seus elementos construtivos.

Fundamentação Teórica:

Relacionando os três pontos que norteiam a pesquisa, temos a tríade "projeto, objeto, sentido" pensada a partir de Stuart Hall (2006), Ítalo Calvino (1990) e Evany Nascimento (2014). Acreditamos que essa relação não pode ser pensada fora dos grupos sociais que a governa, pois muito lhes atribui significado.

O primeiro aspecto a ser considerado é o conceito de identidade cultural. Hall (2000) discute que as elocuições sobre identidade surgem a partir do incômodo que os movimentos de globalização causam nas populações ao redor do globo. É neste momento que as identidades são inseridas e construídas dentro, e não fora, do discurso apresentado sob tal incômodo (HALL, 2000, p. 109). Isso faz com que consigamos entender como são construídas as (res)significações culturais através da globalização, o que, a esse ponto, já atingiu a identidade das cidades, dos objetos iconográficos que dela resultam, constituindo assim, uma das interrogações que esta pesquisa busca exclamar.

Em segundo temos o objeto, a cidade. No que concerne a imagem da cidade, o estudo parte da ideia que ela vive em construção (CALVINO, 1990). A partir disso compreende-se que a cidade é uma obra aberta que tem/torna seus moradores em sujeitos ativos no processo de construção e significação. A cidade tem diversas identidades e elas constituem um discurso construído que revela a presença de várias cidades dentro de um mesmo espaço urbano, como pontua Nascimento (2014).

Por fim, traz-se à tona ainda a dimensão dos estudos iconográficos e sua metodologia etnográfica. Esta dimensão terá como foco a construção discursiva, que descreve e interpreta com a finalidade de encontrar os sentidos que os sujeitos e objetos de pesquisa tomam dentro do contexto em que estão inseridos. Isso nos leva à concepção de que as interpretações feitas dentro da pesquisa são/serão permeadas de interferências uma vez que se trata da aplicação de uma metodologia que está sempre em construção e suas lacunas etnográficas evidenciam o pesquisador como um tradutor cultural que trabalha os sentidos de sua cultura em conjunto com a cultura do outro.

Resultados:

A partir do que foi observado, compreende-se que a rua principal da cidade mesmo sendo uma só, assume três identidades: a primeira, com início pela BR, é agitada, onde estão localizados todo e qualquer tipo de comércio que movem a economia da cidade e o fluxo principal de pessoas indo e vindo. A segunda é mais amena, pacífica e abriga modestas casas que, além de abrigarem seus donos, abrigam pequenos comércios, como brechós e venda de estivas. A terceira é muito mais calma, composta apenas por casas, instituições públicas e com pouco fluxo de pessoas, o que evidencia mais a ideia de cidade interiorana que sobrevive no silêncio e balançar de redes pela tarde.

Conclusão:

Por exercer uma metodologia interdisciplinar, a pesquisa tem oportunizado a fixação de jovens pesquisadores, a ampliação, aperfeiçoamento e troca de conhecimentos e experiências requeridas pelo campo acadêmico. Essas vivências colaboram cada vez mais para a construção de um banco de dados instrumental que valorizará e sustentará o campo de pesquisa acadêmico que existe sobre as visualidades identitárias e discursivas da Amazônia.

Referências Bibliográficas:

CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** (11ª ed.). Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Alexandre Santos de. **Identidade cultural e ensino do design no Amazonas**. Rio de Janeiro, 2013. Tese (Doutorado) - Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0912508_2013_pretextual.pdf.

NASCIMENTO, Maria Evany do. **Do discurso à cidade: políticas de patrimônio e a construção do espaço público no Centro Histórico de Manaus**. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2014.

Ajuri - símbolo dos quintais amazônicos

Maria Isabel de Araújo

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. miar@terra.com.br, Manaus. Brasil.

Evandro de Moraes Ramos

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. evandromramos@hotmail.com Manaus, Brasil.

Silas Garcia Aquino de Sousa

EMBRAPA Amazônia Ocidental. silas.garcia@embrapa.br, Manaus. Brasil.

RESUMO: Na hinterlândia amazônica as populações tradicionais possuem profundo conhecimento do uso do solo, fauna e flora, neste contexto, a troca de saberes é fundamental para o sucesso das atividades agrícolas realizadas nos agroecossistemas amazônicos. A temática discutida neste texto, embasada nos aportes teóricos de Norbert Elias do conceito de cultura, expressa na comunicação humana por meio de símbolos sociais específicos, inserem os homens num mundo integrado de símbolos que eles mesmos construíram dos quais são dependentes. São saberes ancestrais presentes em cada grupo familiar em contraponto às doxas do bom senso aliadas ao senso comum, compondo a memória a identidade visual na reconstrução do mundo natural antropizado nos agroecossistemas amazônicos. O presente trabalho dialogou com a pesquisa bibliografia e o método da pesquisa-ação etnográfica em três ambientes agroalimentar na Região Metropolitana de Manaus (RMM). Cabe destacar nos resultados deste trabalho o importante papel da memória, assim como as experiências são marcadas pelo tempo, a memória se encarrega de pinçá-las, um passado-presente, rememoração do que se era e do que se é. Uma relação estabelecida via atividade cultural, constituída e constituidora do ser social, refletido no trabalho coletivo em ajuri, constituídos por uma diversidade multicultural de agentes sociais cujas ações e mobilizações no tempo e na memória levam a uma sociedade de um tempo das experiências e de transformações sociais. Infere-se que o trabalho coletivo em ajuri, constitui-se de valores comprovados na percepção visual do lugar, vivências cotidianas, presentes nos resultados da ação conjunta dos ajuris nos agroecossistemas amazônico, como identidade étnica e cultural, aprendidos de modo singular, no mundo simbólico de acordo com seus costumes e saberes, reconhecendo-os como sujeito construtor do espaço e da espacialidade, partícipe do processo histórico-social.

Palavras-Chave: Ajuri. Agricultura. Símbolos. Trabalho.

Introdução:

Os estudos que originaram este trabalho buscaram a partir da análise do processo de trabalho coletivo em ajuri, embasados na percepção visual da apropriação do espaço ambiental, referendados nos quintais amazônicos, sob o viés do processo civilizador, numa abordagem interpretativa da teoria Eliasiana sendo assim, baseia-se no contexto

figuracional de formações simbólicas nas redes de interdependência que se processam na interação entre os sujeitos partícipes do ajuri, simbolizada no uso e manejo nos quintais agroflorestais, configurada no processo de fortalecimento e valorização cultural dos comunitários por meio do manejo da paisagem visual como representação gráfica da identidade dos sujeitos nos quintais da hinterlândia amazônica.

O termo cultura como axioma semiótico a partir do epodo de Elias (1998, p. 22) ressalta a questão das consequências de ordem semiótica e epistemológica acarretadas pelo reconhecimento do fato de que, no próprio saber, no encontro dos mundos simbólico e não simbólico, a natureza encontra-se consigo mesma. A semiótica desse modo pode perceber as mais diversas manifestações, até mesmo as culturais num processo contínuo de associações sógnicas, assim a imagem simbólica referente ao homem e a natureza revelando mudanças na paisagem, partilhados por signos e símbolos comuns.

Charles Peirce (1999, p. 286) abriu novas perspectivas, ao considerar símbolo, uma relação puramente convencional entre o signo e seu significado. Destacando o símbolo como: “representações em virtude de sua natureza original ou adquirida” A tendência do signo é de determinar outro signo, dando fluxo ao pensamento que é signo. Assim, o visual na paisagem dos quintais agroflorestais da hinterlândia amazônica revelam signos, resultado do trabalho coletivo em regime de ajuri, e significado de natureza adquirida.

Segundo conceitua Araújo et al (2016, p. 6) - o termo ajuri: é balizado por uma relação de mútua integração, presente nas práticas sociais do homem junto à natureza, vivenciado em função das atividades agrícolas presentes nas relações de trabalho, como uma identidade territorial em relação ao sistema de produção agroalimentar. Destarte uma multiplicidade de elementos simbólicos refletem a identidade étnica e cultural no sistema de produção agroalimentar, aprendidos de modo singular, no mundo dos signos e símbolos de acordo com seus costumes e saberes, reconhecendo-os como sujeito construtor do espaço e da espacialidade, partícipe do processo histórico, social e cultural, contraponto às doxas do bom senso e do senso comum, compondo da memória a identidade visual nos agroecossistemas amazônicos, que apontam as diferentes relações de saberes entre os agricultores familiares da hinterlândia amazônica.

Objetivo:

Analisar as expressões sígnicas dos agricultores familiares, produtores de significados próprios relacionados à percepção ambiental, usos, hábitos culturais e quotidianos no mundo natural antropizado nos agroecossistemas amazônicos no processo de valorização e produção de signos culturais na construção dos quintais amazônicos por meio do trabalho em ajuri.

Metodologia:

O quadro teórico-metodológico fundamenta-se na pesquisa bibliográfica com aporte na pesquisa-ação etnográfica, com visitas *in loco*, em três ambientes agroalimentar na zona rural da Região Metropolitana de Manaus (RMM) nas coordenadas geográficas: 02°56'37,4" S 59°51'52,98"W, Manaus, Iranduba, 03°13'48,1" S 59°56'57,8" W e Autazes/AM, 03°25'22" S 59°16'28" W, realizadas no 4º trimestre de 2018.

Fundamentação Teórica:

Os escassos relatos dos viajantes na Amazônia, no século XVI e XVII, segundo Araújo et al (2016, p. 5) descrevem os plantios ao redor das casas, que se pressupõem, os atuais quintais das populações tradicionais da Região. O quintal agroflorestral ou pomar caseiro é uma área com plantação dominada pelas árvores, os agricultores da Amazônia plantam próximo de casa. Nesse contexto, a teoria de Eliasiana, estabelece a ligação indivíduo/sociedade na complexa rede (teia) de interdependência, construída no processo de ajuri, gerador de mudanças permanentes nos quintais agroflorestais, configuradas nas relações sociais em que todos os sujeitos são participantes, em diferentes graus e com poder de transformação na sociedade de agricultores familiar.

Relata Elias (1998, p. 23-36): a comunicação humana por meio de símbolos sociais específicos, inserem os homens num mundo integrado de símbolos que eles mesmos constroem dos quais são dependentes. Nesse cenário, o mundo social dos agricultores familiares tem suas representações no meio ambiente que traduzem simbolicamente o modo de vida no sistema agroalimentar, cujas representações culturais variam nos diferentes espaços e espécies cultivadas. Visto que, o plantio das variadas espécies nos quintais significa muito além do consumo alimentar.

Resultados:

O desafio que se apresenta sobre o manejo, cultivo e uso do solo na formação da paisagem dos quintais pesquisados revelaram o conhecimento endógeno explicitado pelos agricultores familiares sobre o local. Através das observações realizadas, os resultados obtidos expuseram que os estratos vegetais, devido às alterações edafoclimáticas da região, são plantados e manejados em diferentes espaços, em função e atributos que oferecem como: alimentícios, medicinais, econômico e ecológico. Esses agroecossistemas revelaram diferentes variedades nas espécies cultivadas, em função das diferenças culturais dos agricultores familiares, carregadas de pertencimento da memória cultural, cujo significado aliados ao saber fazer, revelam práxis multiculturais expressas nas manifestações dos saberes culturais e socioeconômicos.

Revelaram no que hoje se designa de etnoconhecimento, reconhecidos nas concepções da multiculturalidade, construído por valores que fazem parte da constituição social dos povos da hinterlândia amazônica, simbolizado nas práticas sociais, nos espaços da casa, na feitura dos roçados, manejo, colheita e formações coletivas presentes no processo de produção agrícola, denominado de ajuri.

Conclusão:

A valorização simbólica presentes nos quintais agroalimentar revelam valores intrínsecos, comprovados na percepção visual do espaço agroalimentar, presentes nos resultados da ação conjunta dos ajuris nos agroecossistemas da hinterlândia amazônica, como identidade étnica e cultural, aprendidos de modo singular, no mundo simbólico de acordo com seus saberes e costumes. Os quintais produtivos são muito mais que espaços de produção de alimentos, são espaço de vida, cultura, saber, simbologia e resistência dos agricultores familiares como garantia de soberania e segurança alimentar às presentes e futuras gerações.

Referências Bibliográficas:

- ARAÚJO, M. I.; SOUSA, S. G. A.; BLAIDES, J. M. **Práticas de Ajuri Processadas nos Quintais Agroecológico**. Anais. In: II SISCULTURA/UFAM, 2016. GT 03. p. 1-11.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1998.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Imaginário e iconografia urbana da Avenida Sete de Setembro em Manaus-Am

Guilherme Bentes da Silva
INTERCIDADE-UEA, bents.gui@gmail.com. Manaus. Brasil.

RESUMO: O crescimento de pesquisas sobre cidade da Amazônia tem sido fonte de inspiração para a criação de vários projetos que valorizam a cidade e exploram suas variações e interpretações. O projeto *Design, identidade e imagem da cidade: estudos iconográficos na região metropolitana de Manaus – AM* é realizado com o intuito de análise, catalogação e identificação de elementos iconográficos para construção de metodologias, valorização e importância dos monumentos históricos e patrimônios que cada município apresenta. O projeto conta com uma ficha para a observação da cidade e trabalha com pesquisa de campo para coleta e registro das informações, além da leitura e análise de teóricos que dialogam com o olhar cidadão, a cidade de várias interpretações e a alma encantadora das ruas. Neste presente estudo, a pesquisa será delimitada a Avenida Sete de Setembro, Manaus-AM, localizada o centro histórico da cidade e conta com vários monumentos históricos, a pesquisa dar-se-á fomentada principalmente no estudo sobre o ponto de vista cidadão que leva em conta quaisquer informações acerca do objeto de pesquisa, além da identificação da iconologia dos monumentos que a avenida apresenta. Por se trata de um estudo ainda em desenvolvimento, há a espera de mais resultados para que possamos executar uma leitura integral conforme o projeto é baseado.

Palavras-Chave: Imaginário. Iconografia. Sete de Setembro. Manaus.

Introdução:

Com a ascensão dos estudos sobre cidades amazônicas, várias oportunidades surgiram para o crescimento de mais pesquisas, como os estudos sobre a região metropolitana de Manaus. O projeto *Design, identidade e imagem da cidade: estudos iconográficos na região metropolitana de Manaus – AM*, ou nomeado *Iconografias Urbanas* faz parte dessa ascensão e visa a análise, catalogação e identificação dos elementos iconográficos e urbanos da região metropolitana de Manaus-AM.

Para esta pesquisa daremos foco à Avenida Sete de Setembro, localizada em Manaus-AM. A avenida fica no centro da cidade e sua extensão percorre a quase todo o bairro, na cidade de Manaus o projeto fará a análise de duas avenidas, uma localizada na área central da cidade e outra na zona leste. Essas escolhas foram feitas para mostrar as diferenças das avenidas de duas áreas distintas da cidade, uma consagrada e outra em desenvolvimento. O projeto *iconografias Urbanas* visa a criação de metodologias para

futuras pesquisas e o mapeamento das identidades, iconografias e o imaginário urbano da metrópole da Amazônia.

O projeto também dá importância nos monumentos históricos e patrimônios que cada município apresenta. Além do olhar cidadão que é base para os estudos desta pesquisa, assim a partir do cidadão, que o personagem que percorre, mora, e interage com a rua, poderemos verificar e analisar as propostas de um imaginário e de uma memória. Para construção e valorização da cidade o projeto tem como intuito a criação de um laboratório que visa o contexto amazônico nas suas complexidades de preservação e pesquisa.

Objetivo:

Mapear e identificar os elementos iconográficos, analisar os imaginários urbanos a partir do ponto de vista cidadão encontrados na Avenida Sete de Setembro, Manaus-AM.

Metodologia:

Este estudo é baseado nas ideias do flâneur de João do Rio (2007) encontrado obra *A alma encantadora das ruas* e nas pesquisas de Armando Silva (2006) em *Imaginários Urbanos* sobre o olhar cidadão à cidade. Por Ítalo Calvino (1990) com a obra *As cidades invisíveis* que exemplificam ideias de diferentes níveis de exploração da cidade, e Panofksy (1996) que discute as teorias de iconografia. Para a aplicação das teorias, algumas pesquisas sobre o município em questão foram feitas para levantamento de dados e familiarização do espaço, além da produção de uma ficha de caracterização da rua, que foi utilizada durante as pesquisas de campo, servindo para organização e posteriormente para análise. Selecionamos nesta pesquisa o imaginário urbano reconhecido pelos cidadãos, que alma teria Avenida Sete de Setembro e quais seus limites iconográficos, também reconhecidos pelos cidadãos.

Fundamentação Teórica:

Partindo das teorias do flâneur temos João do Rio (2007), jornalista que viveu na *Belle Époque* carioca que traz consigo o olhar investigativo das ruas. Rio tinha um íntimo com a rua e a tratava com uma pessoa, por isso o jornalista por vezes nomeia a rua com uma mulher, companheira e vários outros signos. Tais signos podem ser interpretados como almas, pois o autor deixa claro em sua obra que ruas são dotadas de sentimentos e

que todas recebem características diferenciadas. Para tal feito do reconhecimento, João do Rio exercia o ofício do flâneur que consiste em andar pelas ruas sem pretensões, pegaremos essa essência e aplicaremos às pesquisas, o andar livremente pela avenida recolhendo o máximo de informações possível e explorado para encontrar a alma encanadora dessa avenida.

Outro conceito a ser explorado é de “Ponto de vista cidadão”, apoiado nas teorias de Armando Silva (2006). Em sua obra o autor parte do preceito que a cidade é construída por seus cidadãos, e que eles a transformam, reconstroem e modificam. Isso diferencia o pesquisador dando voz e vez a quem passa, quem mora e quem trabalha n rua, para o autor o ponto de vista cidadão pode ser entendido como uma série de estratégias discursivas por elas que os cidadãos narram suas histórias e principalmente narram a cidade (SILVA, 2006).

Para as questões de cidade Ítalo Calvino (1990) discute sobre as questões de interpretação e caraterística de cada cidade. Aqui visamos o entendimento de que cada pessoa (cidadão) tem uma cidade particular e dela ele adquire as características e visualidades, criando seu ponto de vista, e conceito de cidade e o que cada um passa a entender com seu livre convívio. E por fim tem-se Panofsky (1996) com os estudos de Iconografia que comporta a análise de imagens e de obras de arte fazendo com que a iconografia nesta pesquisa tenha o papel de se analisar e entender as percepções. A rua nesse sentido comporta inúmeras figuras para a observação e comas metodologias que o projeto Iconografias Urbanas vem trazendo podemos ampliar muito mais os estudos sobre cidade.

Resultados:

Podemos observar alguns aspectos sobre a Avenida, principalmente como os cidadãos a reconhecem e convivem nela. Da ótica do ponto de vista cidadão compreende-se que a rua é reconhecida com “antiga”, “agitada”, “rua da *Belle Èpoque*” e “onde pego meu ônibus”. Assim tem-se uma rua de múltiplos sentidos, vista por muitos olhares. Do ponto de vista iconográfico a rua comporta um enorme número de monumentos históricos que vai desde o seu nascedouro até perto do seu fim, quando perguntado dos cidadãos sobre esses monumentos poucos sabem citá-los na integra ou sabe de algum fato marcante, assim entendemos como há pouca exploração do manauara sobre sua própria cidade.

Conclusão:

Com o auxílio da pesquisa o projeto Iconografias Urbanas tende a crescer e se tornar mais sólidos para futuras pesquisas em cidades da Amazônia. Consolidando seu banco de dados e apresentando resultados para a formação de novos pesquisadores, além de contribuir para a elevação das pesquisas no Amazonas a ponto de se tornar referências em estudos acadêmicas de áreas interdisciplinares.

Referências Bibliográficas:

CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PANOFSKY, Erwin. "**Iconografia e iconologia**: uma introdução ao estudo da arte da renascença." Significado nas Artes Visuais. Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1986.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Martin Claret, 2007 – Coleção obra-prima de cada autor. 262.

SILVA, Armando. **Imaginários urbanos**. Bogotá: Arango Editores, 2006.

Nova arquitetura de museus: influências da edificação no programa Museal e na relação com a sociedade contemporânea

Jefferson Claudino Pereira Santos
PPGICH – UEA. jcsantos@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: Este trabalho visa a discussão sobre a Nova Arquitetura de Museus, tanto como componente transformador do programa museal, como influenciador na construção de identidades culturais dentro do contexto da sociedade contemporânea. Num primeiro momento, é apresentado um panorama do desenvolvimento da arquitetura dos museus, desde suas manifestações primordiais, passando pelas coleções renascentistas e pelo desenvolvimento da tipologia romântica no século XVIII, até os edifícios exuberantes e inovadores da arquitetura contemporânea. A partir de museus elencados, sobretudo construídos nas últimas décadas, é dada a ênfase à discussão sobre a relação entre os aspectos arquitetônicos e o programa museal das instituições, incluindo considerações com respeito à experiência do visitante. Entretanto, o trabalho também contempla a análise destes edifícios que compõem a Nova Arquitetura de Museus como monumentos ou obras de arte em si, que dialogam com o tecido urbano e com a sociedade em que se inserem, e tornam-se ícones emblemáticos capazes de provocar reestruturações urbanísticas e o incremento das atividades culturais e econômicas. Ainda dentro deste contexto, a arquitetura destes edifícios contribuiria para a concepção das cidades como macro-museus, nos quais os marcos da paisagem seriam suas obras em exposição, refletindo as aspirações e o modo de vida da população local. Por fim, é abordada a relação entre esta nova arquitetura e a globalização, e suas marcas na construção de identidades culturais.

Palavras-Chave: Museus. Arquitetura. Museologia. Monumento. Identidade.

Introdução:

No último século os museus adquiriram para si uma envergadura que os transformaram em pontos nodais de disseminação cultural, provocando, junto com novas tecnologias de comunicação, uma conexão e troca de valores de maneira própria e peculiar. O edifício museal teve sua importância fulgurada principalmente nas últimas décadas, quando por interesses políticos, econômicos e sociais levantaram-se estruturas que chamam a atenção pela utilização de conceitos arquitetônicos ousados, que tanto os destacam como marcos referenciais dentro das cidades. Considerando a ocorrência de diversos fatores, a serem abordados, pressupõe-se o que podemos chamar de Nova Arquitetura de Museus como fruto típico do desenvolvimento contemporâneo; logo,

precisamos constatar como esta tendência focada no edifício influencia na própria finalidade do museu.

Objetivo:

Discutir sobre a utilização de novos conceitos arquitetônicos na concepção de museus, tanto como elementos transformadores do programa museal, como influenciadores na construção de identidades culturais dentro do contexto da sociedade contemporânea.

Metodologia:

Quanto à abordagem, adotou-se o método qualitativo, sendo apropriado para o estudo do comportamento humano, uma vez que preocupa-se em analisar e interpretar em detalhes os seus aspectos (MARCONI e LAKATOS, 2011). Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória, realizada através de levantamento bibliográfico, com base no material publicado e acessível ao público geral.

Fundamentação Teórica:

O termo museu possuiu ao longo da história numerosas aplicações e significações. No período renascentista, os museus foram formados e mantidos pelas classes dominantes, a partir de suas coleções privadas, em função de seus gostos e necessidades (BARRETO, 2002). Durante os séculos XVIII e XIX veremos o desenvolvimento da tipologia de museus, dentro dos princípios racionais e científicos do Iluminismo (GOROVITZ, 2005). A partir do Século XX, a arquitetura passa a interagir diretamente na compreensão do programa do museu e nas suas funções essenciais, e é preparado o caminho para o propositadamente caótico Centro Pompidou em Paris (1976), edifício que inaugura a era dos museus como atração espetacular (FERNÁNDEZ, 1993).

Meneses (1993) aponta que os novos museus se erguem como torres em meio ao coração da cidade, capazes de permitir examiná-la em suas contradições, discontinuidades, conflitos e reivindicações. A seletividade da memória em relação ao monumento (e ao museu) é alimentada pelos detalhes de sua história, de sua configuração espacial, de suas atividades, e pelo foco da atenção que estes componentes conseguem obter do indivíduo. É preciso “saber até que ponto, e de que maneira, eles são elementos

significativos para os que habitam a cidade” (FREIRE, 1997). A implantação dos novos projetos de museu não pode ser deliberada apenas sob o viés da criação arquitetônica; os museus podem ser apresentados como solução às novas necessidades da sociedade da pós-moderna (HALL, 2006) – e engendram diversos efeitos, incluindo os de ordem político-econômica e questões relativas à sua legitimação.

Resultados:

Como fatores que podemos elencar para o desenvolvimento da Nova Arquitetura de Museus estão: a ruptura do tradicional enfoque do museu como mero depósito de objetos físicos; a necessidade de criar espaços contemplativos que integrem público e acervo a partir de diferentes perspectivas; a criação de filiais de museus famosos; a monumentalização do edifício, tornando-os frutos visualmente inequívocos da política turística e cultural local; e a ocasião de que se dispõem os arquitetos, para dar asas à imaginação na tarefa de projetar um museu.

Conclusão:

Mesmo diante do desaquecimento econômico global, e a dispêndio de onerosos recursos para a sua construção, nos últimos anos são abertos novos e emblemáticos edifícios museais, e com eles a consolidação de novos graus de predominância do edifício como objeto a ser contemplado tanto quanto o acervo. Esta dinâmica traz a necessidade da revitalização do próprio sentido dos museus, do reordenamento de seu papel e de funções, frente às demandas da contemporaneidade.

Referências Bibliográficas:

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Papyrus, 2002.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. **Museologia**: introducción a la teoría y práctica del museo. Madri: Ediciones Istmo, 1993.

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas**: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC, 1997.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

GOROVITZ, Matheus. **Considerações sobre a arquitetura de museus e suas tipologias**. In: Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). In: **Anais do Museu Paulista**. Vol. 1. São Paulo: EDUSP, 1993.

Os discursos de valor atribuídos à biblioteca pública do Estado do Amazonas

Raquel Souza de Lira
PPGLA – UEA. raquelliralettras@gmail.com, Manaus, Brasil.
Maria Evany do Nascimento
UEA. mednascimento@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: Os discursos de valor atribuídos à Biblioteca Pública do Estado do Amazonas é uma pesquisa em andamento, desenvolvida no PPGLA, com o objetivo de investigar a percepção valorativa dos sujeitos que contemplam essa Biblioteca, no período de 2014 a 2020, em conformidade com as categorias de Valor propostas por Françoise Choay (2001) e Giulio Carlo Argan (2005). Nesse sentido, serão analisados os discursos oficiais (SKINNER, 1996) e os pontos de vistas discursivos daqueles que trabalham nesse edifício, visitam/usam esse espaço ou o desconhecem enquanto bem patrimonial (SILVA, 2001). Este projeto justifica-se pela necessidade de voltarmos nosso olhar à cultura amazônica, valorizando os bens culturais (GONÇALVES, 1996). A metodologia adotada nessa pesquisa é o método qualitativo e, quanto aos procedimentos, serão aplicadas pesquisas bibliográficas, documental e pesquisa de campo. Consultaremos as fontes jornalísticas regionais, o site e a mídia social da SEC/AM, entrevistaremos funcionários, usuários da Biblioteca e trabalhadores do entorno do edifício, por meio de aplicações de questionários e conversas livres (LAKATOS; MARCONI, 2003). Espera-se identificar uma ou mais categorias de valor nos discursos analisados, a saber: nacional; cognitivo; econômico; artístico; histórico e estético (ARGAN, 2005; CHOAY, 2001), proporcionando reflexões acerca do patrimônio material da cidade de Manaus.

Palavras-Chave: Biblioteca pública do Amazonas. Categorias de valor. Patrimônio material de Manaus.

Introdução:

Manaus, no período áureo da borracha, buscou a modernização europeia para o projeto arquitetônico da “Paris dos Trópicos”. Posteriormente, com o advento da Zona Franca, a cidade assumiu uma nova identidade, “Metrópole da Amazônia”, visivelmente transformando sua paisagem em espaços verticalizados.

Embora as cidades tenham configurações semelhantes, percebemos que a particularidade de cada uma delas se dá a partir do patrimônio (GONÇALVES, 1996). No entanto, poucas são as pesquisas científicas acerca da cidade de Manaus que valorizem os bens culturais regionais. Logo, este projeto de pesquisa justifica-se pela necessidade de voltarmos nosso olhar à cultura amazônica, valorizando o patrimônio material característicos de sua configuração urbana.

Ao longo dessa pesquisa, refletiremos acerca da seguinte indagação: Quais os valores atribuídos à Biblioteca Pública do Estado do Amazonas?

Objetivo:

O objetivo geral é investigar a percepção valorativa dos sujeitos que contemplam a Biblioteca Pública do Estado do Amazonas, a partir das categorias de valor: nacional; cognitivo; econômico; artístico; histórico e estético; no período de 2014 a 2020.

Quanto os objetivos específicos, essa pesquisa pretende: I - Identificar os valorativos atribuídos à Biblioteca Pública do Amazonas nos jornais digitais A Crítica, Em Tempo e Comércio e em mídias sociais da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas, provenientes do recorte temporal 2014 a 2020. II - Investigar os valores atribuídos à Biblioteca Pública do Amazonas nos discursos dos sujeitos entrevistados (funcionários, usuários e observadores). III - Contrapor os discursos oficiais às narrativas valorativas dos sujeitos investigados, à luz das categorias de valor propostas pelos teóricos Argan (2005) e Choay (2001).

Metodologia:

O método adotado para o desenvolvimento dessa pesquisa é o qualitativo. Quanto aos procedimentos, serão aplicadas pesquisas bibliográficas, documental e pesquisa de campo: entrevistas, por meio de aplicações de questionários e conversas livres (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Delimitamos o patrimônio edificado BPAM por ter sido a primeira do Estado do Amazonas, um edifício monumental relevante para a visualidade da cidade de Manaus, situado na Rua Barroso, n. 57 – Centro. Inaugurado em 05 de setembro de 1910 (MESQUITA, 2019, p. 250). Quanto ao recorte temporal, selecionamos o período correspondente aos anos de 2014 a 2020, por não termos encontrado nenhum trabalho científico acerca desse patrimônio material nesse período.

Primeiramente, consultaremos as fontes que sustentarão a revisão da literatura acerca da problemática investigada, documentos oficiais, históricos e científicos que contenham dados valorativos da BPAM. Na fase inicial, pesquisaremos notícias veiculadas no site e mídia social da SEC e nos jornais locais A Crítica, Em Tempo e Comércio, nas versões digitais, provenientes do período de 2014 a 2020. Na fase seguinte,

serão entrevistados funcionários, usuários e trabalhadores do entorno do edifício, por meio de questionários e conversas livres.

Por fim, esses discursos serão contrapostos à luz dos pressupostos teóricos das categorias de Valor: nacional; cognitivo; econômico; artístico; histórico e estético (ARGAN, 2005; CHOAY, 2001).

Fundamentação Teórica:

Ao longo da História percebemos que as relações de poder trazem à tona memórias em disputa: o que perpetuar? O que apagar? Argan afirma que “(...) o que se aceita ou se recusa é, na realidade, a coexistência com a obra, a qual está fisicamente presente e, apesar de pertencer ao passado, ocupa uma porção do nosso espaço e do nosso tempo reais.” (2005, p. 25).

Corroborando com essas ideias, Françoise Choay (2001) salienta a importância de voltarmos nosso olhar para a cidade como monumento histórico contemplativo, defendendo que as cidades são espelhos que refletem as identidades de seus habitantes. Desta forma, os sentidos atribuídos transmutam de acordo com a cultura vigente, tornando-se necessário compreender os significados atribuídos ao patrimônio urbano, visto que carregam uma carga de sentido histórico e memorial.

Assim, ao vislumbrarmos a BPAM nos questionamos de que forma este patrimônio é contemplado por aqueles que transitam em seu interior e/ou entorno. Choay ressalta que “(...) Só a investigação do sentido ou dos sentidos atribuídos pela sociedade ao monumento histórico permite fundar uma prática. Daí uma dupla abordagem – histórica e interpretativa.” (CHOAY, 2001, p. 168). Ela propõe uma análise a partir de categorias de valor, a saber: valor nacional; cognitivo; econômico e artístico. Consoante com as ideias propostas por Argan que postula as categorias de valor: “estético ou histórico, ou um e outro juntos” (2005, p. 227).

Resultados:

A partir dos discursos analisados, espera-se identificar uma ou mais categorias de valor nos discursos analisados, embora possamos identificar alguns discursos de não-valor ao longo das conversas e/ou entrevistas. Ao final desta pesquisa teremos proporcionado momentos de reflexões acerca do patrimônio material da cidade de Manaus.

Conclusão:

A proposta do presente projeto é investigar os discursos de valor atribuídos à Biblioteca Pública do Estado do Amazonas, por meio da análise dos discursos legitimados socialmente e daqueles não legitimados e/ou silenciados. Um vocabulário necessário para compreendermos as categorias de valor aplicadas aos bens culturais manauara, pois, segundo Skinner “(...) Quando tentamos situar desse modo um texto em seu contexto adequado, não nos limitamos a fornecer um “quadro” histórico para nossa interpretação: ingressamos já no próprio ato de interpretar.” (1996, p.13)

Referências Bibliográficas:

- ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. Tradução Pier Luigi Cabra. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação da Liberdade: Editora UNESP, 2001.
- GONÇALVES, José Reginaldo. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MESQUITA, Otoni Moreira de. **Manaus: história e arquitetura (1669-1915)**. 4º ed. revisada e ampliada. Manaus: Editora Valer, 2019.
- NASCIMENTO, Maria Evany. **Do discurso à cidade: políticas de patrimônio e a construção do espaço público no Centro Histórico de Manaus**. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2014.
- SILVA, Armando. **Imaginários Urbanos**. São Paulo: Perspectiva; Bogotá, Col.: Convenio Andres Bello, 2001.
- SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. Revisão técnica Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Patrimônio de Manaus: concepção e valor atribuído pelo aluno da rede pública de ensino

Welinton Misandro Batista de Farias
UEA.wmisandro@gmail.com, Manaus, Brasil.

Maria Evany do Nascimento
UEA.mednascimento@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: Em um passeio pelo centro da cidade de Manaus, facilmente se nota a convivência entre antigo e moderno: prédios, monumentos, casarões repletos de história e memória. Mas o patrimônio de Manaus parece estar envolto em um sentimento de perda e de esquecimento, e nesse contexto, indaga-se sobre o que pensam as novas gerações acerca de patrimônio, e indo mais além nessa problematização: como o aluno de escola pública pode compreender aquilo que não conhece, ou mesmo aquilo de que nem sabe da existência? O projeto "Patrimônio de Manaus: concepção e valor atribuído pelo aluno da rede pública de ensino" tem como objetivo analisar as atribuições de valor sobre o patrimônio da cidade de Manaus por parte dos alunos da rede pública do Ensino Fundamental II de duas escolas com dinâmicas pedagógicas e estruturais bastante diferentes entre si: o Colégio Militar de Manaus e a Escola Estadual Eunice Serrano. A ideia central é investigar o que constitui patrimônio para os alunos, discutindo sobre os agentes formadores oficiais desta concepção, utilizando questionários como material de coleta. A partir da leitura de textos basilares, como os ensaios de Pierre Nora, Jacques Le Goff e Peter Burke, pretende-se discutir questões de História, memória e monumento. Os textos de Françoise Choay e Leticia Vianna contribuirão para se debater o conceito e o uso que se faz de patrimônio, bem como a sua classificação como material ou imaterial. Neste contexto, relacionado ao projeto, discutir-se-á o papel da cidade como imaginário urbano, como espaço de patrimônio, das atribuições de valor, responsáveis por construir a identidade, utilizando-se, para isso, dos pensamentos de Armando Silva, Pierre Bourdieu e Giulio Carlo Argan.

Palavras-Chaves: Patrimônio. Memória. Preservação. Aluno. Valorização.

Introdução:

O patrimônio público na cidade de Manaus tem sido motivo de discussões nos diferentes sentidos: seja por sua importância histórica, seja pela importância social, o patrimônio precisa ser protegido e cuidado. A concepção de patrimônio precisa ser trabalhada no contexto sócio-cultural, sem o isolarmos do sentido histórico, da formação das cidades e seu desenvolvimento. Com quase vinte e quatro anos atuando no ensino da Arte, tenho percebido a importância dos processos de conscientização dos alunos da rede pública em relação à valorização cultural e ao patrimônio, no sentido material - como as inúmeras construções vistas e admiradas na cidade - ou no sentido imaterial - diversas formas de expressão que estão se perdendo, histórias que não estão sendo mais contadas

e repassadas pelas gerações. É importante investigar, neste contexto, a influência da modernidade e a construção da identidade local, a qual é pautada nos monumentos e manifestações culturais, e quais são os efeitos em relação à percepção do aluno sobre a preservação e conservação do patrimônio.

Objetivo:

Objetivo geral: Analisar as atribuições de valor sobre o patrimônio da cidade de Manaus por parte dos alunos da rede pública de ensino.

Objetivos específicos: 1) Investigar o que constitui patrimônio para os alunos da rede pública de ensino através da realização de questionário; 2) Discutir sobre os agentes formadores oficiais da concepção de patrimônio; 3) Analisar como se dá o processo de atribuição de valor do patrimônio para os alunos da rede pública de ensino.

Metodologia:

A metodologia utilizada evidencia-se através do estudo qualitativo de cunho bibliográfico, revisão de literatura centrada em autores que abordam o significado de patrimônio, valor, cidade e outros desdobramentos relativos ao tema abordado.

Destaca-se ainda a pesquisa de campo através de entrevistas com os alunos da rede pública de ensino, do Ensino Fundamental II, de duas escolas específicas, que possibilite analisar suas concepções em relação ao patrimônio de Manaus, e o valor que é atribuído ou não a esse patrimônio, buscando assim realizar um levantamento de opiniões e estudar os casos para que se identifique o porquê dos fenômenos.

Preferencialmente, as etapas relacionadas à investigação dos fenômenos abordados devem acontecer no ambiente escolar, possibilitando a coleta de dados num ambiente onde o aluno esteja mais à vontade, podendo interagir com outros alunos que desejem compartilhar sobre o tema pesquisado. As escolas escolhidas foram o Colégio Militar de Manaus e a Escola Estadual Eunice Serrano Telles de Souza, escolas que fazem parte do entorno do Centro Histórico de Manaus.

Fundamentação Teórica:

O referencial teórico que norteia esta pesquisa está centrado no discurso e no espaço visual da cidade, onde se questionam aspectos do desenvolvimento urbano e se discutem as mensurações de valor, seja no campo histórico, seja no campo estético, que

podem ser relacionados ao sentido da valorização, da conservação e a outros aspectos pertencentes à construção visual da cidade e, conseqüentemente, ao patrimônio.

Segundo Choay, a palavra patrimônio originalmente mostrava a ligação das estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo, e que foi requalificada por adjetivos como: genético, natural, histórico, dentre outros (cf. 2017, p. 11).

Investigar os processos de percepção do aluno da rede pública torna-se essencial, importante e urgente, principalmente na relação conhecer-valorizar-preservar. Argan afirma que,

estando estabelecido que projetar é ainda conservar e transmitir (ainda que tão-só nosso sentimento ou nossa vontade de mudar tudo), resta perguntar o que propriamente conserva o urbanismo que projeta o desenvolvimento das cidades. Conserva o que tem valor. Mas o que tem valor? E que tipo de valor? Responde-se em geral: valor estético ou valor histórico, ou um ou outro juntos. Parece óbvio. No entanto, não é, e nem mesmo é certo, tanto assim que inúmeras coisas foram destruídas no passado, como não tendo valor histórico-estético, e que hoje lamentamos a perda de incomparáveis valores histórico-estéticos. (2005, p. 227).

Resultados:

A partir do questionário de sondagem aplicado no Colégio Militar de Manaus, no dia 29 de abril de 2019, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, percebeu-se que a maioria dos discentes associa patrimônio a um lugar público, ligado a uma entidade governamental. Como afirma o aluno X: "É um local onde alguém tem posse, pode ser do governo, por exemplo". Alguns alunos associaram a noção de patrimônio ao Encontro das Águas, ao rio, e até mesmo a cemitérios. Outros, relacionaram patrimônio com documento, ou mesmo com o seu cotidiano ou um valor econômico.

Conclusão:

Essa pesquisa proporcionou momentos de reflexões a respeito das experiências de vida tanto dos alunos quanto dos moradores do bairro. O público-alvo desse projeto foram alunos das turmas de 7º, 8º e 9º anos para atender uma das demandas da disciplina de Língua Portuguesa. Todavia, este projeto pode ser aplicado em qualquer turma do Ensino Fundamental ou Médio.

Referências Bibliográficas:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Como História da Cidade**. Tradução Pier Luigi Cabra. 5.ed.—São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular, história e imagem**. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: SP/EDUSC, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Ed. Unesp, 2001.

GONÇALVES, Jose Reginaldo S. **Ressonância, Materialidade e Subjetividade: as culturas como patrimônios**. In: _ Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2.ed. Centauro, 2006.

LE GOFF, J. **História e memória**. 7.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC, 1993.

SILVA, Armando. **Imaginários Urbanos**—São Paulo: Perspectiva, 2011.

VIANNA, Letícia C. R. **Patrimônio Imaterial**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

A fé constrói cidades: tradição religiosa e a força cultural dos festejos patronais em Amaturá-Am

Luan Cristóvão dos Santos Dias
PPGICH – UEA/FAPEAM, luancris19@gmail.com, Manaus, Brasil.

Maria Evany do Nascimento
PPGLA – UEA, mednascimento@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: No cenário atual, as pesquisas voltadas para a formação cultural dos municípios do interior do estado do Amazonas vêm ganhando notoriedade, à medida que se avança e facilita o acesso à informação dos moradores. O posicionamento dos municípios frente à globalização inicia uma tomada de reconhecimento dos bens culturais, àqueles relevantes na formação local que os diferencia e os destaca no universo no qual estão inseridos. A reflexão acerca da valorização desses aspectos da cultura é relevante e movida por diferentes motivações, o registro da história de formação e os diferentes agentes sociais envolvidos no processo são uma das mais importantes motivações. A presente pesquisa pretende analisar e apresentar os movimentos históricos do município de Amaturá, situado na região do Alto Solimões. Muitos dos aspectos religiosos (e culturais) que hoje são tradição no município tiveram origem em duas frentes: a da cultura oral, passada de geração em geração e outra mais ligada à Igreja Católica enquanto instituição, por conta do contato intensificado durante décadas com os missionários capuchinhos que pela região conviveram com indígenas e não indígenas, desde o início do século XX, estando, em alguns dos municípios atualmente, com atividades religiosas e comunitárias. O resultado desse contato intercultural, apresentou relações de poder que se deram de forma simétrica e assimétrica, os resultados são manifestações culturais e arquitetônicas que versam entre a cultura ribeirinha amazônica, representada pelos habitantes nativos e a europeia, representada pelos missionários incumbidos de catequizar, sobretudo os indígenas.

Palavras-Chave: São Cristóvão. Amaturá. Memória. Oralidade.

Introdução:

No cenário atual, as pesquisas voltadas para a formação cultural dos municípios do interior do estado do Amazonas vem ganhando notoriedade, à medida que se avança e facilita o acesso à informação dos moradores. O posicionamento dos municípios frente à globalização inicia uma tomada de reconhecimento dos bens culturais, àqueles relevantes na formação local que os diferencia e os destaca no universo no qual estão inseridos. A reflexão acerca da valorização desses aspectos da cultura é relevante e movida por diferentes motivações, o registro da história de formação e os diferentes agentes sociais envolvidos no processo são uma das mais importantes motivações.

A presente pesquisa pretende analisar e apresentar os movimentos históricos do

município de Amaturá, situado na região do Alto Solimões. Muitos dos aspectos religiosos (e culturais) que hoje são tradição no município tiveram origem em duas frentes: a da cultura oral, passada de geração em geração e outra mais ligada à Igreja Católica enquanto instituição, por conta do contato intensificado durante décadas com os missionários capuchinhos que pela região conviveram com indígenas e não indígenas, desde o início do século XX, estando, em alguns dos municípios atualmente, com atividades religiosas e comunitárias.

O resultado desse contato intercultural, apresentou relações de poder que se deram de forma simétrica e assimétrica, os resultados são manifestações culturais e arquitetônicas que versam entre a cultura ribeirinha amazônica, representada pelos habitantes nativos e a europeia, representada pelos missionários incumbidos de catequizar, sobretudo os indígenas.

A emancipação da antiga Vila de Amaturá, vinculada politicamente ao município de São Paulo de Olivença até o ano de 1982 representou um avanço significativo e maior autonomia para os moradores. A partir da emancipação a relação com os missionários ganhou um novo significado, por meio do conhecimento foi possível iniciar o processo de apropriação do saber-fazer local, bem como os moradores se afirmarem quanto seu modo de vida amazônico e compreensão do mundo a partir da valorização da cultura e tradição.

Um exemplo dessa relação dialógica se faz presente nos festejos patronais em Amaturá, uma manifestação tradicional religiosa que, com o passar dos anos se consolidou e tornou-se o principal símbolo da cultura do município, sendo, em seu desdobramento social, fonte de renda para muitos dos habitantes e de expressiva atratividade turística. Alguns ritos tradicionais da festa são icônicos quando analisados por meio da relação entre caboclo e europeu, pois dialogam entre os dois contextos e, em conjunto, formam o contexto cultural amaturaense, não apenas de forma material, mas também e, principalmente, valorizando aspectos imateriais da cultura.

Diante disso, foram construídas perguntas de partida, questões norteadoras fundamentais para análise e reflexão no decorrer da pesquisa: Como o encontro entre moradores locais e os missionários influenciou na construção da identidade amaturaense? Quais as concepções construídas pelos moradores de Amaturá quanto a história e cultura do município?

Objetivo:

Analisar como as relações dialógicas entre religião e formação urbana construíram histórica e socialmente o município de Amaturá, Am.

Metodologia:

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (1994), tem a finalidade de refletir sobre um objeto, buscando dar significados subjetivos sem auxílio de dados numéricos. Significa dizer que essa pesquisa não se volta aos dados quantitativos, e sim a uma abordagem que permite se inserir nas memórias e informações de fontes populares que não poderia ser possível de serem apreendidas por meio de números. Todo o trabalho terá o aporte bibliográfico que, para Gil (2010 p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, ou seja, por meio de um material elaborado, concernente à temática da pesquisa é possível ter acesso à diferentes percepções, o que fomenta a análise e problematização. A pesquisa de campo será embasada em estudo de caso que, conforme Yin (2005) “representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (YIN, 2005, p. 19). A pesquisa irá realizar observações, registros fotográficos e entrevistas, descrevendo, sem influenciar a realidade, no município de Amaturá, pois acredita ser relevante manter o pesquisador inserido no local da pesquisa, com o propósito de compreender o contexto real do fenômeno estudado por meio da experiência *in situ*. Na coleta de dados, inicialmente será adotada a técnica da observação, baseando-se em Lakatos e Marconi (2003 p. 190) observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.

Fundamentação Teórica:

É pertinente salientar que as diferentes manifestações culturais são válidas, tendo em vista que os seres humanos não são iguais, a cultura é rica porque se mostra dinâmica, heterogênea e interativa, oportunizando ao indivíduo ensinar e aprender constantemente com o outro. Contudo, viver efetivamente essa diversidade e aceitar as particularidades do outro se torna cada vez mais difícil em um mundo pouco tolerante. Em uma sociedade com visão errônea e repleta de preconceitos, o patrimônio cultural pode vir a se tornar

uma expressão rasa, como um objeto de fetiche desprovido de sua relevância, tido como uma mercadoria qualquer, uma vez que são desconsiderados seus usos e significados. Para Walter Benjamin, “a reprodutibilidade técnica se traduz na aproximação das coisas e a cada dia fica mais irresistível a necessidade de possuir o objeto, de tão perto quanto possível, na imagem, ou antes, na sua cópia, na sua reprodução” (BENJAMIN, 1986 p. 170).

A amplitude dessa reprodução é consequência da mercantilização da cultura, da publicidade, além da influência de redes sociais no que tange uma exibição fragmentada da vida com os momentos “mais convenientes” do cotidiano fomentada pela exploração e acúmulo material que atendem a vida em sociedade, tornando muitas necessidades em clichês que tem potencializado o valor material, perdendo a essência simbólica. Nesse contexto, é relevante compreender o papel da cultura popular no processo de construção social. Hall (2003 p. 248) aponta a cultura popular como um dos principais locais de resistência do povo, “[...] tem sido há tanto tempo associada às questões da tradição e das formas tradicionais de vida — e o motivo por que seu "tradicionalismo" tem sido tão frequentemente mal interpretado como produto de um impulso meramente conservador, retrógrado e anacrônico”. Para o autor a palavra “popular” abrange as tensões do fazer da cultura dominante “central” em oposição à cultura da “periferia”.

Baseando-se em pesquisas similares quanto a cultura popular no Amazonas, menciona-se a obra Tradições orais em Nova Olinda do Norte, dos autores Ana Felisa Hurtado Guerrero e José Camilo Hurtado Guerrero (2003), que se apropriam de relatos orais dos mais velhos para resgatar a história do município supracitado.

Resultados:

A cultura popular é compreendida como lutas que se estabelecem no mundo globalizado e seguem uma dinâmica específica que abrangem os valores de um determinado povo. A valorização do patrimônio cultural amazônico se intensifica como forma de ordenar e valorizar o patrimônio coletivo regional, que se estabelece no caráter oral de nossa cultura. Dessa forma se acredita ser importante compreender a legitimação dos testemunhos do passado para certificar os registros históricos, movimento harmônico define os episódios como parte da história maior. O tratamento cauteloso dos testemunhos orais deve-se ao fato de sua veracidade, principalmente àquela relativa à datas históricas, ocasionada, na maioria da vezes, pela ação do tempo nos informantes. Estabelecer uma

relação dialógica entre discurso da história e da memória torna-se essencial para a compreensão da construção da identidade cultural local.

Conclusão:

Pesquisar e analisar as manifestações populares presentes no cenário amazônico é salientar e acima de tudo manter viva uma cultura que tem o perigo de se perder nas malhas do tempo, por não possuir certificação e registro. Mais do que estabelecer pesquisas concretas em Amaturá, o trabalho procura aumentar o leque de possibilidades de novos na região do Alto Solimões, que abriga uma infinidade de culturas e patrimônios.

Referências Bibliográficas:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais** / Stuart Hall; Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende ... et al. - Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HURTADO GUERRERO, Ana Felisa; HURTADO GUERRERO, José Camilo. **Tradições Orais em Nova Olinda Do Norte**. – Manaus: Editora Valer, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES Romeu; MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi - 3.ed. - Porto Alegre, RS : Bookman, 2005.

Imaginários, imagens e cidade: intercidade

Valdemir de Oliveira

UEA, Escola Normal Superior. oliveiramanaus@gmail.com. Manaus. Brasil.

RESUMO: As ações e os projetos do grupo **Intercidade** entendem a cidade como ambiente educativo, estudando-a com enfoque interdisciplinar a partir da compreensão de seus espaços construídos, os quais são organizados em categorias: cidade vista, cidade não vista, imaginada, marcada, desejada, experimentada, vivida, e suas possibilidades e potencialidades de inserção nas práticas de sala de aula. Como abordagem, também pensamos em como ver a cidade enquanto espaço identitário e portadora dos traços culturais de quem a habita e daqueles que por ela transitam ou transitaram e as narrativas oriundas a partir dessas experiências. Buscando entender, compreender e refletir sobre as relações entre os espaços urbanos, suas representações imagéticas e a construção de sentidos na conjunção deste com aqueles que as observam o estudo estabelece conexões entre teorias e percepções do autor sobre as temáticas imagens, imaginários urbanos e cidade à luz de alguns teóricos selecionados.

Palavras-Chave: Imaginários. Imagens. Cidade.

Introdução:

As cidades tanto são o hoje como refletem os tempos passados, sendo também espaços de memórias coletivas e individuais. Somos capazes de criar nossas próprias imagens das cidades. Mas para isso é pertinente pensarmos sobre os sentidos do ver e as implicações em nossos dizeres. Dentre as ações do projeto, encontra-se a produção de materiais gráficos e audiovisuais para o estudo e para a apreciação mediada de suas ruas, casarios, monumentos em espaços públicos, que constituem parte da herança cultural da formação do que hoje é Manaus.

Objetivo:

Neste texto, objetiva-se refletir sobre as implicações entre o que vemos e como nos vemos em relação às percepções e sentimentos sobre a cidade, o primeiro como algo racional e cognitivo, o segundo, como desborde (DORRA, 1999).

Metodologia:

Como procedimento intentamos ver a cidade enquanto espaço identitário e portadora dos traços culturais de quem a habita e daqueles que por ela transitam ou

transitaram e as narrativas oriundas a partir dessas experiências do olhar de observadores dessa dinâmica.

Fundamentação Teórica:

1. As imagens veiculadas da, na e sobre a cidade estão envoltas em referências conceituais de toda ordem, de maneira que tanto podem ser reflexos dessas interações como capazes de apresentar perspectivas visionárias, projeções e reconstruções de imaginários para uma cidade que poderá vir a existir. Essas realidades alternativas (projetadas) comumente vistas em campanhas publicitárias (ilustrações, vídeos, cinemas, etc.) nos apresentam a conjunção de diferentes áreas do conhecimento integradas para a criação de outros ou novos modos de viver/ver os espaços urbanos, alterando, por vezes, nossa própria percepção de realidade uma vez que “cada forma de vida inventa seu mundo” (LÉVY, 2005, p. 22).

Em proporções ascendentes, as imagens inserem-se em todas as esferas desempenhando diferentes funções e comumente associadas às dinâmicas sociais/culturais, por vezes como fomentadoras ou desencadeadoras de mudanças culturais. Características como velocidade, mutabilidade ou ainda liquidez (BAUMAN, 2013) influenciam a forma como estamos nos relacionando as mesmas em sua produção e seu “consumo”, evidenciado pelo fluxo de exposição a que somos submetidos diariamente e as argumentações sobre o inegável atributo simbólico e cultural que abarcam.

Uma vez criadas, seu alcance e influência não podem ser totalmente mensurados, assinaladas as infinitas possibilidades de interações e veiculação de informações na era digital, de forma que “o predomínio da imagem na sociedade atual leva a mudanças qualitativas em relação às fases anteriores” (HERNÁNDEZ, 2000, p. 29). Orientados para uma dimensão imaterial da imagem (na contemporaneidade) nos aproximamos da noção de uma realidade dinâmica, mutável e flexível, que em termos da categoria estudada correlacionaríamos com a expressão “cidade viva”, criada e recriada nas interações possíveis.

2. As cidades podem ser vistas como construções e representações sociais, culturais e históricas, de modo que as imagens referentes ou imaginadas sobre ela tendem a abarcar a pluralidade de olhares presentes em seu contexto de geração/criação. Visuais e mentais, esses domínios da imagem não existem separados (SANTAELLA; NÖTH,

2005), tangenciando ações interpretativas personalizadas e contextualizadas. Quando olhamos para a cidade, nos vemos. Alimentados por visualidades e imaginários culturalmente instituídos, reconhecemos aspectos que caracterizam uma “cidade” em diferentes contextos: não questionamos se é ou não uma cidade, previamente a assumimos como sendo e adentramos às comparações referenciais de nosso repertório para identificação de mudanças e recorrências. Cidades com diferenças em grandes proporções são unificadas no termo “cidade” e singularizadas na lista de adjetivos frequentemente atribuídos a elas, oriundos de experiências pessoais, ou de imaginários coletivos constituídos por meio de outros conjuntos de imagens.

A “experiência da cidade” (corpórea/física) altera as imagens mentais que construímos. Conhecer a cidade significaria experimentá-la, vivenciá-la na categoria da fruição, na medida em que é possível estar nela sem pertencer a ela, propriedades do campo da apreciação estética. Ela delimita espaços do não tocado, do natural, para admiração ou por necessidade e “(...) embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestados do visível e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz ou reconhece” (JOLY, 2006, p. 13).

3. O grupo Intercidade sugere outros modos de organização e uso dos conhecimentos, favorecendo negociações, testes, explorações de diferentes possibilidades e arranjos das informações que antes poderiam ser ditas “consolidadas”. Por meio de tais procedimentos, são gerados novos campos tanto conceituais como perceptivos sobre os espaços, o urbano, as pessoas, a cidade (ao menos para os integrantes). O lugar de encontro talvez esteja no compartilhamento das miradas, no ser e estar no lugar do outro, refazendo as experiências de cidade pelas diferentes perspectivas, ampliando ou reordenando nossos “Imaginários Urbanos” (SILVA, 2001).

Conclusão:

Muitas podem ser as lacunas conceituais sobre design, imagem ou cidade, mas que, subvertidas as tradicionais lógicas acadêmicas, percorrem caminhos mais maleáveis, pessoais e introspectivos sobre os temas abordados, aproximando-se de uma reflexão compartilhada, memórias de um tempo vivido que se fez sendo contagiado por outras memórias, textos e falas e onde se segue adejando por entre as palavras e imagens no vislumbre de entendimentos diáfanos e ainda assim consistentes.

Narrar trajetórias descreve percursos e escolhas tanto quanto evidencia lacunas e omissões, o que pode ser benéfico, uma vez que potencializa a necessidade de outras relações, conexões como estratégias de entendimento, continuidade e avanço em relação ao lugar da fala: preenchimentos. O que aprendemos nesse percurso é que os caminhos podem ser distintos e as miradas compartilhadas. Uma cidade é mais do que seus prédios e casarios, ruas e vielas, é também o sentido que damos a ela.

Nas cidades e em nós mesmos coabitam temporalidades, memórias sobrepostas, construções, ruínas e vestígios de outras cidades, são os olhares sensíveis, os pensamentos conscientes, as reflexões fundamentadas que podem ou não dar a ver essa multiplicidade de existências. Em se tratando de Manaus, em seu imaginário amazônico, tribal, cosmopolita, ao navegarmos pelos seus rios ou caminharmos por suas ruas, sabemos e sentimos que sob os nossos pés existe bem mais do que terra, sementes ou peixes, existem histórias.

Como narrativa de alguém para alguns, o texto se abre, percorre e busca caminhos de inserção, dos encontros, novos rumos, o impensado, o imprevisto, o não combinado, fazendo dela – a narrativa – o próprio objeto/imagem que interpretado por outros olhares pode desprender-se (ou assim se vê, desprendida), de seus limites, reinventando-se, reescrevendo-se.

Referências Bibliográficas:

- DORRA, Raul. Entre el sentir y el perceber. In: LANDOWSKY, Eric; DORRA, Raul; OLIVEIRA, Ana Cláudia (eds). **Semiótica, estesis, estética**. São Paulo: Puebla, 1999.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
- SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem – cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2005.
- SILVA, Armando. **Imaginários Urbanos**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Identidade e imagem da cidade: estudos iconográficos na região metropolitana de Manaus-Am

Maria Evany do Nascimento
PPGLA – UEA, mednascimento@uea.edu.br. Manaus. Brasil

RESUMO: Este trabalho traz para o primeiro plano, oito cidades da Região Metropolitana de Manaus e suas respectivas visualidades como referências identitárias e de memórias coletivas. Tem como objetivo identificar, catalogar e analisar elementos iconográficos que marquem a memória, a paisagem urbana e a identidade da Região Metropolitana de Manaus-AM. Compreendida nesse recorte como as cidades de Careiro, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Manaus, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva. Como metodologia de base, parte-se da seleção das vias principais dessas cidades, mapeamento e registro das visualidades presentes nas vias e análise à luz do referencial teórico composto principalmente pelos autores Michel de Certeau (2009), Stuart Hall (2000), Ítalo Calvino (1990), Armando Silva (2001). O projeto encontra-se em andamento e já é possível apontar como resultados parciais alcançados, o mapeamento de parte dos municípios na pesquisa de campo, o desenvolvimento de instrumental de pesquisa que compõe toda a base metodológica e as discussões do referencial teórico fundamental.

Palavras-Chave: Iconografia. Identidade. Região Metropolitana de Manaus.

Introdução:

Com o objetivo de identificar, catalogar e analisar elementos iconográficos que marquem a memória, a paisagem urbana e a identidade da Região Metropolitana de Manaus-AM, trataremos de analisar as vias principais das cidades de Careiro, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Manaus, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva. A RMM, conhecida também como grande Manaus, foi criada pela Lei Estadual nº 52 de 30/05/2007 e constitui um território ainda não explorado do ponto de vista dessa busca das visualidades urbanas. Caminhar pelas vias principais dessas cidades e registrar tais aspectos, constitui a base metodológica com instrumental de análise desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Intercidade, onde o projeto está sendo desenvolvido.

Objetivo:

Identificar, analisar e catalogar elementos iconográficos que marquem a memória, a paisagem e a identidade da região metropolitana de Manaus-AM.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com meios bibliográficos e de campo, descritiva e explicativa. O processo metodológico foi construído junto ao grupo, a partir de leituras e atividades de campo e está configurado em dez tarefas:

1) Escolher as vias principais. Para cada município foi selecionada a via principal, considerando a extensão, importância comercial, visual e de uso. 2) Caminhar pelas vias. De posse de um instrumental de coleta de dados, para anotar as impressões de acordo com os itens listados na ficha. 3) Registrar. Com fotografias e filmagens (quando necessário) as práticas de uso e as visualidades presentes na via. 4) Coletar material visual. Panfletos, folders e filipetas ou outros materiais eventualmente distribuídos ao longo do percurso. 5) Captar o ponto de vista cidadão. Através de observação do que as pessoas do lugar comentam ou interagem espontaneamente. 6) Selecionar material coletado. De todos os registros, selecionar o que for mais significativo e atender aos objetivos do projeto. 7) Classificar o material. A partir da seleção, partir para a classificação com as categorias apontadas pelo próprio material de pesquisa. 8) Analisar as características identitárias do município. Considerando o referencial teórico do projeto. 9) Comparar e analisar as características considerando as diferentes cidades e encontrando os aspectos identitários para a RMM. 10) Compilar material em uma publicação com escritos de todo o grupo Intercidade.

Fundamentação Teórica:

A discussão deste trabalho, parte da concepção da imagem da cidade como um discurso culturalmente construído e que tem base explicativa exatamente no seu contexto gerador. Por isso, alguns autores são chamados a contribuir na construção dessas reflexões, assim, a base teórica do trabalho está ancorada em cinco grandes conceitos e seus respectivos autores. Partindo da cultura urbana, especialmente a contemporânea com a observação mais latente das questões de cotidiano, segue os referenciais de Certeau (2009) e Canclini (2008). Discute-se identidade cultural a partir das obras de Hall (2006) e Bauman (2005), compreendendo que estas se formam dentro e não fora dos discursos. Desta forma, precisam ser compreendidas a partir dos seus locais de referência e no interior de práticas discursivas que lhes dão sentido. No que concerne à imagem da cidade o estudo parte da ideia de que a cidade está sempre em construção e que seus períodos podem ser lidos nesses espaços construídos (CALVINO, 1990) e que é uma obra aberta, tendo seus moradores como sujeitos nesse processo de construção e significado atribuído

(ARGAN, 1998). Entende-se também que esses sentidos e descobertas se dão pelas relações estabelecidas com a cidade, seus espaços públicos, suas ruas, como se vê em João do Rio (2008) e ainda pelas dimensões da cidade vista, imaginada, marcada e vivida em Silva (2001). A memória coletiva é um tema a ser retomado nas discussões de classificação e análise de material, uma vez que está aliada às reflexões sobre cultura e identidade. Assim, trataremos do tema a partir de Le Goff (2003) e Halbwachs (1990). A confluência dessas categorias conceituais e as reflexões elaboradas a partir das análises das visualidades encontradas nas cidades abarcadas pelo projeto, nos motiva a propor um olhar mais abrangente sobre estes aspectos da imagem da cidade, como são construídos e constituídos, suas marcas, características e relações com a construção de identidades de cidades e de uma região metropolitana recém-criada.

Resultados:

Como resultados, até o momento podemos apontar: 1) A construção de um instrumental de pesquisa constituído de Ficha Técnica do Município e Ficha de Caracterização da Rua, que está sendo utilizado como base para a pesquisa de campo. 2) Realização da pesquisa de campo em 4 (quatro) municípios, com registro e coleta de dados. 3) Estudo do referencial teórico e sistematização de categorias de análise. 4) Participação dos integrantes do projeto em eventos nacionais e internacionais, bem como produção inicial de artigos.

Conclusão:

Acreditamos que esta pesquisa ao tempo em que identifica esta lacuna no que respeita ao tema, se propõe contribuir para uma maior compreensão sobre a iconografia da cidade de Manaus e seu entorno constituindo-se numa oportunidade para dar visibilidade às manifestações gráficas e para além delas, as experiências urbanas, bem como os aspectos construtivos e as relações identitárias oriundas do ambiente natural, através de uma metodologia apropriada, trazendo para o conhecimento da academia e da sociedade em geral, a atenção para a valorização e preservação dos elementos iconográficos enquanto componentes do patrimônio histórico, artístico e cultural da região metropolitana de Manaus.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** (11ª ed.). Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Armando. **Imaginários urbanos**. São Paulo: Perspectiva; Bogotá, Col: Convênio Andres Bello, 2001.

Reavaliação da sinalização turística no centro histórico de Manaus na perspectiva da semiótica

Luiz Carlos Braga da Silva
UEA. luigicarlosbraga@gmail.com. Manaus. AM.
Adriane de Felipe Rodrigues
UEA. adrianefelippe@gmail.com. Manaus. AM.

RESUMO: No setor do Turismo, os signos de informação pública se estabelecem como um importante meio de comunicação por meio das placas turísticas. Reconhece-se a falta de padronização nos sinais gráficos usados para a orientação do usuário em um destino turístico. Logo, um único pictograma moderno pode ser interpretado ou representado de formas diferentes. Tal situação compromete a essência dos signos: a comunicação. Diante disso, propôs-se o levantamento dos signos de informação pública do turismo no Centro Histórico de Manaus, compreendendo cerca de 11 espaços turísticos. O objetivo consistia em inventariar os sinais gráficos usados para a orientação do usuário em um destino turístico, analisando a eficácia comunicativa dos referidos signos no que se refere à informação pública do turismo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que visa à observação, registro, análise e ordenação dos signos substitutivos empregados no espaço investigado. No que se refere aos procedimentos, consiste em uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Como aporte teórico, a investigação pauta-se, nos seguintes teóricos: EPSTEIN (2001); MORRIS (1976); NÖTH (1998); SANTAELLA (1983); WALTHER-BENSE (2000). A pesquisa de comparação dentro do tempo da última coleta de campo e a coleta mais recente ainda está em andamento e os dados coletados estão em fase de análise. Os resultados parciais apontam falhas na sinalização turística adotada, prejudicando a comunicação com os turistas que visitam o Centro Histórico de Manaus.

Palavras-Chave: Pictograma. Sinalização. Turismo. Semiótica.

Introdução:

A cidade de Manaus possui uma grande variedade de patrimônios históricos por meio dos quais o turista e o residente local podem conhecer um pouco mais sobre um ciclo econômico muito importante para a história da cidade: a economia da borracha. O acesso a esses atrativos turísticos apresenta certas limitações, pois o indivíduo interessado em conhecê-los não consegue se orientar devido à precariedade da sinalização turística no centro histórico. As placas de atrativos turísticos indicam aos usuários da via os locais onde os mesmos podem dispor de atrativos turísticos existentes, orientando sobre sua direção ou identificando estes pontos de interesse (MTur, 2016).

Conforme o Código Brasileiro de Trânsito, as placas de cor marrom são específicas para sinalização turística e estão espalhadas por toda a cidade, apresentando

signos para facilitar a compreensão da mensagem a ser passada. A simbologia adotada pelo setor do Turismo visa orientar o turista, devendo funcionar como um eficiente meio de comunicação. A sinalização, no entanto, nem sempre é adequada, quer pela ausência, quer pela falta de padronização. Propôs-se, dessa forma, o inventário da sinalização turística no centro histórico de Manaus em 2017 e, atualmente, propõe-se uma reavaliação das placas turísticas deste mesmo trajeto com o intento de averiguar se houve mudanças positivas em seus usos.

Objetivo:

- Reinventar os sinais gráficos (linguístico, pictórico ou misto) usados para a orientação do usuário em um destino turístico num trajeto analisado anteriormente.
- Reavaliar a eficácia comunicativa dos símbolos de informação pública do Turismo após dois anos.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que visou à observação, registro, análise e ordenação dos dados. Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador. No que se refere aos procedimentos técnicos, consistiu em uma pesquisa de campo, os fatos foram observados tal como ocorrem espontaneamente, ou seja, foram observados os signos substitutivos empregados no Centro Histórico de Manaus. Quanto à abordagem do problema, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que teve o ambiente como fonte direta dos dados sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. Os dados foram descritivos e retratam o maior número possível de elementos da realidade estudada. Fundamentação Teórica:

A compreensão do sistema de sinalização turística implica conhecimento acerca de signo e, conseqüentemente, da Teoria dos Signos. Dessa forma, a pesquisa baseou-se na proposta de Charles Peirce, para o qual o signo é tudo aquilo que remete a um significado. Peirce, *apud* Epstein, traz um conceito interessante a respeito de signo e significado (2001, p. 21):

Um que, por sua vez, indica um objeto. O significado é a “outra” face do

signo, a face invisível, a “outra face” pela qual está o “algo”. signo é signo quando há alguém que possa interpretá-lo como signo de algo. O significado é então a interpretação desse signo,

O ponto da teoria peirceana é o postulado de que as ideias e até o homem são essencialmente entidades semióticas. “O homem inteiro é um signo, seu pensamento é um signo, sua emoção é um signo” (BENVENISTE, 1989, p.45).

O termo signo, oriundo do latim *signum*, consiste em um elemento que, por natureza ou por convenção, representa ou substitui outro. O signo está para alguém no lugar de algo, criando na mente desse receptor um signo equivalente. O papel do signo é representar, ocupar o lugar de outra coisa, evocando-a. O signo não tem a existência no mundo exterior, mas na mente do receptor, pois “nada é signo se não é interpretado como signo” (PEIRCE, apud NÖTH, 1998, p. 66).

Santaella (1999, p. 58) afirma que “o signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele. [...] ele só pode representar esse objeto de um certo modo e numa certa capacidade”. No intuito de ilustrar que o signo representa o objeto de um certo modo, a autora utiliza como exemplo diferentes signos para o objeto casa: a palavra, a pintura, o desenho, a fotografia, um filme, a planta baixa, a maquete, todos constituem-se em signos do objeto casa.

A sinalização vertical de indicação tem por finalidade identificar as vias e os locais de interesse, bem como orientar condutores de veículos quanto aos percursos, destinos, distâncias e serviços auxiliares, além de também ter como função a educação do usuário (Mtur). As Placas de Atrativos Turísticos indicam aos usuários da via os locais onde os mesmos podem dispor de atrativos turísticos existentes, orientando sobre sua direção ou identificando estes pontos de interesse (Mtur).

Resultados:

O percurso analisado em 2017 passava pelos seguintes espaços respectivamente: Teatro Amazonas, Largo São Sebastião, Palácio da Justiça, Mercado Municipal Adolpho Lisboa, Praça da Saudade, Praça do Congresso, Praça Heliodoro Balbi, Praça da Matriz, Praça da Liberdade, Palácio Provincial e Av. Eduardo Ribeiro. No total, foram encontradas 19 placas turísticas por todo o trajeto, sendo indicados cerca de 14 espaços, são eles: Teatro Amazonas, Igreja dos Remédios, Arena da Amazônia, Praça/Largo São

Sebastião, Casa Eduardo Ribeiro, Paço da Liberdade, Ilha de São Vicente, Matriz, Palacete Provincial, Praça A. Bittencourt, Palácio da Justiça, Relógio Municipal, Biblioteca Arthur Reis e Ginásio D. Pedro II. Destes, os mais comuns num maior número de placas são o Teatro Amazonas e Igreja dos Remédios, aparecendo 04 vezes cada, seguidos pela Arena da Amazônia e Praça/Largo São Sebastião, aparecendo 03 vezes cada. Em sua maioria, os atrativos indicados são representados por pictogramas adequados para suas funções. No entanto, alguns utilizam dois pictogramas diferentes para um mesmo atrativo, isso ocorre devido uma ausência de compreensão acerca do que é tal atrativo, visto que duas das três placas que sinalizam o espaço São Sebastião nomeiam-no como Praça e Largo, causando, assim, um uso de dois tipos diversos de pictogramas relacionados ao local. Outra problemática observada é que muitos dos espaços sinalizados não foram pensados e/ou não têm atividades turísticas, como por exemplo: A Igreja dos Remédios, Arena da Amazônia, Ilha de São Vicente, Biblioteca Arthur Reis e a escola Ginásio D. Pedro II, ou seja, quase metade dos espaços sinalizados não possuem vínculos turísticos, mas vínculos históricos. As placas têm como função, sinalizar apenas aqueles espaços que realmente trabalham com o turismo. Observou-se também que as placas indicativas são voltadas para motoristas, o que é incoerente, visto que os turistas que visitam o centro histórico percorrem as ruas a pé.

Conclusão:

Nota-se que muitos dos espaços mencionados nas placas turísticas encontradas no trajeto analisado têm valor histórico e não turístico. É necessário haver uma maior compreensão dos órgãos responsáveis pela criação e execução das placas acerca do que forma um espaço público, num espaço turístico. Outra observação importante é padronizar o design das placas no centro histórico para pedestres, visto que este é o meio mais comum que os turistas utilizam para conhecer o centro da cidade, além de ter uma melhor noção do que exatamente deve ser mencionado e o que não deve. Por fim, é muito importante ocorrer uma revisão de conceitos dos espaços turísticos, bem como padronizar, não apenas os signos que os representam, mas também sua nomenclatura, como ocorre com o então largo/praza São Sebastião.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

EPSTEIN, Isaac. **O signo**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2001.

MORRIS, Charles. **Fundamentos da Teoria do Signo**. Disponível em: <<http://webx.ubi.pt/~fidalgo/semiotica/morris-charles-fundamentos-teoria-signos.pdf>>. Acesso em: 27 de maio de 2016.

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Peirce. 2.ed. São Paulo: Annablume, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. **A Teoria Geral dos Signos**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12

CRÍTICA, INTERPRETAÇÃO E HISTÓRIA DAS FORMAS DA ARTE

Coordenadores:

Dr. Otávio Rios Portela (PPGICH- UEA)

Dra. Veronica Prudente Costa (PPGICH- UEA)

Dra. Cátia Monteiro Wankler (UFRR/ PPGICH- UEA)

Cultura de massa e cultura popular: Lugar das festividades em Parintins sob a perspectiva hierarquizante do poder público

David Wilson Pires Dagnaisser

UEA, Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas
e bolsista CAPES. daviddagnaisser@gmail.com, Manaus, Brasil

Edilza Laray de Jesus

UEA, Professora Dra. efetiva no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em
Ciências Humanas. ejesus@uea.edu.br, Manaus, Brasil

RESUMO: Parintins é uma cidade que como muitas cultua e festeja diversas festas populares de cunho religioso, cultural, econômico etc. Dentre elas se destaca o Festival Folclórico de Parintins, reconhecidamente uma festa internacional de grande porte. Todavia, a cidade possui outras festividades como as Pastorinhas, uma festividade de cunho religioso tão antiga quantos os bois-bumbás, mas que recebem pouco ou nenhum incentivo em comparação ao festival folclórico da cidade, principalmente por parte do poder público na figura da prefeitura municipal de Parintins e estado. Contando sobretudo com muita determinação na luta para se manterem vivas, ainda que nas sombras ou nas margens de festas de maior porte. O fato corrobora pro entendimento que, apesar de serem similares mesmo em suas origens, essas festas hierarquizaram-se ou foram levadas a isto pelos agentes de poder.

Palavras-Chave: Cultura popular. Boi-bumbá. Pastorinhas. Poder público.

Introdução:

Parintins é o nome de uma pequena cidade situada a margem direita do rio Amazonas que se transforma todos os anos durante o festival Folclórico de Parintins com a chegada dos visitantes (turistas), festa marcada pelo confronto das duas associações folclóricas de bois bumbá, da cidade, sendo eles o boi Garantido e o boi Caprichoso, com origem a mais de 100 anos, dentre as primeiras décadas do século XX, com a fundação do boi Garantido e posteriormente do boi Caprichoso.

A cidade também conta com um leque de outras festividades, que apesar de não terem a mesma dimensão que o Festival Folclórico da cidade obteve, existem e resistem

ao passar do tempo, com pouco ou nenhum apoio dos agentes de poder, evidenciando um certo grau de importância em relação às festas locais.

Dentre estas festividades temos: o festival de quadrilhas, os bois em miniatura e o festival das pastorinhas da cidade, o carnailha/carnaboi como festividades secundárias. Destaque para as pastorinhas da cidade, que retratam um festejo (culto) ao nascimento do menino Jesus, um festejo de origem tão antiga quanto os bois-bumbás Garantido e Caprichoso. Sendo esta (As Pastorinhas) utilizadas neste trabalho como base para construção deste artigo, uma vez que os valores aqui mencionados de apoio a estas festividades de menor porte, não diferirem em grande proporção.

Objetivo:

Adentrar no universo das festas populares em Parintins, para maior conhecimento de campo, buscando evidenciar fatores que perpassam as festividades em si e a beleza das festas apresentadas, trazendo a luz fatores econômicos, culturais, que possam comprovar ou não a existência de um modelo hierárquico em suas festas.

Metodologia:

As pastorinhas são patrimônios imateriais reconhecidos da cidade, tão antigas quanto o festival folclórico dos bumbás Garantido e Caprichoso e apesar de constarem no calendário cultural do município, o maior impulso para a realização anual desta festividade, vem do empenho dos próprios organizadores e brincantes, que lutam para manter viva sua tradição e continuar a existir, resistindo as adversidades financeiras, falta de recursos, esquecimento e apoio.

A presente estudo, de cunho qualitativo, buscou adentrar o universo das pastorinhas por meio de pesquisa realizada em duas etapas: documental, onde foram catalogados arquivos digitais e impressos, acerca do histórico das pastorinhas e dados de repasses financeiros à realização destas festas.

“Isso se dá devido aos bois bumbás além de contarem com o apoio de patrocinadores, como Coca Cola, Governo do Estado do Amazonas, e, ainda receberem recursos captados através da lei Rouanet (Lei nº 8.313 de Incentivo à Cultura) captados por meio de uma empresa privada contratada pelos próprios bois. Já o baixo recebimento e aparato de

recursos às outras festividades da cidade em comparação ao festival folclórico se dá, porque as mesmas contam apenas com convênio do estado e uma mínima ajuda da prefeitura local obtida por meio de suas associações⁶.

Para ilustrar, com relação as pastorinhas da cidade, sabe-se que a prefeitura tem ajudado. Todavia, o último repasse declarado pela prefeitura em seu portal, consta como convênio do ano de 2014 ainda, de cerca de 27 mil reais para as 09 pastorinhas, tomando-o como exemplo, teríamos a inexpressiva cota de cerca de R\$3.000,00 reais o total para cada pastorinha, para sua realização o que engloba dentre outros, vestimentas, infraestrutura, premiação. (PARINTINS, 2019)

No que tange o Festival Folclórico de Parintins e os bois-bumbás, só no ano de 2018, o governo (Amazonino Mendes), assinou convênio com os bumbás folclóricos da cidade de cerca de R\$3.5 milhões apenas para infraestrutura no festival, mais R\$2,5 milhões pra cada bumbá, somando R\$8,5 milhões de reais de um total de R\$50 milhões liberados para estes e outros serviços como: R\$23,5 milhões para recuperação do sistema viário da cidade e construção de novo sistema penitenciário, R\$7 milhões para recuperação da orla da cidade, entre outros (AMAZONAS, 2019).

Fundamentação Teórica:

Em uma busca de chegar a razão e origem dessa distinção, surgiu a dúvida, de onde parte essa seletividade? Como distinguir e determinar que um evento cultural merece mais apoio estrutural e financeiro do que outro?

Talvez a resposta não seja precisa, muito menos contemporânea, o que parece é que parte do próprio ser humano, classificar objetos, coisas, entidades, até mesmo a cultura e suas inúmeras facetas e ramificações, afim de torná-los fáceis de identificar, separar, exaltar, mas também de excluir uma parte desse todo por consequência.

Essa distinção entre festas populares é percebida por quem faz parte delas, sobretudo por membros de maior idade, que estão a mais tempo e conhecem ambos movimentos culturais, o Festival folclórico e Pastorinha e presenciaram a ascensão do primeiro, graças do poder.

⁶ Entrevista concedida por meio de rede social em 24/06/2018 pela então Secretária Municipal de Comércio, Cultura e Turismo da cidade de Parintins referente a informações entre os anos de 2008 a 2012.

O festival das pastorinhas, as autoridades elas não dão valor para as pastorinhas. E o festival dos bois eles dão mais valor, claro que o Boi dá renda pra eles, e a pastorinha não dá renda, e eles pensam, que as pastorinhas não têm valor. Eu creio que nesse ponto eles perdem muito, porque se não fosse o louvor ao Menino Deus, acho que o Boi também não sairia, porque tudo vem através de Deus. Eu acho que eles, o pessoal do boi, não se pegam com Deus, pra eles só é a ganância do dinheiro, do brilho. E a pastorinha não! vem da pobreza, eu acredito que o menino Deus não gosta de riqueza, ele gosta da pobreza e com sacrifício a gente coloca a pastorinha.⁷

Em suma, “recompensa” para aqueles que alcançaram e se encaixaram nos padrões midiáticos e do estado, mas punitivo para os que não, como enfatiza Foucault (1987) O teatro punitivo onde a representação do castigo teria sido permanentemente dada ao corpo social, são substituídos por uma grande arquitetura fechada, complexa e hierarquizada que se integra no próprio corpo do aparelho do Estado.

Com relação ao festival Folclórico, é notável a mudança ocorrida neste, do que foi e como nasceu, de boi da promessa e das ruas, quando tudo baseava-se numa brincadeira desinteressada, até o formato que é visto hoje, com toda dimensão que ganhou, os moldes que se enquadraram, desde a primeira transmissão televisiva, tanto em relação a mudança nas toadas que passaram a serem mais aceleradas em meados dos anos 90, até sua total estrutura e local de realização, deixando de ser pelas ruas da cidade, ao redor de fogueiras para se apresentarem no Bumbódromo.

De acordo com o conceito de cultura popular desenvolvido por Michel de Certeau (1980 apud CUCHE, Denys, 1999, p. 150) compreende a cultura proveniente do povo, ‘a cultura comum’ cultivada pelo homem comum, isto é, uma cultura que se fabrica no cotidiano, nas atividades ao mesmo tempo banais e renovadas a cada dia.

Esta mudança em seu formato e estrutura, sugere que em determinado ponto, estes (os bois-bumbás) foram se adequando, adquirindo novos formatos, transitando entre cultura popular e cultura de massa, uma vez que passou a ser produto da Indústria Cultural, como destaca Morin (1981, p.14) dizendo que a cultura de massas “caracteriza-se como uma terceira cultura, derivada da imprensa, do cinema, do rádio, da televisão,

Relato extraído da dissertação de mestrado: INTERRELAÇÕES ENTRE MÍDIA E CULTURA POPULAR: AS PASTORINHAS DE PARINTINS A PARTIR DA LÓGICA DAS MICRO E MACRO REDES COMUNICACIONAIS de Soriany Simas Neves

que surge, desenvolve-se, projeta-se, ao lado das culturas clássicas religiosas ou humanistas – e nacionais”.

Resultados:

Os resultados preliminares mostraram que a atuação do estado em seu exercício de poder, classifica e hierarquiza festas populares atribuindo-lhes graus de importância, onde os que ganham maior dimensão e atenção midiática, “levam a melhor”, mais recursos, mais visibilidade, maior suporte. Já para aqueles que não alcançam tal patamar de prestígio parecem fadados a permanecerem no anonimato, limitados a sua própria comunidade.

Conclusão:

Esses elementos corroboram a ideia de que estas festas populares, com suas origens na cultura popular, não recebem o mesmo apoio àquela que hoje configura-se como um evento de massa (o festival folclórico).

Entretanto não se pode omitir ou mascarar o fato de que Parintins conta com uma variedade cultural grandiosa, mesmo que separadas e distintas por indivíduos detentores do poder. É visível que a vontade e força de seus brincantes torna-se, indiscutivelmente, um dos motivos pelo qual essas festividades existem, resistem e até então prosperaram, com seus mais de 100 anos de existência.

Essa determinação na luta para se manterem vivas com seus próprios recursos, oriundos de moradores ou simpatizantes é louvável. Cabendo a este trabalho somente evidenciar, este tapar de olhos e a distinção feita pelos sujeitos de poder aos mais diversos movimentos culturais em Parintins. Uma vez que, apesar de estes não poderem trazer expressivo retorno financeiro, estes pequenos movimentos de cultura podem indubitavelmente trazer um inestimável valor cultural.

Referências Bibliográficas:

AMAZONAS, Governo do Estado. <http://www.amazonas.am.gov.br/2018/06/em-parintins-amazonino-mendes-assina-ordens-de-servicos-para-obras-de-um-pacote-de-investimentos-de-r-50-milhoes/> acesso em 06/04/2019).

CUCHE. Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999

FOUCAULT, MICHEL. **Vigiar e Punir: História da violência nas prisões**. 27 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. Tradução Maura Ribeiro Sardinha. 5 ed. Rio de Janeiro: Forence-Universitária, 1981.

NEVES, Soriane. **Interrelações entre mídia e cultura popular**: As Pastorinhas de Parintins a partir da lógica das micro e macro redes comunicacionais, 2010.

[PARINTINS, Prefeitura Municipal de. https://transparencia.parintins.am.gov.br/?q=277-lista-8109-convenios-e-transferencias](https://transparencia.parintins.am.gov.br/?q=277-lista-8109-convenios-e-transferencias) acesso em 06/04/2019).

Terra caída, um olhar a partir da margem

Denir Silva de Souza1

SEDUC - Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino.
souza.rined@gmail.com, Tefé (AM), Brasil.

Veronica Prudente Costa 2

UFRR – Universidade Federal de Roraima. prudente.veronica@gmail.com. Boa Vista,
Brasil.

RESUMO: Este estudo trata sobre as representações do papel da mulher na obra *Terra Caída*, de autoria de José Potyguara da Frota e Silva, publicada em 1961. É um romance que narra a saga vivida por homens e mulheres na floresta Amazônica. O romance é de autoria masculina, mas apesar de descrever as personagens com uma linguagem machista, em alguns momentos apresenta nuances que podem evidenciar a mulher, nos possibilitando interpretá-la como protagonista de lutas e resistências contra as leis do patriarcado. Para nos embasar na discussão buscamos suporte teórico em Almeida (200); Benchimol (2009); Bourdieu (2012); Butler (2016); Gondim (2017); Hall (2014); Pizarro (2012) e Woolf (2014). Através dessa pesquisa, foi possível entender que além da ambição do homem e ânsia de riqueza material, o narrador usa a floresta amazônica como palco para contracenar as mais violentas paixões humanas, a disputa pelo poder, não apenas o poder econômico, mas também a disputa por relações afetivas e sexuais. Ela traz elementos significativos para discutir a problemática que corrobora com a alienação e ignorância da mulher, mas também há elementos que passam despercebidos ao leitor ou leitora desatentos. São sutilezas que mostraram a nosso ver o empoderamento feminino, mas que ficaram ofuscados pela maneira como o narrador as descrevem, intencionando nos conduzir a um juízo de valor, cujos alicerces estão centrados na visão patriarcal que o narrador usa para descaracterizar algumas personagens femininas.

Palavras-Chave: *Terra Caída*. Patriarcado. Amazônia. Mulher.

Introdução:

Esta pesquisa surgiu da necessidade de descortinar as representações da mulher no espaço do seringal na Amazônia a partir da análise das personagens femininas que compõem a narrativa ficcional intitulada *Terra Caída*, de autoria de José Potyguara da Frota e Silva, publicada em 1961. As inquietações que motivam esta pesquisa se dão pelo fato de, como descendente de seringueiro e seringueira, sentir latente a “herança” patriarcal, machista e opressora, construída socialmente e reforçada no ambiente familiar, sendo propagada pelas gerações.

Este romance apresenta um campo profícuo de pesquisa na área dos estudos de gênero, quando nos reportamos às representações das personagens que sofrem a opressão e a dominação masculina, outrora construída pela sociedade patriarcal. Ora refutado em alguns discursos, ora posto em evidência em outros, através do machismo e da violência contra a mulher.

Objetivo:

Objetivo geral: analisar as representações do papel da mulher na obra *Terra Caída* e como as questões de gênero foram socialmente construídas do ponto de vista da cultura.

Objetivos específicos: observar como os narradores das obras transitam nas questões históricas e sociais, dando enfoque, ao gênero como construção social; discutir os papéis da mulher sob novo enfoque buscando dar ênfase ao protagonismo feminino, e verificar como esses papéis foram construídos pelo discurso do narrador.

Metodologia:

Este estudo é produto de uma pesquisa de análise bibliográfica, de caráter qualitativo e tem como objeto de estudo as personagens femininas que compõem a obra *Terra caída*. Para nos dar suporte teórico nessa discussão, nos enveredamos pelos estudos de gênero a partir das contribuições de Judith Butler (2016) em sua obra *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*; Virgínia Woolf (2014) com o ensaio ficcional *Um teto todo seu*, publicado em 1929.

Para pensar em um saber descolonizado, saindo das interpretações preexistentes, seguimos os pressupostos de Alfredo Wagner Berno de Almeida, no prefácio de sua obra *Antropologia dos Archivos da Amazônia*, (2008). Na perspectiva dos estudos culturais: Stuart Hall (2014); Pierre Bourdieu (2012), Neide Gondim (2017), com a obra *A invenção da Amazônia*; Ana Pizarro (2012), através da obra *Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização*, bem como com Samuel Benchimol (2009), *Amazônia: Formação social e cultural*, compreendemos a pluralidade do homem na construção social amazônida, da vivência e seus conflitos com a natureza, a desmistificação do “inferno” e “paraíso” e da Amazônia inventada pelos viajantes.

Fundamentação Teórica:

Como artesãs da pesquisa, buscamos focar na necessidade de reconstruir o discurso com a perspectiva de desmistificar o olhar a respeito de “nossa história”, propondo não apenas um olhar, mas vários olhares sobre os diversos discursos criados para discutir os falsos mitos da Amazônia inventada e da exploração das riquezas naturais e humanas através dos recrutamentos humanos, na tentativa de evidenciar vozes que foram silenciadas, a partir do prisma do dominador. Dentro desses princípios, sabemos da necessidade de sair do senso comum e buscar outras maneiras de pensar o problema primordial. Almeida (2008) nos propõe a necessidade de um pensar “novo”, longe das interpretações que já se consagraram na interpretação da Amazônia, que apenas reforçam as interpretações hegemônicas e não possibilitam questionamentos. Para o autor, repetir as interpretações existentes, modelares, só estarão evidenciando os pré-conceitos sobre a Amazônia e “dessa constelação de metáforas erigidas sob sua inspiração direta: “paraíso/inferno verde”, “eldorado”, “ouro negro/ouro verde”, “pulmão do mundo” (ALMEIDA, 2008, p.13). É preciso ir além, desvelar fronteiras do conhecimento que procuram desmistificar e revelar as verdades que são apresentadas e que se configuram em dogmas, perante a imensa fortuna de vozes que podem surgir com as outras maneiras de pensar a Amazônia, deslocada do misticismo com que ainda tratam a região.

Deste modo, enveredamos pelos estudos de gênero para pensar o lugar da mulher no contexto patriarcal do seringal amazônico, questionando o discurso machista e as atrocidades que foram impetradas contra a mulher. Como essa violência deixou marcas de submissão através da violência física e psicológica, além de lhe amputar o direito de se fazer mulher; de não ter o direito de poder decidir sobre seus desejos e sobre seu próprio corpo; como a herança de um sistema patriarcal e opressor se perpetuou ao longo da história da humanidade, ora mascarado, ora bastante visível, na contemporaneidade.

Resultados:

Na obra *Terra Caída*, o discurso do narrador ora traz uma carga muito acentuada do machismo e do preconceito contra a mulher, ora deixa nuances que abrem um leque de interpretação a respeito das mulheres que, de alguma maneira, deixaram a sua marca na luta e conquista por um espaço, assim como a resistência contra as leis do patriarcado, através de Rosinha, Dona Laura, esposa do coronel, Anália e dona Chiquinha.

Através das ações das personagens femininas houve a quebra do paradigma da sexualidade sempre mostrada vinculada ao casamento e à reprodução, e independentemente do lugar onde estavam, precisavam estar convictas da sua capacidade de resistência aos preceitos vigentes na época, principalmente quando se tratava do sexo como um tabu, da virgindade como pureza.

O narrador usou pretextos que foram de alguma maneira importantes para dar visibilidade à mulher, mas quando ela estava conquistando seu espaço na sociedade, de maneira sutil, ele encaixou essa mulher empoderada dentro das normas preestabelecidas para elas, que eram bem diferentes das estabelecidas para o homem.

Conclusão:

Tanto no discurso histórico quanto no ficcional, a mulher é insistentemente despersonificada. As impressões deixadas pela caracterização do narrador mostram que todas as personagens femininas foram caracterizadas a partir da visão masculina, pois trazem nos discursos as marcas patriarcais, e o narrador não evidencia a voz dessas personagens, visto que o seu ponto de vista apenas norteou uma representação, mas não a faz representar, uma vez que o local que evocou a fala não foi o mesmo.

A dominação masculina teve seu espaço garantido na narrativa. Todas as nuances que o narrador deixou, por algum tempo, dar autonomia à mulher, evidenciando o seu empoderamento, foi desconstruído no final da narrativa, quando ele coloca que o homem, pelo fato de se achar dono do espaço físico, o seringueiro, também se achava dono da mulher e sentiu-se no direito de decidir o seu futuro, sem levar em conta a necessidade humana e suas paixões, seus sentimentos. A mulher, objeto de transição em sua relação conjugal e amorosa, transita entre as incertezas da vida e um futuro mais duvidoso que o natural, naquele ambiente inóspito.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Antropologia dos Archivos da Amazônia**, Alfredo Wagner Berno de Almeida. Rio de Janeiro: Casa 8/ Fundação Universidade do Amazonas, 2008.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia – Formação Social e Cultural.**/ Samuel Benchimol. 3ª ed. – Manaus: Valer, 2009.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2ª ed. RJ: Bertrand, 2002.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016.

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. 2ª edição/ Neide Gondim. – Manaus: Editora Valer, 2007.

POTYGUARA, José. **Terra caída**. 3ª ed. São Paulo: Globo, 2007.

PIZARRO, Ana. **Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização**/ Ana Pizarro; tradução Rômulo Monte Alto. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 2ª reimpressão. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**: 1ª edição. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

Estado moderno e livre arbítrio em Anthony Burgess

Alexandre Rodrigues Gomes

Me. Ciências Humanas (UEA), Manaus, Brasil.

RESUMO: O tema da presente pesquisa insere-se no campo da análise literária, dentro de uma perspectiva inter-artística, relacionando o romance distópico *A Laranja Mecânica* (1962) — do escritor inglês Anthony Burgess (1917-1993) — à sua adaptação cinematográfica, dirigida pelo cineasta norte-americano Stanley Kubric (1928-1999) no começo da década de 1970. O objetivo geral é examinar o(s) conflito(s) entre a máquina burocrática do Estado contemporâneo e as liberdades essenciais dos indivíduos, sobretudo quando o aparelho estatal lança mão da ciência e de certas técnicas psico-comportamentais como instrumento de condicionamento das pessoas, quebrando assim — conforme denuncia o escritor britânico — o direito, o poder e a capacidade de escolha dos cidadãos. Tal investigação se justifica pela importância que tem o estudo das relações entre indivíduo(s) e Estado para a compreensão das sociedades contemporâneas. Quanto à metodologia, a análise do romance de Anthony Burgess e do filme de Stanley Kubric está sendo feita com o suporte teórico de autores como Otto Maria Carpeaux, com sua *História da Literatura Ocidental*, e Glauber Rocha, com sua obra *O Século do Cinema*, sobre a história do cinema no século XX. Examinando-se, n'A *Laranja Mecânica*, as relações entre o indivíduo e o Estado, examinar-se-á sobretudo a representação da condição humana na sociedade ocidental moderna. Por se tratar de um trabalho de hermenêutica, a pesquisa terá caráter qualitativo, através de revisão bibliográfica, e sua configuração final será na forma de um artigo, que já se encontra em andamento.

Palavras-Chave: Estado. Livre-arbítrio. Anthony Burgess.

Introdução:

Não se depreende completamente o sentido de um romance como *A Laranja Mecânica*, do escritor inglês Anthony Burgess (1917-1993), apenas mediante a análise interna da obra. Há que se ter em conta, antes de qualquer abordagem, o contexto em que o autor concebeu o livro. No final dos anos 1950, em que a Inglaterra tentava resolver ainda diversos problemas graves do pós-guerra, várias das grandes cidades inglesas estavam repletas de gangues que viviam travando combates pelas ruas, gerando assim, em toda a sociedade, uma densa atmosfera de violência, insegurança e caos. Tudo isso acrescido de outros distúrbios sociais igualmente graves, como o consumo de drogas por uma juventude sem perspectiva, desemprego em larga escala e acelerada decadência moral. Ao mesmo tempo, Burgess considerava um perigo que teorias comportamentais como o *Behaviorismo* passassem a ser utilizadas pelo Estado como meio de controle

social, a fim de resolver mais facilmente questões — como a criminalidade e a violência em geral — para as quais não há soluções fáceis. Além de assistir e vivenciar diariamente toda essa situação, ele ainda acaba sendo diagnosticado com um tumor cerebral. Burgess recebeu do médico a notícia de que teria uma sobrevivência, no máximo, um ano. Com tal sentença de morte a pesar-lhe na alma, decide então se isolar, para escrever quantos livros pudesse enquanto vida lhe restasse, a fim de que, depois de sua morte, sua esposa — uma vez viúva — não viesse a enfrentar qualquer tipo de dificuldade financeira, pois estaria amparada por seus direitos autorais. Contrariando, no entanto, todos os prognósticos médicos, Burgess acabou vivendo ainda por mais de trinta anos. Naquele período, contudo, em que tinha a certeza de que iria morrer a qualquer instante, escreveu cinco romances e a metade de um sexto livro. Um desses cinco livros completos era justamente o romance distópico *A Laranja Mecânica*, publicado em 1962.

Objetivos:

O objetivo geral é examinar o(s) choque(s) entre o aparelho burocrático do Estado contemporâneo e as liberdades fundamentais das pessoas, especialmente quando tal aparelhagem afronta a ética, ao valer-se da ciência e de técnicas comportamentais como método de condicionamento dos cidadãos, destruindo então — conforme denuncia Anthony Burgess — o direito, o poder e a capacidade de escolha das pessoas. Entre os objetivos específicos: (1) Mapear as formas pelas quais, no romance em questão, o Estado, mesmo quando democrático, pode agir totalitariamente. (2) Assinalar os traços do Behaviorismo presentes no "Método Ludovico" descrito por Burgess. (3) Identificar os caminhos que o autor aponta como alternativas ao problema denunciado.

Metodologia:

Como procedimento metodológico, a investigação aqui delineada — a qual já se encontra em andamento — desenvolve-se através da revisão bibliográfica do material teórico pertinente ao tema proposto, o que inclui autores das áreas de literatura, cinema, psicologia e teologia. Além disso, serão analisados alguns filmes de relevância no século XX e que tratam de questões semelhantes às do romance de Anthony Burgess,

principalmente a sua versão cinematográfica dirigida por Stanley Kubric. Sendo um trabalho hermenêutico, terá por conseguinte um caráter qualitativo.

Fundamentação Teórica:

Nos vários volumes de sua monumental obra *História da Literatura Ocidental*, Otto Maria Carpeaux faz um mapeamento bastante completo da literatura no Ocidente, desde a Grécia antiga até as vanguardas e pós-vanguardas do século XX. De modo que o seu trabalho como historiador da literatura revela-se de imensa utilidade para podermos enxergar Anthony Burgess tanto no quadro geral da literatura inglesa como em face da literatura ocidental. Da mesma forma, em *O Século do Cinema*, o cineasta, crítico e escritor Glauber Rocha nos fornece semelhante chave para situarmos adequadamente Stanley Kubric tanto na história do cinema norte-americano como na do cinema mundial, além da criteriosa análise crítica que Glauber faz de vários filmes do cineasta norte-americano. Michael Wertheimer, por sua vez, traça um painel bastante esclarecedor da história da psicologia, incluindo evidentemente o Behaviorismo, objeto de rigorosa crítica no romance *A Laranja Mecânica*. Como Anthony Burgess era um escritor de formação católica, resulta que seus livros costumam apresentar uma significativa dimensão teológica. Ele próprio declarou em entrevistas, ao ser indagado sobre *A Laranja Mecânica*, que concebeu esse romance como uma parábola teológica sobre o livre-arbítrio. Daí por que a obra *O Livre-Arbítrio*, de Santo Agostinho, também é parte essencial do nosso repertório teórico.

Resultados:

Entre os resultados da análise empreendida até aqui, vale mencionar, por exemplo, uma enorme discrepância entre o livro e o filme no que se refere ao capítulo final da obra, que no filme ficou de todo ausente. Ao não levar para as telas o último capítulo do romance, o cineasta omitiu talvez a parte mais importante do livro, que é o relato da regeneração moral do protagonista e narrador. Uma regeneração que finalmente se dá por vontade própria, ao escolher o caminho do bem, da honestidade e da justiça de maneira livre e soberana, e não mais — como nos capítulos anteriores — por imposição do Estado, por meio de um condicionamento psicológico particularmente traumático. Como a

própria pesquisa segue ainda em curso, o artigo que a sintetizará também prossegue em desenvolvimento.

Conclusão:

A presente investigação tem revelado que o estudo da obra de um escritor e pensador como Anthony Burgess é fundamentalmente útil para que se possa entender não somente o século XX como também os tempos atuais, de um século XXI que mal começou, haja vista que a tecnocracia e o cientificismo nocivo que ele tanto denuncia em sua obra seguem em vigor, assim como as diversas formas de violência — desde a violência física à violência moral e psicológica —, tanto de indivíduo contra indivíduo quanto do Estado contra os indivíduos. O século XXI tem tornado realidade cotidiana o que em Burgess era apenas distopia.

Referências Bibliográficas:

AGOSTINHO, Santo. **O Livre-Arbitrio**. Trad. Irmã Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995. (Coleção Patrística; 08). 296p.

BURGESS, Anthony. **A Laranja Mecânica**. Trad. Nelson Dantas. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994. 186p.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. 3.ed. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2010. (Edições do Senado Federal; v. 107-A). 4v.

ROCHA, Glauber. **O Século do Cinema**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1985. 255p.

WERTHEIMER, Michael. **Pequena história da psicologia**. Trad. Lólio lourenço de Oliveira. 8.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1989. (Iniciação científica; v. 34). 200p.

Nheengatu e Crioulo: símbolos de resistência à colonialidade

Mestranda: Maria Celestina Barbosa Corrêa.
PPGICH/UEA, acdefilhos38@yahoo.com.br. Manaus/Brasil
Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Marina Puga Ferreira.
PPGICH/UEA, luciapuga@outlook.com. Manaus/Brasil

RESUMO: Este trabalho versa sobre o estudo comparativo entre duas línguas, o *nheengatu* e o *crioulo*, a primeira se desenvolveu na Amazônia brasileira e a segunda no Haiti, antiga colônia francesa. A abordagem sobre as duas línguas é por um viés histórico, pois são línguas originadas dos contatos entre povos distintos no contexto da dominação colonial europeia nas Américas Central e do Sul. Línguas que se tornaram faladas por grande parte de interlocutores em suas respectivas regiões e mesmo assim, foram classificadas de sub-línguas pelos grupos sociais dominantes. *Nheengatu* é umas das mais importantes línguas na história brasileira, na Amazônia tornou-se a língua majoritária entre brancos, índios, mestiços, caboclos em todo o período colonial, permanecendo até a primeira década do século XIX. O *crioulo* haitiano, considerada uma língua minoritária, porém falada pela maioria da população que forma a sociedade haitiana, uma língua que somente nas últimas duas décadas do século XX tornou-se reconhecida como língua oficial. Tanto o *nheengatu* quanto o *crioulo* são consideradas línguas de resistência por permanecerem sendo faladas por milhares de interlocutores em suas respectivas regiões, mesmo diante das transformações sofridas com a colonização. O artigo atendeu à disciplina Tópicos em Teorias e Cultura – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/PPGICH.

Palavras-Chave: *Nheengatu*. *Crioulo*. Resistência. Cultura.

Introdução:

O trabalho é uma tentativa de perceber o *nheengatu* e o *crioulo*, como línguas símbolos de resistência às permanências naturalizadas pela colonialidade do poder⁸ nas Américas. Situados em polos geográficos distintos, mas com um processo histórico de ocupação e exploração colonial semelhante. O Haiti, país caribenho e ex-colônia francesa e Brasil, ex-colônia portuguesa mantiveram uma segunda língua falada que predominou entre os interlocutores dos meios sociais menos favorecidos. Na contemporaneidade os

⁸ O termo “colonialidade do poder” na concepção de Anibal Quijano diz respeito ao padrão de poder eurocêntrico, com bases em concepções de “raça”, imposto ao mundo americano durante o colonialismo, classificando a população e impondo seus padrões nas quatro áreas da existência social que se naturalizaram ao longo de 500 anos se tornando a mais eficaz forma de dominação social, material e intersubjetiva. (QUIJANO, 2017).

dois idiomas se firmam como símbolo de resistência às transformações deixadas pelo processo de colonização.

O comparativo⁹ entre o nheengatu e o crioulo é porque surgiram em contextos históricos semelhantes, oriundos do processo colonial na América. As duas línguas serviram de mecanismo ao projeto colonizador capitalista europeu que se impôs sob os países latino-americanos, foram consideradas línguas minoritárias. Apesar disso, se reelaboraram e na atualidade são objetos de discussões no meio acadêmico, político e social.

Objetivo:

Assim como o nheengatu se tornou uma referência como símbolo de resistência às imposições que se naturalizaram com o processo colonizador nas Américas. O crioulo haitiano de forma similar também se manteve como língua e elemento de resistência à colonialidade do poder que se espalhou naquele país caribenho deixado pela colonização francesa.

O presente comparativo entre o nheengatu e o crioulo leva em consideração que que suas origens se deram em processos de deslocamentos distintos, enquanto uns eram forçados, sem liberdade de escolha e invisíveis como sujeitos sociais, outros deslocavam-se em seu próprio espaço geográfico almejando outras paragens¹⁰ onde pudessem viver de maneira digna. Cabe ainda considerar ambas línguas como forma de resistência às naturalizações deixadas pela colonização.

Metodologia:

Consultou-se alguns trabalhos acadêmicos e outros já consagrados pela literatura que debatem a questão do nheengatu e da língua crioulo, como também aportes sobre cultura e o processo de colonização na América.

⁹ Importante ressaltar que não estamos fazendo um estudo comparativo entre os signos linguísticos das línguas nheengatu e crioulo. A palavra “comparativo” usada neste trabalho, intenciona mostrar que as duas línguas apresentam semelhanças históricas em suas regiões, representando elementos que simbolizam resistência às transformações histórico-sociais.

¹⁰ Empregamos aqui o termo “paragens” como como local físico, região, cidade, país. Paragem definição nodicionário: local onde se para, cessação de movimento. Disponível em: < <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/paragem>> Acesso em: 10/09/18.

Fundamentação Teórica:

Para entendimento sobre o nheengatu aportou-se em Bessa Freire (2003), um dos estudiosos sobre línguas na Amazônia, o qual afirma que o nheengatu é umas das mais importantes línguas na história brasileira e na Amazônia, tornou-se a língua majoritária entre brancos, índios, mestiços, caboclos em todo o período colonial, permanecendo até a primeira década do século XIX. O nheengatu se manteve em constante contato com outras línguas indígenas e a portuguesa e por isso, ao passar do tempo, agregou outros elementos linguísticos, se reelaborando ao longo dos séculos. Sendo classificada pelos linguistas classificaram como *Língua Geral Amazônica*¹¹.

No que tange o crioulo, buscamos na tese de Luiz Carlos Rodrigues (2008, p.5), que afirma que o crioulo seria apenas “um *patois*, um dialeto oriundo do francês, inapto a expressar conceitos abstratos, científicos e, por isso, indigno de reconhecimento, devendo se limitar ao domínio musical, às piadas ou às conversas informais”. O autor coloca que o idioma foi visto como uma língua baixa, aprendidas nos espaços informais, principalmente no lar.

Anibal Quijano (2002) assevera que os resultados devastadores da colonização da América Latina e de outros continentes, só poderão mudar a partir do momento que haja a “descolonização” dos povos que sofrem as imposições da colonização. Através das concepções desse autor, sustentamos a ideia de as línguas simbolizam resistência à colonialidade do poder. Além desses autores outros como Manuela Carneiro da Cunha e as concepções sobre cultura foram importantes bases para compreensão do estudo.

Resultados:

Nheengatu e o crioulo são elementos culturais que se fizeram presentes entre os nacionais em suas respectivas regiões e que ao longo das últimas décadas do século XX, chamaram a atenção das instituições competentes para o reconhecimento de sua importância histórica e social.

¹¹ Segundo Aryon Rodrigues (2013), o número estimado de falantes do nheengatu é em torno de 15.000, distribuindo-se entre Baré, Baniwa e outros povos do noroeste do Amazonas. Disponível em: <<http://www.laliunb.com.br>> Acesso: 25/03/19.

Atualmente o nheengatu converteu-se na língua materna do povo Baré, nos municípios de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do Rio Negro com cerca de 10.300 falantes. (RODRIGUES, 2013).

O símbolo de resistência do crioulo haitiano diante da colonialidade do poder, foi permanecer sendo falada, mesmo que seus falantes que compõem a maioria fossem desprovidos de *status* social, o que tornou o crioulo visível aos olhos normatizadores e no ano de 1987 esta foi declarada língua oficial da República do Haiti, ao lado do francês (RODRIGUES, 2008).

Conclusão:

Os elementos ou elemento que representa a cultura de uma população, como diz Manuela Carneiro da Cunha (1986, p.99), “...não se perde ou funde simplesmente, mas adquire uma nova função, essencial e que se acresce a outras, enquanto se torna cultura de contraste”, assim entendemos que o nheengatu e o crioulo, além de representarem elementos identificadores da cultura das duas sociedades, ocuparam o lugar de língua minoritária, e mesmo assim, se reelaboraram com as transformações ocorridas durante e após o processo de colonização, transformando-se em símbolos de resistência aos padrões da colonialidade eurocêntrica enraizada nas sociedades que sofreram o processo de colonização.

Referências Bibliográficas:

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia no Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense – Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

FREIRE, J., R., Bessa. Cinco ideias equivocadas sobre o índio. **Revista Ensaios e Pesquisa na Educação**. Vol. 01, 2016.2, p. 3-23.

FREIRE, José Ribamar Bessa. “Língua Geral: a História de um esquecimento”. In: Freire, José R.B & ROSA, M. Carlota (orgs). **Línguas Gerais. Política Linguística e Catequese na América do Sul no Período Colonial**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.

JAMES, C. R. **Os Jacobinos Negros. Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. **Novos Rumos**, ano. 17, n.37. 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/NOR/NOR0237/NOR0237_02.PDF> Acesso em: 15/11/18.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. **Línguas indígenas brasileiras**. Brasília, DF: Laboratório de Línguas Indígenas da UnB, 2013. 29p. Disponível em: <http://www.laliunb.com.br>. Acesso em: 03/03/19.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. **Francês, crioulo e Vodun**: a relação entre língua e religião no Haiti. Tese (Doutorado em Letra) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Reflexões sobre a contribuição do estudo da cultura material no ensino de arqueologia

Flávia de Oliveira Fernandes (PPGICH – UEA).
flavia.dof3@gmail.com, Manaus, Brasil.
Tatiana de Lima Pedrosa Santos (PPGICH/UEA)
tatixpedrosa@yahoo.com.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: A cultura material tem sido estudada pelos mais diversos campos das ciências humanas, na Arqueologia tem um papel no estudo e compreensão sobre o comportamento humano do passado nos seus mais diversos aspectos. Constituindo como a fonte primária da Arqueologia e na maioria dos casos a sua única para se poder chegar ao passado dos diversos grupos (LIMA, 2011), apesar dos estudos da materialidade transcenderem a prática arqueológica, ela é comumente ligada a este campo científico. Decidimos trazer para discussão esta questão, mas não exclusivamente voltada para este campo como é destrinchado no decorrer do texto, a necessidade de uma relação entre as ciências para a crítica aos objetos e a contribuição da arqueologia para uma análise aprofundada da materialidade, para assim, podermos nos aproximar de determinadas realidades através de diferentes olhares. Levando em consideração que o tempo passado e presente não estão separados por uma ruptura, há certa continuidade criada, deve-se ressaltar que as experiências no espaço e tempo são diferentes entre as sociedades. Logo, os artefatos não devem ser considerados apenas como culturas do passado, pois são manipulados e usados no presente, ou seja, não deve haver uma separação em categorias distintas entre a cultura material do passado e a cultura material do presente.

Palavras- Chave: Cultura material. Arqueologia. Contexto. Discussão interpretativa.

Introdução:

O estudo aqui apresentado é parte da monografia intitulada *Do terreiro à sala de estar: Um estudo arqueológico da cultura material de pretos-velhos do Museu e Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza*, defendida no ano de 2017, na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, para obtenção do título de bacharel em Arqueologia, tendo sido resultado de projeto de pesquisa realizado no ano de 2015 e 2016 através do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM), o qual estava inserido em uma pesquisa mais ampla denominada de *Arqueologia, Patrimônio e Cultura: Os Lugares de Nossas Memória*.

Segundo Barcelos (2009), a ideia da Arqueologia como a ciência que estuda as sociedades do passado, o papel dos arqueólogos, o que fazem e como fazem, limitam as

possibilidades de análise da cultura material, pois tudo depende de como essas ideias são concebidas, algo que ainda permeia no senso comum hoje, é a concepção de arqueologia apenas como algo ligado aos grandes monumentos. Nas últimas décadas os estudos arqueológicos ligados a temas como identidade, memória e patrimônio, ampliaram as possibilidades dos estudos, sendo necessário levar em consideração o apoio de outras áreas que tratam da cultura material como História, Antropologia, Restauração, Museologia entre outros campos do conhecimento.

Nos estudos arqueológicos da cultura material e a sua vasta contribuição, os arqueólogos podem agregar características destes campos em suas pesquisas de modo que essa relação contribua nas suas estratégias de pesquisa sem invadir os “territórios alheios”. A isto outros pesquisadores também partilham das mesmas perspectivas, como Jorge (2003), ao afirmar que “o arqueólogo é um mediador de sentidos entre certas materialidades e a curiosidade do presente”, mas o seu campo deve ser aberto aos outros em relação à discussão interpretativa, pois ele não é “senhor e dono de uma interpretação”. Ao colocar desta forma, é defendido uma relação dialógica de contribuições entre os campos de conhecimento nas análises.

Objetivo:

Discutir as relações que envolvem o estudo da cultura material na ampliação da interpretação dos dados e contextos, voltada para a contribuição do ensino e defesa da interdisciplinaridade como meio de acesso a vozes e histórias em estado de velamento.

Metodologia:

O universo desta pesquisa está inserido na interdisciplinaridade, contemplando o estudo da cultura material na arqueologia e outras áreas das ciências humanas. Com abordagem qualitativa, na análise crítica visando à interpretação e reflexão, considerando o contexto entre outras características pertinentes. Fazemos uso de pesquisa documental primária e secundária, no primeiro caso, a cultura material é tida como fonte primária, no segundo caso, levantamento e seleção de bibliografia como teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos.

Fundamentação Teórica:

De acordo com James Deetz (1996) a cultura material abrange qualquer tipo de artefato e é caracterizado como um segmento do mundo físico do homem,

intencionalmente modificado por este, de acordo com planos ditados culturalmente. Outra ideia que converge neste sentido é a de Ulpiano Bezerra de Meneses (1983), que o define como, um segmento do meio físico, socialmente apropriado pelo ser humano, através de intervenções, modelagens e transformações segundo propósitos específicos, abrangendo principalmente os artefatos, mas também as estruturas, modificações da paisagem, arranjos espaciais, coisas animadas como os animais domésticos e até mesmo o próprio corpo através de manipulações e modificações. As ideias destes autores estão muito próximas uma da outra, podemos compreender que cultura material não se restringe apenas aos artefatos, mas a uma diversidade de modificações de um meio físico ou algo físico, respondendo a questões culturais e sociais.

Para poder chegar nessas questões deve-se observar e analisar os diversos contextos pelos quais os objetos passam, conforme Kopytoff (2008) fazem parte da sua própria vida social, pois, os objetos materiais têm uma “biografia cultural”, não apenas a trajetória de sua manufatura, mas a interação social pelo qual passou ao longo de seus usos. Assim como há inúmeras biografias de pessoas compreendendo particularmente um campo, por exemplo, o campo econômico, político ou artístico, com os objetos isso também ocorre.

Resultados:

Os objetos ao serem remanejados de seus respectivos contextos, como um sítio arqueológico, para os espaços de museus, laboratórios ou em um campo mais particular, passam e perpassam anteriormente por outras posições, como os seus usos no cotidiano, ou sua condição de mercadoria, ou como objetos de rituais, até ser transformada nesses espaços em coleção de artefatos arqueológicos, etnográficos ou históricos. Segundo Beaudry (2007), o contexto vai fornecer a chave para a interpretação, nele é onde os significados estão localizados, desta maneira não podemos pressupor a ausência de contexto, mas sim que o contexto do uso não é o contexto normal ou esperado, desta maneira podemos também considerar como contexto destes objetos, uma coleção particular de alguma pessoa de qualquer camada social, ou o item de doação a algum museu que posteriormente é exposto, além de outros variados *in loco*.

Os métodos e as técnicas arqueológicas, com suas características minuciosas de análises, desvelam estas características que não se encontram em qualquer outra fonte

disponível, possibilitando através da “leitura” das diversas informações contidas nos objetos, desde a matéria-prima, sua manufatura, o seu descarte e muitas suas vezes ressignificações, conseqüentemente alcançando os grupos humanos por trás dos mesmos.

Conclusão:

As comunidades cada vez mais reivindicam suas memórias e identidades, seja através de uma paisagem, um objeto, uma edificação, uma casa entre outros meios de referência ao seu passado, os arqueólogos ao pensarem na dimensão da cultura material não apenas no passado, mas também no presente, devem estabelecer esse diálogo com outros campos, e agregar suas características na discussão interpretativa (JORGE, 2003; BARCELOS, 2009).

Referências Bibliográficas:

- BARCELOS, Artur Henrique Franco. De cultura material, memória, perdas e ganhos. **MÉTIS: história & cultura** – 2009. N. 16, p. 27-42, jul./dez. V. 8.
- BEAUDRY, M. C.; COOK, L. J.; MROZOWSKI, S. A. Artefatos e vozes ativas: cultura material como discurso social. **Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica** - FAFICH-UFMG, Belo Horizonte, 2007., n. 2, p. 71-116, jul./dez. V. 1
- DEETZ, James. **In small things forgotten. An Archaeology of Early American Life.** New York: Anchor Books, 1996.
- JORGE, Vítor Oliveira. Das sete vidas dos objetos. **Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Patrimônio**, Porto, 2003, p. 843-864, I Série vol. 2.
- KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural/** Arjun Appadurai; Tradução de Agatha Bacelar – Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense. 2008.
- LIMA, Tânia Andrade. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.** Ciências Humanas, 2011. N. 1, p. 11-23, v. 6, jan.-abr.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História**, 1983, n. 115.

Hip Hop e Regionalismo: a música *Chama o Cara de Índio* discutindo a ausência do pertencimento

Talita Menezes de Souza 1

PPGICH/UEA, Escola Superior de Artes e Turismo. talitamenezes.souza@gmail.com,
Manaus, Brasil.

RESUMO: O presente texto narra, ainda que brevemente, uma discussão sobre a cultura amazonense dentro da contemporaneidade, tendo como principal motor a ideia de senso comum sobre a negação da própria população sobre seu enraizamento, e seu estado de pertencimento aos hábitos, costumes e tradições presentes no alicerce da cultura local, o povo indígena. Embora seja uma discussão com muita influência de frases e afirmações cotidianas, estas não estão pautadas cientificamente, e nem precisaria estar. Nesta pesquisa também estão presentes o rapper amazonense Jander Manauara e o DJ Carapanã, ambos artistas que trabalham com a Cultura Hip Hop na cidade de Manaus e relacionam aos elementos regionais em suas letras de música, esses artistas e produtores já foram contemplados no edital *Manaus Cidade de Todas as Artes* promovido pela SEC (AM – 2014), Integrantes da intervenção *A Rua na Dança – O Corpo Urbano*, projeto contemplado com o prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua (2013). Esse breve estudo se dá a partir análise de um dos seus principais trabalhos, a música “Chama o Cara de Índio” faz parte do álbum “*Manauaras em Extinção*”, até mesmo o título desse álbum é algo que nos remete a uma crítica da ausência do pertencimento, a qual será elemento central dessa discussão.

Palavras- Chave: Enraizamento. Cultura. Tradição. Hip Hop.

Introdução:

Discutir a cultura na contemporaneidade é uma abordagem importante, e se refletirmos sobre o contexto no qual estamos inseridos, podemos perceber que parte da população amazonense carrega uma negação de seu enraizamento cultural, especificamente indígena. Nessa discussão, contextualizaremos alguns trechos da música *Chama o Cara de Índio*, do rapper amazonense Jander Manauara e do DJ Carapanã, que possuem como principal característica em suas obras a articulação entre a Cultura Hip Hop e elementos regionais. Os dois artistas possuem vários projetos em Manaus, e entre um dos mais significativos, está a produção do álbum *Manauaras em Extinção*, que tem como destaque a música *Chama o Cara de Índio*, a qual será elemento central desta nossa discussão.

De um modo geral, a música se trata de uma sátira a prática de negação da ancestralidade indígena, que é representada por meio de elementos metafóricos e retóricos. Abordaremos a seguir alguns trechos desta obra que faz relação ao esquecimento da identidade de um povo, e que a partir de certo ponto tornou-se elemento de negação e vergonha. Por qual motivo isso ocorre? Por que além de ignorar, algumas pessoas ainda se negam a aceitar seus laços indígenas? Ambas são perguntas muito complexas, mas devemos entender que com o passar do tempo, e com provocações, como por exemplo, a música *Chama o Cara de Índio* tornam essas questões emergentes.

Objetivo:

Investigar a ausência do pertencimento do Amazonense à própria sua cultura local a partir da música *Chama o Cara de Índio*, analisado a negação do amazonense à cultura de enraizamento a partir de trechos da obra de Jander Manauara e DJ Carapanã.

Metodologia:

Essa pesquisa é de cunho qualitativo de base bibliográfica na análise da música *Chama o Cara de Índio*, sendo interpretada também a partir de uma análise de discurso que para Koch (2006) as letras de música são constituídas por um conjunto de enunciados para construir sentidos, para que o ouvinte possa interpreta-la.

Fundamentação Teórica:

A música questiona hábitos culturais locais em contraste com ações culturais oriundos de outras federações. Para continuarmos, é preciso entender o conceito de cultura tratado aqui. Segundo Freire (2009), a cultura se trata de um padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências. Ao longo da música, o rapper aborda diversas questões relevantes de serem apresentadas aqui, mas nos restringiremos a uma estrofe, Algumas metáforas são enfáticas ao regionalismo, como por exemplo, o verso em que diz:

Fica uma fera quando lembra que é de Codajás,

Uma tattoo em japonês no braço escrito “Paz”.
(JANDER MANAUARA E DJ CARAPANÁ).

Codajás é uma pequena cidade do interior do Amazonas, e sabe-se que as pessoas interpretam municípios do interior como cidades atrasadas no seu desenvolvimento, por este motivo há um certo preconceito por parte dos moradores de Manaus quanto as pessoas vindas do interior, em uma escala hegemônica, quem é da capital tem mais voz. A partir disso, é ressaltado essa “vergonha” das próprias raízes. Com relação a tatuagem em japonês, se trata de uma referência a grande parte de pessoas que são adeptas deste tipo de tatuagem em outros idiomas escrito “paz”, que é algo comum entre as várias idades apenas por uma questão estética ou modismo. Essa situação é possível relacionar com o estudo de Giddens (1991) que para ele, o sujeito pós moderno está passando por mudanças resultantes do processo de globalização na sociedade. Hoje podemos perceber que existem diferenças entre as sociedades.

Giddens (1991) diz que nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são venerados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. No entanto, as sociedades modernas têm a característica de sofrerem rápidas e constantes mudanças, talvez pelo processo de globalização isso seja desencadeado. A partir dessas mudanças é possível perceber que os símbolos da tradição de algum local vão se perdendo aos poucos, essas representações não deixam de existir, mas de certa forma ao serem passadas de geração em geração as vezes sofrem uma transformação de valores.

Para Hall (2011), a identidade cultural se manifesta dos aspectos do processo de “pertencimento” a uma cultural na sua totalidade, vinda de costumes, idioma, questões raciais, religiosas e outras. Todavia, antes de justificar as mudanças da sociedade apenas pelo processo de globalização, deve-se refletir que as identidades não são homogêneas e unificadas.

Conclusão:

A grande questão é que há uma perda das tradições de uma sociedade, como se houvesse uma dominação cultural, até mesmo desde o nascimento, por exemplo, somos doutrinados a como falar, agir e sentar. São pontos que guiam uma organização social. Para Bourdieu (2008) indivíduos socialmente fragilizados tendem a ser alvo fácil da dominação cultural sem questioná-la, pois estão longe de um local que incentivem a um pensamento crítico, então são tomados por elementos de dominação, como os modismos

que aparecem nas sociedades contemporâneas. Por fim, podemos perceber que em apenas alguns recortes Jander Manauara e DJ Carapanã conseguem articular qualidade estética com a ciência política em um grande questionamento sobre pertencer ou não pertencer em um contexto específico. Essas breves observações nos alertam sobre o potencial dos artistas amazonenses, principalmente rappers que resistem em um mercado cultural relativamente fraco, mas que seguem questionando nós, índios.

Referências Bibliográficas:

BOURDIEU Pierre. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, Sérgio Augusto. **Janus, o caboclo high-tech**: discursos fundadores e a cultura em Manaus. Manaus, 27 de maio, 2009. Disponível em: Acesso em: 25 de junho. 2009.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós Modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

KOCH, Ingedore G. **Desvendando os segredos do texto/5**. ed. São Paulo: Cortez;1993.

A Imigração Libanesa na Amazônia a partir das obras de Milton Hatoum

Mestranda: Georgia Pozzetti Daou
UEA. gpdaou@gmail.com, Manaus, Brasil
Orientadora: Profa. Dra. Lucia Marina Puga Ferreira
UEA. luciapuga@outlook.com, Manaus, Brasil

RESUMO: Este estudo tem como objetivo dialogar acerca do processo migratório dos libaneses para a Amazônia através das obras *Relato de um Certo Oriente* e *Dois Irmãos*, do autor Milton Hatoum. Destaca-se a importância desses dois romances para a memória cultural e econômica dessa comunidade na Amazônia, uma vez que resgatam, por meio das relações familiares, aspectos da vinda e da permanência dos libaneses em terra tão pouco conhecida e diferente do Líbano. A metodologia se realiza a partir da pesquisa exploratória, em que se analisa os dois romances mencionados e a obra de Samuel Benchimol, *Amazônia – Formação Social e Cultural* (2009). No desenvolvimento observa-se que os romances de Hatoum revelam que as culturas, libanesa e a cabocla amazônica, conviveram harmonicamente sem que se sobrepujassem uma à outra, assim, como suscitam memórias dos primeiros imigrantes libaneses e mostra, de maneira sutil, que as relações familiares, a cultura, a economia e a organização social do povo libanês, mesmo que já ambientados em sua nova pátria, mantiveram as veias árabes que os trouxeram até aqui e acompanham até hoje seus descendentes. Conclui-se, portanto, que o romance de Hatoum acrescenta à obra de Benchimol no que tange ao impacto da imigração libanesa no desenvolvimento da Amazônia.

Palavras- Chave: Imigração libanesa. Memória. Romance. Amazônia.

Introdução:

O presente trabalho é uma aproximação inicial do projeto de pesquisa que visa analisar o impacto da imigração libanesa no desenvolvimento da Amazônia. Este povo veio para a região no início do século XX e contribuiu bastante para o desenvolvimento local. Por muito tempo as trajetórias e histórias ficaram somente na memória daqueles que vivenciaram essa época, no entanto, o escritor Milton Hatoum, desde seu primeiro romance, nos presenteia com obras que resgatam o que antes se restringia a relatos orais.

De acordo com Walter Benjamin (1987, p.201), o romance é diferente de todas as outras formas de escrita (lendas, narrativas, contos de fadas e novelas), uma vez que este “nem procede da tradição oral, nem a alimenta”, mas se origina do indivíduo isolado. Assim, entendemos que os testemunhos que nos contam uma história, o fazem segundo o

ponto de vista do romancista isolado, ao lê-los o leitor agrega a história à sua vida e passa a descobrir coisas que não foram percebidas no momento da escrita.

É na perspectiva de descoberta do que não foi percebido anteriormente que este trabalho concentra seus esforços, em perceber os diálogos que as obras *Relato de um Certo Oriente* e *Dois Irmãos*, evocam acerca da constituição do povo libanês na Amazônia, que ao mesmo tempo em que se adapta à nova cultura, cultiva sua identidade original e constrói seu novo lar.

Objetivo:

O presente trabalho tem como objetivo principal construir diálogos entre a imigração libanesa no Amazonas e as obras *Relato de um Certo Oriente* e *Dois Irmãos*, escritas por Milton Hatoum, como forma de memória histórico-literária desse povo que participou ativamente do desenvolvimento econômico e social da região Amazônica.

Metodologia:

Como metodologia utilizamos a pesquisa exploratória, a partir da leitura dos romances *Relato de um Certo Oriente* e *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, com olhar voltado para as características da imigração libanesa na Amazônia e suporte de Samuel Benchimol, que descreve algumas peculiaridades desse grupo.

Fundamentação Teórica:

O Líbano é uma região em constantes conflitos, e durante o final do século XIX e início do XX, motivados principalmente por reformas administrativas otomanas que ocasionaram restrições econômicas, pragas agrícolas e confrontos religiosos, uma parcela da população libanesa partiu rumo a Amazônia, tendo na economia da borracha, um dos principais atrativos para esse fenômeno. (BENCHIMOL, 2009; MEIHY, 2016)

Uma das características dessa imigração foi o caráter comunitário, como pode ser observado no trecho de *Relato de um Certo Oriente*, de Milton Hatoum, em que o narrador, nos conta: “Minha mãe e os irmãos Emílio e Emir tinham ficado em Trípoli¹² sob a tutela de parentes, enquanto Fadel e Samira, os meus avós, aventuravam-se em busca de uma terra que seria o Amazonas” (1989, p.33), e que Samuel Benchimol, em

¹² No enredo do romance Líbia (cujá capital é Trípoli) e Líbano eram integrantes do Império Otomano.

Amazônia – Formação Social e Cultural (2009), define como uma imigração familiar, visto que esposas e/ou filhos seguiam juntos nessa travessia, mantendo a tradição social do seu modo de vida.

Outra característica marcante, observada em ambas os romances de Hatoum abordados aqui, é a relação do comércio com a moradia familiar até um maior estabelecimento financeiro. Em *Dois Irmãos*, Galib e Zana moravam em cima do seu restaurante, enquanto que em *Relato de um Certo Oriente*, a família de Emilie dividiu a Parisiense em comércio e morada por algum tempo, até que se mudam para um sobrado capaz de abrigar a família que crescera.

Vale ressaltar que “Os seus estabelecimentos comerciais, bem como as suas casas residenciais se localizavam, na sua grande maioria, na praça dos Remédios, ao longo das ruas dos Barés, Tabelião Lessa, Barão de São Domingos...” (BENCHIMOL, 2006, p.432), cenários bem explorados por Hatoum em suas obras centradas em Manaus.

Ao contrário das correntes migratórias que vieram para exercer trabalhos basicamente braçais, os libaneses se caracterizaram pelo trabalho vinculado ao varejo. Um exemplo disso pode ser observado no trecho “Às seis da manhã já estava vendendo seus badulaques nas ruas e praças de Manaus, nas estações e mesmo dentro dos bondes; só parava de mascatear por volta das oito da noite” (HATOUM, 2006, p.38), onde fica clara a persistência e as longas jornadas de trabalho encaradas pelos mascates libaneses, que mais tarde viriam a tornar-se grandes comerciantes.

Essas são apenas amostras extraídas de um mundo literário que poderia ser apenas fictício, mas que traz muito do estabelecimento do imigrante libanês em terras amazônicas.

Resultados:

A manutenção das raízes e a adequação a novos modos de viver são dilemas presentes em todo movimento imigratório, e ao travar diálogos com as duas obras de Hatoum, espera-se ampliar o entendimento das relações estabelecidas pelos libaneses na região amazônica. Trata-se, portanto, de um estudo preliminar acerca da contribuição da literatura para a memória do povo libanês na Amazônia, que hoje encontra-se em 4ª ou 5ª geração, já enraizados como amazonenses, mas que ainda tentam manter as tradições de seus ancestrais.

Conclusão:

Ao escrever, o autor utiliza sua perspectiva de mundo para construir o enredo do romance, ao realizar a leitura, o leitor é capaz de interpretar as páginas e somar suas experiências pessoais, ou mesmo visualizar elementos que o próprio autor, possivelmente, não viu como potencialidade, uma vez que escreve sob sua visão pessoal.

Podemos concluir que os romances carregam informações que muitas vezes não encontramos nos livros de história, o que reforça que a pesquisa deve utilizar todas as fontes disponíveis para assim, lançar outros olhares sobre um mesmo objeto, e daí ampliar as interpretações possíveis da história, como no caso, a imigração libanesa e a contribuição para o desenvolvimento da Amazônia.

Referências Bibliográficas:

BAZE, ABRAHIM. **Os libaneses e a Amazônia**. Disponível em <http://familyd.net/downloads/Libaneses_na_Amazonia.pdf>. Acesso em 07 mar. 2019

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia – Formação Social e Cultural**. 3ª ed. Manaus: Valer, 2009

BENJAMIN, Walter. **O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1987

HATOUM, Milton. **Relato de um Certo Oriente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

_____. **Dois Irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

MEIHY, Murilo. **Os Libaneses**. São Paulo: Contexto, 2016

Um mural de histórias: a arte como legado cultural da imigração venezuelana na cidade de Manaus

Mestranda: Maria Inah de A. Freitas
UEA. mary_inah@hotmail.com, Manaus, Brasil
Orientadora: Profa. Dra. Lucia Marina Puga Ferreira
UEA. luciapuga@outlook.com, Manaus, Brasil

RESUMO: Este estudo reflete acerca da arte como mediadora de inclusão social dos imigrantes venezuelanos no Amazonas, a partir da pintura do Mural da CARE (Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes de Manaus), realizado em 2018, na Avenida Maués no Bairro da Cachoeirinha. A existência do imigrante só é reconhecida a partir do momento em que este cruza a fronteira de um país e adentra o território de outro (SAYAD, 1998). Neste sentido, vale salientar que essa “passagem de fronteira” vai muito além das mudanças do espaço territorial: trata-se de um movimento simbólico resultando numa nova configuração social em que ser imigrante significa estar em contato direto com uma nova realidade, com outras culturas e ser enquadrado em uma determinada categoria social. No presente trabalho, tomou-se como referência Ana Mae Barbosa (2002) – que considera as artes um importante meio para o conhecimento de uma sociedade, ou grupo social, seus costumes e sua cultura – para analisar as relações estabelecidas em torno da produção de Mural CARE. A metodologia escolhida para realização desse trabalho é o Estudo de Caso, considerando seu caráter investigativo que acolhe a diversidade de fontes e a interdisciplinaridade das áreas, propícias aos debates das complexidades dos temas atuais. Conclui-se, nesse estudo, que após a realização do grafismo produzido de maneira coletiva no muro da CARE, os imigrantes venezuelanos assumiram um lugar de visibilidade, demonstrando que a arte pode ser considerada como uma importante mediadora de inclusão sociocultural.

Palavras-Chave: Imigração. Grafites. Arte. Venezuelanos.

Introdução:

Segundo dados disponíveis no site do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), publicado em dezembro de 2018 por Luiz Fernando Godinho, desde 2017 a cidade de Manaus recebeu 8.800 pedidos de refúgio. Para atender a grande demanda que surge em decorrência desse grande fluxo migratório, o ACNUR, inaugurou em dezembro de 2018 o Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes de Manaus (CARE), em parceria com a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), o Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA) e a Prefeitura de Manaus.

A inauguração desse centro foi um evento crucial para realização dessa pesquisa, pois a arte emerge desse contexto, como potencial mediadora de extrema importância

durante o processo de inclusão sociocultural dos imigrantes venezuelanos que residem na cidade de Manaus. O CARE¹³ além de oferecer atendimentos em diferentes setores (saúde, trabalho e beleza), ofertou à cidade o que podemos considerar como um novo patrimônio imaterial, uma verdadeira obra de arte de grandes proporções. O local ocupa aproximadamente metade de um quarteirão do Bairro da Cachoeirinha, oferece a comunidade local um grande mural realizado através da técnica do grafismo onde rostos humanos de diferentes etnias embelezam a paisagem.

A obra foi desenvolvida através de uma oficina de grafismo, organizada pelo grafiteiro brasileiro Raiz Campos, onde amazonenses e venezuelanos se uniram para confeccionarem o mural. Uma iniciativa extremamente relevante, tendo em vista que a arte poderia ser mais explorada nesses contextos, pois geralmente os serviços públicos de assistência ao migrante e refugiados, com frequência são desenvolvidos para atender demandas pontuais, referentes a saúde, inserção no mercado de trabalho e moradia. Segundo Orlandi (2004) as paredes e os muros de uma cidade podem ser considerados como espaços culturais que conectam identidades e assumem uma função social e artística, sendo assim a confecção desse mural assume um papel de destaque dando visibilidade aos imigrantes e refugiados da cidade de Manaus.

Objetivo:

Refletir acerca da arte como mediadora de inclusão social dos imigrantes venezuelanos no Amazonas, a partir da realização do grafite no muro do Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes de Manaus - CARE situado na Avenida Maués, no Bairro da Cachoeirinha.

Metodologia:

Elege-se o Estudo de Caso como metodologia desse estudo, considerando sua aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento, em especial no que tange ao objeto escolhido para estudo. Conforme Rocha (2004), o Estudo de Caso é de caráter qualitativo e auxilia na compreensão subjetiva e objetiva para a visão de mundo.

¹³ Huguency, Victoria. **Ação social e pintura marcam abertura do primeiro centro de referência para refugiados de Manaus.** 2018. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/2018/12/19/acao-social-e-pintura-marcam-abertura-do-primeiro-centro-de-referencia-para-refugiados-de-manaus/>> Acesso em: 23 mar. 2019;

Fundamentação Teórica:

Quando um país recebe um grande fluxo migratório, a preocupação inicial dos governantes, e também de grande parte da população, refere-se a fronteira territorial. Prontamente as autoridades buscam adotar medidas que impeçam a chegada dos imigrantes ou que dificulte a entrada dos mesmos no seu território. Segundo Bauman (2016) quando um país recebe um grande fluxo imigratório, podem emergir por parte da população sentimentos como o pânico e a rejeição, pois ao entrar em contato com a dura realidade dos imigrantes, as pessoas desenvolvem crenças nas quais acreditam que imigração é sinônimo de incomodo e potencializador de problemas socioeconômicos já existentes.

Os venezuelanos quando chegam à cidade de Manaus se deparam com uma série de fronteiras: a do idioma, da incompreensão, da ausência de escuta e da não existência de um “lugar” de encontro com o outro¹⁴. Corriqueiramente essas dificuldades são justificadas pela existência de um choque cultural, o estrangeiro “ele” (imigrante venezuelano) é muito diferente do “eu”, cidadão amazonense, não tendo “nada” em comum; erguem-se as fronteiras (BAUMAN, 2016)

Na perspectiva de ultrapassar fronteiras, promover encontro de culturas e da mediação da inclusão sociocultural, vislumbramos a Arte como uma possibilidade de encontro entre venezuelanos e amazonenses. Tal inquietação tem como objeto de estudo a realização do grafismo no muro da CARE e as relações socioculturais estabelecidas durante esse processo, pois, segundo Ana Mae Barbosa (1995, p 12), a Arte, como linguagem representativa dos sentidos, exprime significados que não são passíveis de serem explicitados por intermédio de nenhuma outra modalidade de linguagem. Sendo assim a expressão dos sentimentos e pensamentos através da arte pode transcender qualquer fronteira sociocultural.

¹⁴ ZUKER, Fábio. **Uma tarde junto aos venezuelanos no viaduto da rodoviária de Manaus**. 2019, disponível em <<https://amazoniareal.com.br/uma-tarde-junto-aos-venezuelanos-no-viaduto-da-rodoviaria-de-manaus/>>. Acesso em 07 abr. 2019.



Figura 2- Muro antes de intervenção artística. Fonte: Google Street View. Acesso em 10 de abril de 2019

Conforme Orlandi (2004) o grafite é descrito como uma arte urbana que tem como função social dar voz as pessoas que não tem lugar de fala. Nessa configuração o muro que é socialmente identificado como um espaço de limites cuja função é delimitar um território ou espaço, emerge como um lugar de criação e expressão cultural. O mural da CARE confere uma nova identidade ao Bairro da Cachoerinha, antes aquele mesmo muro não era percebido pela população, não comunicava nada, as pessoas passavam por ali despercebidas. Atualmente o muro tem “vida”, possui uma identidade carregada de histórias, modificou a paisagem e comunica de maneira extremamente bela a existência da complexa diversidade cultural que faz parte da cidade de Manaus, agora é impossível passar por ele e não notar.

Resultados Esperados:

Almeja-se que o resultado desse estudo contribua com a elaboração de políticas de assistência ao migrante e refugiado, tendo a Arte como mecanismo de expressão e comunicação para a inclusão sociocultural, afim de não restringir esse amparo apenas as necessidades básicas de sobrevivência, mas potencializar o intercâmbio de cultura.

Conclusão:

O encontro de artistas amazonenses e venezuelanos para a pintura do Mural da CARE, ultrapassa as trocas de técnicas e estéticas do grafite, pois, possibilitou a compreensão de que imigrante/refugiado venezuelano pode contribuir para os processos de desenvolvimento cultural na cidade, enfraquecendo, assim, o estigma de uma

população indesejada. Ao deixaram sua marca naquele muro e na cidade de Manaus, os venezuelanos assumem um lugar de visibilidade.

Referências Bibliográficas:

GODINHO, Luiz Fernando. ACNUR. **Ação social e pintura marcam abertura do primeiro centro de referência para refugiados de Manaus.** 2018. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/2018/09/05/manaus-reabre-abrigo-publico-para-acolher-venezuelanos-vindos-de-boa-vista/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte educação no Brasil.** 5ª ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 2002

_____. **Educação e Desenvolvimento Cultural e Artístico.** Educação e Realidade, v.20, n.2, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta.** Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

ORLANDI, Eni P. **A Cidade dos Sentidos.** Campinas: Pontes. 2004.

ROCHA, Denise A.B. F. **Formação e Monitoramento de Juristas leigos: A Experiência de uma ONG com a Educação Popular na Região Sisaleira da Bahia.** 160f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Salvador, 2004.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

A língua italiana no Festival Amazonas de Ópera

Regina Farias de Queiroz

UEA- Escola Superior de Artes e Turismo

rqueiroz@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: O Festival Amazonas de Ópera (FAO) é um evento artístico de expressão internacional que ocorre anualmente no Teatro Amazonas e mobiliza todos os corpos artísticos do Estado. Essa mobilização se dá por que a ópera é construída por meio de uma linguagem multimodal, já que articula o libreto, a partitura e a encenação, de modo que o sucesso do espetáculo depende da junção das três linguagens envolvidas nesse processo: verbal, musical e teatral. Tomando como objeto de análise apenas a linguagem verbal da produção operística, este trabalho tem como principal objetivo contextualizar o projeto de extensão Língua italiana aplica à ópera, idealizado pela professora de língua italiana do Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas e desenvolvido junto aos membros do Coro do Teatro Amazonas. Tendo em vista o fato de que muitas das apresentações do FAO são em língua italiana e dada a inexistência de uma preparação específica e contínua para os artistas locais no que tange ao ensino dessa língua, justifica-se a importância do acompanhamento de um professor de italiano nos ensaios do coro. Para tanto, faz-se necessário o embasamento teórico referente aos aspectos culturais e linguísticos que subjazem o ensino de língua italiana para fins específicos e profissionais, nesse caso, o italiano aplicado à música lírica. Sendo assim, a pesquisa apoia-se, principalmente, em Adami (2012) e Balboni (2015), os quais discutem as abordagens metodológicas no ensino de língua italiana para cantores líricos. O referido projeto encontra-se ativo e, por isso, não é possível mencionar resultados finais. Contudo, é relevante apresentar como resultados parciais o desenvolvimento do trabalho de pronúncia, leitura e o estímulo à prática da tradução, o que produz nos cantores a consciência de que o resultado do seu trabalho no palco parte sempre do texto e é sobre ele que deve recair maior atenção.

Palavras-Chave: Ópera. Língua italiana. Ensino de línguas.

Introdução:

A língua italiana, ao contrário do inglês e espanhol, não possui destaque internacional no âmbito econômico e turístico, mesmo assim é conhecida em todo o mundo. Em grande parte, isso se deve ao fato de a língua italiana ser uma língua de expressão cultural. No que se refere especificamente à música, a língua italiana é uma língua por excelência musical, já que toda a terminologia da música clássica foi registrada em italiano. Assim, todos os profissionais dessa área deveriam ter um conhecimento, pelo menos elementar, desse idioma.

Nesse contexto, o Teatro Amazonas, sede da cultura manauara, tem uma grande responsabilidade de retratar com qualidade a língua e a cultura italiana por meio das apresentações do seu coro profissional no Festival Amazonas de Ópera. A fim de melhorar o desempenho dos cantores líricos, foi implementado um projeto de extensão coordenado por mim, na qualidade de professora de língua italiana do curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas.

Objetivos:

O presente trabalho pretende discorrer acerca de relatos de experiência da participação de um docente de língua italiana nos ensaios do coro do Teatro Amazonas, com vistas à preparação para o 22 Festival Amazonas Ópera. Essa participação insere-se no projeto Língua italiana aplicada à ópera, que visa desenvolver o ensino de língua italiana para fins específicos que se aplicam ao contexto musical, contemplando as habilidades linguísticas de leitura, compressão e pronúncia.

Metodologia:

O projeto Língua italiana aplicada à ópera é, como já foi dito, um projeto de ensino de língua italiana a cantores líricos. Enquanto professora idealizadora do projeto principiei a pesquisa por um levantamento bibliográfico sobre o ensino da língua italiana no contexto da ópera, em seguida debrucei-me sobre o estudo de libretos de ópera selecionados para o festival de 26 de abril a 30 de maio de 2019, a saber: Ernani, Maria Stuarda e Tosca.

O projeto, no momento ativo, ocorre no Palácio da Justiça duas vezes por semana, durante os ensaios do coro profissional, que tem duração de 3 horas. No trabalho com o coral, o meu papel é verificar se o italiano usado pelos cantores está intelegível. Assim, parto de um trabalho de observação, no qual no primeiro momento, anoto os desvios linguísticos cometidos pelos membros do coro; em seguida, repasso esses desvios ao maestro e ao preparador vocal, a fim de confirmar se houve, de fato, um desvio por desconhecimento linguístico ou se houve uma mudança proposital em determinados vocábulos para a adequação de notas, melodias, tonicidades etc. Verificado o desvio, exponho aos cantores nas pausas dos ensaios, como eles estão pronunciando e como seria o padrão. Nesse momento, o preparador vocal, pode usar de técnicas para repassar aos cantores, de modo a auxiliá-los no processo de construção da pronúncia mais correta.

Após a revisão de pronúncia e a repetição cantada dos trechos de ópera ensaiados, proponho a leitura e interpretação desses trechos, atentando para a construção de sentidos geradas pelo libreto enquanto gênero textual e também evidenciando os termos que passaram por transformações no italiano moderno.

Referencial Teórico:

Os cantores líricos necessitam de um aporte específico nos idiomas, haja vista que é exigido dos mesmos um conhecimento básico de algumas línguas estrangeiras, dentre elas, o italiano. Esse aporte específico pode ser trabalhado dentro de uma abordagem de língua estrangeira para fins específicos- LINFE, que permite pensar o ensino de língua para os cantores líricos sob a perspectiva de objetivos específicos que atendam à necessidade desse público (DUDLEY-EVANS; ST JOHN, 1998). Com base no ensino de língua específico para os cantores, é interessante mencionar a relevância do trabalho de leitura e de interpretação textual, focado no libreto, tomando-o como um gênero textual e discursivo.

Sendo assim, atingir um nível de leitura proficiente na língua italiana é imprescindível para que a performance do intérprete seja mais natural. Para que isso ocorra, devem ser obedecidas às fases do percurso didático de um cantor lírico no processo de aprendizagem da língua italiana, quais sejam: a escuta, a leitura e a produção oral em voz alta; a compreensão textual do libreto e por último, o canto acompanhado de um pianista co-repetidor. (ADAMI, 2002).

Resultados:

Como resultados preliminares da aplicação desse projeto junto aos cantores do coro do Teatro Amazonas, percebemos que a presença do professor de língua estrangeira nos ensaios de ópera contribuem para a construção de uma performance musical mais consciente e natural no tocante à língua usada nas óperas.

Conclusão:

Entender a ópera como uma linguagem multimodal é essencial para construir performances musicais de excelência. Nesse sentido, atribuir importância ao texto antes da música é o que todo artista lírico deve fazer para obter melhores resultados no palco. Diante disso, este trabalho pretendeu colocar em evidência questões muitas vezes vistas como irrelevantes no processo de produção de espetáculo operístico.

Referências Bibliográficas:

ADAMI, Stefano. Un apprendente particolare: il cantante d'opera. In: **Periodico In. It** n° 28. Perugia: Guerra Edizione, 2012, p.3-10.

BALBONI, Paolo. L'opera e l'insegnamento dell'italiano nel mondo. Dalle dichiarazioni di principio alla progettazione di percorsi. In: **EL.LE Educazione linguistica Language education** Vol. 4 – Num. 2 Venezia, Edizioni Ca' Foscari, 2015,p.217- 235.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST. JOHN, Maggie Jo. **Developments in ESP: a multi-disciplinary approach**. Cambridge: CUP, 1998.

Amazônia, uma “Terra sem história,” pela visão de Euclides da Cunha

Jéssica da Costa Tapajós Saraiva¹⁵

UEA -Universidade do Estado do Amazonas, jessica.c.vasconcelos@hotmail.com,
Manaus, Brasil.

Lucia Marina Puga Ferreira¹⁶

UEA -Universidade do Estado do Amazonas, luciapuga@outlook.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: Neste trabalho faremos uma análise dos escritos de Euclides da Cunha sobre a Amazônia. Sobretudo acerca da visão do autor sobre as impressões do local e os motivos que o levaram a chama-la de “Terra sem História”. Entender o contexto em que o escritor estava inserido, será um dos pontos da pesquisa. Euclides se consagrou em 1902, com a obra *Os Sertões* e assim se tornou um dos mais importantes escritores de seu tempo. Em 1905, escreveu a obra *À Margem da História*, composta de três partes, mas o livro apenas foi publicado em 1909, um mês após a sua morte. Sob o título “Na Amazônia: terra sem história”, encontrada na primeira parte do livro, Euclides faz revelações sobre o abandono do lugar e do esquecimento das pessoas que ali viviam. Por se tratar de uma obra muito ampla, delimitamos os estudos no primeiro capítulo. Usamos como base, a própria obra e de comentadores de Euclides. O escritor comparou a Amazônia com o seu local de origem e de sua cultura, julgando-a como inferior. Euclides juntou a ciência e a poesia para denunciar os problemas vividos pelos seringueiros. Consideramos a importância desse trabalho para compreender a visão do autor sobre a região naquela época.

Palavras-Chave: Euclides da Cunha. Amazônia. Abandono. Terra. História.

Introdução:

Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, escreveu *Os Sertões*. Ganhou prestígio com a obra e assim se consagrou como escritor. Mas nesse trabalho falaremos de um Euclides que viveu e também presenciou a Amazônia e escreveu sobre o lugar. Apresentaremos, a seguir, o contexto onde o autor estava inserido para escrever e tecer suas impressões da Amazônia. Em 1904, Euclides da Cunha e o Barão do Rio Branco, se encontraram para acertarem alguns pontos sobre a viagem que Euclides faria à Amazônia.

¹⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UEA, Especialista em Direito Processual Civil, Bacharela em Direito e Licencianda em História.

¹⁶ Doutora em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É Professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, atuando na Graduação e no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UEA, nível Mestrado.

Euclides, na época, foi escolhido para ser chefe de uma Comissão Mista Brasileiro-Peruana de reconhecimento do Alto Purus junto com o capitão-de-corveta Pedro Alejandro Buenaño.

Em dezembro do mesmo ano, embarcou via Belém para Manaus. O seu plano era de escrever um livro sobre a Amazônia com o título *Um Paraíso Perdido*, mas isso não chegou a acontecer. Partiram então de Manaus e entraram na entrada da foz do Rio Purus. Percorreram mais de 3.000 km de extensão desse rio e após quatro meses, chegaram à “mais meridional das nascentes do Purus”, o Rio Pucani. Efetuado o reconhecimento técnico das nascentes, a comissão volta pelo mesmo caminho, rio abaixo, chegando a Manaus ao termo de mais de dois meses e meio. O principal resultado dessa exploração foi o Relatório da Comissão Mista Brasileiro-Peruana de Reconhecimento do Alto Purus, que Euclides termina de redigir em Manaus. Logo depois ele regressa ao Rio de Janeiro, onde o texto é publicado pela Imprensa Nacional em 1906.

É sobre tudo que Euclides viu, ouviu e vivenciou nessa viagem que ele conduz os escritos de sua obra. Eis aqui os seis textos que compõem sua obra: “Um Clima Caluniado”, “Rios em Abandono”, “A Transacreana” e “Os Caucheiros”, “Brasileiros”, “Judas-Ahsverus”. Para completar os escritos, acrescenta-se o artigo “Entre os Seringais”. Esses são os frutos da expedição e foram reunidos para formar uma introdução chamada “Impressões Gerais”, a primeira parte, intitulada “Na Amazônia – Terra sem História”, do livro *À Margem da História*.

Objetivo:

O objetivo deste trabalho é interpretar a visão de Euclides da Cunha sobre a Amazônia em sua obra *À Margem da História* e explicar o termo “Terra sem História” que ele designou para identificar o lugar.

Metodologia:

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica com a leitura da obra *À Margem da História* e comentadores da obra de Euclides da Cunha.

Fundamentação teórica:

Na leitura da obra de Euclides da Cunha, percebemos uma ligação com as ciências humanas; em seus textos, são comuns as referências a pesquisadores como Humboldt, Goeldi, Wallace, Martius, entre outros.

Hardman (2009, p. 19) destaca que “Euclides da Cunha, depois do sucesso estrondoso de sua narrativa da tragédia de Canudos, foi um dos primeiros escritores latino-americanos modernos a encarar o desafio de “escrever a Amazônia”.

A prosa amazônica de Euclides da Cunha, embora inconclusa, afirma Hardman, vincula-se criticamente a linhagens literárias diversas, que vão da literatura dos viajantes ao modernismo hispano-americano, do romantismo ao naturalismo regionalista, de Alberto Rangel e Raimundo Morais, sempre na ótica dos impasses da representação daquele mundo. (HARDMAN, 2009, p. 21).

De acordo com Hardman, Euclides almejava uma linguagem que “sintetizassem as verdades da ciência e da arte”, com a expedição ao Alto Purus, por meio de seus ensaios iniciou esse discurso, porém não o completou. Ele narra descrevendo sua chegada aos restos de um povoado.¹⁷ como “ruinaria deplorável”, “tapera (quase) desabitada”, e seu encontro com o “último habitante”.

Resultados:

As impressões da viagem à Amazônia de Euclides da Cunha foram registradas em diversos textos, artigos, cartas, “pois anotava tudo que acontecia de modo incessante” (VENTURA, 2000, p.32).

E é sobre esses escritos que pudemos identificar os vários motivos que levaram o autor a definir a Amazônia como uma terra sem história: clima desfavorável, doenças, dificuldade nos transportes, dificuldade na adaptação a vida na floresta, desorganização no processo de ocupação, ausência de projetos, fome, localidades insalubres, escravidão, conflitos fronteiriços armados, migração desordenada e em grande fluxo, a luta pela terra em função da exploração da borracha, as formas desumanas e injustas de organização das atividades econômicas.

Conclusão:

¹⁷ MEMENTO - Revista de Linguagem, Cultura e Discurso Mestrado em Letras - UNINCOR - ISSN 1807-9717 V. 08, N. 2 (julho-dezembro de 2017)

Mediante os estudos, descobrimos que Euclides tinha uma visão de um homem que representava o Estado a serviço de uma missão diplomática de reconhecimento de um rio.

Como um poeta, e com uma cultura baseada nos padrões europeus, em sua obra ele julgou a Amazônia, os indígenas e tudo referente a ela como “inferiores” por não serem iguais ao seu ideal de sociedade. Euclides listou uma série de problemas vivido na Amazônia, em especial, em 1905, que podem ser claramente identificados ao decorrer da leitura de *Á Margem da História*. Críticas essas que ainda hoje podem ser detectadas. Seus escritos nos remetem a uma reflexão profunda sociológica sobre a Amazônia.

Referências Bibliográficas:

BOLLE, Willi. **O mediterrâneo da América Latina: a Amazônia na visão de Euclides da Cunha**. REVISTA USP, São Paulo, n.66, p. 140-155, junho/agosto 2005.

CUNHA, Euclides da. **Um paraíso perdido: reunião de ensaios amazônicos**. (Coleção Brasil 500 anos). Seleção e coordenação de Hildon Rocha. Brasília, 2000. Disponível em : < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1038/573595.pdf?sequence=4> > Acesso em: 29 de Abril de 2019.

FERREIRA FONSECA DE OLIVEIRA, Cila Mariá e VILAS BÔAS CERQUEIRA PEREIRA, Rélenny. **Artigo científico. DISCURSO EUCLIDIANO EM AMAZÔNIA, TERRA SEM HISTÓRIA**. UNINCOR - ISSN 1807-9717 V. 08, N. 2 (julho-dezembro de 2017). Disponível em: < http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/viewFile/4256/pdf_100 > Acesso em : 29 de abril de 2019.

HARDMAN, Francisco Foot. **A vingança da Hiléia. Euclides da Cunha, a Amazônia e a literatura moderna**. São Paulo. Editora Unesp, 2009.

SILVA, Célio Leandro da. **Terra sem história: identidade e história na Amazônia de Euclides da Cunha**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: < <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6015#preview-link0> > Acesso em: 29 de Abril de 2019.

VENTURA, Roberto. **Euclides da Cunha e o Vale da Morte**. REVISTA USP, São Paulo, n.54, junho/agosto 2002.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 14

SEMIÓTICA, POÉTICA E HERMENÊUTICA

Coordenadores:

Dr. Ágabo Borges de Sousa (UEFS-BA)

Me. Brian Gordon Lutalo Kibuuka (UEFS-BA)

Processo cognitivo que envolve o pensamento diagramático no âmbito da estrutura do drama

Gislaine Regina Pozzetti
UEA, Escola Superior de Artes e Turismo, gpozzetti@uea.edu.br
Manaus, Brasil

RESUMO: Neste resumo reflete-se acerca da importância do pensamento diagramático de Charles Sanders Peirce nos estudos da estrutura do drama, conforme modelo proposto por Martin Esslin (1978). Introduce-se a semiótica do teatro como conjunto de signos articulados entre texto e representação, sendo o texto o objeto de investigação. A metodologia é de cunho explicativo, uma vez que explora o pensamento diagramático como procedimento de leitura, compreensão, entendimento e aprendizado da anatomia do drama. Ressalta-se as capacidades de contemplação, distinção e generalização advindas da observação como pré-requisitos do interpretante para que as relações de similaridade possam obedecer às convenções estabelecidas para a interpretação e representação dos diagramas. Depreende-se, assim, que a relação de similaridade seria a condição para o desenvolvimento do pensamento diagramático na estrutura do drama, uma vez que, faz-se necessário um repertório básico para os procedimentos de abstração da estrutura, assim como, as leis gerais usadas pelo pensamento diagramático são passíveis de promoverem novas verdades, criatividade e aprendizagem, pois o mundo do pensamento tem correspondência ponto a ponto com a realidade. Conclui-se que o diagrama é uma metodologia eficaz para o estudo dos textos dramáticos, pois, apresenta um resumo visual mais imediato que o textual, o que resulta em um pensamento mais econômico e fácil de gerenciar, uma vez que as inferências já estão presentes no diagrama, desta forma a função do pensamento diagramático no drama seria a de um facilitador nos processos de estudos, encenações e adaptações dramáticas.

Palavras-Chave: Pensamento diagramático. Estrutura do drama. Semiótica.

Introdução:

O drama constitui-se fonte e referência para o estudo, a representação e a formação do espectador; desta forma, certos números de procedimentos que auxiliem na leitura de obras clássicas ou modernas, são periodicamente propostos.

Entretanto, as especificidades do drama estão hibridizadas às especificidades das representações teatrais, classificando o teatro como “a própria arte do paradoxo, a um só tempo produção literária e representação concreta; arte a um só tempo eterna (indefinidamente reproduzível e renovável) e instantânea (nunca reproduzível como idêntica a si mesma)” (UBERSFELD, 2013, p. 2).

Tendo as diversas formulações de Peirce (QUEIROZ, 2013) como base, pode-se afirmar que qualquer desenvolvimento do pensamento pode ser representado por um diagrama. No drama, a observação diagramática pode oferecer elementos importantes a serem considerados, tanto na análise do texto quanto na representação cênica, assim como, contribuir para a formulação de novas matrizes diagramáticas, facilitando o processo de adaptação de textos, especialmente no caso de dramas clássicos de longa duração, assim como podem funcionar de modelos de aprendizagem para construção de outros textos.

Objetivo:

Refletir acerca da importância do pensamento diagramático de Charles Sanders Peirce (QUEIROZ, 2013) como procedimento de leitura, compreensão, entendimento e aprendizado nos estudos da anatomia do drama, conforme modelo proposto por Martin Esslin (1978).

Metodologia:

A metodologia é de cunho explicativo, uma vez que explora o pensamento diagramático como procedimento de leitura, compreensão, entendimento e aprendizado da anatomia do drama. Entendendo que a pesquisa em Arte lança mão de abordagens para além do qualitativo e quantitativo, pois carece considerar os elementos subjetivos dos processos, utiliza-se a abordagem da pesquisa performativa ou guiada-pela-prática.

Fundamentação Teórica:

A ciência cognitiva vai usar o conceito de “pensamento diagramático” para descrever processos de interpretação e representação; processos esses que estão baseados em modelos cujo raciocínio decorre da observação e da prática. Contribuindo para o entendimento desses processos, Fabbrichesi (2013, p.39) ressalta que o pensamento necessita de recursos visuais, observacionais e materiais para a comunicação e aprendizagem, e, assim, a experimentação do pensamento, por meio de diagramas, fundamenta esse processo em toda a sua amplitude.

Desta forma, é factível concluir-se que é exatamente a modelagem diagramática que Esslin utiliza em seus chamados “desenhos esquemáticos” as quais explicam o

desenvolvimento das ações dramáticas nos dramas. A confirmação desta conclusão, baseia na citação de Peirce:

Por raciocínio diagramático, pretendo dizer raciocínio que constrói um diagrama de acordo a um preceito expresso em termos gerais, dirige experiências nesse diagrama, anota os seus resultados, assegura-se de que qualquer experiência similar dirigida sobre qualquer diagrama construído de acordo com os mesmos preceitos deverá ter os mesmos resultados, e expressar isto em termos gerais (PEIRCE, NEM 4:47-48, apud HOFFMANN, 2013, p. 107).

Observa-se assim, o estabelecimento de uma lei geral regida pela coerência e a racionalidade quanto ao raciocínio que será representado na construção do diagrama. Estas leis decorrem das relações entre signo e objeto mediada pelo interpretante, segundo a semiótica de Peirce (1995), o interpretante é o lugar de crescimento da informação – por crescimento, entende-se aquisição de informação. Em Peirce, o pensamento diagramático tem papel decisivo, uma vez que constitui um sistema por meio do qual se pode aprender algo novo.

Resultados:

O diagrama funcionou como um mapa cuja função foi orientar o percurso, abstraindo informações que não corroboram para sua representação e interpretação. Desta forma, apresentou-se como um experimento de manipulação mental que possibilitou a compreensão da anatomia do drama a partir de 04 (quatro) diagramas. Contudo, fez-se necessário raciocinar em e sobre diagramas, pois o raciocínio teve que relacionar-se sem tradução de linguagens. Também foi possível observar que um diagrama é uma entidade finita de relações.

Conclusão:

Conclui-se que o diagrama é uma metodologia eficaz para o estudo dos textos dramáticos, pois, apresenta um resumo visual mais imediato que o textual, o que resulta em um pensamento mais econômico e fácil de gerenciar, uma vez que as inferências já estão presentes no diagrama. Assim, é factível afirmar que a função do diagrama no drama é facilitar os processos de pensamento, que viabilizam estudos, encenações e adaptações; o texto dramático, adquire uma representação decupada que ao ser interpretada, segundo

os preceitos gerais da estrutura do drama, possibilita experimentações em qualquer tipo de drama, seja ele clássico ou moderno.

Referências Bibliográficas:

ESSLIN, Martin. **Uma Anatomia do Drama**. Tradução de Barbara Heliadora. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FABBRICHESI, Rossella. O pensamento icônico e diagramático na obra de Peirce. In: **A lógica de diagramas de Charles Sanders Peirce: implicações em ciência cognitiva, lógica e semiótica**. Org. João Queiroz e Lafayette Moraes. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

HOFFMANN, Michael H.G. Cognição e pensamento diagramático. In: **A lógica de diagramas de Charles Sanders Peirce: implicações em ciência cognitiva, lógica e semiótica**. Org. João Queiroz e Lafayette Moraes. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 2.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

QUEIROZ, João; Moraes, Lafayette. **A lógica de diagramas de Charles Sanders Peirce: implicações em ciência cognitiva, lógica e semiótica**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Felícios diários: análise semiótica do conto “Manaus, 20 de janeiro”, de Antônio Felipe

Mestrando Adriano Ferreira da Silva

(UEA-PPGICH/FAPEAM), adrianodasilva1994@gmail.com, Manaus, Brasil.

Doutora Socorro Viana de Almeida (UEA-ENS)

sviana05@hotmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: Ao analisarmos uma produção literária devemos estar cientes de sua inserção numa dada sociedade. Raros são os casos dos resquícios não aparecerem. Na literatura contemporânea, em meio as intensas desconstruções dos paradigmas, encontramos novas, porém antigas, vozes que foram silenciadas. O objetivo deste trabalho é analisar por meio da teoria semiótica norte americana de Charles Sanders Peirce (1839-1914) o simbolismo corporificado na tessitura do conto do escritor amazonense Antônio Felipe, Manaus, 20 de janeiro (2013). A teoria semiótica tem como pressuposto básico compreender de forma lógica as relações estabelecidas entre os signos, o mundo e os objetos. O semioticista desenvolveu as tricotomias do signo que estabelecem relações entre: o signo em si mesmo, sua relação com seu objeto e sua relação com o interpretante a saber: quali-signo/sin-signo/legi-signo; ícone/ índice/ símbolo; rema/dicente/argumento. A narrativa toda é baseada numa carta que escrita pelo narrador personagem que se dirige a um terceiro não identificado contando seus sentimentos e revisita a sua história cometendo um “felício diário da tua memória” (Felipe, 2013, p.52). A linguagem utilizada é toda em primeira pessoa e no feminino, suscitando uma dúvida no leitor que é sanada no desfecho do conto ao sabermos que se trata de um relacionamento homoafetivo. Para realizarmos uma compreensão coerente utilizamos como aporte teórico Foucault (1992), Garcia (2002, 2012) Lugarinho (2012), Peirce (1975, 1998, 2005), Saussure (2012) e Almeida & Silva (2018). A metodologia empregada é de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica qualitativa por meio dos autores mencionados tomando como corpus de análise o texto verbal contido no conto Manaus, 20 de janeiro. Verifica-se que no conto encontramos um elo entre o narrador personagem e o leitor por meio do gênero textual carta, criando uma ligação íntima entre ambos. Além disso o tempo é a personificação da memória, o espaço da cidade de Manaus é utilizado como fundo e o simbolismo religioso como antagonista ao sentimento do personagem. Desse modo, constata-se que a narrativa exerce um papel, que sempre assumiu, de dá voz a quem estava silenciado. Os estudos da homocultura têm como objetivo, primário ou secundário, funcionar como uma ferramenta para a educação e transformação social (GARCIA, 2012, p.42).

Palavras- Chave: Semiótica. Antonio Felipe. Simbolismo. Análise. Homocultura.

Introdução:

Tomando como base as tricotomias do signo desenvolvida por Peirce analisaremos o simbolismo apresentado no conto “Manaus, 20 de janeiro”, do escritor amazonense Antônio Felipe que foi publicado em 2013 no livro “Manaus 20 autores”. Temos um breve, porém incisivo relato realizado pelo narrador, através de uma carta para um terceiro não identificado. A história localiza-se na cidade de Manaus, Amazonas, sabemos disso através da geolocalização, por vezes explícita ou não, de alguns pontos turísticos. A narrativa apresenta um desabafo da personagem narrador em primeira pessoa, contando seus sentimentos e angústias por um terceiro com quem teve um breve relacionamento afetivo. A linguagem utilizada pelo autor no conto é ambígua, porém tendenciosa e direcionada, temos como mola propulsora da escrita os sentimentos e a manifestação do (auto) reconhecimento afetivo da personagem narrador. Na escrita de Antônio Felipe, em específico nesse conto, encontramos a predominância do gênero feminino para o relato da personagem. A escolha pelo gênero carta traz um simbolismo atrelado ao enredo do conto. Somente no desfecho da narrativa é que percebemos, de forma explícita, que se trata de um relacionamento homoafetivo.

Objetivo:

O objetivo principal deste trabalho é analisar o simbolismo apresentado no conto Manaus, 20 de janeiro do escritor amazonense Antônio Felipe, literatura contemporânea, e verificar como o autor se utiliza de diversos símbolos, ícones e signos para contar uma história que envolve um relacionamento homoafetivo. Busca-se discutir também por que esse autor utilizou a carta como o veículo de aproximação entre o leitor e o personagem narrador. Verifica-se também o lugar dos estudos da homocultura no cenário dos estudos teóricos no Brasil.

Metodologia:

A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica qualitativa, com teorias que coadunam com o objetivo a ser alcançado, que é de analisar o simbolismo apresentado no corpus do objeto em investigação. Realiza-se uma contextualização dos estudos da

semiótica norte americana de Charles Sanders Peirce (1839-1914) e sua relação com a linguística. Em seguida, apresenta-se o lugar dos estudos da homocultura no Brasil finalizando com a análise do corpus em questão.

Fundamentação Teórica:

A teoria Semiótica de Charles Sanders Peirce é concebida como uma teoria lógica ao passo que o próprio autor concebe a lógica como “a quase necessária ou formal doutrina dos signos” (PEIRCE, 1975, p. 93) Na presente perspectiva, verifica-se que as análises a serem empreendidas pelos pesquisadores deverão levar em conta essa premissa base para que seu estudo não possa ser demasiadamente superficial. O signo como elemento principal de análise e constituição teórica desta ciência, também é denominado de representamen ao passo que “é algo que, sob certo aspecto ou algum modo, representa alguma coisa para alguém” (PEIRCE, 1975, p. 94). Portanto, o signo dependendo do foco de análise, das questões político-sócio-histórico-cultural representará alguma coisa para alguém, porém isso não é estanque, sendo híbrido e instável, o que balizará as análises será sempre a lógica. Um símbolo, convencionado socialmente numa dada cultura pode ter, e na grande maioria tem, um referencial diferente. O estudo da cultura e das questões sociais que envolvem a produção e compartilhamento do elemento simbólico, faz-se necessário para que seja o mais coeso e coerente possível.

O campo de abrangência da semiótica peirceana é vasto. O semioticista desenvolveu as tricotomias do signo que estabelecem relações entre: o signo em si mesmo, sua relação com seu objeto e sua relação com o interpretante. As ferramentas conceituais específicas com as quais se pretende examinar o objeto em investigação constitui um pequeno universo dessa teoria. Interessa-nos as relações entre signo-objeto, os modos de representação a partir dos quais se distinguem o ícone, o índice e o símbolo. Notadamente, o modo de representação do símbolo. A seguir, de forma sucinta, apresentamos a tricotomia do signo de Peirce para que possamos visualizar suas relações.

O signo em relação a si mesmo (representamen) é composto, segundo Peirce, de Quali-signo (É uma qualidade que é um signo), Sin-signo (É uma coisa existente ou acontecimento real, que é um signo) e Legi-signo (É uma lei que é um signo, signo convencional). O signo em relação ao objeto é composto das categorias Ícone (É um signo

que se refere ao objeto apenas em virtude de seus caracteres próprios), Índice (Signo que se refere ao objeto designado em virtude de ser realmente afetado por ele) e Símbolo (Signo que se refere ao objeto em virtude de uma convenção, lei ou associação geral de ideias). O signo em relação ao interpretante, por sua vez, é composto por Rema (Signo que, para seu interpretante, é um signo de possibilidade qualitativa, ou seja, entendido como representando tal e tal espécie de objeto possível), Dicissigno ou dicente (É um signo que, para seu Interpretante, é signo de existência real) Argumento (É um signo que, para seu interpretante, é signo de lei. Representa seu objeto em seu caráter de signo). Nas análises a serem empreendidas utilizaremos como base o signo em relação ao objeto como categorias principais para as análises, porém é bom salientar que todas essas categorias da tricotomia do signo de Peirce possuem uma inter-relação que não pode ser desprezada para uma compreensão coesa e coerente mesmo que não apareça explicitamente nas análises.

Resultados:

No conto em análise uma das primeiras informações que recebemos se refere a eternização da memória. Essa funciona na narrativa como o elo entre os personagens, a partir da escolha do gênero textual para o registro: “por que carta? Porque quero deixar grafada a minha versão de nós.” (FELIPE, 2013, p. 49). A escolha pelo gênero epistolar não é mero capricho de estilo do autor. Com efeito, esse gênero textual, uns dos mais antigos que se tem notícia, tem como objetivo aproximar o remetente do destinatário, criando uma ligação íntima entre ambos.

Dentro das tricotomias dos signos de Peirce verifica-se que o signo “carta” funciona como um índice, signo que se refere ao objeto designado em virtude de ser realmente afetado por ele, das emoções, memória e desejo. As características clássicas da carta estão de maneira contundente, localizando o leitor no devaneio psicológico em que se encontra a personagem que escreve a carta: “Estou doente. Escrevo deste leito de dor em meu peito, respiro feito quem sobe barrancos. Não é a primeira tentativa, descanso quando minhas mãos tremem e meus punhos doem.” (FELIPE, 2013, p. 49). Michel Foucault (1992) menciona o lugar deste tipo de relato na história das correspondências: “As notícias da saúde fazem tradicionalmente parte da correspondência. Pouco a pouco, porém, adquirem a dimensão de uma descrição detalhada das sensações corpóreas, das

impressões de mal-estar, das diversas perturbações que se terão podido experimentar” (p.153).

Conclusão:

A pesquisa desenvolvida se mostrou como um importante veículo de propagação dos estudos semióticos. A compreensão do fazer literário na contemporaneidade, em concreto, da literatura amazonense se faz de grande relevância para que novas pesquisas se realizem nos mais diversos segmentos da universidade e dos estudos culturais. Assim como os estudos da homocultura, que vêm cada vez mais se solidificando no cenário nacional, se intensificam. À vista disso, o autor do conto por meio de sua escrita, não falou de uma história qualquer, como muitos outros que contam uma história, ele deu a voz ao personagem narrador para contar a sua própria história.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Socorro Viana de; SILVA, Adriano Ferreira da. As Representações simbólicas em “Filhos da Várzea” de Anibal Beça. **ContraCorrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas**. [S.I, n. 12, p. 51-69, nov. 2018. ISSN2525-4529. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/contracorrente/article/view/1207>> Acessado em: 20 janeiro 2019.

FELIPE, Antônio. Manaus, 20 de janeiro. In: **Manaus 20 autores**. Orgs: Beto Vianna e Arthur Vianna. Belo Horizonte: Quixote, 2013, pp. 49-54.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992. Pp. 129-160.

GARCIA, Wilton. SANTOS, Rick (orgs). **A escrita de Adê- Perspectivas teóricas dos Estudos gays e lésbic@s no Brasil**. São Paulo: Xamã/ NCC-Suny, 2002, p.7.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução: José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspetiva, 2015.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

_____, **Semiótica e Filosofia**. Introdução, seleção e tradução de Octany Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1975.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 15

**IDENTIDADES, RELAÇÕES DE PODER E
FEMINISMO EM GÊNEROS DISCURSIVOS À LUZ DA
ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

Coordenadoras:

Dra. Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (UERN)

Me. Danielle Brito da Cunha (UFRN)

Quebrando o Tabu: relações de poder e identidade feminina na perspectiva da Análise Crítica do Discurso

Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira
UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
E-mail: guianeezasaraiva@uern.br; Açu/RN, Brasil.

Danielle Brito da Cunha
UERN-Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: professoradanibrito@gmail.com, Natal/RN, Brasil.

RESUMO: Dominação masculina, casos de feminicídio, combate às práticas de intolerância racial, religiosa, sexual e de classe social, protestos, manifestações políticas, leis e pesquisas diversas são temáticas recorrentes na página do *facebook* e do *instagram* “Quebrando o Tabu”. Com *posts* claros, dinâmicos, polêmicos e nada conservadores, a página escolhida vem ganhando notoriedade na pós-modernidade. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar como esta página discute as relações de poder que os homens exercem sobre as mulheres e como se dá a fragmentação das identidades femininas, mediante as interações sociais. Para isso, anco-ro-me nos postulados teóricos da Análise Crítica do Discurso, com foco nas discussões de Fairclough (2008), Dijk (2008), além das concepções de identidade de Bauman (2005) e de dominação masculina de Bourdieu (2005). O *corpus* é composto por dois *posts* do mês de abril, cuja análise dar-se-á dentro do paradigma qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 2006). Os resultados indicam que a página em análise promove uma forte interação entre os seguidores, justamente pelo teor de suas postagens. É relevante frisar, também, que essas postagens contemplam temas que são, na maioria das vezes, de interesse feminino, seja por discutir direitos violados, como a Lei do Feminicídio, seja pela superação e quebra de rótulos, como uma empregada doméstica que consegue realizar um sonho

Palavras-Chave: Análise Crítica do Discurso. Relações de Poder. Identidade Feminina. Gênero *post*. *Quebrando o tabu*.

Introdução:

Vivemos épocas de grande efervescência no âmbito político, econômico, cultural e, conseqüentemente, social. Nesse sentido, é notório o avanço das redes sociais, do processo de comunicação, da manifestação das ideias e, por fim, de posicionamentos ideológicos mais incisivos. Isso é possível graças ao advento da Globalização, das mudanças sociais e da liberdade de expressão.

Paralelo a isso, é relevante mencionar o surgimento de páginas em redes sociais que tem ganhado cada vez mais adeptos, indicando, assim, a popularidade. Esta, por sua vez, é medida a partir do número de seguidores, de curtidas, de comentários e de

compartilhamentos. Dentre as inúmeras páginas no *facebook* e no *instagram*, escolhi a “Quebrando o Tabu” para compor o objeto de estudo deste trabalho. A escolha deve-se ao teor dos *posts*, uma vez que centra foco em questões voltadas para fatos cotidianos, que incidem em intolerância, quebra de regras sociais conservadoras, infração de leis, e, principalmente, retrocessos nos direitos femininos.

Objetivo:

Constitui-se como objetivo deste trabalho a análise de como a página “Quebrando o Tabu” discute as relações de poder, em especial a dominação masculina sobre a mulher, e como isso contribui para a (trans)formação da identidade feminina. Essa análise dar-se-á a partir dos preceitos defendidos pela Análise Crítica do Discurso, com foco nas teorias de Fairclough (2008) e Dijk (2008). Para embasamento acerca das questões de identidade recorrerei às premissas de Bauman (2005).

Em síntese, este trabalho intenciona discutir como as redes sociais, em especial a página “Quebrando o Tabu”, selecionam *posts* que permitem a interação dos seguidores, verificando, ainda, se há concordância ou não com as ideias veiculadas.

Metodologia:

Metodologicamente, este trabalho se caracteriza como qualitativo-interpretativista (MOITA LOPES, 2006) e está inserido no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, especificamente na área dos Estudos da Linguagem, ao levar em consideração que é nesse campo que o linguista aplicado se volta para um problema comum, do cotidiano dos indivíduos, e ao usar a linguagem, em sua função social, procura respaldo em várias disciplinas que possam conduzir teoricamente a discussão em pauta, isto é, que possam auxiliar na produção dos efeitos de sentidos. Dada essa possibilidade de rompimento fronteiriço quanto às áreas do conhecimento, diz-se que este estudo é transdisciplinar.

Fundamentação Teórica:

Os estudos voltados para o discurso ganharam notoriedade nas últimas décadas. É sabido que há várias vertentes para enveredar as pesquisas cujo objetivo seja fazer análise discursiva. Dentre as inúmeras possibilidades, escolhi a Análise Crítica do Discurso. Entendida como uma abordagem teórico-metodológica, ela se propõe a analisar criticamente a relação entre linguagem, ideologia, sociedade e poder. É importante enfatizar que a disseminação de uma nova forma de analisar os discursos, levando em consideração esses aspectos, implicou na formação de quatro principais abordagens identificadas no cerne da ACD: a Semiótica Social, de Van Leeuwen e Kress, a dialético-relacional da mudança discursiva, de Norman Fairclough, o método histórico-discursivo, de Ruth Wodak e o sociocognitivismo, de van Dijk.

Como já mencionado, a teoria de Fairclough será o cerne desta discussão, haja vista as mudanças socioculturais e discursivas serem características notórias das páginas nas redes sociais. Ademais, comungo com os preceitos teóricos – em especial os que se voltam para as minorias – defendidos por Fairclough (2008) e endossado por inúmeros pesquisadores da ACD no Brasil.

Uma vez justificado o meu lugar de fala, é salutar discorrer sobre a noção de poder, tendo em vista que um dos objetivos da ACD é analisar o papel do discurso na (re)produção da dominação, uma vez que é entendido como o exercício do poder social por elites, instituições ou grupos, implicando em desigualdade social, incluindo-se também a desigualdade política, a desigualdade cultural e a que resulta da diferenciação e discriminação de classe, de raça, de sexo e étnicas (MEIRA, 2016). Nesse sentido, aqueles que analisam criticamente o discurso querem saber quais as estruturas, as estratégias ou outras propriedades do texto e como desempenham um papel nesses modos de reprodução.

Em linhas gerais, o poder social é definido em termos de controle, visto que determinados grupos exercem controle sobre as ações, atitudes e a forma de pensar dos membros de outros grupos. Assim, consoante Dijk (2008, p.118), “os grupos dominados podem consentir, aceitar, legitimar, acatar ou resistir a esse poder e, até mesmo, achá-lo natural. Assim, o poder dos dominantes pode estar associado às leis, às regras, às normas, aos hábitos”, assumindo, assim, o que conhecemos por hegemonia.

No que diz respeito às identidades femininas, é interessante trazer à tona o pensamento de Bauman (2005, p. 60), ao afirmar que, “uma identidade coesa, firmemente

fixada e solidamente construída seria um fardo, uma repressão, uma limitação da liberdade de escolha. Seria uma incapacidade de destravar a porta quando a nova oportunidade estiver batendo”. Isso explica o fato das mulheres traçarem novos ideais, buscarem novas conquistas, romperem as imposições sociais e os pensamentos limitantes.

Resultados:

A página “Quebrando o Tabu”, no *facebook* e no *instagram*, tem ganhado notoriedade nos últimos meses. Com postagens que contemplam temas polêmicos e atualizados, o número de seguidores aumentou consideravelmente, conferindo, portanto, uma grande popularidade nessas redes sociais. Atualmente, conta com 1 milhão e oitocentos mil seguidores e tem mais de 2 mil publicações. Estas, por sua vez, versam sobre questões diversas, mas, principalmente, sobre situações em que, cotidianamente, se constituem como práticas de intolerância, das mais variadas: racial, religiosa, sexista, classe social e, até mesmo, linguística. Dessa forma, fazendo jus ao nome da página, os *posts* são escolhidos a partir da noção do que se perpetua como um tabu nas práticas sociais.

A seguir, as duas postagens escolhidas para compor o *corpus* deste trabalho.



Post 1 – Superação e combate à intolerância. Data da postagem: 28 de abril de 2019



Post 2 – Casos de Femicídio. Data da postagem: 29 de abril de 2019

Os *posts* escolhidos, como já mencionado, foram publicados na página “Quebrando o Tabu”, no mês de abril do ano em curso. O *post 1*, em linhas gerais, retrata um discurso de resquícios de intolerância à classe social baixa e à negritude. Ao enfatizar “Vai ter preta e doméstica andando de carro zero simmmm”, há, notoriamente, uma valorização da superação de uma mulher que passou por momentos difíceis, desde a infância e sem contar com a ajuda de um parceiro. À medida que é evidenciado o tabu, é possível verificar a (trans)formação da identidade feminina. De um lado, a mulher que trabalhou desde os 12 anos, desempenhando um papel que não é valorizado na sociedade. De outro, a conquista, a realização de um sonho: a compra de um carro zero Km. Percebe-se, então, uma forte mudança na identidade, como também a negação de um relacionamento subserviente, não existindo, portanto, relação de poder do homem sobre a mulher, embora a palavra “macho” assuma uma conotação pejorativa e deixe a mensagem implícita.

Em contrapartida, o *post 2* retrata um retrocesso no que tange os direitos femininos. Isso porque, desde 2006, o Brasil conta com leis de proteção às mulheres – Lei Maria da Penha e Lei do Femicídio. Todavia, a postagem confirma que os casos de feminicídio aumentaram muito neste ano, comprovando, assim, que as leis supracitadas apresentam lacunas e, até mesmo, pouca efetividade. Supostamente, a explicação para esses índices alarmantes de assassinatos a mulheres seja a dominação masculina, isto é, uma relação de poder que, consoante ao pensamento de Bourdieu (2005), perdura há anos, visto se tratar de uma questão histórica e socialmente enraizada de subserviência da

mulher ao homem. No que concerne à identidade, é notória a fragilidade feminina em relacionamentos abusivos, decorrente da própria relação de poder, em que o homem assume a posição de dominação, conforme propõe Dijk (2008).

Conclusão:

As mudanças sociais e a rápida disseminação das ideias no ambiente digital, além da possibilidade de demarcação de posicionamentos ideológicos em páginas de redes sociais, como o *facebook* e o *instagram* determinam uma (trans)formação nas identidades femininas, como também na compreensão das relações de poder que os homens exerce sobre as mulheres.

Portanto, fica evidente que os *posts* selecionados para compor este trabalho indicam que há resquícios de uma sociedade patriarcal, conservadora e tradicional, perpetuando, assim, as dúvidas quanto ao empoderamento feminino e à igualdade de direitos.

Referências Bibliográficas:

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- DIJK, Teun van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- MEIRA, Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva. **Permanências e rupturas nos discursos femininos: estudo crítico na Fanpage Claudia Online**. 2016. 180 f. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2016.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma linguística aplicada interdisciplinar**. (Org). São Paulo: Parábola, 2006.

Identidades na modernidade recente através da #ENEMfeminista

Ma. Danielle Brito da Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: professoradanibrito@gmail.com, Natal, Brasil

RESUMO: É unísono que a identidade é fragmentada, não determinada biologicamente, plural, vivendo em constante tensão, por ser construída histórica e socialmente, ela pode ser fruto de imposições sociais; ou ainda de subversões a esses mesmos padrões, seja através de reivindicações, como, por exemplo, os Movimentos Feministas, ou desconstruções desvinculadas a esses movimentos, oriundas de experiências pessoais, em uma complexa e interminável relação de poder. Talvez por isso, o conceito de identidade tem sido objeto de pesquisa em diversos campos, principalmente, no estudo das ciências humanas, uma vez que nas últimas décadas, além dos aspectos estruturais e composicionais, notou-se a importância de compreender como determinados discursos são (re)produzidos, sua circulação e (não) aceitação nas práticas sociais. No mesmo caminho, o conceito de modernidade, visto aqui como Modernidade Recente (Moita Lopes, 2013), fica intimamente ligado ao de identidade e construção do sujeito, ficando, por vezes, separados apenas por questões didáticas. Com o intuito de analisar essa dimensão estilizada inerente ao sujeito que surge nessa modernidade recente, tomamos como objeto uma das *hashtag* que surgiu a partir do tema “a persistência da violência contra a mulher” da redação do Enem 2015, mostrando, assim, a tensão identitária. Nessa direção, o presente trabalho evoca as noções de identidade e de Modernidade sob o prisma dos pesquisadores como Fairclough (1992, 2003, 2006), e Hall (2006) bem como pesquisadores nacionais tais como Moita Lopes (2013), Silva (2012) e Recuero & Zago (2018). A pesquisa nos aponta como primeiros resultados a confirmação das identidades fragmentadas, coexistindo em meio a uma tensão.

Palavras-Chave: Análise Crítica do Discurso. Twitter. Feminismo.

Introdução:

Em nossa Modernidade Recente a mídia tem papel fundamental, Fairclough (2006) preconiza em seus estudos da ACD (Análise Crítica do Discurso) que a mídia de massa é a principal agência para fornecer ‘conhecimento, informação, notícias, crenças, valores e atitudes’. Diante disto, é preciso entender em como essas redes se estendem, principalmente se pensarmos nas novas mídias ditas digitais, como o Twitter, cuja velocidade e o alcance extrapolam as mídias convencionais. Ao fazer uma análise sobre as narrativas do eu presentes nas *hashtags* que surgiram a partir do tema “a persistência

da violência contra a mulher” da redação do Enem 2015, mostramos a formação identitária dos sujeitos.

Nessa direção, o objeto supracitado precisa ser analisado utilizando o arquebolço do estudo das ciências humanas e da linguagem, orientados por autores como: como Fairclough (1992, 2003, 2006), Hall (2006), bem como pesquisadores nacionais tais como Moita Lopes (2013) e Silva (2012) Recuero & Zago (2018).

Objetivo:

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir sobre as (trans)formações identitárias do sujeito, através da hashtag #enemfeminista, que surgiu a partir do tema “a persistência da violência contra a mulher” da redação do Enem 2015.

Metodologia:

Para chegar aos resultados, utilizamos um método qualitativo-interpretativo Moita Lopes (2006). Através de uma análise do discurso de narrativas sob a hashtag #enemfeminista, que surgiram a partir do tema “a persistência da violência contra a mulher” da redação do Enem 2015, procuramos traçar as diferentes identidades vivenciadas pelos sujeitos.

Fundamentação Teórica:

Para tanto, é preciso entender primeiramente alguns conceitos aqui empregados, como, identidade, sujeito, uso da ferramenta #, e o suporte twitter, assim como, a nomenclatura utilizada para caracterizar a época em que o discurso se situa, aqui apresentada como Modernidade Recente.

Primeiramente, podemos definir Twitter com base em Recuero e Zago (2011, p.1), sendo este uma ferramenta com tamanho máximo de até 140 caracteres para ‘uma rede de seguidores’, assim como a troca de mensagens entre os participantes dessa comunidade de forma pública (Replies) e privadas (messages)

Sendo assim, os comentários apresentados são, geralmente, espontâneos e curtos, sendo uma reação a um determinado estímulo, no nosso caso, a motivação partiu do tema da redação do Enem, e, embora o movimento tenha gerado muitas hashtag, optamos pela #enemfeminista.

A ferramenta empregada sob o símbolo “#” segundo Silva (2012), são de extrema importância, pois estão no centro dos movimentos sociais digitais, “uma condição tecnológica da plataforma de relacionamentos Twitter” (SILVA, 2012, p. 10), podendo ser seguido de uma única palavra, de uma expressão ou mesmo de uma frase, que deve ser escrita sem espaçamento entre as palavras. Com essa ferramenta, é possível destacar determinados tópicos que, para o usuário e seguidores, são tidos como relevantes.

Outros conceitos são primordiais, tais como o de identidade e de modernidade para entender a análise que aqui se estende. Como dito anteriormente, na área de humanas os dois conceitos (identidade e modernidade) estão de certa forma ligados. Pensar em identidade é também pensar em práticas sociais, pois ambas cooperam e se unem, ora para se desfazer, ora para se reconstruir e essas práticas estão situadas historicamente, portanto, dentro do que aqui entendemos como Modernidade Recente, denominação dada por Moita Lopes que compreende o período da história contemporânea, ou seja, as últimas décadas do século XX e os tempos atuais, em que verificamos fortes e constantes mudanças sociais.

Resultados:

Como mencionado anteriormente, os enunciados, dada a natureza da ferramenta, são curtos, mas não menos densos ou significativos, pois são fruto da crise identitária mencionada por Hall (2006), são eles que nos ajudarão a verificar as identidades.

É interessante ressaltar que a proposta da redação 2015 insistia em um ponto a “persistência da violência contra a mulher”, ou seja, o tema abordava a violência como um fator dado, sólido, comprovado e pedia que os participantes tratassem dos caminhos para mudar tal evento. Nessa direção, os participantes deveriam trazer possíveis soluções a esse problema. A polêmica nasce exatamente por esse fato, nem todos consideram a violência contra a mulher como um fator social que “persiste”, o que gerou comoção social e a publicação da hashtag, em que se vê o Enem como uma ferramenta para propagar os ideais feministas.

Embora saibamos que o feminismo não é um movimento único e que possui diferentes abordagens e teorias, a população nem sempre tem acesso a essa informação e acaba tratando como algo homogêneo. Podemos notar isso nos dois exemplos a seguir:

Narrativa 1:

Há mais homicídio de homem que de mulher. Esse #enemfeminista falando de violência contra mulher,sabe de nada.

Narrativa 2:

Tá tão quente que o MEC logo pensou em uma solução : "Vamos nadar em male tears para nso [sic] refrescar" #Enem2015 #enemfeminista

Na Narrativa 1, vemos o posicionamento contrário e uma visão pejorativa ao Movimentos Feministas. Embora entenda, supostamente, que a violência seja algo ruim e não deva existir, o usuário tenta minimizar a violência de gênero, ao colocá-la em uma escala menor que os homicídios que afetam homens, ou seja, reconhece a existência da violência, reconhece o Movimento Feminista como atuante na temática da violência, mas o coloca como alienado a realidade pois “não sabe de nada”.

Por outro lado, a Narrativa 2 mostra um usuário que possui algum conhecimento na área, uma vez que utiliza nomenclaturas do vasto escopo de movimentos feministas (*male tears* =choro masculino) e que, com a estratégia figurativa da ironia, se posiciona favorável não somente aos movimentos, como também a temática da redação. É interessante ressaltar que a mesma hashtag abarca os dois posicionamentos, tanto o favorável como o contrário aos Movimentos Feministas.

Conclusão:

Verificamos, através da análise, que o corpus apresentado nos possibilitou vislumbrar diferentes identidades, fragmentadas, coexistindo em meio a uma tensão, produto de interações entre diferentes vozes, em um contexto social, historicamente situado.

Por fim, podemos dizer que não é uma pesquisa estanque e que, por se tratar de um recorte da pesquisa de doutorado, os resultados apresentados não podem ser considerados irretorquíveis.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and globalization**. London; New York: Routledge, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. Edição. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaraciara, Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP e A, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo de. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: festschrift para Antonieta Celani. Org. Luiz Paulo da Moita Lopes. São Paulo: Parábola, 2013.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. **A economia do retweet**: redes, difusões de informações e capital social no Twitter. In: ENCONTRO DA COMPÓS, 20., Porto Alegre, de 14 a 17 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/viewFile/180/101> Acesso em 24 de maio de 2018.

SILVA, Raquel Souza da. **Twitter e ciberativismo**: o movimento social da hashtag #ForaMicarla em Natal-RN. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

A resignificação feminina no livro *Novas cartas portuguesas*

Vivianne Caldas de Souza Dantas
Professora da educação básica Escola Municipal Adalberto Nobre de Siqueira
vivizinhadantas@hotmail.com Ipanguaçu/RN, Brasil.

Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira
UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte guianeezasaraiva@uern.br
Açu/RN, Brasil.

RESUMO: A mulher, costumeiramente, vive sob um regime patriarcal, sexista e machista, além de não ser tratada como ser social, mas como objeto de submissão, inferioridade, que obediência à família e ao marido. O livro *Novas Cartas Portuguesas*, escrito por três mulheres e para ser lido por mulheres, traz, em meio ao regime ditatorial de Portugal, a luta feminina e a voz da mulher na escrita para a resignificação da mulher e da própria existência humana. No livro, as autoras denunciam o governo ditatorial e utiliza das teorias feministas para romper paradigmas e a tradição patriarcal. Nesse sentido, pretendemos neste trabalho compreender como as relações amorosas, afetivas e familiares são tradicionalmente representadas na sociedade. Metodologicamente, escolhemos o texto *Novas Cartas* para a condução das nossas análises. Por ser um texto matricial, entendemos que há um peso simbólico, ao levar em consideração a figura de Mariana e, conseqüentemente, a imagem feminina que delas emergia, dentre as quais ressaltamos: o estereótipo da mulher abandonada; a representação da mulher suplicante e submissa; a adoração e o ódio (amor); O discurso de paixão (avassaladora pelo cavaleiro). Em síntese, inferimos que o livro a seis mãos é importantíssimo para a política cultural portuguesa, pela representatividade feminina e pela luta dos direitos das minorias. A obra revolucionária é tão presente nos dias de hoje tais como a violência contra mulher, os conflitos, a falta de liberdade, discriminação entre muitas outras.

Palavras-Chave: Mulher. A luta feminina. Tradição Patriarcal. *Novas Cartas Portuguesas*.

Introdução:

O livro *Novas Cartas Portuguesas* é para o mundo e, principalmente para a Literatura Portuguesa, o marco da luta feminina em Portugal. Tratando do amor, do desejo feminino e da luta contra a submissão e a inferiorização da mulher na sociedade. O volume de poemas, ensaios e cartas trocadas entre as três Marias traz textos inovadores e marcas da dor de ser mulher no regime ditatorial e na sociedade patriarcal.

Em sua obra, combatendo o preconceito, a violência sexual, o governo ditatorial, a voz silenciada da mulher no século XX, a voz das três Marias, está mais presente do que nunca, sendo hoje uma necessidade, tendo em vista seus textos fortes, marcantes e

cheios de dor, tratando-se principalmente da mulher, dos pobres e oprimidos, as seis mãos da voz e espaço a mulher e o seu descontentamento com o governo português, machista, sexista e misógino.

A mulher, que por muitos séculos foi propriedade de seus pais e depois de seus maridos, é, em pleno século XXI, injustiçada e condenada diariamente pela violência doméstica, pelo abuso sexual e o feminicídio que, a cada dia, cresce no país. As autoras do livro trazem a reflexão do desejo feminino, as vozes da sensualidade e do erotismo constituindo vários corpos femininos e confrontando, assim, a sociedade do século XX.

Objetivo:

O presente trabalho tem o objetivo de discutir a luta da mulher na sociedade, a importância do feminismo para a ressignificação da luta feminina, a quebra do regime patriarcal e a importância da voz da mulher no mundo atual, seja por meio da escrita, seja por meio da fala, reivindicando e lutando pelos seus direitos.

Na luta pela sobrevivência nos dias atuais, trazer em pesquisa o movimento e o empoderamento feminino é, sem dúvida, desafiador e motivador para outras mulheres no mundo acadêmico. Assim como as três autoras do livro, que traz, depois de quarenta anos da obra, a representativa feminina quebrando todo tipo de preconceito e submissão da mulher, em meio à violência contra mulher e o índice de feminicídio que a cada dia aumenta em nosso país, o foco do trabalho é trazer, também, a importância do feminismo e o porquê de ser feminista em um país, ainda, patriarcal.

Metodologia:

O presente escrito consta de uma análise bibliográfica do livro *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Isabel Barreno, Maria Tereza Horta e Maria Velho da Costa (1974). A pesquisa é de base qualitativa e os princípios que integram a base metodológica são as autoras RIBEIRO (2018), CARNEIRO (2018), EVARISTO (2017) e BEAVOUIR (2016).

A princípio, o livro foi lido para a apresentação de um seminário na disciplina de Literatura Portuguesa III, na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, tratando-se da voz feminina e do impacto que o livro trouxe no século XX, bem como a importância da representatividade feminina e da força da mulher, que há anos vem quebrando os tabus

impostos pela sociedade e a des(construção) da mulher submissa, inferiorizada e desestabilizada por pensamentos impostos por homens machistas e sexistas.

Ao ler o livro, é necessário trazer, em pesquisa, as mulheres quarenta anos depois da fundação do livro, evidenciando a luta cotidiana da mulher para conseguir seu espaço na sociedade, mesmo com todos os entraves da atualidade e a diversidade no Brasil.

Fundamentação Teórica:

No Brasil, o movimento das mulheres é o mais respeitado do mundo, por se constituir como fundamental para a referência internacional (CARNEIRO, 2018). Partindo dessa premissa, a luta feminina tem sido decisiva na contribuição do processo democrático e inovador no campo das Políticas Públicas. O empoderamento feminino tem sido, a cada dia, a importante voz de várias mulheres que falam por inúmeras outras, que, todos os dias, são silenciadas. A respeito disso, é salutar discutir que,

[...] Frágil e fraco é o sexo do homem se divide sua mãe de si mesma. Amai-nos umas às outras como nós nos amamos órfãs do mesmo bem – quem nos consinta a paz e a aventura, a água lisa e o amor industrioso, pão e laranja limpos e a feijoada de fráguas, porque na terra que Deus criou, nós somos todas iguais, e isto nos dá coragem de fazer assim uma aventura! In: *Novas Cartas Portuguesas* – (Terceira Carta II, p. 56).

A tradição de confronto e humilhação de mulheres negras e pobres tem sido um desafio constante, mas a sociedade ainda explora, inferioriza e discrimina, matando, encobrindo e deixando ser silenciada, diariamente, a voz feminina. O passado, o presente e o futuro de luta e resistência tem nos trazidos conquistas - ainda que poucas -, mas que traz a marca profunda, a força da determinação de várias vozes por direitos iguais, respeito e a conscientização que nossas escolhas têm que partir de nós.

Resultados:

O livro *Novas Cartas Portuguesas* traz uma reflexão sobre a importância da luta feminina e do poder que o feminismo tem na construção de uma nova sociedade e da luta contra o regime patriarcal, sexista e machista que tem silenciado inúmeras vozes todos os dias. Isso pode ser comprovado a partir do trecho a seguir.

Sabei Senhora minha Mãe: nada do que é vosso me importa, nem pensamentos, nem costumes. Costumes que apesar de tudo e todavia, continuo a aceitar, de lei e cobardia, aceitando este estado onde de acordo com o meu pai me pusesteis por homem não ter nascido e entrave fazer a meu irmão e minha irmã, de dote, podendo ela assim arranjar marido que a receba apesar de feia, não vos custando eu mais que parto e raivas acesas ao me saberdes por amada e possuída de corpo contra vossas ordens, mando vontades; apesar mesmo de vossas ordens, mando, vontades; apesar mesmo de vossas ameaças. (CARTA DE MARIANA ALCOFOADO À SUA MÃE, p. 66).

Como pudemos constatar, no século XX, segundo a carta de Mariana Alcofoado à sua mãe, verificamos uma carta de dor e sofrimento pelo destino traçado pela sua família e não por ela mesma. Isso mostra que as mulheres foram, durante séculos, tratadas como propriedade do homem, primeiro do pai, depois do marido. Na pós-modernidade, vemos que a luta continua, com traços quase iguais, porém, mais do que nunca, a luta pela mulher hoje é sobreviver em meio à violência, aos abusos e ao preconceito.

Conclusão:

A representação feminina tem sido importantíssima para a luta contra a desigualdade e a quebra do preconceito construído ao longo dos anos por uma sociedade machista e sexista. O feminismo tem incomodado, superado e resistido, ao combater, diariamente, o índice de violência contra a mulher, a exploração e o abuso sexual.

Em suma, a resistência feminina, a voz da mulher nas ruas, na escrita e na literatura tem sido importante e necessária para o conhecimento e a busca do empoderamento feminino, o autoconhecimento de si, do seu corpo e as suas próprias regras. Dessa forma, julgamos pertinente disseminar a ideia de que a mulher é dona de si e livre para conquistar e trilhar caminhos, ter direitos iguais e jamais ser submissa, uma vez que, lugar de mulher é onde ela quiser!

Referências Bibliográficas:

BARRENO, Maria; COSTA, Maria e HORTA, Maria. **Novas Cartas Portuguesas**. Rio de Janeiro: Editorial Lisboa Nórdica, 1974.389 p.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos De Uma Vida**. 1º ed. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2018. 290 p.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. 3º ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017. 200 p.

RIBEIRO, Djamila. **Quem Tem Medo do Feminismo Negro?**. 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 150 p.

BEAUVOIR, SIMONE. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos**. Tradução: Sérgio Milliet. 3º ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2016. 1 v.

A (re)produção de discursos e relações de poder na sociedade em rede: #Elenão, #Elesim, #Elasim

Rafael Seixas de Amoêdo

UEA, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas- Bolsista:
FAPEAM., rsda.let@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

Profa. Dra. Neiva Maria Machado Soares
UEA, nemsoa@hotmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: No processo de tecnologização da sociedade em rede, o ciberativismo, ou seja, o uso das redes digitais como forma de mostrar “apoio” ou não a determinada causa, tem se utilizado do discurso como prática de relação de poder. Este recorte analítico, em estágio inicial, objetiva analisar os eventos #ELENÃO, #ELESIM e #ELASIM, produzidos no pleito 2018 para presidente da República no Brasil sob a ótica da Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2016 [2001]) e as categorias analíticas em relação ao texto, prática discursiva e social. Estes eventos de ativismo sociopolítico foram manifestações de grupos femininos que ocorreram tanto em contexto nacional quanto internacional protestando ou apoiando, sobretudo, a candidatura do então deputado, Jair Bolsonaro. A pesquisa de perfil bibliográfica e qualitativa realizou o levantamento de três textos multimodais, construtos de texto verbal e visual, que representassem múltiplos discursos sobre os referidos eventos e identificando tanto a reprodução de discursos quanto a produção de outros e que enfatizam questões ideológicas positivas e/ou negativas sobre o participante representado e sua relação com as mulheres. Pertinente à pesquisa o aproveitamento desse discurso polarizado para o uso de marketing à outra candidata desta eleição. O movimento feminista, sendo um dos descentramentos do sujeito pós-moderno impulsionou a produção de diversos discursos como forma de representar a opinião pública em um período de grande tensão e crise no Brasil e demonstra o caráter heterogêneo da identidade do sujeito contemporâneo, um ator social que se utiliza desses discursos frente às relações de poder assimétricas em um contexto digital, em que ora é leitor e ora é produtor.

Palavras-Chave: Redes digitais. Ciberativismo. ADC. Discurso. Poder.

Introdução:

No século XXI vive-se em um modelo de sociedade constituída ao redor das redes digitais de comunicação (CASTELLS, 2017, p.22). Essas redes não possuem limites estabelecidos e ampliam a autonomia e liberdade dos sujeitos, descentralizando as práticas de ação das grandes hegemonias midiáticas.

Os *sites* dessas redes digitais estão sendo utilizados como plataforma, não apenas para relações de amizade e bate-papo, mas para *marketing*, educação, mídia, entretenimento e ativismo sociopolítico. Dentre essas funções, este recorte analítico

destaca o discurso de ativismo sociopolítico verificado no pleito 2018 para presidente da República no Brasil, por meio das *hashtags*¹⁸ #ELENÃO, #ELESIM e #ELA SIM, virais que impulsionaram a produção de múltiplos discursos e práticas de relação de poder nesta sociedade pós-moderna em rede, objetivando analisá-los sob a ótica da Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2016 [2001]) e adotam-se as categorias analíticas em relação ao texto, prática discursiva e prática social.

#ELENÃO, #ELESIM e #ELASIM- Contextualizando os eventos sociodiscursivos.

O Movimento #ELENÃO¹⁹ foram manifestações populares lideradas por mulheres que ocorreram tanto em contexto nacional quanto internacional, objetivando protestar contra a candidatura do então deputado federal Jair Bolsonaro e suas posições públicas. As manifestações ocorreram no dia 29 de setembro de 2018 e se tornou o maior protesto já realizado por mulheres no Brasil, segundo o Jornal El País (2018)²⁰. Foi organizado pelo grupo da rede social *Facebook* “Mulheres Contra Bolsonaro”, que contabiliza mais de 2,5 milhões de participantes, incluindo grande número de celebridades, tais como Sônia Braga e Madonna.

Em resposta ao Movimento #ELENÃO, foram também organizados protestos a favor de Jair Bolsonaro o Movimento #ELESIM²¹. As manifestações também ocorreram no dia 29 de setembro de 2018 e em 30 de setembro de 2018. Cerca de quarenta cidades em dezesseis estados realizaram atos favoráveis ao então presidencial.

Outro fato pertinente foi o aproveitamento do viral #ELENÃO e #ELESIM pela coligação e por eleitores da Rede/PV da candidata Marina Silva²², que utilizou também

¹⁸ Ativismo de *hashtag* que se refere ao uso das redes sociais para ciberativismo. Também se refere ao ato de mostrar “apoio” a uma causa / prática (política ou não) através de um *like* (curtir/ gostei). Fonte: <https://medium.com/@ciberativismo/ciberativismo-o-que-%C3%A9-b7e9b3c4f4ef>. Acessado: 24/04/2019.

¹⁹ Para mais informações sobre o movimento feminista e político #ELENÃO. Fonte: <https://theintercept.com/2018/09/28/elenao-movimento-feminista-politico/> (Para mais informações sobre o movimento feminista e político #ELENÃO). Acessado: 24/04/2019.

²⁰ Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/30/politica/1538270819_523141.html Acessado: 24/04/2019.

²¹ Para mais informações sobre o movimento #ELESIM. Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/15-imagens-que-resumem-os-atos-a-favor-e-contra-jair-bolsonaro-pelo-brasil/>. Acessado: 24/04/2019.

²² Para mais informações sobre o movimento #ELASIM. Fonte: <https://blog.jovempau.uol.com.br/direto-da-redacao/2018/09/19/com-elasm-marina-silva-publica-video-no-twitter-dizendo-ser-gente-como-a-gente/>. Acessado: 24/04/2019.

nas redes sociais digitais a *hashtag* #ELASIM, enumerando motivos para votar nela e em mulheres nesta eleição.

Segundo Fairclough (2016 [2001], p. 22) “qualquer ‘evento discursivo’ (isto é, qualquer exemplo de discurso) é considerado simultaneamente como um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social”. Partindo disto, este trabalho analisará os discursos produzidos neste evento discursivo também multimodal (KRESS, van LEEUWEN, 2006; KRESS, 2010) em contexto digital.

Fundamentação Teórica- Análise de Discurso Crítica (ADC)

A Análise de Discurso Crítica surgiu nos anos de 1990, em um simpósio em Amsterdã que reuniu Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunther Kress, Theo van Leeuwen e Ruth Wodak (WODAK; MEYER, 2003, p. 21). Em 1992, Fairclough propõe a obra *Discourse and Social Change* com o objetivo de desenvolver uma análise linguística adequada tanto teórica quanto prática e como um método para estudar a mudança social. O linguista concebe a perspectiva transdisciplinar tridimensional do discurso (texto, prática discursiva e prática social) e em cada dimensão elencam-se categorias analíticas utilizadas nas análises, conforme quadro abaixo:

TEXTO	PRÁTICA DISCURSIVA	PRÁTICA SOCIAL
Vocabulário	Produção	Ideologia (sentidos, pressuposições, metáforas)
Gramática	Distribuição	
Coesão	Consumo	
Estrutura textual	Contexto	Hegemonia (orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas)
	Força	
	Coerência	
	Intertextualidade	

Fonte: adaptado de Resende e Ramalho (2016, p. 29).

Apesar da ênfase de Fairclough (1992, 2001) ter sido em textos linguísticos (orais e/ou escritos), deve-se estender a noção de discurso a outras formas simbólicas, como imagens, sons e textos multimodais. Fairclough (2003) amplia o modelo analítico tridimensional sob o prisma da ordem do discurso.

Metodologia:

A pesquisa ancora-se no perfil de investigação qualitativa e de cunho bibliográfico. O *corpus* da pesquisa, em desenvolvimento, é formado por três textos multimodais, em contexto de prática discursiva nas das redes sociais digitais e publicados em setembro de 2018 sob a temática do evento #ELENÃO, #ELESIM ou #ELASIM.



Texto 1



Texto 2



Texto 3

Resultados:

O Texto 1 constitui-se em um discurso multimodal, um construto de texto e imagem, trazendo ao leitor a representação da Mulher-Maravilha, personagem fictícia das Histórias em Quadrinhos e filmes da DC Comics. Considerada um dos maiores ícones da cultura pop do sexo feminino da nona arte e ícone da cultura feminista e embaixadora da ONU para o empoderamento de mulheres e meninas²³. Foi produzido no *Twitter* pelo grupo #mulheresvotamsimbolsonaro, um grupo ativista a favor das políticas do então candidato Jair Bolsonaro. A partir da ótica em ADC, enquanto texto, o exemplo 1 possui poucos elementos verbais, apenas a frase BOLSONARO PRESIDENTE no braço da personagem, à direita. Apesar de implícito está presente a concepção do Movimento #ELE SIM. Como prática discursiva, a imagem foi produzida e distribuída no dia 14/09/2019, no período anterior às manifestações públicas. Consumida por um público heterogêneo nas redes sociais digitais e em um contexto de contra-argumento, de resposta ao Movimento #ELENÃO. Como força e coerência o discurso apresentado é visto como ideologicamente contrário ao Movimento Feminista de negativização à candidatura e Jair Bolsonaro. Intertextualmente remete-nos à Mulher-Maravilha, a representação de uma mulher guerreira, que luta pelo bem-estar de seu povo. Foi concebida para criar um padrão

²³ <https://nacoesunidas.org/mulher-maravilha-embaixadora-da-onu-para-o-empoderamento-de-mulheres-e-meninas/>

entre crianças e jovens de uma feminilidade forte, livre e corajosa; para combater a ideia de que as mulheres são inferiores aos homens, e para inspirar as meninas a terem autoconfiança e se realizarem no esporte e nas ocupações e profissões monopolizados por homens²⁴. Como prática social o Movimento #ELESIM transmite por esse discurso visual, que existem mulheres que apoiam a candidatura e são contrárias ao Movimento #ELENÃO, pressupondo de que seriam fortes, guerreiras, combatentes à ideia de inferioridade, ainda que o outro Movimento apregoe a marginalização da mulher em relação ao homem, falta de liberdade, com base em discursos proferidos por Jair Bolsonaro.

Essas pressuposições marcadas pelo Movimento #ELENÃO são presentes no Texto2 publicado pela cantora internacional Madonna, no dia 28/09/2018. A foto é um compartilhamento de uma imagem criada por um fã NO Instagram, Aldo Diaz, a imagem representa o rosto da cantora com uma fita na boca trazendo a palavra “freedom”, liberdade, em inglês. Enquanto texto, a publicação também inclui outras frases verbais como #ELE NÃO vai nos desvalorizar, #ELENÃO vai nos oprimir e #ELENÃO vai nos calar. Madonna detém o título de “Rainha do Pop” e em 2016, a revista Billboard elegeu-a com título de “Mulher do Ano”. Essas informações imprimem uma força ao texto da cantora às vésperas das manifestações públicas. Como prática discursiva, a produção, distribuição e consumo deram-se nas redes sociais digitais, sendo compartilhados por milhões de usuários. Em relação à prática social transmite uma relação ideológica contrária a candidatura de Jair Bolsonaro, um expurgo do outro (THOMPSON, 1999), remetendo-se ao discurso de que ele, se eleito, retiraria a liberdade, oprimiria e calaria as mulheres. Importante ressaltar a cor, como fenômeno social (van LEEUWEN, 2011), vermelha tanto no NÃO quanto nas listras nos olhos da cantora asseverando a ideia negativa da eleição. E a cor preta-e-branco utilizado na fotografia, trazida para representar a tristeza, o silêncio.

Aproveitando-se do enfoque viral da questão nas redes sociais digitais, apoiadores e profissionais do partido Rede/PV da candidata Marina Silva utilizaram a plataforma e o evento como instrumento de campanha político-eleitoral, desviando do representado inicial. O Texto3 é um claro exemplo dessa apropriação. Na Imagem tem-se a candidata Marina Silva acima da semiose verbal #ELASIM. Destacando-se que ela poderia ser uma

²⁴ <https://cultura.estadao.com.br/blogs/ricardo-lombardi/o-passado-secreto-da-mulher-maravilha/>

melhor opção aos cidadãos brasileiros do que #ELESNÃO referindo-se aos representados abaixo, em preto-e-branco, Jair Bolsonaro, Fernando Haddad, Ciro Gomes e Geraldo Alckmin, todos homens e em contraste ao destaque da importância de uma candidata mulher em foto colorida e sorridente acima. Enquanto texto multimodal, além das imagens já comentadas, o modo verbal é composto apenas pelas *hashtags* #ELASIM #ELESNÃO. Produzido, consumido e distribuído na rede social Instagram a um público heterogêneo, mas com ênfase aos eleitores e possíveis eleitores da candidata. Teve uma força em meio ao evento, pois alterou parcialmente o referente, o participante representado em destaque, apesar de no exemplo apresentado, ainda remeter ao aspecto negativo como #ELESNÃO. A ideologia repassada no discurso é de que a candidata está em uma relação de poder acima dos outros candidatos, avaliados de forma negativa e enfatizando que #ELASIM é a opção desejada.

Conclusão:

“O poder é a capacidade relacional que permite a um ator social influenciar assimetricamente as decisões de outro(s) ator(es) social(is) de formas que favoreçam a vontade, os interesses e os valores do ator que detém o poder” (CASTELLS, 2017, p. 57). É sempre o fazer algo contra alguém ou contra seus valores que estão institucionalizados na vida social. Castells (2017, p.58) remetendo-se a Michel Foucault (1975) identifica dois mecanismos para estabelecimento de relações de poder: a violência e o discurso. Fairclough (2016 [2001], p. 129) considera ordem do discurso como uma faceta que constitui o poder e a (re)articulação desses discursos são marcos delimitadores na luta hegemônica. Consequentemente, a prática discursiva (condições de produção, distribuição e consumo) de textos diversos contribui em diferentes níveis para a reprodução ou a transformação da ordem existente, mas também das relações sociais e assimétricas.

Simone de Beauvoir, importante pensadora feminista, entende que a humanidade está em constante tensão. Hall (1987) afirma que o impacto do feminismo tanto como crítica quanto movimento social é um dos responsáveis pelo descentramento identitário do sujeito pós-moderno até então cartesiano e sociológico, movimento estes que possuíam ênfase cultural fortemente marcadas e refletiam o enfraquecimento da classe política e das organizações de massa fragmentando-as. Cada movimento refletia para a identidade

social de seus sustentadores, logo constituindo uma política de identidade. Isso é perceptível nos discursos analisados. De um modo geral, o Movimento #ELENÃO deita-se nas pressuposições e discursos negativos em relação à mulher e outras questões proferidas pelo agora presidente, Jair Bolsonaro, marcado como “conservador”, “tradicional” e “religioso”. O que feriria uma parcela da população mais “libertária”, “anticonservadora”, que “preza” pelos direitos igualitários entre homens e mulheres. Enquanto que esses mesmos discursos não ferem outra parcela da população, nesse caso, mulheres que apoiam, sejam por quais motivos que não caberiam neste trabalho revelar, as políticas e discursos utilizados pelo representado e organizando um Movimento contrário ao #ELENÃO, o chamado #ELESIM. E que mesmo um discurso trial, também pode ser utilizado por outros atores sociais em benefício próprio, aproveitando-se do viral, da efervescência do evento sociodiscursivo, como verificado por apoiadores da candidata Marina Silva.

Referências Bibliográficas:

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne. 2. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

RESENDE, V; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

WODAK, R; MEYER, M (orgs.). **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2003.

Referências do corpus:

Texto1: <https://twitter.com/hashtag/mulheresvotamsimembolsonaro>

Texto2: <https://exame.abril.com.br/brasil/madonna-posta-imagem-de-apoio-ao-elena/>

Texto3: <https://deskgram.net/explore/tags/diademarina18>

Representação discursiva feminina no romance “Antes de nascer o mundo”, de Mia Couto.

Jackeline Andrade Duarte de Souza
UEA – Universidade do Estado do Amazonas. jack.andrade.duarte@hotmail.com
/Manaus, Brasil.

Neiva Maria Machado Soares (Orientadora)
UEA – Universidade do Estado do Amazonas. nemsoa@hotmail.com /Manaus, Brasil.

RESUMO: Esta pesquisa objetiva fazer uma análise crítica do discurso da representação feminina na obra *Antes de Nascer o Mundo*, do autor moçambicano Mia Couto. Para compreendermos como a figura feminina é representada discursivamente no romance utilizamos como instrumento teórico e metodológico a Análise de Discurso Crítica, de Norman Fairclough (2001; 2003); selecionamos os processos materiais, mentais e relacionais da Linguística Sistêmico-Funcional, de Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004). As teorias utilizadas possuem metodologias particulares, mas se complementam quando utilizadas como ferramenta de análise. Para análise do texto, de acordo com Norman Fairclough, a linguagem é estudada a partir de seu vocabulário, semântica das palavras e elementos linguísticos que auxiliam na textualidade. No uso da linguagem escrita podemos encontrar a realidade a partir das representações realizadas pelos processos, pois é por meio deles que os participantes se organizam. Os processos demonstram as experiências e participam do grupo dos verbos. Os participantes são seres que são responsáveis por ocasionar os processos, esse grupo é composto de nomes. As circunstâncias indicam lugar, tempo, modo, causa em que o processo acontece, esse grupo é composto de advérbios. A investigação evidenciou que discursivamente as personagens femininas são representadas por Marta, Noci, Jezibela, a Leoa e Dordalma, por meio dos processos materiais, mentais e relacionais sendo concebidas como semente, reprodutora, bela, fantasia masculina, esposa, sofredora, mãe, reservada, infeliz, entre outras atribuições.

Palavras-Chave: Representações discursiva. Personagem feminina. Antes de Nascer o Mundo. Análise Crítica do Discurso. Linguística Sistêmico-Funcional.

Introdução:

O livro “Antes de Nascer o Mundo”, do autor moçambicano Mia Couto, que utiliza da temática identidade, violência e memória para reescrever e discutir a história do seu país, que hoje é um local que ainda trata as feridas causadas pela guerra civil.

Enquanto aborda essas temáticas, o autor traz representações da natureza, da criança, do adulto e da mulher numa sociedade patriarcal, opressora e excludente.

Fairclough (2001, 2003) trata o discurso como objeto de estudo e envolve as relações sociais e suas práticas por entender que os textos têm efeitos e consequências sociais, políticas, cognitivas, morais e materiais dentro dessa sociedade. O discurso compreende diversas ações que se realizam por meio da linguagem e das interações entre as pessoas. A linguagem, nesse sentido, é uma ação social que sofre mudanças ao mesmo tempo em que recebe, os gêneros textuais cumprem uma importante função social.

Objetivo:

Neste trabalho, foi selecionado o gênero romance com o objetivo de analisar discursivamente a representação feminina por meio dos participantes e processos de transitividade material, mental e relacional.

A relevância desse estudo está na revelação da figura feminina que por vezes é apagada, excluída, sem direitos, violentada, por isso que um trabalho nesse viés por meio da promoção da emancipação e afirmação dos direitos femininos é válido para a libertação de padrões patriarcais.

Metodologia:

Para análise da representação dos eventos discursivos da marca foram selecionados os processos de transitividade material, mental e relacional. Os eventos discursivos são constituintes das experiências e atividades humanas representados por aspectos do mundo físico, mental e social, que são realizados caracteristicamente por verbos.

A escolha dos processos material, mental e relacional para investigação dos eventos discursivos deve-se ao fato desses processos serem elementos centrais nas orações e representam a experiência de mundo externa (processo material), interna (processo mental) e identificadora (processo relacional), a escolha desses ocorre por delimitação de pesquisa, já que todos os processos operam juntos e inserem-se na

metafunção ideacional de Halliday e Matthiessen (1994, 2004), e no significado representacional de Fairclough (2001, 2003).

Fundamentação Teórica:

A Análise de Discurso Crítica, vertente de linha inglesa, tem como iniciantes Fowler et al. (1979), Wodak (1989) e Fairclough (1989). Essa é uma área de pesquisa e análise transdisciplinar. Fairclough (2001), um dos principais representantes da Análise de Discurso Crítica, no livro *Discurso e mudança social* (2001) desenvolve um modelo tridimensional que se constitui de texto, prática discursiva e prática sociocultural.

Fairclough (2001, 2003) trata o discurso como objeto de estudo e envolve as relações sociais e suas práticas por entender que os textos têm efeitos e consequências sociais, políticas, cognitivas, morais e materiais dentro dessa sociedade. O discurso compreende diversas ações que se realizam por meio da linguagem e das interações entre as pessoas. A linguagem, nesse sentido, é uma ação social que sofre mudanças ao mesmo tempo em que recebe.

Por questões de contato teórico com os estudos de Halliday e Matthiessen (1994), Fairclough em seu livro intitulado *Analysing discourse: textual analysis for social research* (2003) considerou alguns pontos da Linguística Sistêmico-Funcional e expande sua visão tridimensional para multidimensional.

O significado representacional de Fairclough (2003), na qual nos detemos na pesquisa, corresponde à função ideacional de Halliday e Matthiessen (1994). Nos significados do discurso três aspectos são explorados: discurso (modo de representar), estilo (modo de ser) e gênero (modo de agir), estes estão relacionados entre si. De acordo com Bakhtin (1997), “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.” Para análise da figura feminina no romance de Mia Couto utilizamos as considerações sobre feminismo de Garcia (2011), “o feminismo é a tomada de consciência das mulheres como coletivo humano, da opressão, dominação e exploração de que foram e são objeto por parte do coletivo de homens no seio do patriarcado sob suas diferentes fases históricas”.

Resultados:

Na obra, as personagens femininas são representadas por Marta, Noci, Jezibela, a Leoa e Dordalma, concebidas como semente, reprodutora e que dá origem ao mundo e sua continuidade. A terra de Jesusalém é comparada a uma mulher que já não reproduz mais, “Agora, oito anos mais tarde, a terra (ator) voltava a rejeitar abrir o seu ventre (processo material) para receber um corpo. (circunstância)” (COUTO, 2009, p. 79). A análise revela que na narrativa há um espaço para a voz da mulher, em meio a um cenário em que são silenciadas, excluídas e oprimidas. “[...] minha mãe (ator) nos sonhos (circunstância) ganhava voz e corpo. (processo material)” (Couto, 2009, p. 28). Essa obra não trata apenas da tradição, mas também da ruptura, da modificação.

Conclusão:

Na representação discursiva feminina os processos materiais, mentais e relacionais são bastante recorrentes, tendo em vista que os processos materiais focalizam na realização de afazeres, os mentais remetem, na maioria dos casos, aos sentimentos, e os relacionais utilizados para atribuição de papéis, características e identificação. Atualmente, o estudo da história permite ao negro contestar a marginalidade e estereótipos criados sobre sua história, língua e cultura. Para tratar dos processos históricos na luta pela libertação colonial para projetar uma nação com outros pensamentos, o autor se coloca sobretudo como crítico quando trata de questões que nos fazem refletir o cotidiano moçambicano.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COUTO, Mia. **Antes de nascer o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. Londres: Routledge, 2003.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. da trad.: I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. Claridade, 2018.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. Ed. Londres: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: HodderEducation, 2004.

SOARES, N. M. M. Discurso verde: **reposicionamento discursivo das marcas**. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

Práticas sociais em conflito na fronteira Brasil Venezuela: uma análise discursiva e crítica de jornais brasileiros

Bruna Pollyana Almeida da Costa

(UEA), pollyvida62@gmail.com, Manaus, Brasil.

Neiva Maria Machado Soares (Orientadora)-(UEA), nemsoa@hotmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: O texto como um produto de seu entorno encapsula relações linguisticamente orientadas pelo meio social, político. Este trabalho objetiva analisar, à luz da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough (2016[1992], 2003), o discurso como texto, prática discursiva e prática social a partir de duas reportagens publicadas na web, do G1 e da Folha de São Paulo (FSP), acerca da narrativa do conflito envolvendo brasileiros e migrantes venezuelanos na cidade de Pacaraima (RR) em agosto de 2017. O fato, que ocorreu na região de fronteira entre Brasil e Venezuela, repercutiu como conflito decorrente da onda de migração venezuelana para o Brasil. Questões relacionadas à ideologia e à hegemonia materializados em textos nos dois veículos de comunicação serão analisadas como prática social e o processo de produção, distribuição e consumo de textos no que se refere à prática discursiva e o uso de vocábulos no que se refere à prática textual em Fairclough (2016[1992]). Para isso, buscamos sustentação nas definições de poder em van Dijk (1991, 2008) e na ordem do discurso de Foucault (2008[1970]). Por fim, a pesquisa utilizaremos o modelo de Bhaskar em Chouliaraki e Fairclough (1999) cujo objetivo explanatório crítico é realizar uma reflexão sobre a análise. Quanto à prática discursiva foi possível verificar um deslocamento das relações entre os participantes apontados nas reportagens envolvidos na ação conflituosa. Quanto à prática social, a análise revelou que o episódio narrado representou uma disputa de poder entre brasileiros e imigrantes por direito à permanência. Por fim, na prática textual observou-se o uso de léxicos específicos para se referir aos brasileiros e aos imigrantes venezuelanos. Nossa discussão valida-se criticamente a partir dos textos apresentados nos jornais, a ADC busca com isso desvelar os indícios que expressam ideologias bem como a materialidade hegemônica de tais declarações apontando para uma reflexão crítico-discursiva acerca das mudanças sociais através da linguagem.

Palavras-Chave: Texto jornalístico. Prática Discursiva. Prática Social.

Introdução:

O discurso, como materialização das práticas sociais e combustível das relações de poder, é investigado pela ADC, de modo que, por meio de suas categorias analíticas, desvele fenômenos sociais e descreve a dinâmica de poder e ideologia construindo discursos hegemônicos de forma inconsciente, cujos marcos delimitadores vão sempre além da produção de sentido (FAIRCLOUGH, 2016, p. 104-105). Os textos se reorganizam

em novos discursos produzindo efeitos e deslocamentos ideológicos e, por conseguinte, alterações nas correntes da hegemonia. O presente trabalho compromete-se com a Análise de Discurso Crítica (ADC) em Fairclough (2016[2001], 2003), levando em conta seu modelo tridimensional. Os dois textos investigados são reportagens produzidas pelo portal de notícias na web G1 e Folha de SP e postadas em 19 de agosto de 2018. Os textos narram o episódio de conflito envolvendo brasileiros e venezuelanos na região de fronteira²⁵ e que resultou na expulsão dos migrantes da cidade pela população.

Objetivos:

O jornalismo é uma prática econômica basicamente discursiva (FAIRCLOUGH, 2016, p.98). Os textos jornalísticos informam e orientam dialeticamente o leitor que consome seu produto. Dito isso, selecionou-se dois textos, do gênero reportagem, dos portais na web: G1 e Folha de São Paulo publicados em 19 de agosto de 2018, com o objetivo de investigar e analisar criticamente o discurso em práticas discursivas e práticas sociais e práticas textuais considerando o fato narrado em ambas as reportagens, por intermédio das categorias analíticas de Fairclough (2016[2001]) em Texto (vocábulo), prática discursiva (produção, distribuição e consumo) em um sentido mais amplo, e a natureza da prática social (Ideologia e Hegemonia) em termos de uma relação com as estruturas sociais.

Metodologia:

Apresentaremos neste trabalho uma análise textual e crítica a partir de duas reportagens do portal G1²⁶: “Após ataques de brasileiros, 1,2 mil venezuelanos deixaram o país, diz exército” e Folha de São Paulo (FSP)²⁷: “Venezuelanos e brasileiros se confrontam nas ruas de cidade de Roraima”. A análise estará fundamentada nos pressupostos de Fairclough (2016[1992], Fairclough (2003)²⁸, nas considerações sobre o fenômeno da globalização em *Language and Globalization* (2006), no modelo de Baskar em Chouliaraki e Fairclough (1999) nas considerações de discurso e poder de van Dijk

²⁵ O fato ocorreu em Pacaraima, cidade distante 215 Km de Boa Vista capital do estado de Roraima/ Norte do Brasil.

²⁶ Reportagem G1, disponível em <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/08/19/pacaraima-tem-ruas-desertas-apos-confronto-entre-brasileiros-e-venezuelanos.ghtml>> Acesso em agosto de 2018.

²⁷ Reportagem FSP, disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/08/refugiados-venezuelanos-sao-agredidos-e-expulsos-de-tendas-em-roraima.shtml>> Acesso em agosto de 2018.

²⁸ Por motivos de delimitação metodológica as categorias de análise, neste trabalho, seguem o modelo tridimensional de Fairclough (1992)

(2008), e nas concepções de texto como representação de experiências sociais em contexto de Halliday (1994[1985]) e Halliday e Matthiessen (2014). Metodologicamente, poderemos investigar o uso da linguagem além da ADC. Em van Dijk (2008)²⁹ o discurso não é analisado somente como objeto verbal autônomo. E sim como uma situação de interação, como prática social, ou como um tipo de comunicação na situação social, cultural, histórica e política moderna. Nesse arranjo contemporâneo, o capitalismo constitui, na concepção de Fairclough (2006) fator de causa entre práticas sociais e a globalização, por apresentar tendências complexas de regulação de atividades diversas e multidimensionais em todo o mundo.

Fundamentação Teórica:

A Análise de Discurso Crítica, para Fairclough (2016), busca orientação linguística para o entendimento dos fenômenos sociais e das mudanças na modernidade. Para isso, sustenta-se em uma base transdisciplinar tal teoria, que objetiva explicar estruturas de poder e ideologia e seus efeitos construtivos sob as práticas discursivas, as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença (FAIRCLOUGH, 2016, p.33). A partir desse estudo considera-se também o conceito de *globalismo* em Fairclough (2006). Segundo o autor, a prática objetivamente econômica condiciona processos não-econômico e a incorporação de sistemas, acarretando mudança social e cultural. Essas dinâmicas são cada vez mais globais e a linguagem trabalha como o mais importante fio condutor dessas práticas sociais contemporâneas. Desse modo, ADC preocupa-se não apenas com as relações de poder no discurso, mas também com a maneira como as relações de poder e luta de poder moldam e transformam as práticas discursivas (produção, distribuição e consumo) de uma sociedade (FAIRCLOUGH, 2016, p.61).

Resultados:

A análise das reportagens, tomando por base o texto, revelou nas manchetes em G1: “*Após ataques de brasileiros, 1,2 mil venezuelanos deixaram o país, diz exército*”, que o agente executor da ação “*deixaram*” são os venezuelanos, sob ataques de

²⁹ Discourse is not only analysed as an autonomous ‘verbal’ object but also as situated interaction, as a social practice, or as a type of communication in a social, cultural, historical, or political situation (VAN DIJK, 2008, p.3). A tradução é de responsabilidade da autora.

brasileiros. E na manchete da FSP: “*Venezuelanos e brasileiros se confrontam nas ruas de cidade de Roraima*” a escolha lexical pode incidir sob os dois grupos de modo irrestrito. Quanto à prática discursiva, que vão além da produção de sentido, conforme Fairclough (2016), levamos em conta o termo “ataques”, assumido na manchete de G1 e “confronto”, na manchete FPS, analisando as origens da sua produção e o consequente consumo, uma vez que brasileiros incendiaram os acampamentos de venezuelanos no decorrer do conflito, o termo “confronto” (FSP) sofreria um domínio em sua produção com relação ao termo “ataques” (G1). Quanto à prática social, conforme define van Dijk³⁰, trata do poder social e é definido em relação ao controle social, ou seja, um grupo exercendo poder sobre outros grupos e seus membros. Nos textos investigados, a análise permite perceber que há um certo distanciamento do fator incipiente da ação conflituosa, não há referência ao agente gerador da exclusão de migrantes venezuelanos pela fronteira, e sim, ao grupo de brasileiros, que se organizaram por redes sociais.

Conclusão:

Nossa contribuição analítica sobre a perspectiva em ADC comprometeu-se com a vontade do pensar crítico. É importante a leitura e a discussão de textos que exponham relações em conflito ou desvantagens sociais para que possamos pensar sobre as relações subjacentes ao texto. Portanto, é necessário questionar a vida social tanto quanto refletir sobre a justiça e poder, visto que é no exercício do controle que o poder é constituído. Buscou-se reunir uma análise linguística articulada com a teoria social combinando discurso e texto de maneira linguisticamente orientada (ADTO)³¹.

Referências Bibliográficas:

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2. Ed. Editora: Universidade de Brasília. 2016.

_____. **Language and Globalization**. Londres: Routledge, 2006.

_____. Introdução: a análise de discurso crítica. *In: Delta*. São Paulo. 2005. v.21: 1-9.

³⁰ In this book, I define *social* power in terms of *control*, that is, of control of one group over other group and their members (VAN DIJK, 2008, p.9). A tradução é de responsabilidade da autora.

³¹ A análise de Discurso é textualmente orientada (ADTO), pois, a linguagem se constitui concreta e socialmente em ADC (FAIRCLOUGH, 2016, p. 63).

_____. **Analysing discourse: textual analysis for social research.** Londres: Routledge, 2003.

FOUCAULT, M. **A ordem do Discurso:** aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo, Ed. 17. Loyola, 2008.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da modernidade.** São Paulo. Ed. UNESP. 1991.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** Ed. 2 Londres: Routledge, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar.** 4. ed. Routledge, 2014.

HELD, D. MCGREW, A. **Prós e contras da globalização.** Rio de Janeiro. Zahar, 2001.

ONU. Nações Unidas Brasil. **Número de refugiados e migrantes da Venezuela no mundo atinge 3,4 milhões.** 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/numero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-no-mundo-atinge-34-milhoes/>. Acesso em: fevereiro de 2019.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Van DIJK, Teun A. Discourse, Power and Access. In: **Coulthard, C. R. C e Coulthard, M. Texts and Practices.** Reading and Critical Discourse Analysis. London and New York. Routledge. 1991. p.85-104.

_____. **Discourse and power.** Palgrave Macmillan. New York. 2008.

VEJA. **Como começou a crise na Venezuela?.** 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/como-comecou-a-crise-na-venezuela/> Acesso em: fevereiro de 2019.

BBC, News. Crise na Venezuela: o que levou o país vizinho ao colapso econômico e à maior crise de sua história. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>>. Acesso em: fevereiro de 2019

SIMPÓSIO TEMÁTICO 16

**MULTILETRAMENTOS, ESCOLA, ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA E INCLUSÃO SOCIAL**

Coordenadoras:

Dra. Hydelvídia Cavalcante de Oliveira Corrêa (UFAM)

Dra. Fernanda de Los Rios Mendonça (UFAM)

Os multiletramentos aplicados na sala de aula a partir do gênero vídeo-minuto

Iromar Oliveira de Moura

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. iromarom@gmail.com, Careiro, Brasil.

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. keylacardoso22@gmail.com, Careiro, Brasil.

RESUMO: Com o uso cada vez mais constante das mídias digitais, as interações sociais e a linguagem sofrem uma nova configuração. Esse quadro requer práticas diferenciadas de ensino, pois os textos em formato de mídia ganham novas possibilidades de leitura, trazendo boas perspectivas para o ensino e aprendizado na escola. É nesse contexto que surge a discussão acerca dos multiletramentos vistos como uma nova forma de se desenvolver o fazer pedagógico, levando em consideração as mídias digitais, sobretudo, no contexto diário escolar. Foi pensando nessa questão, que se escolheu focar o gênero digital vídeos-minuto no intuito de levar para sala de aula uma ferramenta que possa atrair e facilitar o aprendizado do discente, assim como entender que esta modalidade de texto é de fácil produção e divulgação em redes sociais e em outros ambientes da *Web*. Esse vídeo deve ser produzido em no máximo 1 minuto, abordando um tema proposto pelo professor ou contendo resumos de leituras de obras literárias. Além do mais, essa prática de linguagem pode facilitar o aprendizado, aproximar a sala de aula do mundo digital, possibilitar ao docente as estratégias inovadoras que motivam o aprendizado dos alunos e, ainda, incentivar a leitura, a escrita e a interpretação textual. Para desdobrar essa pesquisa, discutiram-se, inicialmente, os usos de novas ferramentas tecnológicas na sala de aula, apresentando a relevância da aplicação de práticas de ensino pautadas nos multiletramentos como, por exemplo, no gênero digital vídeos-minuto e, por fim, elaborou-se uma proposta didática, demonstrando uma sugestão de trabalho com essa modalidade de texto. Para tanto, esta pesquisa ancora-se nos estudos Rojo; Moura (2012), Rojo; Barbosa (2015) e Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004). Dessa forma, pode-se afirmar que se faz necessária a aplicação desse modelo de práticas de ensino, pois, assim, se possibilitará uma maior aproximação da escola aos gêneros que circulam no cotidiano dos alunos, para que estes tenham a chance de se tornar leitores críticos e escritores autônomos.

Palavras-Chave: Multiletramentos. Escola. Gêneros digitais. Prática pedagógica.

Introdução:

O mundo passou por muitas mudanças nas últimas décadas. Com isso, surgiram novas formas de se relacionar, de se informar, de aprender. Em meio a essa transição de novos tempos, novas tecnologias, novos textos e novas linguagens, a escola pode não ter

acompanhado essa trajetória. Portanto, este trabalho busca discutir o uso dos multiletramentos na sala de aula, como prática facilitadora do ensino e da aprendizagem. Para essa discussão foi escolhido o gênero digital vídeo-minuto, no intuito de sugerir uma sequência didática que explore essa modalidade de texto na sala de aula.

A escolha desse gênero se deve ao fato da facilidade de ser produzido e de ser divulgado nas redes sociais e em ambientes da *Web*. Sua produção, que dura no máximo 1 minuto, deve conter um tema proposto pelo professor ou resumos de leituras de obras literárias, assim como de conteúdos abordados no dia a dia da escola. Ademais, essa prática de linguagem pode atrair a atenção do aluno para o aprendizado de certos conhecimentos, bem como tornar o espaço da sala de aula agradável e produtivo, tornando-se um potencial recurso para incentivar a leitura, a escrita e a interpretação textual.

Objetivo:

A prática dos multiletramentos na sala de aula, a partir do gênero vídeo-minuto, intenciona explorar os gêneros digitais e discutir sobre o uso das novas ferramentas tecnológicas na sala de aula como prática de ensino que facilita o aprendizado. Partindo dessa constatação, foi elaborada uma proposta didática, por meio do uso de vídeos-minuto, para tornar o aprendizado atraente ao discente, pois essa modalidade de texto é de fácil produção e divulgação em redes sociais e em outros ambientes da *Web*.

Além disso, tenta-se também mostrar a relevância da aplicação dessas novas práticas de ensino pautadas nos multiletramentos, por isso, apresenta-se uma sugestão de atividade didático-pedagógica de como podem ser trabalhados os multiletramentos na sala de aula por intermédio do vídeo-minuto.

Metodologia:

Este trabalho adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, direcionado à área de conhecimento da Linguística Aplicada, em busca de propor uma sugestão de prática pedagógica com o uso das novas tecnologias para explorar os multiletramentos. Para tal propósito, foi escolhido o gênero vídeo-minuto.

Para desdobrar essa pesquisa, foram discutidos, inicialmente, os usos de novas ferramentas tecnológicas na sala de aula, apresentando a relevância da aplicação de práticas de ensino pautadas nos multiletramentos como, por exemplo, no gênero digital

vídeos-minuto. Por último, foi elaborada uma proposta didática, demonstrando uma sugestão de trabalho com essa modalidade de texto.

Fundamentação Teórica:

Para o desenvolvimento desta proposta, buscamos estudos de Rojo; Moura (2012), Rojo; Barbosa (2015) e Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004). Rojo e Moura (2012), citando Lemke (2000), ressaltam que professores e alunos precisam estar conscientes dos aspectos sobre gêneros textuais e multiletramentos, tais como: o que são, para que são usados, que recursos são empregados, como podem ser integrados um ao outro, como são tipicamente formatados, quais seus valores e limitações. Reiteram, ainda, que os multiletramentos são uma nova pedagogia educacional que inclui as mídias digitais no contexto escolar. Já Rojo e Barbosa (2015) asseveram que o uso de textos digitais na sala de aula e sua permanência dependem do processo formativo recebido pelos professores. Pontuam, ainda, que a formação continuada é de extrema relevância para as práticas dos multiletramentos na escola.

Por fim, buscamos em Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) uma definição sobre sequência didática para elaborar uma proposta de ensino com o gênero vídeo-minuto. Estes, então, afirmam que sequência didática é um conjunto sistemático didático-pedagógico a partir de um gênero textual oral ou escrito e, por que não, digital.

Resultados:

A proposta aqui apresentada ainda está em andamento. Portanto, os resultados colhidos são apenas parciais. Assim, na discussão acerca dos usos de novas ferramentas tecnológicas na sala de aula, verificamos que é necessário cada vez mais o trabalho com as mídias digitais, pois as interações sociais e a linguagem sofrem constantemente novas configurações.

Com isso, devem surgir novas formas de ensino na sala de aula, pois os textos em formato de mídia ganham novas possibilidades de leitura, trazendo boas perspectivas para o ensino e aprendizado na escola. Por isso, é proposta a elaboração de uma sequência didática pautada nos multiletramentos, a partir no gênero digital vídeos-minuto.

Conclusão:

Diante dessa discussão, ficou evidente que com essa nova era, do uso constante da tecnologia, urge que a escola tente acompanhar essas mudanças, repensando suas práticas educativas. Para tanto, é necessário que se engendrem novas propostas de ensino conectadas a essa evolução.

Dessa forma, há condições de se levar para a sala de aula práticas multiletradas, proporcionando inovação pedagógica e despertando o interesse do aluno ao conteúdo apresentado pelo professor.

Referências Bibliográficas:

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, Roxane Helena R; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane Helena R; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

A linguagem das redes sociais na produção textual

Luana Leite Pereira

Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM). E-mail: Luana_lanalp@hotmail.com,
Manaus, Brasil.

RESUMO: Este resumo referente ao trabalho monográfico de conclusão de curso realizado no ano de 2016 na Escola Superior Batista do Amazonas- ESBAM, tem como objetivo mostrar a linguagem das redes sociais e sua indução a uma alienação linguística, a ponto de causar inadequação na linguagem escrita em textos que devem ser construídos na linguagem padrão e em textos escritos nas redes sociais. Demonstra que as redes sociais surgidas a partir dos avanços tecnológicos, em especial com o desenvolvimento da Internet, promulgam diversas mudanças na vida dos indivíduos em sociedade. Nessas transições estão inclusos não somente o comportamento dos sujeitos, mas principalmente a comunicação e tudo quanto abrange a interação social. Quando se trata de comunicação, fala-se da própria linguagem, em especial da forma escrita, relacionada a milhares de pessoas que utilizam as redes sociais para se comunicar online, fazendo uso de uma norma que utiliza abreviações e linguagem extremamente informais, específicas das redes sociais como o facebook e o watsApp. Esse processo gera uma forma inadequada na produção de textos escritos que deveriam seguir a norma padrão da Língua Portuguesa. É necessário que haja uma distinção das modalidades de linguagem, além do trabalho de conscientização da importância de se apreender a origem e a trivialidade da língua portuguesa em sua modalidade formal escrita.

Palavras-Chave: Norma padrão da língua portuguesa. Redes sociais. Inadequação da linguagem. Produção textual.

Introdução:

A linguagem das redes sociais na escrita é o tema de que trata este resumo que tem o propósito de ser apresentado na II Encontro Internacional – SDISCON na Universidade Estadual do Amazonas. Trata-se de uma investigação no âmbito linguístico e social, apontando as mutações sofridas nas palavras devido ao surgimento do ambiente virtual. A delimitação do tema deste resumo é: *a linguagem das redes sociais na produção textual*. Contextualiza-se na área da Linguística aplicada, como um trabalho de natureza qualitativa, tentando responder à seguinte situação-problema: *a linguagem das redes sociais proporciona alienação linguística, causando a falta de adequação na linguagem escrita em textos que devem ser construídos na linguagem padrão?*

Dessa forma, procura mostrar as modalidades de escrita abreviada, impessoal e reduzida e a linguagem padrão da língua portuguesa, observando se estão ou não sendo adequadas em seus determinados contextos (ambiente virtual e textos formais) por causa das influências das redes sociais tais como o facebook e whatsapp. Essas modalidades desencadearam o surgimento de uma linguagem repleta de abreviações, propondo uma

espécie de comunicação virtual mais rápida, por não se tratar de uma conversação face a face, limitando o uso das palavras em sua forma padrão da língua portuguesa.

Objetivo:

Analisar se a linguagem das redes sociais gera uma alienação linguística, a ponto de causar a falta de adequação na linguagem escrita em textos que devem ser construídos na linguagem padrão e em textos escritos nas redes sociais.

Para atingir a efetivação desse objetivo geral, apresentam-se os objetivos específicos: 1) Verificar se a falta de diferenciação de ambas as modalidades de escrita, a das redes sociais e a da linguagem padrão da língua portuguesa, gera inadequação com o emprego de palavras abreviadas na produção textual escritos em textos formais. 2) Averiguar se a falta de diferenciação de ambas as modalidades de escrita, a das redes sociais e a linguagem padrão da língua portuguesa, não gera a inadequação no emprego de palavras abreviadas na produção textual escritos em textos formais. 3) Investigar de que forma o facebook, que é a rede social mais usada no mundo inteiro, pode contribuir para uma possível alienação linguística. 4) Mencionar as abreviações utilizados no whatsApp, identificando as que se configuram como uma linguagem reduzida e impessoal, a ponto de interferirem na escrita da linguagem padrão da língua portuguesa. 5) Destacar como a linguagem das redes sociais causa inadequação no emprego de palavras abreviadas em textos formais, por se tratar de uma linguagem própria, de fácil acesso, tornando-se uma cultura na modalidade escrita.

Metodologia:

O percurso desta pesquisa foi orientado por métodos, técnicas e instrumentos com a finalidade de responder ao problema formulado e ao alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos definidos neste trabalho. Para alcançar os objetivos traçados no trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa por possibilitar o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, e porque visa principalmente à compreensão de uma realidade específica.

Com a pesquisa bibliográfica, livros e artigos, foi realizada a coleta de dados, com base nos teóricos que foram utilizados como fonte de estudo para realização deste trabalho. Foram construídos modelos e esquemas por meio de prints e fotos de textos dissertativos retirados da internet para relacionar as variáveis de cada questão norteadora,

a fim de alcançar os resultados para a pesquisa. Com esta metodologia de análise, foram verificados se os dados interpretados corresponderiam à realidade, relacionando a teoria com os dados coletados, para obter os resultados da pesquisa.

Fundamentação Teórica:

As redes sociais surgidas a partir dos avanços tecnológicos, em especial com o desenvolvimento da Internet, promulgam diversas mudanças na vida dos indivíduos em sociedade. Nestas transições estão inclusas não somente o comportamento dos sujeitos, mas principalmente a comunicação e tudo o que abrange a interação social. Quando falamos em comunicação, falamos da própria linguagem, em especial da forma escrita. Othero (2004, p. 23) explica que “uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases escritas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na internet”. Assim o autor justifica a linguagem abreviada.

Como a conversa é em tempo real e pode se dar com mais de um usuário ao mesmo tempo, é preciso escrever rapidamente. Em contrapartida é primordial que o sujeito conheça, apreenda, assimile sua língua materna, uma vez que a mesma faz parte de sua identidade linguística. Neste aspecto, Miranda (2006, p.25) explica que “o acesso à língua padrão faculta a todos o direito de acesso aos bens simbólicos, ao patrimônio cultural, científico, tecnológico de um povo, através dessa variedade que os veicula”. É necessário que os indivíduos entendam que esta nova modalidade de escrita, promovida pelo desenvolvimento da internet e das redes sociais, faz parte do discurso eletrônico e que não deve ser utilizada na escrita formal. Assim, deve-se por em prática a diferenciação do que se vê e do que se escreve na internet, em relação à escrita padrão.

Resultados:

Os resultados mostraram que a linguagem abreviada utilizada informalmente na internet também foi empregada em textos formais, como, por exemplo, nos textos dissertativos, causando a inadequação no contexto da produção textual. Foram utilizadas abreviações encontradas nas redes sociais como “q” e “p/” nos textos produzidos por alunos de uma escola situada na zona leste de Manaus. Foi a partir dos participantes da situação em estudo (alunos de escola situada na zona leste e imagens retratando a linguagem abreviada das redes sociais), que se obteve o resultado da inadequação nas

modalidades de escrita, constatando-se a falta de emprego correto na produção textual.

Os textos escritos na modalidade padrão da língua portuguesa, nos quais se encontram diversas abreviaturas típicas da linguagem das redes sociais, mostram que o domínio da língua portuguesa é o condicionamento para adquirir habilidade de contextualizar e adequar a linguagem, o que deve ser feito nas escolas, em parceria imprescindível com o professor, que poderá perfeitamente fazer a distinção de ambas as modalidades de escrita por meio da inclusão digital, que é uma ferramenta tecnológica inserida no cotidiano dos indivíduos. Assim sendo, colabora para a desmistificação do preconceito linguístico e para a importância do conhecimento acerca da língua portuguesa e de suas normas como forma de valorização da própria cultura e identidade na qual se insere a língua. As linguagens das redes sociais são válidas e aceitas na comunicação virtual, mas devem permanecer em seu devido ambiente.

Conclusão:

Este trabalho teve como objetivo analisar se a influência da linguagem das redes sociais na produção textual causa a falta de adequação na linguagem escrita em textos que devem ser construídos na linguagem padrão. Concluiu-se que sim, pois se percebeu que a linguagem das redes sociais conquistou seu espaço no cotidiano devido à facilidade de comunicação por meio das novas tecnologias, tornando mais fácil e rápida a comunicação que passou a ser feita em tempo real, fazendo com que surgisse uma linguagem impessoal decorrente da falta de interação face a face.

Com o passar dos anos, as pessoas se acostumaram a escrever de acordo com a redução de palavras da língua portuguesa, o que gerou a alienação linguística, pois, uma vez que se condiciona a escrever de uma forma abreviada, cria-se uma nova cultura linguística e aquela linguagem padrão apreendida pelos indivíduos cai em desuso. Dessa forma, no momento em que o indivíduo precisa escrever um texto dissertativo na norma padrão da língua portuguesa, ele acaba utilizando abreviações, tornando essa linguagem inadequada para a modalidade de escrita formal. Por fim, é preciso que se entenda que a língua e o domínio da mesma proporcionam o entendimento e inserção na cultura, no país. Deve-se valorizar a linguagem e conhecê-la, pois ela faz parte da constituição da identidade do indivíduo. Ao dominar-se a norma da língua, compreender-se-á que a linguagem utilizada nas redes sociais faz parte de um subconjunto das regras gramaticais da língua portuguesa, e que é por meio dela que surgem novos gêneros de escrita.

Referências Bibliográficas:

COSTA, Sérgio Roberto. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper) textuais na Internet. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREITAG, R. M. K.; FONSECA e SILVA, M. Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações para o ensino de língua portuguesa. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 15, 2006.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2.ed. rev. atual. São Paulo: Loyola, 2004.

MIRANDA, Neusa Salim. **Reflexão metalingüística do ensino fundamental: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Othero, 2004.

Multiletramentos no ensino de língua portuguesa para alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery

Francisco dos Santos Nogueira
Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery (SEMED). francisnogueira2013@gmail.com.
Manaus. Brasil.
Maricelma Lopes Martins Cerqueira
Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery (SEMED). maricelma_lopes@hotmail.com.
Manaus. Brasil.

RESUMO: A comunicação a ser apresentada se prende a um projeto que tem por finalidade a introdução de novos ambientes ou novas modalidades de comunicação no ensino de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery. Nessa perspectiva de mudanças no processo de ensinar e aprender a ler e a escrever, com a inclusão desses novos ambientes ou multiletramentos, reconhece-se que as mudanças são necessárias, uma vez que a leitura tradicional do texto impresso do livro didático não mais produz interesse por parte dos alunos, tão inseridos nesses novos momentos informacionais. Muitas são as formas multimodais para a aprendizagem, compreensão e interpretação dos textos escritos, como a leitura visual, do som, além da diversidade local. Para inclusão dos multiletramentos será necessário o desenvolvimento de práticas e capacidades que fortaleçam o pleno uso das diferentes linguagens e modos de aprender. Assim, esta proposta tem por objetivo mostrar como trabalhar com diferentes modos de aprender, a serem inseridos nas aulas de Língua Portuguesa. Dentre esses diferentes modo optou-se por direcionar os multiletramentos para a leitura visual, do som e a diversidade cultural (declamações, teatro, cantos de diversas modalidades e ritmos regionais e líricos). Farão parte desse contexto, a apresentação de poetas, escritores, cantores regionais e líricos, repentistas entre outras modalidades. A ideia é usar a diversidade cultural como maior incentivadora para o processo ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. A pesquisa será fundamentada para a compreensão teórica dos multiletramentos em Rojo (2013), Cope e Kalantzis (2006), Soares (2000), Assolini e Tfouni (1999). Metodologicamente, a pesquisa terá uma abordagem qualitativa, indutiva e comparativa. Para a coleta de dados, a pesquisa será pautada com base nas pesquisas bibliográfica e de campo. Os resultados esperados com a inserção dessas modalidades serão um ensino de Língua Portuguesa mais contemporânea e o papel efetivo do aluno no processo de sua aprendizagem.

Palavras-Chave: Multiletramentos. Formas Multimodais. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental.

Introdução:

Muitas são as dificuldades apresentadas para ensinar a disciplina Língua Portuguesa. Além da sua grande complexidade ortográfica e linguística, depara-se com o problema maior que é a dificuldade da aprendizagem dos alunos quanto à leitura e interpretação de textos, criando obstáculos para a produção escrita. As dificuldades de ler

e escrever, praticamente, são as maiores queixas por parte dos professores. No entanto, percebe-se que a prática para a aprendizagem da leitura segue um mesmo padrão, ou seja, leitura do texto do livro didático, sem nenhum atrativo para o aluno se apoderar daquilo que está para ser lido.

Pode-se afirmar que a leitura em sala de aula é mecânica e os alunos são levados a realizar de maneira precisa as atividades de sala de aula, repetidas vezes, aula após aula. Como ensinar a ler, com métodos de ensino tão ultrapassados, livro didático, leitura da palavra impressa, respostas às perguntas relacionadas ao texto, para alunos tão influenciados por novas modalidades informacionais? Mudaram as formas, os suportes, as formas de comunicar, portanto, não se pode ensinar a ler e em consequência a escrever, seguindo os mesmos métodos do século passado.

Objetivo:

O projeto que tem por finalidade a introdução de novos ambientes ou novas modalidades de comunicação no ensino de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery, empregando os multiletramentos como facilitadores do processo ensino e aprendizagem da leitura.

Para efetivação da proposta apresentada, o projeto tem como objetivos específicos: trabalhar com diferentes modos de aprender a serem inseridos nas aulas de Língua Portuguesa. Direcionar os multiletramentos para a leitura visual, do som e a diversidade cultural (declamações, teatro, cantos de diversas modalidades e ritmos regionais e líricos). Usar a diversidade cultural como maior incentivadora para o processo ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Metodologia:

Esta proposta de estudo está incluída na abordagem de estudo denominada qualitativa. Terá por finalidade analisar os multiletramentos e o seu emprego para facilitar o processo ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. A pesquisa se enquadra como qualitativa porque tem a finalidade de estudar as características, propriedades e atributos próprios ou distintos do assunto em questão (GRESSLER, 2004).

A pesquisa será direcionada metodologicamente com base no método de abordagem indutivo e no método de procedimento comparativo. O método indutivo parte das observações particulares para chegar a conclusões gerais (GRESSLER, 2004). O

método comparativo estuda a analogia entre elementos de uma estrutura, identifica e diferencia esses elementos (GRESSLER, 2004). O método comparativo é estabelecido como método de procedimento da pesquisa, porque a pretensão é destacar os efeitos benéficos dos multiletramentos na aprendizagem da leitura, visando, principalmente, aos novos momentos informacionais em que os alunos estão inseridos. A coleta de dados para a produção do referencial teórico se dará por meio da pesquisa bibliográfica, de campo e da observação participativa.

Fundamentação Teórica:

O assunto multiletramentos terá em Kersch; Coscarelli; Cani, (2016); Silva (2016); Rojo (2013), Soares (2000), Assolini e Tfouni (1999), sustentação para a sua discussão teórica. Rojo (2013, p.8) destaca que "se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramentos atuais não podem ser as mesmas".

Resultados:

Esta proposta de estudo terá início em junho, quando a comunidade escolar estará reunida para a realização de atividades escolares com a finalidade de inserir novos modos de ensinar a Disciplina Língua Portuguesa. Esses modos de ensinar, denominados como multiletramentos, serão desenvolvidos por meio da leitura visual, do som e a diversidade regional. Participarão dessas atividades, poetas, repentistas, escritores, cantores regionais e líricos. Serão apresentados por parte dos professores e alunos, declamações, dramatizações de livros de autores regionais, cantos de diversas modalidades e ritmos.

Conclusão:

Espera-se com a realização deste projeto de pesquisa a inclusão de atividades mais significativas na aprendizagem da leitura e interpretação de textos dos alunos da Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery. Inserir atividades mais contemporâneas, para esquecer o antigo modo de aprender a ler textos escritos no âmbito escolar, uma vez que a escola é a maior responsável na formação de leitores. Cabe aos envolvidos com a formação leitora de crianças e adolescentes, estarem cientes de seu papel. Pergunta-se: por que não incentivar essas crianças e adolescentes, enquanto alunos, ao gosto de ler, ao gosto pela fantasia, e ao desenvolvimento do potencial imaginário e criativo do aluno?

Referências Bibliográficas:

ASSOLINI, Filoména E.; TFOUNI, Leda V. Os (des) caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura. **Revista Paidéia**. vol. 9 n. 17. Ribeirão Preto. Dez. de 1999.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa projetos e relatórios**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

KERSCH, D.F.; COSCARELLI, V.C.; CANI, J.B. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

ROJO, R. (Org.). Escola conectada. **Os multiletramentos e as tics**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, T. R. B.C. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. **Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016.

A prática pedagógica das escolas e do ensino de língua portuguesa na concepção dos multiletramentos e discursos multimodais

Hydelvídia Cavalcante de Oliveira Corrêa
Universidade Federal do Amazonas (UFAM). hydelvídia@bol.com.br. Manaus. Brasil

RESUMO: A Educação Básica, na pós-modernidade, se defronta com uma multiplicidade linguística, visual, gestual, espacial, de áudio, de edição, de diagramação, de hipertextos, de mídia digital e com uma multiplicidade de significações e de contextos socioculturais. Esta comunicação, inserida na área dos estudos da Linguística Aplicada, tem por objetivo analisar a prática pedagógica das escolas e do ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade, considerando as concepções de multiletramentos e de multimodalidades. Prende-se ao seguinte questionamento: por que a prática pedagógica das escolas e dos professores de Língua Portuguesa precisa incorporar os pressupostos trazidos pelos discursos multissemióticos, letramentos sociais, digitais e pelos recursos multimodais? Segue as fundamentações que abordam os princípios teóricos dos multiletramentos, da análise do discurso crítica e aspectos da teoria multimodal. A pesquisa que deu origem a essa comunicação se caracteriza como qualitativa de natureza interpretativista, para explicitar os seguintes itens: a importância dos multiletramentos no processo pedagógico, os recursos multimodais no processo de ensino e de aprendizagem, a necessidade do letramento digital nas escolas e a incorporação dos multiletramentos e recursos multimodais no ensino de Língua Portuguesa. As conclusões mostram pontos diversificados como: ainda que se reconheça o avanço das ferramentas tecnológicas, dos recursos multimodais em todas as áreas da comunicação humana, bem como a importância de se voltar para os letramentos sociais, há necessidade de que as escolas e os professores de Língua Portuguesa tomem conhecimento da valoração desses avanços para uma formação e interação do homem com ele mesmo, com o outro e com o mundo midiático contemporâneo.

Palavras-Chave: Prática pedagógica das escolas. Ensino de Língua Portuguesa. Multiletramentos. Multimodalidades.

Introdução:

Na contemporaneidade que ora vivenciamos, novas teorias e novas práticas pedagógicas são sugeridas às escolas e aos professores de Língua Portuguesa para dar conta da multiplicidade de letramentos; de recursos multissemióticos, tecnológicos e multimodais; pertinentes aos gêneros discursivos que envolvem a comunicação humana na pós-modernidade.

Há imperiosa necessidade de que as escolas como agências de educação e de letramento e os professores do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio, como mediadores e agentes do processo educativo, conheçam e saibam inserir em suas práticas pedagógicas os pressupostos substanciados nas teorias dos multiletramentos, incluindo

principalmente, os letramentos sociais e digitais, bem como os aspectos da teoria multimodal.

Objetivos:

Esta comunicação advém de uma pesquisa cujo objetivo se prende em analisar a prática pedagógica da escola e do ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade, considerando as concepções de multiletramentos e de multimodalidades. Neste sentido, procura dar resposta a uma situação-problema que muito tem sido trabalhada e questionada pelos estudiosos das teorias da análise do discurso crítica, do discurso multimodal e dos variados tipos de letramento.

Prende-se a objetivos específicos que procuram atingir a proposta da pesquisa: mencionar a importância dos multiletramentos no processo pedagógico, identificar os recursos multimodais no processo de ensino e de aprendizagem, citar os porquês da necessidade do letramento digital nas escolas e mostrar como processar a incorporação dos multiletramentos e recursos multimodais no ensino de Língua Portuguesa.

Metodologia:

A pesquisa que deu origem a essa comunicação se caracteriza como qualitativa de natureza interpretativista, com base em fontes bibliográficas selecionadas para explicitar os itens que constituem os objetivos específicos, considerados justamente como os pontos relevantes para o alcance da cientificidade pretendida.

Segue as fundamentações trazidas por Kersch, Coscarelli, Cani (2016), Vieira, Rocha (2007), Rojo, Barbosa (2015), Rojo (2013), Vieira, Soares (2017), Vieira, Rocha (2007), que abordam os princípios teóricos dos multiletramentos, da análise do discurso crítica e dos aspectos referentes aos discursos multimodais. Também se respalda em Kalantzis e Cope (2009), Street (2014) e Coscarelli, Ribeiro (2005) para os estudos de letramentos sociais e digitais.

Fundamentação Teórica:

A Pedagogia dos multiletramentos pode ser justificada por Rojo, quando comenta a “necessidade de a escola tomar a seu cargo [...] os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte- devido às novas TICs, e de levar em conta e incluir no currículo a grande variedade de culturas presentes na sala de aula” (ROJO,

2012, p.12). As múltiplas linguagens presentes nos textos desafiam o processo educacional com uma variada gama de imagens, sons e cores. Há necessidade de se “repensar o ensino da Língua Portuguesa em uma perspectiva multimodal” (ROCHA, 2007, p.36). Sem as mudanças exigidas pelos avanços tecnológicos e multimodais, não há como afirmar que o processo de ensino e de aprendizagem se realiza de acordo com os parâmetros da contemporaneidade.

O processo educacional deve formar cidadãos para uma vivência em um mundo imagístico e tecnológico. “Em plena Era do Conhecimento na qual a *inclusão digital* e *Sociedade da Informação* são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano” (PEREIRA, 2005, p.13, grifos do autor). Cabe aos envolvidos no processo educacional conceder aos cidadãos a oportunidade contínua de estar incluído e capacitado nessa era em que o conhecimento e a informação são vencidos pela multissensibilidade e pelos aspectos multimodais.

Resultados:

A multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica configuradas nos multiletramentos e nas múltiplas linguagens são marcas expressivas dos textos que circulam na esfera social do mundo contemporâneo, onde as práticas discursivas não se prendem apenas às estruturas linguísticas. A interação humana se vê interligada a recursos multissemióticos, com novas mídias de informação e de comunicação.

Para que as escolas tornem a leitura e a escrita como práticas efetivamente sociais, não podem ser excluídos do processo educativo e do ensino de Língua Portuguesa, as práticas que envolvam a comunicação digital, a pedagogia dos multiletramentos e o emprego dos recursos multimodais.

Conclusão:

No contexto de ensino da pós-modernidade, urge que o processo educativo acompanhe as mudanças sociais e tecnológicas caracterizadas por aspectos multissemióticos e multimodais, considerando a incorporação dos multiletramentos em todos os níveis de escolaridade. Nesse sentido, as escolas e os professores de Língua Portuguesa exercem um papel sobremaneira importante, uma vez que a tradição voltada para o ensino metalinguístico e conceitual, preso principalmente à língua escrita, precisa

acompanhar os avanços trazidos pelo discurso iconográfico, com uma efetiva análise não apenas das estruturas linguísticas, mas também dos aspectos imagísticos, midiáticos, gestuais, visuais, sonoros, arranjos de diagramação e cores, dentre outros.

O poder envolvido com as políticas públicas voltadas ao processo educacional e ao ensino de Língua Portuguesa deveria ser o primeiro a ter ciência da necessidade de um ensino que acompanhe os avanços da contemporaneidade discursiva, da comunicação multissemiótica e multimodal. Os cursos de Letras, em sua formação inicial e continuada, precisam continuamente rever os seus currículos, procurando acompanhar as transformações sociais que exige uma formação cidadã que possa dar conta das múltiplas linguagens e significados em um mundo onde a comunicação não se realiza tão somente pela língua falada e escrita, tampouco pela imponência de um letramento formal e autônomo.

Referências Bibliográficas:

COSCARELLI, Carla Viana; KERSCH, Dorotea Frank. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores. In: KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti. **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicáveis à linguagem. Campinas, SP: Pontes, 2016, p. 7-14.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital.** Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005, p. 41-58.

KALANTZIS, Mary; COPE Bill. Changing the role of schools. Educação, inclusão e equidade. In: COPE Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies** – Literacy learning and design of social features. New York: Routledge, 2006 [2000], p. 121-148.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade de informação. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital.** Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005, p.13-24.

ROCHA, Harrison. Repensando o ensino de língua portuguesa: uma abordagem multimodal. In: VIEIRA, Josenia Antunes et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa.** Uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p.35-76.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p.11-31.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**. Abordagens críticas de letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. 1ªed. São Paulo: Parábola, 2014.

TANZI NETO, Adolfo et al. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, Roxane. **Escola conectada**. Os multiletramentos e a TICs. 1ªed. São Paulo: Parábola, 2013.

VIEIRA, Josenia Antunes. Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica. In: VIEIRA, Josenia Antunes et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa**. Uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 9-33.

Ensino de língua portuguesa na proposta curricular do ensino médio no Amazonas

Karol Regina Soares Benfica
Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: reginabenfica@hotmail.com,
Manaus/AM, Brasil.

RESUMO: Esta pesquisa consiste em analisar o discurso materializado na Proposta Curricular do Ensino Médio de Língua Portuguesa do estado do Amazonas, reestruturada pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM). Para isso, analisamos a condução do ensino de língua portuguesa à luz da Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio do Amazonas. Delineamos um panorama acerca das concepções de ensino, língua e linguagem que perpassam o ensino de Língua Portuguesa, com base em fundamentação teórica e em documentos vigentes em âmbito nacional. O aporte teórico sustenta-se no dialogismo proposto por Bakhtin (2006), enquanto campo bastante fértil de investigação no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva de interação verbal e nas proposições de Ferrarezi Jr. (2014) que aborda os silenciamentos no ensino de língua materna. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual as interpretações são pautadas na Análise Dialógica do Discurso proposta por Bakhtin. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, detectamos preliminarmente diversas lacunas e/ou silenciamentos.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Portuguesa. Ensino Médio. Currículo.

Introdução:

Vinculada à linha de pesquisa Linguística Aplicada (LA), esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atém-se a uma análise da Proposta Curricular do Ensino Médio do Amazonas. O aporte teórico que sustenta esta pesquisa corresponde ao dialogismo Bakhtiniano na tentativa de responder à seguinte questão norteadora: quais as lacunas e/ou os silenciamentos da Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio do Amazonas?

A questão norteadora acima descrita leva-nos a concentrar a atenção sobre as lacunas e os silenciamentos que se fazem presentes na prática de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, principalmente, no Ensino Médio. São lacunas e/ou silenciamentos que, de certa forma, implicam na condução de um ensino significativo de língua

portuguesa, capaz de possibilitar aos estudantes a autonomia, a criatividade, formando cidadãos críticos que modifiquem a sua realidade.

Objetivo:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o discurso materializado na Proposta Curricular de Língua Portuguesa voltada ao Ensino Médio do Amazonas. Para isto, delineamos um panorama acerca das concepções de ensino, língua e linguagem voltadas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, com base em fundamentação teórica e em documentos vigentes em âmbito nacional.

Nessa direção, definimos como objetivos específicos: (i) Identificar a(s) concepção(ões) de língua/linguagem e de ensino da Língua Materna materializadas na Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio do Amazonas; (ii) apreender as forças centrípetas e centrífugas que emergem desse documento acerca do ensino da língua portuguesa; e (iii) Identificar as lacunas e/ou silenciamentos deste documento em relação às propostas de ensino.

Metodologia:

A pesquisa pauta-se em uma abordagem da pesquisa qualitativa, tendo como percurso proposto a teoria da Análise Dialógica do Discurso embasada nos pressupostos teóricos de Bakhtin, com a intenção de perceber as diversas vozes dos sujeitos, os diversos sentidos e as ideologias presentes na proposta curricular do Ensino Médio.

A pesquisa está dividida em três eixos, quais sejam: (i) no primeiro, analisamos algumas passagens da escrita expressas na proposta, que apontam para as acepções de ensino e linguagem, considerando o ensino de língua materna; (ii) no segundo, analisamos as forças centrípetas (estabilizadoras) e centrífugas (desestabilizadoras), que emergem desse documento, e (iii) no terceiro, analisamos as lacunas e/ou silenciamentos presentes nos quadros demonstrativos do componente curricular de língua portuguesa para o Ensino Médio.

Fundamentação Teórica:

O aporte teórico desta pesquisa sustenta-se na Teoria/Análise Dialógica do Discurso (ADD), cuja fundamentação se baseia na proposta sócio-histórica da linguagem

do Círculo de Bakhtin, permitindo reflexões quanto às relações de sentido que se estabelecem. Segundo Bakhtin/Volochinov (2006 [1929], p. 120) “a atividade mental do sujeito constitui, da mesma forma que a expressão exterior, um território social”. Nesse contexto, entende-se a linguagem numa dimensão social, a língua socialmente constituída e os indivíduos constituindo-se na interação verbal.

A língua também é construída de ordem imanente, menos suscetível a mudanças, construindo assim, as chamadas “forças centrípetas” (BAKHTIN, 1998 [1934/35] p. 81-82). Ainda nessa discussão, Ferrarezi Jr (2014) afirma que as aulas de Língua Portuguesa não são elaboradas para pensar. Conteúdos e métodos têm por finalidade forçar a memorização, deixando de lado o pensamento e o raciocínio.

Resultados:

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, detectamos preliminarmente, que a Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio no Amazonas aponta possibilidades de mudança na condução do Ensino desse componente curricular, em conformidade com os documentos oficiais, principalmente, quando apresenta competências, habilidades e objetos de conhecimento. Porém, ao apresentar os procedimentos metodológicos, os quais servem como detalhamento sugestivo nesse documento, ocasiona, com isso, uma quebra de progressão ao conhecimento, enquanto saber e, em consequência dessa circunstância, promove uma lacuna, um rompimento na condução do ensino de língua materna, fragmentando-a, impedindo que a proposta em questão se apresente em uma perspectiva sociointeracional, conforme os pressupostos teóricos preconizados nesse documento.

Muitos são os indícios que requerem urgência de mudança na condução do ensino da língua materna. Embora emerja da proposta Curricular do Ensino Médio vozes de uma perspectiva sociointeracional, simultaneamente, apontam-se forças internas ao discurso nela materializado que silenciam vozes, ocasionadas por lacunas na condução dessa proposta.

Conclusão:

Partimos do pressuposto de que o discurso materializado na Proposta Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio no Amazonas ainda é revestido de vozes que coadunam para um ensino de língua materna que não dialoga, que é silenciada por não

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

fazer parte de um processo interativo, em construção colaborativa, em constante descobrir-se no outro, para a necessária mudança social. Diante dessa análise preliminar, apreendemos que o ensino de Língua Portuguesa reflete uma tendência recorrente nos documentos oficiais, sem considerar os sujeitos que tem o seu papel social, para um ensino com a função de atender a quaisquer grupos sociais.

Referências Bibliográficas:

AMAZONAS. **Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio.** Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. Manaus: Seduc, 2012.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** 5. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

FERRAREZI JR. Celso. **Pedagogia do Silenciamento:** a escola brasileira e o ensino de língua materna. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

A variação linguística no contexto escolar: o que pensam os professores sobre o modo de falar dos alunos

Lygia de Lima Souza

Secretaria Municipal de Educação (SEMED). lygia.souza@semmed.manaus.am.gov.br,

Manaus, Brasil.

RESUMO: Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Diversidade Linguística no ensino do português: desafios do professor de língua materna no contexto escolar” (SOUZA, 2017), que teve como objetivo geral revelar os desafios encontrados pelo professor de Língua Portuguesa no exercício docente ao ensinar a língua materna por meio de uma abordagem Sociolinguística. A pesquisa, em seu contexto geral, foi fundamentada na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e na Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2005), realizada por meio de uma abordagem qualitativa, delineada nos procedimentos técnicos da pesquisa documental, pois analisa as Propostas Curriculares da Secretaria Municipal de Ensino de Manaus, como também o Plano de Formação Continuada; e de campo, uma vez que foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com seis professoras de Língua Portuguesa de três escolas localizadas em áreas geográficas distintas: área urbana-centro, área urbana-periferia e na área rural. O foco de interesse neste trabalho é a discussão acerca do que pensam os professores sobre o modo de falar dos alunos, portanto, foram levadas em consideração duas perguntas do roteiro de entrevista, a qual foi pautada num roteiro semiestruturado, apresentando questões relacionadas ao posicionamento dos professores em relação ao uso da variante não padrão, aos mitos e preconceitos referentes ao ensino de Língua Portuguesa, aos saberes trazidos pelos alunos e os que são adquiridos no ambiente escolar, dentre outros. Do universo de vinte e duas questões do roteiro, as que suscitaram a reflexão acerca do tema em debate neste trabalho foram: *Qual é a sua opinião em relação à linguagem falada por seus alunos em sala de aula?* e *Como você acha que deve ser a maneira de falar dos alunos em sala de aula?* As respostas das entrevistadas são apresentadas e nos levam a refletir sobre um tema muito discutido no âmbito educacional, o preconceito e a intolerância linguística.

Palavras-Chave: Diversidade linguística. Preconceito linguístico. Sociolinguística variacionista. Sociolinguística educacional.

Introdução:

O fenômeno da variação linguística constitui objeto de estudo desde o século XIX pela Dialetoлогия (CHUMBERS & TRUDGIL, 1994) e desde o século XX pela Sociolinguística (LABOV, 2008) se caracteriza por apresentar duas ou mais alternantes em nível fonético-fonológico, morfossintático, semântico-lexical, etc.

No contexto escolar, o fenômeno da variação linguística ocorre devido à existência de uma realidade linguística rica e multifacetada. Logo, seria importante que o professor estivesse preparado, desde sua formação acadêmica, para lidar com a heterogeneidade da língua.

Objetivo:

O objetivo geral da pesquisa foi revelar os desafios encontrados pelo professor de Língua Portuguesa no exercício docente ao ensinar a língua materna por meio de uma abordagem sociolinguística, considerando o aporte recebido da rede municipal de ensino. Quanto aos específicos, são eles: 1) Identificar qual o perfil do professor do ensino fundamental; 2) Verificar se o professor tem conhecimento sociolinguístico para o trabalho com o ensino da Língua Portuguesa diante das variações linguísticas; 3) Averiguar se o professor recebe aporte pedagógico e documental da rede de ensino para a sua prática pedagógica ao lidar com a diversidade linguística; 4) Conferir se o aporte pedagógico e documental da rede de ensino apresenta uma abordagem sociolinguística.

Este recorte traz como objetivo investigar se o preconceito linguístico e/ou a intolerância estiveram presentes no discurso das professoras, procurando saber a opinião acerca do modo de falar dos alunos.

Metodologia:

O foco de interesse neste trabalho é a discussão acerca do que pensam os professores sobre o modo de falar dos alunos, portanto, foram levadas em consideração duas perguntas do roteiro de entrevista, a qual foi pautada num roteiro semiestruturado, apresentando questões relacionadas ao posicionamento dos professores em relação ao uso da variante não padrão, aos mitos e preconceitos referentes ao ensino de Língua Portuguesa, aos saberes trazidos pelos alunos e os que são adquiridos no ambiente escolar, dentre outros.

Do universo de vinte e duas questões do roteiro, as que suscitaram a reflexão acerca do tema em debate neste trabalho foram: *Qual é a sua opinião em relação à linguagem falada por seus alunos em sala de aula?* e *Como você acha que deve ser a maneira de falar dos alunos em sala de aula?*

Fundamentação Teórica:

Acreditamos que a relação professor – aluno em sala de aula no que diz respeito à variação linguística é reflexo do seu modo de pensar o fenômeno em sua dimensão externa. Portanto, o contexto escolar é o principal ambiente para a desmitificação do preconceito linguístico.

Para análise das respostas dadas às questões: *Qual é a sua opinião em relação à linguagem falada por seus alunos em sala de aula?* e *Como você acha que deve ser a maneira de falar dos alunos em sala de aula?*, nos ancoramos em Faraco (2008), por fazer uma abordagem acerca do pré-julgamento e intolerância; Bagno (2015) e Coelho *et al.* (2015), por discutir acerca da variação linguística no contexto escolar; Bortoni-Ricardo (2014) por defender a promoção e ajustes necessários, de forma respeitosa e, nos termos de uma pedagogia culturalmente sensível, dentre outros.

Resultados:

Percebemos que em menor ou maior proporção, explicitamente ou implicitamente, as entrevistadas apresentam em seus discursos o mito de que existe uma forma correta de falar. O *pobre e o errado* ainda está presente, indo de encontro ao que dizem os PCNs ao afirmarem que a escola precisa livrar-se de vários mitos, dentre eles o de que existe uma forma “correta” de falar, e de que a questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso, de utilização adequada da linguagem.

Quanto à opinião de como as professoras acham que deve ser a maneira de falar dos alunos em sala de aula, notamos consideram a adequação linguística e trabalham o direcionamento para uma fala adequada para que o aluno saiba em que situação utilizar determinada linguagem, mas algumas demonstram preocupação com o uso da gíria.

Conclusão:

O ensino-aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa tem sido um desafio para professores e alunos, principalmente por falta de conhecimento ou insegurança em relação à variação linguística, sendo assim, acreditamos que há necessidade de se investigar os fatores que implicam atitudes preconceituosas, que levam o professor a não considerar as múltiplas possibilidades de uso da linguagem,.

Referente a esta pesquisa, tais atitudes podem estar relacionadas a três aspectos: fragilidade teórica, a formação inicial e a formação continuada.

Referências Bibliográficas:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, Luis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola 2002 [1993]

CHAMBERS, J. K; TRUDGILL, Peter. **La dialetologia**. Tradução de Carmen Morán González. Madrid: Visor Livros, 1994.

COELHO *et. al.* **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de Marcos Bagno; M. M. P . Scherre, C. R. Cardoso, São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]

SOUZA, L. L. **Diversidade Linguística no ensino do português: desafios do professor de língua materna no contexto escolar**. 2017. 157 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Manaus, 2017.

Olimpíada de Língua Portuguesa: expectativas, interpretações e práticas na voz de professores de ensino médio do distrito 6 da zona norte de Manaus

Joaquim Bento de Souza Júnior
UFAM. professorbento@hotmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: Nas últimas décadas ocorreram avanços consideráveis com relação a programas de formação continuada de professor. Percebeu-se que é ferramenta relevante para o desempenho pedagógico, pois faz com que o docente reflita sobre sua prática em sala de aula, resultando assim mudanças significativas em suas concepções de ensino. O programa Escrevendo o futuro acompanhando a nova realidade social que sugere elaboração/execução de políticas públicas, dentre elas, as políticas dirigidas à formação continuada, criou no ano de 2002 um programa de formação de professores que busca aprimorar o ensino de Língua Portuguesa na rede pública de todo o território nacional. Esclarece-se de antemão que não fará parte desta pesquisa falar de políticas educacionais ou linguísticas. Buscará analisar a ação das oficinas de formação da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) Escrevendo o futuro na voz de docentes de língua portuguesa. O interesse maior é averiguar, especificamente, como o professor concebe, compreende e desempenha (ou não) aquilo que aprendeu nas oficinas da OLP quanto ao ensino de produção textual. Para entender a voz desse professor, a abordagem escolhida é de base qualitativa, pois é uma linha na qual a Linguística Aplicada se inclui. Dentro dessa abordagem, priorizou-se por um estudo interpretativista. Com relação aos sujeitos da pesquisa, se usará para a geração de dados, três professores de três escolas distintas, em diferentes turnos, da coordenadoria 6 da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/AM.

Palavras-Chave: Formação continuada. Ensino. Olimpíada de Língua Portuguesa.

Introdução:

A despeito de saber que muito já se escreveu sobre a formação continuada e prática docente, a discussão sobre esses temas nunca se esgotou. “Entendendo a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que ela deva motivar o professor a ser ativo na pesquisa de sua própria prática pedagógica” (FALSARELLA, 2004, p.50).

A OLP escolheu o tema O lugar onde vivo, prezando o contato das crianças e jovens com sua sociedade (cidade, bairro, rua, etc). Desse modo, os professores são convocados a estimular/orientar a produção de textos que se aproximem da cultura local (clima, relevo, vegetação, costumes, linguagem, potencialidades, carências e atividades

econômicas). Deve-se lembrar que esta pesquisa se insere no âmbito da Linguística Aplicada, bem como ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Discurso (LADI)

Objetivo:

Esta pesquisa que objetiva reacender esse debate sobre formação continuada, aborda a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o futuro na voz de professores de escolas públicas de Manaus, de modo a verificar de que forma as oficinas interferem na prática e na concepção do docente quanto ao ensino de produção textual.

A razão em querer estudar esse tema surgiu ao participar de uma das oficinas de preparação. Chamou a atenção para o que é proporcionado: técnicas e projetos de práticas da escrita e os materiais para que sejam trabalhados os gêneros textuais em sala de aula de forma dinâmica. Em vista disso, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa analisar a ação das oficinas de formação da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o futuro na voz de docentes de língua portuguesa. Os objetivos específicos são: averiguar se as oficinas afetam a concepção docente em relação ao ensino da língua e como; investigar se as oficinas interferem na prática do docente de Língua Portuguesa e de que forma; apreender o papel das oficinas de formação da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o futuro para o docente de Língua Portuguesa.

Metodologia:

No que diz respeito à metodologia, julgou-se importante, por ser uma linha na qual a Linguística Aplicada se inclui, utilizar uma abordagem predominantemente qualitativa de cunho interpretativa fundamentada em Bortoni-Ricardo (2008); Creswell (2010); Marconi e Lakatos (2001). Strauss e Corbin (2008).

No que se refere aos sujeitos da pesquisa, se usará para a geração de dados, 3 (três) professores de 3 (três) escolas distintas, em diferentes turnos, da coordenadoria seis da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/AM. A análise desses dados dar-se-á em duas fases: a primeira será uma entrevista, com as devidas autorizações, para descobrir/captar o sentido que os professores entrevistados concedem às oficinas e, depois, analisar estes comentários.

Fundamentação Teórica:

Com o objetivo de colaborar para a melhoria do ensino da leitura e da escrita, desde 2002 o Programa Escrevendo o Futuro desenvolve ações de formação presencial e a distância, disponibiliza materiais com orientações pedagógicas e promove a reflexão sobre práticas educativas (REGULAMENTO - OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCREVENDO O FUTURO – 5ª edição, 2016, p.1). Há 17 anos, ou seja, desde o ano de 2002, um programa de formação de professores que busca aprimorar o ensino da leitura e da escrita é aplicado na rede pública de todo o território nacional, mobilizando professores, alunos, Secretarias de Educação municipais e estaduais e as comunidades escolares de todo o Brasil.

Resultado da parceria entre o Ministério da Educação e a Fundação Itaú Social, sob a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro foi instituída em 2008, fundamentada com base na metodologia, nas estratégias de atuação e na experiência das três edições do Programa Escrevendo o Futuro (REGULAMENTO - OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCREVENDO O FUTURO – 5ª edição, 2016, p.1). A diferença desta OLP para outros concursos é que não se tem a intenção de identificar talentos, e sim, a valorização dos professores que passam a experimentar uma forma diferente de se trabalhar em sala de aula. Na opinião de Dolz (2010, p. 9) “busca-se uma democratização dos usos da língua portuguesa, perseguindo reduzir o iletrismo e o fracasso escolar”. Em outras palavras, procura sensibilizar professores para um ensino de Língua Portuguesa que traga a escrita como objeto real, isto é, sugerir debates, difundir novos paradigmas, otimizar/aprimorar a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa.

Resultados:

Como a pesquisa ainda se encontra em processo inicial, pré-qualificação, pretende-se analisar de que maneira a proposta de formação e de ensino, recomendadas pelas oficinas de preparação para a Olimpíada de Língua Portuguesa, tem sido idealizada, interpretada e colocada em prática pelos professores participantes. Usar-se-á a entrevista como coleta de dados com os professores.

Com estas entrevistas, pode-se observar três itens como previa da análise: 1. A OLP na voz dos professores participantes; 2. A práxis docente dos professores participantes; 3. O papel das oficinas para o docente de Língua Portuguesa.

Conclusão:

Envolver-se na OLP é se engajar em um projeto que pode criar oportunidades de formar novas atividades para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. A OLP, na verdade, é reflexo das transformações que o ensino de Língua Portuguesa vem sofrendo desde a década de 1980. Esta época foi guiada por estudos linguísticos mais pertinentes e independentes da gramática normativa, ou seja, tempo em que surgiram reflexões/novas críticas com relação ao ensino da referida disciplina, seguindo, desta forma, as ideias marcadas pelo novo.

Como anteriormente foi dito, o objetivo real é a formação e a valorização dos professores que passam a experimentar uma forma diferente de se trabalhar em sala de aula. Isso significa que professores de Língua Portuguesa tornam-se cada vez mais autores e condutores de seus próprios projetos de ensino da escrita.

Referências Bibliográficas:

CENPEC. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Regulamento - Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro – 5ª edição, 2016. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/5626/olp216-regulamento-24fev2016-ok.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

DOLZ, Joaquim. A Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*: uma contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita. **A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec, 2010.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas: Autores Associados, 2004.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução de Luciane de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Uma proposta de produção textual escrita para o ensino presencial mediado por tecnologia

Denilson Saturnino da Silva

UFAM, Faculdade de Letras. denilson.satur@gmail.com, Manaus, Brasil

Joyce Camila Martins

UEA, Escola Superior de Artes e Turismo. martinsjoycecamila@gmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: Este texto tem por objetivo apresentar uma proposta de produção textual sistemática desenvolvida nas aulas de língua portuguesa no Programa de Ensino Presencial Mediado por Tecnologia da Secretaria de Educação do Amazonas, política pública implementada pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Como objetivo, buscou-se potencializar a prática de produção textual escrita dos discentes por meio de um exercício pautado nos aspectos de uso-reflexão-uso propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998b). A metodologia se fundamentou em atividades de leitura, interpretação, análise linguística e reescrita do gênero discursivo resenha crítica. Para embasar esta prática, buscou-se a abordagem sobre o ensino de língua portuguesa de autores como Antunes (2003) e as orientações de documentos oficiais sobre o ensino como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998a). Como resultado, obteve-se a implementação de uma prática de produção textual planejada como um processo que contempla momentos de leitura, análise, reflexão e reescrita de gêneros discursivos em consonância com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998b) por meio de recursos tecnológicos. Evidenciaram-se também problemáticas quanto à compreensão da proposta de escrita do gênero, coesão, coerência e aspectos formais da língua que evidenciam a necessidade de se considerar e enfatizar cada vez mais atividades de produção textual no Ensino Presencial Mediado por Tecnologia para o desenvolvimento da competência discursiva e formação do aluno como um cidadão autônomo e crítico capaz de agir sobre a sua realidade.

Palavras-Chave: Produção textual. Tecnologia. Ensino presencial mediado por tecnologia.

Introdução:

A produção textual escrita é uma prática importante para a formação do aluno. Ela pode auxiliar o educando no desenvolvimento da competência discursiva que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998b), é fundamental para a constituição do cidadão autônomo, crítico e participativo, capaz de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vive.

Oferecer atividades de produção textual que contemplem as orientações dos documentos oficiais é um desafio enfrentado pelo Ensino Presencial Mediado por

Tecnologia, política pública do Governo do Estado do Amazonas que atende, aproximadamente, 40.000 alunos da rede estadual e municipal do Amazonas. Nesse modelo de ensino, as aulas ocorrem a distância por meio de transmissões via satélite, ao vivo, e com momentos de interatividade por videoconferência. Pensando nas especificidades do ensino mediado, este texto apresenta uma proposta de produção textual de resenha crítica que foi aplicada no 9º ano de ensino fundamental.

Objetivo:

A atividade possui como objetivo geral potencializar a prática de produção textual escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Ensino Presencial Mediado por Tecnologia por meio de um exercício pautado nos aspectos de uso-reflexão-uso propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998b).

E como objetivos específicos busca-se: orientar os alunos quanto à produção de um gênero discursivo resenha crítica; analisar os textos produzidos pelos alunos de modo a identificar dificuldades e fragilidades constantes no processo do desenvolvimento da escrita formal; fomentar a reflexão dos alunos, de modo a direcioná-los para a reescrita de seu texto.

Metodologia:

A atividade de produção textual foi realizada em três aulas do módulo de Língua Portuguesa, envolvendo professores ministrantes (professores do estúdio que ficam em Manaus), professores presenciais (professores tutores que acompanham os alunos in loco) e os alunos do 9º ano do ensino fundamental no processo de produção.

Na primeira aula, destacam-se atividades de leitura, análise e produção de uma primeira versão de resenha crítica. Na segunda aula, foram realizadas atividades de análise linguística, reescrita e envio da segunda versão pela internet para avaliação dos professores ministrantes. E, na terceira aula, houve mais um momento de análise linguística promovida com base nos diagnósticos feito pelos professores ministrantes e mais uma reescrita para uma terceira final dos textos.

Fundamentação Teórica:

Para o filósofo russo, a língua possui um caráter dialógico e concretiza as mais diversas práticas sociais em situações de interação por meio dos gêneros discursivos que,

na visão bakhtiniana, são enunciados relativamente estáveis (BAKHTIN, 2011). Buscaram-se as concepções teóricas de Bakhtin (2014) que fundamentam a visão de língua como atividade/prática social, situada em contextos comunicativos/ culturais concretos.

Para fundamentar as perspectivas e orientações de ensino de língua portuguesa, em especial, a prática de produção escrita, a pesquisa se respaldou nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) que defendem um ensino com base no texto. Respalda-se também em autores como Antunes (2003) que afirma ter a escrita etapas distintas e integradas de realização (planejamento, operação e revisão), as quais, por sua vez implicam da parte de quem escreve uma série de decisões.

Resultados:

A atividade de produção textual desenvolvida obteve como resultado a implementação de um exercício de produção planejado como um processo que contempla momentos de leitura, análise, reflexão e reescrita de gêneros discursivos em consonância com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

Evidenciaram-se também problemáticas com relação à captação dos textos por meio virtual devido à falta de internet nos municípios e a questões de compreensão da proposta de escrita do gênero. Foram detectados pontos relativos às convenções da norma escrita, coesão e coerência nos textos dos alunos, o que suscitou a necessidade de mais atividades baseadas em gêneros discursivos para o Ensino Presencial Mediado por Tecnologia.

Conclusão:

Ressalta-se aqui a importância da produção textual no Ensino Presencial Mediado por Tecnologia, pois ela se evidencia como uma ferramenta eficaz e atestada por diversos estudiosos, já citados aqui, para o desenvolvimento da competência discursiva do aluno e formação do cidadão autônomo, crítico e participativo, capaz de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vive (BRASIL, 1998a).

Há que se ressaltar também os desafios de empreender tal prática num sistema como o Ensino Presencial Mediado por Tecnologia, haja vista que grandes são as proporções do público atendido e as problemáticas envolvidas no processo são proporcionalmente dilatadas, o que torna também o campo fértil para pesquisas

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

acadêmicas que possam colaborar com o aprimoramento deste modelo de ensino que é responsável pela formação de milhares de alunos no interior do Estado do Amazonas.

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal** [tradução do russo Paulo Bezerra]. - 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins, 2011.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem** [tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com colaboração de Lúcia Teixeira Wisnick e Carlos Henrique D. Chagas Cruz]. - 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1998b.

O uso das ferramentas midiáticas de leitura no cotidiano dos alunos de Letras da Escola Normal Superior/UEA-Am

Raylson Gama Brandao

UEA. raylsongb@gmail.com, Manaus-Brasil

Sideny Pereira de Paula

UFAM. sidenypaula@hotmail.com, Manaus-Brasil

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal tratar sobre a questão de como o aluno do Curso de Letras, Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas/UEA, lida com os recursos midiáticos na sua práxis diária. É urgente atualizar a tecnologia educacional porque uma nova autodidaxia importante está se desenvolvendo há vários anos nos jovens por meio das mídias. Para a pesquisa, foi utilizado um questionário com os alunos do curso letras da Escola Normal Superior - UEA para saber informações do quanto ferramentas midiáticas são utilizadas no cotidiano desses alunos e o quanto isso representa em seus estudos em sala de aula, como avaliações e também em trabalhos escolares. Essa ferramenta é importante, pois facilita muito a vida do aluno, principalmente em relação à praticidade e viabilidade econômica, tempo e materiais de pesquisa em grande quantidade. Essa pesquisa serve como base para que tanto alunos, quanto professores desmistifiquem a questão de que materiais impressos são melhores, pois vivemos em um momento da história da humanidade em que se faz necessária a economia de material impresso pelo bem dos recursos naturais. Faz-se necessário que se entenda que esses recursos são a nova ferramenta educacional do século XXI, e, portanto, necessários em todas as áreas do conhecimento.

Palavras-Chave: Leitura. Tecnologia. Ferramentas midiáticas. Alunos de letras. E-readers.

Introdução:

As pessoas sempre buscaram informações sobre os assuntos que são de seu interesse. Um exemplo prático disso era ler o jornal todas as manhãs e também o acesso às bibliotecas dos mais variados tipos. Ao longo dos últimos anos, houve uma grande mudança na forma como as pessoas estão tendo acesso a qualquer tipo de informação. A internet está presente hoje em muitos lugares e, em determinadas regiões, praticamente na mesma intensidade do ar que respiramos. Ao mesmo tempo, muitos aparelhos dominaram o nosso cotidiano, fazendo-nos companhia o tempo todo, a exemplo dos celulares, tablets, notebooks, e tantas outras ferramentas capazes de nos auxiliar em nossas buscas por informações.

No ambiente acadêmico, isso se faz muito presente também. Pessoas das mais variadas faixas de idade, desde alunos, técnicos administrativos e professores universitários utilizam a todo o momento seus smartphones e computadores para ter acesso a materiais que estão na internet. Isso vai desde pesquisas em ferramentas de buscas para trabalhos escolares, para entretenimento e para a elaboração de um plano de aula, até pesquisas acadêmicas mais avançadas, feitas por diversos pesquisadores. No curso de Letras, Língua Portuguesa da UEA (Universidade do Estado do Amazonas) também é possível enxergar o papel da tecnologia no acesso à informação digital.

Objetivo:

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar como o aluno do Curso de Letras, Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas/UEA, lida com os recursos midiáticos na sua práxis diária.

Para dar conta do propósito principal, a pesquisa se prende aos objetivos específicos a seguir: exemplificar como o uso das ferramentas midiáticas se constitui de significativa importância para os alunos do curso de Letras/Língua Portuguesa da UEA (Universidade do Estado do Amazonas); explicitar sobre a importância das ferramentas midiáticas para os alunos; mostrar que esse uso é um benefício que vai desde a praticidade até a economia e que, portanto, precisa ser valorizado e aproveitado; ter um parâmetro sobre os estudantes de Letras a respeito da utilização de materiais impressos e digitais em sala de aula; mencionar a expectativa futura dos alunos quanto à utilização da tecnologia nos estudos e em sala de aula e verificar o quanto evoluíram as estratégias de leitura de informações por meio das ferramentas midiáticas.

Metodologia:

Foi realizado um questionário com os estudantes de Letras, Língua Portuguesa da Escola Normal Superior, unidade pertencente à Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O questionário contou com a participação de 30 universitários com idades que variam entre 18 a 45 anos, tanto do sexo masculino quanto do feminino. São alunos do primeiro ao último período, correspondente aos turnos vespertino e noturno.

Em relação a esta pesquisa in loco, foi essencial o envolvimento dos alunos. Lakatos e Marconi (2001, p. 66) afirmam que “a sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto”.

Dessa forma, indo direto com os estudantes envolvidos, muito se tem a melhor compreender esses novos cenários no dia a dia dos estudos, no caso, dos estudantes de Letras.

Fundamentação Teórica:

Para fundamentar essa pesquisa contamos com o apoio de diversos teóricos que nos deram um norte a respeito da cultura do uso das ferramentas midiáticas e de como se dá esse processo: Correia (2000), enxergando o paralelo entre o livro impressos, sobre o uso da tecnologia da informação, mas que mesmo assim, se vê que os materiais impressos ainda estarão presentes em nosso cotidiano. Procópio (2010), mostrando a questão democrática que os e-books acabaram gerando com os avanços tecnológicos, em que muitos desses materiais estão disponíveis para que qualquer estudante possa ter acesso em seu aparelho de consumo de mídia.

Ainda buscamos Keenski (2013), que explica sobre a mudança na sociedade a respeito desse novo padrão de acesso à informação, explicitando que precisamos aprender e compreender como utilizar, da melhor maneira possível, a forma de uso dessas novas ferramentas nas praticas docentes em sala de aula.

Resultados:

De acordo com as informações da pesquisa apresentada, hoje há um equilíbrio de quase metade dos alunos consultados sobre o que se mais utiliza na faculdade, dando praticamente a mesma quantidade dos alunos que utilizam materiais impressos e digitais. Muitos alunos preferem ainda trabalhar com o material impresso devido ao costume e à praticidade que oferecem.

Em sala de aula foi relatado que a maioria dos professores já utilizou e ainda utiliza a tecnologia a seu favor, disponibilizando o seu material por e-mail, com apostilas digitais. A maioria também utiliza ferramentas como, *Data Show*, *notebook*, apresentações em slides e caixas de som, tudo saindo do âmbito tradicional.

Conclusão:

Ao final da pesquisa, foi visto que os alunos estão dispostos a investirem em aparelhos como os E-Readers para ter acesso aos conteúdos digitais de maneira mais

apropriada, visto que os outros dispositivos forçam muito a vista e muitas vezes são usados de improviso. Também a grande maioria dos pesquisados considera que no futuro os materiais digitais chegarão a superar em quantidade o número de materiais impressos.

Com isso, mesmo com a quantidade cada vez maior de materiais digitais e com as constantes evoluções tecnológicas, muito tem a se pensar sobre o consumo de ferramentas midiáticas e sobre a influência destes recursos na educação. Cada vez se torna mais importante a inclusão destes dispositivos tecnológicos nas salas de aula, não desconsiderando o valor conquistado em relação às ferramentas tradicionais, como os materiais impressos, pois sabemos que eles sempre terão espaço em muitos ambientes de aprendizagem, mas usando-os como complemento e suporte ao ensino.

Referências Bibliográficas:

CORREIA, Ana Lucia Merege. O Livro Impresso, Trajetória e Contemporaneidade. In: PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro (org). **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/DEP/DDI, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

Recursos textuais e letramento: uma análise com alunos do ensino superior

Adriana Eugênia Antony Afonso
UNINORTE/LAUREATE, profadrianaantony@gmail.com, Manaus, Brasil
Lúcia Inês Freire de Oliveira
UNINORTE/LAUREATE, lifreire2@gmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: As mudanças por quais passam os países que usam a escrita requerem que o indivíduo domine os recursos para processar e produzir textos, a fim de se tornar um sujeito pleno, capaz de interagir de maneira eficiente nas práticas cotidianas. Nesse sentido, esta pesquisa se norteia pelo seguinte questionamento: como o domínio de recursos textuais pode interferir no desenvolvimento da leitura e da escrita aumentando o grau de letramento? Isso nos permite analisar os recursos textuais utilizados na escrita. Para isso, recorre-se a práticas de escrita de alunos do Ensino Superior de uma instituição particular, buscando identificar e descrever que recursos são conhecidos e utilizados nessas práticas, bem como verificar como estão sendo utilizados e discutir em que medida, o conhecimento desses recursos, amplia o letramento. O desenvolvimento dessa atividade pressupõe a habilidade para produzir textos com os recursos que evidenciam a competência comunicativa e, conseqüentemente, o grau de letramento. Como embasamento, destacam-se os estudos de Goody (1987) que apresenta as relações entre o letramento e os vários aspectos que envolvem as sociedades no desenvolvimento de uma cultura escrita; Luria (1992) que diferencia letrados e não letrados, argumentando a operação de inferências e de estratégias de raciocínio letrado; além da contribuição de Beaugrande & Dressler (1981), Koch & Elias (2009) e Cavalcante (2013), para questões sobre a compreensão e produção de textos com base em recursos da escrita. Os resultados corroboram o fato de que os recursos utilizados na escrita espelham a realidade linguístico-cognitiva do produtor, apresentando suas possibilidades linguísticas concernentes à organização textual e evidenciando o nível de letramento.

Palavras-Chave: Letramento. Leitura. Escrita. Ensino superior.

Introdução:

As mudanças por quais passam os países que usam a escrita requerem que o indivíduo interaja plenamente em diversas situações de seu cotidiano. Para que isso aconteça, torna-se necessário que esse sujeito domine as práticas comunicativas, possuindo competência tanto no processamento quanto na produção de textos. Logo, para participar de eventos letrados, é essencial o conhecimento de recursos linguísticos e textuais.

Para discutir a questão do letramento aliada ao uso eficiente dos recursos textuais, concebe-se esta pesquisa, norteada pelo seguinte questionamento: como o domínio de

recursos textuais pode interferir no desenvolvimento da escrita aumentando o grau de letramento do indivíduo? Entende-se que o processo de interação se torna eficaz quando, conscientemente, o sujeito consegue articular suas ideias, resultando, assim, no porquê do conhecimento linguístico-textual se tornar imprescindível a esse processo.

Objetivo:

Para se responder à pergunta de pesquisa, fixa-se como objetivo geral analisar os recursos utilizados por alunos do Ensino Superior em seus textos escritos.

Para se alcançar o intuito, estabelecem-se como específicos: identificar, nos textos dos alunos, os recursos utilizados e, posteriormente, descrever quais são esses recursos, bem como verificar como estão sendo utilizados e, para uma reflexão final, mencionar em que medida, o conhecimento desses recursos, amplia o letramento.

Metodologia:

Esta pesquisa se pauta em teorias da Linguística Textual e do Letramento, possuindo como categoria de análise, os recursos linguístico-textuais. Para analisar os recursos, estabelecem-se como corpus textos escritos de alunos do Ensino Superior. É um estudo de cunho qualitativo, para levantar reflexões sobre a prática da escrita.

Os textos foram selecionados a partir de atividades geradas em sala de aula e depois analisados para se evidenciar a articulação de ideias, principalmente com o foco voltado para os recursos empregados na articulação.

Fundamentação Teórica:

O desenvolvimento de cada sociedade pode ser analisado, também, pelas atividades linguísticas e textuais. A cultura escrita circunda o social, fazendo com que o indivíduo busque se enquadrar e desenvolver-se, cada vez mais, para interagir nas práticas cotidianas. Segundo Goody e Watt (2006, p.62), “o sucesso na manipulação das ferramentas de ler e escrever é, obviamente, um dos eixos mais importantes de diferenciação social em sociedades modernas”. Assim, tanto Goody (1987) quanto Luria (1992) estabelecem seus pontos de vista. Esse último, diferenciando letrados e não-letrados, argumentando a operação de inferências e de estratégias de raciocínio letrado.

Para alicerçar os estudos sobre a compreensão e produção de textos com base em recursos da escrita, busca-se respaldar nos estudos de vários teóricos: Beaugrande &

Dressler (1997, p.10), que evidenciam o texto como um “evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, culturais, sociais e cognitivas”; Koch & Elias (2009), as quais apresentam as estratégias de escrita; e Cavalcante (2013), que discute conceitos e parâmetros em torno dos textos para construir sentidos.

Resultados:

Os resultados apontam que muitos indivíduos utilizam a linguagem de maneira inconsciente, apresentando desde simples inadequações gramaticais a encadeamentos sem sentidos. Observa-se que muitos têm deficiências quanto a questões simples de articulação de ideias, fazendo uso inapropriado dos articuladores.

Diante do padrão de escrita, observa-se que há uma construção falha no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos sujeitos envolvidos, pois não há um padrão lógico de pensamento, o que faz evidenciar falta de conhecimento de mundo suficiente para o desenvolvimento textual. Da mesma forma, faltam subsídios linguístico-textuais suficientes para essa tessitura, apresentando um empobrecimento vocabular e, por conseguinte, denotando um nível raso de letramento.

Conclusão:

Articular ideias depende de conhecimentos múltiplos e conscientes. Discute-se a importância da leitura como uma forma de ampliar tanto a experiência, como o vocabulário, além de possibilitar a internalização de estruturas linguístico-textuais. Essa prática viabiliza a observação de recursos que conduzem a um uso consciente e que induzam a um propósito comunicacional estabelecido previamente. Tudo isso com foco a uma produção escrita eficaz.

Para que haja a discussão em torno dos letramentos, é necessário, também, refletir sobre todo um contexto social, que torna as práticas escritas estanque por não propiciar o trabalho com gêneros variados. Da mesma forma, observar que a base está no desenvolvimento da habilidade de leitura, concedendo, ao indivíduo, um olhar reflexivo sobre a linguagem nas mais diferentes configurações. A escrita, portanto, mesmo articulando técnicas diferentes, ainda requer uma gama de conhecimentos internalizados no ato da leitura, justamente por ser a base da relação com a cultura letrada.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

BEAUGRANDE, Robert; DRESSLER, Wolfgang. **Introduction to Text Linguistic**. In: **XIV Congress of Linguists, Berlin, 1987**. Disponível em: <http://www.beaugrande.com/introduction_to_text_linguistics.htm>.

GOODY, Jack; WATT, Ian. **As consequências do letramento**. São Paulo: Editora Paulistana, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 17

A MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS

Coordenadores:

Dr. Rodrigo Albuquerque (UnB/LIP/PPGL)

Dra. Janaína de Aquino Ferraz (UnB/LIP/PPGL)

As relações entre as composições multimodais instrucionais e objetivos de ensino: os desafios do uso de textos multimodais em salas de aula virtual

Dra. Sâmia Alves Carvalho

UFC/UECE. scarvalho50@gmail.com. Fortaleza, Brasil

RESUMO: A Educação a Distância tem transformado os conteúdos das aulas tradicionais e presenciais em disciplinas virtuais compostas, na maioria das vezes, por Composições Multimodais Instrucionais (composições constituídas de textos e imagens - CMI), que chegam aos alunos através de plataformas de ensino. O objetivo é averiguar como texto e imagem se integram na construção dos significados em CMIs e como estas se alinham com os objetivos de ensino. Conduzimos uma pesquisa qualitativa que problematiza a interface semântica visual-verbal de CMIs constantes no material didático online do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa do Instituto UFC Virtual. A pesquisa é de natureza exploratório-analítico-descritiva. Fizemos um levantamento de todos os textos multimodais contidos nos materiais e os analisamos sob a perspectiva de suas funções e das relações existentes entre os modos semióticos texto verbal e imagem estática. O quadro teórico que fundamenta a pesquisa baseia-se nos estudos sobre multimodalidade de Royce (2007a), e Kress e van Leeuwen (2006) e nas funções didáticas das imagens (CARNEY e LEVIN, 2002). Os resultados apontam para um uso frequente de CMIs - foram identificadas 761 ocorrências. Contudo, em sua maioria estão dissociadas dos objetivos de ensino. O estudo revela a existência de CMIs complexas com relações sobrepostas entre os modos semióticos. A existência desse tipo de CMI corrobora a proposição de que, quando os modos visual e verbal trabalham juntos para criar significados, cooperam para que os objetivos didáticos sejam alcançados. Concluimos que, embora o material analisado esteja hospedado em um ambiente virtual que oferece potencial para o uso de diversos modos semióticos interagindo na construção de sentidos, sua criação possui uma forte base verbal na construção de seus conteúdos.

Palavras- Chave: Multimodalidade. Ensino a distância. Interação imagem-texto.

Introdução:

É fato que na atualidade as novas tecnologias de informação (TI) têm modificado drasticamente nossa forma de interagir em todas as áreas de nossas vidas. No contexto educacional, essas tecnologias têm proporcionado aos educadores novas maneiras de ensinar e avaliar seus alunos. Praticamente todas as instituições de ensino têm páginas na Internet e diversas Instituições de Ensino Superior (IES) já oferecem cursos de graduação com pelo menos oitenta por cento de suas aulas online, os chamados cursos de Educação

a Distância (EaD). A EaD tem modificado os conteúdos das aulas tradicionais e presenciais. Nesse contexto, os conteúdos são transformados em disciplinas virtuais compostas, na maioria das vezes, por Composições Multimodais Instrucionais³² (doravante CMI), que chegam aos alunos através de ambientes virtuais de ensino.

Talvez o principal efeito desse crescente uso do meio digital seja que a comunicação tem se tornado cada vez mais multimodal, ou seja, as pessoas têm se expressado utilizando mais de um *modo semiótico*. Percebemos que praticamente todos os textos com os quais nos deparamos hoje são compostos por imagens e palavras. Esse uso integrado de mais de um modo semiótico instaura novas formas de comunicação, de organização de mensagens e de processos cognitivos entre as pessoas, implicando um redimensionamento dos processos de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a interação entre esses diferentes modos de expressão que constituem as CMIs faz novas exigências cognitivas a alunos e professores, que precisam ser capazes de fazer pleno uso de diferentes modos semióticos para construir sentidos. Durante o processo de interpretação dos significados, alunos e professores precisam tornar-se competentes e conscientes de ambos os códigos (verbal e visual), bem como da troca de um para o outro.

Contudo, apesar de nas últimas décadas estarmos observando o aumento do uso do código visual aliado ao código verbal em todas as áreas do conhecimento humano, inclusive no ensino, isso não significa que o potencial das CMIs esteja sendo utilizado apropriadamente, pois, apesar desse aumento, os materiais de ensino tem o histórico de serem constituídos por uma instrução basicamente verbal. Na verdade, , apesar da EaD já ser um sistema implantado em nosso país desconhecemos como tem se dado a transição de uma forma de instrução verbal para uma multimodal no sistema de ensino brasileiro. Desconhecemos as formas através das quais dos professores, como agentes fomentadores do saber, têm tratado a questão do uso das CMIs em seus contextos de ensino, especialmente no contexto digital, que é o contexto em que a EaD se concretiza em nosso país. É nessa seara de ensino digital mediado por computador, na qual os materiais de ensino são receados de textos multimodais que essa pesquisa se insere.

³² Entendemos composição multimodal como texto digital ou impresso que expresse sentido através de mais de um modo semiótico (ANSTEY; BULL, 2006). Resolvemos acrescentar ao termo *composição multimodal* o termo *instrucional*, pois trataremos das composições multimodais que são utilizadas com o intuito de instruir ou ensinar algo. A *composição multimodal instrucional* é aqui definida, portanto, como a apresentação de material didático que utiliza palavras escritas e imagens estáticas com a intenção de fomentar o aprendizado.

Objetivo:

O objetivo central deste estudo gira em torno da busca por descobrir como tem ocorrido a transição de um ensino pautado predominantemente no modo de comunicação verbal para um ensino que se utiliza de modos semióticos diversos no intuito de cumprir seus objetivos de ensino e aprendizagem. É nosso interesse averiguar as formas através das quais o texto e a imagem se integram no processo de construção dos significados em CMI, como elas se alinham com os objetivos de ensino das atividades nas quais encontram-se inseridas.

Metodologia:

Desenvolvemos uma pesquisa exploratório-analítico-descritiva na qual a pesquisadora procura entender o objeto de estudo dentro de um contexto específico e, a partir daí, situar a interpretação do fenômeno. Utilizamos um plano de análise de conteúdo. Esse tipo de análise lida com a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem. Trata-se de um plano composto por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não) que permitem a realização de inferência de conhecimentos. As CMIs foram portanto, quantificadas, classificadas, analisadas e comparadas conforma o referencial teórico sob dois vieses: o das relações entre os modos visual e verbal; o e das funções didáticas exercidas dentro das atividades nas quais apareciam.

Fundamentação Teórica:

O quadro teórico que fundamenta o estudo baseia-se principalmente na Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) desenvolvida por que M.A.K. Halliday (HALLIDAY; HASAN, 1985). A LSF foi escolhida por entendermos que suas noções de comunicação, especialmente no que se refere às metafunções “estão presentes não apenas no modo verbal de construir sentido, mas também no visual” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 42). O estudo investiga as inter-relações imagem-texto levando em consideração três princípios-chave da LSF, os *conceitos de situação e cultura*, a *noção sistêmico-funcional de linguagem* (verbal e não verbal) e a *hipótese metafuncional, em especial no que diz respeito à metafunção ideacional/representacional*. Consideramos também as *funções didáticas* (CARNEY; LEVIN, 2002) que as imagens desempenham quando

utilizadas em conjunto com textos escritos visando o aprendizado e *as inter-relações* que podem existir entre esses dois elementos. (MARTINEC; SALWAY, 2005)

Resultados:

Foram identificadas 761 CMIs no material analisado. Análise revela que, embora o material multimodal majoritariamente apresente composições cujas relações imagem/texto são de repetição, o seja, a imagem só reforça o que está no texto, encontramos 55 CMIs que apresentam relações tão complexas entre os modos que a compõem que é impossível acessar os sentidos pelos modos em isolamento. O que aponta para uma tendência ao uso da imagem para construção de sentido e não somente reforço ou repetição dos sentidos já construído pelo texto verbal, embora essa tendência ainda seja muito pequena se compararmos com a quantidade total de CMIs encontradas. Os dados revelam ainda que a maioria das CMIs são utilizadas com função decorativa. A CMI decora a página com pouca ou nenhuma relação com o objetivo de ensino. Essa função é a mais usada em todos os tipos de atividades (apresentação, prática e produção de conteúdos). Parece, no entanto, haver tendência de aumento no uso CMIs com função que fomentem o aprendizado (representacional, organizacional e interpretativa) nas atividades em que o aluno é solicitado a praticar ou a produzir conteúdos. A questão é que esses usos respondem por somente 88 das 761 ocorrências que detectamos no material, ou seja, apenas 11,6% das CMIs apresentam alguma função com potencial para contribuir de forma moderada a substancial para o aprendizado.

Conclusão:

Podemos afirmar, portanto, que o material tem potencial para a exploração de diversas relações que podem ser utilizadas para fomentar o letramento multimodal. O que parece faltar é o desenvolvimento desse potencial através de atividades que possam promover esse tipo de letramento através do material. Parece faltar conhecimento dessas relações e como construí-las de forma a prover aos alunos oportunidades de perceber essas construções de sentidos inter-relacionadas. Aparentemente ainda estamos em um processo de concepção dessas construções. Precisamos redesenhar nossos materiais de ensino para que possamos acessar com os alunos esses sentidos expressos na interseção dos modos e considerar as várias formas de representação, esclarecendo os tipos de sentidos que constroem para que, assim, as formas como comunicamos os conteúdos

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

propostos no nosso ambiente virtual de aprendizagem entrem em consonância com as formas como nos comunicamos fora dele.

Referências Bibliográficas:

CARNEY, R. N.; LEVIN, J. R. Pictorial illustrations still improve student's learning from text. **Educational Psychology Review**, v. 14, n. 1, p. 5-26, 2002.

MARTINEC, R.; SALWAY, A. A system for image–text relations in new (and old) media. **Visual Communication**, v. 4, n. 3, p. 337-371, 2005.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Context and Text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press 1985.

Reflexões sobre multimodalidade no ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional (PBLA): potencialidades da ressemiotização de vídeos

Glauber Rodrigues de Queiroz

UnB, Programa de Pós-Graduação em Linguística. E-mail: glauberq@gmail.com,
Brasília, Brasil.

RESUMO: Este trabalho visa apresentar reflexões sobre o ensino de português brasileiro para falantes de outras línguas, sob a ótica de alguns campos da área de estudos de linguagem, como a Multimodalidade à luz da Sociolinguística Interacional e da Semiótica Social no ensino de Português Brasileiro como Língua Adicional. Como a noção de comunidade nos dias de hoje transcende o sentido geográfico, sendo o sujeito mais ativo em relação à interação com conteúdos, sobretudo de internet, trazemos a discussão sobre a complexidade do que poderiam ser as práticas de ensino em sala de aula de PBLA, num contexto com mais amplitude, mais fluidez, cujas práticas se (re)configuram dentro e fora de sala de aula. Assim, temos hoje a língua portuguesa falada como primeira língua em Portugal, no Brasil, partes do continente africano e outras regiões mundo a fora, sendo o português a segunda língua neolatina mais falada no mundo, a sexta mais falada no contexto geral. Como no Brasil temos mais de 200 milhões de pessoas falando português como língua nativa, temos aqui uma demanda considerável de pessoas que advêm de outras regiões do mundo por motivos variados, e se interessam em aprender o português com essa variante. Diante desse escopo, o estudo aqui proposto busca trazer contribuições sobre o panorama do ensino de PBLA, com reflexões sobre o texto multimodal, os recursos tecnológicos, multissemióticos, presentes em sala de aula e fora dela, e culmina no papel do vídeo em atividades de ressemiotização nesse âmbito do ensino.

Palavras- Chave: Multimodalidade. Ressemiotização. Sociolinguística interacional. Vídeos. PBLA.

Introdução:

Considerando as especificidades do ensino de PBLA, este trabalho nasce da necessidade de se ter parâmetros que possam guiar a prática docente no planejamento de tarefas para esse ramo do ensino de português, em que envolvam as chamadas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), pois atualmente professores de línguas se vêem confrontados com diversos recursos tecnológicos, sendo que a inserção desses

recursos requer conhecimento prévio sobre a potencialidade de significação de cada ferramenta para a otimização do ensino da língua-alvo.

Por meio do levantamento de materiais hoje existentes para o ensino de PBLA, é possível constatar a quase inexistência de potencial para tarefas que envolvam diversidade tecnológica, o que não favorece um ensino de acordo com as demandas da atualidade, em que o leitor deve lidar com diferentes semioses simultaneamente. O foco da demanda desta pesquisa é a proposta de inserção de vídeos *online* em aulas de PBLA, de forma a potencializar o trabalho feito com o uso de materiais didáticos, sobretudo o livro didático, que por si só não encerra as possibilidades da prática multimodal em sala de aula.

Objetivo:

O principal objetivo deste trabalho é investigar sob a ótica da Multimodalidade, à luz da Sociolinguística Interacional e da Semiótica Social, os caminhos no ensino de PBLA com ressemiotização de vídeos *online*.

Metodologia:

Em consonância com Fairclough (2001), há três dimensões da análise que inevitavelmente estarão superpostas na prática. Assim, os analistas dessa área sempre começam com uma idéia da prática social em que o discurso se situa. O trabalho é de cunho qualitativo baseado na interpretação e reinterpretação de dados. Gaskell (2002): “Além dos objetivos amplos da descrição, do desenvolvimento conceptual e do teste de conceitos, a entrevista qualitativa pode desempenhar um papel vital na combinação com outros métodos (...)”.

Taylor e Bodgan (1998, p. 141 *apud* Ferraz, 2011, p. 29) postulam que uma pesquisa qualitativa deve seguir fases, que aqui chamamos de etapas metodológicas. Estas etapas são: 1) Identificação do problema: práticas monomodais de produção de material didático em língua adicional; 2) Estudos teóricos: Semiótica Social/Multimodalidade; Sociolinguística Interacional; 3) Coleta de dados: seleção de vídeos *online* para ressemiotização no ensino de PBLA; 4) Análise dos dados: aplicação das categorias da Semiótica Social sob a luz das teorias escolhidas na lógica organizacional das semioses presentes nos vídeos; e 5) Possíveis respostas: proposta multimodal de desenvolvimento

de atividades pela ressemiotização de vídeos *online* para o ensino de PBLA, justificando seu uso como forma de aquisição de competência interacional a partir de trabalho realizado baseado na construção de sentidos.

Fundamentação Teórica:

No intuito de tratar do objeto de pesquisa de forma adequada, a proposta de pesquisa aqui lançada tem por base uma escolha teórica que envolve a Multimodalidade de Kress e van Leeuwen (1996), à luz da Sociolinguística Interacional, com Gumperz (1982) e Tannen (2006) e da Semiótica Social, com os mesmos autores da Multimodalidade. Além desses autores, como trabalharemos com a Ressemiotização dos vídeos online, temos também Iedema (2003) como autor norteador da pesquisa.

Nesse sentido, a proposta de Kress e van Leeuwen (1996) com a Teoria da Semiótica Social, cuja principal preocupação é o texto visual, analisando os textos multimodais em uma nova formulação, alcança a questão semiótica de forma mais abrangente.

Resultados:

Objetivamos alcançar uma proposta multimodal, em dissonância com as práticas meramente monomodais, no desenvolvimento de atividades pela ressemiotização de vídeos *online* para o ensino de PBLA, justificando seu uso como forma de aquisição de competência interacional a partir de trabalho realizado baseado na construção de sentidos.

O processo de aquisição em língua adicional requer diferentes estratégias para o desenvolvimento das competências de comunicação e interação. Nesse contexto, cabe ao professor o planejamento de tarefas que envolvam didatização - neste caso a ressemiotização de vídeos *online* – que sejam condizentes tanto com o conteúdo a ser trabalhado como com as demandas da atualidade, em que se espera um usuário de língua competente nas mais variadas esferas de uso da língua, não somente a modalidade escrita.

Conclusão:

Conforme sinalizado anteriormente, em vista da escassez de recursos digitais para o ensino de PBLA, essa é uma área do conhecimento que ainda carece de estudos sistematizados que contemplem novas tecnologias, como, por exemplo, as digitais. Dessa feita, a proposta de pesquisa ora apresentada busca, de alguma forma, realizar

investigação sobre como abordagens e teorias como a Multimodalidade, a Sociolinguística Interacional e a Semiótica Social podem contribuir como escopo para a ressemiotização de vídeos *online* para o ensino de PBLA, contribuindo assim para o trabalho docente, assim como tornando mais claros alguns caminhos para a prática multimodal em sala de aula, com desdobramentos para além deste ambiente, mesclando vários tipos de informação em diferentes contextos desse ramo do ensino de línguas. Tal proposta tem o intuito de levar aos aprendizes pensamento crítico, por meio de analogias e análises de conceitos de conhecimento de mundo, aplicando tais experiências ao objetivo da comunicação e interação da linguagem.

Referências Bibliográficas:

FERRAZ, J. de A. **A formação identitária do brasileiro: um enfoque multimodal.** 2005. 105 p. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília.

_____. **A Multimodalidade no Ensino de Português como Segunda Língua: novas perspectivas discursivas críticas.** 2001. 200p. Tese (doutorado) – Universidade de Brasília.

IEDEMA, R. **Multimodality, resemiotization: extending the analysis of discourse as multisemiotic practice.** New South Wales, Sydney, Austrália: Sage Publications, 2003.

Metáforas multimodais no Espanhol como língua adicional: em cena um estudante com transtorno do espectro autista

Alex Leitão
UnB, Instituto de Letras, alex.leitao@gmail.com, Brasília, Brasil.

RESUMO: Este estudo, alocado na temática do simpósio “A multimodalidade no ensino de línguas estrangeiras/adicionais”, tem por objetivo analisar metáforas (não) verbais decorrentes de atividade realizada em uma turma de espanhol como língua adicional, no âmbito da educação inclusiva, com estudante com Transtorno do Espectro Autista, a partir da produção textual de narrativas multimodais (MELO-PFEIFE, 2015). Sob a orientação teórica de Norris (2013), em torno da multimodalidade interacional e de Forceville (2009) e Sperandio (2015), em relação à metáfora multimodal, pressupomos que o processo (co)construído entre estudantes e docente possibilita que sujeitos, mediante diferentes recursos linguístico-semióticos, promovam ambiente propício para se discutir questões relacionadas à inclusão, a fim de promover território reflexivo em direção à emancipação dos sujeitos da cena interacional. Metodologicamente, afiliamo-nos a uma pesquisa qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), lançando mão, para tanto, da etnografia discursiva (MAGALHÃES, 2000), de caráter interpretativista, para a composição do *corpus* desta pesquisa. Os procedimentos de geração de dados são os seguintes: notas de campo (FLICK, 2009), produção de narrativas multimodais (MELO-PFEIFER, 2015) e gravações em áudio (FLICK, 2009) com os/as participantes deste estudo. Os resultados parciais desta investigação apontam que narrativas visuais no ensino de espanhol como língua adicional a sujeitos que apresentam Transtorno do Espectro Autista são um caminho possível para direcionar a produção de diversos sentidos que transcendem recursos linguístico-semióticos voltados apenas para a expressão oral ou para a produção escrita, haja vista a necessidade premente de dar visibilidade às semioses metafóricas (não)linguísticas, mediante realização de atividades voltadas para a reflexão acerca da inclusão no contexto de ensino e de aprendizagem de língua adicional.

Palavras-Chave: Metáforas multimodais. Língua adicional. Autismo. Inclusão.

Introdução:

O espectro do autismo é um transtorno que torna o desenvolvimento neurológico e social atípico, neurodiverso, devendo ser tolerado e respeitado como qualquer outra diferença humana. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (2014, p. 809), o transtorno é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) comunicação e interação social e; 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades. O déficit nesses domínios permite que o diagnóstico seja classificado em três graus: leve, moderado e severo. No ensino de língua adicional em uma perspectiva de educação inclusiva, esses/as estudantes costumam

chegar com um laudo médico de grau leve ou leve/moderado às escolas públicas do Distrito Federal. Ter acesso ao diagnóstico desses/as aprendizes, no entanto, não facilita o trabalho de docentes que se dedicam ao ensino de línguas, uma vez que não nos fornecem ferramentas para trabalharmos com esses sujeitos em uma perspectiva de educação, de fato, inclusiva. Assim sendo, o estudo apresentado nesta pesquisa tem como objetivo apresentar direcionamentos para o ensino e a aprendizagem de língua adicional por meio da análise de práticas sociointeracionais e multimodais que emergem em contexto discursivo-etnográfico.

Objetivo:

Apresentar direcionamentos para a educação inclusiva no ensino e na aprendizagem de espanhol como língua adicional, tendo em cena estudantes com Transtorno do Espectro Autista, mediante análise de metáforas verbais e não verbais decorrentes da produção textual de narrativas multimodais, a fim de promover território reflexivo em direção à emancipação dos sujeitos da cena interacional.

Metodologia:

Este estudo afilia-se aos pressupostos da pesquisa qualitativa de caráter interpretativista (CHADDERTON; TORRANCE, 2015) que, de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 15), “nasceu da preocupação de entender o outro”. A modalidade qualitativa deste trabalho lança mão da etnografia discursiva, termo desenvolvido por Magalhães (2000) ao referir-se a um conjunto de princípios relacionados ao estudo da linguagem com o objetivo de promover reflexão, além de mudança discursiva e social. Segundo Magalhães, Martins e Resende (2017), outro aspecto importante da etnografia discursiva é a necessidade da transdisciplinaridade em estudos discursivos críticos e de se conhecer discussões em outros componentes teórico-sociais, encorajando debates entre linguagem e sociedade, além de promover análises de práticas discursivas e sociais. Para a geração de dados, adotamos os seguintes procedimentos: notas de campo, que são anotações feitas pelo/a pesquisador/a (FLICK, 2009), produção de narrativas multimodais, nas quais textos estão baseados em experiências mediadas pela imaginação, fantasia, memória, artefatos culturais e discursos sociais (MELO-PFEIFE, 2015) e gravações em áudio, que permitem que realidades sejam apresentadas e analisadas mediante a observação do/a investigador/a (FLICK, 2009).

Fundamentação teórica:

A ampla rede de significados é formada por processos que articulam textos provenientes de imagens, de sons, do paladar, do toque e da escrita, compondo narrativas multimodais que, de acordo com Melo-Pfeifer (2015), constroem práticas discursivas que coincidem com nossas inacabadas, mutantes e pluralizadas identidades. Esse processo de encadeamento de significados ocorre mediante diferentes recursos linguístico-semióticos que se articulam em um contínuo (co)construído pelos pares interacionais, aproximando-nos, desse modo, aos estudos da multimodalidade interacional (NORRIS, 2013).

Segundo Lakoff e Johnson (1980) e Kövecses (2010), para que sentidos sejam construídos conjuntamente, o pensamento e as ações humanas são conceituados mediante metáforas linguísticas, cuja formação é dinâmica, instável e fluida, utilizadas e criadas em contextos situacionais e culturais diversos a partir de metáforas conceituais materializadas na experiência humana mais estável, constante e duradoura, servindo como base para a denominada Teoria da Metáfora Conceitual (TMC). De acordo com Forceville (2006, p. 381), uma nova geração de pesquisadores/as, na qual eu me incluo, tem demonstrado interesse em discutir acerca da metáfora pictórica, também denominada pelo autor como metáfora multimodal, extrapolando os estudos da TMC do plano verbal.

No entanto, embora Forceville inove ao vislumbrar pesquisas que vão além da análise metafórica verbal, Sperandio (2015) ressalta que as análises do autor focam apenas em metáforas multimodais do tipo verbo-visual, não articulando diferentes modos que constroem sentidos em domínios metafóricos diversos. Desse modo, neste estudo alinho-me à autora, a fim de analisar como diferentes modos se sobrepõem no processo metafórico multimodal por meio de narrativas visuais (co)construídas por pares interacionais em uma turma de espanhol como língua adicional, a fim de promover território reflexivo em direção à emancipação de sujeitos.

Resultados:

As notas de campo apresentadas neste artigo, em articulação com análise de metáforas multimodais e as gravações em áudio, revelam que amor, igualdade, tolerância, empatia e respeito foram temas recorrentes em narrativas sobre a inclusão de autistas em nossa sociedade. Representações de corações e de cores vivas (vermelho, azul, amarelo e verde) também foram recorrentes. Essas cores, juntamente com as imagens e o tipo de fonte de letras escolhidas, nos possibilitam perceber que diferentes semioses se

sobrepõem durante o processo de construção metafórico multimodal de narrativas visuais (co)construídas por pares interacionais em uma turma de espanhol como língua adicional.

Conclusão:

Cores, imagens em movimento, representações visuais, símbolos e interações situadas fizeram parte da análise de dados que convergem para construção de sentidos em uma sala de aula que tem como objetivo trabalhar o acolhimento e a empatia em relação à neurodiversidade humana proveniente do espectro autista. As notas de campo, em consonância com as narrativas visuais apresentadas e as gravações em áudio, possibilitaram análises de domínios metafóricos que representam relações de poder, hegemonia, colonização e dominação, como nas metáforas CORAÇÃO É BANDEIRA DA ESPANHA; SER HOMEM É VESTIR-SE DE AZUL e SER MENINA É VESTIR-SE DE ROSA; AMOR E UNIÃO SÃO PELES DE CORES CLARAS e QUESTÃO SOCIAL É MENINOS QUE LUTAM DE MÃOS DADAS EM UM ESPAÇO PÚBLICO.

Referências Bibliográficas:

- FORCEVILLE, C. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: Agendas for research. In: KRISTIANSEN; ACHARD; DIRVEN; IBÁÑEZ (eds.). **Cognitive Linguistics: Current Applications and Future Perspectives**. Berlin, 2006, p. 379-402.
- MELO-PFEIFER, S. **Multilingual awareness and heritage language education: children's multimodal representations of their multilingualism**, Language Awareness, 2015.
- SPERANDIO, N. E. **A multimodalidade no processo metafórico: uma análise da construção das metáforas multimodais**. Antares, v. 7, n. 14, p. 3-28, 2015.

Um estudo de caso sobre extensão universitária e formação inicial de professores de Língua Inglesa

Maria Perpétua Silva Pessôa
Mestranda PPGL/UFAM, Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: No contexto proposto a esta pesquisa, teremos uma análise de uma ação de extensão na Universidade Federal do Amazonas que oportuniza ao estudante de graduação a participação em um projeto de estágio não obrigatório sob o olhar de um professor orientador. O trabalho é um recorte de dissertação de mestrado em andamento, baseada em ALMEIDA FILHO (1997, 1999, 2000, 2006), e PIMENTA (2001, 2008, 2012). O caráter metodológico é qualitativo, documental e bibliográfico, com viés etnográfico segundo OLIVEIRA (2012), SEVERINO (2002) e GIL (2002). O contexto da pesquisa é o Centro de Estudos de Línguas da UFAM e temos como objetivo geral analisar a colaboração do Programa Centro de Estudos de Línguas na formação inicial de estudantes do curso de letras língua e literatura inglesa da Ufam por meio da disciplina Estágio Supervisionado.

Palavras-Chave: Formação inicial. Extensão Universitária. Estágio supervisionado.

Introdução:

O Projeto Pedagógico do curso de Letras língua e literatura inglesa vigente na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas é a versão 2000/3, que vem sendo discutida e atualizada desde então. O documento traz como objetivo do Estágio Curricular Supervisionado “além do atendimento à legislação, assegurar um espaço para a regência supervisionada, no sentido de que o aluno possa promover um exame da realidade educacional no exercício do magistério, articulando o referencial teórico refletido ao longo do Curso, através da observação de aulas, elaboração de material didático, planejamento de aula e de curso, corregência e regência de aula.” O documento também traz a informação que “Constituem campos de estágio supervisionado, escolas dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino de níveis fundamental e médio. Poderá, ainda, constituir campo de estágio obrigatório, excepcionalmente, a critério do Colegiado do Curso o Projeto CEL da Universidade Federal do Amazonas.” Buscaremos dentro do Projeto Pedagógico do Curso de Letras nas disciplinas “Estágio Supervisionado” a contribuição do Programa CEL na formação inicial dos alunos que participam de suas ações de extensão como atividade da disciplina curricular de Estágio.

Metodologia:

Esta proposta é de cunho qualitativo em sua abordagem de estudo por considerar os critérios de análise de dados muito mais valorativo que numérico, ou seja, não buscaremos em nossa análise de dados demonstrar resultados por meio de números ou gráficos, nossa expressão de valor dos resultados será puramente textual. Quanto aos procedimentos, acredita-se que a investigação documental melhor nos apoiará na busca pelos dados que fomentarão os objetivos desta pesquisa. Baseamo-nos em LAKATOS E MARCONI (2005) ao afirmar que a proposta classifica-se em um estudo de caso, pois busca-se analisar um contexto muito específico que permite análise subjetiva de material documental. A pesquisa bibliográfica e documental proporcionará investigar a contribuição do Centro de Estudos de Línguas para a formação inicial dos professores de língua inglesa na UFAM considerando as atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado. Os participantes da pesquisa serão alunos egressos do curso analisado que tenham cursado a disciplina Estágio supervisionado enquanto estagiários de ação pedagógica no Centro de Estudos de Línguas.

Resultados:

Por se tratar de um recorte de pesquisa em andamento, os resultados não foram ainda compilados, o que significa que nesta sessão traremos uma prévia do que esperar deste trabalho. Primeiramente, acredita-se que será possível responder algumas questões que nortearão o trabalho final, como (a) de que maneira acontece o estágio no Projeto CEL?, (b) Que contribuições o estágio realizado no Projeto CEL pode dar ao aluno em formação ? e (c) Que contribuições o estágio realizado no Projeto CEL pode dar no desenvolvimento da disciplina Estágio supervisionado em Língua Inglesa ?

Dentre as pesquisas já produzidas no PPGL da Faculdade de Letras, em relação ao estágio supervisionado no curso de letras, encontramos em CARVALHO (2016) a constatação que “o ambiente universitário é o local onde conhecimentos implícitos, teórico e linguístico-comunicativo são engajados a fim de oferecer ao aluno-futuro professor os caminhos para uma prática consciente que o conduza à competência profissional”. Isto posto, podemos dizer que a disciplina Estágio supervisionado em Língua Inglesa oferece ao estudante de letras uma oportunidade de estudo, análise, discussão e compreensão a respeito da profissão a ser exercida ou, já em exercício, como é o caso de grande número de estudantes que já ministram aulas (sob orientação) no

Programa CEL. Em busca de trabalhos que versam sobre a importância do diálogo entre teoria e prática de ensino de professores de línguas, para esta pesquisa encontramos em ALMEIDA FILHO (1992) que aprender a usar o conhecimento adquirido na graduação não é suficiente para dizer que formamos professores críticos. O pensamento crítico-reflexivo é um exercício constante e inerente à profissão. É no Estágio Supervisionado que a incitação ao pensamento crítico sobre a ação profissional pode surgir de maneira mais efetiva (Pimenta, 2012). O contexto a ser pesquisado corrobora ainda com JORDÃO&BHRÜRER (2013) quanto ao conceito de ressignificação de identidade do estudante de graduação, que no nosso caso é aquele que participa das ações do Programa CEL ministrando aulas e que também observa aulas no mesmo ambiente, sendo não somente o CEL o ambiente de transição de aluno para professor mas também o lugar de identidades híbridas e múltiplas (Borelli,2015).

Conclusão:

Espera-se com esta pesquisa Compreender a colaboração do Centro de Estudos de Línguas na disciplina Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e colaborar com futuras discussões acerca do Estágio Supervisionado no curso de Letras em questão. À guisa, não de conclusão, mas de andamento podemos ressaltar a importância de sempre olhar com olhos críticos de um professor que nunca deixa de ser um pesquisador, para o fazer pedagógico e a formação inicial de professores de língua inglesa.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização lingüística.** Contexturas, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 77-85, 1992.

BORELLI. J.D.V.P. **O estágio na formação inicial de professores de inglês: refletindo sobre perspectivas e possibilidades.** Pesquisas em Discurso Pedagógico 2015.2.

CARVALHO, Celso Batista de. **Aspectos da formação do professor de língua inglesa: Um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior.**Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas. Área de Concentração: Letras e Estudos da Linguagem. Orientadora: Profa. Dra. Marta de Faria e Cunha Monteiro. 2016.

Affordances na interação online de alunos de Letras-Inglês na modalidade educação a distância

Andreia Turolo daSilva
UFC. Departamento de Inglês. andreiaturolo@hotmail.com, Fortaleza, Brasil.

RESUMO: Inserido no universo da educação a distância, o contexto desta pesquisa foi um curso de letras-ínglês na modalidade a distância ofertado para municípios do interior do estado do Ceará. Devido às várias restrições tecnológicas e ambientais presentes nesse cenário, prevalecia a forma de interação interpessoal online no modo escrito dentro do ambiente virtual de aprendizagem pesquisado. A comunicação mediada pelo computador (CMC) escrita apresenta várias restrições aos interagentes devido ao modo visual reduzido. Por outro lado, a CMC escrita apresenta recursos diferenciados que ajudam a sustentar a interação e que podem favorecer a aprendizagem de línguas. Nesse âmbito, o objetivo principal desta pesquisa foi descrever os mecanismos de engajamento com *affordances* que ajudam a sustentar a interação interpessoal escrita em um ambiente virtual de aprendizagem de inglês como língua estrangeira, especificamente nos fóruns de discussão. A noção de *affordance*, oriunda da psicologia ecológica (GIBSON, 1986), foi discutida neste trabalho em três dimensões: (i) a ambiental, (ii) a tecnológica e (iii) a linguística, associando a esta última uma teoria pragmática (GREENO, 1994). As descobertas evidenciaram que os *affordances* tecnológicos e linguísticos contribuíram para a construção da presença no ambiente, da projeção das identidades individuais e de grupo, de uma comunidade de aprendizagem, que, por sua vez, foi um *affordance* ambiental para o sentimento de confiança e segurança no engajamento nas interações. Evidenciou-se, por fim, que os *affordances* podem ser mediados pelo professor. Esta pesquisa teve apoio CAPES.

Palavras-Chave: *Affordances*. Interação online. Aprendizagem de línguas. Educação a distância.

Introdução:

Extensivos estudos sobre a aprendizagem de línguas mediada pelo computador salientam vantagens e limitações. Entre as vantagens, destacam-se a participação igualitária e democrática, a livre escolha, a autonomia, a pressão psicológica e a ansiedade minimizadas por um ambiente caracterizado por tempos e espaços mais relaxados e flexíveis em comparação com a sala de aula tradicional. Entre as restrições, as pesquisas apontam o sentimento de distância dos alunos da EaD, o modo de comunicação visual reduzido, quando a CMC é escrita principalmente, dificuldades com as tecnologias e os letramentos necessários, que acarretam novas demandas que muitas vezes se impõem

sobre uma cultura de aprender ainda tradicional, resultando em conflitos e desigualdades que precisam ser compreendidos (WARSCHAUER, 1997, 1998; CHAPELLE, 2003; CRYSTAL, 2001; LAMY & HAMPEL, 2007).

Tendo em vista as várias vantagens e restrições que a aprendizagem de línguas na modalidade a distância apresenta, surgiu meu interesse em pesquisar o que oportunizava ou restringia a interação interpessoal online de aprendizes de inglês como língua estrangeira no contexto onde atuo.

Objetivo:

Com a hipótese de que a percepção de *affordances* está intrinsecamente relacionada ao indivíduo e ao ambiente em que interage e que, conforme se engaja com os *affordances*, a interação se mantém, o objetivo deste trabalho foi identificar e categorizar *affordances* que promoviam o engajamento dos estudantes com o ambiente, com os outros e com a língua inglesa durante discussões em fóruns online.

Metodologia:

Esta pesquisa foi realizada no universo do Curso de Letras-Inglês ofertado pela Universidade Federal do Ceará na modalidade a distância para alunos do interior do estado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil. Os dados foram os registros das interações realizadas nos fóruns de discussão das disciplinas. O recorte aqui apresentado consiste de dez fóruns de discussão online em que participaram vinte e três estudantes e dois tutores. O corpus deste recorte é composto por 619 (seiscentas e dezenove) mensagens de 59 (cinquenta e nove) *threads* de conversa. A partir da identificação de padrões preferidos de interação, foi possível a identificação dos *affordances*.

Fundamentação Teórica:

Na fundamentação teórica, discuto interpretações da noção de *affordance* na linguística aplicada inspiradas na proposta de van Lier, que consistem em oportunidades para a interação disponíveis no ambiente e que se relacionam as capacidades sensoriomotoras dos interagentes: *o mundo linguístico ao qual o aprendiz tem acesso, no qual ele se engaja ativamente, é 'repleto de demandas e necessidades, oportunidades e limitações, rejeições e convites, permissões e restrições – em resumo, affordances* (VAN LIER, 2000, p. 253).

Trago também como fundamentação teórica a proposta de Greeno (1994) de que a noção de restrição (no original *constraint*) proporciona um modo de reconhecer e caracterizar o *affordance* com facilidade. Em termos de interação verbal, a restrição para a referência é uma relação de dependência entre pelo menos duas situações: a situação na qual a sentença é enunciada e a situação sobre a qual tal enunciado convencionou informação. O autor entende que, se o falante e o ouvinte estiverem sintonizados (no original *attuned*) com um conjunto de restrições compartilhadas sobre a referência simbólica que está sendo feita, poderão fazer inferências comuns sobre essas relações.

Resultados:

Os *affordances* identificados foram caracterizados da seguinte maneira:

- a) *affordances* ambientais: relacionados principalmente ao tempo e ao espaço conforme os interagentes percebiam a flexibilidade do tempo para reflexão, planejamento, edição e envio de mensagens; a natureza democrática do ambiente; a ausência ou presença do outro no ambiente; e o desenho da tarefa (avaliativa ou não).
- b) *affordances* tecnológicos: o material didático disponibilizado no ambiente; os recursos digitais disponíveis na interface do fórum; o endentamento das mensagens em threads; as ferramentas de edição de texto; e o banco de emoticons foram os *affordances* com os quais os interagentes se engajaram ativamente.
- c) *affordances* linguísticos: (i) na estrutura micro, os *affordances* com os quais os interagentes se engajaram consistiam, resumidamente, em pistas da CMC (pontuação repetida, emoticons, uso criativo do teclado, ferramentas de edição); (ii) no nível do significado, destacou-se a relexicalização (escolha vocabular ao longo das trocas de mensagens); e (iii) no nível do gerenciamento da interação, destacaram-se os rituais conversacionais (cumprimentos e saudações, abertura e fechamento de conversas); a referência aos interagentes pela marcação e solicitação de presença; a modalização que atenuavam atos de fala que ameaçavam a face; pares adjacentes na sequência discursiva I-R-F.

Conclusão:

Os *affordances* identificados na interação dos participantes no ambiente investigado levam a concluir que as tarefas obrigatórias como parte da avaliação dos

estudantes proporcionaram um estresse positivo para engajamento. A natureza assíncrona da interação minimizou as restrições tecnológicas e proporcionou mais tempo de leitura, estudo, planejamento e edição de mensagens assim como usos mais complexos da linguagem comparação com a interação interpessoal em ambientes de interação síncrona. O ambiente relaxado e seguro permitiu construir uma comunidade de aprendizagem onde os estudantes puderam transportar suas identidades, principalmente a identidade de aluno EaD. A identidade do grupo também foi construída pelos *affordances* tecnológicos das ferramentas de edição de texto (cores, assinaturas, usos criativos do teclado, emoticons etc.). Por meio desses recursos, os participantes construíram presença no ambiente, assim como com os *affordances* linguísticos, como os rituais de abertura e fechamento das conversas nos threads.

As perguntas e o feedback do tutor promoveram engajamento e mais interação dos participantes e a relexicalização, entendida como a reificação das escolhas lexicais uns dos outros ao longo da conversa, sinalizou intersubjetividade e sintonia entre os participantes. Como conclusão final, recomenda-se incluir na formação de tutores um trabalho que permita construir consciência sobre a importância da relexicalização na interação com forma de aprender línguas estrangeiras na educação a distância.

Referências Bibliográficas:

CHAPELLE, C. A. **English Language Learning and Technology**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 2003.

CRYSTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

GIBSON, J. (1979) **The Ecological Approach to Visual Perception**. New York: Psychology Press, 1986.

A multimodalidade em materiais didáticos de PBLA para refugiados venezuelanos

Larisse Lázaro Santos Pinheiro

Universidade de Brasília (UNB), do Instituto de Letras (IL).
larisselazaro@hotmail.com, Brasília, Brasil.

RESUMO: Nos dois últimos anos, o Brasil registrou uma crescente no contingente de refugiados venezuelanos que chegaram ao país (ACNUR, 2018). Os refugiados estão diante de uma nova realidade linguístico-cultural e a língua é uma das principais dificuldades enfrentadas por eles. Assim, é importante que práticas educacionais promovam experiências que acolham essas pessoas. Nesse contexto, faz-se necessário estudo sistematizado sobre como a elaboração e oferta de cursos e materiais para esse público pode promover a integração social, sob a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC) (FAIRCLOUGH, 2001, 2003, 2006) e da Teoria da Semiótica Social/Multimodalidade (KREES & van LEEUWEN, 2001, 2006), (BALDRY E THIBAUT, 2006), (IEDEMA, 2003). Com o objetivo de verificar o que determina a escolha temática dos conteúdos para o estudo de PBLA para refugiados venezuelanos no Brasil. O processo de ensino-aprendizagem da língua deve ser pautado por conteúdos interessantes e relevantes (BRINTON, 2003) para os alunos, que possibilitem o desenvolvimento de competências de modo a fomentar o acolhimento e a integração, facilitando o exercício da cidadania. Desse modo, entende-se que as práticas de ensino de Português como língua de acolhimento que favoreçam a inclusão social e profissional dos refugiados tem grande relevância para a pesquisa linguística. O corpus de análise deste trabalho é, portanto, composto por MD de PBLA analisado enquanto práticas sociais e discursivas, conforme os pressupostos teóricos e analíticos propostos por Norman Fairclough (2008). As análises permitem reflexão sobre a constituição dos textos multimodais no MD de PBLA, demonstrando as peculiaridades inerentes à composição multimodal. A potencialidade de significação de diferentes semioses dos textos multimodais possibilitou, também, observar as construções discursivas, com vistas à reflexividade crítica sobre a formação de sentidos e produção MD e cursos de PBLA para refugiados venezuelanos que é ponto de grande importância para desenvolvimento de pesquisas.

Palavras- Chave: Multimodalidade. Refugiados. Material didático.

Introdução:

O mercado de LD de PBLA ainda é restrito e devido aos distintos públicos o professor necessita adaptar e elaborar materiais didáticos (MD) para as suas aulas explorando a diversidade cultural. Brandão (2017) chama a atenção para a importância de se trabalhar nas aulas a diversidade em sala de aula, valorizar as práticas linguístico-

culturais, a interculturalidade e a multiplicidade de usos do idioma em contextos reais para que o aprendiz possa interagir de forma plena com outros falantes da língua. Perceber a diversidade e trabalhá-la em sala de aula é “ entender que ensinar línguas ultrapassa a fronteira da dimensão linguística, abarcando aspectos sociais, culturais, políticos, históricos, geográficos e econômicos de um povo [...]” (BRANDÃO, 2017, 235)

Segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a OIM, no final de 2018 o número de refugiados e migrantes oriundos da Venezuela já atingia 3 milhões de pessoas no mundo todo. O Brasil é o quinto país da América Latina que mais recebe venezuelanos, aproximadamente, 85 mil³³. O que requer tanto das autoridades como da sociedade brasileira maior atenção ao fenômeno da migração, pois há muita discriminação e preconceito em relação aos imigrantes e, principalmente, refugiados.

Objetivo:

- Analisar como a elaboração e oferta de cursos e materiais para refugiados venezuelanos pode promover a integração social, sob a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC) e da Teoria da Semiótica Social/ Multimodalidade.
- Verificar o que determina a escolha temática dos conteúdos para o estudo de PBLA para refugiados venezuelanos no Brasil.

Metodologia:

A base teórico-metodológica que sustenta a pesquisa é pautada na Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003, 2006) entre outros e Teoria da Semiótica Social/Multimodalidade (KREES & van LEEUWEN, 2001, 2006), (BALDRY E THIBAUT, 2006), (IEDEMA, 2003) entre outros. O que permite análise em três níveis: textual, discursivo e social. É importante ressaltar que a ADC denota um enfoque teórico metodológico que conforme van Dijk (1992, p. 44) é definida “por seu objeto de análise, especificamente os discursos, os textos, as mensagens, a fala, o diálogo, ou a conversação”.

Fundamentação Teórica:

³³ <https://nacoesunidas.org/onu-numero-de-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-chega-a-3-milhoes/>

Análise de Discurso Crítica (ADC) cuida tanto do funcionamento do discurso na transformação criativa de ideologia quanto do funcionamento que assegura sua reprodução. Ela é uma abordagem teórico-metodológica, em que discurso e ideologia estão diretamente relacionados, pois determinados discursos podem ser vistos como ideológicos. Fairclough (1989) afirma que a relação entre linguagem e sociedade é dialética. Ou seja, o discurso é moldado pela estrutura social, mas é também constitutivo dessa estrutura. Portanto, compreender o uso da linguagem como prática social resulta entender como um modo de ação historicamente situado é constituído socialmente, como, também, são constitutivos por identidades sociais, relações sociais, sistemas de conhecimento e crenças.

Segundo os pressupostos teóricos de Fairclough (2001), não há poder sem resistência, por isso é necessário sempre haver uma busca da mudança social, em que ao se analisar relações de poder é importante descrever os processos e as estruturas sociais na relação de indivíduos ou grupos com os textos. Para Kress e van Leeuwen (2006), a leitura de textos multimodais é socialmente determinada e é impossível interpretá-los prestando atenção apenas aos aspectos verbais, pois todos os outros modos semióticos também devem ser levados em consideração.

Resultados:

As análises permitem reflexão sobre a constituição dos textos multimodais no MD de PBLA, demonstrando as peculiaridades inerentes à composição multimodal. A potencialidade de significação de diferentes semioses dos textos multimodais possibilitou, também, observar as construções discursivas, com vistas à reflexividade crítica sobre a formação de sentidos e produção MD e cursos de PBLA para refugiados venezuelanos que é ponto de grande importância para desenvolvimento de pesquisas.

Conclusão:

Na ADC o texto é considerado como uma dimensão do discurso. Por isso, ao analisarmos, é importante não apenas observar as marcas linguísticas, mas também procurar o inserir em um contexto sociopolítico e ideológico. A ideologia perpassa toda a sociedade de forma variada e, por meio dela, nossas identidades são construídas (SILVA, 2015, p. 229). Por isso, é importante entender como se dá a formação das

identidades na pós-modernidade, que é algo formado por meio de processos inconsciente e ao longo do tempo.

Assim, a análise com base nas categorias propostas por Fairclough (2001), unida às categorias propostas por (KREES & van LEEUWEN, 2001, 2006), trazem à tona questões que, muitas vezes, não são percebidas pelos leitores e que podem promover à leitura crítica e ultrapassar o ensino com foco apenas nos aspectos gramaticais e lexicais.

Referências Bibliográficas:

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: polity Press, 1992. Discurso e mudança social. Coord. Da trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Analysing Discourse: textual analysis for social reseach**. London: Routledge, 2003.

Autor. Título: Subtítulo. Edição. Local: Editora, Ano. Páginas. Volume.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Introduction: the Grammar of Visual Design**. The Semiotic Landscape: language and visual communication. In: KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London; New York: Routledge, 2006. p.1-42.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.



**ESTUDOS SEMIÓTICOS,
GÊNEROS DISCURSIVOS E
ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE**

**APRESENTAÇÃO DE
BANNER GRADUANDOS**

RESUMOS

O ensino de gêneros textuais/discursivos no ensino fundamental: a necessidade da reescrita e da mediação

Adriano Nascimento Silva
Universidade Federal do Pará, adrianoportugues@yahoo.com.br
Isabel Cristina França dos santos Rodrigues
Universidade Federal do Pará, janibel8@yahoo.com.br

RESUMO: Ao longo dos últimos anos, muitos estudos abordaram sobre gêneros textuais, principalmente, por levarem os discentes a expressarem-se de inúmeras maneiras. Com isso, é importante ressaltar a necessidade de continuar os estudos acerca da linguística textual e levar à sala de aula, propostas e metodologias para que os gêneros sejam estudados, produzidos e lidos. Nesse sentido, esse trabalho foi construído com o objetivo de evidenciar a importância do estudo dos gêneros, com foco nos conhecimentos da estrutura e a inserção da metodologia da reescrita de textos, uma vez que a escrita e reescrita são processos somados, além de serem entendidos como um fator para que muitos alunos eliminem a quantidade de erros, os quais estão presentes nos seus escritos. Para tanto, alguns autores contribuem com seus estudos, a exemplificar, Ingedore Vilaça Koch (1889), a qual defende a produção textual e seus constituintes; além dos aspectos teóricos sobre gêneros e tipos textuais apresentados por Bakhtin (2003); e a contribuição de Marcuschi na construção de sentido dos gêneros. A partir do objetivo do trabalho, foram coletados textos dos alunos do Ensino Fundamental e comparados, além de observação nas aulas dos docentes e aplicação de questionários a eles, com as análises, verificou-se que os textos sem mediação direta apresentaram mais problemas que os com mediação direta. Com isso, os processos de reescrita dessas produções nas aulas e de orientação do docente em sala contribuíram satisfatoriamente para essas atividades. Logo, um meio para o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa com enfoque na elaboração de textos.

Palavras-Chave: Gêneros textuais. Linguística textual. Ensino. Texto. Reescrita.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2º Ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Os efeitos de sentido na marchinha de carnaval: uma abordagem discursiva sobre a composição dos irmãos Valença

Ana Carolina Gurgel de Araújo
UFAM. carolinagurgelaraujo@gmail.com, Manaus, Brasil.
Marcondes Cabral de Abreu (Orientador)
UFAM. marcondesabreu91@hotmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: Esta pesquisa visa analisar, sob a ótica da Análise do Discurso Francesa, a posição de sujeito na marchinha *O teu cabelo não nega, mulata*, publicada em 1929. Busca-se evidenciar como a mulher é compreendida e retratada nos discursos presentes, além de pontuar os possíveis efeitos de sentido a partir disso. Procura-se verificar, ainda, de que forma os contextos sócio-histórico-ideológicos facilitaram a propagação desses discursos. Para explorar o corpus, valeu-se de Fernandes (2008), Orlandi (2010) e Pêcheux (2012) que explicam, de maneira simples, os princípios da vertente francesa aplicados, como os de sujeito, ideologia e opacidade. Através dos conceitos de feminismo, machismo e racismo, e de como esses se estruturam no corpus, é possível uma melhor compreensão das relações entre os princípios e as questões sociais. Encontraram-se, através dos recursos lexicais, da influência dos contextos sócio-históricos, da ideologia e da opacidade, discursos de cunhos machista e racista que perduram até os dias de hoje. Urge que seja entendido que a presença de tais discursos não inibe a existência de outros posicionamentos ou, ainda, que aqueles sejam os definitivos, mas que, nesta pesquisa, foram encontrados esses sentidos.

Palavras-Chave: Análise do Discurso. Carnaval. Efeitos de sentido. Machismo. Racismo.

Referências Bibliográficas:

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso:** Reflexões Introdutórias. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso:** princípios e procedimentos. 9. ed. Campinas: Pontes Editores, 2010.

PECHÊUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Orlandi. 6. Ed. Campinas: São Paulo: Pontes, 2012.

A desconstrução da identidade pós-moderna em *Ensaio sobre a Cegueira*

Ana Vitória Façanha Affonso

UEA. Escola Norma Superior. vviaffonso04@gmail.com, Manaus, Brasil

Dr. Otávio Rios Portela

UEA. Escola Normal Superior. otavorios@uea.edu.br, Manaus. Brasil

RESUMO: Esse artigo visa aprofundar os conceitos de identidade na pós-modernidade, com o intuito de compreender o processo de desconstrução identitária estabelecido em *Ensaio sobre a Cegueira*. Realizaremos uma exposição das perspectivas de Stuart Hall sobre identidade e as filosofias de Hutcheon e Bauman sobre a contemporaneidade. Ambos destacam a fragilidade do atual modo de vida social, o que promove a conhecida crise de identidade. O cenário apocalíptico, construído por Saramago, descentraliza as identidades sociais e individuais, instaurando o que Mercer definiu como estado de completa desordem: “A desconstrução de identidade social, e posteriormente do sujeito, é ocasionada pelo caos, que provoca a descentralização ou deslocamento do sujeito.” O objetivo é identificar e refletir acerca dos padrões contemporâneos na obra de José Saramago, analisando a dependência da relação paradoxal entre a sociedade e o indivíduo, e de que forma suas identidades são desconstruídas e reconstruídas simultaneamente. A metodologia utilizada neste trabalho é a descritiva e bibliográfica, tendo em vista análises teóricas da obra referida. Sendo assim, partiremos da premissa de que a identidade pós-moderna é fragmentada, o que viabiliza uma reflexão crítica acerca das representações textuais ambientadas no contexto pós-moderno.

Palavras-Chave: Identidade. Pós-modernidade. Desconstrução. Ensaio sobre a Cegueira.

Referências Bibliográficas:

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo**. Rio de Janeiro: Imago Ed, 1991.

SARAMAGO, José. **Ensaio Sobre a Cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

A tragédia da rua das flores: o trágico e a tragédia no romance de Eça de Queiroz

Caroline Corrêa da Silva
Universidade do Estado do Amazonas, carolsilva9@gmail.com
Dr. Otávio Rios Portela
Universidade do Estado do Amazonas, otaviorios@uea.edu.br

RESUMO: Em meados do século XIX, Eça de Queiroz escreve a obra “A Tragédia da Rua das Flores”, obra esta que por muito tempo ficou apenas sob o domínio da família do autor até finalmente ser publicada. Com o teor pessimista e melancólico contido no romance, o próprio escritor descreve o enredo sendo “A Tragédia... era um livro cruel que podia ser resumido do seguinte modo: Trata-se de um incesto involuntário”. O romancista é conhecido por suas temáticas atuais e polêmicas, sempre levando críticas às situações. O objetivo é conceituar e fazer uma análise detalhada da temática tragédia, o incesto, em diferentes perspectivas – sendo social, científico, jurídica e religiosa -, bem como seu contexto dentro da literatura, visto que foi partindo deste pressuposto a criação de teorias da psicanálise, destas a mais conhecida é a teoria do Complexo de Édipo, de Sigmund Freud. Para mais, trabalharemos sob a ótica da psicanálise, baseando-nos na teoria da sexualidade. Lançaremos um olhar sobre a traição e o abandono parental, evidenciando de que forma o trágico e a tragédia se fazem presentes, estabelecendo amplas reflexões sobre essas temáticas. Henri Gouhier esclarece que a tragédia resume-se aos gêneros teatrais e literários de matéria artificial. Já o trágico não se delimita somente à tragédia, pois se materializa também no em outros gêneros artísticos, mas, além disso, se manifesta na vida. No entanto, procuraremos nos distanciar da banalidade dos temas na atualidade, abordando os seus verdadeiros significados. Nossa análise parte de pressupostos teóricos para complementar a pesquisa e permitir uma compreensão da obra estudada.

Palavras-Chave: Trágico. Tragédia. Incesto. A tragédia da rua das flores.

Referências Bibliográficas:

- FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Tradução Paulo Dias Corrêa. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- GOUHIER Henri. **Le théâtre et l’existence**. Paris: Aubier, 1952.
- LEAL, Luciana Ferreira. **Elementos do trágico em Eça de Queirós: A tragédia da Rua das Flores e Os Maias**. São Paulo: Editora Unesp, 2014. ISBN 9788568334300.

Gênero textual música- letra de canção: uma abordagem metodológica para o ensino do português

Caroline Stephanny Costa Dantas (UEA)
cscd.let@uea.edu.br, Manaus, Brasil.
Socorro Viana de Almeida (UEA-ENS)
sviana05@hotmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: Este trabalho é resultado do projeto de Estágio Supervisionado I aplicado na Escola Estadual Arthur Araújo na cidade de Manaus-AM, como exigência da disciplina do 6º período do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Tendo como objetivo trabalhar com os eixos de aprendizagem: leitura verbo-visual, produção textual/escrita e análise linguística/semiótica, através do gênero textual Música - letra de canção, no qual se desenvolveu a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (1997) e a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), que nortearam o processo de construção das atividades. Para tanto, baseou-se numa abordagem de ensino sociointeracionista de Vygotsky (2001) e nas teorias linguísticas contemporâneas, notadamente, em Bakhtin (2003). A metodologia consistiu na produção de um Projeto de Estágio e na elaboração de uma Sequência Didática (SD) a ser aplicada na escola, para os quais foi utilizado o Modelo Didático de Gênero Textual apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Desta forma, utilizou-se o gênero música como estratégia de aprendizagem sob uma ótica semiótica, com a finalidade de proporcionar aos alunos uma melhor compreensão sobre o estudo da língua, focalizando, em especial, as concepções sobre figuras de linguagens presente nas letras das músicas, como também o uso linguístico e aspectos semióticos nos subgêneros: folclórico, popular, rap e erudito. Portanto, os resultados mostram que a utilização da música em sala de aula é de suma importância para a reflexão e aprimoramento do uso da língua, como um novo viés para a prática pedagógica, possibilitando abordagens temáticas do cotidiano dos alunos.

Palavras-Chave: Gênero música. Letra de canção. Semiótica. Ensino. Contemporaneidade.

Referências Bibliográficas:

PENNA, M. **Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto.** Revista da ABEM. Porto Alegre, v.19, 57-64, mar, 2008.

SIMÕES, Darcilia. KAROL, Luiz. SALOMÃO. Any Cristina. (orgs.). **Português se aprende cantando. Estratégias para o ensino da língua nacional.** Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007. P. 325 Publicações Dialogarts Bibliografia.

DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michèle. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** 3º ed. Campinas- SP: Mercado de Letras, 2004.

Traços do discurso publicitário e político na propaganda *Whopper em branco*, da empresa Burger King

Daniela Cardoso Deodato, UFAM, danielacardosod@gmail.com
Heisgla da Silva Coelho, UFAM, heisglacoelho02@gmail.com
Me.Paulo Roberto de Souza Freitas

RESUMO: Diante do cenário de eleições em 2018, tornou-se destaque a propaganda da empresa de fast-food Burger King (BK). Esta, utilizando artifícios da própria comercializadora, lança um olhar sobre o posicionamento do cidadão brasileiro que, diante de conflitos éticos e democráticos na política, abstém seu voto. Com isso, seguindo a linha teórica francesa de análise discursiva, analisa-se o poder e a intenção que a propaganda *Whopper em branco* possui num contexto eleitoral brasileiro, tomando como base os números de votos nulos, brancos e abstenções em constante ascensão. Ademais, a análise visa observar os artifícios processuais tanto no discurso político quanto no publicitário, que afetam intuitivamente o espectador/consumidor/eleitor, fazendo-o se questionar diante de sua colocação. Na exposição, é possível compreender conceituações de discurso, como se constitui seu estudo e as ideologias e intuítos que se estabelecem neste. Por fim, a persuasão se torna ponto chave para os discursos que, como concluímos, visam se integrar no ambiente brasileiro por meio do cenário eleitoral.

Palavras-Chave: Discurso. Publicidade. *Whopper em branco*. Política.

Referências Bibliográficas:

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. Ed 2, São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad: Laura Fraga de Almeida Sampaio. Ed 3, São Paulo: Edições Layola, 1996.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos em comunicação**. Ed 3. São Paulo: Cortez, 2004.

Morfossintaxe e crônicas: uma abordagem reflexiva do ensino da língua materna em escolas públicas de Manaus

Davimar de Souza Nunes

UFAM, davimarsn@hotmail.com

Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

UFAM, fernandadelosrios@yahoo.com.br

RESUMO: O projeto insere-se no âmbito da Linguística Aplicada e visa como problemática a dificuldade da efetivação de práticas docentes que conjuguem aspectos de ordem morfossintática ao texto, enquanto unidade de ensino, com ênfase nos pilares “uso” e “reflexão”, por meio da prática de análise linguística. A constatação de que muitos professores precisam de suportes didáticos que norteiem a abordagem de ensino em suas práxis pedagógicas é o que justifica este trabalho, possuindo como principal objetivo elaborar e aplicar uma proposta de sequência didática, especificando analisar o resultado destas ações epilinguísticas sobre estruturas morfossintáticas textualizadas em crônicas para o desenvolvimento da prática de produção de textos escritos em alunos do ensino médio de escolas públicas de Manaus. A perspectiva interacional e sócio histórica da linguagem de Bakhtin (1979); a prática de Análise Linguística de Suassuna (1995) e o ensino dos pressupostos teóricos de Dolz e Schneuwly (2004); serão utilizados como principais bases da fundamentação teórica. Ancorada nos aportes metodológicos que subsidiam a pesquisa-ação na educação: haverá a investigação do campo de estudo e das reais necessidades dos alunos-sujeitos da pesquisa, seguida pela elaboração da proposta didática com base nas apreensões constituídas por meio da investigação inicial e aplicação da sequência didática elaborada, por fim será feita a análise qualitativa dos resultados, fundamentada nos aportes teóricos da linguística aplicada contemporânea. A pesquisa encontra-se em processo inicial, uma vez que está em submissão para o PIBIC (2019-2020) da UFAM, logo nos propomos a apresentar resultados parciais da mesma.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem. Gênero discursivo. Morfossintaxe.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. do russo por Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1979].

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SUASSUNA, Livia. **Ensino da Língua Portuguesa: Uma abordagem pragmática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

Lenda do Tambatajá: Uma análise semiótica de sua representação como símbolo da alma dupla e una do amor na cultura Amazônica

Edson Matheus Gomes Fernandes

UEA – Universidade do Estado do Amazonas. edsomatheus@gmail.com

Dra. Socorro Viana de Almeida

UEA-Universidade do Estado do Amazonas (SDISCON). sviana05@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho insere-se na área temática da semiótica de Charles Sanders Peirce (1972; 1998; 2017) e ocupa-se de um estudo sobre o simbolismo da alma dupla e una do amor na cultura amazônica. Buscou-se compreender na lenda do Tambatajá e por meio da teoria peirceana os conflitos de signos e a mitologia grega presentes na lenda da planta; as relações entre os signos verbais e extraverbais ou culturais; os símbolos presentes na superfície linguística do texto e no seu espaço simbólico representativo: a planta, as partes da planta (folha, talo, cores), o morrer e renascer dela, o amor dos amantes e o duplo e o uno. O enfoque da pesquisa foi o fenomenológico e a metodologia empregada de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica qualitativa. À partida, buscou-se entender a cultura amazônica com Loureiro (2015) e a simbolização semiótica na concepção de símbolo de Peirce (1972; 1998; 2017) aliado à mitologia grega (BRANDÃO, 1991; VERNANT, 2014). Podemos dizer que a lenda do Tambatajá representa para a cultura amazônica o que *Eros* foi para a *paidea* grega. Observou-se na lenda que a planta é símbolo da união do casal apaixonado e deste com a natureza pois, antes carne e separados, passam juntos a compor um único ser no vegetal e, ainda, representa também a sua eternidade no seu ciclo morte/renascimento; sua folha maior representa a face impetuosa do amor; a menor o seu aspecto sensível; e a junção com o talo sua consumação erótica.

Palavras-Chave: Lenda. Semiótica. Simbolismo. Duplo e uno. Cultura Amazônica.

Referências Bibliográficas:

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. São Paulo: Global, 2002.

FONTES, Joaquim Brasil. **Eros, tecelão de mitos: a poesia de Safo de Lesbos**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário**. Manaus: Editora Valer, 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Letramento no ensino médio

Elizangela Cristine Vieira de Aquino,
UEA. elizangelacristine29@hotmail.com, Manaus, Brasil.

Rosa Maria Monteiro de Araújo
UFAM, SEDUC-AM, CAPES/UEA. rosamaria.rm2014@gmail.com, Manaus,
Brasil.

RESUMO: O trabalho faz parte do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, realizada na Escola Estadual Professora Alice Salerno Gomes de Lima (Manaus-AM), a alunos do terceiro ano do ensino médio. A fundamentação teórica e metodológica foi embasada na proposta de letramento literário de Rildo Cosson (2011) e no livro *Leitura literária e outras leituras*, de Vera Maria Tietzmann Silva (2009). O projeto foi realizado no segundo semestre de 2016, durante a Jornada Literária da escola, cujo tema foi as Faces do Amor, e teve os seguintes objetivos: a) promover a interação entre aluno e texto literário; b) incentivar o gosto pela leitura e pela interpretação; c) socializar leituras e encenações sobre a temática do amor presentes nas fontes primárias. Neste trabalho, ater-nos-emos a duas obras, a saber: *Um Certo Capitão Rodrigo* (1995), de Erico Veríssimo. Como resultados destacamos o envolvimento dos alunos em todas as etapas do projeto, a começar pela leitura na íntegra da obra, na discussão do contexto social e histórico de autor e obra, na apropriação de passagens da obra para serem encenadas e no envolvimento de toda equipe da proposta: alunos, professores, PIBID, gestão no geral.

Palavra-Chave: Ensino. Gêneros textuais. Letramento literário.

Referências Bibliográficas:

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática/ Rildo Cosson. - 2.ed., 1 reimpressão. - São Paulo: Contexto,2011.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras** - impasses e alternativas de trabalho do professor/ Vera Maria Tietzmann Silva. - Belo Horizonte: RHJ, 2009.

VERISSIMO, Erico. **O tempo e o vento.** O continente I. 31. ed. São Paulo: Globo, 1995.

Para uma linguística sociológica: diálogos entre Pierre Bourdieu e o círculo de Bakhtin

Emilly Monique Oliveira Silvano (UEA)

emillymonique.oliveira@gmail.com

Ester Cordeiro (UEA)

estercordeiro123@gmail.com

Me. Jeiviane Justiniano (UEA)

jeivianejustiniano@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *A economia das trocas simbólicas: o que falar quer dizer*, de Pierre Bourdieu (2008), focando em suas contribuições para o campo de pesquisas linguísticas, a fim de estabelecer, a partir disso, diálogos possíveis com os estudos do Círculo bakhtiniano, desenvolvidos principalmente por Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017). Tendo em vista que Bourdieu ainda é um autor pouco valorizado nos cursos de Letras, faz-se necessário essa reflexão que busca contextualizar os ganhos desse sociólogo para a área das linguagens humanas. Relacionar suas contribuições a um teórico tão familiar como Bakhtin, permite-nos reafirmar os laços que a Linguística tem com as ciências humanas, destacando, nesse contexto, o seu caráter interdisciplinar. Para tanto, adotando uma pesquisa bibliográfica, apresentaremos alguns conceitos-chave de Bourdieu, como poder e mercado simbólico, *habitus* linguísticos, capital simbólico, signo e campo; para, posteriormente, apontar as semelhanças e particularidades que se relacionam com os trabalhos bakhtinianos sobre as relações de comunicações humanas, os gêneros do discurso, o signo e as esferas ideológicas. Pretende-se ainda explorar, nesse viés investigativo, as perspectivas de análises teóricas entre os dois autores ante os paradigmas de seus tempos. Como podemos observar, é uma pesquisa que contribui para o desenvolvimento de estudos centrados nas relações entre linguagem e sociedade, o que nos oferece uma densa reflexão da influência desta nos mais variados usos socioculturais da língua.

Palavras-Chave: Pierre Bourdieu. Círculo de Bakhtin. Sociologia. Linguística.

Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas: o que falar quer dizer**. Tradução de Sergio Miceli, Mary Barros, Afrânio Catani, Denice Catani, Paula Montero e José Durand. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

Conceito de *rhythmo* na antiguidade a partir de Mário Vitorino

Fladmar Vieira Barbosa Júnior
UEA, Fvbj.let16@uea.edu.br
Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus
UEA, cjesus@uea.edu.br

RESUMO: Este projeto visa à preparação à tradução, anotação e divulgação de um dos mais importantes textos gramaticais do mundo Ocidental, a chamada *Marii Vitorini Artis Grammaticae Libri III (séc IV d. C)* de Mário Vitorino (300- 382 d.C). Tal obra é uma gramática da língua latina constituída de 4 livros, que faz parte do volume 6 da grandiosa série de Heinrich Keil, denominada *Grammatici Latini*, em 8 volumes, e que ainda hoje constitui uma das únicas fontes basilares para o estudo dos gramáticos latinos antigos em todo o mundo. O docente orientador deste trabalho dividiu o projeto em três partes, sendo uma delas as seções referentes às informações acerca do *rhythmo*, segundo as descrições de Mário Vitorino. Esta será o principal enfoque deste projeto. Os objetivos dessa pesquisa são: entender o conceito de gramática na Idade Antiga, preparar a tradução do texto que corresponde ao *rhythmo*, marcando os termos mais evidentes e fazer uma análise morfosintática para futura tradução. É fundamental compreender esta pesquisa, pois, por meio dela, justificamos a importância dos estudos clássicos para o curso de Letras. A metodologia é bibliográfica, a partir da utilização de dicionários latim-português para tradução. Não literalmente, mas pela compreensão do sentido textual. Como base teórica, utilizamos um artigo escrito por Vivian Simões, além da *Ars Grammatica*, mencionada anteriormente. A partir do que já foi desenvolvido, foi possível encontrar esses termos na tradução e compreendê-los, preparando uma análise morfosintática do texto para que no mestrado, essa tradução seja finalizada.

Palavras-Chave: Tradução. Gramática. *Rhythmo*. Mário Vitorino.

Referências Bibliográficas:

- SIMÕES, Vivian Carneiro Leão. *Qvod erat demonstrandum: os Exempla no discurso gramatical de Mário Vitorino e Élio Aftônio*. 2013. 188 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122095>>
- VICTORINUS, *Marii Victorini Artis Grammaticae Libri IIII*. In: KEIL, H. (KEILII, H). *Grammatici Latini*, vol. VI: *Scriptores Artis Metricae*. Leipzig: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 2009, 6 v.

Holland: uma análise de discursos emancipadores que irrompem em meio ao preconceito

Gabriel Mendonça Dos Santos, UFAM

Eugabrielll49@gmail.com

Marcondes Cabral de Abreu, UFAM

marcondesabreu91@hotmail.com

RESUMO: Há diversas formas de resistência nas quais discursos de emancipação percorrem a multifacetada indústria do entretenimento. Logo, a música é o principal veículo de difusão de valores e ideias. Visto isso, este artigo tem como objetivo compreender, sob a ótica da Análise do Discurso francesa, as relações de poder e gênero na música “Neverland” do artista sul-coreano e LGBTQ+ Holland; além disso, evidenciar a maneira como os discursos se apresentam dentro de nosso *corpus*, produzindo assim, efeitos de sentido, e conseqüentemente de resistência. Para tais análises, em um primeiro momento, recorreu-se aos subsídios teóricos disponíveis em Cunha (2013) para uma melhor compreensão de como se estrutura a indústria sul coreana e a maneira como opera, orientando toda a produção cultural do país por meio da atuação de seus artistas-denominados *idols*. No que se diz respeito a conceitos recorrentes na Análise do Discurso e a mecanismos para análises utilizados neste artigo, buscou-se o aporte teórico de Orlandi (2015) e valeu-se ainda de Pêcheux (2012) para uma melhor compreensão das premissas da análise do discurso de vertente francesa. Notou-se por meio deste trabalho, como a ideologia do discurso deste artista LGBTQ+ se materializa em suas músicas e se opõe não somente a estrutura social coreana- construída historicamente- que apresenta-se fixa, como a estrutura do mercado musical sul coreano. Vale ressaltar ainda a percepção de efeitos de sentido negativos que operam no silêncio da população coreana como resposta a significação dos discursos presentes em nosso *corpus*. O que aponta ainda os altos níveis de conservadorismos que permeiam as estruturas sociais da Coreia do Sul.

Palavras-Chave: Análise do discurso francesa. Relações de poder. Holland, Michel Pêcheux.

Referências Bibliográficas:

CUNHA, Vinícius Ferreira da. **A ascensão do pop coreano: o boom do K-pop a trotes de cavalo o papel da comunicação e as articulações com o modelo pop ocidental.** 2013. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: Princípios e Procedimentos.** São Paulo: Pontes, 2015.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

PECHÊUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. 6ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2012.

Análise discursiva da música “Pagu” de Rita Lee e Zélia Duncan e as diferentes formações discursivas sobre o sujeito feminino

Gabriela de Lima Barbosa
UFAM. gabriela.liima028@gmail.com, Manaus, Brasil
Marcondes Cabral Abreu
UFAM. marcondesabreu91@hotmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: Este artigo tem como objetivo evidenciar, sob a perspectiva da análise do discurso francesa, as formações discursivas que se configuram na música “Pagu” (2000), de Rita Lee e Zélia Duncan, destacando o discurso feminista da música em contraposição aos discursos machistas/sexistas que falam sobre estereótipos femininos. Esta temática justifica-se pelo fato de que a mulher sempre teve que seguir determinados padrões impostos pela sociedade. Com o advento do movimento feminista, muitos desses estereótipos foram sendo desfeitos, contudo, ainda é possível perceber tais discursos sendo reproduzidos atualmente. Como aparato teórico, foi usado Eni Orlandi (1999) para os procedimentos metodológicos de análise, Pêcheux (2012) para os conceitos de AD francesa e Foucault (1977) para embasar a problemática. A música em questão realiza uma crítica a esses padrões e funciona como uma forma de protesto, como meio de marcar a ideologia encontrada na sociedade contemporânea. Em um determinado trecho da música, temos o ponto de deriva, quando o discurso deveria ter um sentido (feminista), mas desliza e produz outros efeitos de sentido (machista). Isto, porém, não afeta na totalidade da música, uma vez que tal discurso foi enunciado de forma inconsciente, sem saber que o efeito de sentido seria aquele, levando em consideração o momento em que a música foi vinculada.

Palavras-Chave: Feminismo. Machismo. Estereótipo. Análise do discurso.

Referências Bibliográficas:

- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro, Edições Graal, 1977.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 1999.
- PECHÊUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** Trad. Eni P. Orlandi. 6ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2012.

O ‘a gente’ nas charges da plataforma digital do jornal *A Crítica*

Gabrielle Lifstitch Nogueira da Silva (UEA)
gabriellelins@gmail.com

Dra. Silvana Andrade Martins (UEA)
smartins@uea.edu.br

RESUMO: Este estudo tem por objetivo verificar o uso do termo ‘a gente’ em alternância com o pronome *nós* nas charges de jornais *online*, a fim de apurar se esse gênero discursivo favorece a ocorrência desse processo de gramaticalização do substantivo *a gente*, no contexto da oralidade à escrita. A ocorrência do *a gente* em função pronominal é muito frequente na oralidade, mas seus usos na escrita são ainda pouco conhecidos. Portanto, é pertinente examinar se, nas charges, gênero da escrita que possui também traços da oralidade, esse processo se manifesta e como ele ocorre, considerando fatores linguísticos e extralinguísticos. A análise fundamenta-se no Sociofuncionalismo (OMENA, 1996; LOPES, 2004; ZILLES, 2005; TAVARES, 2013) e na Teoria da Multimodalidade (NASCIMENTO, 2011). Os *corpora* são constituídos por charges publicadas em plataforma digital do jornal *A Crítica*, de Manaus, Amazonas, entre os anos de 2017 a 2019. Os resultados apresentados são parciais, pelo fato de a pesquisa estar em andamento. Entre eles se destacam como pertinentes para a seleção do *a gente* a classe social do falante, os cenários em que se encontram e a disposição dos elementos em planos.

Palavras-Chave: Sociofuncionalismo. Gramaticalização. A gente. Charge *online*.

Referências Bibliográficas:

- CEZARIO, M. M.; MARQUES, P. M.; ABRAÇADO, J. **Sociofuncionalismo**. In: MOLLICA, M. C.; FERRAREZI, C. J. **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 45-62.
- KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London/NY: Routledge, 2006.
- NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do et al. **Multiletramentos: iniciação à análise de imagens**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 14, n, 02, p. 529-552, jul./dez., 2011. Disponível em: < http:// www.rle.ucpel.tche.br>. Acesso em: 08 dez. 2018.

Notas sobre (des)encontros no processo de constituição docente

Gilberlene Sousa Carvalho
UEA, gilberlene.sousa@gmail.com
Dra. Mônica de Oliveira Costa
UEA, e-mail: mdcosta@uea.edu.br

RESUMO: Este trabalho é fruto de um Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Estadual do Amazonas, cujo título é “Educar como arte de governar na obra Segurança, território, população de Michel Foucault” (2008). Este recorte tem por objetivo narrar o meu processo de aproximação com o filósofo a partir dos deslocamentos nos modos de ver e dizer a governamentalidade e suas afetações na constituição docente. A governamentalidade pode ser compreendida como um modo de conduzir a população, uma forma de poder que têm como saber a economia política e por instrumento os dispositivos de segurança. Este aporte teórico nos possibilita compreender que as escolas estão inseridas nesta lógica e que nós, futuros professores precisamos estar atentos a esses mecanismos se percebendo dentro dele, refletindo sobre o papel que ocupamos neste organismo de condução de vidas. A importância deste trabalho está pautada no ato de narrar e (des)escrever minhas concepções sobre as formas de governo da vida e, isso inclui o exercício docente, constituído ao longa da minha formação no curso de Pedagogia. Optei pela pesquisa narrativa, que para além do ato de transmitir um relato ou história, se pauta no contar e recontar a partir de nós sujeitos. Desse modo, destaco que antes pensava a escola como um espaço preocupado com ensino e aprendizagem, agora posso dizer que a escola passou a ser percebida como um mecanismo discursivo usado para condução da população, tanto em nível individual quanto coletivo, através de uma rede complexa de relações de poder.

Palavras-Chave: (Des)escrever. Governamentalidade. Narrativa.

Referências Bibliográficas:

ROPELATO, Carla Clauber da Silva; SOUZA, Roselete Fagundes Aviz de. Escrita de si: um ponto na linha do avesso. In: PRADO, G.do.V.T; SOLIGO, R (Orgs.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações**. Campinas – SP: Alínea, 2007. p. 83-92.

CUNHA, Maria Isabel da. **CONTA-ME AGORA! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. Rev. Fac. Educ. vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. **Segurança, território, população: curso dado no College de France (1977-1978)** - São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Revitalização da língua Kokama através de músicas tradicionais

Francisco Braga Maricaua

UEA, Escola Normal Superior. fbm.ped16@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

Ludimar Nunes Gonçalves

UEA, Escola Normal Superior. lng.cic18@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

Jeiviane Justiniano da Silva

UEA, Escola Normal Superior. jeivianejustiniano@gmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de revitalização da língua kokama na Comunidade indígena kokama do Grande Vitória, localizada em Manaus/AM. Trata-se de uma proposta pedagógica que concebe a língua étnica em termos sociais por entender que a manutenção da funcionalidade da fala kokama, em um contexto urbano, configura-se como uma das formas de expressão da identidade e da cultura (DORIAN, 1999). Tendo a música como ferramenta pedagógica, esse processo de ensino e aprendizagem é direcionado a crianças, jovens e adultos da comunidade, considerando a língua indígena como materna, L1, para as crianças da educação infantil que têm possibilidade de alfabetização na língua própria e como L2 para jovens e adultos. A aprendizagem dessa língua nativa, a partir da valorização cultural, ocorre com o reconhecimento de nomes de animais, alimentos e objetos. De forma lúdica, com melodias em kokama, todos da comunidade, ao mesmo tempo em que revitalizam sua língua indígena, fortalecem sua cultura e se unificam em torno de sua memória, mitos e costumes. A fim de apresentar todas as etapas, até o momento, de revitalização linguística em uma comunidade indígena citadina, pretende-se, primeiramente, contextualizar a comunidade, buscando detalhar seus dados históricos; para depois, mostrar o desenvolvimento didático-metodológico das aulas cujo foco é tornar a língua kokama viva, com domínios de uso e reconhecimento sociocultural. Como se observa, este trabalho é importante por evidenciar um real processo de resgate de uso de uma língua minoritária em um espaço distante da aldeia. Hoje, após a revitalização, os indígenas falam kokama em situações familiares, educacionais e sociais da comunidade, vivenciando um momento de fortalecimento linguístico e étnico.

Palavras-Chave: Aprendizado. Revitalização linguística. Povo Kokama.

Referências Bibliográficas:

DORIAN, N. C. Linguistic and ethnography fieldwork. In: FISHMAN, J. A. (Ed.).

Handbook of language and ethnic identity. New York: Oxford University Press, 1999.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Olhares e sentidos dos professores sobre o modelo de escola militarizada no estado de Roraima

Lana Camila Santos Gonçalves
Universidade Federal de Roraima, lannakamilalf@gmail.com

Sandra Moraes da Silva Cardozo
Universidade Federal de Roraima, Sal688@hotmail.com

RESUMO: O Estado de Roraima possui 18 colégios estaduais militarizados, oficializados pelo Decreto nº 25.974-E de 24 de setembro de 2018. Os colégios estaduais militarizados foram criados com a justificativa de conter a violência nas escolas, o que gerou um debate entre os profissionais da educação, que julgam se o método é ou não eficaz. Diante disso a questão de investigação foi: que concepção de educação os professores que atuam em escolas militarizadas possuem? Na concepção desses professores, quais as vantagens e desvantagens do modelo de escola militarizada para educação roraimense? O estudo teve os objetivos de analisar os pensamentos de gestores e professores sobre a escola militarizada e também as implicações dessa política pública educacional para o Estado de Roraima. A investigação foi realizada em algumas das escolas militarizadas, localizadas na zona urbana da cidade de Boa Vista-RR. Usou-se como metodologia a modalidade qualitativa de coleta e de análise dos dados. Comotécnica de coleta foram feitas entrevistas com professores e gestores, e como técnica de análise, usou-se o conteúdo de Bardin (2000). O estudo evidenciou que os professores que apoiam o colégio militarizado possui uma concepção de educação disciplinadora, e os professores que não apoiam o modelo possuem uma visão mais humanística.

Palavras-Chaves: Escolas. Militarizadas. Professores. Educação. Roraima.

Referências Bibliográficas:

BERTONI, E. **Cresce no Brasil o número de escolas básicas públicas geridas pela PM.** In Folha de São Paulo, 10 de agos. /2015. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educação/2015/08/1666631-cresce-no-brasil-o-numero-de-escolas-basicas-publicas-geridas-pela-pm.shtml>.

CUNHA, L.A. **O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado.** In: Educ. Soc., Unicamp: Campinas, v. 28, n 100, p.809-829, out. 2007.

DECRETO Nº 25.974-E DE 24 DE SETEMBRO DE 2018. **“Dispõe sobre a aprovação do Regimento Geral da Rede de Colégios Estaduais Militarizados do Estado de Roraima”.** Disponível em:

http://www.imprensaoficial.rr.gov.br/app/_edicoes/2018/09/doe-2018924.pdf.

De Syllabis: tradução e estudo filológico sobre o conceito de ‘sílaba’ na Ars Grammatica de Mário Vitorino

Leillane Regina dos Santos
UEA, Escola Normal Superior. Irs.let16@uea.edu.br, Manaus, Brasil.
Carlos Renato Rosário de Jesus
UEA, Escola Normal Superior. cjesus@uea.edu.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: Este projeto faz parte de uma pesquisa maior de iniciação científica, fomentada pelo PAIC/FAPEAM, que visa à tradução, anotação e divulgação de alguns textos da *Ars Grammatica* (séc. IV d. C.), de Mário Vitorino (300 – 382 d. C.). O presente subprojeto tem como objeto de estudo a parte que se refere exclusivamente ao estudo da sílaba (*de syllabis*), sua natureza, enunciação e quantidade, que são tratados por Mário Vitorino nas páginas de 26 a 40 da edição de Heinrich Keil (2009 [1874]), do volume 6 da coleção denominada *Grammatici Latini*. De cunho exclusivamente bibliográfico, esta pesquisa tem como objetivo principal realizar as etapas preparatórias para tradução do fragmento acima indicado. Até o momento, obtivemos, como resultados parciais: 1) o quadro panorâmico sobre a obra e o autor; 2) discussão sobre o problema da ecdótica, que levanta a questão da dupla autoria da obra; 3) organização do vocabulário técnico das palavras mais recorrentes; 4) elaboração de definições lexicais específicas do texto de M. Vitorino. Além disso, pretende-se investigar problemas de filologia, ecdótica e história crítica da gramática antiga, a fim de oferecer subsídios para a compreensão das motivações teóricas acerca de Gramática em termos mais amplos e históricos.

Palavras-Chave: Tradução. Gramática. Latim.

Referências Bibliográficas:

KEIL, Heinrich [ed.]. **Grammatici Latini**. Leipzig: Teubner, 1855-1880 [repub. Hildesheim: Olms, 2009]. Vol. VI.

SIMÕES, Vivian Carneiro Leão. **Qvod erat demonstrandvm**: os Exempla no discurso gramatical de Mário Vitorino e Élio Aftônio. 2013. 188 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122095>> Acesso em: 9 de nov. 2018.

VICTORINUS. Marii Victorini Artis Grammaticae Libri III. In: KEIL, H. (KEILII, H). **Grammatici Latini, vol. VI**: Scriptorum Artis Metricae. Leipzig: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 2009, 6 v.

A identidade da mulher no campo humorístico da década de 1980: os estereótipos (re)construídos na revista almanaque Casseta Popular

Lucas Nogueira de Mendonça
UFAM, lucas.x2345@gmail.com
Marcondes Cabral de Abreu
UFAM, marcondesabreu91@hotmail.com

RESUMO: Neste presente artigo iremos analisar a identidade da mulher na década de 1980, exposta em uma revista de cunho humorístico titulada como *ALMANAQUE CASSETA POPULAR*. Utilizaremos para o progresso da análise a perspectiva da análise do discurso francesa pecheuxtiana. O artigo tratará da identidade feminina relacionada com os estereótipos que a rodeiam, promovendo através do discurso humorístico tanto o riso quanto a propagação de discursos sexistas, que colocam a identidade da mulher em um patamar inferior ao do homem. Essa relação entre identidade e estereótipo será evidenciada de forma decisiva nos discursos humorísticos, já que, no caso, o humor só é gerado com base em temas que sejam popularmente conhecidos. O presente artigo evidenciou a relação na qual o sexismo, como uma formação discursiva, é gerado por esses estereótipos fazendo uma ligação com a formação ideológica machista, ideologia que está impregnada e se mantém, até certo ponto, opaca no Brasil.

Palavras-Chave: Análise do discurso francesa. Identidade feminina. Discurso humorístico. Estereótipo. Sexismo.

Referências Bibliográficas:

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 9º ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

PECHÊUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** Trad. Eni P. Orlandi. 6ºed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2012.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso.** 1º ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

K-pop na plataforma web: uma análise semiótica do álbum Love Yourself.

Luise Cristini Macias da Silva
Universidade do Estado do Pará, luh.16macias@gmail.com
Evelin Ruth de Souza Alves
Universidade do Estado do Pará, ruthevy32@gmail.com
Fiamma Latoia Martins Moraes
Universidade do Estado do Pará, fiammamoraes1@gmail.com

RESUMO: A cultura asiática, pouco conhecida de boa parte da massa mundial e a relação com a difusão de informações proporcionadas pela web 2.0 motivou a realização desta pesquisa. Neste sentido, o objetivo desta apresentação consiste em abordar a relação semiótica existente entre as letras das músicas DNA, Fake Love e Idol e seus respectivos videoclipes do grupo sul coreano BTS de acordo com os princípios da abordagem imagética. Para tanto, o aporte teórico adotado está circunscrito a Pierce (2003), Santaella (1990, 2011), Levy (1996) e Marcuschi (2008). A metodologia adotada de cunho qualitativo (LAKATOS; MARCONI, 2001) baseia-se no nos clipes ancorados na plataforma You Tube e nos comentários, extraídos a respeito do mesmo objeto. O estudo em andamento aponta para as relações ideológicas oriundas do discurso social e a adequação das letras ao idioma inglês. A pesquisa traz como resultados preliminares a concepção do uso da semiótica na plataforma You Tube através da elaboração das mensagens de amor próprio apresentadas pelo grupo sul coreano BTS e de como o público receptor correspondem a tal trabalho por meio dos conceitos de Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, produzidas e aplicadas por Charles Pierce.

Palavras-Chave: Cultura Asiática. Gênero k-pop. Análise semiótica. Web.

Referências Bibliográficas:

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Lenda da Boiuna ou Cobra-grande - mãe de todas as águas: uma análise semiótica do encantamento da luz da cobra navio na cultura amazônica

Madchen Marques Correa
correamadchen@gmail.com /UEA-ENS
Socorro Viana de Almeida
sviana05@hotmail.com/UEA-ENS

RESUMO: O presente trabalho insere-se na teoria semiótica de Charles Sanders Peirce (1972;1998) e ocupa-se de um estudo sobre o simbolismo do encantamento da luz da cobra-navio na cultura amazônica. Os objetivos são: 1.Estudar os conflitos de imagens e signos presentes na cultura amazônica; 2.Compreender a forte presença da mitologia grega na lenda trabalhada; 3.Identificar no texto as imagens através das relações entre os signos verbais e os signos extraverbais ou culturais; 4.Descrever os símbolos presentes na superfície linguística do texto e no seu espaço simbólico ou representativo; 5.Analisar o simbolismo manifesto: no rio, na água, na luz, na noite, no navio, na serpente, na transfiguração da boiuna em navio iluminado e no navio como imagem do destino. O enfoque da pesquisa é o fenomenológico e a metodologia é de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica qualitativa. A análise é feita com base no referencial teórico adotado (PEIRCE 1972, 1998; SANTAELLA, 2008; LOUREIRO, 2015; BRANDÃO, 1991; CASCUDO, 1983; 1984; ECO, 1971; LEXIKON,1978; JOLY, 1996). Os resultados parciais deste projeto apontam que há ricas nuances simbólicas na lenda analisada. A luz, por exemplo, demarca os limites das trevas, que são quase sempre um símbolo do não-conhecimento, da morte, da desgraça ou então do “mistério” (LEXIKON, 1978, p. 129). A visão que o caboclo tem da Boiuna é a que aparece como um navio iluminado e provoca uma espécie de encantamento. Todos os tipos de embarcações levam o tripulante a um destino e na lenda da Boiuna o barco é retratado como imagem da morte.
Palavras-Chave: Lenda da Boiuna ou Cobra-grande. Semiótica. Simbolismo.

Referências Bibliográficas:

- CASCUDO, Luís da Câmara. *Geografia dos mitos brasileiros*. São Paulo: Melhoramentos,1983.
- LEXIKON, Herder. *Dicionário dos Símbolos*. São Paulo; Editora: Cultrix, 1978.
- PEIRCE, Charles. S. *Semiótica e Filosofia*. Introdução, seleção e tradução de Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. Ed.Cultrix: São Paulo. 1972.

O conceito de *Vox e Littera* em *Marii Vitoriniartis grammaticae liber I*

Marcela Adriana Monção Catunda
UEA, mamc.let16@uea.edu.br
Carlos Renato Rosário de Jesus
UEA, cjesus@uea.edu.br

RESUMO: Este trabalho é um recorte de um projeto de PAIC/2018-2019, que, para este momento, fará algumas considerações sobre a definição de *uoxe littera*, segundo o gramático latino Mário Vitorino (300 – 382 d.C.), em seu manual técnico *Ars Grammatica (Liber I)*. Em termos mais amplos, após traduzir e definir esses e outros conceitos, destacaremos as principais contribuições da obra para a compreensão do pensamento antigo acerca das primeiras sistematizações a respeito das línguas humanas. Destacamos a relevância de tal pesquisa, pois a *Grammatica* de Mário Vitorino ainda não apresenta registros de tradução em língua portuguesa e outras línguas modernas. Nossa investigação é de cunho exclusivamente bibliográfico, sendo, então, a metodologia realizada através de leituras e fichamentos de textos sobre a vida e obra do autor, bem como de livros que lidem com aspectos da filologia românica e ainda outras gramáticas latinas e normativas do português. Até o momento, produzimos uma lista de termos técnicos mais relevantes no texto de Vitorino, essenciais para a compreensão de sua gramática para leitores modernos, e elaboramos notas explicativas acerca de palavras e expressões latinas que apresentem dúvidas ou problemas de léxico e significado em relação ao português, no caso, conforme advertimos acima, para este momento, os conceitos de *uox* e *littera*.

Palavras-Chave: Gramática latina. Filologia. Tradução.

Referências Bibliográficas:

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. 6.ed. Rio de Janeiro, FAE, 1992.

SIMÕES, Vivian Carneiro Leão. **Qvod erat demonstrandvm: os Exempla no discurso gramatical de Mário Vitorino e Élio Aftônio**. 2013. 188 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/122095>

VICTORINUS. *Marii Victorini Artis Grammaticae Libri IIII*. In: KEIL, H. (KEILII, H). *Grammatici Latini*, vol. VI: *Scriptores Artis Metricae*. Leipzig: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 2009, 6 v.

O ‘a gente’ na escrita: uma análise da utilização da nova forma pronominal em comentários *online* de páginas de *facebook* do jornalismo manauara

Maria Ivanize Corrêa dos Santos (UEA)

mics.let17@uea.edu.br

Dra. Silvana Andrade Martins (UEA)

smartins@uea.edu.br

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa, ainda em andamento, que possui como objetivo verificar os usos do *a gente* da oralidade para a escrita, no processo de gramaticalização, a partir da ocorrência dessa variante no gênero *Comentário online*. Esta pesquisa, inclusive, justifica-se pelos percursos ainda pouco explorados de análise desse fenômeno na escrita, enquanto na fala diversos estudos tenham sido produzidos (OMENA, 1996; VIANNA, 2003; LOPES, 2004; ZILLES, 2005). Para tanto, empregamos uma abordagem fundamentada no Sociofuncionalismo e no processo de gramaticalização, utilizando as páginas jornalísticas *D24am* e *Portal do Holanda*, presentes na rede social *Facebook*. Assim, para realizar a coleta dos comentários que continham a variante, consideramos o período de 2017 a 2019, desenvolvendo, paralelamente, a análise e sistematização dos dados linguísticos e extralinguísticos relevantes para a pesquisa. Desse modo, reunimos 50 comentários, nos quais observamos, entre outros aspectos: 1. O emprego de *a gente* em alternância com o pronome *nós*; 2. As temáticas em que predomina a forma inovadora, no caso, a notícia com teor policial; e 3. Com referente genérico ou abstrato, há predomínio do uso de *a gente*, concordando com o masculino singular, entre os homens e as mulheres que produziram os comentários. Contudo, buscamos também compreender como as avaliações sociais de uso de *a gente* são constituídas e contribuem para a inserção dessa variante no paradigma pronominal, considerando as acentuadas diferenças entre a língua falada e a escrita.

Palavras-Chave: A gente. Comentário online. Gramaticalização.

Referências Bibliográficas:

CEZARIO, M. M.; MARQUES, P. M.; ABRAÇADO, J. Sociofuncionalismo. In: MOLLICA, M. C.; FERRAREZI, C. J. **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 45-62.

LOPES, C. R. S. **A gramaticalização de a gente em português em tempos real de longa e curta duração: retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos**. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 47-80, 2004.

Oficina de leitura e novas mídias: objeto de interdisciplinaridade da literatura infanto-juvenil

Mariana Inácio Lopes

UEA – Escola Normal Superior. milopes34@gmail.com. Manaus, Brasil
Suelem Martins Benjamim

UEA – Escola Normal Superior. subenjamim@gmail.com. Manaus, Brasil
Juciane Cavalheiro – Professora Orientadora

UEA – Escola Normal Superior. jucianecavalheiro@gmail.com. Manaus, Brasil

RESUMO: Em meio aos avanços tecnológicos, a literatura, sobretudo a impressa, perde espaços centrais para uma formação mais crítica e emancipatória do sujeito-aluno-leitor. Para minimizar esta lacuna, podemos aliar o surgimento das novas mídias ao labutoso ato de ensinar e, assim, expandir o ensino e o alcance da literatura infanto-juvenil. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência realizada durante aplicação de uma oficina de leitura para crianças com faixa etária de 11 e 12 anos, explorando os contos de fadas e suas características estruturais e sociocomunicativas. Para alcançar o propósito pretendido, foram trabalhadas tanto as obras originais de contos de fadas como as adaptações cinematográficas. As principais bases teórico-metodológicas foram Bruno Bettelheim (1980), Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1982), Nelly Novaes Coelho. Constatou-se que a utilização dos textos da literatura infanto-juvenil, aliada às adaptações para o cinema, pode, em um primeiro momento, despertar a atenção dos alunos para a leitura de literatura; em segundo, contribuir para “uma nova forma de compreensão de si mesmo e do mundo” (Chartier, 1990, p. 24). Concluímos que, em diálogo com outros mecanismos artísticos, é possível manter viva a literatura, de modo a contribuir para que jovens leitores ampliem seu campo de conhecimento; assim como educadores desenvolvam alternativas de ensino-aprendizagem mais eficazes.

Palavras-Chave: Leitura. Literatura. Infanto-juvenil. Ensino.

Referências Bibliográficas:

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

Yara ou mãe d'água: Uma análise semiótica do simbolismo da sedução mortal na história da cultura Amazônica

Madchen Marques Correa
correamadchen@gmail.com /UEA-ENS
Socorro Viana de Almeida
sviana05@hotmail.com/UEA-ENS

RESUMO: O presente trabalho insere-se na área temática da semiótica de Charles Sanders Peirce (1972;1998) e ocupa-se de um estudo sobre o simbolismo da sedução mortal da Yara ou Mãe D'água na história da cultura amazônica. Nossos objetivos consistem em: 1. Estudar os conflitos de imagens e signos presentes na cultura amazônica;2. Compreender a forte presença da mitologia grega na lenda da Yara ou Mãe d'Água ;3. Identificar no texto as imagens através das relações entre os signos verbais e os signos extraverbais ou culturais;4. Descrever os símbolos presentes na superfície linguística do texto e no seu espaço simbólico ou representativo;5. Analisar o simbolismo manifesto: no rio, na água, nas ondas, no canto, no corpo, na cauda de peixe, no rosto, na cabeleira e na beleza da Iara na cultura amazônica. O enfoque da pesquisa é o fenomenológico e a metodologia empregada é de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica qualitativa. À partida, entendendo a cultura amazônica com Loureiro (2015), pensando a simbolização semiótica na concepção de símbolo de Peirce (1972;1998) aliado à mitologia grega (BRANDÃO, 1991; VERNANT,1977), imprescindíveis para a compreensão do texto. A pesquisa bibliográfica servirá para fundamentar teoricamente tanto a temática da pesquisa, quanto a metodologia a ser aplicada. A análise será feita com base no referencial teórico adotado (PEIRCE 1972, 1998; SANTAELLA, 2008; LOUREIRO, 2015; BRANDÃO, 1991; CASCUDO, 1983;1984; ECO, 1971; CHEVALIER e GHEERBRANT,2005; JOLY, 1996). A cultura amazônica constitui-se num amplo vitral mítico. Nele, as lendas de amor –líricas ou eróticas, ingênuas ou maliciosas, simples ou artimanhosas, felizes ou trágicas-brilham de modo especial, atravessadas por uma luz de esteticidade, cercadas pela moldura de um devaneio aureolado pelo imaginário. Dentre essas numerosas narrativas simbólicas do amor, a lenda da Iara tem rica significação (LOUREIRO, 2015, p. 271).

Palavras-Chave: Lenda da Yara. Semiótica. Simbolismo.

Referências Bibliográficas:

CASCUDO, Luís da Câmara. *Geografia dos mitos brasileiros*. São Paulo: Melhoramentos,1983.

LEXIKON, Herder. *Dicionário dos Símbolos*. São Paulo; Editora: Cultrix, 1978.

PEIRCE, Charles. S. *Semiótica e Filosofia*. Introdução, seleção e tradução de Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. Ed.Cultrix: São Paulo. 1972.

O gênero conto em foco: Práticas de leitura no Pibid e projeto OFS/UEA– um relato de experiência

Patrick James Cordeiro dos Santos (UEA)
patrickjames.pj51@gmail.com

Profa. M.^a Jeiviane Justiniano (UEA-ENS)
jeivianejustiniano@gmail.com

RESUMO: Esta exposição tem como objetivo relatar atividades com o gênero textual conto, realizadas, entre 2017 a 2019, com turmas de ensino fundamental de algumas escolas localizadas em regiões distintas da cidade de Manaus, participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Projeto de Oficina de Formação em Serviço-OFS, ambos em diálogo com o curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas. Pretende-se apresentar os resultados das práticas de leitura em sala de aula do gênero utilizado, destacando as competências e habilidades leitoras desenvolvidas pelos discentes para assimilar os principais elementos constitutivos do gênero conto, bem como sua função social e literária no processo de interação verbal. A fundamentação teórica para a execução dessas aulas, organizadas em sequência didática, baseou-se em Dolz e Schneuwly (2004), Rildo Cosson (2009) e em Fabrícia Vellasquez Paiva (2008), cujos postulados orientaram a aplicação de práticas de leitura centradas nas teorias Interacionista e Construtivista da linguagem. A escolha do gênero em questão se justifica por ser um dos textos mais lidos no espaço educacional, muito presente nos livros didáticos e nas obras de literatura infantojuvenil. Nossos resultados revelaram como um trabalho de leitura aplicado aos interesses dos alunos, considerando suas experiências de vida e leitoras, tornando a leitura prazerosa, dinâmica e de sentido aos alunos.

Palavras-Chave: Conto. Leitura. Ensino fundamental, Pibid, OFS.

Referências Bibliográficas:

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2. São Paulo: Contexto, 2009.

PAIVA, Fabrícia Vellasquez. **A literatura infanto-juvenil na formação social do leitor: a voz especialista e a vez do professor nos discursos do PNBE 2005/ Fabrícia Vellasquez Paiva**. Rio de Janeiro: UFRJ, FE, 2008. Disponível em: http://www.fe.ufrj.br/ppge/dissertacoes/dissertacao_fabricia_vellasquez.pdf /

Dissertação de Mestrado.

O *ethos* nabokoviano através do não dito discursivo

Ruth Evelin de Souza Alves (UEPA)

ruthevy32@gmail.com

Prof. Dr. Raphael Bessa Ferreira (UEPA)

ru-98@hotmail.com

RESUMO: As possibilidades de análise literária por meio das teorias do *ethos* discursivo e a escassez de estudos na América Latina, e mais ainda no Brasil, acerca do autor Vladímir Nabokov motivaram a realização desta pesquisa. Neste sentido, o objetivo desta apresentação consiste em abordar alguns textos nabokovianos do gênero conto a partir da questão do *ethos*. Sublinha-se ainda que para esta empreitada será tomada a perspectiva da concepção de “Não dito” conforme o viés da análise do discurso. Para tanto, o aporte teórico adotado está circunscrito a Maingueneau (2006) e Eni P. Orlandi (2015). Já quanto às questões textuais, ou que envolvem técnicas literárias enquanto recurso estilístico e retórico presente na prosa nabokoviana, serão de extrema valia as contribuições de Graziela Schneider Urso (2016) para auxiliar na leitura e interpretação das obras que compõem o *corpus* da pesquisa. A metodologia adotada, de cunho qualitativo, baseia-se na recolha e leitura de alguns dos contos de autoria de Nabokov, oriundos dos *Contos Reunidos* (2013), buscando-se analisar as possibilidades do *ethos* literário visto nos enunciados e em como se pode tratar da imagem do autor enquanto sujeito ideológico e histórico para que, assim, se possa compreender que além da concepção de si existe a concepção do outro, ou daquele ao qual o discurso é direcionado, obtendo assim resultados quanto ao mecanismo de construção do texto literário nabokoviano no que tange às possibilidades de interpretação.

Palavras-Chave: Vladímir Nabokov. Contos reunidos. *Ethos*. Não dito.

Referências Bibliográficas:

MAINGUENEAU, Dominique. **A propósito do *ethos***. Tradução de Luciana Salgado. In. *Ethos Discursivo*. Editora Contexto: São Paulo, 2008. p.11-29.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. 12ª Edição. Campinas: Pontes Editores, 2015.

URSO, Graziela Schneider. **Versões de Nabokov**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo, 2016.

Grafite: uma linguagem urbana

Suelem Martins Benjamim

UEA, Escola Normal Superior. subenjamim@gmail.com. Manaus, Brasil

RESUMO: Expressões artísticas marginalizadas e ignoradas por possuírem um conteúdo considerado subversivo ou transgressor agora fazem parte da rotina urbana e traçam novos olhares e interpretações. Entre diversas manifestações, o “Grafite” marca seu lugar sendo uma das representações dos “imaginários urbanos” onde a coletividade constrói uma simbologia própria para sua realidade propagando mensagens antes retraídas. Apoiados nos estudos semióticos que consideram o amplo sistema de signos existentes, traçamos uma análise do recente movimento do Grafite em Manaus, “Amazon Urb”, que procura ampliar a visibilidade de suas mensagens adornando grandes eixos viários com suas gravuras, espalhando indagações subliminares sobre nossa identidade regional e preservação da natureza e o impacto dos (mega) murais grafitados na dinâmica da cidade e em seus habitantes. O viaduto empoeirado onde os motoristas e passageiros sofrem com engarrafamentos diários, transformam-se em uma paisagem mais agradável e humanizada, com pinturas e desenhos que oportunizam uma contemplação, levando a uma íntima reflexão proporcionada pela imagem, uma galeria de arte ou biblioteca no meio do caos do trânsito. A metodologia aplicada foi o contato com os grafiteiros e suas obras, com afã de entender suas intencionalidades para assim lermos cada mural realizado mais próximo possível do idealizado, além de registros fotográficos e entrevistas que foram essenciais levando em conta a efemeridade desse signo. Armado Silva, Charles Peirce e Umberto Eco fazem parte da base teórica deste estudo. A valorização da arte, ampliação das mensagens urbanas e o reconhecimento de um novo signo linguístico-urbano com características Manauaras são alguns resultados observados.

Palavras-Chave: Semiótica. Grafite. Cidade. Arte. Linguagem.

Referências Bibliográficas:

- ECO, Umberto. **Tratado Geral de Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- SILVA, Armando. **Imaginários Urbanos**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

A psicologia da lenda urbana: as histórias de fantasmas do Teatro Amazonas sob a teoria do inconsciente coletivo de Carl Gustav Jung

Victor Libório dos Santos
UEA-ENS, vls.let17@uea.edu.br
Dra. Maria Evany do Nascimento
UEA-ENS, mednascimento@uea.edu.br

RESUMO: A assiduidade das lendas urbanas no folclore moderno, especialmente aquelas que se referem a eventos sobrenaturais, é facilmente reconhecível. O fato de que estão presentes não apenas na cultura de um espaço urbano em particular, mas na de todos, emerge a ideia de que esse é um fenômeno coletivo. Reiterando que não se trata de um acontecimento exclusivo a uma ou outra localidade, Manaus, conseqüentemente, cede espaço a inúmeros contos populares de caráter sobrenatural. E, detendo-se aos que tomam como ambiente o Teatro Amazonas, a proposta aqui é entender o fenômeno coletivo das lendas urbanas manauaras, apoiando-se num viés psicológico a fim de demonstrar que tais narrativas nascem de um contexto psíquico. Para tanto, servirá de principal base teórica a esta pesquisa a obra de Carl Gustav Jung, que disserta sobre uma predisposição inata da psique a criar fantasias sob certo padrão. Antes disso, este trabalho discute a lenda urbana enquanto um gênero comunicacional da contemporaneidade e como o adjetivo “urbano” a esse status corrobora. Por corpus, são usados registros escritos (publicações em livro e jornais regionais) e em áudio (um podcast e gravações de ex-funcionários do Teatro Amazonas). Partindo-se do pensamento de que as narrativas em questão fazem parte de um contexto maior que compreende inúmeras circunstâncias (geográficas, temporais, culturais) e levando-se em conta a teoria junguiana, o desfecho ao qual se chega é a verificação de que o fenômeno global no qual as histórias de fantasmas do Teatro Amazonas se inserem classificam produtos do inconsciente coletivo.

Palavras-Chave: Lenda urbana. Psicologia. Carl Gustav Jung. Inconsciente coletivo.

Referências Bibliográficas:

- JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução de Maria Luíza Appy e Dora Maria R. Ferreira da Silva. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- BONFATTI, Paulo Ferreira. **Uma psicologia *sine tempore*: uma análise das concepções de arquétipo, inconsciente coletivo e si-mesmo na teoria de Carl Gustav Jung**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) — Departamento de Psicologia, PUC-Rio, Rio de Janeiro.
- JUNIOR, Antonio Carlos. **Dos fantasmas ao tacacá: uma visão sobre o Largo**. 22. ed. Manaus: Edições Muiraquitã, 2010.

Análise discursiva do poema “mal secreto” de Raimundo Correia: os sentimentos por trás das máscaras

Vitória Carvalho Dos Santos
UFAM, vivi.scarvalho@hotmail.com
Marcondes Cabral de Abreu
UFAM, marcondesabreu91@hotmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar o poema “Mal Secreto”, de Raimundo Correia, sob a ótica da Análise do Discurso francesa, considerando essa uma abordagem inovadora acerca do poema. Além disso, pretende-se investigar como o poema retrata a influência do meio social na construção da identidade do sujeito. Partindo de uma pesquisa fundamentalmente teórica e em se tratando dos conceitos recorrentes na Análise do Discurso abordados neste artigo, buscou-se o aporte teórico de Eni Orlandi (2009), Cleudemar Fernandes (2008) e Sérgio Freire de Souza (2014), além de outros que contribuíram para uma análise mais aprofundada do texto trabalhado. Nota-se, preliminarmente, com esta pesquisa que um dos possíveis efeitos de sentido provocados pelo texto é uma crítica à vida de aparências que muitas pessoas de diferentes níveis sociais demonstravam no final do século XIX, sendo também uma realidade nos dias atuais. Ressalta-se ainda a utilização de máscaras que possibilitam a camuflagem da realidade cotidiana de cada pessoa e que permitem a exposição da melhor imagem de si próprio mesmo que não seja verídica.

Palavras-Chave: Análise do discurso francesa. Raimundo Correia. Mal secreto. Aparências.

Referências Bibliográficas:

- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso:** reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Análise de discurso:** procedimentos metodológicos. Manaus: Instituto Census, 2014.

O uso das frases feitas em redações dissertativas argumentativas de alunos do nono ano

Vivian Gomes Monteiro Souza
UEA, Viviangomesms@gmail.com
Dra. Neiva M. M. Soares
UEA, nemsoa@hotmail.com

RESUMO: As frases feitas se caracterizam pelo seu alto grau de fixidez, e pela sua construção de sentido obtida por uma montagem de significados dissociáveis ou indissociáveis. Este processo permite que o falante imprima em seus textos o seu ponto de vista, e suas preferências estilísticas. Segundo Halliday (2004, p.3) “quando as pessoas falam ou escrevem, produzem um texto; o texto é um rico fenômeno multifacetado, que ‘significa’ em muitas maneiras diferentes”, desse modo, a interpretação das frases feitas perpassa por traços contextuais que modelam o significado, e exige do receptor do texto um conhecimento prévio acerca de questões implícitas. Por conseguinte, o objetivo deste estudo consiste em verificar as implicações semânticas do uso das frases feitas em textos dissertativos argumentativos, especificamente em duas redações de alunos do nono ano em uma escola pública do centro de Manaus. Para isso, faz-se necessário distinguir as frases feitas em idiomáticas ou composicionais conforme os estudos semânticos. De acordo com Ilari (2001) as idiomáticas exercem papéis distintos, como substantivo, adjetivo, verbos e orações inteiras, e o sentido é obtido somente em relação com o contexto. Já nas composicionais, o sentido é garantido através de um encaixe em que cada palavra carrega um significado que pode ser analisado individualmente. Além disso, é relevante discorrer acerca das exigências dos textos dissertativos argumentativos (LEITE; VALLIM, 2000) para então explorar a distribuição das expressões de acordo com a estrutura padrão das redações, introdução, desenvolvimento e conclusão. Um dos critérios dessa produção é a imparcialidade do produtor e a escrita formal, contudo, inúmeras redações produzidas no ambiente escolar apresentam traços pessoais e linguagem informal. A análise evidenciou que os alunos apresentam dificuldades em distinguir o português falado do português escrito, e neste caso, as frases feitas são utilizadas sobretudo nas conclusões como estratégias de convencimento. Para interpretar os sentidos imbricados nesses discursos, destaca-se que o aluno deve não só reconhecer as frases feitas, como também compreender seu uso, suas esferas de circulação e suas classificações.

Palavras-Chave: Frases feitas. Textos dissertativos argumentativos. Redação. Semântica.

Referências Bibliográficas:

ILARI, Rodolfo. **Introdução a Semântica – Brincando com a gramática.** São Paulo: Contexto, 2001.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; VALLIM, Ana Marisa de Campos. **O desenvolvimento do texto dissertativo em crianças da 4ª série.** Cad. Pesquisa, São Paulo, no.109, p. 173-200. 2000.

MATTHIESSEN, Christian; HALLIDAY, Michael. **An introduction to Systemic Functional Grammar.** United Kingdom: Hodder Arnold, 2004.

Práticas de leitura e escrita: o português como L2 de acadêmicos indígenas

Daniel da Costa Toffanelo (UEA)
toffanelodaniel@gmail.com, Manaus, Brasil.

Jeiviane Justiniano (UEA)
jeivianejustiniano@gmail.com, Manaus, Brasil.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento de um projeto de extensão cuja atividade é ofertar oficinas de português como língua adicional a acadêmicos indígenas. Sabemos que a universidade é uma instituição onde o ensino é ministrado, na maioria dos cursos, na língua oficial do país, fato que dificulta o acompanhamento das disciplinas por cursistas indígenas que não possuem o Português como L1. Por conta disso, para muitos desses acadêmicos, a aprendizagem da Língua Portuguesa, em suas diversas competências de leitura e escrita, torna-se indispensável para que se tenha sucesso nas aulas e, conseqüentemente, a conclusão do curso superior seja alcançada. Considerando os postulados sobre o bilinguismo de Fishman (1971) e De Heredia (1989), as oficinas de português como L2, realizadas na Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, seguem as bases metodológicas de ensino de um idioma adicional que relacionam língua e cultura e valorizam o pertencimento étnico e linguístico. É um projeto que, preocupando-se com o acompanhamento e a formação acadêmica, propõe desenvolver habilidades de leitura e escrita a alunos indígenas com diferentes níveis de bilinguismo, principalmente, àqueles que não foram alfabetizados em Língua Portuguesa. Os oito meses de execução do projeto revelam que dominar a língua portuguesa é uma estratégia necessária aos indígenas nos seus processos de negociação e de afirmação efetiva de seus direitos na sociedade, assim como evidenciam que o bilinguismo, envolvendo as línguas indígenas faladas no Amazonas, precisa ser reconhecido e valorizado na academia.

Palavras-Chave: Leitura. Escrita. L2. Indígenas. Português.

Referências Bibliográficas:

DE HEREDIA, Christine. Do bilinguismo ao falar bilíngue. In: VERMES, G.; J., Boutet (Orgs.). **Multilinguismo**. Campinas: Unicamp, 1989.

FISHMAN, Joshua A. **Sociolinguistique**. Bruxelles/Paris: Labor/Nathan, 1971.

Formação docente inicial no Brasil e em Portugal: estudo comparativo dos currículos de duas licenciaturas em Letras

Aline Maria Nicacio Costa

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Faculdade de Letras (FLET). E-mail: aline.niccacio@gmail.com, Manaus, Brasil.

Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Faculdade de Letras (FLET). E-mail: fernandadelosrios@yahoo.com.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: O presente trabalho surgiu a partir da mobilidade estudantil realizada no âmbito do Programa de Licenciaturas Internacionais-PLI Portugal, da Capes. Consiste em uma pesquisa de iniciação científica iniciada em 2018, vinculada à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O objetivo geral da pesquisa consiste em um estudo comparativo entre as Licenciaturas em Letras-Língua Portuguesa da própria UFAM e da Universidade de Coimbra (UC), com vistas a verificar consonâncias e divergências entre suas grades curriculares, focando nos fundamentos teórico-metodológicos e ideológicos contemplados nos respectivos Projetos Pedagógicos. Dessa forma, orientada por uma abordagem metodológica de base qualitativa, interpretativista e documental, desdobra-se a apreender o ideal de formação docente constituído em cada currículo. Por essa razão, subsidia-se em amparo teórico que coaduna com essa abordagem metodológica e com o objetivo proposto, utilizando-se dos conceitos fundamentais da linguística aplicada contemporânea e de estudiosos da educação que tratam do currículo e da sua relação com a ideologia, como Apple (2006), e com a cultura, como Sacristán (2000), além de ancorar-se na perspectiva da análise dialógica de Bakhtin (2010). Nessa diretriz, optou-se por analisar os documentos oficiais que constituem a política educacional de cada país, atentando-se para o discurso empreendido nos currículos, bem como os pressupostos ideológicos atrelados que fundamentam a estrutura formativa vigente para, em seguida, proceder à análise e à sistematização dos dados coletados.

Palavras Chave: Formação docente inicial. Currículo. Estudo Comparativo.

Referências Bibliográficas:

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo:** trad. FIGUEIRA, Vinicius. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BAKHTIN. M. **Estética da criação verbal.** Trad. do russo por Paulo Bezerra. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1979]. Volume único.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo uma reflexão sobre a prática.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Ordem do Discurso e Educação: Análise sobre razão e sexualidade no Plano Nacional de Educação

Bruno Caetano Felipe da Silva

Unicamp, Instituto de Estudos da Linguagem. brunocaetano@felipedasilva.com

Campinas, Brasil.

RESUMO: No dia 08 de abril de 2014, deputados e deputadas se reuniram no Plenário 2 da Câmara dos Deputados. Ali estavam para mais uma sessão ordinária da Comissão Especial destinada a aprovar o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2010, e a discussão se dava na época em torno da alteração do primeiro parágrafo dos textos oficiais. Os votos deveriam decidir a textualização do artigo terceiro do referido parágrafo que iria compor a Lei do PNE. Este trabalho dedica-se à interpretação dos pronunciamentos registrados nesse dia. Segundo Pêcheux (2011), a interpretação de uma sequência discursiva reside “na existência de um corpo sócio-histórico de traços discursivos que constitui o espaço de memória da sequência”, em um espaço de memória que remete ao interdiscurso. Essa sessão da Câmara se tornou especial para este trabalho devido à presença inédita do deputado pastor Marco Feliciano (PSC), sobre cujo pronunciamento esta análise deve se deter e empreender um olhar analítico que busque reconstruir os processos discursivos responsáveis pela produção de sentido do termo “ideologia de gênero” em suas formas de textualização no PNE. No *corpus* há uma relação íntima entre tal termo e as expressões “promover o preconceito” e “erradicar a discriminação” que aparecem nas propostas de texto encaminhadas pelo Senado Federal pela Câmara. O gesto analítico empreendido neste trabalho é a ruptura com a linearidade da sintaxe, assumindo que há sempre um não-dito no texto que fala em outro lugar, retomando assim a proposta de Pêcheux (2011) sobre a materialidade da língua na discursividade do arquivo, esta que “rasga o arquivo, o expõe ao não-um, à unidade dividida e ao equívoco constitutivo de qualquer acontecimento” (Barbosa Filho, 2018). Assim propõe-se pensar as implicações que o termo cunhado pela ala conservadora tem sobre o futuro educacional brasileiro.

Palavras-Chave: Educação Sexual. Gênero. Ideologia de Gênero. Políticas Educacionais. Política Linguística.

Referências Bibliográficas:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado:** nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Coautoria de J. A. Guilhaon Albuquerque. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007. (Biblioteca de Ciências Sociais: Política, v. 25).

BARBOSA FILHO, Fábio Ramos. **O não-dizer do arquivo.** In: ABRAHÃO E SOUSA, Lucília Maria; ISHIMOTO, Adonai Takeshi; DARÓZ, Elaine Pereira; GARCIA,

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

Dantielli Assumpção. **Resistirmos, a que será que se destina?** São Carlos: Pedro e João Editores, 2018. p. 477-498.

COURTINE, Jean-Jacques. Descrever um acontecimento político. *In:* _____. **Materialidades discursivas.** Organização de Bernard Conein. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade.** 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências).

INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e as outras falas.** 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

PÊCHEUX, Michel. **Leitura e memória:** projeto de pesquisa. *In:* _____. **Análise de discurso:** Michel Pêcheux. Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi. 2. ed. Campinas: Pontes, 2011 [1984a]. p. 141-150.



**ESTUDOS SEMIÓTICOS,
GÊNEROS DISCURSIVOS E
ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE**

**APRESENTAÇÃO DE BANNER
ENSINO MÉDIO**

RESUMOS

A arte teatral como instrumento de incentivo à escrita

Aline Lima Nogueira

Discente do Ensino Médio da SEDUC/AM, E-mail: alinelima3785@gmail.com,
Manaus, Brasil.

Ana Claudia da Silva Ribeiro

Profª Espª da SEDUC/AM – E-mail: acsilvaribeiro@gmail.com, Manaus,
Brasil.

RESUMO: Este trabalho se refere a um projeto desenvolvido na escola pública EETI – Profº Engº Sérgio Alfredo Pessoa Figueiredo chamado “Ensinando arte através dos jogos teatrais”, que foi desenvolvido no ano de 2018 e que tem como intuito principal o incentivo da habilidade de escrita com os alunos participantes por meio de práticas teatrais. Durante o processo, foram trabalhadas peças teatrais contemporâneas curtas voltadas ao público juvenil, com o propósito de exhibir espetáculos internos na escola. A metodologia utilizada foram os jogos teatrais, que possibilitou aos alunos a criação dos textos das peças, com a finalidade de fazer com que os alunos tivessem suas habilidades escritas e expressivas aprimoradas. A investigação embasou-se em teóricos que abordam a temática do ensino do teatro e de leitura e escrita, como Vidor (2010), Koch (2009) e os critérios de avaliação dispostos no próprio “PCN’s” (2000). Os resultados indicam que os discentes envolvidos no projeto tiveram um progresso significativo e perceptível de suas habilidades criativas e dinâmicas, após cinco meses de encontros semanais, permitindo-lhes apresentar três peças e duas danças criadas por eles na culminância do projeto.

Palavras-Chave: Jogos teatrais. Escrita. Leitura.

O Teatro como incentivo à leitura nas escolas públicas da periferia de Manaus

Diego Santos Paixão

Discente do Ensino Médio da SEDUC/AM, E-mail: diegopaixão.dp35@gmail.com,
Manaus, Brasil.

Ana Claudia da Silva Ribeiro

Profª Espª da SEDUC/AM – E-mail: acsilvaribeiro@gmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: Tendo em vista a necessidade de reflexão sobre a prática docente e a qualidade do ensino da linguagem teatral, este trabalho tem como objetivo indagar a introdução do teatro nas escolas públicas da periferia de Manaus, assim como a importância do incentivo da leitura por meio dessa ferramenta. O teatro é o instrumento que leva o homem de um estado linear cultural a um estado mais profundo, complexo, inovador e excitante. A fricção das artes carrega diversos significados e move importantes reflexões sobre o seu papel na sociedade contemporânea. A metodologia utilizada consiste na pesquisa de campo, utilizando entrevistas com 24 alunos de escolas localizadas na zona leste da cidade, reconhecendo assim, suas peculiaridades e as temáticas que envolvem a questão. A análise embasou-se em teóricos que abordam a temática do ensino do teatro e de incentivo a leitura, como Vidor (2010), Koch (2006) e os critérios de avaliação dispostos no próprio “PCN’s” (2000). Uma abordagem que permitiu descobrir como a arte teatral está sendo, ou não, inserida nas escolas públicas de ensino médio e qual a importância dessa prática para o desenvolvimento dos alunos, sendo observado que em sua grande totalidade deixa de ser aplicada por muitos motivos.

Palavras-Chave: Teatro. Escolas públicas. Periferia de Manaus. Leitura.

Produzindo fotonovelas a partir de pesquisas sobre a semana de arte moderna: um relato de experiência no ensino médico básico

Lucas Lima Silva
Colégio Estadual Professora Joana Batista Cordeiro – TO. E-mail: lukasnk1456@gmail.com. Arraias, Brasil.
Professora Ma. Rosângela Lopes da Silva
Secretaria da Educação do Estado do Tocantins. E-mail: gelarosan@gmail.com.
Arraias, Brasil.

RESUMO: O artigo trata-se de um relato de experiência vivenciada por um estudante da rede pública de ensino da cidade de Arraias – TO, após a participação na sequência didática elaborada e executada pela professora de Língua Portuguesa Rosângela Lopes da Silva, regente da turma em que está inserido. A sequência teve como objetivo motivar a leitura e a compreensão de textos e temáticas da Literatura Brasileira do início do século XX através do processo de remediação do gênero romance ou de enunciados modernistas em fotonovelas digitais. O relato se insere na área de investigação das pedagogias de multiletramentos e objetiva socializar e refletir sobre o uso de textos multimodais em sala de aula. O estudo justifica-se por oferecer às discussões na área o olhar de quem vivenciou as práticas e os seus desafios. Utilizou-se como método de investigação a pesquisa bibliográfica e a descrição do contexto e dos procedimentos observados e vivenciados pelo pesquisador. Como aporte teórico, utilizou-se os estudos de Dionísio (2006), Kleiman (2010), Rojo (2012). Os resultados dessa experiência indicaram que a sequência didática foi de fundamental importância para motivar a leitura e a discussão crítica de textos da tradição literária clássica assim como proporcionou o diálogo com diferentes modos de dizer contemporâneo: a linguagem juvenil, a linguagem local, HQs de heróis, fotografias, hipertextos, entre outros. As práticas multimodais em sala de aula, portanto, constituem-se como pedagogias necessárias para a formação das competências exigidas ao cidadão do século XXI.

Palavras- Chave: Literatura. Fotonovelas digitais. Práticas Multimodais.

Referências Bibliográficas:

- DIONISIO, Ângela P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- KLEIMAN, Angela B. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar**. Florianópolis: Perspectiva, jul./dez. 2010. p. 375-400, v. 28, n. 2.
- ROJO, Roxane Helena R. **Pedagogia dos multiletramentos**. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. [orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



**ESTUDOS SEMIÓTICOS,
GÊNEROS DISCURSIVOS E
ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE**

**APRESENTAÇÃO DE BANNER
LETRAS MEDIADO POR
TECNOLOGIA - UEA**

RESUMOS

A afetividade nas práticas de letramento no ensino médio

Nayla Marina de Melo Pessoa³⁴

UEA- Universidade Do Estado Do Amazonas. nayla.marina3856@gmail.com, Anori, Brasil.

MSc. Thays Coelho de Araújo³⁵

UFAM- Universidade Federal do Amazonas. Profathays@gmail.com, Anori, Brasil

RESUMO: Agregada aos estudos da Linguística Aplicada, a presente pesquisa tem como tema “A afetividade nas práticas de letramento do Ensino Médio”. Seu principal objetivo é verificar os impactos da afetividade no processo de formação da escrita dos alunos do Ensino Médio no município de Anori-AM. O *Corpus* dessa pesquisa é composto de 3 entrevistas com os professores de Língua Portuguesa e de 10 entrevistas com 10 cartas dos alunos do Ensino Médio. Para Coleta de Dados foi realizada uma pesquisa etnográfica e documental com abordagem quanti-qualitativa e de campo, a fim de investigar cientificamente de que modo a relação professor-aluno contribui no processo de letramento de escritores na sala de aula do Ensino Médio. A fundamentação teórica dessa pesquisa está baseada principalmente nas teorias de Leite (2005), Maturana (2008), Wallon (1968), Kleimam (1989), Soares (2004) e Street (2003). Os resultados mostram que os professores preferidos dos alunos são aqueles utilizam em suas práticas a afetividade, comunicação, um bom relacionamento, além de atenção e preocupação com o lado cognitivo e afetivo deles. Além disso, os alunos que se sentem motivados para a prática de produção textual são aqueles cujos professores além de afetivos, são dinâmicos, incentivadores, trabalham as dificuldades apresentadas por eles e criam condições de apropriação das características discursivas e linguísticas dos gêneros textuais.

Palavras-Chave: Afetividade. Letramento. Escrita. Ensino médio.

Introdução

A presente pesquisa teve início no Estágio Supervisionado II, quando nos foi dada a oportunidade de conhecer mais de perto o dia a dia das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, partindo do entrosamento da turma com o respectivo professor. Nessa perspectiva, surgiu o interesse de saber se a afetividade na relação professor-aluno influenciava nas práticas de letramento e escrita, uma vez que, é necessário dominar habilidades de escrita e produção textual para produzirem um texto padrão na prova do

³⁴ Graduanda no Curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: nayla.marina3856@gmail.com

³⁵ Professora Assistente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Letramento Digital, mediado por Tecnologia, da Escola Superior de Tecnologia, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/EST. Na graduação, atua no Curso de Letras Mediado por Tecnologia, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/ENS. É mestra em Letras na área de Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAM e possui graduação em Letras – Língua e Literatura Portuguesa.

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio, que avalia as habilidades cognitivas e insere os alunos na universidade.

Objetivo:

Partindo desse pressuposto, meu objetivo geral foi investigar como a afetividade influenciava no processo de formação de escritores no Ensino Médio da Escola Estadual Presidente Costa e Silva. Meus objetivos específicos partiram da necessidade de averiguar de que maneira a afetividade auxiliavam na formação de escritores no Ensino Médio e os impactos que causavam no processo de formação da escrita dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Presidente Costa e Silva. Esta pesquisa, partiu ainda, da problemática de saber se a produção de conhecimento seria um processo menos árduo se houvesse afetividade na relação professor-aluno, e que razões nos levariam a acreditar que a afetividade auxiliava no processo de formação de escritores no Ensino Médio.

Metodologia:

O *Corpus* dessa pesquisa é composto de 3 entrevistas com os professores de Língua Portuguesa e de 10 entrevistas com 10 cartas dos alunos do Ensino Médio. Para Coleta de Dados foi realizada uma pesquisa etnográfica e documental com abordagem quanti-qualitativa e de campo, a fim de investigar cientificamente de que modo a relação professor-aluno contribui no processo de letramento de escritores na sala de aula do Ensino Médio.

As entrevistas foram realizadas com os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, da Escola Estadual Presidente Costa e Silva, na qual relataram os procedimentos metodológicos que os mesmos utilizaram no processo de letramento da escrita de textos, bem como, tinham que expor suas opiniões sobre a afetividade e a práxis pedagógica.

Os questionários foram aplicados à 10 alunos do Ensino Médio, sendo 3 alunos do 1º ano, 3 alunos do 2º ano e 4 alunos do 3º ano da Escola Estadual Presidente Costa e Silva, aos quais, responderam a perguntas relativas à afetividade, a relação professor-aluno e também referentes à escrita e produção textual.

A pesquisa documental foi feita através de cartas, com o objetivo de complementar os dados colhidos nas outras técnicas, pois é um método valioso de abordagem para confirmar ou desvendar fatos sobre o tema em questão. Além de poderem ser consultados quantas vezes forem necessárias.

Fundamentação Teórica:

Os pressupostos teóricos sobre afetividade partem das teorias de Leite (2011), quando este afirma em seus estudos, que as atitudes pedagógicas assumidas no âmbito escolar são cheias de afeto pelo cuidado que é tomado na organização dos conteúdos, seleção de atividades, nos modos de avaliação, no processo de ensino e pela relação direta que o professor tem com os alunos. Partem, também das teorias de Parolin (2010) que define a afetividade como um conceito bem abrangente, pois nela encontra-se o desenvolvimento da pessoa. Ele destaca que a afetividade é tão importante enquanto a inteligência é, sendo, portanto, o ponto de partida para o desenvolvimento de uma pessoa.

Quanto ao Letramento, este estudo parte das contribuições de Street (2003) afirma que o letramento não pode ser considerado um conjunto de habilidades técnicas que serão transmitidas àqueles que não as possuem, “mas sim que existem vários tipos de letramentos nas comunidades e que as práticas associadas a esses letramentos têm bases sociais. Partem, também, das teorias de Tfouni (1996) que afirma que tornar o aluno letrado significa introduzi-lo nas práticas sociais onde a escrita faz sentido, e possibilitar-lhe que se movimente entre formações discursivas que podem ser concretizadas em portadores de texto cujo uso e função têm alguma relação com as suas necessidades cotidianas de comunicação.

Resultados:

Ao analisar as entrevistas com os professores ficou explícito que eles acreditam numa aula dinâmica e diferenciada de produção textual através da afetividade, por possibilitar que os alunos se sintam mais à vontade para interação. Analisando os questionários dos alunos e suas cartas, percebeu-se que eles respeitam muito os professores que mantêm um bom relacionamento com a turma, que trabalham suas dificuldades de produção textual, ortografia e estrutura do texto, e também confiam na

capacidade dos alunos, incentivando-os, pois assim, sentem-se motivados nas produções e contribuem melhor quando proposto.

Conclusão:

Com base na pesquisa executada, percebeu-se que o processo de mediação pedagógica, desenvolvido pelo professor em sala de aula, é marcadamente afetivo, podendo produzir movimentos de aproximação ou de afastamento entre o aluno e os objetos de conhecimento em questão. Nessa perspectiva, vê-se a importância da afetividade nas práticas de letramento do Ensino Médio.

Referências Bibliográficas:

SALTINI, Cláudio. J.P. **Afetividade & Inteligência – a emoção na educação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e Letramento na educação de Jovens e Adultos EJA**. 1ªed. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no Ensino Médio**. 1ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

A literatura no ensino médio pode ser um caminho para a formação de um leitor?

Frank Alves Damasceno

Aluno do Curso de Letras Mediado por Tecnologia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). frankimperador@gmail.com Juruá, Brasil.

Joicylene Sabóia de Oliveira

Professora Orientadora. Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

lene_saboia@yahoo.com.br Juruá, Brasil.

RESUMO: Este artigo, inserido na área de concentração da Literatura, procura responder à seguinte situação-problema: a Literatura, da forma que é abordada em sala de aula, é eficiente à formação de leitores? Tal temática tem como objetivo refletir sobre a Literatura no Ensino Médio e a forma que esse componente curricular está sendo abordado em classes regulares, de modo a garantir a plena formação de leitores. O respaldo teórico se fundamenta nos estudos de Mafra (2003), sobre o ensino da Literatura nas escolas de ensino médio; Corso e Ozelame (2009), acerca da formação leitora por prazer; e Lois (2010), que trata a respeito do professor que opta por não ser um leitor. A metodologia se prende a uma pesquisa de revisão bibliográfica e exploratória, baseada na análise da atual condição da escolarização da Literatura, o que envolve pensar na visão global do trabalho docente, bem como verificar a aplicabilidade de documentos oficiais da educação brasileira para que a competência leitora seja desenvolvida efetivamente entre os discentes. Esta pesquisa de cunho qualitativo procura, portanto, ampliar o olhar crítico acerca da abordagem da Literatura em sala de aula, ora tida como suficiente ao aprendizado e formação de leitores, ora tratada como simples componente da disciplina Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: Ensino de literatura. Literatura no ensino médio. Formação de leitor.

Introdução:

O ensino na contemporaneidade está cercado por tecnologias e nessa composição de cenário reside o ensino de Literatura: há livros digitais e físicos; textos literários surgindo em diversificadas plataformas e mídias sociais e uma discussão acerca desses processos é pertinente. Ressalta-se que o espaço escolar ainda reina soberano no saber específico, em termos de competências e habilidades, assim, surge o questionamento, que vem a ser o tema desta pesquisa: A Literatura no Ensino Médio pode ser um caminho para a formação de um leitor? Visando responder a essa indagação faz-se necessário refletir sobre a forma que esse componente curricular está sendo abordado em classes regulares, de modo a garantir a plena formação de leitores.

A presente temática é de relevância à comunidade científica, uma vez que traz informações sobre o ensino de Literatura em sala de aula, baseando-se em revisão bibliográfica, em especial nos documentos oficiais, onde serão, em etapas, apresentadas as discussões e postulados teóricos. Portanto, este artigo visa contribuir à análise temática, no ponto específico que é a Literatura no espaço escolar.

Objetivo:

Esse texto tem como objetivo geral refletir sobre a Literatura no Ensino Médio e de que forma esse componente curricular está sendo abordado em classes regulares, de modo a garantir a plena formação de leitores.

Metodologia:

Para a elaboração deste trabalho foi realizada pesquisa de revisão bibliográfica de natureza qualitativa com leituras seletivas e analíticas, sobre produções relacionadas ao tema em estudo. A área de concentração é a Literatura. Para o levantamento e análise de dados, primeiramente, utilizou-se o método histórico, através da documentação oficial. Por fim, efetivou-se a interpretação dos dados obtidos, onde foi possível elaborar um construto da situação dos caminhos que a Literatura ocupa na educação básica.

Fundamentação Teórica:

A Literatura nas escolas de Ensino Médio é uma componente da Língua Portuguesa. Quando se discute essa temática, são importantes as contribuições de Mafra (2003) ao criticar o anacronismo e a sequência historicizante dos estilos literários, bem como os estudos de Maria (2009), que afirma não ser adequado que discentes comecem a ler obras por obrigação, pois isso é desestimulante. É importante tratar dos documentos norteadores dessa temática: destacam-se: os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000), trata a escola como espaço de mudança, de flexibilidade e de autonomia e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), que partem do conceito de letramento literário.

No modelo atual o professor do Ensino Médio utiliza fragmentos textuais como exemplos para a compreensão da gramática ou como modelo para exemplificar características de determinada escola ou gênero literário, e sobre isso, Lois (2010) chama à atenção para a necessidade de formação um docente leitor. Em se tratando em formação

de leitores, Corso e Ozelame (2009) instam que a leitura de textos por lazer/prazer permite que os alunos estabeleçam relações com outras áreas do conhecimento, portanto, mais significativa. Assim, durante Ensino Médio, o envolvimento do aluno com a Literatura é dependente de fatores, tratados pelos teóricos citados: a implantação do currículo, regida pelos documentos oficiais; a atribuição docente; e o interesse do discente quanto à própria formação leitora. Adiante, registram-se os resultados obtidos.

Resultados:

Com base em análises dos documentos oficiais e pesquisas desenvolvidas a respeito do ensino de literatura pode-se afirmar que a maneira que a Literatura é abordada dentro de sala no Ensino Médio não é eficiente. Em parte, pela sistematização do ensino de Literatura, pelo tempo destinado ao trabalho com esse componente curricular é limitado, além da questão envolvendo a formação de professores que motivem à formação de leitores. Assim, é necessário pensar, discutir e sonhar com a Literatura que vise a formação de leitores, com os alunos do Ensino Médio dominando as competências e habilidades previstas à idade/série, uma formação holística, que satisfaça os anseios da atualidade.

Conclusão:

Refletindo sobre a proposta do tema desta pesquisa, *A Literatura no Ensino Médio pode ser um caminho para a formação de leitor?* É aflitivo constatar que mesmo diante de uma legislação educacional atenta às tecnologias, a realidade nas salas de aula seja contraditória. Ao lançar o olhar para o professor é angustiante perceber que a ele caiba dividir a língua portuguesa entre aulas de gramática, produção textual e de literatura, por uma mera questão de tempo. Quanto à formação continuada do professor, ela é imprescindível, visto que é por meio do aprimoramento que se pode lidar com as dificuldades enfrentadas dentro da sala de aula. No que se refere ao ensino de Literatura no Ensino Médio, este precisa de inovação. Uma ajuda nesse sentido é o conceito de letramento literário. Para a plena formação de leitores é indispensável a *prática* da leitura, pois sem esta será impossível introduzir o aluno ao mundo fascinante que é o “mundo literário”. O tema desta pesquisa não se esgota aqui, professores recentemente formados podem significar novas práticas pedagógicas para a melhoria de ensino/aprendizagem que assegurem a qualidade do Ensino Médio.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações curriculares para o ensino médio**; volume 1, Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília, 2006.

CORSO, Gizelle Kaminski; OZELAME, Josiele K. Corso. **Escola, leitura, leitores** – Literatura. Visão Global, Joaçaba, v. 12, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2009.

LOIS, LENA. **Teoria e prática da formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAFRA, Núbia Delanne Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: Eduel, 2003.

MARIA, Luzia de. **O clube do Livro**: Ser leitor – que diferença faz? São Paulo: Globo, 2009.

ZAPONNE, Mirian H. Y. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura**: Problemas e perspectivas. Revista Teoria e Prática da Educação. V.11, n. 1, p. 46-60, jan/abr. 2008.

A produção textual, o ensino médio e os documentos oficiais: um olhar voltado para a turma finalista da e. E. N. S. De Nazaré, Manacapuru-Am

Larissa dos Santos Paiva
UEA, Universidade do Estado do Amazonas. larissa22j@gmail.com, Manacapuru,
Brasil.

Raquel Marques Salgado
UEA, Universidade do Estado do Amazonas. rsmarques@uea.edu.br, Manacapuru,
Brasil.

RESUMO: Este artigo, inserido em Estudos Linguísticos, com linha de pesquisa em Produção Textual, de natureza quali-quantitativa, teve como objetivo verificar as condições em que professor, aluno e escola através dos documentos oficiais para a educação, fazem menção à produção textual no último ano de ensino da educação básica. Com observação de aulas e aplicação de questionários para alunos e professores da turma finalista da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré – Manacapuru/Am. pôde-se observar como são ministradas as aulas sobre produção textual, além disso, houve o estudo dos documentos oficiais para se ter uma ideia de como o professor deve encaminhar as aulas, pois os mesmos foram criados como forma de auxiliar os docentes. Tendo em vista que poucos alunos conseguem alcançar uma boa nota na redação que vem nas provas de Vestibular/Enem é que este estudo foi feito, os documentos oficiais fornecidos pelo Ministério da Educação quase não fornecem discursões e métodos capazes de fazer com que os alunos possam se interessar pela produção textual, fica claro que a falta de interesse dos alunos está ligado ao método pelo qual ela é ensinada, método esse que deveria estar presente nos documentos oficiais que são a base para a educação.

Palavras-Chave: Produção textual. Documentos oficiais. Vestibular. Enem.

Introdução:

A Produção Textual no 3º Ano do Ensino Médio é sem dúvida uma das preocupações mais latentes tanto para professores quanto para alunos. Professores estão preocupados em tornar seus alunos capazes de produzir textos dissertativos com qualidade, enquanto que alunos estão concentrados na missão de fazer textos dissertativos conforme pedem os vestibulares nos quais eles irão fazer para poder adentrar em um curso superior.

Na Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré, no município de Manacapuru-AM não é diferente, pois docentes e discentes enfrentam os mesmos problemas e tentam solucioná-los através da aplicação das propostas dos documentos oficiais que o Ministério

da Educação e Secretarias Estadual e Municipal de Educação disponibilizam. Tais documentos não servem somente para a solução do problema da Produção Textual dos Alunos do 3º Ano do Ensino Médio, mas também para ajudar os professores em suas aulas tornando-as mais acessíveis e melhores, com a intenção de fazer com que os alunos tomem gosto pela produção de texto.

Objetivo:

A pesquisa teve por objetivo geral analisar por meio dos documentos oficiais para a educação no Ensino Médio por que há dificuldade dos alunos em fazer produção textual e por objetivos específicos mostrar a importância da Produção Textual; identificar fatores externos e internos que, através de análise da produção textual dos alunos, influenciaram ou não os mesmos para fazerem a produção; verificar se o professor em suas aulas leva o aluno a produzir bons textos, e, para ajudar na análise dos dados, contamos com o que os documentos oficiais citam a respeito do tema.

Metodologia:

Esta pesquisa inserida na área de Estudos Linguísticos, com linha de pesquisa em Produção Textual e foi desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de ensino no município de Manacapuru-AM, numa turma finalista do Ensino Médio composta por 37 alunos. Para obtenção dos dados foram realizadas pesquisas documental e de campo com dez horas de observação, entrevista com alunos e professores. As análises dos dados foram embasadas nos documentos oficiais para o Ensino Médio, autores da área da linguística textual e redações dos alunos.

Fundamentação Teórica:

Cada etapa da educação básica tem orientações específicas para o ensino e prática da produção textual. Como a pesquisa norteadora deste artigo está voltada para o Ensino médio, analisamos os documentos oficiais fornecidos pelo Ministério da Educação que se referem a esta etapa de ensino. Cada documento apresenta subsídios para que os professores sigam, correntes teóricas e propostas de ensino, todos voltados para o melhor ensino possível e também para que a educação seja a de melhor qualidade.

Além desses autores como Odenildo Sena (2011) professor que presta importantes esclarecimentos e contribuições ao estudo e prática da escrita, em seu livro

apresenta um guia seguro para “arte de escrever”; Marcuschi (2008) também colabora com o trabalho trazendo noções de língua, texto, compreensão e sentido, bem como um enfoque na Produção Textual, entre outros teóricos.

Resultados:

A turma do 3º ano “2” vespertino da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré, era composta inicialmente por 42 alunos, alguns desistiram ou mudaram de turma, restando 37 discentes, a maior parte era feminina, alguns trabalham e outras são mães. Por estarem, naquele momento, no último ano de vida escolar, alguns estavam focados nos estudos, outros estavam procurando emprego e outros estavam apenas preocupados em terminar essa vida escolar, sem foco em cursar o ensino superior. Desses 37 discentes, apenas 15 (quinze) prestaram vestibular ou fizeram o ENEM, destes, sete foram aprovados. A baixa taxa de inscritos/aprovados da turma gera uma preocupação tanto para a instituição de ensino quanto para os educadores.

Na busca por respostas sobre a dificuldade dos alunos na produção textual, foi elaborado um questionário para o professor de Língua Portuguesa e para os alunos da turma. O professor ao ser questionado sobre suas aulas de Língua Portuguesa, respondeu de modo claro e objetivo como as fazia e como fazia as práticas de produção textual. As aulas de Língua Portuguesa eram envolvidas com as aulas de Literatura assim como as práticas de produção textual, eram solicitados textos de resumos de obras, produções de poemas e poesias, assim como material oral: músicas, peças de teatro, apresentações orais dos pontos de vistas dos alunos.

Os alunos também responderam questionário, perguntas como: “Você escreve com frequência? Você tem o hábito de ler? Participa de algum projeto da escola relacionado à produção textual?”, foram feitas aos alunos, os mesmos não tem muito o costume de escrever, não se dão bem com a escrita e não fazem muita questão de se aperfeiçoar para fazer uma boa produção textual, eles não estão em sintonia com a produção textual, se na ultima etapa de estudo da educação básica o aluno não se vê escrevendo algo dá para se ter a ideia de que algo, em algum período dos estudos desse aluno não foi bem reforçado para que nessa ultima etapa ele estivesse com gosto de escrever, e além de estar com gosto, ser capaz de produzir um texto com um grau elevado de conhecimento, contendo questionamentos e soluções para o problema proposto.

Conclusão:

Mesmo com as práticas de ensino aprendizagem propostas pelas escolas e pelo Ministério da Educação, os documentos que tangem o Ensino Médio, trazem suposições de como o professor deve pôr em prática a produção textual, de como fazer com que o aluno se identifique com ela, goste e a coloque em prática. Mas sabemos que não é tão fácil assim, mesmo com todas as ideias propostas pelos documentos, ainda fica muito difícil fazer com que o aluno sinta prazer em escrever nos anos finais da educação básica, o que torna o ingresso a um curso superior quase que impossível.

Se a proposta do Ensino Médio é formar cidadãos capazes de interagir com mundo de forma concisa e consciente, através de que se espera isso? Será que só através da fala? Expressar opiniões e interagir com o mundo está muito além de falar, na escrita a expressividade fica maior, as lutas se tornam grande, e os problemas são resolvidos, os jovens tem a possibilidade de ser o que esperam deles, eles precisam ser bem preparados, essa preparação começa em casa, mas a responsabilidade maior está onde e com quem ele passa mais tempo: escola e professor.

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, Irandé, 1937- **Língua, texto e ensino: uma outra escola possível/** Irandé Antunes. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL, **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2006.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Bases Legais.** Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Departamento de políticas de Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

MARCUSCHI, Luis Antônio, 1946- **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão/** Luís Antônio Marcuschi.- São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Crise na linguagem: a redação no vestibular.** São Paulo, Mestre Jou, 1981.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto: Um caminho rumo à prática da boa redação.** 4.^a ed. revista./ Odenildo Sena. – Manaus: Editora Valer, 2011.

A representação dos personagens negros nas adaptações literárias em quadrinhos

Kalíria Moreira Nogueira

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. kaliria.mnogueira@outlook.com, Careiro, Brasil.

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. keylacardoso22@gmail.com, Careiro, Brasil.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar a forma como os personagens negros foram caracterizados em histórias em quadrinhos adaptadas das obras da literatura brasileira, tendo como foco a obra *O cortiço* (1890), de Aluísio de Azevedo e sua transposição para quadrinhos de mesmo nome, publicado em 2013 pela editora Ática. Este tipo de estudo comparativo entre gêneros, principalmente da retratação do negro em adaptações em quadrinhos, é algo pouco explorado, sendo Nobuyoshi Chinen (2013), o primeiro pesquisador a verificar e catalogar os personagens negros em quadrinhos nacionais. Partindo desse princípio, nesse trabalho, busca-se verificar em obras literárias adaptadas em histórias em quadrinhos, o retrato do negro que deu origem a formação da nação brasileira. Para tal, será investigado não somente o conteúdo das obras adaptadas, como também observar as características e o histórico do gênero, além de reconhecer traços físicos e sociais correspondentes a cada personagem investigados nas obras originais, bem como o tempo e espaço em que habitaram. Assim, para desenvolver essa análise foram mobilizadas as ideias de R. Sayers (1956-1958), Antônio Candido (2004), S. D. de Castilho (2004) e R. Bastide (1973). Portanto, a ilustração na história em quadrinhos de *O cortiço* retrata marcas do preconceito em relação à imagem de personagens negros, representados com fortes traços que exageram suas feições, tais como: olhos esbugalhados, lábios grossos e carnudos, pele negra e a imagem de cabelos totalmente emaranhados, evidenciando a forma como os negros eram vistos no contexto histórico e social o qual essa narrativa foi produzida.

Palavras-Chave: Personagens negros. Literatura. Adaptações. Histórias em quadrinhos.

Introdução:

Vivemos em um país rico em diversidade cultural e racial. Essa diversificação é apresentada fortemente em nossa literatura, incluindo suas mais variadas adaptações. Dentre as várias culturas e raças que constituem nossa miscigenação, os povos africanos que chegaram aqui nos primeiros anos do Brasil ainda como colônia, foram os que mais contribuíram com costumes, cultura e tradições.

Na literatura, eles passam a aparecer com frequência em romances situados na era abolicionista, mas mesmo que sejam o foco dessa temática, os personagens negros não eram bem caracterizados em suas primeiras participações. Eram frequentemente

descritos com expressões preconceituosas, ou até com feições animais, além de, não raramente, assumirem papéis sem muita importância ou na posição de servidão.

Essa caracterização segue estes personagens não só nas obras literárias, mas também nas adaptações em quadrinhos que foram geradas posteriormente que, como tal, apresentam um histórico semelhante em relação aos personagens afrodescendentes.

Objetivo:

Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar a forma como os personagens negros são caracterizados em histórias em quadrinhos adaptadas da obra da literatura brasileira: *O Cortiço* (1890), de Aluísio de Azevedo.

A busca pela verificação dos personagens negros nas obras literárias, principalmente nas produções dos séculos passados, é importante para se observar como os negros eram vistos e idealizados historicamente. Para a preservação de sua cultura, seus costumes e traços de sua história, vêm sendo valorizados em vários meios de comunicação, porém, nem sempre de forma fiel, sendo muitas vezes caracterizados com fortes estereótipos e de forma secundária, principalmente nas obras literárias. Sendo assim, se faz necessária a verificação dessas obras e, conseqüentemente, de suas adaptações, para descobrir como são tratados e que marcas estão associadas à figura negra dentro da literatura e nas histórias em quadrinhos nascidas dela, bem como as diferenças entre os dois gêneros.

Metodologia:

A presente investigação parte da metodologia de pesquisa exploratória baseada em fundamentação teórica, bibliográfica e com abordagem qualitativa, no intuito de analisar a representação de personagens negros nos quadrinhos adaptados da literatura, confrontando características dessas personagens presentes nas duas modalidades textuais.

Para realizar este estudo, partiu-se da hipótese de que os negros têm sido, desde o início da literatura brasileira, representados de forma preconceituosa ou estereotipada em sua maioria, e que esse tratamento se estende até as adaptações em quadrinhos, levando em consideração a caracterização descritas nas obras literárias.

Para tal, foi feito um levantamento bibliográfico de obras da literatura brasileira que foram transpostas para HQ's. Em seguida, postas em comparação com as histórias em quadrinhos correspondentes às narrativas. Para esse trabalho, foi selecionada a obra

de Aluísio de Azevedo, *O Cortiço* (1890) e sua adaptação de mesmo nome, publicada em 2013, roteirizada por Ivan Jaf com a arte de Rodrigo Rosa.

Fundamentação Teórica:

Para iniciar uma breve análise da imagem das personagens e do período em que foram concebidas, são utilizadas as ideias de R. Sayers *O negro na literatura Brasileira* (1956-1958), Antônio Candido *O discurso e a cidade* (2004) e *O direito à literatura* (2004), S. D. de Castilho *A Representação do negro na literatura brasileira, novas perspectivas* (2004) e R. Bastide *Estudos afro-brasileiros* (1973), para evidenciar diversas perspectivas sobre a representação dos personagens negros na literatura brasileira. Já para os quadrinhos, foram explanadas as pesquisas de Nobuyoshi Chinen, *O papel do negro e o negro no papel* (2013) e *Uso dos quadrinhos no ensino da cultura negra* (2018).

Resultados:

A partir da análise realizada de personagens negros da literatura em adaptações quadrinizadas, observou-se que a representação desses nos quadrinhos foi realizada de tal forma a preservar as descrições presentes nos textos, trazendo uma representação marcada por estereótipos, por exemplo, Bertoleza, que no livro é descrita como “[...] sempre a mesma crioula suja, sempre atrapalhada de serviço, sem domingo nem dia santo.” (AZEVEDO, 2005, p. 221). No quadrinho é ilustrada, já na primeira página, de forma grosseira, com feições exageradas e fortes estereótipos.

Em *O Cortiço* quadrinado, as personagens são ilustradas de acordo com sua importância ou o papel que desempenha na trama. Bertoleza, que representa o povo negro submisso e escravo, é representada com traços grossos e descuidados, enquanto no romance, Rita Baiana, a figura da sensualidade feminina, é retratada de forma diferenciada, como no trecho: “Mas, ninguém como a Rita, [...] aqueles requebrados que não sabiam ser sem o cheiro que a mulata voltada de si e sem a voz doce, quebra harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante. (AZEVEDO, 2005, p.87). Nos quadrinhos, essa diferença pode ser notada na forma como é trazida nas páginas, desenhada com traços limpos e bem definidos, com cabelo ondulado e roupas provocantes, seguindo a descrição no romance.

Conclusão:

Apesar de suas representações iniciais, nas últimas décadas, a visão do negro vem se transformando, e desde então, sua representação vem sendo realizada de forma mais próxima à realidade, preservando os traços físicos desse grupo étnico. Além do mais, o papel social dos negros tem sido mais valorizado dentro das narrativas, incluindo suas versões quadrinizadas mais recentes, como por exemplo, a Graphic Novel³⁶ *Jeremias* (2018), baseado no personagem de Maurício de Souza de mesmo nome, com o roteiro de Rafael Calça e ilustração de Jefferson Costa, que trazem nesse quadrinho, uma visão mais próxima da realidade baseada em suas experiências de vida em relação ao racismo.

Referências Bibliográficas:

AZEVEDO, Alúcio. **O cortiço**. 36. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BASTIDE, R. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Editora perspectiva, 1973.

CHINEN, Nobuyoshi. **O papel do negro e o negro no papel**: Representação e representatividade dos afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros. São Paulo: [s.n.], 2013. 296 p.

SAYERS, R. **The Negro in Brazilian Literature**. Denver: The Bell Press, 1956.

³⁶ No português, “novela gráfica”, é um das variações das histórias em quadrinhos, que possui um teor mais sério e realístico.

Letramento intercultural bilíngue na escola municipal indígena Tupana Yporó em Iranduba, município do estado do Amazonas

Alesandro de Lima Gomes³³ (UEA)

Alex69011140@gmail.com

Dra. Francisca de Lourdes Souza Louro³⁷(UEA)

Loudeslouro@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo aborda a questão do letramento indígena bilíngue na Escola Municipal Indígena Tupana Yporó em Iranduba/AM. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de letramento bilíngue intercultural indígena, e as influências na aprendizagem dos alunos, bem como, descrever a importância da formação dos professores, em área específica da educação intercultural indígena, e examinar a principal dificuldade dos alunos em relação a esse processo. Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos a partir do problema da pesquisa que pergunta se há conseqüentes implicações entre os conceitos de cultura indígena e cultura branca na aprendizagem da língua indígena materna e em português como fator de aproximação e distanciamento na referida escola. A abordagem da pesquisa é qualitativa, o método é dedutivo, e a pesquisa de campo foi limitada a observar, identificar e coletar informações sobre o objeto de estudo no seu contexto original de vivência, através da qual observou-se que o processo de ensino e aprendizagem ocorre nas línguas indígenas como forma de interação comunicativa e a transmissão do conhecimento na escola acontece juntamente com a língua portuguesa, em conformidade com as realidades sociolinguísticas da comunidade, que são bastante heterogêneas. Os principais autores utilizados na pesquisa foram: Kleiman,(1995) e Santos (2015).Essa pesquisa tem grande relevância não só pelo assunto de que trata, como também a relevância cultural no local da pesquisa, pois é uma forma de valorizar o aprender dos povos indígenas residentes em Iranduba, destacando a sua educação escolar.

Palavras-Chave: Letramento. Bilinguismo. Educação. Indígena. Escola.

Introdução:

Falar em letramento é afirmar que uma pessoa letrada é conhecedora da língua e literatura de uma comunidade da mesma fala, portanto vai além de ensinar a ler e escrever e envolve todo conhecimento adquirido por um indivíduo desde seu nascimento e relacionamento intercultural do meio onde vive. Segundo Kleiman (1995), pode-se

³⁷ Professora (orientadora). Pós-doutorado em Poética e Hermenêutica na universidade de Coimbra; professora do Curso de Letras Mediado por Tecnologia da UEA, em Iranduba.

E-mail: loudeslouro@yahoo.com.br

³³Graduando - Curso de Letras: Língua Portuguesa. Universidade do Estado do Amazonas- U.E.A./AM.

E-mail: alex69011140@gmail.com, fone:(92) 99138-6537 Iranduba, Amazonas, Brasil.

definir letramento como um conjunto de práticas sociais que se usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. Por outro lado, o letramento intercultural indígena bilíngue relaciona o ensino e aprendizagem a partir de uma perspectiva de letramento de busca das vivências interculturais, entre sua língua materna e o português criando situações comunicativas junto com a necessidade de interação entre o conhecimento que o aluno traz e o conhecimento escolar e a partir disso, aprende-se a ler o mundo.

Objetivos:

Geral:

Descrever como se dá o letramento intercultural bilíngue na escola municipal indígena do Iporá em Iranduba.

Específico:

Analisar o processo de letramento bilíngue intercultural indígenas e suas influências na aprendizagem dos alunos;

Compreender a importância da formação dos professores na área específica da educação intercultural indígena para melhorar o desempenho da aplicação do letramento indígena bilíngue nas escolas indígenas.

Metodologia:

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos a partir do problema da pesquisa que pergunta se há conseqüentes implicações entre os conceitos de cultura indígena e cultura branca na aprendizagem da língua indígena materna e em português como fator de aproximação e distanciamento na Escola Municipal Indígena Tupana Yporó. A abordagem da pesquisa é qualitativa, o método é dedutivo, tendo a pesquisa de campo como investigação limitada a observar, identificar e coletar informações sobre o objeto de estudo no seu contexto original de vivência. Assim, a amostra real da pesquisa estará condicionada a quantidade de dados levantados, ou seja, a quantidade de alunos envolvidos na pesquisa.

Fundamentação Teórica

1. Escolas indígenas

A Constituição Federal do Brasil de 1988, especificamente, no Artigo 210, do Capítulo III, assegura ao povo indígena a forma básica comum e o respeito aos seus valores culturais e artísticos. A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) no artigo do Título VIII, das Disposições Gerais, assegura também aos povos indígenas valores a sua cultura, assim como assistência em programas integrados de ensino e pesquisa. O objetivo tanto da Constituição como da LDB é fortalecer as práticas culturais e a língua materna.

Grande parte das escolas destinadas a educação indígena com ensino e aprendizagem nas línguas indígenas e em português localizam-se em territórios indígenas estando regularizados ou não. Há também escolas indígenas em áreas urbanas, Manaus, São Gabriel da Cachoeira, Iranduba e outras localidades urbanas Brasil a fora. Cada escola cria seu projeto pedagógico, deliberando os temas e conteúdos concernentes a ciências e saberes indígenas, territorialidade, gestão ambiental e relações Inter étnicas, como direitos, cidadania, sócio diversidade e organização política do Brasil, além de temas que interessam a cada comunidade. O planejamento escolar deve ser distinto, levando em conta as características de cada aldeia, como produção e colheita de acordo com os períodos do ano.

2.O letramento indígena bilíngue na escola Tupana Yporó

A Escola Tupana Yporó no Município de Iranduba, Estado do Amazonas é o espaço onde se institucionalizou a Educação Indígena nos moldes da cultura Sateré Mawé de Sahu-Apé. Na escola, Midiã, Luka e dona Bacu desenvolvem as atividades de ensino da cultura Sateré-Mawé para as crianças. Essas atividades se centralizam no ensino da língua materna, atividade que já contou a participação de professores vindos da aldeia Ponta Alegre e do Marau (SANTOS 2015, p.184).

Resultados:

A pesquisa de campo foi limitada a observar, identificar e coletar informações sobre o objeto de estudo no seu contexto original de vivência, através da qual observou-se que

o processo de ensino e aprendizagem ocorre nas línguas indígenas como forma de interação comunicativa e a transmissão do conhecimento na escola acontece juntamente com a língua portuguesa, em conformidade com as realidades sociolinguísticas da comunidade, que são bastante heterogêneas. Existem índios na referida escola que são monolíngues falam apenas a língua de origem ou somente o português, após a perda da língua materna, bilíngues falam tanto a língua indígena como o português, ou ainda plurilíngues falam mais de quatro idiomas indígenas e o português.

Conclusão

O letramento indígena intercultural bilíngue é de suma importância para valorizar a forma diferenciada de aprender dos povos indígenas destacando a educação escolar indígena como fator de preservação das culturas existentes em Iranduba. A escola municipal indígena Tupana Yporó localizada no lago do Ariaú é um ótimo exemplo de escola pioneira em educação e letramento indígena local, pois ensina todos os assuntos em português e na língua materna e também ensina a língua indígena para índios não aldeados.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: São Paulo: Saraiva, 22 ed., 2004.

BRASIL. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein> Acesso em: 05 Abril. 2019.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

KLEIMAN, A.(Org.) **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SANTOS, Luciano Cardenes. **Etnografia Sateré-Mawé: Sahu-Apé, turismo e cultura**. Manaus: Editora Valer, 2015.

Análise multissemiótica de memes antifeministas

Adriana Coelho Freitas

Universidade do estado do Amazonas (UEA), adriana Coelho Freitas@gmail.com,
Anori, Brasil.

Avacy Primário de Oliveira

Universidad Autónoma de Asunción (UAA), avacyprimeiro@gmail.com, Asunción,
Paraguai.

RESUMO: Os avanços tecnológicos instituídos no meio social configuram mudanças significativas na linguagem, seja ela, escrita ou oral. E nessa perspectiva, novas formas textuais emergem e apresentam outras concepções de textos, como os memes. Os memes são gêneros que acrescem a possibilidade de uma leitura dinâmica e participativa que envolve um grande número de sujeitos que estão conectados nas mídias sociais. Partindo desse processo evolutivo da linguagem, faz-se necessário conhecer o gênero *Meme* por oferecer categorias discursivas e aspectos multissemióticos na sua composição, ampliando assim os estudos linguísticos e discursivos. Este trabalho analisa o gênero *meme* sob a ótica da Teoria Semiótica Social da Multimodalidade e a Gramática do Design Visual representada por, Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006 [1996]) em diálogo com a Análise do Discurso Crítica pautada na abordagem tridimensional de Norman Fairclough (2001). Os memes selecionados são da página oficial do Facebook, “Barbie e Ken Cidadãos do Bem”, com o tema “Feminista não! Feminina sim”, do período eleitoral presidencial (outubro de 2018). Em posse das categorias analíticas das teorias, a análise descritiva evidenciou que os leitores/autores, por meio das redes sociais digitais utilizam os memes para expressar sua crítica de apoio ou repúdio sobre determinado assunto, nesta averiguação, o Feminismo.

Palavras-Chave: *Memes*. Feminismo. Texto multimodal. Prática discursiva.

Introdução:

É inegável que os avanços tecnológicos possibilitaram o surgimento de novos gêneros como os memes. Perceber e conhecer os memes não deve ser encarado como algo efêmero, mas sim, reconhecer como mais um processo evolutivo da linguagem. Diante dessa nova configuração textual, é relevante o processo de propagação que os memes possuem no meio social e digital. O gênero *meme* por sua vez, é composto de elementos verbais e não verbais que o fazem ser único, rompendo dessa forma com a linearidade dos textos tradicionais. Sua vinculação acontece em tempo real por meio das redes cibernéticas, e com isso, ideias, ideologias, são adotadas e aderidas por outros e assim, segue o processo de compartilhamento, dado que, essa nova forma de linguagem está ao alcance, com um simples *click*. Desse modo, para este estudo, é considerada a

análise dos memes que circundam o discurso “Feminista não, Feminina, sim!”. Os memes são da página oficial do Facebook, “Barbie e Ken, Cidadãos do Bem”, que obtêm a marca de 371, 734 mil seguidores. Durante o período eleitoral, os memes assumiram uma grande função política entre os internautas ao abordar de forma irônica sobre temas sociais, como o feminismo.

Objetivo:

Social da Multimodalidade e a Gramática do Design Visual em diálogo com a Análise do Discurso Crítica.

Metodologia:

O *corpus* da pesquisa constitui-se de dois (02) memes com o discurso, “Feminista não! Feminina, sim!” da página oficial do Facebook, “Barbie e Ken, Cidadãos do Bem”.

Figura 1



Figura 2



Os memes em análise são do período eleitoral para presidente no Brasil no ano de 2018, e alcançaram juntos, mais de 600 comentários e 12 mil curtidas. O objeto da pesquisa é de cunho Bibliográfico, já que se baseia em outros trabalhos preliminares. Para alcançar os objetivos do estudo, tem-se a pesquisa qualitativa- descritiva, ao ponto que, os memes são analisados, classificados e interpretados, sem que haja qualquer interferência nos resultados. A primeira análise, a multimodal, é realizada a partir dos pressupostos de Gunther Kress e Theo van Leeuwen verificando os aspectos externos do gênero meme, a cultura e a inferência que o leitor exerce sobre o texto. A GDV é utilizada para analisar os aspectos internos dos memes, para este estudo, significado interacional e significado composicional. A segunda análise realizada foi a Discursiva, esta, pautada na ADC de Norman Fairclough (2001), na qual, o Gênero Discursivo Meme “Feminista não! Feminina, sim!” foram analisados a partir da abordagem tridimensional faircloughiana, constituída pelo texto, prática discursiva e prática social.

Fundamentação Teórica:

Para analisar o meme “Feminista não! Feminina, sim!”, o estudo faz um diálogo entre a Teoria Semiótica Social da Multimodalidade-TSSM representada por Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006[1996]) e a Análise do Discurso Crítica- ADC de Norman Fairclough (2001).

A Teoria Semiótica Social da Multimodalidade vem contribuir, já que considera os aspectos externos e internos do gênero. Para a análise dos aspectos externos dos memes, é examinada a cultura e a inferência que o leitor exerce sobre o texto. A gramática do Design Visual- GDV formulada por Gunther Kress e Theo van Leeuwen é utilizada para analisar os aspectos internos dos memes, a partir dos significados, interacional e composicional. O significado interacional, que é a relação dos componentes do texto com o receptor. E o significado composicional que trata da organização geral do meme. A Análise do Discurso Crítica-ADC analisa os memes “Feminista não! Feminina, sim!” a partir da abordagem tridimensional faircloughiana, constituída pela relação do texto, a prática discursiva e a prática social.

Resultados:

Concorda-se com Guerreiro e Soares (2016) ao afirmarem que os memes são mais do que imagens engraçadas postadas nas redes sociais. Sua composição é carregada de elementos semióticos, (cores, topografia, arranjo, jogo de luz e sombra), todos utilizados como argumentos para representar a realidade social direta ou indiretamente, influenciando assim, para a construção de sentidos. Dos significados da GDV, obtiveram-se os seguintes resultados. Do significado interacional, na Figura 1, a relação entre o (PR) e o (PI), é distante, já que o uso do óculos escuro pela boneca Barbie, interfere no contato direto entre os participantes. Na figura 2, a relação entre os participantes, (PR) e (PI) acontece de forma direta através do olhar. Do significado composicional, os memes 1 e 2 são constituídos, a partir de um núcleo central de informação (A Barbie). Os memes na sua estrutura são enquadrados em um único plano. E o posicionamento central da boneca Barbie evidencia a saliência de maior peso no texto visual. A evidência da boneca como plano central é marcado pela desfocalização do plano de fundo, e o uso de cores claras na sua composição, tal estratégia coopera para a consolidação do discurso “Feminista não! Feminina sim!”.

Observamos também, a relação de poder existente entre texto e produtor/ leitor, feito que, os sujeitos são constituídos ideologicamente, e no ato da produção dos memes,

significados são inseridos nos textos meméticos. No entanto, pelas análises, entende-se que fica a escolha do produtor/ leitor aceitar ou negar as ideias inseridas nos memes. Com essa premissa, as análises revelam e confirmam que os sujeitos por meio dos memes expõem seus posicionamentos acerca do feminismo, assumindo criticamente um discurso como prática social. Os memes analisados de “Feminista não! Feminina sim!”, revelam a ironia presente no discurso, em outras palavras, são empregadas expressões com o objetivo de dizer o oposto do que elas expressam.

Conclusão:

Reitera-se que as teorias aqui apresentadas a GDV e ADC auxiliam e possibilitam a averiguação dos memes, no que, língua e sociedade estão intrinsecamente conectadas.

É de grande importância outros estudos linguísticos e semióticos, voltados para esse novo gênero, visto que, essa nova configuração textual está presente na sociedade cada vez mais conectada. Sendo válido também, o estudo do gênero meme, nas salas de aula, ensinando para os alunos sua estrutura, e enfatizando o cuidado ao compartilhar as postagens. Assim, ler e compreender os memes acresce uma capacidade crítica aos sujeitos, que serão capazes de argumentar sobre o assunto, e não somente aceitar e compartilhar as postagens.

Referências Bibliográficas:

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução, Izabel Magalhães, versão técnica. Brasília: Editora, Universidade de Brasília, 2001.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos**. Texto Digital, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 185-208, dez. 2016. ISSN 1807-9288. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185>>. Acesso em: 15 maio 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/1807-9288.2016v12n2p185>.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. Londres: Routledge, 2006 [1996].

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

SOARES, Neiva Maria Machado. **Análise em discurso**: semiótica e multimodalidade. Organizadora: Neiva Maria Machado Soares. – Manaus: UEA Edições, 2017.

VIEIRA, Josenia. Globalização, **Tecnologias e Linguagens**: parte I. In: VIEIRA e SILVESTRE (orgs.). *Introdução a Multimodalidade*: Contribuição da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise do discurso Crítica, Semiótica Social. Brasília: Plano Editora: Editorial do Instituto de Letras- UnB, 2015.

O ensino de literatura amazonense na formação do leitor literário no município de Anori-AM

Andreza Corrêa Araújo

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. E-mail:
andrezacleuter@gmail.com, Anori- Brasil.

Thays Coelho de Araújo

UFAM, Universidade Federal do Amazonas. E-mail: Profathay@sgmail.com,
Manaus- Brasil.

RESUMO: Este artigo descreve acerca do ensino e oferta da Literatura Amazonense na formação do leitor literário no município de Anori. A abordagem é qualitativa, com os tipos de pesquisa documental e de campo, pois esta conta com análise nos documentos oficiais educacionais do MEC e uma entrevista semiestruturada realizada com cinco professores atuantes no Ensino Médio na área de literatura em Anori. Como escopo teórico, o trabalho embasa-se nos conceitos de letramento literário de, Colomer (2003) e Cosson (2006). No que abrange a teoria da literatura, apoia-se em Eagleton (2006), Bossi (2017) e Cândido (1995). Quanto à metodologia dos estudos literários pauta-se em, Wellek e Warren (2013), e sobre literatura amazonense concebe, Moriz (2013). Conclui-se que, apesar de todos os planos e reformas feitas pelo MEC, o ensino de Literatura continua sem ocupar seu devido espaço nas escolas. O pouco que é ensinado não é bem aproveitado pelos discentes, pois estes, não compreendem que a literatura é um instrumento de conhecimento do passado e presente para a formação cultural. Assim, acontece com a literatura amazonense, que dificilmente é comentada no espaço escolar, levando os alunos ao desconhecimento a respeito dos grandes autores existentes no nosso estado, e total anonimato sobre a nossa cultura e identidade literária amazonense.

Palavras-Chave: Literatura. Literatura Amazonense. Formação de leitores.

Introdução:

A literatura é uma importante aliada para a formação do leitor e organização da sociedade. A leitura literária proporciona ao leitor mais empatia e solidariedade com o próximo, levando-o a fazer uma interpretação do mundo a partir da sua percepção. Diante disso, o presente trabalho aborda sobre O Ensino de Literatura Amazonense na Formação do Leitor literário no município de Anori. Posto isso, o tema é explorado a partir da seguinte indagação: Como ocorre a oferta do ensino da Literatura Amazonense no Ensino Médio do município de Anori? E para tal indagação o objetivo do estudo foi identificar a condução do ensino de Literatura Amazonense, no Ensino Médio anoriense, a partir da análise de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco professores de Literatura atuantes na Escola Estadual Presidente Costa e Silva.

Objetivo:

Identificar a condução do ensino da literatura amazonense no ensino médio no município de Anori.

Metodologia:

Com o objetivo de verificar a condução do ensino da literatura amazonense no ensino médio no município de Anori, para a realização da pesquisa foram elaborados dois questionários semiestruturados, direcionados para cinco docentes da Escola Estadual Presidente Costa e Silva, localizado na Praça Capitão Pedro Silva, nº126 - Centro da cidade, em Anori.

O primeiro questionário é constituído por sete questões voltadas para o professor, conferindo itens como, por exemplo: formação acadêmica, tempo de trabalho na instituição e cursos relacionados para a área de literatura e/ou áreas afins.

Quanto ao segundo, o questionário investigativo, é constituído por nove questões, voltado em verificar a relação e atuação do professor com o ensino da literatura amazonense na sala de aula.

Nessa perspectiva, para a condução do estudo, utilizou-se a pesquisa de campo com a abordagem qualitativa.

Fundamentação Teórica:

Através da literatura nos tornamos seres pensantes, capazes de formular nossas próprias opiniões em relações aos fatos que ocorrem no nosso cotidiano. Por meio dela, também adquirimos a capacidade de nos reinventar, dia após dia, pois, aprendemos a nos colocarmos no lugar do outro, remetendo essa capacitação humana.

Contudo, faz-se importante trabalhar com leitura literária amazonense, pois a leitura literária provoca e exige variados mecanismos de compreensão. E por que não trabalhar a literatura amazonense nas salas de aulas do nosso estado? Sabemos que nossa literatura é riquíssima, então por que não a transmitimos nas salas de aula?

Já que ao trabalharmos Literatura Amazonense no âmbito escolar, estaríamos abrindo espaço para resgate da nossa identidade, além de oferecer um meio de valorização

da cultura amazônica, levar os alunos conhecerem autores, cujos nomes nunca ouviram falar, apesar destes serem muitas vezes seus conterrâneos.

Resultados:

Como podemos verificar, dos cinco professores selecionados para o estudo, 03 possuem graduação na área de Língua Portuguesa e Literatura, e apenas 02 estão no processo de conclusão. Outro ponto de destaque é quanto à qualificação na área, no que, somente 01 não possui especialização. Quando indagados quanto ao tempo de serviço que ministram na instituição de ensino, os professores 1, 3 e 4, estão com mais tempo na escola.

Já os professores 2 e 5, encontram-se há 08 meses lecionando. Observa-se que todos os professores formados e os em formação estão capacitados para o ensino da Literatura, no entanto, as capacitações não se aplicam exclusivamente para a Literatura Amazonense.

O segundo aspecto analisado no estudo, é quanto à verificação da relação e atuação do professor com o ensino da literatura amazonense na sala de aula. O segundo questionário, o investigativo, compreende 9 perguntas livres a partir das quais os professores puderam discorrer sobre suas concepções acerca da literatura e metodologias aplicadas nas salas de aulas.

Conclusão:

O estudo por meio da pesquisa de campo buscou identificar a forma como o ensino de literatura amazonense era oferecido para os alunos do ensino médio de Anori. E a partir desse intuito, podem-se entender as vantagens que a literatura oferece ao discente acrescentando conhecimentos acerca da história do seu estado e conhecer os autores e obras que constituem o cenário regional. Em consonância com os objetivos traçados para este estudo, confirma-se que o ensino da literatura amazonense no ensino médio, da Escola Estadual Presidente Costa e Silva, não se realizam de forma tão produtiva quanto o esperado, o que leva ao aluno a vê-la como uma leitura sem importância. Durante o estudo, percebe-se que os docentes, reconhecem o quanto esta é importante para a formação do leitor. No mais, listam dificuldades para aplicar a

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

Literatura Amazonense em sala de aula, como, jornada de trabalho, ou pelo fato da literatura regional não fazer parte da grade curricular da instituição.

Referências Bibliográficas:

COLOMER, Teresa. **A Formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003. Teoria da Literatura: Uma introdução. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

EAGLETON, Terry. WELLEK, René; Warren, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

As representações simbólicas do teatro na obra “Teatro Amazonas” de Rogel Samuel

Paloma Rêgo Soares

UEA, Letras (Português). palomasrego.soares@gmail.com. Iranduba, Amazonas

Dra. Francisca de Lourdes Souza Louro

UEA, Letras (Português). lourdeslouro@yahoo.com.br. Manaus, Amazonas

RESUMO: Objetivo deste artigo é analisar as representações do teatro na obra “Teatro Amazonas” Rogel Samuel (2012) e os elementos simbólicos que fazem referência a construção do mesmo para a estrutura narrativa. Na obra “teatro Amazonas” o teatro representa os elementos que fazem alusão da riqueza da floresta amazônica, o desenvolvimento da cidade de Manaus e paixão. Todos os elementos citados constituem uma simbologia e para abordar como é feito a representação simbólica na narrativa utilizou-se da teoria semiótica americana de Charles Sanders Peirce (1839-1914). Com o método fenomenológico à luz da categoria triádica, com intuito de abordar a segunda tricotomia signo-objeto Assim, procuraremos compreender a visão criadora do histórico emblema que sugeri o Teatro Amazonas. Nessa dimensão, a literatura é o instrumento que proporciona ao leitor uma reflexão, crítica e filosófica sobre o mundo e as coisas que o rodeiam. Na semiótica pode-se encontrar a porta para o descobrimento de novos olhares sobre um texto.

Palavra-Chave: Semiótica. Teatro. Simbologia e representação.

Introdução:

Um olhar simbólico sobre as coisas assim, se faz presente o ser humano no mundo que está carregado de significado. Na obra “Teatro Amazonas” de Rogel Samuel (2012), o texto traz um foco narrativo de subjetividade para provocar no leitor à entrada na história de forma diferente que requer uma visão de historicidade sobre o tempo de cidade que se encontrava no apogeu, dessa maneira, a representação do teatro faz com que a sua construção seja simbólica, isto é, em cada capítulo está tecida uma forma representativa do teatro. Nessa concepção procurou-se analisar o conteúdo numa abordagem fenomenológica com princípios que carrega um signo em relação ao seu signo-objeto.

Através dos estudos de Peirce que busca na lógica trazer uma compreensão do pensamento e para isso ele utiliza as teorias dos signos.

Objetivo:

Objetivo geral é analisar na obra “Teatro Amazonas”, de Rogel Samuel, a representação da simbologia do teatro no manifesto à luz da semiótica peirceana.

Metodologia:

A abordagem é fenomenológica e a metodologia empregada será de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica que tem por finalidade estudar a natureza da realidade de forma subjetiva e múltipla através do ponto de vista do pesquisador (GRESSLER, 2004). Dessa forma, a pesquisa será desenvolvida, a partir do fenômeno observado: da representação do teatro na forma simbólica no texto.

Fundamentação Teórica:

A pesquisa é desenvolvida pela definição de signo por Charles Sanders Peirce (2003) que afirma: “signo é aquilo que, sob certo aspecto, representa alguma coisa para alguém”, ou seja, o signo precisa estar relacionado com o objeto e, assim, determinar uma ideia na mente de uma pessoa, esta determina o domínio interpretante do signo apresentado pelos estudos de Santaella (2000:12). Nessa concepção, ao apresentar o trabalho proposto e levando em consideração o vasto campo que é a semiótica, não apresentarei todas as categorias fenomenológicas estudadas por Peirce, serão apresentadas, somente, as dimensões do ícone, índice e símbolo que fazem referência simbólica da representação do que é o teatro na estrutura narrativa.

Na teoria semiótica, Peirce, volta o seu olhar para o estudo da lógica, da filosofia, da ciência, Epistemologia ou teoria do significado fazendo como que o mesmo chegue ao pensamento pragmático. Dessa maneira, os conceitos de signos são divididos em propostas de tricotomias que ele criou em busca de analisar o signo com base em três dimensões existências: a primeira tricotomia diz respeito ao signo em si mesmo; a segunda é estabelecida conforme a relação do signo e o seu objeto; e a terceira diz respeito às relações do seu signo e o seu interpretante.

Apresentadas acima os conceitos das tricotomias de Peirce (2003:58) a segunda tricotomia, a que versa este estudo proposto para este trabalho, está na relatividade das

relações (ditas semânticas) entre signo e objeto, que propõe uma divisão dos signos ícone, índice e símbolo. A representação do teatro na obra foi feita a partir desse princípio: signo-objeto, a seguir, veremos a aplicação da relação do conceito com referente análise.

Ícone é um signo que tem alguma coisa semelhança com o objeto representado (NETTO,1980:58) o teatro na obra “ Teatro Amazonas” se a semelha com seu objeto sendo assim o ícone ou representação do referente objeto.

Índice é um signo que se refere ao objeto denotado em virtude de ser diretamente afetado por esse objeto. (NETTO, 1980:58) no conceito citado mostra como o objeto é afetado pelo seu signo, também, a estrutura na narrativa que foi analisada através de procedimentos subjetivo decorrentes dos fatos descrito no texto. A construção do teatro em cada capítulo produz uma representação simbólica do seu significado em relação da representação do seu objeto, fazendo com que haja através do mesmo a ressignificação do que é um teatro na estrutura de uma narrativa criando índice com efeito simbólico no enredo, sendo assim , a forma simbólica para se representada varia de uma palavra ou imagem segundo (JUNG,1964:21)“palavra ou imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado no seu manifesto e imediato”. Para exemplificá-la numa passagem no texto a representação do teatro como veremos a seguir: “Era uma bela manhã de maio 1881. Deputado trazia consigo o rascunho do texto que mudaria a história do Amazonas[...] que levantaria o pleito de se construir um teatro de alvenaria para cidade de Manaus” (SAMUEL,2012:21).

Nos primeiros capítulos são apontados a primeira sugestão da história da criação do teatro que vão levando para formação de índice e os elementos de uma narrativa como espaço e tempo ,isto é,“ não serve apenas situar a personagem em sua época, podendo ser um elemento útil à continuidade do conflito, constituindo índice” (JUNIOR,1995:58).desta forma, o tempo narrativo também faz com que a história seja afetada pelo referente o “teatro” para criar um desfecho na transformações em relação aos fatos relatados.

Símbolo é um signo que se refere ao objeto denotado em virtude de uma associação de ideias produzida por uma convenção (NETTO, 1980:58), o símbolo é considerado um signo arbitrário por Peirce (2003) posto isso, a relação que faço do símbolo na obra é sobre o sentimento da paixão no sentido do significado de arbitrário.

Resultados:

No viés dos conceitos estudados por Peirce na abordagem fenomenológica triádica da segunda tricotomia que considera relação signo- objeto, à análise aqui apresenta apenas uma parte de uma forma simbólica que o autor Rogel Samuel apresenta em sua obra “Teatro Amazonas”. Portanto, o trabalho apresentado tem uma relação sobre a compreensão dos fenômenos estudados por Peirce, debruçado na literatura com visão metodológica na apreciação no que diz respeito sobre a semiótica geral.

Conclusão:

As múltiplas variedades de olhar o texto com pretensão de aprendizado possibilitam ampliar os saberes que são adquiridos em uma interpretação crítica e filosófica. Portanto, a semiótica é porta que se abre para o universo do conhecimento que envolve todo um processo de investigação, conseqüentemente, estabelece essa relação na linguagem verbal e não verbal que ultrapassa os limites de interpretação.

Referências Bibliográficas:

- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2004.
- JUNIOR, Abdala Benjamin. **Introdução à análise da narrativa.** São Paulo: Ed. Scipione, 1995.
- JUNG, G. Carl. **O Homem e seus Símbolos.** Trad. Maria Lúcia Pinho. São Paulo. Nova Fronteira. 5º edição.
- NETTO, Coelho Teixeira J. **Semiótica, Informação e Comunicação.** São Paulo: Ed.Perspectiva,1980.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- SANTAELLA, Lucia. **A Teoria geral Dos Signos:** Como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.
- SAMUEL, Rogel. **Teatro Amazonas.** Manaus- AM. Ed. EDUA, 2012.

O ensino da gramática normativa: desafio docente no ensino médio

Cleuciane dos Santos Carvalho³⁸

UEA. cleuciane.carvalho10@gmail.com, Barreirinha, Brasil.

Maranice Paixão de Souza

UEA. mara_nicepaixao@hotmail.com, Barreirinha, Brasil.³⁹

RESUMO: Este artigo inserido a área de concentração da linguística aplicada, focaliza o tema: O desafio docente no ensino da gramática normativa no ensino médio, procurando responder o seguinte problema: Quais desafios o professor enfrenta no ensino da gramática normativa diante das variações linguísticas presentes na Língua Portuguesa? Para responder a essa indagação se elaborou como objetivo geral fazer uma reflexão a respeito dos desafios que o professor enfrenta neste ensino. Como embasamento teórico utilizou-se principalmente os seguintes autores: Bagno (2012), Bortoni-Ricardo (2014), Possenti (2000). A metodologia se prende a uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, além de uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de obter conhecimento de estudos já efetivados sobre a temática em questão. E também, quanto ao tipo é uma pesquisa descritiva, a qual procurou descrever os materiais coletados na efetivação da pesquisa. Para tanto, como instrumentos para a coleta de dados foi feito o uso da aplicação de dois questionários, cuja finalidade era conhecer os desafios enfrentados no ensino da gramática normativa. Dessa forma, constatou-se, que o professor enfrenta desafios no ensino da gramática, que na maioria das vezes são advindos de um longo processo de aprendizagem escolar de seus educandos, todavia, diante disso, este procura mediar um ensino que busque propiciar uma aprendizagem mais efetiva visando preencher esta lacuna deixada no processo educativo de seus alunos.

Palavras-Chave: Gramática normativa. Ensino médio. Prática docente.

Introdução:

O ensino de língua portuguesa tem sido centro de muitas reflexões entre os pesquisadores, em especial, o ensino da gramática normativa, isso acontece porque há uma inquietação em disponibilizar ferramentas pedagógicas que possibilitem os docentes oferecer meios aos alunos para que estes possam refletir sobre as diversidades linguísticas e adequar seus usos a contextos distintos sabendo empregá-lo de acordo com a situação comunicativa em uso.

³⁸ Graduanda do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA.

³⁹ Especialista no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas pela UNIASSELVI.

Como docente em formação, a escolha em pesquisar esse tema surgiu da necessidade em saber como são enfrentados os desafios do ensino da gramática pelo docente, haja vista, que é observável uma significativa distância entre o que se aprende linguisticamente no meio escolar e a realidade cotidiana dos indivíduos.

Objetivo:

Este estudo tem como objetivo geral fazer uma reflexão acerca dos desafios que o professor enfrenta no ensino da gramática normativa, com a presença da variação linguística de seus alunos, buscando diante disso desenvolver uma aprendizagem que seja de fato significativa ao discente.

Dessa forma, foram elaborados três objetivos específicos, em que o primeiro buscou descrever a compreensão conceitual do professor sobre o ensino da gramática normativa; o segundo inferir como o professor posiciona sua prática pedagógica neste ensino e o terceiro ponderar como se dá este em sala de aula.

Metodologia:

Para a efetivação deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola pública no município de Barreirinha, onde se utilizou como técnica para coleta de dados a observação direta extensiva por meio do uso da aplicação de dois questionários, o primeiro destinado aos professores contendo (08) questões e o segundo direcionado aos alunos, constituído de (06) perguntas referentes ao tema em estudo.

Dessa forma, para a análise de dados se escolheu o método indutivo, o qual parte de uma premissa particular para o conteúdo mais amplo visando analisar os resultados e assim chegar a uma conclusão.

Fundamentação Teórica:

O ensino da gramática tem se tornado um ponto de reflexão para professores, visto que em sala de aula há alunos advindos de diversos grupos sociais e que devem ser atendidos em conformidade com suas carências, no que diz respeito a seus conhecimentos

linguísticos. Para Bagno (2012) a norma-padrão é vista como aquele modelo ideal que é usado pelas pessoas cultas e que *deve* ser o modelo ensinado nas escolas. Desse modo, se observa a importância do ensino da gramática para o aluno, já que o conhecimento de suas regras o possibilita a expressar-se de forma mais satisfatória.

Segundo Possenti a “gramática normativa é a mais conhecida do professor porque é em geral a definição que se adota nas gramáticas pedagógica e livros didáticos” (POSSENTI, 2000, p. 48) assim, muitas vezes o professor vislumbra no uso das regras o modo mais eficaz de ensinar o aluno a falar e escrever corretamente, no entanto ao abordá-la de modo inadequada finda por distanciá-lo desse ensino.

Em consequência disso, são observáveis os problemas em sala de aula, entre eles está, o desinteresse do aluno em participar das atividades propostas, em relação a isso, Bortoni-Ricardo ressalta que “nas aulas mais tradicionais, talvez nosso aluno sinta extrema dificuldade em memorizar nomes e conceitos estranhos, que se mostram inúteis na vida prática [...]” (BORTONI-RICARDO, 2014, p.45-46), o que se torna ponto de reflexão para o docente que não pode ignorar o fato de que os alunos pertencem a diferentes culturas e que devem ser atendidos de acordo com suas necessidades.

Portanto, o professor precisa ter verdadeiramente uma concepção clara desse ensino, refletindo, que é preciso pensar em como ensinar, utilizando em sua prática pedagógica meios de ensino que de fato valorize a aprendizagem do aluno.

Resultados:

De acordo com os dados obtidos nas respostas dos professores, foi possível constatar que o impasse mais presente no ensino da gramática normativa se deve ao despreparo do aluno, que segundo o professor, é consequência do processo de aprendizagem nos ensinos fundamentais I e II.

Em relação aos dados coletados no questionário dos alunos, observou-se que a maior dificuldade se dá nas diversas regras gramaticais, que não condizem com sua realidade linguística, o que requer do professor uma metodologia de ensino mais efetiva, tendo vista que, estes se apoiam na explicação do educador.

Conclusão:

A gramática normativa ainda é uma temática que gera grandes discussões, visto que, na educação básica não se trabalha com um conhecimento completo, mas como mediador de um saber, de indivíduos que ainda estão construindo sua identidade enquanto sujeito e que por isso tendem a ser influenciados por fatores que fazem parte de sua realidade cotidiana, entre eles está o uso exacerbado das tecnologias, o que conseqüentemente vem a influir em seu comportamento linguístico.

Referências Bibliográficas:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 17. ed. São Paulo: contexto, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris....[et.al.]. **Por que a escola não ensina gramática assim?** 1ª ed. São Paulo: parábola editorial, 2014-

POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2000.

Competências e habilidades em produção textual voltadas a alunos do 3º ano do ensino médio com ênfase no gênero dissertativo-argumentativo

José Rafael dos Santos Serrão

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. jrafaelserrao@gmail.com. Autazes, Brasil.

Orientadora: Me. Maria do Rosário Reis Nogueira

RESUMO: Pensando em viabilizar uma nova prática para o desenvolvimento de competências e habilidades em produção de textos do gênero dissertativo-argumentativo nas aulas de Língua Portuguesa, no 3º ano do Ensino Médio, foram analisados textos produzidos em 2019, por alunos de duas turmas da Escola Estadual Maria Emília Martins Mestrinho de Medeiros Raposo em Autazes (AM). A análise foi feita a partir da comparação de uma produção inicial frente à outra trabalhada após a aplicação da nova prática, que mostrou significativo avanço na produção escrita dos alunos, tornando-os capazes de alcançar boa pontuação no exame vestibular. A proposta de produção de textos é adaptada de um grupo de ensino particular da cidade de Belém (PA), apresentado por Ferreira (2017), na qual o mote institucional é a aprovação dos alunos nos vestibulares. Visando alcançar melhor compreensão dos estudos em Produção Textual, trabalha-se uma visão das abordagens de didatização da escrita desde antes dos anos de 1950, apresentada por Marcuschi (2010), quando se enfatizava a apreciação de modelos clássicos das antologias escolares e os alunos deviam escrever de acordo com as regularidades gramaticais. Depois desse período, a ideia de um “padrão de formas” foi ficando para trás e, conforme explica Garcia (2010), passou-se a “aprender a eleger adequadamente os fins que desejamos alcançar ao escrever ou falar”. Também são lembradas algumas das primeiras pesquisas relacionadas aos métodos de ensino utilizados pelo professor de Língua Portuguesa, realizadas nos anos de 1990, tendo Batista (1997) como um desses pesquisadores. O desenvolvimento das atividades em sala de aula utilizou as definições de forma e conteúdo do texto dissertativo-argumentativo apresentadas por Salvador (2013), bem como as competências avaliadas pelas instituições responsáveis pelos vestibulares para a aprovação do aluno.

Palavras-Chave: Produção textual. Ensino médio. Texto dissertativo-argumentativo.

Introdução:

O processo de preparação para o vestibular é um dos principais desafios do aluno do 3º ano do Ensino Médio, e o professor de Língua Portuguesa tem o dever de orientá-lo neste sentido, já que a etapa de produção da redação é de enorme importância para a aprovação no exame, prestado com o objetivo de conseguir uma vaga na universidade.

Com esse entendimento, o objeto deste estudo são as competências e habilidades em Produção Textual ensinadas/compartilhadas em sala de aula com o aluno, propondo uma nova prática com ênfase no gênero dissertativo-argumentativo.

As estratégias para alcançar os resultados foram aplicadas em duas turmas da Escola Estadual Maria Emília Martins Mestrinho de Medeiros Raposo, no município de Autazes (AM), e não tiveram a pretensão de apontar falhas ou corrigir erros cometidos pelo professor em sua metodologia, mas a finalidade de contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizado, a partir de um novo método de produção de textos, voltado ao gênero dissertativo-argumentativo.

Objetivo:

Tendo como objetivo geral viabilizar uma nova prática para o desenvolvimento de competências e habilidades em Produção Textual com ênfase no gênero dissertativo-argumentativo, este trabalho busca especificamente: 1) conhecer o método aplicado pelo professor de Língua Portuguesa; 2) identificar as dificuldades que o aluno encontra durante a elaboração do texto, para assim; 3) sugerir um novo método de prática em Produção Textual.

Metodologia:

As estratégias para alcançar os resultados deste estudo foram aplicadas em duas turmas da Escola Estadual Maria Emília Martins Mestrinho de Medeiros Raposo, no município de Autazes (AM), e não tiveram a pretensão de apontar falhas ou corrigir erros cometidos pelo professor em sua metodologia, mas a finalidade de contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizado, a partir de um novo método de produção de textos, voltado ao gênero dissertativo-argumentativo.

A proposta de produção de textos utilizada neste estudo foi adaptada de um grupo de ensino particular da cidade de Belém (PA), apresentado por Ferreira (2017), na qual o mote institucional é a aprovação dos alunos nos vestibulares. A princípio, propondo aos alunos um questionário, por meio do qual eles fizeram uma autoavaliação a respeito de seus conhecimentos em Produção Textual. Em seguida, uma simulação da proposta de

redação do Enem do ano de 2011 foi aplicada, como forma de proporcionar um “primeiro contato” deles com o exame, para assim trabalhar aulas teóricas. Estas foram duas, explorando os conceitos básicos para a produção de um texto dissertativo-argumentativo, com base nas competências avaliadas pelo Inep, além da compreensão de forma e conteúdo do gênero. Para a produção final, uma nova proposta de redação foi aplicada, a qual comparada com a primeira produção comprova a eficácia do método utilizado.

Fundamentação Teórica:

Visando alcançar melhor compreensão dos estudos em Produção Textual, trabalha-se uma visão das abordagens de didatização da escrita desde antes dos anos de 1950, apresentada por Marcuschi (2010), quando se enfatizava a apreciação de modelos clássicos das antologias escolares e os alunos deviam escrever de acordo com as regularidades gramaticais. Depois desse período, a ideia de um “padrão de formas” foi ficando para trás e, conforme explica Garcia (2010), passou-se a “aprender a eleger adequadamente os fins que desejamos alcançar ao escrever ou falar”. Também são lembradas algumas das primeiras pesquisas relacionadas aos métodos de ensino utilizados pelo professor de Língua Portuguesa, realizadas nos anos de 1990, e Batista (1997) foi um destes pesquisadores.

O desenvolvimento das atividades em sala de aula utilizou as definições de forma e conteúdo do texto dissertativo-argumentativo apresentadas por Salvador (2013), bem como as competências avaliadas pelas instituições responsáveis pelos vestibulares para a aprovação do aluno. O questionário leva em consideração a abordagem de Netto (1985) a respeito da “ideia original” da redação no exame de admissão a instituições de Ensino Superior, que “era avaliar se o candidato tem a capacidade de compreender estudos de nível superior”. A proposta de intervenção não tem a pretensão de apontar falhas no desenvolvimento das atividades do professor, pois esta pesquisa não se limita a corrigir erros, antes tem por objetivo contribuir com a melhoria no processo de ensino a partir de um novo método de produção de textos, voltado ao gênero dissertativo-argumentativo.

Resultados:

Participaram deste estudo duas turmas da escola: os 3ºs anos “2”, que conta com 36 alunos, e “3”, que conta com 35, somando 71 alunos ao todo. Responderam ao questionário 52, dos quais 71,2% afirmaram que se sentem capazes, com o conhecimento adquirido através das aulas de Língua Portuguesa, de produzir um texto coeso que disserte a respeito de temáticas recorrentes na sociedade. Apenas 28,8% disseram não ter essa capacidade. Um resultado satisfatório a princípio, porém, analisando as respostas da segunda questão, é evidente que boa parte deles não tem o conhecimento dos mecanismos necessários para a construção de um bom texto. Dos que responderam “sim” na primeira questão, 74% sentem dificuldade em gramática e argumentação, 59% em pontuação, e 77% não conseguem compreender a estrutura do texto.

Após explanação do conteúdo relacionado ao gênero e as competências avaliadas, foi proposta uma produção, a fim de avaliar a evolução dos alunos no processo de produção de textos. Participaram desta atividade 53 alunos, que tiveram que dissertar a respeito do tema “Desafios no sistema de segurança pública no Brasil”, contando com dois textos motivadores para auxiliar no desenvolvimento das ideias. Em comparação a uma produção feita inicialmente, fica evidente o avanço principalmente quanto à compreensão da proposta de redação. Foi possível encontrar textos bem construídos, com boas propostas de intervenção social e teses interessantes.

No geral, o progresso mais notável dos alunos se dá na competência que os leva a selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Persistiram as dificuldades no domínio da norma padrão da língua escrita e no conhecimento de mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, áreas que merecem um pouco mais de tempo para serem exploradas.

Conclusão:

O desenvolvimento de práticas em Produção Textual é um dos maiores desafios do professor de Língua Portuguesa, pois essa prática exige o máximo de atenção por parte do aluno, algo que precisa ser conquistado. Não é como uma aula qualquer, onde o professor explora certo conteúdo e o aluno só precisa estar atendo à aula, aqui ele tem participação direta, precisa produzir. Um novo método de produção e prática, que nesse

caso implica em ir direto ao ponto, se mostra ser uma boa opção, já que em pouco tempo de trabalho pôde ser notado significativo avanço. As falhas que persistiram, como é o caso da gramática, podem ser corrigidas aprofundando-se num estudo relacionado a elas. Um trabalho voltado a essas áreas pode se tornar viável para auxiliar no desenvolvimento de atividades como esta, contribuindo no processo de ensino e aprendizado.

Da aplicação do questionário de autoavaliação até a produção final, muitas questões ficaram esclarecidas aos alunos. Muitos, se não todos, desconheciam as competências avaliadas pelo Inep para a redação do Enem e os critérios de forma e conteúdo do texto dissertativo-argumentativo. Certamente este encaminhamento didático irá contribuir com o processo de ensino do professor responsável pelas turmas.

Referências Bibliográficas:

MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. In Rangel. E. O. e Rojo, R. H. (orgs.) **Coleção Explorando o ensino - Língua Portuguesa**, Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SALVADOR, Arlete. **Como escrever para o Enem: roteiro para uma redação nota 1.000**. São Paulo. Contexto, 2013.

FERREIRA, Débora Cristina do Nascimento. **Proposta de produção textual para o Ensino Médio: como o professor tece este instrumento didático?** Universidade Federal de Grande Dourados. Dourados, MS, 2008.

BRITTO, Luis Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas: Mercado de letras, 1997.

NETTO, Adolpho Ribeiro. **O Vestibular ao Longo do Tempo: Implicações e Implicâncias**. Brasília, 1985. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/116.pdf>> Acesso em 22 nov. 2018.

Desvios ortográficos da norma padrão na redação dissertativa argumentativa no ensino médio

Ana Karoline Rodrigues Linhares
UEA- Universidade do Estado do Amazonas
anakarol107@hotmail.com, Envira, Brasil.

Mcs. Mara Francisca Silva Rubim
UFAM-Universidade Federal do Amazonas
mararubim85@gmail.com, Envira, Brasil.

RESUMO: Este trabalho está inserido na área de concentração da Linguística, focaliza o tema de desvios ortográficos da norma padrão na redação dissertativa argumentativa no ensino médio, procurando responder à seguinte situação-problema: Nos últimos anos o índice de desvios ortográficos na redação dissertativa argumentativa dos alunos do Ensino Médio cresceu significativamente. Apresenta, portanto como objetivo geral analisar os desvios ortográficos nas redações dissertativas argumentativas dos alunos para identificar as causas dos desvios. O respaldo teórico se fundamenta nos estudos de Nascimento (2012), Cagliari (1999), Zorzi (1998) e Freitag (2006). A metodologia se prende a uma pesquisa quanti-qualitativa. Com base nos resultados os desvios mais frequentes foram categoricamente organizados como: complexidade ortográfica, provenientes da oralidade, ordem pessoal e proveniente da tecnologia, após uma análise baseada em dados concretos, a pesquisa efetivada conclui que conhecer os desvios dos alunos é de relevância para a atuação dos professores, de modo a propor métodos de ensino nas ocorrências dos referidos desvios nas produções textuais dos alunos.

Palavras-Chave: Desvios ortográficos. Motivação. Linguística.

Introdução:

A língua portuguesa possui um vasto vocabulário, domando variedades quanto à fala e a grafia, uma vez que nem sempre o que é escrito se condiz com a pronúncia, confundindo-se na escrita das letras umas com as outras. Diante de todas as complexidades, a língua portuguesa possui regras. É o que chamamos de ortografia, conforme o grego “*escrita correta*”. Nesse sentido, a linguística vem buscando analisar os mais diversos tipos de linguagem.

Objetivo:

- Analisar as causas dos desvios ortográficos na dissertação argumentativa no Ensino Médio.
-

Metodologia:

Conforme Fonseca (2002) a pesquisa de campo se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa a bibliografia e\ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o problema em questão. Para Nascimento e Oliveira (2016), o método indutivo é aquele em que se utiliza a indução, processo mental em que, partindo-se de dados particulares, devidamente constatados, pode-se inferir em verdade geral ou universal não contido nas partes examinadas. Ao realizarmos uma análise meticulosa dos dados coletados a partir dos desvios ortográficos nas produções dissertativas argumentativas realizadas em sala de aula pelos alunos do 3º ano “3” do Ensino Médio com idade de 16 a 18 anos de idade, no turno noturno da Escola Estadual Professor Chagas Mattos no município de Envira-Am.

TIPOS DE DESVIOS

Complexidade Ortográfica

Conforme Cagliari (1999) e Zorzi (1998) os desvios ortográficos dessa categoria estão intimamente relacionados às características impostas pelo sistema de escrita da Língua Portuguesa que, apesar de sua natureza alfabética, não representa uma transcrição perfeita da língua, o que equivale dizer, que nem sempre há uma correspondência biunívoca entre fonema e letra. Esses desvios são considerados como de ordem perceptivo-visual, os quais necessitam de memorização para que sejam superados durante o processo de aprendizagem da escrita. Deste modo, compreende que a complexidade ortográfica abrange vários fatores que implicam a exigência da escrita padrão principalmente nas avaliações externas.

Desvios Provenientes da Oralidade

Esta classe compreende os desvios ortográficos cometidos pela utilização da fala como referência principal para a escrita dos fonemas. A ocorrência desse tipo de desvio demonstra que o aluno ainda não entende a diferença entre o modo de pronunciar as palavras e a maneira de escrevê-las, diz Zorzi (1998). Sem dúvida, essa situação é decorrente da forma como a escola concebia a língua, apresentando-a como um fato único e homogêneo, e todo aquele que não a utilizasse de maneira “correta”,

de acordo com as regras da gramática normativa, era considerado um mau “falante”, um indivíduo sem “cultura” (BARONAS & DUARTE, 2014, p.145).

Desvios Ortográficos de Ordem Pessoal

Martins e Jesus (2016) produziram um material que explora a categoria dos desvios ortográficos, com base nos estudos de Nascimento (2012), Cagliari (1999) e Zorzi (1998), são aqueles advindos de possíveis problemas momentâneos (lapsos) ou de dificuldades individuais patológicas de compreensão da escrita ortográfica não observada pelo professor. Estes desvios podem indicar que algumas habilidades perceptivas, auditivas e visuais precisam ser desenvolvidas no educando a fim de conduzi-los à observação das diversas características gráficas das palavras.

Desvios Provenientes da Tecnologia

Para Perini (1998) diz que, “a norma padrão é a variedade da língua que se manifesta de maneira uniforme nos textos técnicos e jornalísticos de todo o país”. Podemos dizer que a ortografia padrão da Língua Portuguesa varia conforme o meio onde se vinculam. Assim em contextos formais o autor mostra de forma padronizada e em contextos informais mostra de forma desconstruída do padrão imposto pelo sistema, possibilitando uma variação Linguística do nosso Português.

Resultados:

Complexidade ortográfica

Categorizaram os desvios encontrados em seus respectivos conceitos estabelecidos, podemos perceber que neste quesito foram encontradas muitas palavras relacionadas à omissão de letra, a falta dos plurais na terminação das frases com mais de um objeto ou sujeito e nos verbos relacionados a terceira pessoa do plural ou singular. O segundo ponto em que se encontraram mais desvios foram o de “representação múltipla”, pois se deu pela semelhança sonora das letras, uma delas foi a palavra “*disgosto*”, no qual a ortografia adequada seria “*desgosto*”, pela aparência sonora entre o “i” e o “é”. Uma das preocupações também se deu pela falta ou o

acréscimo de “Acentos gráficos”, encontramos o acento na sílaba tônica inadequada, desvio: “*facíl*”, ortografia: “fácil”, a dificuldade pode estar relacionada a encontrar a sílaba tônica da palavra.

Provenientes da Oralidade

Os desvios encontrados referentes à “oralidade” foram muito pertinentes em relação à fala e a escrita, os alunos tendem a escrever conforme se pronuncia no dia-a-dia, trocando algumas consoantes ou vogais umas com as outras, um dos desvios encontrados foi “*sofreno*”, ortografia “sofrendo”, entender que representação múltipla de um mesmo som pode levar a esse desvio. No tópico de acréscimo de letras se deu pela aparência sonora de algumas letras como o “u” e “l” exemplo: “*qualsando*”, ortografia: “causando”, a troca de letras e o acréscimo se deu uma confusão em relação ao entendimento da palavra, porém dar para notar o acréscimo da vogal “l” em relação à pronúncia da palavra.

Ordem Pessoal

No tópico relacionado à Ordem Pessoal, no qual se refere aos lapsos momentâneos foram encontrados poucos desvios, porém, não menos importante. Em “letras parecidas” ocorrem provavelmente a dois fatores, sonoro e visual, exemplo: “*infelimente*”, ortografia: “infelizmente”, na escrita e na oralidade os fonemas [s] e [z] têm quase a mesma sonoridade. Em questão a “maiúscula e minúscula”, encontramos apenas a preposição “no”, que deveria estar depois de um ponto parágrafo com letra maiúscula “No”, isso pode ser relacionado a um lapso momentâneo do aluno.

Provenientes da tecnologia

Ao analisarmos as produções textuais, identificamos nos desvios ortográficos, a falta de clareza acerca das diferenças existentes entre a oralidade e a grafia com “palavras abreviadas” de acordo com a escrita informal em relação à norma padrão da Língua Portuguesa como: “*pra*”, ortografia: “para”, essa flexibilidade da palavra expõe uma linguagem do cotidiano no qual o texto fica menos prestigiado. Também

pôde identificar a troca de letras “kaza”/ “casa”, de modo a incorporar uma escrita diferenciada e cibernética.

Conclusão:

A seleção e classificação na análise das palavras deram-nos compreensão de diversos desvios cometidos pelos alunos em suas redações dissertativas argumentativas, alguns em maior frequência, outros em menor. Entre as palavras selecionadas, as ocorrências mais frequentes enquadram-se nos desvios causados pela “complexidade ortográfica”, nas categorias, “representação múltipla, troca e omissão de letras”. Contudo, concluiu-se que apesar de justificáveis, tais desvios representam dificuldades dos alunos implicando em seu processo de aprendizagem e afetando mais ainda o seu desenvolvimento intelectual.

Referências Bibliográficas:

BARONAS, J. E. A.; DUARTE, P. C. O. **Interferências da oralidade na produção escrita de acadêmicos de Letras**. Signum. V.17, n.2, p144-165, Jan. 2014.

BARONAS, J. E. A. **Falar rural e desvios da norma no texto escrito: Possíveis relações**. EDUFMT. Londrina, n. 19, p. 115-131, dezembro, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção TEXTUAL**, Análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MARTINS, V.; JESUS, C. R.; MARTINS, S. **Fonética e Fonologia**. Manaus: UEA Edições, 2016.

Educação escolar indígena: um processo educacional diferenciado

Ariana Vieira dos Santos⁴⁰

UEA. ariana31demarco@hotmail.com, Barreirinha, Brasil
Maranice Paixão de Souza

UEA. Mara_nicepaixao@hotmail.com, Barreirinha, Brasil⁴¹

RESUMO: O presente artigo tem como tema: Educação Escolar Indígena e busca conhecer como as práticas pedagógicas do professor de Língua Portuguesa influenciam no ensino do aluno indígena urbano na escola municipal X. E assim descrever as práticas pedagógicas e verificar os seus pontos positivos e negativos, e por fim analisar estas práticas utilizadas pelo docente no ensino dos alunos indígenas do 9º ano 1. Para os processos metodológicos optou-se pela pesquisa de campo, mas para tanto foi necessário o levantamento bibliográfico de cunho qualitativo e método dialético que visa conhecer a realidade investigada. Como técnica a observação direta intensiva, para que houvesse maior aproximação do pesquisador com o seu objeto de estudo, além da entrevista estruturada, a fim de obter dados necessários para a análise. De caráter descritivo e como instrumento para obtenção da coleta de dados, questionários abertos, que foram aplicados ao professor, com perguntas pré-estabelecidas, elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa. E para embasar cientificamente este trabalho foram utilizados autores como: Bettiol e Cabral (2012); Silveira (2010), além de Silva e Ferreira (2001), entre outros. Portanto, o professor foi a peça fundamental neste estudo científico, contribuindo significativamente para a efetivação desta pesquisa, no que tange a importância da formação do professor para trabalhar com educação escolar diferenciada na sede do município de Barreirinha- AM.

Palavras-Chave: Educação escolar indígena. Professor de Língua Portuguesa. Práticas pedagógicas.

Introdução:

Esta pesquisa foi fundamental para conhecer como o professor trabalha com a Educação Escolar Indígena no contexto urbano, pois segundo o professor investigado "a escola recebe todo ano um percentual de alunos indígenas".

Então, para isto, o estudo foi planejado com objetivos: geral e específicos que tendem responder ao problema da pesquisa e as questões norteadoras. Seguido da metodologia, a fundamentação teórica que é o embasamento e o conhecimento acerca do tema com destaque na Formação do Professor e as Práticas Pedagógicas e, por fim apresentação dos resultados considerações finais e as referências. Portanto, o artigo

⁴⁰ Graduanda do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA.

⁴¹ Especialista no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas- UNIASSELVI

apresenta informações relevantes para a educação escolar indígena, principalmente no diz respeito a formação do professor para trabalhar com alunos indígenas urbanos, com ênfase nas práticas pedagógicas do docente.

Objetivo:

O presente estudo teve como objetivo geral conhecer como as práticas pedagógicas do professor de Língua Portuguesa influenciam no ensino do aluno indígena urbano, em uma escola municipal X, no município de Barreirinha.

Para tanto, foi preciso traçar objetivos específicos, como: descrever as práticas pedagógicas do professor de Língua Portuguesa no ensino do aluno indígena urbano. Além de verificar os pontos positivos e negativos das práticas pedagógicas do professor de Língua Portuguesa no ensino do aluno indígena urbano. Para assim analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelo docente no ensino dos alunos indígenas urbanos.

Metodologia:

A metodologia é de extrema relevância para a organização e planejamento da pesquisa, diante disto foi imprescindível realizar a pesquisa de campo para que se pudesse obter informações e conhecimento sobre o objeto de estudo, mas para isso foi necessária a realização da pesquisa bibliográfica a fim de ampliar o arcabouço teórico acerca do assunto.

Quanto à abordagem optou-se pela pesquisa qualitativa com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca do problema. Todavia o método de abordagem utilizado foi o método dialético, a fim de conhecer a realidade investigada com possíveis meios de mudança. Quanto aos fins da pesquisa, a mesma é descritiva, com a finalidade de descrever os fatos observados, para assim serem analisados, por fim, foi realizada observação direta intensiva com preparação de questionário aberto.

Fundamentação Teórica:

O processo educacional diferenciado é de suma importância para a educação dos povos indígenas, não somente pelo respeito por cada etnia, mas também pela formação cidadã destes. Hoje, esses direitos ainda precisam ser respeitados e para isso diversos movimentos indígenas lutam pelo seu cumprimento e por políticas públicas que viabilizem esse ensino diferenciado. Como corrobora Silveira:

A educação escolar indígena "intercultural, comunitária, específica e diferenciada" é um campo de atuação pedagógica que desde o início do processo de colonização no Brasil enfrentou diversas fases e, em termos de política pública educacional, tem se configurado como um instrumento de luta dos povos indígenas e exercício de possibilidade para o poder público (2010, p. 49).

Os direitos dos povos indígenas por essa educação diferenciada nos centros urbanos ainda deixam muito a desejar, levando a inúmeras discussões no Brasil, mas para tanto é fundamental que haja investimentos na formação do professor para trabalhar com a Educação Escolar Indígena, através de projetos e cursos de formação, entre outros, seja nas comunidades ou fora dela. Como ressalta, Silva e Ferreira 2001:

A discussão em torno do que seja uma educação diferenciada é recente no Brasil, mas intensa e acirrada. Baseia-se em um grande número de experiências escolares concretas, nos mais diversos pontos do país, envolvendo não só a definição de currículos e as práticas pedagógicas locais destinadas a crianças e jovens índios, mas também toda uma ampla soma de projetos e cursos de formação de professores indígenas (p. 10).

Contudo, para que esse ensino diferenciado alcance as salas de aula com alunos indígenas nas áreas urbanas, é fundamental que o professor de língua portuguesa pesquise e interaja com esses alunos, tornando o processo de ensino aprendizagem mais envolvente e significativo para o aluno indígena, pois com bem diz Bettioli e Cabral:

Pesquisar, portanto em educação, requer interação, com o qual o professor se aproxima do aluno, se envolve mais com as questões do processo de ensino e aprendizagem, além de conhecer a realidade social, podendo extrair dela os fundamentos teóricos necessários à construção de formas didáticas mais adequadas para desenvolver o ensino e promover a aprendizagem (2012, p. 198).

Desse modo, é primordial que o professor de Língua Portuguesa obtenha a formação para trabalhar adequadamente com alunos indígenas urbanos, para que assim haja a interação entre eles.

Resultados:

Durante a observação direta intensiva em sala de aula e os métodos de abordagem foi constatado que o professor de Língua Portuguesa enfrenta desafios para

executar as práticas pedagógicas no ensino do aluno indígena urbano, quanto a isso, o mesmo foi claro ao dizer que: "não temos uma formação voltada para trabalharmos com essa clientela, pois sabemos que tanto para o aluno quanto para o professor é preciso que se tenha um mecanismo facilitador nesse processo para que esse desafio seja superado".

Pode-se dizer que um dos pontos positivos das práticas pedagógicas executadas pelo professor de Língua Portuguesa é o contato direto com alunos indígenas na socialização de ambos. E ponto negativo é o ensino direto em Língua Portuguesa, dificultando para o professor o ensino dos mesmos, uma vez que o professor de língua portuguesa não domina a língua materna dos alunos indígenas. Assim, descreve-se também suas práticas pedagógicas.

Dessa forma, foi possível analisar de maneira específica as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa no ensino do aluno indígena urbano, visto que as práticas pedagógicas não influenciam com relevância o ensino dos mesmos.

Conclusão:

Com base em dados e análises coletados durante a pesquisa, o artigo pôde comprovar os desafios que o professor de Língua Portuguesa enfrenta para executar suas práticas pedagógicas no ensino do aluno indígena urbano, na escola municipal X.

Sobretudo com foco na formação do docente, possibilitando conhecer, descrever, verificar e analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor no ensino do aluno indígena. Portanto, o artigo teve como campo de pesquisa a Educação Escolar Indígena no contexto urbano.

Referências Bibliográficas:

- BETTIOL, Célia Aparecida e CABRAL, Romy Guimarães. **Pedagogia Intercultural:** UEA. Manaus: UEA edições, 2012. Páginas 234. Volume 9.
- SILVEIRA, Edson Dama. **Políticas Públicas e Direitos Indígenas: Licenciatura Intercultural/formação do Magistério Indígena.**UEA. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2010. Páginas 89. Série Pedagogia Intercultural 5.
- SILVA, Aracy Lopes e FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **Práticas Pedagógicas na Escola Indígena.** Macquete Gráfica. São Paulo: Global, 2001. Páginas 359. Série Antropologia e Educação.

Estratégias de leitura na prática docente

Romaika Maria Pereira da Silva

UEA- Universidade do Estado do Amazonas
romaikaelo@gmail.com, Envira, Brasil.

Mcs. Mara Francisca Silva Rubim

UFAM-Universidade Federal do Amazonas
mararubim85@gmail.com, Envira, Brasil.

RESUMO: O presente artigo traz um estudo sobre o uso das estratégias de leitura na prática docente, com o objetivo de estabelecer um ponto de vista a respeito das técnicas de leitura no desenvolvimento de competências e habilidades leitoras. A pesquisa foi realizada na turma do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Chagas Mattos, através de um método observatório, com aporte teórico em Kleimam (1992); (2013), Solé (1998), e Elias e Koch (2006). Essa investigação salienta a utilização das estratégias como recurso didático necessário para a prática docente. Assim, a relevância deste estudo se dá sob a importância da formação de leitores competentes, bem como a atribuição de subsídios teóricos com intuito de fundamentar e sistematizar as práticas pedagógicas propostas no ensino da leitura. Dessa maneira, a situação problema busca analisar de que forma os procedimentos legentes são utilizados na prática docente e de que modo podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades para a compreensão textual. Porquanto, a análise dos dados mostrou que ao aplicar as metodologias de interpretação, o professor facilita a construção de sentido das mensagens intrínsecas nos textos. Logo, o trajeto desta investigação aprova a necessidade do uso das técnicas de leitura na formação de leitores capazes de compreender o que ler de maneira eficiente.

Palavras-Chave: Leitura. Estratégia. Leitor. Compreensão. Texto.

Introdução:

Diante da crise e do fracasso na formação de leitores em um mundo onde a leitura está cada vez mais presente, tem se ressaltado a necessidade de desenvolver estratégias de leituras que possam auxiliar na formação de leitores proficientes. Para tanto, este trabalho tem como tema as “estratégias de leitura na prática docente”, com o objetivo de analisar as técnicas de leitura no ensino. A abordagem desse enfoque foi realizada por meio de uma observação da prática diária do professor de língua portuguesa nas aulas de leitura na escola estadual Professor Chagas Mattos.

Objetivo:

Analisar as estratégias de leitura na prática docente.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi a partir do estudo observacional, pois se fez necessário postular os estágios percorridos pelo professor, antes, durante e após a leitura, envolvendo a antecipação do tema ou ideia principal, identificação dos elementos para textuais, como título, subtítulo, exame de imagens, conhecimento prévio sobre o assunto e o gênero textual.

Segundo Chizzonti (2001), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência entre o sujeito e o objeto. Em resumo, as metodologias usadas para esta pesquisa permitiram um contato mais próximo com o fenômeno estudado, adentrando dentro do problema e especificando de que maneira o uso das estratégias de leitura estão associadas ao ensino, do mesmo modo que compreender como as estratégias de leitura contribuem para o desenvolvimento de habilidades leitoras dentro do processo de ensino aprendizagem.

Fundamentação Teórica:

1 Produção de sentido nos textos

Para as atividades durante a leitura, Solé (1998) prever a confirmação, rejeição ou retificação das expectativas criadas antes da leitura, localização ou construção do tema ou da ideia principal, esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário, formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores, identificação de palavras-chave, identificação de referências a outros textos, e assim por diante. Em resumo, as etapas estratégias de compreensão são ferramentas fundamentais na produção de sentido, assim como na formação de bons leitores.

1.1 O ensino das estratégias quanto ferramentas para facilitar a compreensão da leitura

Conforme Elias e Koch (2006), a leitura é uma atividade baseada na interação, autor-texto-leitor. Segundo as autoras, o leitor tem um papel ativo na produção do

sentido; mobiliza conhecimentos para estabelecer relações, processa e avalia informações, faz inferências, comparações elaboram hipóteses, age estrategicamente, o que lhe permite autorregular o processo de leitura. Portanto, os problemas apresentados nos textos devem ser solidamente discutidos, daí entendem-se os conjuntos ou formas associativas das estratégias de leituras como metodologias necessárias na prática pedagógica.

1.2 A Prática Docente no Ensino das Estratégias de Leitura

A prática docente é considerada um desafio na vivência com indivíduos de diferentes identidades e desenvolvimentos. Na atualidade, o interesse em ler está imerso ao universo virtual, os professores em sua prática diária de ensino disputam espaço com as novas tecnologias. Ao passo que, despertar o interesse em textos escolares se tornou um dos maiores desafios, principalmente quando o aluno está submerso a um sistema falho de interpretação.

No entanto, Kleiman (2004), aponta a importância da exploração do título das ilustrações em atividades pré-textuais, de modo a criar expectativas em relação ao conteúdo do texto, o que facilitará a leitura e a produção de sentidos. Portanto, algumas etapas estratégicas necessitam ocorrer anteriormente ao início da leitura para que os alunos possam compreender a mensagem que o texto transmite por meio dos sentidos.

Resultados:

A pesquisa mencionada envolveu 35 (trinta e cinco) sujeitos, do gênero masculino e feminino com faixa etária de 14 (quatorze) a 16 (dezesesseis) anos, com grau de escolaridade correspondente ao primeiro ano do Ensino Médio e o professor de Língua Portuguesa da turma. O docente possui habilitação em Letras pela Universidade Federal do Amazonas e especialização em psicologia por meio da instituição de ensino Faibra, com vastos 22 (vinte e dois) anos de experiência docente.

Durante o período observado, constatou-se que o professor usou textos literários nas atividades de leitura. Quando trabalhou obras como “A moreninha” do escritor romancista Manoel de Macedo, adotou as seguintes estratégias; distribuiu o texto e pediu a feitura de uma leitura silenciosa. Sem mais, durante a exposição oral da leitura as expectativas não chegaram a corresponder às metas interpretativas estabelecidas pelo professor, tendo em vista que apenas dois alunos da turma

conseguiram compreender o texto lido, essa informação foi retirada do relato dos discentes no momento em que foram convidados pelo orientador a comentar acerca da leitura realizada. Diante disso, o professor vê-se imerso a necessidade de desenvolver estratégias que levem a assimilação do conteúdo textual.

Fez questionamentos orais como: “Qual foi a maior dificuldade em entender o texto”? Nesse meio tempo, as respostas foram unânimes, os alunos informaram que o problema estava relacionado ao “desconhecimento de algumas expressões presente no texto”. Então, o docente agiu estrategicamente, solicitando consulta ao dicionário, conversando sobre as características do autor e da obra fazendo análise do título e temática com intuito de facilitar a compreensão textual.

Com tal característica, as técnicas da leitura são ferramentas essenciais no ensino, sendo utilizada para alcançar elevados graus de excelência. Para Solé (1998) é conveniente suscitar que para ler e necessária atribuir importância a leitura, é entender que além de relevante ela deve ser prazerosa, o aluno necessita ter ciência que ele pode compreender um texto mobilizando outros conhecimentos como inferência a imagens, crenças e valores culturais, não podendo se prender simplesmente ao texto verbal.

Em suma, esse estudo atestou a importância das estratégias de leitura na construção de sentido, ao passo que, as observações do cotidiano do ensino de língua portuguesa aprovam a necessidade de ampliar técnicas que levem professores e alunos a perceberem a relevância da leitura na formação dos indivíduos.

Conclusão:

Dessa forma conclui-se, que as estratégias de leitura quando utilizada com eficiência pode ser considerada uma forte ferramenta na formação de leitores competentes, assim podem ser recomendadas ou sugeridas a utilização no cotidiano escolar com intuito de despertar o interesse pela leitura e a compreensão nos mais diversos textos, sendo necessárias para o desenvolvimento de uma leitura analítica, permitindo a compreensão e interpretação de diversos gêneros textuais. Igualmente, desperta o professor para a importância em construir trabalhos consistentes na formação de leitores autônomos.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

KLEIMAM, Angela. **Oficinas de leitura - Teoria & Prática**. 15ed., Campinas, SP – Pontes Editores, 1992;2013.

KOCH, I. Villaça e ELIAS, V. Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed., Porto Alegre: Artmed,1998.

Evolução dos emojis: estudo de um novo código linguístico presente na conversa virtual dos alunos da “1ª série 01” do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Evangelista de Cefalônia

Alcinei da Silva Seabra

Graduando do 8º período do Curso de Letras Mediado por Tecnologia
Núcleo de estudos Superiores de São Paulo de Olivença – UEA/SPO
E-mail: alcinei75@hotmail.com

Lizandro Barboza da Silva

Professor assistente do 8º período do Curso de Letras Mediado por Tecnologia
Núcleo de Estudos Superiores de São Paulo de Olivença - UEA/SPO
E-mail: lizandrobarboza@gmail.com

RESUMO: Este trabalho proporciona de maneira simplificada, a compreensão do processo evolutivo da comunicação por meio dos signos linguísticos ao longo do tempo e do espaço até chegar a sua forma digital. Assim como, a linguagem, o uso, o contexto, a finalidade semântica no ato da escrita e na comunicação entre seus interlocutores da “1ª série 1” da Escola Estadual Monsenhor Evangelista de Cefalônia. É imprescindível que esse estudo acrescente ao meio científico e para a Linguística Aplicada, e sua linha de pesquisa: linguagem, discurso, cultura e tecnologia, novos dados que poderão ser usados para explorar outras áreas afins. A escola terá um novo recurso pedagógico virtual multidisciplinar para os docentes e discentes. A pesquisa surge da inquietação em compreender a linguagem estabelecida pelos hieróglifos que evoluiu desde a antiguidade até os emojis digitais, além disso, há também a busca do ser humano por novas tecnologias para facilitar e simplificar a conversação em seu cotidiano. Ao evoluir, a humanidade ampliou o seu sistema de escrita pictográfica, e não satisfeita, continuou o seu processo evolutivo natural até convencionar o código linguístico: os emojis. O ser humano sempre teve a necessidade de comunicar-se entre si, por essa razão desenvolveu os códigos, os signos e a fala para interagir socialmente. Durante a elaboração deste trabalho utilizei a seguinte metodologia. Quanto à abordagem da pesquisa será quantitativa. Quanto os tipos e finalidade são exploratórios. Os meios utilizados nesta pesquisa são bibliográficos. Os principais teóricos utilizados foram: Bertrand (2003), Fiorin (2005), Meira; Campos (2018), Paiva (2018), Martins; Martins; Rodrigues (2016).

Palavra-Chave: Hieróglifos. Escrita Pictográfica. Emojis. Comunicação.

Introdução:

Este trabalho tem o intuito de simplificar a compreensão relacionada ao processo evolutivo da comunicação, dos signos linguísticos ao longo do tempo e do espaço até chegar a sua forma digital. A relevância do presente estudo é acrescentar ao meio científico uma perspectiva no aprofundamento Linguística Aplicada ao que tange a Linha de Pesquisa que trabalha a: linguagem, discurso, cultura e tecnologia, propondo aos discentes, professores e a escola um novo recurso pedagógico virtual multidisciplinar. A ideia desse trabalho surge a partir das diversas possibilidades de compreensão dos emojis

dentro de uma conversa virtual, que teve início com os hieróglifos desde a antiguidade até os dias atuais. Acredita-se que os emojis foram convencionados como código linguístico com base na escrita pictográfica usada pela sociedade desde primórdios para comunicar-se por meio dos signos linguísticos. A estratégia utilizada inicialmente foi compreender o processo evolutivo da comunicação através das literaturas publicada e, por conseguinte, buscou-se compreender *in loco* qual o impacto causado na sociedade.

Objetivo:

Conhecer o processo evolutivo dos emojis, assim como a linguagem, o uso, o contexto, a finalidade semântica no ato da escrita e da comunicação entre seus interlocutores do “1º ano 1” da Escola Estadual Monsenhor Evangelista de Cefalônia, e a evolução do sistema de escrita pictográfico.

Explicar o contexto linguístico em que ocorre o uso dos emojis na escrita dos alunos, além de apresentar os fatos que compreendem os emojis, como escrita.

Metodologia:

Neste trabalho utilizei as seguintes metodologias. Quanto à abordagem da pesquisa optei pela quanti-qualitativa, realizada com 20 (vinte) alunos da “1ª série 1” do Ensino Médio e 04 (quatro) professores da rede pública estadual os quais responderam um questionário com 02 (duas) questões fechadas e 02 (duas) questões abertas. Quanto os tipos e finalidade foram exploratórios por assumir a forma de pesquisa bibliográfica, o que possibilitou conhecer melhor os emojis. Os meios utilizados nesta pesquisa foram bibliográficos: artigos científicos, fórum na internet, livros de linguística, todos com temas relacionados à ideia proposta neste trabalho. Foi dessa maneira que pude entender os impactos que os emojis estão causando causam na sociedade.

Fundamentação Teórica:

Para comunicar-se a humanidade desenvolveu seu próprio sistema de escrita que fora convencionada a partir de suas necessidades, por isso, a interação é multimodal, ou seja, as palavras expressam entonação, expressões faciais, e gestos para interagir com os outros, mas sabe-se que as imagens aparecem na comunicação humana desde a pré-história. As pequenas figurinhas hoje conhecidas como “emojis” “tornaram-se uma língua franca para determinados usuários de mensagens de texto e mídias sociais” Porter (*apud*, PAIVA, 2016, p. 383). Segundo Reed (2014) *apud* Paiva:

a língua que usamos para nos comunicar com os outros tende a ser mais maleável do que a da escrita formal, a combinação do informal, da comunicação pessoal e a da plateia de massa propiciada pelas mídias sociais é uma receita para mudanças rápidas (2016, p. 381).

Fiorin (2005), afirma que os signos substitutivos distinguem-se em signos substitutivos *stricto sensu* e símbolos. Para o professor de linguística Vyvyan Evans citado Sylvia Colombo (2016), colunista da Folha de São Paulo, diz “num mundo em que as comunicações têm sido cada vez mais eletrônicas e menos “ao vivo” o emoji exerce uma função “paralinguística” importante”. De acordo com a semiótica, texto é tudo que diz algo, que transmite uma ideia, uma mensagem, que tem sentido, que tem significado. Seguindo esse raciocínio, podemos afirmar que os emojis proporciona um texto que podem ser lido ou compreendido, através da semiótica de quem os lê.

Resultados:

Após a aplicação de um questionário quanti-qualitativa contendo 04 (quatro) questões das quais 02(duas) foram aplicado para 20 (vinte) alunos da “1ª série 1” do Ensino Médio do turno vespertino e 02 (duas) questões direcionadas aos 04 (quatro) professores da Escola Estadual Monsenhor Evangelista de Cefalônia. A questão de número 01 (um) aferir se o uso dos emojis influência na escrita na escrita formal do alunado, 85% responderam sim e 15% afirmaram que não há interferência alguma. Na pergunta de número 02 (dois), perguntei aos alunos se algum docente da escola supracitada já havia utilizado os emojis como recurso didáticos, 100% dos estudantes responderam que ainda não tinha passados por tal experiência. Nesta questão de número 03 (três), perguntei aos docentes em que disciplina eles gostariam que fossem trabalhados os conteúdos da Matriz Curricular usando os emojis como recursos pedagógicos e para tal indagação 75% responderam Língua Portuguesa e 25% História. Por fim, na questão de número 08 (oito) perguntei dos educadores, por que eles usam os emojis em suas escritas, 50% afirma que são uma nova forma de escrita, 25% por influência das redes sociais e 25% para expressar emoções de momento. Concluo que os emojis são um tema gerador que proporciona numerosas possibilidades didáticas para a educação, com tudo, deve ter mediação responsável por parte do educador.

Conclusão:

Embora os emojis, estejam presentes na conversa virtual dos interlocutores diariamente ainda sabemos pouco a respeito deste signo linguístico. Diante dessa pesquisa, posso afirmar que os emojis proporcionam muito mais que “pensamentos ou emoções”, dependendo do contexto onde está inserido podem ter uma compreensão conotativa ou denotativa, para Linguística, os emojis representam para sociedade globalizada: cultura, economia, identidade social e evolução na comunicação.

Referências Bibliográficas:

COLOMBO, Sylvia. **Emojis invadem as conversas e geram discussão sobre a evolução da língua: isto não é uma berinjela.** Disponível em:< <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/05/1773410-emojis-invadem-as-conversas-e-geramdiscussaosobre-evolucao-da-linguagem.shtm>>. Acesso em 31 de agosto 2018.

FIORIN, José Luiz. Teoria dos Signos. In: FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística: objetos teóricos.** São Paulo: Contexto, 2005.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A linguagem dos emojis.** Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647400/14352>>. Acesso em 31 de agosto de 2018.

Gêneros textuais: referência no ensino de Língua Portuguesa

Anna Gabrielle Amorim Rocha⁴²

Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.
Bacharela em Comunicação Social/Jornalismo – UFAM gabyhamorim@gmail.com.

Alúizio da Silva Ribeiro Neto
Universidade do Estado do Amazonas - UEA.
professoraluizioribeiro@gmail.com, Nhamundá/AM, Brasil.

RESUMO: As novas concepções de linguagem, apresentadas por muitos pesquisadores na área da linguagem e as atuais orientações metodológicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa inserem em suas discussões a necessidade de implementação de novas estratégias de ensino. Com base nestas novas perspectivas teórico-metodológicas, este trabalho intitulado “Gêneros Textuais: referência no ensino de Língua Portuguesa”, inserido na área de concentração da Linguística Textual, pretende mostrar a importância, em termos pedagógicos, dos gêneros textuais enquanto objeto de ensino privilegiado na prática cotidiana do ensino e aprendizagem do Português. Para estes fins, apresenta os conceitos de gêneros sob a ótica de alguns autores da área como Bakhtin (1992), Marcuschi (2004 e 2005), Dolz e Schneuwly (2004), como parte do processo de construção do referencial teórico aqui adotado. Metodologicamente, configura-se como de natureza bibliográfica a partir da pesquisa exploratória. Considerando a abordagem realizada, verificou-se o quanto os gêneros textuais são relevantes no processo de ensino-aprendizagem de língua materna, ao se apresentarem como elementos responsáveis pela interação e constituição do sujeito em sociedade e possibilitar ao aluno o aperfeiçoamento de sua competência leitora, de produção textual e de oralidade, já que o estudo do gênero, de forma ampla, permite várias abordagens no que diz respeito à concepção da linguagem.

Palavras-Chave: Gêneros Textuais. Língua Portuguesa. Ensino-aprendizagem.

Introdução:

As discussões em torno das dificuldades de efetivação do processo de ensino-aprendizagem de língua materna, neste caso específico, a Língua Portuguesa, tem gerado, principalmente entre os educadores, a necessidade de se buscar alternativas e/ou estratégias que os ajudem a otimizar ou minimizar tais problemáticas. Diante destas preocupações, torna-se cada vez mais pertinente a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, que por muito tempo tem orientado o trabalho dos educadores em sala de

⁴² Graduanda do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Bacharela em Comunicação Social/Jornalismo – UFAM.

²Professor do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas. Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA/UFAM.

aula, a fim de que se encontrem perspectivas e sejam definidos novos rumos no que diz respeito ao estudo da linguagem. Dentre as inúmeras perspectivas que visam sistematizar os procedimentos de ensino de língua materna, a inserção dos gêneros textuais como objeto de ensino, tem se mostrado um importante aliado neste processo, uma vez que se acredita que estes colaboram no desenvolvimento da linguagem e ainda, que tais atividades pretendem ampliar tanto a competência leitora, a capacidade de produção textual, quanto o conhecimento gramatical da língua.

O presente trabalho organiza-se em quatro partes fundamentais. Na primeira, apresenta-se um breve histórico e panorama dos gêneros textuais, evidenciando, logo após, a relevância do texto dentro deste processo educativo, assim como a influência dos gêneros textuais nas habilidades de leitura, oralidade e produção textual dos alunos. Abre-se também espaço, em meio à discussão, considerado relevante ao tema, à reflexão sobre discurso e textualidade na forma de gênero e as contribuições da Análise do Discurso (AD) para o ensino de Língua Portuguesa. O último ponto a ser discutido, diz respeito à escolha ou seleção dos textos/gêneros para o ensino de Língua Portuguesa, dando ênfase para a o papel do professor neste processo tão significativo. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Objetivos:

Mostrar a importância em termos pedagógicos, dos Gêneros Textuais como estratégia privilegiada na prática cotidiana do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Além de explicar de que forma a utilização dos mais variados textos/gêneros textuais auxiliam no aprimoramento da leitura e produção textual dos alunos. E ainda refletir sobre a condição e papel do professor, entendido como o responsável por fazer determinadas escolhas e também adotar as estratégias necessárias para o bom desempenho de seus alunos em sala de aula e por consequência, fora dela.

Metodologia:

O presente trabalho é de natureza bibliográfica, pois buscou-se fazer uma reflexão sobre o estudo e ensino por meio dos gêneros textuais baseando-se apenas em fundamentos teóricos de autores renomados que lidam com essa temática. Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória por haver uma investigação aprofundada

sobre o assunto e que servirá como referência para mais pesquisas que virão direcionadas ao ensino da Língua Portuguesa.

Fundamentação Teórica:

A alusão ao termo gênero textual, por convenção, dada a sua recorrência na vida cotidiana e principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, remete-nos às diferentes formas, características e linguagens dos diversos textos, sejam eles orais ou escritos, tradicionais ou digitais, que fazem parte das relações comunicativas e do convívio social humano. Em vista desta primeira percepção, toma-se, a exemplo, categorias como: contos, lendas, fábulas, poemas, cardápios, charges, tirinhas, histórias em quadrinhos, notícias, reportagens, resenhas, e-mails, enfim, uma lista infindável, que vai dos mais simples aos mais complexos, no que diz respeito a seu uso e praticidade.

No entanto, para além desta primeira impressão, o estudo sobre gênero textual e sua relação com a prática comunicativa e interpessoal humana, vem adquirindo ao longo dos anos uma dimensão mais ampla. Isto se dá em decorrência dos vários estudos que se apresentam na área da linguagem que visam estabelecer a relação entre teoria e prática, ou seja, faz-se necessário, antes de tudo, compreendermos as concepções de linguagem a partir de uma perspectiva histórica, cultural e social, para assim inserirmos, de forma prática, os gêneros textuais enquanto mecanismos de socialização até chegarmos a sua importância enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem.

Deste modo, o termo gênero, que era antes usado apenas como referência para os textos literários, atualmente assume uma dimensão mais abrangente. Bakhtin (1992, p. 279), que relaciona “todas as esferas da atividade humana [...] à utilização da língua” e pondera que cada uma dessas esferas “comporta um repertório de gêneros do discurso”, traz em meio a essas discussões e assertivas, uma série de estudos referentes às teorias da linguagem e necessidades de compreensão em torno dos gêneros textuais. Dentre as afirmações que ganham recorrente notoriedade nos trabalhos voltados a esta temática é a defendida por Marcuschi (2002, p.22) onde, segundo o autor, “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”. O que dá a questão do gênero, em conformidade com os dois autores, uma abrangência inesgotável. Neste sentido, os gêneros textuais, de acordo com a visão dos autores, são todos os textos (orais e escritos) que circulam socialmente e tem por função efetivar o processo de comunicação e interação verbal entre os indivíduos.

Deste modo, em meio à vasta abrangência, faz-se necessário delimitar o estudo sobre o gênero, a fim de se encontrar direcionamentos específicos a serem trabalhados e estabelecer as possíveis finalidades, ao apresentá-lo enquanto mecanismo de interação, e ainda situá-lo no universo didático-pedagógico como importante ferramenta de ensino-aprendizagem e suas concretas contribuições.

Conclusão:

Sobre a ótica de renomados autores que trabalham a questão da linguagem e o processo de ensino-aprendizagem, que visam dar ao ensino novas perspectivas em um contexto educacional que ainda requer atenção, a inserção dos gêneros textuais apresenta-se como essencial, uma vez que colabora para o desenvolvimento da linguagem e funciona como instrumento de trabalho para professores de Língua Portuguesa. Dar relevância a esta importante ferramenta de ensino, apoiados nas propostas dos próprios PCNs, transforma os textos/gêneros textuais em elos de interação e formação do próprio sujeito em sociedade.

Este estudo apresenta-se por ora, uma ferramenta complementar de pesquisa aos interessados na temática, principalmente a aqueles que se debruçam na incansável necessidade de encontrar alternativas para o melhor funcionamento do ensino, em particular, aos professores de língua portuguesa, que apesar dos desafios diários, encontram em sua missão de ensinar, a motivação necessária para persistir.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Gíria: as variações linguísticas e as práticas de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa

Cindy Marlen Araújo Antunes 1

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: cindy.marlen.1809@gmail.com,

Anori- Brasil.

Thays Coelho de Araújo 2

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: profathays@gmail.com, Manaus-

Brasil.

RESUMO: O presente artigo estuda o uso das gírias na interação e nas práticas de ensino e aprendizagem. Deste modo, objetivou-se descobrir o valor da gíria como recurso didático facilitador na interação entre professor e aluno, buscando entender o ambiente escolar e seus interlocutores. E para isso, utilizou-se a abordagem qualitativa, sendo a pesquisa de natureza etnográfica. Para a obtenção dos dados, utilizou-se como fontes pesquisa, a exploratória, com intuito de investigar a modalidade do Ensino Médio, sendo investigados 3 professores e 18 alunos, totalizando 21 informantes. Como embasamento teórico, o trabalho foi elaborado com os conceitos de Sociolinguística Educacional, com contribuições de autores como Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004), Travaglia (2009). Para as noções de variações e gíria em sala de aula, utilizou-se Preti (1984) e Patriota (2009). Entende-se que é importante que haja a consolidação entre a língua padrão e as variações linguísticas, para que se possa alcançar um processo de ensino e aprendizagem de excelência.

Palavras-Chave: Sociolinguística Educacional. Gírias. Língua Portuguesa.

Introdução:

A Sociolinguística Educacional visa a valorização de um ensino que preze, não somente pelas regras e escrita, mas pela língua em si e seus diversificados ambientes comunicacionais, afinal não podemos desconsiderar os comportamentos sociais do indivíduo, já que a língua é inteiramente social. A partir deste princípio, surgiu o anseio de presenciar uma educação que possibilite uma aprendizagem que reconheça a língua como um sistema heterogêneo. Por isso, esta pesquisa aborda o uso das gírias nas práticas de ensino e aprendizagem no ensino médio.

A escolha específica por este código linguístico deu-se pelo poder que a gíria exerce dentro de um meio social, tornando, em muitos casos, parte do senso comum. No entanto, essa variação, ainda é rotulada como uma linguagem marginalizada e seu falante é estigmatizado como um sujeito que não domina a linguagem.

As variações linguísticas, como a gíria, podem ser uma ferramenta de interação no ensino da Língua Portuguesa entre seus interlocutores, auxiliando o ensino dos códigos linguísticos padrões, somando a direcionamentos situacionais quanto ao uso das variantes, tendo em vista, o afastamento do preconceito que essa linguagem impera perante a sociedade, atendendo à diversidade linguística formada pela heterogeneidade social.

Objetivo:

Descobrir o valor da gíria como recurso didático facilitador na interação professor e aluno; e levantar as percepções de ambos acerca das gírias dentro do contexto escolar.

Metodologia:

Objetivando entender o conhecimento sobre as gírias e outras variantes, reconhecer possíveis preconceitos linguísticos e identificar o uso das gírias na interação professor e aluno, o tipo de pesquisa escolhida para o trabalho foi etnográfica, a abordagem qualitativa e quanto às fontes de consulta, a pesquisa foi exploratória.

A pesquisa de campo foi voltada para o Ensino Médio, tendo uma turma representante para cada ano, ou seja, o *corpus* da pesquisa contou com um 1º ano, um 2º ano e um 3º ano da Escola Estadual Presidente Costa e Silva no município de Anori - AM, e seus respectivos professores de Língua Portuguesa, de maneira mais precisa, 6 (seis) alunos e 1 (um) professor de cada série, totalizando 21 informantes. Assim, aplicou-se dois questionários com perguntas abertas. Um foi direcionado aos docentes e o outro foi direcionado aos alunos. O questionário voltado ao professor, continha 7 perguntas, já do aluno, era formado por 9 questões.

Fundamentação Teórica:

A proposta metodológica das Teorias da Sociolinguística Educacional tem como meta, o ensino do uso da língua portuguesa para a produção de diferentes sentidos na interlocução, através de variadas situações comunicacionais, chamadas de competências linguísticas, dando importância aos contextos sociais, tanto formais, quanto informais.

A Língua Portuguesa é rica em variações, que são influenciadas, principalmente, por três fatores históricos: as questões geográficas, a complexidade social do país e as influências das culturas portuguesa, africana e indígena, por isso o Brasil é um amplo

campo de estudos da sociolinguística. A partir daí, deu-se o surgimento do duelo entre os níveis de linguagem padrão e popular, criando um grande abismo educacional, já que as escolas começaram a priorizar a aprendizagem escrita, pois é a única que pode ser padronizada, ocasionando a falta de espaço para a língua falada e suas modalidades de uso.

A gíria é uma variante linguística de caráter popular, pertencente a determinados grupos sociais, que as usam para substituir expressões tradicionais. Neste sentido, as gírias mudam de época em época, cada geração cria suas próprias gírias, umas acabam caindo em desuso, já outras se tornam comuns à sociedade, entrando, às vezes, até para a língua oficial. Assim, a gíria é um fenômeno linguístico tão fascinante que chegamos a praticá-la de forma inconsciente.

Por isso, a gíria, assim como outras variantes de nível social, deve ser inserida nas aulas de língua portuguesa, já que a escola é uma instituição social, e também, pode trazer aos interlocutores descontração e entendimento facilitado, provocando um melhor aprendizado e convívio.

Resultados:

Dos professores participantes da entrevista, todos são graduados em Letras - Língua Portuguesa e tiveram o contato durante sua graduação com os conteúdos de sociolinguística, embora um deles tenha afirmado que a disciplina foi a curto prazo e outro que estudou-a dentro da disciplina de linguística. Todos compreendem a importância dessa teoria e corroboram que a sociolinguística proporciona uma visão ampliada sobre as variantes linguísticas no plano comunicacional da sociedade e que isso, facilita o ensino da língua.

Apenas um dos professores se mostrou relutante às práticas metodológicas da sociolinguística, porém as põem em prática, apesar de não concordar com tais teorias. Já os demais professores, se posicionaram de forma entusiasmada em relação ao ensino das variantes, sejam elas de caráter padronizado ou populares. Também, complementaram dizendo que utilizá-las para a interação com os alunos é uma ótima forma de tornar os conteúdos menos exaustivos.

Quanto aos questionários aplicados aos alunos, revelam o perfil dos sujeitos da pesquisa: dos 18 (dezoito) alunos entrevistados, 9 são do sexo feminino e 9 são do sexo masculino, com faixa etária variando entre 14 e 20 anos.

Destes, apenas um conhece a verdadeira função da língua, que está relacionada com a comunicação, os demais internalizaram que a disciplina de Língua Portuguesa deve ensinar o “certo”, “correto” e “formal”. Quanto as gírias, todos eles reconhecem sua importância dentro do ato comunicacional de grupos juvenis, mas revelam que este código não é específico dos jovens, pois é usado por todas as faixas etárias. Poucos dos entrevistados lembraram de conteúdos que abordavam as gírias ou outras variações, e os que sabiam, tinham conceitos distorcidos sobre as mesmas. Em relação ao preconceito, pode-se entender que os alunos já sofreram preconceito, mas não tem consciência disso.

Conclusão:

Deve-se ter em mente, que ao recomendar o uso das variantes no ensino da língua, assim como, as gírias, não significa que estamos desconsiderando o ensino da norma padrão. Porém, lembrar da existência de outras possibilidades, que adequam-se as variadas situações comunicacionais que o usuário da língua pode se encontrar, considerando a bagagem cultural e linguística da identidade dos alunos.

Assim, conclui-se com esta pesquisa, que os conceitos variacionistas estão sendo inseridos nas aulas, porém, são poucos e superficialmente abordados, pois a preocupação do ensino está voltada para a aprendizagem das técnicas, esquecendo-se da oralidade, das diversidades da língua e suas relações sociais.

Referências Bibliográficas:

- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: A sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/** Brasília: MEC/SEF, 1997.

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

PATRIOTA, L.M. **A gíria na interação em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2009.

PRETI, Dino. **A gíria e outros temas** / Dino Preti. – São Paulo: T. A. Queiroz: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1984.

Leitura de texto multimodal do livro didático

Orlanilda Tavares Castro⁴³

UEA. orlanildat@gmail.com, Barreirinha, Brasil.

Maranice Paixão de Souza

UEA. mara_nicepaixao@hotmail.com, Barreirinha, Brasil.⁴⁴

RESUMO: Este artigo abrange a área de concentração da Linguística aplicada e tem como tema: Texto Multimodal e como situação problema: a saber, de que maneira o professor está explorando a leitura de textos multimodal no livro didático nas aulas de Língua Portuguesa? Assim sendo, o objetivo geral foi de investigar de que forma o professor explora a leitura de texto multimodal no livro didático. Elencando as ideias centralizadas nos pensamentos dos seguintes autores: Marcuschi (2008), Bakhtin ([1979] 1992), Dionísio (2010). Adotou-se uma metodologia de cunho qualitativa, por assim considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser trazido em números, como método de abordagem o dedutivo, adotou-se uma pesquisa de campo, fundamentada em levantamento bibliográfico. Nesse sentido, as técnicas foram através de observação direta e entrevista e, para a coleta de dados utilizou-se questionário de perguntas abertas com as docentes. No resultado constatou-se que as docentes exploram a leitura de textos multimodais quando utilizaram o livro didático, Veredas da palavra (volume 1 e 2), das autoras: Roberta Hernandez, Vima Lia Martin, 2016.

Palavras-Chave: Gênero textual. Texto multimodal. Livro didático.

Introdução:

A leitura de texto multimodal vem assumindo proporções midiáticas na sociedade contemporânea, aliada às novas formas de comunicações tecnológicas, a qual tem grande influência na linguagem oral e escrita. É nesse processo de formação e transformação de interação social, que se dá através dessas duas modalidades da linguagem verbal e não verbal que juntas representam e contribuem para a produção de sentidos constituindo assim o texto multimodal.

Portanto, a relevância científica desta pesquisa que está concentrada na área da Linguística Aplicada, contribui satisfatoriamente com os profissionais da educação que se interessem por novas mudanças contemporâneas, assim, este se justifica pelo fato do uso de novas ferramentas tecnológicas adentrarem as diversas áreas do conhecimento, o

⁴³ Graduanda do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA.

⁴⁴ Especialista no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas- UNIASSELVI

que possibilita aos alunos conhecerem através dos livros didáticos as demais áreas do ensino. Desse modo, este trabalho está dividido em: Introdução, objetivos, metodologia, referencial teórico, resultado, conclusão e referências.

Objetivos:

Tendo o objetivo geral vinculado ao problema da pesquisa com intenção de dar a resposta ao questionamento que direciona todo o trabalho da pesquisa, buscou-se investigar de que forma o professor está explorando a leitura de textos multimodal no livro didático. E para que o mesmo fosse alcançado foram elaborados três objetivos específicos, são eles: Pesquisar como no livro didático de Língua Portuguesa pode ser explorado a leitura de textos multimodais. Analisar como o docente explora os textos multimodais na produção de gêneros textuais, quando utiliza o livro de LP na sala de aula. Descrever de que maneira o docente relaciona a leitura de texto verbal e não verbal com a análise de texto multimodal no livro didático.

Metodologia:

Este trabalho percorre métodos e técnicas que contribuíram para a efetivação desta pesquisa, na qual o estudo teve como o universo da pesquisa uma escola x na cidade de Barreirinha-AM, sendo utilizado o método de abordagem dedutivo, do ponto de vista de seus objetivos esta é uma pesquisa descritiva, por assim estabelecer as relações entre variáveis obtidas e por meio da utilização de técnicas de coletas de dados, tais como questionário e a observação sistemática, onde além da observação a descrição das aulas em diário de campo e como instrumento um questionário aplicado a (02) professoras com (07) questões abertas, a fim de responder às questões norteadoras.

Quanto aos procedimentos técnicos adotou-se uma pesquisa de campo, por meio de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo, na qual, fundamenta-se em levantamento bibliográfico, a partir dos estudos dos seguintes teóricos: Bakthin ([1979]. 1992), Marcuschi (2008), Dionísio (2010). No entanto, foi possível descrever a maneira como as docentes relacionaram a leitura de texto verbal e não verbal com a análise de texto multimodal no livro didático.

Referencial Teórico:

A leitura de texto multimodal nos possibilita estarmos em constante dinamismo devido às tecnologias que vêm adentrando em nossa sociedade, principalmente entre os adolescentes por constituírem o público alvo das escolas.

Haja vista, que essas tecnologias ao chegarem às salas de aulas, precisam ser trabalhadas da melhor forma possível, pois são recursos que irão facilitar a compreensão de gêneros textuais, configurados como multimodais.

De acordo, com Dionísio (2006, p. 132), a multimodalidade diz respeito às ações comunicativas que mobilizam no mínimo, dois códigos diferenciados, a exemplo de imagens e palavras, gestos, fala, música e imagem. Sendo assim, é necessário que se enfatizem no contexto escolar, os gêneros textuais em sua forma dinâmica e contextualizada a fim de termos cidadãos capazes de interagir com as adversidades.

Dessa maneira, compartilho das ideias defendidas por Marcuschi (2008, p. 154), quando fala que “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”. Tal abordagem feita por Marcuschi está relacionada a de Bakhtin ([1979]. 1992), onde diz que estamos submetidos a tal variedade de gêneros textuais, a ponto de sua identificação parecer difusa e aberta, sendo eles inúmeros, mas não infinitos.

Portanto, as abordagens feitas pelos teóricos sobre os gêneros multimodais, são fontes que circulam em nossa sociedade e, por conseguinte no contexto escolar, através de um instrumento didático que possibilita expandir conhecimentos ‘o livro didático’.

Resultados:

Os resultados informam através da observação das aulas das docentes a exploração do livro didático Veredas da palavra quando abordam os gêneros multimodais: Poemas, poesias, charges, verbetes contextualizando com texto que dialogam com as outras disciplinas “interdisciplinaridade” (história, filosofia), além de trazer textos literários (das literaturas africanas, afro-brasileiras e indígenas) e ainda um questionário com perguntas destinado as docentes. Pois, a partir desses dois elementos se fez a análise. Como constatou-se, quando descrito em um trecho da aula, no dia 26/03/2019, explorado pela Professora B, sobre a literatura nas artes plásticas no Renascimento, explorando o gênero através da leitura de maneira interdisciplinar dialogando com as disciplinas de História e Filosofia, na qual enfatizaram as imagens de

uma das pinturas mais conhecida de Leonardo da Vinci “A última ceia” do livro Vol. 2, *Veredas da Palavra*, (ALVES; MARTIN,2016, p.42-45).

Figura 1 – A última ceia 1945/1497, Leonardo da Vinci



Fonte: Livro “Veredas da Palavra” p. 44

Conclusão:

Assim foi possível concluir que as aulas exploradas pelas professoras utilizando o livro didático tratam os gêneros textuais de forma diversificada, considerando a sua relevância, tanto através das imagens vinculadas, quanto em relação aos textos, a fim de acionar a imaginação dos alunos e despertar seu senso crítico porém não houve exploração das sugestões de filmes e /ou vídeo, site, levando assim a ressaltar que a escola não dispõe de um ambiente propício para desempenhar tais sugestões descritas no livro didático, o que torna um obstáculo que impede que se possa trabalhar de modo satisfatório os gêneros multimodais.

Referências Bibliográficas:

- BAKTHIN. M. ([1979]. 1992). **Os Gêneros do discurso**. In BAKTHIN, *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, pp. 277-326.
- DIONÍSIO, Angela. **Gêneros multimodais e multiletramentos**. In:Kawoski, A. GAYDECZKA, B.: BRITO, K.S.(Orgs.). *Generos textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, v. 1, p. 131-144.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946- **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão/** Luiz Antônio Marcuschi – São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p:Educação linguística; 2).

O ensino de literatura amazonense no plano estadual de educação no ensino prisional

Adriany Fontes de Araújo

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. adriany.fontes22@gmail.com, Anori, Brasil

Orientadora: Me. Thays Coelho de Araújo

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. profathays@gmail.com, Manaus, Brasil

RESUMO: Em conformidade com as teorias de Políticas Linguísticas e Análise de Discurso, o presente trabalho traz resultados de uma pesquisa referente à oferta do ensino de Literatura Amazonense no Ensino prisional de educação no estado do Amazonas. Para isso, buscamos identificar como o ensino de Literatura Amazonense é oferecido no Plano Prisional de educação, bem como verificar quais aspectos ideológicos, sociais e políticos contribuem para o desenvolvimento dos estudos de literatura nas penitenciárias do Amazonas. Assim, a pesquisa se consolida em bibliográfica e documental, de cunho qualitativo. O trabalho baseia-se nas teorias de poder entre o governo e a sociedade presentes na obra Políticas Linguísticas de Calvet (2007), discutindo sobre os pressupostos da política linguística no Brasil com Freitag (2015), as teorias de poder, formação discurso e discurso na Análise do Discurso com Pêcheux (1995), Foucault (1987), e Orlandi (2012), além dos conceitos de ideologia com Eagleton (1997), e discussões de autores atuais do tema como Maia (2017) e Onofre (2014) que pesquisam sobre o tema de ensino nas prisões atualmente. Os resultados da pesquisa apresentam uma análise crítica e discursiva dos documentos oficiais de ensino prisional, principalmente o PEEP. Com isso, concluiu-se que a literatura amazonense não é ofertada nas prisões, mas, o PEEP apresenta métodos e planos de ações em que essa modalidade possa ser desenvolvida.

Palavras-Chave: Literatura Amazonense. Oferta educativa no sistema prisional. PEEP.

Introdução:

Esta pesquisa possui relevância científica tanto para a área de literatura quanto para a linguística, pois através dela perceberemos se a Literatura Amazonense é tratada como ferramenta importante na recuperação dos sujeitos aprisionados pelo estado e órgãos competentes. Além de contribuir com estudos acerca da teoria de Políticas Linguísticas e Análise do Discurso, que foram tratadas como base para a investigação e obtenção de resultado dos dados analisados, enriquecendo o acervo de estudos do curso de Letras, para que futuramente outros pesquisadores tenham acessos aos dados pesquisados e analisados.

A sociedade e a comunidade carcerária se beneficiarão com os resultados desse trabalho, pois, é nítido que a cadeia pública precisa cumprir de forma efetiva o seu papel que é recuperar os sujeitos que ali estão para que possam retornar ao meio social oferecendo benefícios e não mais riscos como antes.

Com isso me sinto instigada em realizar tal pesquisa, para informar que com trabalhos de reeducação prisional, seja na área da arte, música, dança e no caso da pesquisa a leitura, o sujeito preso pode retornar a sociedade e contribuir para o crescimento da mesma, mas para que isso ocorra são necessárias políticas públicas que auxiliem esse desejo de oportunizar aqueles que por diversos motivos perderam a razão e estão ali presos.

Objetivo:

O objetivo desta pesquisa é identificar como o ensino de Literatura Amazonense é oferecido no Plano Prisional de educação, bem como verificar quais aspectos ideológicos, sociais e políticos contribuem para o mau desenvolvimento dos estudos acerca de literatura nas penitenciárias do Amazonas.

Metodologia:

Métodos de pesquisa é a base para chegar ao objetivo da mesma, com isso, utilizo do método dedutivo, que parte de um todo e que chega às particularidades, assim o PEEP é o todo, onde busco particularidades do oferecimento da Literatura Amazonense. Dos procedimentos técnicos a pesquisa é mista bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa.

Na procura de *corpus* para a pesquisa, constatamos que a história do PEEP no Amazonas é recente, a apenas duas versões a de 2012, primeira com essa nomenclatura e modalidade a ser escrita, e a sua versão revisada e mais atual redigida no ano de 2015, vigente atualmente. Com isso não realizamos uma pesquisa comparativa porque, a história desse documento oficial é recente, optamos então, como já citei por uma pesquisa dedutiva, mais especificamente com o documento em análise mais recente. A pesquisa se caracteriza documental e bibliográfica porque analisamos o documento oficial em questão de maneira inédita, também analisamos o PEE (Plano Estadual de Educação). Todos esses documentos contribuíram para que percebêssemos se a Literatura Amazonense está sendo oferecida de maneira satisfatória aos presidiários.

Fundamentação Teórica

Para explicar os fundamentos analisados na pesquisa a mesma está dividida em cinco seções, sendo elas: a primeira intitulada Política Linguística trata da relação de poder que o governo possui ao tomar decisões que dizem respeito à linguagem e suas concepções. A segunda, Análise do Discurso, mas especificamente a vertente da AD Francesa contribuiu para embasar a presente pesquisa com os conceitos de discurso, formação discursiva e ideologia.

A terceira, O ensino de literatura nas prisões algumas asserções, destaca que desde a década de 80 a educação vem sendo implantadas nas prisões, e vem atingindo avanços significativos e a introdução da Literatura como forma de remição de pena é um deles. O quarto tópico, A educação de jovens e adultos nas “celas” de aula do Amazonas, enfatiza que a EJA é uma modalidade da Educação Básica, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 que garante, no Art. 37, que se trata de uma educação para pessoas que não tiveram as oportunidades educacionais garantidas em idade adequada por vários motivos como sociais, econômicos e políticos, como é o caso dos presidiários que se encontram em custódia pelo Estado, e que essa modalidade é a exercida nas prisões. O quinto e último tópico, Plano Estadual de Educação Prisional nos informa que o PEEP tem o objetivo de subsidiar o processo educativo nas Unidades Prisionais, contribuindo como um referencial no planejamento nas ações voltadas para esse segmento.

Resultados

De imediato ao analisar o PEEP escrito no ano de 2012 e o mais recente redigido em 2015, ficou claro que nenhum deles apresenta uma clausula ou plano de ação especificamente destinado à literatura amazonense. Mas, acima de nossas expectativas encontramos possibilidades para que esse gênero literário seja enquadrado na grade curricular dos presos, além da implementação de projetos e leis que aprovam a remição das penas pela leitura.

O PEEEP nos mostrou também que o governo apoia a instauração de bibliotecas ou salas de leitura nas prisões. No plano de ação descrito no documento analisado, uma das medidas propostas é a de oferecer formação continuada ao professor como mediador de leitura. Assim ficou claro que oferecer a literatura amazonense nas prisões é decisão de cada presídio e do professor em introduzir essa modalidade de leitura em suas salas.

Conclusão:

Percebemos que a literatura Amazonense é pouco valorizada nos documentos que regem o sistema de educação prisional, mas que possuem espaços para ser inserida na grade curricular dos aprisionados, pois, a leitura liberta o sujeito, seus pensamentos, e a sua subjetividade.

Esperamos que esse estudo instigue outros pesquisadores e investigar mais sobre o tema, e assim elaborem planos de ações para que literatura natural do nosso estado seja oferecida nas prisões amazonenses.

Referências Bibliográficas:

CALVET, Louis Jean. **As políticas Linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial 2007.

ORLANDII, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 9. ed. São Paulo. Cortez, 2012.

PÊCHEX, Michel. **Semântica e Discurso**: Uma crítica a afirmação óbvio. 2ª edição. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1995.

Facetas da personagem feminina no conto “A caligrafia de deus” de Márcio Souza

Rafaela Cascaes de Souza

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. rafaelacascaes1992.rc@gmail.com, Careiro, Brasil.

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho. keylacardoso22@gmail.com, Careiro, Brasil.

RESUMO: Este trabalho busca verificar as facetas da personagem feminina no conto *A Caligrafia de Deus* (1994), do escritor amazonense Márcio Gonçalves Bentes de Souza, a fim de analisar como se processa nessa narrativa a transfiguração de uma personagem menina índia em mulher prostituta. Personagem esta que carrega em seu corpo uma tripla discriminação, o fato de ser índia, mulher e, ainda, prostituta, inserida em um contexto social repleto de tabus e preconceitos. Para desenvolver esta investigação, foi apresentado, inicialmente, uma discussão acerca da colonização e suas consequências para a mulher indígena marginalizada na sociedade, bem como um breve percurso da representação da prostituta na literatura brasileira, especificamente nos séculos XIX e XX. Seguido da análise da figura da personagem Izabel (mulher, índia e prostituta) no conto, buscando desvelar marcas impingidas na composição dessa personagem as quais são oriundas de um contexto social deprimente e caótico. Nessa perspectiva, para alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa com levantamento de bibliografias que versam sobre a temática. Dessa forma, este estudo está embasado teoricamente pelas pesquisas de Figueiredo (2005), Bonnici (2009), Bordieu (2017) e Zolin (2017). Portanto, a imersão na análise desse conto desnuda, sobretudo, a configuração de uma personagem que, pela força do meio onde estava inserida, foi pouco a pouco fadada ao esquecimento e levada à morte.

Palavras-Chave: Mulher. Índia. Prostituição. Preconceitos. Literatura.

Introdução:

A literatura é uma poderosa ferramenta que coloca em pauta temas sociais que merecem ser discutidos e analisados. Um desses diz respeito à prostituição que acomete meninas menores de idades, como o que é abordado no conto *A Caligrafia de Deus* (1994), do escritor amazonense Márcio Gonçalves Bentes de Souza.

Nesse conto há um retrato da dominação e da sujeição da personagem feminina Izabel Pimentel, frente aos padrões rígidos e autoritários da sociedade dominante. Essa personagem enfrenta vários preconceitos: primeiro por ser indígena e ter que conviver com a discriminação da metrópole manauara, segundo por ser mulher e ter que se resignar ao sexo masculino e, também, por sofrer o processo de aculturação imposto pelo

colonizador. E, por último, por se tornar uma prostituta induzida pelas circunstâncias as quais se encontrava.

Deste modo, o desenvolvimento desta pesquisa se faz relevante visto que, por meio do texto literário, se promove uma reflexão crítico-social acerca de uma problemática bastante recorrente no contexto da sociedade atual e muito pouco discutida.

Objetivo:

Este trabalho busca observar as facetas da personagem feminina no conto *A Caligrafia de Deus* (1994), do escritor amazonense Márcio Gonçalves Bentes de Souza, a fim de analisar como se processa nessa narrativa a transfiguração de uma personagem menina índia em mulher prostituta. Personagem esta que carrega em seu corpo uma discriminação triplicada, o fato de ser índia, mulher e prostituta, inserida em contexto social repleto de tabus e preconceitos.

Intenciona, também, desvelar marcas impingidas na composição desse personagem as quais são oriundas de um contexto social deprimente e caótico conforme retratado no conto.

Metodologia:

Este trabalho adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, direcionado a área de conhecimento da Literatura, no intuito de analisar e colocarmos em pauta a discussão do tema da marginalização da mulher, índia e prostituta. Para tal, escolhemos o gênero conto *A Caligrafia de Deus*.

Para desenvolver esta pesquisa foi apresentado, inicialmente, uma discussão acerca da colonização e suas consequências para a mulher indígena marginalizada na sociedade, bem como um breve percurso da configuração da prostituta na literatura brasileira, especialmente nos séculos XIX e XX, analisando, por fim, as facetas da personagem Izabel (mulher, índia e prostituta) no conto *A caligrafia de Deus*.

Fundamentação Teórica:

Desde a colonização do Brasil, a mulher indígena passou a sofrer com abusos e violências, sendo silenciadas e colocadas à margem da sociedade. Diante desse contexto, Bonnici (2009) alerta que a mulher, índia brasileira, foi duplamente colonizada. Primeiro

por sofrer um processo de aculturação imposto pelo colonizador; segundo por ser mulher submetida ao serviço do homem, ao silenciamento de sua voz, a objeto sexual e à prostituição. Este é o retrato da personagem Izabel Pimentel no conto “A Caligrafia de Deus”, de Márcio Souza.

Nesse percurso, Bourdieu (2017, p. 38) ressalta que as relações sexuais de gêneros estão fundadas na divisão entre o masculino (ativo) e o feminino (passivo), indicando que o masculino apresenta sempre um “desejo de posse, como dominação erotizada”; já o feminino “como desejo da dominação masculina, como subordinação erotizada”. Assim, é claramente expressa a imposição do poder masculino.

Em referência à literatura como espaço de reflexão e crítica social sobre a temática da prostituição feminina e a imposição da dominação masculina, Figueiredo (2005) aponta que, nos séculos XIX e XX, certas obras fizeram emergir a imagem da prostituta, dando-lhes voz perante a sociedade. Algumas dessas obras são: *Asas de um anjo* (1858) e *Lucíola* (1862), de José de Alencar; *O Cortiço* (1890), de Aluísio de Azevedo; *A prostituta* (1996), de Herberto Sales; e, ainda, *Tereza Batista cansada de guerra* (1972) e *Tieta do Agreste* (1977), de Jorge Amado.

Diante dessa constatação, analisamos o conto que compõe o livro *A Caligrafia de Deus* de Márcio Souza (2008), intencionando trazer à luz marcas do discurso colonialista impregnado pelo patriarcalismo e pela ideologia da dominação masculina.

Resultados:

Diante do retrato que a história apresenta, a jovem Izabel Pimentel que protagoniza o conto estudado sofre durante toda a sua vida desprezo e vários tipos de preconceitos por ser índia, mulher e prostituta. Foi criada em um ambiente hostil em que o pai era alcoólatra e a mãe dona de casa a qual sofria agressões constantemente.

Em uma escola regida por freiras, Izabel sofria tanto agressões físicas como psicológicas praticadas pela Madre Lúcia. Esta extrai todos os dentes da índia simplesmente por serem amarelos, desalinhados e pontiagudos, colocando no lugar um par de próteses com dentes brancos, brilhantes, perfeitos. Tal atitude revela a imposição da cultura do colonizador em relação à do colonizado, já que as características físicas de Izabel causavam estranhamento ao olhar do outro.

Em um grande centro urbano, foi vítima de vários tipos de violência: sexual, física, moral e psicológica. Como consequência, resolveu se lançar no mundo da prostituição,

sendo vista como uma mulher-objeto pelos homens que a conheceram, definindo-se “pela submissão, pela resignação e pela falta de voz” (ZOLIN, 2009, p. 219). Assim, quando conhece Alfredo sua vida degrada-se de vez, pois este se aproveita dela, incitando-a ao mundo do crime e da prostituição. Atitude esta que, segundo Bourdieu (2017), é um tipo de violência não declarada, simbólica, quase imperceptível praticada contra as mulheres pelos homens.

Conclusão:

A escolha da obra *A Caligrafia de Deus* (2008) é um excelente conto para levar o leitor a refletir acerca da mulher e a percepção da realidade social existente em contextos sociais degradantes. Portanto, o escritor descortina um mundo humano e urbano cheio de situações inesperadas que revelam um cenário de violência, de exploração, marginalidade, preconceito e desigualdade social. Questões essas que são recorrentes até a atualidade.

Referências Bibliográficas:

- BONNICI, Thomas. Teoria e Crítica Pós-Colonialistas. In: **BONNICI**, Thomas e; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria Literária**, 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**, 5. Ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.
- FIGUEIREDO, V. A. **Caminhos cruzados x Atitudes opostas**, Revista Garrafa, v.7,
- ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica Feminista. In: BONNICI, Thomas e; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria Literária**, 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.

Representação feminina a partir da personagem Medéia na obra Nós, Medéia de Zemaria Pinto no plano contemporâneo

Ana Caroline de Souza Braga⁴⁵

(UEA) anacaroline_sb_2@yahoo.com.br, Brasil

Francisca de Lourdes Souza Louro⁴⁶

(UEA), lourdeslouro@yahoo.com.br, Manaus, Brasil.

RESUMO: O presente artigo é o estudo sobre a obra *Nós, Medéia* (2003), de Zemaria Pinto, escritor, poeta, ensaísta da literatura amazonense. O objetivo é investigar a maneira de como o autor apresenta e descreve a figura mulher contemporânea em sua produção baseada na obra de Eurípedes. Para fundamentar a investigação partiu-se da perspectiva do semioticista Umberto Eco (1990) que explana as múltiplas formas de interpretação na visão semiótica. Beth Brait (2017) na obra, *A personagem*, a referida autora aborda a questão da pessoa que representa o humano, a semelhança do real com o imaginário, esse embasamento teórico terá suporte na Literatura Comparada. A condição feminina em Eurípedes e Zemaria serão objeto de estudo de como estão desenhadas as representações das duas Medeias, uma trágica e outra moderna. A contemporaneidade é valor absoluto para se entender o comportamento de Medeia em Zemaria que será desenvolvido, e está inserido na linha de pesquisa Literatura do Amazonas. A abordagem é bibliográfica e a análise direciona-se para o discurso da obra em si dando um viés de comparação com a tragédia euripidiana. Para este estudo, foram feitas leituras minuciosas da produção de autoria amazonense e das tragédias gregas. Como resultado, destacou-se a evolução na postura feminina ocorrida ao longo dos séculos até chegar os dias modernos.

Palavras-Chave: Literatura. Análise. Figura feminina. Medéia.

Introdução:

A postura da mulher vem sendo estudada e mudada ao decorrer dos séculos, antes era vista pelo patriarcado como ser inferior, já vista como bruxa ou somente servindo para a procriação, hoje mostra-se tão forte quanto os homens que um dia já tiveram o poder e domínio sobre elas, necessária na sociedade com poder igual ao deles, e com os mesmos direitos e sentimentos que jamais foi visto antes. Por meio do texto pode-se perceber que as ações do feminino são em muitas vezes recorrentes a ações dos homens. A Literatura busca imitar a vida real, Aristóteles mostrou que a arte imita de diversas maneiras os modos, meios e objetos, ou seja, o homem tem diversas características que podem ser descritas através da poética.

⁴⁵ Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas.

⁴⁶ Professora Doutorado em Poética e Hermenêutica pela Universidade de Coimbra – Portugal; Pós - Doutora pela Universidade Federal do Amazonas.

Partindo, então, por meio da visão Aristotélica vamos buscar esclarecer sobre a interpretação do texto com a contribuição da Crítica Impressionista para analisar informações da imagem da mulher nesta investigação.

Objetivos:

Investigar a representação feminina por meio das personagens *Medéia* em Eurípedes, e na obra *Nós, Medéia* de Zemaria Pinto, observar de qual maneira elas estão ilustradas no plano anterior e contemporâneo.

Metodologia:

Gressler mostra no estudo da *Introdução a pesquisa* (2004) a estrutura da pesquisa qualitativa. Embasada nas perspectivas dela, o obra estudada, tem o caráter qualitativo pois buscou-se fonte direta bibliográfica de dados, possibilitando métodos interativos e humanísticos e fundamentalmente interpretativo.

O método de abordagem indutivo pertencente a pesquisa qualitativa que possibilita diferentes maneiras de visão e interpretação do estudo sobre as figura femininas nas obras.

Fundamentação Teórica:

Poética: Como os imitadores imitam homens que praticam alguma ação, e estes, necessariamente, são indivíduos de elevada ou de baixa índole (porque a variedade dos caracteres só se encontra nestas diferenças [e, quanto a caráter, todos os homens se distinguem pelo vício ou pela virtude]), necessariamente também sucederá que os poetas imitam homens melhores, piores ou iguais a nós, como o fazem os pintores: Polignoto representava os homens superiores; Pauson, inferiores; Dionísio representava-os semelhantes a nós. Ora, é claro que cada uma das imitações referidas contém estas mesmas diferenças, e que cada uma delas há de variar, na imitação de coisas diversas, desta maneira. (ARISTÓTELES, 1993, p. 21)

Intenções do Texto:

[...] Se nos últimos tempos o privilégio conferido à iniciativa do leitor (como único critério de definição do texto) adquire excepcionais características de visibilidade, na verdade o debate clássico articulava-se, antes de mais nada, em torno da oposição entre

estes dois programas: (a) buscar no texto aquilo que o autor queria dizer; (b) deve-se buscar no texto aquilo que ele diz, independente das intenções do autor. Só com a aceitação da segunda ponta da oposição é que se poderia, em seguida, articular a oposição entre: (b1) é preciso buscar no texto aquilo que ele diz relativamente à sua própria coerência contextual e à situação dos sistemas de significação em que se respalda; (b2) é preciso buscar no texto aquilo que o destinatário aí encontra relativamente a seus próprios sistemas de significação e/ou relativamente a seus próprios desejos, pulsões, arbítrios. (ECO, 1990:06)

Medéia

Frutos da fantasia dos gregos antigos, deuses e heróis povoaram a terra, preenchendo a lacuna existente entre a realidade natural e a sua compreensão por parte dos seres humanos. Entidades simbólicas, os mitos gregos representam, na verdade, o esforço de o homem captar as leis que regem o universo e demonstram o quão rica e ilimitada é a imaginação humana (Dutra:1991). [...] Medéia toca, em nossa cultura, em áreas repletas dos mais profundos tabus e de que, em nós, também, estas áreas estão enraizadas em tabus: a raiva, a ira, a oposição, o poder, a violência e a vingança não cabem na nossa imagem de feminilidade. Entre todas as grandes figuras femininas da mitologia grega, Medéia foi a que mais inspirou, através dos séculos, a fantasia de filósofos, poetas e dramaturgos, tornando-se repetidas vezes o ponto central de espetáculos teatrais, de círculos de recitação e dramas e, mais recentemente, de filmes. (RINNE, 1999:08)

Introdução à Literatura:

Ao fazer a leitura de um texto literário, deve-se antes se lembrar das três teorias que nortearam as literaturas do século XIX, a saber: Crítica Biográfica, Crítica Determinista e Crítica Impressionista. A primeira analisava o texto a partir da vida do autor, procurando indagar as experiências íntimas, a vida privada que poderiam estar subjacentes no texto. Essa análise incidia na pessoa e na vida do autor e não no texto. Já a crítica determinista, também buscava argumento de verificação e análise do texto no contexto social, explorando o psiquismo humano, as patologias sociais, fruto da hereditariedade ou das influências do meio. O impressionismo, por sua vez, incidia seu olhar no leitor, observando as impressões, os sentimentos, a subjetividade individual em contato com a obra. (SICSÚ E NASCIMENTO, 2016).

O escritor Zemaria Pinto:

É nascido em Santarém (PA), em 1957, desde jovem vive em Manaus (AM). Foi professor de Teoria Literária e Literatura Brasileira na UFAM, tem, em parceria com o Professor Dr. Marcos Frederico Kruger, dois livros de ensaios sobre obras indicadas para o vestibular da Universidade Federal do Amazonas (2000 e 2001). Escreve, também, para o teatro, tendo sido primeiro colocado no Concurso de Textos Teatrais Inéditos, promovido pela Secretaria de Cultura do Amazonas, em 2002, com a peça *Nós, Medéia*, que veio a ser publicada em 2003, pela Editora Valer e Governo do Estado do Amazonas.

Resultados:

No decorrer da pesquisa, buscou-se analisar a maneira que o escritor apresenta a mulher contemporânea em sua obra, tendo como objeto de estudo o seu trabalho teatral publicado em 2003. O tema proposto pelo estudo pode observar que a personagem representa a mulher em suas diferentes facetas. A evolução da conduta feminina, a liberdade de expressão, valores, direitos e deveres iguais ao do sexo masculino, por exemplo, *Medéia* de Zemaria Pinto, antes de conhecer Jasão era uma mulher determinada, festeira e bem sucedida financeiramente, após anos de casada, passa a ser alguém amargurada, que via em seu esposo um aproveitador. No plano contemporâneo a cena é exibida em um bar, mostrando ao leitor a mulher infeliz, ela torna-se alcólatra, usa palavras de baixo calão, sentindo raiva da traição do homem que ela amava e sede de vingança. Embasada de acordo com os pressupostos de Olga Rinne a mulher tem o direito de sentir amor, ira, ciúme, desejo de vingança.

Conclusão:

Em *Nós, Medéia* surge a mulher moderna que apresenta sentimentos que até então não eram mostrados por um narrador para as mulheres. A posição que a destaca é de ser igual à do homem, tendo direitos e costumes semelhantes ao dele. Uma mulher sozinha, bem sucedida, depois não mais só, posteriormente, traída, alcólatra com sentimento e desejo de vingança por se dedicar e receber em troca a ingratidão, tendo sua família destruída por alguém que para ela visava apenas o interesse financeiro.

Referências Bibliográficas:

ARISTÓTELES. **Poética**. Eudoro de Souza [trad.] São Paulo: Editora Ars Poética, 1993

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Contexto, 2017

DUTRA, Enio Moraes. **O mito de Medéia em Eurípedes**: Universidade Federal de Santa Maria- <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/download/11403/6878>

ECO, Umberto. **Os Limites da Interpretação**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1990.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

PINTO, Zemaria. **Nós, Medéia**. Manaus: Editora Valer e Governo do Estado do Amazonas, 2003.

RINNE, Olga. **Medéia: O Direito à Ira e ao Ciúme**. São Paulo: Editora Cultrix, 1999.

SICSÚ, Delma Pacheco. NASCIMENTO, Dilce Pio. **Teoria da Literatura**. Manaus: UEA edições e Governo do Estado do Amazonas, 2016.

Referências web sites

Disponível em www.sumauma.net/haijins/haicai-zemaria.html acesso em 28/04/2019 às 15h.

Representação metafórica das águas na obra Banzeiro manso de Marta Cortezão

Elenira Melgueiro da Silva²

(UEA) elenira.mel.silva@gmail.com, Brasil.

Dra. Francisca de Lourdes Souza Louro⁴⁷

(UEA) lourdeslouro@yahoo.com.br, Brasil.

RESUMO: O presente artigo é o estudo da obra Banzeiro Manso, primeiro livro de Poesia da autora amazonense Marta Cortezão. O objetivo desse estudo é analisar a concepção metafórica no discurso e para fundamentar a investigação partiu-se da perspectiva de George Lakoff (linguista) e Mark L. Johnson que criaram a Teoria da Metáfora Conceptual (2002); também procurou-se compreender sobre a metáfora e suas implicações através da teoria embasada no filósofo Paul Ricoeur (2005); e, o significado das águas pela perspectiva filosófica do escritor Francês Gaston Bachelard muito presente nas poesias de Cortezão. A análise está direcionada ao discurso da obra, mas também, no foco de como a Filosofia e a Sociologia encontram-se presentes nessa escrita literária. Para tal investigação, destacou-se como premissa os artigos escritos falando da obra para compor a publicação da segunda edição de Banzeiro Manso. Para este estudo, foram feitas várias leituras para se chegar à análise minuciosa da obra trabalhada. Destacou-se as metáforas encontradas no percurso da apreciação e, mostrou-se não só o contexto sociocultural, como também, informações estruturais para evidenciar os elementos metafóricos existentes nos vários pontos que ligam a linguagem aos princípios filosóficos e sociais na criação. O estudo corrobora com a valorização da análise metafórica da obra de Cortezão e foi possível investigar o vasto universo ficcional, a riqueza conotativa inserida na linguagem e a importância de se destacar a literatura onde a expressão amazônica está presente.

Palavras-Chave: Água. Investigação. Metáfora conceptual. Elementos metafóricos.

Introdução:

A metáfora vem sendo objeto de estudo há milênios conforme mostra Sardinha(2007). Aristóteles foi quem começou a pensar e também visualizar o fato verdadeiro sobre ela, e foi ele também que criou um sistema para criar um conceito que é utilizado até os dias de hoje, mesmo como o passar dos anos, o conceito sugerido por ele ainda permanece. E através da Poética que encontramos o conceito básico e conhecido que a metáfora significa: em dizer uma coisa mas utilizando outro coisa para fazer

⁴⁷ Professora Doutorado em Poética e Hermenêutica pela Universidade de Coimbra-Portugal; Pós- Doutora pela Universidade Federal do Amazonas.

² Graduanda do Curso de Letras: Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas

referência. E foi através dessa definição ela passou a perpetuar tradicionalmente como a filosofia ocidental.

Ao longo dos séculos foram criadas diversas teorias para contribuir com os estudos já criados, todos os objetivos de tentar fixar a metáfora no seu eixo temático conforme a área de estudo. Mas, se levarmos em conta todos os estudos abordados acabam sempre convergindo para a concepção dos estudos aristotélico. Mesmo modificando uma coisa aqui e outra ali os conceitos de Aristóteles no que se refere à metáfora continuando prevalecendo, contudo também surgiram outros estudos para complementar o eixo aristotélico. Então, partindo desse conhecimento vamos procurar conhecer um pouco mais a respeito dos estudos complementares referentes ao conceito de metáfora para então fazer a análise das informações encontradas durante essa investigação.

Objetivos:

Analisar a representação metafórica das águas na obra Banzeiro Manso de Marta Cortezão para dar destaque nas figuras conotativas presente na obra.

Metodologia:

A pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa pois, ela ofereceu várias possibilidades de se estudar a presença da metaforização na obra Banzeiro Manso, como os fenômenos, seres humanos e suas relações sociais, estabelecidos em diversos ambientes na obra em questão. A abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não apresenta uma proposta rigidamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade conduza o investigador a explorar enfoques diversos.

O método de abordagem indutivo é inerente as pesquisas de abordagem qualitativa. No método indutivo, o autor parte de observações específicas, para obter como conclusão uma premissa geral. A indução se deu pela observação individual dos fenômenos, seguida pela identificação de coincidências entre eles e a conseqüente generalização. A pesquisa se propõe a estudar a presença da representação metafórica das águas na obra Banzeiro Manso de Marta Cortezão. Assim, a representação metafórica é o fenômeno central a ser verificado, para identificação do fenômeno foi identificadas as coincidências para poder afirmar que a representação metafórica das águas se faz presente na obra Banzeiro Manso.

A pesquisa utilizou para a coleta de dados a análise bibliográfica, que trata de investigação realizada em fontes como livros, artigos e outros textos de caráter científico já publicados. Nesse tipo de investigação, de caráter predominantemente teórico, buscou-se especialmente desvendar os relacionamentos entre conceitos, ideias e características de um objeto em estudo. Realizou-se a comparação de várias posições sobre a problemática, deixando o autor repleto de informações sobre aquele assunto. A partir daí, comparou-se os resultados, fez-se as interpretações e posteriormente as conclusões.

Fundamentação Teórica:

Lakoff e Johnson em *Metáfora da vida cotidiana* (2002) afirmam que a metáfora não é somente um recurso literário como a maioria dos estudos apontam, pois ela assume uma função importante no sistema conceitual, posteriormente na linguagem cotidiana.

De acordo com Lakoff e Johnson (2002), as metáforas conceituais são: estruturais, orientacionais e ontológicas respectivamente. A primeira estrutura de modo metafórico o conceito de abstrato partindo para o concreto, utilizado no termo abstrato serve para dar sentido do mesmo em um sentido concreto, um exemplo desse conceito é “*O amor é uma droga*”. A segunda organiza todo um sistema de conceitos com relação a outro, têm uma base em nossas experiências tanto cultural como física, e estão ligadas à orientação espacial: em cima/embaixo, dentro/fora, os autores exemplificam a metáfora conceitual orientacional em: *feliz é para cima. triste é para baixo* (exemplo: Estou me sentido para cima; Estou para baixo. E por último temos as ontológicas que transformam conceitos abstratos em entidades nesse caso são coisas ou seres (animais ou humanos), como se pode observar nessa sentença: *O nosso maior inimigo agora é a inflação*, nesse sentido podemos entender que a inflação seria um ser humano e não uma mera palavra.

Portanto, a metáfora pode ser considerada como um recurso conceitual e ao mesmo tempo cognitivo que nos possibilita explicar uma coisa em termos de outra.

A metáfora de ricoeuriana:

Paul Ricoeur (2005) percorre um longo caminho nos seus estudos referentes à metáfora, ele passa desde a palavra e chega até o discurso, pontuando bem seus argumentos e apontando o erro que os estudiosos continuam a cometer no que diz respeito aos estudos metafóricos. Apesar do Filósofo comprovar a subordinação de um nível de aproximação a outro, expõe, com domínio, que o nível de discurso mesmo sendo

agregado ao nível da palavra, ainda caminha para uma direção diferente pois, ela observa a linguagem por um viés que nada tem relação com os conceitos anteriormente expostos. Dessa forma, ao atribuir a percepção de semelhança dentro da diferença se utiliza como base a metáfora, para que o processo de produção de sentido aconteça.

A escritora Marta Cortezão:

Marta Cortezão, filha de Nelci e Alírio, nasceu em Tefé (AM) e foi registrada na cidade de Uarini, lugar onde passou boa parte de sua maravilhosa infância. Seu interesse pela escrita vem de longa data, mas apenas há dois anos atirou-se, insana, neste remansoso rio de palavras que a banzeira manso por dentro. Em 2014 começou a publicar seus escritos em seu blog www.tefetupeba.wordpress.com e em sua página “Banzeiro Manso”, no Facebook, de onde nasceu o título do seu livro.

Resultados:

A pesquisa decorrer na busca de analisar se há ou não a presença da metaforização das águas partindo de diversas análises dos poemas selecionados como objeto de estudo. Observou-se que existe a presença de elementos metafóricos na obra de Cortezão e, esse fenômeno, foi observado levando em conta os conceitos propostos por Lakoff e Johnson e Paul Ricouer. A primeira estrofe do verso “Manso amor” revela: *Este Banzeiro que vai / espumando lembranças / é o amor que não sai / do rio de minhas lembranças*. Ao lermos esse trecho percebe-se a metáfora inserida quando ela utiliza a expressão banzeiro (ondas causadas pela pororoca ou por outra razão que chegam com muita intensidade nas praias (rio) para se referir as águas, é nela que estão inseridas as recordações da qual as lembranças é o sentimento transformado em amor, que foi construído pelo rio onde permanece até hoje, então, o rio, seria uma espécie de baú de recordações, parafraseando Lakoff e Johnson, quando dizem que a metáfora está inserida na vida cotidiana, não somente pela linguagem, mas também, pelo pensamento e a ação do ser humano. E são elas que dão suporte para perceber o modo como devemos nos comportar e nos relacionar no mundo outras pessoas, então, esse pequeno poema nos mostra que essas lembranças fazem parte do cotidiano de quem os escreveu, e assim, talvez, o leitor também se identifique com o que está lendo.

Conclusão:

A Fertilização cruzada dos autores com a obra estudada por olhares e pontos de vista radicados numa acentuada metaforização dos referidos autores (Paul Ricoeur, Lakoff e Johnson, Luiz Bachellar) nos textos Cortezão é parte das fronteiras estanques do estudo a que nos propusemos encarar sem que, necessariamente, seja só por esse processo que se possa inferir sobre o estudo.

Em *Banzeiro Manso* renasce a nova forma de observância dos elementos amazônicos que a poesia se oferta ao leitor. Obviamente que a noção das poesias diga verdades outras em cada leitor, mas, nesta leitora, ficou concentrado na pesquisa metafórica sobre o rio que está desenhado nas águas poética de Cortezão. Em *A Poética do Devaneio*, Bachelard (1960) admite água com muita propriedade, dá a ela cheiro, sabor, voz e também significados onde os mesmos são refletidos, através de suas imagens poéticas e é exatamente isso que Marta faz ao longo das poesias, ela dá significado as águas ao mesmo tempo em que tem acesso a lembranças ligadas a essas águas por meio de da poética elaborada no lugar de nascimento.

Referências Bibliográficas:

BACHELAR, Gaston. **A água e os sonhos**. Ensaio sobre a imaginação da matéria. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CORTEZÃO, Marta. **Banzeiro Manso**. Gramado, RS: Porto de Lenha, 2017.

LAKOFF, George & JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana** [Coordenação de tradução Mara Sophia Zanotto]. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: WDUC, 2002 (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Teoria da “amante” pelo olhar semiótico de Umberto Eco na obra o Amante das Amazonas

Suanny Henrique Pereira

UEA, Letras (Português). suanny_henrique@hotmail.com. Manaus, Amazonas

Francisca de Lourdes Souza Louro

UEA, Letras (Português). lourdeslouro@yahoo.com.br. Manaus, Amazonas.

RESUMO: No romance “*O amante das Amazonas*”, Rogel Samuel se utiliza dos objetos de realidade motivadora para efetivar sua meditação poética. A matéria deste estudo tem, como suporte teórico, a abrangência da Semiótica pela visão do semioticista, crítico e escritor Umberto Eco, em que se perceberá, por sua linha de pesquisa, as complexas interações que se validarão por incursões do referido teórico. Assim sendo, debruçar-me-ei sobre as três figuras femininas, escolhidas como matéria de análise para observar como o autor as desenhou em seu romance e como as efetiva na atividade de representação amazônica. O que se insinua aqui é a noção correta, em meu entender, de que *O amante das Amazonas* é, ainda, um documento de trabalho para o escritor que passou longos dez anos a pesquisar e publicar para dar ao público, o direito de conhecer a época do látex, onde se desenvolve a narrativa. Olhar-se-á a ambivalência recorrente no texto pelas vias de acesso sob a perspectiva semiótica da palavra – amante – utilizada na capa da obra. Espera-se que esta pesquisa atenda, não só a comunidade acadêmica que queira buscar por estudos semióticos, mas também, o público interessado nas narrativas de Rogel Samuel voltadas para a significação da mulher no período da extração da borracha na Amazônia.

Palavras-Chave: Semiótica. Romance. Amante. Leitor. Figura feminina.

Introdução:

Qualquer reflexão preambular sobre literatura e a sua existência enfrenta, de início, a questão de saber se é possível (ou até que ponto é possível) estabelecer as fronteiras que delimitam o fenômeno literário: ou, por outras palavras, indagar o que cabe e o que não cabe dentro do campo literário. Diante do que sugere a reflexão proposta neste estudo, pode-se afirmar que, Rogel Samuel, em *O amante da amazonas*(2005), traz a História da sociedade da época, de gente que experienciou a extração do látex, e de como os mesmos viviam nos Seringais da Amazônia. Essas personagens fazem parte da cultura de desenvolvimento social e financeiro de uma cidade que viveu as agruras da boa e da má sorte. Por esses, a vida se redesenha em papéis trágicos, e desenhar as figuras femininas é legitimar o testemunho de informação que elas dão como existência para que possa-se apreciar o habitante da realidade ficcional.

Objetivo:

Eco (2003) nos adverte que existe semiótica da comunicação e semiótica da significação. Aqui, temos como fonte três pessoas que representam a sociedade tecida no romance e serão essas que nos darão o trabalho de ver a “significação” de viver na malhas do texto amazônico. Olhar-se-à a figura de três mulheres que o autor dá notoriedade institucional às distintas representantes da Amazônia que surpreendem-nos pela dimensão histórica textual, e a acentuar solidez à capacidade histórica do escritor nas reminiscências temporais. Por essa razão, visualizaremos três personagens femininas, e, por elas faremos leituras para pôr em evidência a “teoria da mentira” referida na palavra amante.

Metodologia:

O estudo abordado parte da pesquisa bibliográfica com olhar na perspectiva semiótica de Umberto Eco observando a ambivalência recorrente no texto pelas vias de acesso da palavra – amante – utilizada na capa da obra. A partir do conhecimento semiótico do autor Décio Pignatari perpassaremos com as ferramenta de análise crítica sobre os elementos textuais.

Fundamentação Teórica:

A obra é feita com intuito de confundir o real e o ilusório nesse universo literário capaz de sensibilizar o leitor. “O trabalho estético requer complexidade e, no rastro de produzir força de simular e criar uma realidade como maneira objetiva de captar o real” (BRAITH, 2017. p: 5), o autor mostra personagens individualizadas mas ironizadas pelas caracterizadoras dos abusos e pela desmotivação material de representação. Em *Seis passeios pelo bosque da ficção* (1997) Eco menciona o “leitor como um ingrediente de fundamental não só do processo de contar uma história, como também da própria história” (p:07).

Com base na assertiva e incomodada de como o autor redesenha a mulher nesse romance, volto o olhar em observar a questão, no entanto, sem enquadrar a perspectiva de feminismo neste movimento moderno. “Cabe, portanto observar as regras do jogo, e o leitor – modelo é o alguém que está ansioso para jogar” (ECO,1997, p:16). Nesse recurso da representação pela linguagem as mulheres surgem complexas: **guerreiras** na representação de **Maria Caxinauá**, que entra criança na casa de Pierre Bataillon para cuidar de outra criança, Zequinha, e acaba amante na mesma criança). *Maria Caxinauá*,

a índia parecia velha como a floresta. A fresca maacu expõe seus braços à imaginação do olhar. As mulheres e os rapazes Caxinauás se transformaram em objetos do Seringal, pela força da tropa de guerra do Coronel (SAMUEL, ps: 56-25). Por esta primeira representante vamos perceber a sua afirmação no plano social e financeiro. Ela esconde uma fortuna que só depois é encontrada para sobreviverem depois do extravio econômico.

A segunda são as **Sabotadeiras**, representantes da não existência, (duas pequenas índias Numas, brincando nas águas do rio em banho sexual, seduz o infeliz Ribamar de Souza); **As Numas**, são duas minúsculas meninas, índias, nuas, no outro lado do rio, entre as árvores. Na outra margem do Igarapé do Inferno estão, vejo-as, entre as colunas das árvores, Vêm da curva descendente que sai do aço da fria lâmina do rio (SAMUEL, p:22). As meninas Numas, são selvagens difícil acesso, estão no romance para contrapor a existência dos dominados Caxinauás.

Heroínas e lavadeira de roupas, Zilda, mulher oprimida nos sentidos e sentimentos, é revelada pela violência do estupro (sentir o gozo do prazer sexual com o Paxiúba, alegria antes nunca sentida em matrimônio). *Zilda, esposa do Laurie Costa, lavadeira das roupas volta galopante, no ódio, no nojo, no asco e escarnio gosmento. E a voz que ouviu, na revoada de sons de índio, dicção de um fenômeno conivente, curiosamente fino, de metal, [...] E Zilda sob aquela pressão se mexia dentro de si, incomodada, e em pânico, com asco e odioso horror, ao sentir-se tocada na hospitalar penetração da cabeça assassina e animalizada da voz, nativa do cumaru, fecundante terra – timbre autônomo e sibilante da serpente e não do agressivo mas do insistente, da demoníaca ousadia que dizia: “te conheço”. E dizia: “não te podes esconder de mim (Samuel, p: 40).*

Resultado:

As mulheres apresentadas na obra remete a significação de violência, posse e desejo, a simbologia destas aponta para a permanência daqueles que por ora tentam se manter da riqueza que as três mulheres carregam. É por esse viés que Samuel envereda o caráter das mulheres, dando-lhes consciência crítica ao apresentar as meninas Numas, Maria Caxinauá e Zilda para traduzirem, na arte dramática da vida, a de ser mulher em Seringal no tempo de extração do látex na Amazônia. No texto aborda-se as situações com muito humor, e esta é uma época de o escritor já se assume na condição institucional da literatura na Amazônia, em sintonia com uma consciência crítica e autocrítica que outros pares também o fizeram. A pertinência deste debate em torno desta questão,

afigura-se irrefutável modernidade e, sobejamente, evidência na literatura, a qualidade de produção criativa de uma autor que se propõe ser visto pela ótica da Crítica Literária.

Conclusão:

Portanto, a fertilização cruzada de textos, olhares e pontos de vista radicados numa acentuada dissolução é parte das fronteiras estanques entre as outras artes, sem que, necessariamente, isso signifique perda da capacidade analítica ou de rigor crítico das mesmas. Em *O amante das amazonas* renasce a nova forma de observância dos elementos amazônicos. Obviamente que a noção de intertextualidade em Rogel Samuel é bem clara, mesmo assim, o texto é inovador pelas várias acepções e concepções política e cultural revelado na experiência *do Amante das Amazonas* vibrante de sexo, colonização e desamor à natureza. O estupro em Zilda, é bem isso, invasão de privacidade. E o discurso necessita tanto da presença próxima de outros(leitores) como a fabricação do mundo (narrativa) para sempre estarmos em contato com ele. O TEXTO.

Referências Bibliográficas:

BRAIT, Beth. **A Personagem**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2017. Ps: 15,16.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. Trad: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras. 2 reimpressão, 1997. P: 07.

ECO, Umberto. **Tratado geral de Semiótica**. Trad. Antônio de Pádua Danesi e Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2003. P: 06.

SAMUEL, Rogel. **O Amante das Amazonas**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2005. Ps: 22, 25, 40, 56.

A prática da leitura literária no ensino médio

Ana Paula Monteiro Vidal

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. anapaulamtmonteiro@gmail.com,
Manacapuru, Brasil.

Raquel Salgado Marques

UEA, Universidade do Estado do Amazonas. rsmarques@uea.edu.br, Manacapuru,
Brasil.

RESUMO: Este artigo procurou mostrar como novas práticas de se trabalhar a Literatura, principalmente a leitura, com alunos do Ensino Médio provocam um interesse maior pela leitura literária, a partir do período de estágio supervisionado na turma do 3º ano da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré, foi possível observar como a turma se portou com os novos métodos de ensino aprendizagem abordados. Além disso, a escola e o docente têm um papel fundamental, pois eles são guias dos alunos para a leitura literária. As obras utilizadas, nesse caso “Vidas Secas” (2005), de Graciliano Ramos, também ajudam em causar o interesse do aluno, pois o tema da obra é atual e relevante na sociedade. Os resultados obtidos mostram que estratégias inovadoras têm que ser usadas pelos professores para que o aluno finalista sinta interesse para a prática da leitura literária, pois ao ler, o aluno consegue ter uma visão melhor da sociedade em que vive e se envolva com ela. A pesquisa também desvelou através de questionário aplicado ao professor e alunos, qual a visão de ambos sobre a prática literária, sobre a Literatura e sobre outras questões relevantes para o ensino aprendizagem dela.

Palavras-Chave: Leitura literária. Literatura. Estratégias inovadoras.

Introdução:

A leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores, que por sua vez refletem em nossa formação como seres humanos e profissionais. Nesse sentido, este estudo se justifica pela relevância da sua temática para educação no âmbito escolar, bem como na formação social de cada indivíduo.

Com efeito, a leitura literária traz ensinamentos que indiretamente, tanto pela escrita quanto pela leitura, são oportunizados nos mais diferentes espaços culturais e sociais, ela carrega entretenimento por meio da ficção, como por exemplo, a obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, que dá ao leitor a possibilidade de uma profunda reflexão,

pelo fato de vivenciarem, na ficção, algo verídico que faz parte da vida de muitos. No universo fictício o leitor é levado a fazer uma viagem e, assim, refletir o quanto a leitura literária é importante na sua formação.

Objetivo:

Mostrar que com práticas e/ou estratégias inovadoras em leitura literária é possível estimular e ampliar o gosto e a aprendizagem da literatura dos discentes do 3º ano do Ensino Médio.

Identificar o nível de interesse dos alunos da última série do Ensino Médio para este tipo de leitura; Caracterizar as práticas abordadas pelo professor de Literatura em sala de aula; Possibilitar a descoberta dos conteúdos culturais e históricos que estão presentes nas obras literárias, relacionando com o sentido das nossas próprias experiências de vida; Incentivar a criatividade e as habilidades artísticas dos alunos, valorizando a participação de todos.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada com uma turma de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré, localizada na zona urbana do nosso município, composta por 37 alunos, sendo eles do sexo masculino e feminino com faixa etária entre 17 e 21 anos e com uma professora de Língua Portuguesa e Literatura que ministra aulas nas turmas do Ensino Médio. Para obtenção dos dados foram realizadas dez horas de observação e dez aulas interventivas na turma, bem como a aplicação de questionário aberto com os alunos e uma entrevista com a professora. Nesse sentido, a metodologia escolhida foi a pesquisa-ação, pois tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora, facilita a busca de soluções de problemas por parte dos participantes (THIOLLENT, 2011).

A escolha desta metodologia de pesquisa ocorreu pelo fato da proximidade com os alunos e professora. A temporada de observação das aulas foi fundamental para a qualificação dos questionários, onde foi possível ficar a par da visão dos alunos sobre a literatura e o nível de interesse deles, onde há necessidade de inovação na prática da

leitura literária, dentre outros fatores, a abordagem da pesquisa visa proporcionar aos alunos a liberdade de expor sua opinião de forma clara e objetiva.

Fundamentação Teórica:

A leitura literária é uma atividade complexa que produz sentidos, pois é capaz de desenvolver o senso crítico dos leitores, como também a capacidade de argumentação e comunicação com o outro, por isso a importância de enfatizar nos alunos que a literatura é algo prazeroso e muito valioso que tem um papel relevante e pode ser desenvolvido por meio da leitura literária, por isso é necessário que seja uma prática do cotidiano, onde o aluno pode vivenciar experiências fantásticas e, assim, compreender melhor a realidade.

Assim, temos a obra *Vidas Secas*, o quarto romance de Graciliano Ramos, escrito entre os anos de 1937 e 1938, publicado originalmente no ano de 1938, essa é a sua obra mais popular e prestigiada pelo fato das temáticas trazidas e apresentadas à sociedade. Essa obra aborda a vida triste e miserável de uma família de retirantes do sertão que devido à seca tão severa, de tempos em tempos tinham que sair de um lugar para o outro em busca de sobrevivência.

Esta foi a principal obra para o trabalho, além desta, autores como Marisa Lajolo, Todorov, Alfredo Bosi, Zemaria Pinto, entre outros são teóricos de grande impacto que também contribuíram de forma significativa para este trabalho.

Resultados:

Diante de todo contexto exposto sobre a importância do ensino de Literatura em sala de aula, nossa prática na turma do 3º ano II da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré, composta por 37 alunos, na faixa etária entre 16 e 19 anos, sendo 21 meninas e 16 meninos, uma turma considerada extensa pelo número de alunos distribuídos ao espaço físico reduzido da sala. Ao observar a necessidade de uma prática diferenciada no ensino da Literatura, por meio dos textos literários, foi realizado um planejamento de uma sequência didática baseada em Cosson (2012), essa prática foi realizada durante dez aulas de 50 minutos a partir da obra literária *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, propondo a realização de um Talk Show na produção final, que contou com a disponibilidade, empenho e participação da turma e foi um sucesso. A maioria dos alunos se entregou com muito entusiasmo ao trabalho, obteve o desempenho esperado, todos se mostraram

participativos e interessados, exploraram da melhor maneira possível a obra estudada, o modo trabalhado tornou a experiência de compartilhar conhecimentos muito dinâmicas e assim prazerosas e satisfatórias, algo indispensável e importante no processo de ensino aprendizagem, fica claro e notório que práticas diferenciadas de ensino são uma ferramenta que podem alavancar, de maneira positiva, o aprendizado em sala de aula.

Conclusão:

A partir dos resultados comentados ao longo deste trabalho, notou-se que a maioria dos alunos envolvidos nesse contexto se considera leitores literários, alguns com dificuldades que os limitam de ir mais além, porém buscando melhorias por meio das oportunidades proporcionadas em sala de aula, a turma, onde foi desenvolvido o trabalho, em todos os momentos se mostrou colaborativa e disposta a interagir com as aulas, sendo assim conclui-se que os alunos fazem parte desse mundo intenso que é proporcionado por meio da leitura literária, lembrando que os alunos deixaram claro que tem a consciência que a leitura é um fator de suma importância para o desenvolvimento da literatura, e que a literatura exerce um papel indispensável na vida do ser humano.

As práticas de leitura literária no Ensino Médio necessitam de inovação sempre para que os alunos adquiram livremente o hábito da leitura e, sucessivamente, despertem seu lado de sujeito crítico; práticas essas que deveriam fazer parte de projetos desde as séries iniciais que são responsáveis pelo envolvimento/ desenvolvimento do gosto e hábito pela leitura, outra questão é que os professores também sejam leitores preparados para trabalhar abertamente com seus alunos, bibliotecas equipadas com acervos diversificados e atrativos, principalmente com textos literários, seria outra boa sugestão, pois além de trazer os alunos para o mundo da leitura, seria um suporte valioso para o professor na prática da leitura, de certo que isto se tornaria uma ferramenta para uma melhoria significativa no processo de ensino aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012

GUINSKI, Lilian Deise de Andrade. **Estudos Literários e culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira/** Lilian Deise de Andrade Guinski. – Curitiba: Ibpex, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Leitores e leitura/** Marisa Lajolo – São Paulo: Moderna, 2001.

PINTO, Zemaria. **O Texto Nu – Teoria da Literatura: gênese, conceitos, aplicação**. Manaus: Valer, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Editora Record, 2005.

A variação linguística no ensino da Língua Portuguesa

Deilys Santos de Sales

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, E-mail: deilyssales@hotmail.com

Iranubá- Am, Brasil.

-Jeiviane Justiniano

Universidade do Estado do Amazonas – UEA, E-mail: jeivianejustiniano@gmail.com,

Manaus – AM, Brasil.

RESUMO: Este artigo, inserido na área de concentração da variação linguística dentro do contexto escolar, focaliza o tema “A variação Linguística no Ensino da Língua Portuguesa”, procurando responder à seguinte situação – problema: Há o ensino da Variação Linguística da língua portuguesa na escola? E de que forma os professores abordam esse tema com seus alunos? E tem, portanto, como objetivo geral analisar o ensino da variação linguística na língua portuguesa dentro do contexto de sala de aula para assim compreender como os professores abordam esse conteúdo dentro do processo de ensino aprendizagem. O respaldo teórico se fundamenta nos estudos de Marcos Bagno (2007), Travaglia (2002), Mussalim e Bentes (2012), Faraco (2008) e Libâneo (19970), além dos PCNs. A metodologia se prende a uma pesquisa quali-quantitativa de cunho bibliográfico e de campo, elaborada por meio de questionários para a coleta de dados. Com base nos resultados obtidos e análise das discussões saberemos a real situação do ensino da variação linguística em sala de aula. A variação linguística não precisa ser um obstáculo na comunidade escolar e sim um incentivo para que haja o conhecimento das diversidades de falares que nasce a partir de fatores externos e que, por isso se faz necessário refletir sobre o ensino da variação da língua portuguesa em nossas escolas.

Palavras-Chave: Língua portuguesa. Variação linguística. Ensino. Fala. Escrita.

Introdução:

A Língua é uma construção humana, não é uma ferramenta pronta é um processo, espontâneo do falante. Monteiro (2008, p.16) diz que “a língua não é simplesmente um veículo para se transmitir informações, mas é também um meio para se estabelecer e manter relacionamentos com outras pessoas”. Sabemos que linguagem e sociedade não se separam e que a variação é um fenômeno que acontece com a língua e pode ser compreendida por intermédio das variações históricas e regionais. E por não ser um sistema fechado, mas imutável, a língua portuguesa ganha diferentes nuances. O objetivo desse estudo é analisar o ensino da variação da Língua Portuguesa e suas variantes

linguísticas no contexto de sala de aula, para assim entender o dinâmico fator funcional da língua. Estudaremos como se dá esse processo de ensino aprendizagem e como os professores de língua portuguesa abordam ou trabalham esse conteúdo.

Mesmo com o avanço das pesquisas no campo da linguística o que prevalece na escola ainda é o discurso de “certo” e “errado”, sendo estigmatizadas as variantes que se distanciam daquela que é considerada padrão. Os alunos muitas das vezes saem da escola com a certeza de que ainda não sabem falar e nem escrever corretamente.

Objetivo:

Analisar “A variação Linguística no Ensino da Língua Portuguesa” no contexto de sala de aula, para se entender como os professores de língua portuguesa abordam esse conteúdo dentro do processo de ensino aprendizagem.

Explicar o que é a variação linguística e compreender as suas variantes, entender assim os fatores que influenciam a variação linguística, e saber, se os professores de língua portuguesa têm auxiliado o educando no processo de ensino aprendizagem. Investigar se os alunos do 3º. ano do ensino médio da Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco do município de Silves compreendem o que é a variação linguística.

Metodologia:

A presente pesquisa será Qualitativa e propõe a apurar informações em duas etapas: 1ª. De cunho bibliográfico que avaliará as concepções sobre “A variação linguística no ensino da língua portuguesa”, além de também fazer uma análise dos PCNs (2006), no que diz respeito às orientações aos professores nesse processo educacional.

2ª. Será de campo, que acontecerá na Escola de Ensino Fundamental e Médio “Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco”, que fica no município de Silves – AM. Essa pesquisa será através de questionários e ficha de Informante para levantar informações básicas dos alunos do Ensino Médio e professores, para saber se há o ensino da variação linguística em sala de aula.

Fundamentação Teórica:

A variação linguística é um tema que merece toda nossa atenção, principalmente por parte dos professores de língua portuguesa. É importantíssimo tratar esse tema na escola e na sociedade, pois requer muito estudo e cuidado. A língua é uma construção humana e não é uma ferramenta pronta que podemos usar para se obter resultados, é um produto espontâneo que o falante nem percebe quando o faz, na verdade o cérebro faz todo esse processo. De acordo com Bagno (2014, p.9) “A língua que falamos exerce uma função tão dominante e poderosa em nossas vidas que uma das maiores dificuldades para quem se inicia nos estudos da língua é lançar sobre ela um olhar minimamente objetivo”.

A língua falada é resultante de uma série de características, considerada individual e particular do indivíduo, pois representa a linguagem de seu grupo social. A escola deve considerar a linguagem trazida pelo aluno, sem desprezá-la tratando como simples “erro” gramatical. Não reconhecer essas outras formas traz malefícios aos alunos, pois ele não conseguirá compreender o ensino proposto pela escola. Segundo Soares (1989, p.17), “É o uso da língua na escola que evidencia mais claramente as diferenças entre grupos sociais e que gera discriminações e fracassos”.

Resultados:

Os dados foram analisados com base nos referenciais teóricos elencados. Foi aplicado um questionário aos professores de língua portuguesa da E. E. Humberto de Alencar Castelo Branco, no município de Silves- AM; bem como aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida escola. As questões circundam em torno da visão dos professores em relação ao ensino da variação linguística da língua portuguesa em sala de aula.

O que podemos analisar principalmente em relação ao comportamento dos professores pesquisados foi o seguinte: que conhecem o que é a variação linguística sabe de sua importância, mas que seguem as recomendações da Secretaria de Educação e nunca pensam em trabalhar essas questões mais profundamente apesar de os PCNs recomendarem que seja importante para o educando esse conhecimento. Já em relação aos alunos o que se observa é que eles têm uma vaga compreensão no que diz respeito a variação linguística, pois acham que se limita ao falar certo ou errado, alguns desconhecem totalmente a importância das variantes linguísticas de nosso país.

Conclusão:

Podemos entender então, que é importante salientar que o ensino da língua portuguesa no que se refere a “variação da língua portuguesa”, é tratado como uma matriz curricular assim como a gramática, e com isso acabam por esquecer que o aluno quando chega à escola, já domina a modalidade falada da língua.

Segundo Travaglia (2002, p.30). “Esse conjunto de regras configura-se como uma espécie de lei que regula o bom uso da língua em uma sociedade”. A escola precisa valorizar a gramática internalizada do aluno ajudando-o em suas experiências linguísticas, para que priorize a leitura, a escrita e suas mais diversas formas de expressão. Devendo refletir sobre sua própria língua, tendo assim consciência de que sabe falar a língua, mas, que precisa saber mais sobre ela, e que existe uma vasta variedade e formas de se expressar nessa língua, e que esse saber pode ser essencial a sua vida, e que pode ser uma das formas de começar a modificar a sociedade para que ela reconheça as variantes linguísticas existentes em nosso país.

Referências Bibliográficas:

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e modernidade:** presente e futuro da escola. São Paulo: Cortez, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

O ensino da Língua Portuguesa: uma abordagem da gramática normativa na turma da 1ª série “02” do ensino médio na Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção

Nils Kustemberg de Sebastião Pereira

Graduando do 8º período do Curso de Letras Mediado por Tecnologia, Núcleo de Estudos Superiores de São Paulo de Olivença, e-mail: nils72kspereira@gmail.com

Lizandro Barboza da Silva

Orientador, Curso de Letras Mediado por Tecnologia, Núcleo de Estudos Superiores de São Paulo de Olivença, e-mail: lizandrobarboza@gmail.com.UEA, Universidade do Estado do Amazonas.

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo fazer uma breve discussão sobre o Ensino de Gramática da Língua Portuguesa na E. E. Nossa Senhora da Assunção, a fim de identificar as possíveis dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa com foco nas questões da linguagem, língua e gramática. Baseado nos questionamentos dos discentes nas aulas desta disciplina onde foi feito um levantamento quanti-qualitativo, destacando a forma como os professores atuam no ambiente escolar e de que maneira estas aulas podem ser mais proveitosas, significativas e importantes. Diante das inquietações dos alunos, pôde-se observar que o estudo da Gramática nas escolas vem sendo cada vez mais preocupante, onde através de perguntas abertas e fechadas dirigidas aos alunos, observou-se que há algumas razões que podem estar motivando os discentes a não sentirem o prazer em conhecer um pouco mais a Gramática, fazendo com que os mesmos terminem o seu processo escolar básico sem conseguir absorver as ideias principais das classes gramaticais. Destaca-se ainda as aulas observadas no período de estágio supervisionado, pois é necessário que haja uma motivação maior ao discente em sala de aula trazendo maior interesse na forma de aprendizagem, com inovação, aulas interativas, produtivas e contextualizadas levando-se em consideração o conhecimento prévio que o discente já tem. Para debater o assunto tomamos como base as teorias desenvolvidas por Possenti (1996) Bagno (2000), Travaglia (2005) e dentre outros, os quais expõem o que pensam sobre o ensino da Gramática nas escolas.

Palavras-Chave: Gramática. Língua. Ensino.

Introdução:

Este trabalho visa principalmente discorrer a respeito do ensino de Gramática nas aulas de Língua Portuguesa, em relação à aprendizagem dos alunos. A abordagem gramatical contextualizada, contribui para que os discentes conheçam o funcionamento de sua própria língua. O estudo da Gramática não se restringe apenas no seu discernimento em si, e em um conjunto de regras a serem seguidas no dia a dia educacional. Observamos sobre o ensino de Língua Portuguesa com o contexto escolar, para muitos estudiosos este ensino é considerado arcaico devido ao uso de métodos

totalmente teóricos sem nenhuma significação ou aplicabilidade na vida dos alunos, que, quase sempre, não conseguem estabelecer relações entre teoria gramatical e a prática. Ressalta-se ainda que em muitas salas de aula o estudo da gramática se restringe apenas a superficialidade, pela insegurança, pela falta de embasamento científico, falta de confiança no próprio trabalho dos docentes.

Objetivo:

Conhecer os principais motivos que levam os alunos da turma do 1ª série “02” do Ensino Médio na Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção a não conseguirem absorver o ensino da Gramática Normativa da Língua Portuguesa.

Metodologia:

Para a efetivação da proposta deste trabalho, a opção metodológica concentra-se na abordagem quanti-qualitativa, onde foi aplicado os questionários sobre as principais dificuldades dos alunos e de que forma os familiares têm influenciado na aprendizagem do uso da gramática da Língua Portuguesa e outro para os professores que foi analisada as maneiras e formas utilizadas no ensino da Gramática da Língua Portuguesa. Desta forma, percebemos que o ensino da Gramática é uma alternância constante, não implicando que a descrição e a interpretação sejam condenadas a se entremisturar no indiscernível. Em relação aos fins, ela é exploratória, já que envolveu o levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Quanto aos meios ela é participante, pois houve a participação ativa de todos os envolvidos, sendo o entrevistador, alunos, professor e familiares dos alunos.

Fundamentação Teórica:

A importância do uso da gramática em sala de aula

O domínio de regras gramaticais não impediu a propagação de preconceitos sobre a língua “inculta” da maioria da população. “Entende-se por gramática um tipo de livro onde se encontram regras do que se deve e do que não se deve dizer, ao lado de uma análise de certas estruturas sintáticas de uma língua e uma classificação de suas formas morfológicas e lexicais”. (PERINI, 2001, p. 20). Desta maneira, um texto abre várias

possibilidades de estar explorando as nomenclaturas gramaticais e os significados que elas representam em um texto. Na ótica de Bagno (2000 p. 87):

A gramática deve conter uma boa quantidade de atividades de pesquisa, que possibilitem ao aluno a produção de seu próprio conhecimento linguístico, como uma arma eficaz contra a reprodução irrefletida e acrítica da doutrina gramatical normativa.

Dificuldades dos alunos no manuseio da gramática

“A gramática em si não justifica seu papel de única fonte para o ensino da língua nas escolas, tanto do ponto de vista teórico quanto do prático, bem como o código normativo da linguagem, tomado no geral” (BAGNO (2000). Então, o professor deve deixar de lado o comodismo e a repetição da doutrina gramatical e ser mais dinâmico ministrando o conteúdo de forma reflexiva em atividades contextualizadas, interdisciplinares, individuais ou coletivas de forma que o aluno passa a conhecer as variedades da língua através de pesquisas, as quais envolvam a leitura e a produção textual, construindo seu próprio conhecimento linguístico.

A gramática e o contexto atual

Neste sentido, retoma-se a citação de Bagno (2000, p.17), em que afirma:

Assim transformada em instrumento de poder e denominação de uma parcela pequena da sociedade sobre todos os demais membros dela, a gramática tradicional foi avançando, conquistando terreno, impondo seu domínio: a partir de um pequeno setor do universo total da língua, a gramática tradicional saiu “colonizando” todo o resto.

Já para Travaglia (2001, p.18), “evidentemente propiciar o contato do aluno com a maior variedade possível de situações de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de enunciados legados aos vários tipos de situações e enunciações”. Fazendo que os mesmos possam conhecer melhor o conteúdo que está sendo trabalhado. Vale lembrar que tal ensino tem assumido caráter central na organização do saber linguístico, e a gramática, pouco a pouco, vai se constituindo como sinônimo para o saber bem falar e escrever.

Resultados:

De acordo com a abordagem feita ao professor da disciplina de Língua Portuguesa, com perguntas abertas e fechadas obtive os seguintes resultados quanto aos questionamentos: 1) Você conhece os diferentes tipos de Gramática para o ensino de Língua Portuguesa? Resposta: Sim. Normativa e descritiva. 2) Que abordagem você utiliza para o ensino de Gramática aos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio? Resposta: Através de textos e correção de atividades. 3) Como os alunos recebem a sua metodologia de ensino aprendizagem da Gramática da Língua Portuguesa? Resposta: Naturalmente, ou seja, sempre há curiosidade no que vai ser estudado. 4) Você consegue conciliar o ensino de Gramática com outras áreas da disciplina de Língua Portuguesa? Resposta: Nem sempre é possível. Dessa maneira, isto reflete na função primordial da gramática normativa em relação à língua e escrita. Assim, como objeto de poucos a denominação das regras gramaticais não impediu a propagação de preconceitos sobre a língua “inculta” da maioria da população. “Entende-se por gramática um tipo de livro onde se encontram regras do que se deve ou não dizer, ao lado de uma análise de certas estruturas sintáticas de uma língua e uma classificação de suas formas morfológicas e lexicais”. (PERINI, 2001, p. 20). Portanto, seguindo a linha de pesquisa aqui abordada temos o seguinte resultado quanto a abordagem aos alunos de acordo com os questionamentos a seguir: 1) Para você, qual a finalidade do ensino de Gramática da Língua Portuguesa? Resposta 60% dos entrevistados responderam que serve para aprender a ler e escrever corretamente e 40% responderam que serve apenas para aprender as regras da língua; 2) Na sua opinião como deveria ser o ensino de Gramática da Língua Portuguesa? Resposta: 75% responderam que deveria ser focado principalmente ao ensino das classes gramaticais e 25% responderam que do jeito que está sendo ensinado está bom; 3) Na escola o professor prioriza o ensino das regras gramaticais? Resposta: 40% responderam que Sim e 60% responderam que Não; 4) Você considera que o ensino de Gramática da Língua Portuguesa em sala de aula seja suficiente para o aprendizado? Resposta: 75% responderam que Sim e 25% responderam que Não, é preciso buscar outras fontes; 5) Como deveria ser o ensino de Gramática da Língua Portuguesa, na sua opinião? Resposta: 75% responderam que deveria ser mais dinâmica e ser utilizados outros meios para melhor aproveitamento do conteúdo e 25% disseram que deveria ser utilizada a gramática em si (livro de gramática); 6) Você considera que a família influencia no ensino da gramática? 80% disseram que a família não nenhuma influência


e 20% responderam que grande parte da família influencia no modo de falar de cada um. Diante disso, temos o seguinte retrato desta pesquisa, dando ênfase principalmente na reflexão da Gramática Normativa sobre a língua e linguagem, e instigado pelas respostas dadas pelos alunos sobre as normas impostas pela Gramática, ensinando-os como e porque utilizá-la.

Conclusão:

Foi observado nas aulas durante a pesquisa que o docente afirma que há necessidade de aprofundamento no estudo do conteúdo sintático na sala de aula, pois dispõe de pouco tempo com os alunos por isso grande parte das aulas utilizam-se de xérox, uma vez que copiar os textos no quadro excede parte do seu tempo, sendo que o reforço é necessário para o próximo conteúdo, podendo explorar a produção textual dos próprios alunos, detectando suas necessidades, planejando-se assim os conteúdos futuros do ensino gramatical. Outro fator relevante a ser mencionado são as dificuldades encontradas quanto ao ensino da Língua Portuguesa na questão gramatical escrita e falada.

Referências Bibliográficas:

- BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacional**: Ensino Fundamental e Médio, 1999.
- PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 2001.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Universidade do Estado do Amazonas- Manaus, 5 a 7 de junho de 2019.

Anais do II Encontro Internacional SDISCON: Estudos Semióticos, Gêneros Discursivos e Ensino na Contemporaneidade. Manaus, 5, 6 e 7 de junho de 2019. Universidade do Estado do Amazonas.



**ESTUDOS SEMIÓTICOS,
GÊNEROS DISCURSIVOS E
ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE**

5, 6 e 7 de Junho de 2019

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, ESCOLA NORMAL SUPERIOR
Av. Djalma Batista, 2470, Chapada, Manaus- Amazonas**



Grupo de
Pesquisa em
Semiótica e Estudos
na Contemporaneidade

Maiores informações:

www.sdisconpesquisa.wixsite.com/evento
www.doity.com.br/encontro-internacional-sdiscon



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



FUNDAÇÃO DE AMparo à PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO



PPGI CH
Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em
Ciências Humanas